Criação: Wlademir Dias Pino / Projeto Gráfico: Arnaldo ... Com. Social / Arte Final: Livre Propaganda



2ª REUNIÃO ESPECIAL DA SBPC

MATO GROSSO: Novos Caminhos

Ambiente e Diversidade Sócio-Cultural

Cuiabá, 24 a 28 de abril de 1995

SBPC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA

APRESENTAÇÃO

Na trajetória recente dos eventos da SBPC, as Reuniões Regionais têm tanta importância quanto as grandes Reuniões Anuais, ininterruptamente realizadas há 46 anos. A partir da 7ª Reunião, por motivos de atendimento às diretrizes de agências financiadoras, passamos a ter Reuniões ditas "Especiais", conservando o melhor dos objetivos conseguidos anteriormente. O primeiro desses eventos - designado Reunião Especial - realizou-se no campus da Universidade Federal de Uberlândia, MG, envolvendo grande esforço de aglutinação dos diretores, pesquisadores e professores daquela instituição de ensino e pesquisas. Pela importância das conferências, palestras, mesas redondas e depoimentos ali efetuados, foi possível prognosticar um destino brilhante e produtivo para as futuras reuniões, dessa nova série. Não demorou muito a oportunidade de se testar esse novo tipo de encontro de Cultura e Ciência.

Este ano, a 2ª Reunião Especial será realizada bem ao centro do continente, na renovada, ampliada e moderna cidade de Cuiabá, terra do Marechal Rondon e do Arcebispo Dom Aquino Correia. Em julho de 1953, foi realizada uma primeira e muito produtiva reunião de cientistas, na capital matogrossense, por iniciativa da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Quarenta e dois anos depois, a SBPC propicia um novo encontro, envolvendo cientistas e homens de cultura, dos mais variados campos do saber, para debates e troca e idéias sobre Cuiabá e as áreas de seu entorno: o Pantanal Matogrossense, as faixas de fronteira com a Bolívia e o Paraguai, Rondônia e Amazônia Matogrossense. Para a reunião, que certamente será um grande festival da inteligência brasileira, foram enviados à SBPC mais de 800 trabalhos, por meio de resumos criteriosos e muito diversos. Tudo indicando que a reunião especial de Cuiabá da SBPC será digna da memória e da ação de presença da Ciência no Brasil. O homenageado especial da reunião de Uberlândia foi Warwick Estevam Kerr (1994); nosso homenageado de 1995, em Cuiabá, será William Saad Hossne.

Aziz Ab'Sáber
Presidente

Área C:
Maria Mercedes Valadares Guerra Amaral (MG)
Tarcísio Marciano da Rocha Filho (DF)

Área D:
José Plinio Baptista (ES)
Ronald Cintra Shellard (RJ)

Área E:
Aureo Evangelista Santana (SP III)
Dértia Villalba Freire-Maia (Sec.Botucatu)
Luis Carlos Gomes Simões (SP-I)
Luis Gonzaga do Prado Filho (SP II)

Área F:
Claudia Maria Oliveira Simões (SC)
Eduardo Guilhermo Castro (Sec.Santa Maria)
Eron Brum (MS)
Euclides Fontoura da Silva Júnior (Sec.Curitiba)
Lino de Jesus Soares (Sec.Pelotas)
Maria Susana Arrosa Soares (RS)
Norton Mattos Gianuca (Sec.Rio Grande)
Paulo César de Freitas Mathias (PR)
Paulo Varela Sendin (Sec.Londrina)

2ª REUNIÃO ESPECIAL

Comissão Organizadora Central
Aziz N. Ab'Saber (Presidente)
Aldo Malavasi (Coordenador)
Ademar Freire-Maia
Marta Duarte Barros
Marco Antonio Raupp
Maria Tereza Lopes
Eunice Maria F. Personini
Léa G. de Oliveira
Lázaro da S. Valério
Libby Lee
Teresa Maria R. P. de Almeida
Zuleica Barbosa
José Eduardo M. Marinho
Luiz Carlos S. da Cunha

Entidades de Apoio Financeiro
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Governo do Estado de Mato Grosso
Prefeitura Municipal de Cuiabá
Assembléia Legislativa de Mato Grosso
Câmara Municipal de Cuiabá
Caixa Econômica Federal
UNIMED
EMBRATEL
TELEMAT
SEBRAE
FIEMT

Universidade Federal de Mato Grosso

Reitora: Luzia Guimarães

Comissão Organizadora Local
Marta Duarte de Barros (Coordenadora)
Edgar Francisco de Oliveira (SBPC Jovem)
Valfredo da Mota Menezes (Progr. Cultural)
Luiz Miguel de Miranda
Antonio Brandt Vecchiato
Miramy Macedo
Celina Maria Araujo Tavares
Leila Andrade Metelo
Maria Fatima Roberto Machado
Joaquim Welley Martins
Marina Müller de Abreu Lima
Raquel Quadros
Flávio Daltro Filho
Edna Lopes Hardoim

Secretaria Executiva
Rosana A. Branco Barreto
Silvio Duarte

Equipes de Trabalho
PROPEP
PROAD
PROACE
PROPLAN
Assessoria de Comunicação
Departamento de Comunicação Social

Programação

Atividades / horário	terça-feira 25/04	quarta-feira 26/04	quinta-feira 27/04	sexta-feira 28/04
CURSOS 08:00 - 09:00	Os Metais Pesados e a Saúde H. Direito Ambiental Fitoterapia e Saúde Popular Literatura Matogrossense Criação de Abelhas Indígenas Pantanal: Fauna e Flora Transporte Multimodal	Os Metais Pesados e a Saúde H. Direito Ambiental Fitoterapia e Saúde Popular Literatura Matogrossense Criação de Abelhas Indígenas Pantanal: Fauna e Flora Transporte Multimodal	Os Metais Pesados e a Saúde H. Direito Ambiental Fitoterapia e Saúde Popular Literatura Matogrossense Criação de Abelhas Indígenas Pantanal: Fauna e Flora Transporte Multimodal	Os Metais Pesados e a Saúde H. Direito Ambiental Fitoterapia e Saúde Popular Literatura Matogrossense Criação de Abelhas Indígenas Pantanal: Fauna e Flora Transporte Multimodal
MESAS-REDONDAS 09:30 - 12:30	Cuiabá e a Complexidade de seu Entorno Formas Alternativas da Educação do 3º Grau Necessidades e Potencialidades da Química Fina no Brasil	Fundações de Amp.à Pesquisa: Exper.de Implant.e Funcionam. Hidrovia Paraná-Paraguai: Análise Crítica Agricultura e Desenvolvimento Sustentável	Educação: A Busca de Inovações Criativas Uso e Manutenção das Biodiversidades Regionais Mercosul: Perspectivas para MT e Mato Grosso do Sul	Política Científica no Brasil de Hoje Ecoturismo em Discussão Estratégias de Apoio para os Povos Indígenas
SESSÃO DE PAINÉIS 13:30 - 15:30	A.1, A.2, A.3, A.4, A.5, A.7 B.1, B.2, B.3, B.6, B.7, B.8, B.11 C.2, C.3, C.5, C.6 D.3	A.1, A.5, A.8 B.5, B.6, B.9, B.10, B.12 C.4 D.1, D.3, D.6, D.7	A.1, A.4, A.5, A.6, A.8 B.2, B.3, B.5, B.6, B.7, B.8, B.9 B.10, B.12, B.14, B.15, B.17 C.2, C.4, C.5, C.6 D.2, D.3, D.5, D.6, D.8, D.9 D.10	A.1, A.6 B.4,B.6, B.7,B.14,B.15,B.16,B.17 C.4 D.2, D.4, D.5
CONFERÊNCIAS 15:30 - 17:30	A Questão Indígena na Amazônia A Matemática na Solução de Problemas Regionais	Manejo Integrado: Experiência Européia - Sugestões p/o Tróp. Bioética e Biosegurança: uma Discussão Necessária	Diabete: O Laboratório, a Tecnologia e o Homem A Origem e a Idade do Universo	Sistemas Caóticos na Natureza As Ciências e a Formação Profis. na Construção de MT
DEPOIMENTO / DEBATE 17:30 - 18:30	Projeto de Desenvolvimento Sustentado do Semi-Árido Brasileiro	Política Ambiental em Mato Grosso		

Áreas: A.<u>CIÊNCIAS APLICADAS</u>: **A.1** Agrononia e Zootecnia **A.2** Arquitetura e Urbanismo **A.3** Automática **A.4** Enfermagem **A.5** Engenharia e Tecnologia **A.6** Medicina, Nutrição e Odontologia **A.7** Motricidade Humana e Esportes **A.8** Saúde Coletiva

B. CIÊNCIAS DO HOMEM: **B.1** Antrop/Arqueol. **B.2** Artes/Comun. **B.3** Direito **B.4** Doc./Inform.Cient. **B.5** Econ/Admin. **B.6** Educ. **B.7** Educ.Ambiental **B.8** Ensino .1º e 2º g. **B.9** Ens.3º g. **B.10** Filosofia **B.11** Geogr.Hum/Reg. **B.12** História **B.14** Letr/Literat. **B.15** Ling./Semiót. **B.16** Política **B.17** Sociologia.

C. CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA: **C.2** Física **C.3** Ensino de Física **C.4** Geociências **C.5** Matemática, Computação e Estatística, **C.6** Química.

D. CIÊNCIAS DA VIDA: **D.1** Bioq/Biof. **D.2** Botânica, **D.3** Ecolog/Poluição Amb. **D.4** Fisiologia/Farmacologia **D.5** Genética **D.6** Microbilog/Parasit/Imun. **D.7** Morfologia **D.8** Neuroc/Comport. **D.9** Psicol. **D.10** Zoologia.

PROGRAMA

Sessão Inaugural

Dia 24, segunda-feira, 20:00 h.
Local: Teatro Universitário

***Homenagem Especial*: William Saad Hossne (UNESP-Botucatu)**

Cursos

Dias 25, 26, 27 e 28 / 08:00 - 09:00 h.

OS METAIS PESADOS E A SAÚDE HUMANA

Paulo Teixeira de Sousa Jr. (UFMT)
Local: Mini-Auditório 1 (FCM/FEN)
Programa: Aula 1: Introdução. Noções de biodisponibilidade e toxicidade.
Aula 2: Os metais pesados que afetam o ambiente: seus usos e riscos à saúde humana.
Aula 3: Os metais pesados que afetam o ambiente: seus usos e riscos à saúde humana.
Aula 4: Os garimpeiros de Mato Grosso, o mercúrio e a tragédia de Manamata.

DIREITO AMBIENTAL

Carlos Teodoro José Hugueney Irigaray (UFMT)
Local: Mini-Auditório 2 (FCM/FEN)
Programa: Aula 1: Conceito e peculiaridades.
Aula 2: Evolução do Direito Ambiental e sua constitucionalização
Aula 3: Sistema Nacional de Meio Ambiente.
Aula 4: Reparação do dano ambiental. Problemas regionais.

FITOTERAPIA E SAÚDE POPULAR

Silvio Panizza (USP)
Local: Mini-Auditório 3 (FCM/FEN)
Programa: Aula 1: Mucilagem e suas aplicações.
Aula 2: Tanino e suas aplicações.
Aula 3: Óleo essencial e sua importância.
Aula 4: Bioplavonóides e sua importância.

LITERATURA MATOGROSSENSE

Mario Cezar Silva Leite (UFMT) - *Coordenador*
Local: Mini-Auditório 4 (FCM/FEN)
Programa: Aula 1: Uma visão geral da literatura mato-grossense.
Aula 2: Pesquisa: alguns poetas mato-grossenses.
Aula 3: Aspectos do romance em Mato Grosso.
Aula 4: Vanguardas.

CRIAÇÃO DE ABELHAS INDÍGENAS

Warwick E. Kerr (UFU)
Vânia Alves Nascimento (UFU)
Local: Mini-Auditório 5 (FCM/FEN)
Programa: Aula 1: Sistemática, sexo, castas.
Aula 2: Reprodução, ninhos, divisão.
Aula 3: Comunicação, detalhes da vida.
Aula 4: Produtos da colônia (mel, cera, própolis, polinização).

PANTANAL: FAUNA E FLORA

Edson C. de Campos Moraes (UFMT)
Gilberto de Oliveira Aguiar (UFMT)
Local: Mini-Auditório 6 (FCM/FEN)
Programa: Aspectos gerais da distribuição e adaptação da fauna e flora do pantanal mato-grossense.

TRANSPORTE MULTIMODAL

Luiz Miguel de Miranda (UFMT)
Local: Mini-Auditório 7 (FCM/FEN)
Programa: Aula 1: Transporte Multimodal.
Aula 2: Transporte Rodoviário.
Aula 3: Transporte Ferroviário.
Aula 4: Transporte Hidroviário.

Conferências

15:30 - 17:30 h.

Dia 25, terça-feira

A QUESTÃO INDÍGENA NA AMAZÔNIA

João Pacheco de Oliveira (Museu Nacional)
Local: Teatro Universitário

A MATEMÁTICA NA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS REGIONAIS

Marco Antonio Raupp (USP)
Local: Auditório E (antigo CCA)

Dia 26, quarta-feira

MANEJO INTEGRADO: EXPERIÊNCIA EUROPÉIA - SUGESTÕES PARA O TRÓPICO

Jorge Araujo (Reitor da Universidade de Évora - Portugal)
Local: Teatro Universitário

BIOÉTICA E BIOSEGURANÇA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Edmundo Kanan Marques (UFRS)
Local: Auditório D (antigo CCBS)

Dia 27, quinta-feira

DIABETE: O LABORATÓRIO, A TECNOLOGIA E O HOMEM

Paulo César de Freitas Mathias (UEM)
Local: Auditório D (antigo CCBS)

A ORIGEM E A IDADE DO UNIVERSO

João Steiner (IAG/USP)
Local: Teatro Universitário

Dia 28, sexta-feira

SISTEMAS CAÓTICOS NA NATUREZA

Jacob Palis (IMPA)
Local: Auditório E (antigo CCA)

AS CIÊNCIAS E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA CONSTRUÇÃO DE MATO GROSSO
Maria de Lourdes Bandeira De Lamônica Freire (UFMT)
Local: Teatro Universitário

Mesas Redondas

9:30 - 12:30 h.

Dia 25, terça-feira

CUIABÁ E A COMPLEXIDADE DE SEU ENTORNO
Antonio Brandt Vecchiato (UFMT) - *Coordenador*
José Antonio L.dos Santos (Prefeitura Municipal de Cuiabá)
Aziz Nacib Ab'Sáber (SBPC)
Lázaro Valentim Zuquette (USP)
Local: Auditório D (antigo CCBS)

FORMAS ALTERNATIVAS DA EDUCAÇÃO DO 3º GRAU
Carolina M. Bori (USP) - *Coordenadora*
Eunice Durhan (MEC)
Antonio da Silva Moraes (UFMT)
Antonio Carlos do Nascimento Osório (UFMS)
Local: Teatro Universitário

NECESSIDADES E POTENCIALIDADES DA QUÍMICA FINA NO BRASIL
Vicente Guilherme Toscano (USP) - *Coordenador*
Angelo da Cunha Pinto (UFRJ)
Eliezer J. de Lacerda Barreiro (UFRJ)
Maria Mercedes Valadares Guerra Amaral (Fundação Ezequiel Dias)
Local: Auditório E (antigo CCA)

Dia 26, quarta-feira

FUNDAÇÕES DE AMPARO À PESQUISA: EXPERIÊNCIAS DE IMPLANTAÇÃO E FUNCIONAMENTO
Marta Duarte de Barros (UFMT) - *Coordenadora*
José Fernando Perez (FAPESP, SP)
Afrânio de Carvalho Aguiar (FAPEMIG, MG)
Nelson Boeira e Adalberto Vasques (FAPERGS, RS)
Local: Auditório E (antigo CCA)

HIDROVIA PARANÁ-PARAGUAI: ANÁLISE CRÍTICA

Aldo Rebouças (USP) - *Coordenador*
Marcelo Andrade de Moraes Jardim (Ministério das Relações Exteriores)
Carolina Joana da Silva (UFMT)
Carlos Tucci (UFRS)
Local: Teatro Universitário

AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Mário Dantas (EMBRAPA/Centro de Pesq.Agrop.do Pantanal) - *Coordenador*
Clovis Nobre de Miranda (Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai)
Paulo Kitamura (EMBRAPA/Jaguariúna)
José Eli da Veiga (USP)
Local: Auditório D (antigo CCBS)

Dia 27, quinta-feira

EDUCAÇÃO: A BUSCA DE INOVAÇÕES CRIATIVAS

Ana Mae Barbosa (USP) - *Coordenadora*
Ernst Hamburger (USP)
Jacqueline de Camargo (Comissão de Educação/SBPC)
Katia Morosov (UFMT)
Local: Auditório E (antigo CCA)

USO E MANUTENÇÃO DAS BIODIVERSIDADES REGIONAIS

João Morgante (USP) - *Coordenador*
Vangil Pinto da Silva (UFMT)
Warwick E. Kerr (UFU)
Vera M.F.de Almeida e Val (INPA)
Local: Auditório D (antigo CCBS)

MERCOSUL: PERSPECTIVAS PARA MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL

Luciano Coutinho (UNICAMP) - *Coordenador*
José Márcio Panoff Lacerda (Vice-Governador de Mato Grosso)
Carlos Antonio Borges Garcia (FIEMT)
Local: Teatro Universitário

Dia 28, sexta-feira

POLÍTICA CIENTÍFICA NO BRASIL DE HOJE

Jacob Palis (IMPA) - *Coordenador*
José Galizia Tundisi (CNPq)
Laura da Veiga (UFMG)
Luzia Guimarães (UFMT)
Local: Teatro Universitário

ECOTURISMO EM DISCUSSÃO

Nícia Wendel de Magalhães (ECO-Assoc.Estudos do Ambiente) - *Coordenadora*
Silvio Barros (Secretário de Turismo do Estado do Paraná)
Antonio Pedro Alem Sobrinho (Hotel Cabanas do Pantanal)
Silvia Gervásio (Feraz - Projetos em Ecoturismo)
Local: Auditório D (antigo CCBS)

ESTRATÉGIAS DE APOIO PARA OS POVOS INDÍGENAS

Maria Fátima R. Machado (UFMT) - *Coordenadora*
Silvio Coelho dos Santos (UFSC)
Betty Mindlin (IAMÁ/IEA)
Edir Pina de Barros (UFMT)
Local: Auditório E (antigo CCA)

Depoimento/Debate

17:30 - 18:30 h.

Dia 25, terça-feira

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO DO SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO

Josué da Silva Mello (Reitor da Universidade Estadual de Feira de Santana - BA)
Local: Teatro Universitário

Dia 26, quarta-feira

POLÍTICA AMBIENTAL EM MATO GROSSO

Frederico Guilherme Moura Müller (Fund.Est. do Meio Ambiente-FEMA/MT)
Local: Teatro Universitário

PAINÉIS

13:30 - 15:30 h.

Dia 25, Terça-feira

MARIA CRISTINA DE F. E ALBUQUERQUE

Local: Ginásio - setor A

⇨ Albuquerque, M.C.de F.e ; Kalix, M.P.D. e Nogueira, R.L. (A.1-030) INFLUÊNCIA DO TAMANHO NA CONSERVAÇÃO DE SEMENTES DE SOJA (*Glycine max L.*).

⇨ Nascimento Junior, A.do (A.1-047) AVALIAÇÃO DO EFEITO DE DIFERENTES NÍVEIS DE FÓSFORO NA PRODUTIVIDADE DE GRÃOS DE FEIJÃO EM UM LATOSSOLO DA REGIÃO DE MATO GROSSO.

⇨ Gomes, M.de F.F. e Kojima, A.Y. (A.1-015) ESTUDO DA PRODUÇÃO DE GELÉIA REAL PELAS ABELHAS AFRICANIZADAS (*Apis mellifera*) NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE.

⇨ Rodrigues, V.A. e Brasil, M.A.M. (A.1-001) ESTIMULAÇÃO DO PAINEL DE SANGRIA E PRODUÇÃO DE LÁTEX DE SERINGUEIRA *Hevea brasiliensis*.

⇨ Tavares, M.J.C.de M.S. ; Federizzi, L.C. e Carvalho, F.I.F.de (A.1-002) USO DE GERMOPLASMAS SELVAGENS NO MELHORAMENTO GENÉTICO VEGETAL.

⇨ Zárate, N.A.H. ; Vieira, M.do C. e Tolentino, C. (A.1-006) INTRODUÇÃO AO ESTUDO E CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS.

⇨ Zárate, N.A.H. (A.1-007) PRODUÇÃO DE DOIS CLONES DE CARÁ CONSIDERANDO TRÊS POPULAÇÕES, EM DOURADOS-MS.

⇨ Gonçalves, M.C. e Santos Júnior, J.de D.G.dos (A.1-008) AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE FEIJÃO PARA RESISTÊNCIA À SECA BASEADO EM DIFERENTES PERÍODOS DE ESTRESSE HÍDRICO.

⇨ Zárate, N.A.H. ; Alves Sobrinho, T. ; Suzuki, M.T. e Ribeiro, R.A. (A.1-009) INFLUÊNCIA DE ESPAÇAMENTO NA CULTURA E NA COLHEIRA SEMI-MECANIZADA DE INHAME.

⇨ Rosa, Y.B.C.J. ; Peixoto, P.P.P. e Rosa Junior, E.J. (A.1-010) INFLUÊNCIA DE TRÊS MATERIAIS DE COBERTURA NO ITGU ESTUDADOS EM GALPÕES FECHADOS NO MATO GROSSO DO SUL.

⇨ Peixoto, P.P.P. ; Rosa, Y.B.C.J. e Ximenes, J.S. (A.1-011) ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE A IRRADIÂNCIA SOLAR GLOBAL E A DURAÇÃO DE BRILHO SOLAR, PARA AS CONDIÇÕES DE MATO GROSSO DO SUL.

⇨ Namiuchi, N.N. ; Hirata, Y.L. e Missio, M. (A.1-012) TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO DE QUEIJO BOURSIN UTILIZANDO LEITE DE VACA EM SUBSTITUIÇÃO AO LEITE DE BÚFALA - ESTUDO COMPARATIVO.

⇨ Zárate, N.A.H. ; Lima, C.P.de ; Vieira, M.do C. e Gonçalves, M.C. (A.1-014) PRODUÇÃO DE QUATRO CLONES DE TAIOBA EM MATO GROSSO DO SUL.

⇨ Gonçalves, M.C. e Borges, E.de L. (A.1-016) AVALIAÇÃO DE DOENÇAS EM GENÓTIPOS DE FEIJOEIRO EM DOURADOS-MS.

⇨ Zárate, N.A.H. ; Yamaguti, C.Y. e Dias, J.C.S. (A.1-017) CURVAS DE CRESCIMENTO DE CINCO CLONES DE INHAME, EM SOLO "SEMPRE ÚMIDO" CONSIDERANDO ÉPOCAS DE COLHEITA.

⇨ Aidar, T. ; Silva, J.C.C.da ; Correa, A.M. ; Oliveira, J.M.de ; Balta, O.dos S. e Oliveira, V.L.de (A.1-018) OCORRÊNCIA E SAZONALIDADE DE ESPÉCIES AUTÓCTONES DE COLEÓPTEROS COPRÓFAGOS E NECRÓFAGOS COLETADOS POR MEIO DE ARMADILHAS "PITFALL"(ALÇAPÃO) NA REGIÃO DE AQUIDAUANA - MS.

⇨ Camargo, A.H. ; Dias, C.T.dos S. ; Kroll, L.B. e Moraes, R.V.de (A.1-019) ANÁLISE DO PESO DE VELO SUJO DE OVELHAS CRIOULA PRETA SENONA SEGUNDO A IDADE.

⇨ Kroll, L.B. ; Dias, C.T.dos S. e Moraes, R.V.de (A.1-020) UM CRITÉRIO PARA REGIONALIZAÇÃO DE CULTIVARES DE MILHO (Zea mays, L.) ATRAVÉS DA ANÁLISE DA VARIÂNCIA.

⇨ Mayer, L.R.R. ; Silva, J.C.da ; Sorrilha, J.C. e Oliveira, V.L.de (A.1-021) ANÁLISE SOROLÓGICA DE BRUCELOSE E CONSCIENTIZAÇÃO DOS PECUARISTAS NO MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA - MS.

NEDYR MARTINHO MODESTO

Local: Ginásio - setor B

⇨ Modesto, N.M. (A.2-003) CENTROS URBANOS HOJE.

⇨ Stenner, C. (A.2-001) PLANEJAMENTO URBANO EM JUIZ DE FORA - UMA PROPOSTA CONCRETA.

⇨ Costa, L.M.S.A. ; Duarte, C.R.S. ; Soares, F.F. e Silva, O.L.S. (A.2-002) RESTAURAÇÃO AMBIENTAL E METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO EM FAVELAS.

⇨ Netto, A. (A.2-004) UNIDADES HABITACIONAIS CONSTRUÍDAS COM REJEITO DE MADEIRA.

⇨ Sato, M. (B.7-012) MATO GROSSO NO CAPÍTULO 36, UM DESTAQUE PARA O SÉCULO XXI.

⇨ Paiva, D.J.de ; Moraes, E.P.de e Rosa, D.B. (B.7-024) ALGUNS ASPECTOS DAS MODIFICAÇÕES NA PAISAGEM NATURAL DO MUNICÍPIO DE POXORÉO - MT.

⇨ Bordest, S.M.L. e Macedo, M. (B.7-019) VISÃO INTEGRADA DA QUESTÃO AMBIENTAL NO CÓRREGO BARBADO. CUIABÁ - MT. CARACTERIZAÇÃO E ESTUDOS DE IMPACTOS AMBIENTAIS.

⇨ Pinto, A.L. (B.11-001) CONTRIBUIÇÃO A ANÁLISE CORRELATIVA ENTRE SANEAMENTO BÁSICO, RENDA, MORTALIDADE E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NA CIDADE DE AQUIDAUANA-MS.

⇨ Lamoso, L. (B.11-002) A OCUPAÇÃO DO SUDOESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO ATRAVÉS DA COLONIZAÇÃO PARTICULAR NA DÉCADA DE 50.

⇨ Marón, J.R.L. (B.11-003) ESBOÇO GEOMORFOLÓGICO DO ESTADO DO TOCANTINS.

⇨ Gardin, C. (B.11-004) A MODERNIDADE NO SERTÃO: O CASO DE CAMPO GRANDE.

⇨ Moreno, G. (B.11-005) OS (DES) CAMINHOS DA APROPRIAÇÃO CAPITALISTA DA TERRA EM MATO GROSSO.

⇨ Sette, D.M. (B.11-006) OCUPAÇÃO EM ÁREAS DE RISCO DE ENCHENTE NA CIDADE DE RONDONÓPOLIS - MT.

⇨ Oliveira, F.M.de ; Rodrigues, O.M. ; Weigert, R.V. e Sette, D.M. (B.11-007) OCUPAÇÃO E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DA MICRO-BACIA DO CÓRREGO CANIVETE NA ÁREA URBANA DE RONDONÓPOLIS - MT.

⇨ Lima, L.M.de S. (B.11-008) OS MARGINALIZADOS DA BR 364 - TRECHO RONDONÓPOLIS À SERRA DA PETROVINA.

⇨ Silva, C.M.dos S. e Ely, D.F. (B.11-009) A QUESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS/MT.

CLAUDIO DA ROCHA BRITO

Local: Ginásio - setor C

⇨ Souza, C.C.de e Geromel, J.C. (A.3-001) DETERMINAÇÃO NUMÉRICA DO GANHO DE ESTABILIZAÇÀO VIA REALIMENTAÇÃO DE SAÍDA DE SISTEMAS DINÂMICOS LINEARES USANDO DESIGUALDADES MATRICIAIS LINEARES.

⇨ De-Musis, C.R. e Priante Filho, N. (A.5-010) SISTEMA ORIENTADO PARA OBJETOS PARA RESOLUÇÃO DE SISTEMAS NÃO LINEARES/MINIMIZAÇÃO DE FUNÇÕES.

⇨ Brito, C.da R. (A.5-001) MODELAGEM DE DISPOSITIVOS EM UM CAD.

⇨ Brito, C.da R. e Cambiucci, W. (A.5-002) PROJETO REDEMSG - SOFTWARE DE COMUNICAÇÃO PONTO A PONTO.

⇨ Guimarães, M.B. e Sarmento, R. (A.5-003) AVALIAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL DE UMA LAVRA DE CALCÁRIO DA JAZIDA DE PEDRA BRANCA NO MUNICÍPIO DE VARGEM ALTA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.

⇨ Val, L.A.A.do (A.5-004) AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE RODOVIAS VICINAIS - "UMA CONTRIBUIÇÃO AO PLANEJAMENTO DO TRANSPORTE".

⇨ Marietto, M.das G.B. e Andrade, L.T.de (C.5-001) CONCEITOS MATEMÁTICOS DO SOFTWARE AUTOCAD 12.

⇨ Sousa, A.J.de e Siqueira, M.F. (C.5-002) SM8051: SISTEMA MÍNIMO DE CONTROLE ANALÓGICO BASEADO NO MICROCONTROLADOR 8051.

⇨ Sotoma, I. e Moreano, N.B. (C.5-003) DESENVOLVIMENTO DE UM ALGORITMO DISTRIBUÍDO PARA A RESOLUÇÃO DE SISTEMAS LINEARES.

⇨ Sousa, A.J.de (C.5-004) REALCE MÉTRICO DE IMAGENS DIGITALIZADAS.

⇨ Spolon, R. ; Spolon, R. ; Santana, R.H.C. e Santana, M.J. (C.5-005) AMBIENTE PARA SIMULAÇÃO AUTOMÁTICA DE SISTEMAS.

⇨ Menoni, J.A. (C.5-006) TÉCNICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE INTERPOLANTES, ASSOCIADAS A MÉTODO DE RUNGE-KUTTA.

⇨ Cangussu, J.W.L. e Miranda, M.M. (C.5-007) SIMTUR: SISTEMA PARA EDIÇÃO E SIMULAÇÃO DE MÁQUINAS DE TURING.

⇨ Lima, A.C. ; Silva, D.L.da ; Pereira, F.S. ; Lima, P.de ; Louzan, S.S.de S. e Cáceres, E.N. (C.5-008) CONSTRUÇÃO DE UM SIMULADOR PARA ANÁLISE DE DESEMPENHO DE UMA REDE LOCAL.

⇨ Ferreira, R.A. e Pagliosa, P.A. (C.5-009) YCPG: UM GERADOR DE COMPILADORES.

⇨ Magalhães, P.E.V. e Cáceres, E.N. (C.5-010) COMPUTAÇÃO PARALELA: UMA INTRODUÇÃO.

⇨ Costa, G.M.F.Q.da ; Trindade, N.W. e Petek, M.C. (C.5-011) SISTEMA DE BANCO DE DADOS DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO DA UFMS.

EDNA MARA FERREIRA DO NASCIMENTO

Local: Ginásio - setor D

⇨ Nascimento, E.M.F.do (A.4-004) INFUSÃO INTRAVENOSA EM VEIA PERIFÉRICA: ASSOCIAÇÕES ENTRE MOTIVOS DE INTERRUPÇÃO E FATORES ENVOLVIDOS.

⇨ Kreutz, I. e Ide, C.A.C. (A.4-001) O PROCESSAMENTO DO CONCEITO "SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDAR": UMA ETAPA PARA A CONSOLIDAÇÃO DA INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO.

⇨ Yoshioca, M.R. (A.4-002) LAQUEADURA TUBARIA - COMPLICAÇÕES TARDIAS.

⇨ Yoshioca, M.R. e Arcuri, E.A.de M. (A.4-003) PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS SOBRE A SAÚDE DA MULHER, EM NÍVEL AMBULATORIAL.

⇨ Reiners, A.A.O. (A.4-005) CUIDADO: SEU SIGNIFICADO PARA O ENFERMEIRO.

⇨ Costa, L.M.F.C.da e Monteiro, J.de A. (A.4-009) VERIFICAÇÃO, NO PÓS OPERATÓRIO, DO NÍVEL DE APRENDIZAGEM DAS ORIENTAÇÕES DADAS, NO PRÉ-OPERATÓRIO, AOS PACIENTES DA CLÍNICA CIRÚRGICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER.

⇨ Moreira, L.C. e Pereira, A. (A.4-010) UTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO MASCULINA: ALOCAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS DIVERSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO.

⇨ Santos, N.C.dos (A.4-011) O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO - A PRÁTICA PEDAGÓGICA USADA NO COTIDIANO DO CURSO DE GRADUAÇÃO.

⇨ Ricieri, D.da V. (A.7-001) CONDICIONAMENTO RESPIRATÓRIO EM PNEUMOPATIAS CRÔNICAS: APLICAÇÃO DE MÉTODO EXPERIMENTAL.

EDA DO CARMO PEREIRA GARCIA

Local: Ginásio - setor E

⇨ Silva, A.P.da (B.1-001) PORTA DO SOL - UMA ESPIADA PELO BURACO DA FECHADURA.

⇨ Wenceslau, M.E. (B.1-002) O ÍNDIO KAYOWÁ - SUICÍDIO PELO TEKOHÁ.

⇨ Quintana, A.M. (B.1-003) O SAGRADO: A FACE OCULTA DA CURA.

⇨ Limberti, R.C.P. (B.2-001) FERNANDO PESSOA: "O EU PROFUNDO E OS OUTROS EUS".

⇨ Garcia, E.do C.P. ; Pinto, M.S.B.A. e Ligabo, N.G. (B.2-002) EDUCAÇÃO MUSICAL-ENSINO ESPECIAL.

⇨ Castro, C.M.G.L.de ; Silva, S.L.R.da e Batistella, C.M.de S. (B.2-003) O TEATRO COMO RECURSO PEDAGÓGICO E TERAPÊUTICO NO DESENVOLVIMENTO PSICO-SOCIAL DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA MENTAL.

⇨ Almeida, G.J.de e Silva, J.M.R. (B.2-004) ARTE EDUCAÇÃO E ARTES PLÁSTICAS.

⇨ Rocha, G.C. (B.2-006) A MÚSICA IMPROPRIAMENTE CHAMADA DE SERTANEJA, PORQUE NADA TEM DE SERTÃO, TENTA GARANTIR ESPAÇO NA MÍDIA APELANDO POR TEMAS E TÍTULOS RIDÍCULOS

⇨ Cunha, T.R.de A. (B.2-007) CÓDIGOS INTERSEMIÓTICOS EM AÇÃO NA PECUS PECÚNIS/ANÁLISE DE UMA OBRA DA FASE BOVINOCULTURA DE HUMBERTO ESPÍNDOLA.

⇨ Figueiredo, A. (B.2-009) A PROPÓSITO DO BOI.

⇨ Veras, M.D.S. (B.3-001) A ESPECULAÇÃO DA PROPRIEDADE URBANA EM FACE DA REALIZAÇÃO DE SUA FUNÇÃO SOCIAL PREVISTA NO ARTIGO 182, § 4 DA C.F./88.

⇨ Sanches, F.S. ; Santos, L.A.dos e Medeiros, M.J. (B.3-002) TORNAR PÚBLICO E FACILITAR O ACESSO A LEGISLAÇÃO EM VIGOR NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS-MATO GROSSO DO SUL.

⇨ Ferreira, S.de A. e Guedes, J.A.C. (B.3-003) TERCEIRIZAÇÃO: IMPLICAÇÕES JURÍDICO-ADMINISTRATIVAS.

⇨ Veras, M.D.S. ; Veras, F.C.S. ; Barros, D.M. ; Lôbo, C.E.D. ; Rastelli, E.L. ; Cavalcante, G.G.B. ; Carneiro, F.D.V. ; Ribeiro, R.F. ; Silva, V.S. e Matoso Filho, R. (B.3-004) UMA CARTILHA POPULAR COMO INSTRUMENTO DE TRANSMISSÃO DE DIREITOS POSITIVADOS.

⇨ Barros, D.M. (B.3-005) QUESTIONAMENTOS SOBRE A PERMANÊNCIA DO INSTITUTO DA ENFITEUSE NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO.

⇨ Souza, R.C.de e Bordest, S.M.L. (B.3-007) BACIAS HIDROGRÁFICAS: URBANIZAÇÃO/LEGISLAÇÃO - CONFRONTOS.

TELMA ROMILDA DUARTE VAZ

Local: Ginásio - setor F

⇨ Vaz, T.R.D. e Lima, T.B.de (B.6-010) DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM RELATO A PARTIR DO COTIDIANO DA CRECHE NOSSA SENHORA APARECIDA.

⇨ Brito, M.M.C.T.da R. e Brito, C.da R. (B.6-001) AS NOVAS FRONTEIRAS DO ENSINO DE ENGENHARIA.

⇨ Martins, L.de A.R. (B.6-002) INTEGRAÇÃO DE EDUCANDOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NA CLASSE REGULAR DE 1° GRAU.

⇨ Silva, E.A. ; Gomes, C.A.Q. ; Reis, N.dos e Vinha, M. (B.6-003) IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA INDÍGENA OFAIÉ EM BRASILÂNDIA/MS.

⇨ Silva, M.E.C.da e Mello, L.S. (B.6-004) EDUCAÇÃO SEXUAL NA PRÉ-ESCOLA: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA DA ATUALIDADE.

⇨ Silva, S.F.da e Lima, T.B.de (B.6-005) CAMINHOS PERCORRIDOS NA PRÁTICA DOCENTE: UMA (RE) LEITURA.

⇨ Silva, S.A.O. e Lima, T.B.de (B.6-006) PRODUÇÕES INFANTIS - O CAMINHO PERCORRIDO PELA CRIANÇA.

⇨ Souza, A.Z.R.de (B.6-007) OS PRIMEIROS IMIGRANTES EM CORUMBÁ E AS MUDANÇAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS.

⇨ Souza, L.B.de ; Carrara, M.P. e Schirmer, A.C.F. (B.6-008) A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO GERADO A PARTIR DE UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR - ÁREA DE PRÉ-ESCOLA.

⇨ Val, D.A.do ; Freitas, E.M.de e Mello, L.S. (B.6-009) A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO GERADO A PARTIR DE UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR: DIDÁTICA DO SUPERVISOR/ARTE DO EDUCADOR.

⇨ Urt, S.da C. e Cysneiros, P.G. (B.6-011) ESCOLA E INFORMÁTICA - REPRESENTAÇÕES NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA.

⇨ Souza, R.A.M.de e Lima, T.B.de (B.6-012) "ERRO CONSTRUTIVO": UMA DEFINIÇÃO CONSTRUÍDA NO EXERCÍCIO TEÓRICO-PRÁTICO.

⇨ Sá, A.L.R.de (B.6-013) PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO UFMS/ENSINO BÁSICO.

⇨ Santos, A.S.R.dos (B.6-014) AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM CORUMBÁ NO SÉCULO XIX.

⇨ Hamdan, E.M.L.R. ; Silva, A.S.da ; Bernal, G.T. ; Santos, A.dos e Antunes, M.B.V. (B.6-015) ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NO PANTANAL: A BASE DE ESTUDOS DO PANTANAL ENQUANTO ESPAÇO DE EXTENSÃO.

⇨ Nakamura, S.R.M. e Molinari Filho, G. (B.6-016) MEMÓRIAS DE FERROVIÁRIOS. A RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DA ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRASIL.

⇨ Oliveira, R.T.C.de (B.6-017) AS MODERNAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO.

⇨ Schirmer, A.C.F. ; Mancini, A.P.G. ; Val, D.A.do ; Freitas, E.M.de ; Mariano, L.M. ; Mello, L.S. ; Souza, L.B.de ; Carrara, M.P. ; Souza, N.F.de ; Moreira, R.S.M. e Lima, T.B.de (B.6-018) A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO GERADO A PARTIR DE UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR.

⇨ Mancini, A.P.G. ; Mariano, L.M. e Mello, L.S. (B.6-019) A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO GERADO A PARTIR DE UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR - ÁREA DE CURRÍCULO.

⇨ Souza, N.F.de ; Moreira, R.dos S.M. e Lima, T.B.de (B.6-020) INFLUÊNCIA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GERADO PELA CRIANÇA.

MÁRCIA REGINA PAVONI DE CARVALHO

Local: Ginásio - setor G

⇨ Carvalho, M.R.P.de ; Dias, M.P.de L. e Petroni, M.R. (B.8-006) UNIVERSIDADE/ENSINO DE 1o. E 2o. GRAUS: A LINGUAGEM NO ESPAÇO INTERDISCIPLINAR.

⇨ Gardiman, A.C.Q. ; Delgado, E.de M. ; Andrade, G.B.de ; Taha, J. ; Vitt, J.C.de ; Abes, S.da S. e Vendruscolo, S.T. (B.8-001) AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA DE TRABALHOS EM FEIRA DE CIÊNCIAS NA ESCOLA PÚBLICA DE COXIM/MS.

⇨ Silva, L.da e Romero, R.N. (B.8-002) O INTERAR PARA DESPERTAR, ESTADO DE M.S..

⇨ Escobar, J.A.de V. ; Angeli, L.T. ; Souza, A.A. e Falco, J.R. (B.8-003) O QUE MOTIVA OS INTEGRANTES DO CLUBE DE CIÊNCIAS PAIAGUÁS A REALIZAREM PROJETOS DE PESQUISA.

⇨ Rocha, D. (B.8-004) A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PRIMÁRIO NA FRONTEIRA BRASIL (PONTA PORÃ) E PARAGUAI (PEDRO JUAN CABALLERO).

⇨ Rosa, M.C.M.da e Gobara, S.T. (B.8-005) PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS SOB O ENFOQUE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL (6ª E 7ª SÉRIES).

⇨ Petroni, M.R. (B.8-007) INADEQUAÇÃO LEXICAL "VERSUS" INCOERÊNCIA LOCAL: DA INTUIÇÃO À ADEQUAÇÃO SINTÁTICO-SEMÂNTICA.

⇨ Medeiros, J.G. ; Cunha, C.M. ; Monteiro, C.R. ; Thiago, L.F.S. e Silveira, G.S. (B.8-008) LEVANTAMENTO DO REPERTÓRIO ACADÊMICO DE CRIANÇAS DA PRIMEIRA SÉRIE DE UMA ESCOLA PÚBLICA, RELACIONADO À REALIDADE SÓCIO-ECONÔMICA DE SEUS PAIS.

⇨ Rossetto, O.C. (B.8-009) O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR.

⇨ Santos, A.R.dos ; Moreira, C.R. e Lopes, J.C. (B.8-010) A MELHORIA DO ENSINO NOS CONTEÚDOS DE GEOLOGIA NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DE 5a. A 8a. SÉRIES DO PRIMEIRO GRAU.

⇨ Souza, C.V.C.de (B.8-011) A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO MUSICAL NAS SÉRIES INICIAIS DO 1o. GRAU.

⇨ Almeida, L.A.de (B.8-012) A PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE MATO GROSSO: ENTRAVES E SUCESSOS.

⇨ Andrade, P. (B.8-013) O ENSINO DE PROGRAMAS DE SAÚDE CONTEXTUALIZADOS NAS ESCOLAS DE CUIABÁ - UMA PROPOSTA.

⇨ Persona, R.M.J. (B.8-014) ACELERAÇÃO: ALTERNATIVA BEM SUCEDIDA COM ALUNOS EM IDADE INADEQUADA EM RELAÇÃO À SÉRIE.

⇨ Grando, B.S. e Sodré, M.L.M.F. (B.8-015) PROJETO DE ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CUIABÁ.

⇨ Ramos, M.E.P.L. (B.8-016) O EVENTO "FEIRA DE CIÊNCIAS" COMO RECURSO DIDÁTICO E INCENTIVO À PESQUISA.

⇨ Slomouzinsky, A. e Monteiro, J.L.G. (B.8-018) DIFICULDADES E ANSEIOS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DE 1° E 2° GRAUS.

⇨ Souza, C.C.de e Moralis, E.G. (B.8-019) OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DE 1o. E 2o. GRAUS CONHECEM AS "PROPOSTAS (DIRETRIZES) CURRICULARES PARA O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA" DE SEUS ESTADOS ?

⇨ Marón, J.R.L. ; Abreu, M.R. e Hernandez, N.W.Z. (B.8-021) OS TRABALHOS DE CAMPO, UMA ESTRATÉGIA PARA ENSINO DA GEOGRAFIA.

ALFREDO ROQUE SALVETTI

Local: Ginásio - setor H

⇨ Salvetti, A.R. ; Delben, J.R. ; Silva, A.A.da ; Delben, A.A.S.T. ; Bozano, D.F. e Bogiani, P.C. (C.2-001) IDENTIFICAÇÃO DOS ESTADOS DE QUARTZO α E QUARTZO β. EM AMOSTRAS DE ARGILA.

⇨ Salvetti, A.R. ; Delben, J.R. ; Silva, A.A.da ; Delben, A.A.S.T. ; Bozano, D.F. e Bogiani, P.C. (C.2-002) ANÁLISE TÉRMICA DIFERENCIAL DE ARGILA DA FORMAÇÃO PONTA GROSSA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

⇨ Salvetti, A.R. ; Delben, J.R. ; Silva, A.A.da ; Delben, A.A.S.T. ; Bozano, D.F. e Bogiani, P.C. (C.2-003) ANÁLISE TERMO-MECÂNICA DE ARGILA DA FORMAÇÃO PONTA GROSSA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

⇨ Salvetti, A.R. ; Delben, J.R. ; Silva, A.A.da ; Delben, A.A.S.T. ; Bozano, D.F. e Bogiani, P.C. (C.2-004) ANÁLISE TERMO-GRAVIMÉTRICA DE ARGILA DA FORMAÇÃO PONTA GROSSA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

⇨ Rosa, P.R.da S. e Ziebell, L.F. (C.2-005) PERFIL ESPACIAL DO COEFICIENTE DE ABSORÇÃO DE CICLOTRON EM PLASMAS DE TOKAMAKS.

⇨ Delben, A.A.S.T. ; Delben, J.R.J. ; Salvetti, A.R. e Silva, A.A.da (C.2-006) OBTENÇÃO DE FILMES ZBLALi.

⇨ Delben, J.R.J. ; Delben, A.A.S.T. e Messsaddeq, Y. (C.2-007) ESTUDO DE VIDROS FLUOROCLOROINDATOS.

⇨ Bozano, D.de F. ; Delben, J.R.J. e Aegerter, M. (C.2-008) CARACTERIZAÇÃO DE CONDUTORES IÔNICOS DO SISTEMA Li3PO4 - Li4SiO4, OBTIDOS PELO PROCESSO SOL-GEL ATRAVÉS DE ESPECTROSCOPIA DE IMPEDÂNCIA.

⇨ Paula, M.H.de ; Vinha, C.A. e Badini, R.G. (C.2-009) MICROFONE ÓTICO DE ALTA SENSIBILIDADE PARA FOTOACÚSTICA.

⇨ Silva, A.A.da ; Delben, J.R. ; Delben, A.A.S.T. e Salvetti, A.R. (C.2-010) PROPRIEDADE DE TRANSPORTE EM VIDROS DE SÍLICA PREPARADO POR SOL GEL.

⇨ Hansen, J.P. (C.2-011) EXPERIMENTO COM RAIOS-LASER SOBRE DETERMINAÇÃO DE MOVIMENTO ABSOLUTO DE SISTEMA INERCIAL NO ESPAÇO.

⇨ Ojeda, J.H. e Paulo, S.R.de (C.2-012) SIMULAÇÃO DO PROCESSO DE DEPOSIÇÃO (PLATE-OUT) DE ÁTOMOS DE Po-218 NO INTERIOR DE UM RECIPIENTE.

⇨ Perilo, A.W.de S. e Waki, P.S. (C.2-013) TUNELAMENTO EM SUPER-REDES FINITAS, UTILIZANDO POTENCIAIS SEGMENTADOS.

⇨ Raposo, N.V.de M. e Bonicel, A. (C.2-014) DORMENCIA E BROTAMENTO DAS GEMAS DE PEUPLIE (Populus trichocarpa x Populos deltoiede cv. Raspalje).

⇨ Dytz, A.S. ; Bacelar, A. ; Pinto, A.A.L. e Bernasiuk, M.E.B. (C.2-015) LOCALIZAÇÃO DE FOCOS DE CONTAMINAÇÃO EM MEDICINA NUCLEAR.

⇨ Bacelar, A. ; Bernasiuk, M.E.B. e Guerra, A.B. (C.2-017) DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA EXTRA CURRICULAR DE ESTUDOS ORIENTADOS EM FÍSICA MÉDICA.

⇨ Massa, F.S. ; Bernasiuk, M.E.B. ; Hoff, G. e Bacelar, A. (C.2-018) CONSTRUÇÃO DO WIRE-MESH.

⇨ Wagner, R.V.L. ; Mazzola, A.A. ; Bernasiuk, M.E.B. e Bacelar, A. (C.2-019) CONTROLE DA TEMPERATURA EM PROCESSADORAS DE FILMES RADIOGRÁFICOS.

⇨ Piubéli, U.G. ; Gobara, S.T. e PET, Grupo (C.3-001) O ENSINO DE FÍSICA NO SEGUNDO GRAU NOTURNO.

⇨ Lima, G.F.de ; Gobara, S.T. e Lima, M.T.M.de (C.3-004) O CONSTRUTIVISMO PIAGETIANO COMO REFERENCIAL PARA ANÁLISE DOS EXERCÍCIOS DOS LIVROS DIDÁTICOS DE FÍSICA.

HUMBERTO T. SAKAMOTO

Local: Ginásio - setor I

⇨ Sakamoto, H.T. ; Shiota, E.F. ; Garcez, W.S. ; Garcez, F.R. e Marques, M.R. (C.6-001) ATIVIDADE FUNGICIDA DE EXTRATOS DE *Lafoensa densiflora.*

⇨ Ramos, L. ; Camargo, M.J.de ; Garcez, W.S. ; Garcez, F.R. e Martins, D. (C.6-002) SESQUITERPENÓIDES DE *Trichilia catigua.*

⇨ Pereira, A.A. ; Martins, D. ; Garcez, W.S. ; Garcez, F.R. e Marques, M.R. (C.6-003) FITOALEXINAS EXTRAÍDAS DE SEMENTES DE UM CULTIVAR DE SOJA SUSCEPTÍVEL A DOENÇAS CAUSADAS POR FUNGOS.

⇨ Oliveira, C.M.S. ; Nunes, M. ; Humeres, E. e Barrie, P.J. (C.6-004) ESTUDO DO PRODUTO DA REAÇÃO DE ÉSTERES XÂNTICOS DE CELULOSE E POLIPEPTÍDEOS POR RMN C-13

⇨ Oliveira, L.A. ; Martins, D. ; Garcez, W.S. ; Garcez, F.R. e Marques, M.R. (C.6-005) SUBSTÂNCIAS FUNGITÓXICAS PRODUZIDAS POR UM CULTIVAR DE SOJA RESISTENTE À DOENÇAS CAUSADAS POR FUNGOS.

⇨ Osshiro, E. ; Hamerski, L. ; Martins, D. e Siqueira, J.M.de (C.6-006) ANÁLISE QUÍMICA E AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE DE EXTRATOS DE *Xylopia aromatica.*

⇨ Garcez, W.S. ; Garcez, F.R. ; Rosada, M.C. e Zacalusni, S. (C.6-007) NITROPROPANOIL-GLUCOPIRANOSE DE *Indigofera suffruticosa.*

⇨ Hamerski, L. ; Nakasse, L.Y. e Martins, D. (C.6-008) ÁCIDOS DITERPÊNICOS ISOLADOS DAS CASCAS DOS GALHOS DE *Xylopia aromatica.*

⇨ Honda, N.K. e Devincenzi, I.A.A. (C.6-009) COMPONENTES QUÍMICOS DE LÍQUENS DAS FAMÍLIAS *Usneaceae e Ramalinaceae.*

⇨ Camargo, M.J.de ; Garcez, F.R. ; Garcez, W.S. ; Martins, D. ; Tsutsumi, M.T. e Rodrigues, E.D. (C.6-010) UM NOVO PROTOLIMONÓIDE DE *Trichilia elegans ssp. elegans (meliaceae).*

⇨ Andrade, S.A.de e Honda, N.K. (C.6-011) COMPONENTES QUÍMICOS *DE Usnea aff. meridionalis Zahlbr (Usneaceae).*

⇨ Brum, R.L. (C.6-012) ESTUDO QUÍMICO DO ÓLEO ESSENCIAL DE JATROPHA ELLIPTICA (EUPHORBIACEAE).

⇨ Maraschin, L. ; Sousa Junior, P.T.de e Martins, D.T.de O. (C.6-016) ESTUDO QUÍMICO DOS CONSTITUINTES FARMACOLOGICAMENTE ATIVOS DA CASCA DO CAULE DA *Cariniana rubra* GARDNER EX MIERS (JEQUITIBÁ-VERMELHO).

⇨ Oliveira, C.M.S. ; Nunes, M. e Humeres, A.J.J.E. (C.6-017) SÍNTESE E CARACTERIZAÇÀO DE α-METIL-D-GLICOPIRANOSIDE-4,6-O-BENZILIDENO-3-O-XANTATO DE P-NITROBENZILA (MGXNB-3).

⇨ Alves, B.V. ; Moraes, M.P.L.de e Dores, E.F.G.de C. (C.6-019) COMPARAÇÃO ENTRE OS DESEMPENHOS DE ALGUNS MÉTODOS PUBLICADOS DE ANÁLISE QUÍMICA DE TRAÇOS DE PARAQUAT EM SOLOS.

⇨ Oliveira, M.A.G. de ; Vieira, S.R.P. ; Moraes, M.P.L. de e Dores, E.F.G. de C. (C.6-021) RESÍDUOS DE PRAGUICIDAS ORGANOCLORADOS NO LEITE MATERNO: UMA REVISÃO COMPARATIVA DOS NÍVEIS DE RESÍDUOS ENCONTRADOS EM ALGUNS PAISES DA EUROPA E AMERICAS.

⇨ Alves, B.V. ; Moraes, M.P.L.de e Dores, E.F.G.de C. (C.6-022) CRITÉRIOS PARA AMOSTRAGEM DE SOLOS PARA ANÁLISE QUÍMICA DE RESÍDUOS DE PESTICIDAS.

⇨ Vieira, S.R.P. ; Oliveira, M.A.G. de ; Moraes, M.P. de L. e Dores, E.F.G. de C. (C.6-025) AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AGROTÓXICOS NUMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE.

GILDA TOMASINI MAITELLI

Local: Ginásio - setor J

⇨ Maitelli, G.T. (D.3-015) CARACTERIZAÇÃO E MAPEAMENTO DO USO DO SOLO PARA ESTUDOS DE CLIMA URBANO.

⇨ Costa Neto, E.M. (D.3-001) A UTILIZAÇÃO MEDICINAL DO GRILO (ORTHOPTERA, GRYLLIDAE) NA ENTOMOTERAPIA FOLCLÓRICA DE ALAGOAS.

⇨ Zamparoni, C.A.G.P. (D.3-002) ILHA DE CALOR EM BARRA DO BUGRES E TANGARÁ DA SERRA - MT: UMA CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DO CLIMA URBANO EM CIDADES DE PEQUENO PORTE EM ÁREA TROPICAL.

⇨ Santos, M.R.dos e Zanon, A.M. (D.3-003) LEVANTAMENTO DE APIDEOS E OUTROS INSETOS POLINIZADORES NA REGIÃO DE AQUIDAUANA E ANASTÁCIO - MS.

⇨ Silva, N.M.da e Jankauskis, J. (D.3-004) ANÁLISE DAS RELAÇÕES AMBIENTAIS EM FUNÇÃO DA ESCALA.

⇨ Gonda, J. (D.3-005) CONTAMINAÇÃO DE SOLOS E DE ÁGUAS DO LENÇOL FREÁTICO POR FOSSAS ABSORVENTES.

⇨ Castro, N.A.S.de e Hess, S.C. (D.3-006) LEVANTAMENTO DE BIOCIDAS UTILIZADOS EM HORTAS DE CORUMBÁ/MS.

⇨ Ide, C.N. ; Luca, S.J.de e Cybis, L.F.de A. (D.3-007) AVALIAÇÃO SANITÁRIA DE LODOS DE ESGOTOS ESTABILIZADOS COM CAL E COM FERRATO(VI) DE POTÁSSIO.

⇨ Ide, C.N. ; Luca, S.J.de e Polizér, M. (D.3-008) CONTRIBUIÇÃO DA DRENAGEM PLUVIAL URBANA PARA A POLUIÇÃO.

⇨ Ide, C.N. ; Luca, S.J.de e Milano, L.M. (D.3-009) METAIS PESADOS PRESENTES NOS LODOS DE ETEs (BIOSSÓLIDOS).

⇨ Fernandes, W.D. ; Oliveira, P.S. ; Almeida, E.C. ; Vieira, M.H.P. e Flores, R. (D.3-010) POTENCIAL DE FORMIGAS COMO AGENTES DE CONTROLE NATURAL EM CAMPOS DE SOJA NA REGIÃO DE DOURADOS, MS.

⇨ Ferraz Filho, A. ; Fernandes, W.D. e Namiuchi, N.N. (D.3-011) EXTRATOS VEGETAIS COMO DETERRENTES ALIMENTARES EM PRAGAS DE SOJA NA REGIÃO DE DOURADOS, MS.

⇨ Alexandre, G.A.L. (D.3-012) PROJETO VITÓRIA-RÉGIA - FASE 1: DIAGNÓSTICO.

⇨ Leite Filho, I. ; Leite, M.R.B. e Alves, N.O.L. (D.3-013) D.O.'S RATE AT POINTS OF THE STREAMS "SEGREDO", "PROSA" AND "ANHANDUÍ".

⇨ Almeida, M.G.de e Lima, M.do C.de (D.3-014) PROJETO: "NATUREZA, PESCA, TURISMO: CONFLITOS NO LITORAL CEARENSE".

⇨ Morais, R.M.G.G. (D.3-016) CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DE ADUBOS E INSETICIDAS EM COMUNIDADES À MARGEM DIREITA DO RIO CUIABÁ. VÁRZEA GRANDE - MATO GROSSO.

⇨ Valle, S. e Sant'Ana, A. (D.3-017) BIOSSEGURANÇA DA BIODIVERSIDADE.

⇨ Batistella, A.M. ; Melo, C.E.de e Venere, P.C. (D.3-019) CONDIÇÕES FÍSICO-QUÍMICAS DO AMBIENTE, ALIMENTAÇÃO E REPRODUÇÃO DE *Rivulus sp.*, (PISCES, CYPRINODONTIFORMES) NA CABECEIRA DE UM CÓRREGO DE CERRADO. BARRA DO GARÇAS-MT.

⇨ Merico, L.F.K. ; Soares, M. e Anjos, M.dos (D.3-020) VALORIZAÇÃO ECONÔMICA DE AVIFAUNA: UMA EXPERIÊNCIA DE APLICAÇÃO METODOLÓGICA.

⇨ Souza, M.F.L.de ; Andrade, R.C.B.de e Couto, E.C.G. (D.3-021) CARACTERIZAÇÃO HIDROQUÍMICA DA LAGOA GURUREMA (ESTÂNCIA - SE).

Dia 26, Quarta-feira

ALFREDO DO NASCIMENTO JUNIOR

Local: Ginásio - setor A

⇨ Nascimento Junior, A.do (A.1-046) AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA E DO EFEITO DA "MELA" NO RENDIMENTO FINAL DE GRÃOS DE ALGUNS GENÓTIPOS DE FEIJÃO NA REGIÃO OESTE DE MATO GROSSO.

⇨ Souza, L.C.F.de ; Cruz, J.C. ; Ramalho, M.A.P. ; Salvador, N. e Silva, J.B.da (A.1-005) ÉPOCA DE GRADAGEM EM RELAÇÃO A SEMEADURA E SISTEMA DE CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO MILHO.

⇨ Rieder, A. ; Moraes, M.P.L.de e Dores, E.F.G.de C. (A.1-066) TENDÊNCIAS DE EXPANSÃO DE LAVOURAS DEPENDENTES DE PESTICIDAS NA BACIA DO ALTO PANTANAL.

⇨ Vieira, M.do C. ; Siqueira, J.G.de e Zárate, N.A.H. (A.1-003) PRODUÇÃO DE MANDIOQUINHA-SALSA, CONSIDERANDO POPULAÇÕES E ÉPOCAS DE COLHEITAS.

⇨ Rieder, A. ; Moraes, M.P.L.de e Dores, E.F.G.de C. (A.1-068) PESTICIDAS USADOS EM ÁREAS DE ALGODÃO (*Gossypium hirsutum*) NO SUDOESTE DE MATO GROSSO.

⇨ Sales Junior, O. e Santos, G.M.dos (A.1-069) DIVERSIDADE DE ABELHAS SEM FERRÃO (APIDAE: MELIPONINAE) NA ÁREA INDÍGENA ENAWENENAWE.

⇨ Ferreira, M.do N. (A.1-071) DINÂMICA POPULACIONAL DE PENTATOMÍDEOS FITÓFAGOS EM SOJA *Glycines max* (L.) MERRIL.

⇨ Mota, A.M.da (A.1-077) EFEITO DE PATÓGENOS SOBRE A "SINDROME DA QUEDA DE FRUTOS" DE PUPUNHEIRA (*Bactris gasipaes Kunth*).

⇨ Loose, A. ; Portão, A.R. ; Silva, D.J.da e Carlos, R.S. (A.1-079) PLANTAS TÓXICAS E SEUS EFEITOS ECONÔMICOS NA PECUÁRIA NORTE MATOGROSSENSE.

⇨ Zanetta, D.A. ; Alvarez, R.de C.F. e Haga, K.I. (A.1-080) EFEITO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA NA PRODUÇÃO DE GRÃO-DE-BICO (*Cicer arietinum*) EM CONDIÇÕES DE CERRADO.

⇨ Amaral, J.L.do ; Borges, V. ; Souza, J.R. e Medeiros, M.O. (A.1-081) EFEITOS DOS TIPOS DE PREPARAÇÃO DO SOLO E DOS MODELOS ALTERNATIVOS DE FORMAÇÃO DE PASTAGENS NO CONTROLE DO PERCEVEJO CASTANHO (*Scaptocoris castanea Perty*,19830).

⇨ Olivera, P.A.A. (A.1-082) NOVO MÉTODO SILVIO-PASTORIL COM *Leucaena leucocephala*.

⇨ Souza, L.A.G.de e Silva, M.F. (A.1-083) GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE DEZ LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE DA ILHA DE MARACÁ RORAIMA, BRASIL.

⇨ Dantas, A.R. ; Souza, L.A.G.de e Silva, M.F.da (A.1-084) EFEITO DA INOCULAÇÃO COM *Bradyrhizobium* spp. NO CRESCIMENTO INICIAL DE DUAS LEGUMINOSAS FLORESTAIS EM SOLO ARENOSO.

⇨ Almeida, J.E.L.de ; Melo, D.de ; Castro Filho, C.de e Silva, M.C.P.e (A.1-085) DETERMINAÇÃO DA EROSIVIDADE DAS CHUVAS EM CUIABÁ - MATO GROSSO.

ARNO RIEDER

Local: Ginásio - setor B

⇨ Rieder, A. e Higa, N.T. (A.1-067) RELAÇÕES ENTRE CONTEÚDO DE FÓSFORO E MATÉRIA ORGÂNICA EM SOLOS DE UMA ÁREA DE TERRAS DE PEQUENOS AGRICULTORES EM SISTEMA DE MANEJO A NO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT.

⇨ Ramos, M.J.M. e Abreu, J.G.de (A.1-044) COMPORTAMENTO DE QUADRO PORTA-ENXERTOS DE CITRUS NO SUDOESTE DO MATO GROSSO.

⇨ Santos, A.M.dos ; Silva, D.da ; Sousa, A.F.de ; Coelho, L.C. ; Rondon, E.V. e Araujo, W.da C. (A.1-045) COMPORTAMENTO VEGETATIVO E PRODUTIVO DE CLONES DE SERINGUEIRA (*Hevea spp.*) NO ESTADO DE MATO GROSSO.

⇨ Nogueira, S.R. e Cassetari Neto, D. (A.1-039) OCORRÊNCIA DE RAÇAS FISIOLÓGICAS DE *Pyricularia grisea* NO MATO GROSSO.

⇨ Calorio, C.M. (A.1-022) AGRICULTURA NUMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA E A PEQUENA PRODUÇÃO DO VALE DO GUAPORÉ (ESTUDO DE CASO DAS GLEBAS SÃO DOMINGOS, FURNA AZUL E SCATOLIM).

⇨ Ramos, M.J.M. ; Castro Filho, C.de ; Silva, M.V.da e Vital, A.R. (A.1-050) PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DA PEQUENA AGRICULTURA MATOGROSSENSE.

⇨ Coelho, M.de F.B. ; Dombroski, J.L.D. e Albuquerque, M.C.de F.e (A.1-051) GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE AZEDINHA (*Oxalis hirsutissima Mart. & Zuc.*), ESPÉCIE MEDICINAL DE MATO GROSSO.

⇨ Spanhol, D.V. e Sguarezi, J.J. (A.1-053) AVALIAÇÃO DO MILHETO (*Pennisetum typhoides*) NA FORMAÇÃO DA COBERTURA MORTA PARA PLANTIO DA SOJA EM SOLO DE CERRADO.

⇨ Caneppele, C. e Caneppele, M.A.B. (A.1-055) INFLUÊNCIA DE MÉTODOS DE SECAGEM E PERÍODO DE ARMAZENAMENTO NA QUALIDADE DE MILHO (*Zea mays L.*).

⇨ Caseiro, E.M.F.D. ; Campelo Junior, J.H. e Albuquerque, M.C.de F.e (A.1-056) INFLUÊNCIA DA ÉPOCA DE COLHEITA E DO PERÍODO DE ARMAZENAMENTO NA QUALIDADE FISIOLÓGICA DAS SEMENTES DE SOJA (*Glycine max L. Merril*) DE MATURAÇÃO PRECOCE.

⇨ Cabral, J.F. ; Freitas, S.L. ; Roselaine, W. e Santos, W.O.L. (A.1-057) INFLUÊNCIA DE DIFERENTES FORMAS DE INCORPORAÇÃO DE CALCÁRIO NAS PROPRIEDADES QUÍMICAS DO SOLO SOB VEGETAÇÃO DE CERRADOS NA REGIÃO DE SÃO VICENTE - MT.

⇨ Caseiro, F.T. e Campelo Junior, J.H. (A.1-062) DETERMINAÇÃO DO COEFICIENTE DE CULTURA (Kc) PARA CULTURA IRRIGADA DO MILHO (*Zea mays L.*).

⇨ Amaral, J.L. ; Queiróz, A.C. ; Garcia, R. ; Pereira, J.C. ; Silva, J.F.C.da e Valadares Filho, S.C. (A.1-063) PALHA DE ARROZ SUPLEMENTADA COM FENOS DE RAMAS DE MANDIOCA E AMORA, FARINHA DE PENAS E SANGUE NA ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES.

⇨ Foloni, J.M. ; Stafuzza, C. e Bianchini, A. (A.1-064) AVALIAÇÃO DE DIFERENTES SISTEMAS DE PREPARO DO SOLO EM REGIÃO DE CERRADOS.

⇨ Nascimento Junior, A.do (A.1-078) EFEITOS DA INOCULAÇÃO DE *Rhizobium* E DA ADUBAÇÃO NITROGENADA NA PRODUTIVIDADE DE GRÃOS DE FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris L.*) EM UM LATOSSOLO DA REGIÃO OESTE DE MATO GROSSO.

LUIZ MIGUEL DE MIRANDA

Local: Ginásio - setor C

⇨ Miranda, L.M.de (A.5-015) HIDROVIA TELES PIRES-JURUENA-ALTO TAPAJÓS.

⇨ Rondon, M.A.C. e Carneiro, L.M.N. (A.5-005) BACIA EXPERIMENTAL DO RIO ANHANDUÍ - ESTUDO DE INFILTRAÇÃO.

⇨ Polizér, M. ; Ide, C.N. ; Gonda, J. e Araújo, A.I.de (A.5-006) EROSÃO DA MATA DO JACINTO, CAMPO GRANDE-MS.

⇨ Bressan, M.C. ; Mizuguchi, C.T. e Cipolli, K.M.V.A.B. (A.5-007) AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE PEITO DE FRANGO RESFRIADO COLETADOS EM DIFERENTES ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS, EM CAMPINAS-SP.

⇨ Giasante, A.E. ; Rocha, A.de A. e Cavinatto, V. (A.5-008) DIVISÃO HIDROGRÁFICA DO ESTADO DE MATO GROSSO: UMA PROPOSTA.

⇨ De-Musis, C.R. ; Priante Filho, N. e Campelo Júnior, J.H. (A.5-009) SISTEMA DE MODELAMENTO DE SECADORES DE GRÃOS POR CONVENÇÃO NATURAL UTILIZANDO PROGRAMAÇÃO ORIENTADA PARA OBJETOS.

⇨ Gomes, T.I.R.de C.M. (A.5-011) APLICAÇÃO DO OBSERVADOR DISCRETO NO CONTROLE DO MOTOR DE INDUÇÃO.

⇨ Priante Filho, N. ; De-Musis, C.R. e Campelo Junior, J.H. (A.5-012) VISUALIZAÇÃO DO FLUXO DE AR NA CONVECÇÃO NATURAL EM CÂMARA, USANDO A TÉCNICA DO FIO DE FUMAÇA ASSOCIADA À COMPUTAÇÃO GRÁFICA.

⇨ Brando, P.P. (A.5-014) AUTOMAÇÃO INTEGRADA DO GERENCIAMENTO DA INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA E DA NAVEGAÇÃO FLUVIAL.

⇨ Carballo, L. e Santos, Z.M.dos (A.5-016) ESTUDO DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE *Pinus caribaea Var. Caribaea* E AVALIAÇÃO DESTA MADEIRA PARA A PRODUÇÃO DE POLPA E PAPEL.

⇨ Gouveia, V.M. ; Santos, Z.M.dos e Penna, J.E. (A.5-017) COMPARAÇÃO DOS MÉTODOS DE EXTRAÇÃO EM ÁGUA FRIA E QUENTE NA AVALIAÇÃO DA SOLUBILIDADE DE MEZILAURUS ITAUBA (Meiss.) Taub. ("ITAÚBA") E DINIZIA EXCELSA Ducke ("ANGELIM").

⇨ Moreira, A.de C. ; Santos, Z.M.dos ; Penna, J.E. e Carballo, L. (A.5-018) COMPOSIÇÃO DA DENSIDADE E RETRATIBILIDADE EM TRÊS NÍVEIS DE ALTURA (BASE, MEIO E ÁPICE) DE ANGICO VERMELHO (*Anadenanthera falcata Bent.*), FAMILIA: *Leguminosae* - SUB-FAMILIA: *Mimosoide*.

⇨ Penna, J.E. e Karstedt, P.T.W. (A.5-020) TRATAMENTO PRESERVATIVO *DE Bambusa tuldoides Munro* PARA SUA UTILIZAÇÃO NA INDÚSTRIA DE MÓVEIS.

⇨ Pinto, J.R.R. ; Penna, J.E. e Santos, Z.M.dos (A.5-021) DETERMINAÇÃO DAS PRINCIPAIS PROPRIEDADES FÍSICAS DA MADEIRA DE *Gossypiospermum sp* ("Castelo") E INDICAÇÃO DE SEU USO.

⇨ Santos, Z.M.dos ; Lucia, R.M.D. e Carballo, L. (A.5-022) ESTUDO DO CONTEÚDO DE EXTRATIVOS SOLÚVEIS EM ÁGUA NAS MADEIRAS DE *Eucalyptus grandis*, EM DIFERENTES IDADES.

⇨ Rossignoli, P.A. ; Bianchini, M.das G.de A. e Pesarini, S. (A.5-024) SALGA DE PESCADO DA REGIÃO DO PANTANAL MATOGROSSENSE.

⇨ Gonçalves, M.R. ; Silva Sobrinho, G.G.da e Passos, C.A.M. (A.5-025) PLANEJAMENTO DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS GUIMARÃES: PROPOSTA DE AÇÕES.

⇨ Soares, G. ; Santos, Z.M. ; Carballo, Z. e Penna, J.E. (A.5-029) ESTUDO DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA MADEIRA DA TECA (*Tectona grandis* L.F.).

⇨ Bernardino, L. e Luca, S.J.de (A.5-031) TRATAMENTO DE ESGOTOS DOMÉSTICOS EM LAGOAS DE ESTABILIZAÇÃO NO CENTRO-OESTE DO BRASIL.

SIDNEY MUNHOZ JR.

Local: Ginásio - setor D

⇨ Rossini, A. ; Silva, M.A. ; Vicente, M.G. e Castro, L.L.C. (A.8-001) COMPORTAMENTO DO DENGUE EM MATO GROSSO DO SUL - CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA BACIA DO ALTO PARAGUAI/1990-1994* (*DADOS PROVISÓRIOS).

⇨ Matsumoto, W.K. ; Silva, M.A. ; Vicente, M.G. e Castro, L.L.C. (A.8-002) COMPORTAMENTO DA MALÁRIA NA BACIA DO ALTO PARAGUAI, NO PERÍODO DE 1991 A 1993.

⇨ Melo, R.L.de e Longo, J.D.da M. (A.8-003) CARACTERIZAÇÃO DA REDE HOTELEIRA DE MIRANDA EM RELAÇÃO À TRANSMISSÃO DA CÓLERA.

⇨ Munhoz Junior, S. ; Fontes, C.J.F. ; Hueb, M. ; Hijo, A.V.E. ; Nakata, T.S. ; Cunha, M.L.O.N. ; Ferreira, L.S. e Melo, M.N. (A.8-004) LEISHMANIOSE TEGUMENTAR EM MATO GROSSO: DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS E SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE PROFISSIONAL.

⇨ Lupo, C.D. e Silva, V.A.da (A.8-005) AIDS: UM PROBLEMA DE SAÚDE E DE EDUCAÇÃO.

⇨ Faria, A.C. ; Silva, M.A. ; Vicente, M.G. e Castro, L.L.L. (A.8-006) CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CORUMBÁ-MS ENTRE 84 E 93.

⇨ Araújo, A.F. ; Santos, W.J.O. e Castro, L.L.C. (A.8-007) CARACTERÍSTICAS DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO DENGUE NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE, MS, NO PERÍODO DE JANEIRO DE 1990 A JANEIRO DE 1995.

⇨ Andrade, E. ; Feijó, H. e Levino, A. (A.8-008) INTERNATO RURAL: A EXPERIÊNCIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS.

⇨ Tavares, L.B. e Marin, L.F. (A.8-009) NÍVEIS DE VAPOR DE MERCÚRIO NO INTERIOR DE DUAS LOJAS DE COMPRA DE OUTRO DE CUIABÁ - MT.

⇨ Wurstle, L. (A.8-010) BOMBA DE ÁGUA ACIONADA POR GANGORRA.

⇨ Pereira, S.F. ; Cipriano, E.F.P. ; Mendonça, D.P. e Veiga, G.V.da (A.8-011) AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ADOLESCENTES ESTUDANTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CUIABÁ/MT.

⇨ Scatena, J.H.G. ; Viana, G.A. ; Ferreira, S.A. ; Aragón, R. e Figueiredo, M.da G. (A.8-012) DIAGNÓSTICO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA DO ESTADO DE MATO GROSSO.

⇨ Bertulio, W. (A.8-015) UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE AMBIENTAL.

⇨ Cruz-Mota, M.G.L.de L. e Guarim Neto, G. (A.8-016) A ATUAÇÃO DO RAIZEIRO NA MEDICINA POPULAR EM CUIABÁ-MT.

⇨ Duarte, E. ; Lotufo, M. ; Meirelles, S.M.P. ; Rosa, D.L. ; Costa, H.M. ; Cabral, L.F.M. ; Munhoz Junior, S. e Fernandes, V. (A.8-017) PERFIL DE MORBIDADE DAS POPULAÇÕES DA FAIXA DE FRONTEIRA DA AMAZÔNIA LEGAL NO ESTADO DE MATO GROSSO (MT).

⇨ Mandú, E.N.T. (A.8-018) REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE SAÚDE-DOENÇA ENTRE MULHERES DAS CAMADAS POPULARES.

⇨ Santos, M.A.dos e Volpato, L.R.R. (A.8-019) MALÁRIA E POLÍTICA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL ATÉ A DÉCADA DE 70.

IDO LUIZ MICHELS

Local: Ginásio - setor E

⇨ Michels, I.L. e Machado, T.C. (B.5-009) O PANTANAL SUL-MATOGROSSENSE E A PROBLEMÁTICA REGIONAL E URBANA.

⇨ Bulhões, P.N.S. (B.5-001) PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES DOS SETORES FORMAL E INFORMAL QUANTO À SATISFAÇÃO COM O EMPREGO/OCUPAÇÃO.

⇨ Cavalcanti, G.de A. (B.5-002) EMPREGO, SALARIOS E PRODUTIVIDADE NA INDUSTRIA DE MATO GROSSO. UMA ANÁLISE SEGUNDO O CENSO INDUSTRIAL DE 1985.

⇨ Silva, R.M.B.e (B.5-003) A TERCEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E A QUESTÃO DO DESEMPREGO ESTRUTURAL NO CAPITALISMO.

⇨ Trindade, M.C.P. e Barbosa, P.H.S. (B.5-004) OS POSSÍVEIS DETERMINANTES DA ESTRUTURA DE CAPITAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NAS INDÚSTRIAS DE ARACAJÚ.

⇨ Valêncio, N.F.L.da S. (B.5-005) GRANDES PROJETOS HÍDRICOS NO NORDESTE: SUAS IMPLICAÇÕES PARA A AGRICULTURA DO SEMI-ÁRIDO.

⇨ Rebêlo Júnior, M. (B.5-006) ASPECTOS ECONÔMICOS DA BACIA DO ALTO PARAGUAI NO M.S..

⇨ Oliveira, R.B.de (B.5-007) ENERGIA ELÉTRICA E O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL: ESTUDO DO CASO MATO GROSSO DO SUL.

⇨ Melgarejo, E.F.C. (B.5-008) UTILIZAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA INDÍGENA NO CORTE DA CANA-DE-AÇÚCAR NO MUNICÍPIO DE SONORA M.S..

⇨ Cintra, R.C. (B.5-010) AS EMPRESAS DE TRANSPORTE FLUVIAL EM LADÁRIO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

⇨ Zebral Filho, S.T.B. (B.5-012) POUPANÇA AGREGADA NO BRASIL: ASPECTOS TEÓRICOS E EMPÍRICOS.

⇨ Bedran, C.K. (B.5-013) A UNIFICAÇÃO EUROPÉIA: ASPECTOS ECONÔMICOS E MONETÁRIOS.

⇨ Cardoso, A. e Dutra, I.F. (B.5-014) AVALIAÇÃO EMPÍRICA DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DO CERRADO: O CASO DE IRAÍ DE MINAS.

⇨ Infante, V.S. ; Idrogo, A.A.A. e Fernandes, G.de S. (B.5-015) A TECNOLOGIA ENDÓGENA: UM LEVANTAMENTO DOS INVENTORES DO NORDESTE BRASILEIRO.

⇨ Shiki, S. ; Nogueira, G.M.P. e Narciso, S.de F. (B.5-016) SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA AGROALIMENTAR NOS CERRADOS: METODOLOGIA PARA UMA ABORDAGEM INCLUSIVA.

⇨ Cavalcante, O.P. (B.5-017) A POLÊMICA EM TORNO DO CONCEITO DE RESERVA EXTRATIVISTA ENQUANTO ATIVIDADE ECONÔMICA SUSTENTÁVEL.

⇨ Camassary, D.E. e Cruz, J.C.D. (B.5-018) O TRABALHO DO MENOR NO BRASIL.

⇨ Gorski, R. (B.5-019) A RECENTE REDUÇÃO NO RITMO DO CRESCIMENTO POPULACIONAL NO BRASIL: CONSEQUÊNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR ?

⇨ Magalhães, A.R.de (B.5-020) AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO ADOTADO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO NO PERÍODO DE 1989 A 1994.

⇨ Marta, J.M. (B.5-023) A POLÍTICA AMBIENTAL INCONCLUSA DOS ANOS 70 EM MATO GROSSO.

CARLOS ROBERTO PEREIRA

Local: Ginásio - setor F

⇨ Pereira, C.R. ; Almeida, A.M.de O. e Costa, W.A.da (B.6-033) AVALIAÇÃO DO PROFESSOR: IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA OU "JEITINHO" DO PROFESSOR?

⇨ Maciel, S.P.R. ; Trindade, D.da S. ; Abdala, R.M.A. e Cruz, C.G.da (B.6-023) O FAZER PEDAGÓGICO NA ESCOLA ESTADUAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS "SANTOS DUMONT"- MUNICÍPIO DE CUIABÁ - MT.

⇨ Kassar, M.de C.M. (B.6-021) CONHECIMENTO E ANÁLISE DA POLÍTICA EDUCACIONAL AO PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS EM MATO GROSSO DO SUL.

⇨ Honda, N. (B.6-024) A ATUAÇÃO DA BASE DE ESTUDOS DO PANTANAL-UFMS: UM ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL NA REGIÃO DO PASSO DO LONTRA/CORUMBÁ, MS.

⇨ Freitas, E.M.de e Mello, L.S. (B.6-025) A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO GERADO A PARTIR DE UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR/SUPERVISOR.

⇨ Dinamarca, M.A.F. e Mello, L.S. (B.6-026) O SABOR DE SABER MATEMÁTICA EM MOMENTOS DE INTERAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS PEDAGÓGICOS.

⇨ Cassiano, R.C. (B.6-027) JOVENS DE GANGUES E ESCOLA: UMA RELAÇÃO MARGINALIZADA.

⇨ Bastos, M.C.P. e Cáceres, E.N. (B.6-028) ESCOLAS EM REDE: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA UTILIZAÇÃO DE REDES DE COMPUTADORES EM ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPO GRANDE/MS.

⇨ Hamdan, E.M.L.R. ; Bernal, G.T. ; Dobes, A.C. e Naujorks, M.T.N. (B.6-029) CONTRIBUIÇÕES À DISCIPLINA HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO MAGISTÉRIO.

⇨ Bispo, S.A.da S. e Lima, T.B.de (B.6-030) O COTIDIANO DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA: UM CONSTANTE DESAFIO.

⇨ Araújo, V.F.de (B.6-031) ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE ATENDIMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EM RELAÇÃO AO COTIDIANO DAS ESCOLAS EM CORUMBÁ.

⇨ Arantes, R. e Lima, T.B.de (B.6-032) FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO CAMPO DA ALFABETIZAÇÃO.

⇨ Oliveira, A.A.de (B.6-034) ENTRE O DITO E O VIVIDO: A SEXUALIDADE NO COTIDIANO DE DOIS GRUPOS DE ADOLESCENTES.

⇨ Cox, M.I.P. (B.6-035) PROFESSORES INDÍGENAS DE MATO GROSSO E O ENSINO DE PORTUGUÊS.

⇨ Santos, B.M.R. (B.6-036) CONSIDERAÇÕES À RESPEITO DO ENSINO DA GEOGRAFIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL - CASO CUIABÁ.

⇨ Albuquerque, J.G.de e Camargo, D.M.P.de (B.6-037) PROJETO INAJÁ: PROGRAMA DE FORMAÇÃO E HABILITAÇÃO DE PROFESSORES LEIGOS PARA O MAGISTÉRIO.

⇨ Lopes, J.R. ; Costa, E.A.B. ; Rodrigues, I.S. ; Costa, L.da ; Costa, M.das D. e Costa, M.H.C. (B.6-038) ELEIÇÃO DO SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICA INOVADORA DO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D'OESTE - M.T.

⇨ Lopes, J.R. e Pinto, I.C.L. (B.6-039) CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ATRAVÉS DE DESENHOS.

⇨ Fonseca, V. e Salim, R.A.A.D. (B.6-040) INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO.

MARIA INÊS M. CASTRO

Local: Ginásio - setor G

⇨ Freitas Filho, J.D.de (B.9-001) REPENSANDO O ENSINO DE GEOLOGIA PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.

⇨ Oliveira, M.L.de (B.9-002) REPERCUSSÃO DE AÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICO DE PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR: UM TRABALHO COM ALUNOS INGRESSANTES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA.

⇨ Silva, G.da ; Köhler, B.V.B. e Deffune, G. (B.9-003) A ILHA DO MEL - UM LABORATÓRIO NATURAL ÀS OBSERVAÇÕES GEOGRÁFICAS.

⇨ Santos, M.A.dos e Moreira, L.C. (B.9-004) ESTUDO SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA SUBSIDIAR A FACULDADE DE ENFERMAGEM E NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO NA CONSTRUÇÃO DE SUA POLÍTICA DE EXTENSÃO.

⇨ Santos, L.M.P.L. ; Figueiredo, U.S. e Moraes, M.L. (B.9-006) DADOS SOBRE O DESEMPENHO ACADÊMICO DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM QUÍMICA.

⇨ Evangelista, C.B. e Leite, J.C. (B.10-002) A RUPTURA DO MODELO CARTESIANO.

⇨ Priante, J. e Carvalho, J.M.K. (B.10-004) AS FRONTEIRAS DA ÉTICA: UMA INVESTIGAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE ÉTICA E POLÍTICA NA FILOSOFIA MODERNA.

⇨ Silva, J.V.da (B.12-001) CAPITANIA DE MATO GROSSO: POLÍTICA DE POVOAMENTO E POPULAÇÃO - SÉCULO XVIII.

⇨ Tesoro, L.L.L.M. (B.12-002) RONDONÓPOLIS-MT: UM ENTRONCAMENTO DE MÃO-ÚNICA (LEMBRANÇAS E EXPERIÊNCIAS DOS PIONEIROS).

⇨ Leite, E.F. (B.12-003) AQUIDAUANA: A BAIONETA, A TOGA E A UTOPIA NOS ENTREMEIOS DE UMA PRETENSA REVOLUÇÃO.

⇨ Costa, I.C. ; Oliva, Y.C.C. ; Lahon, D. ; Souza, M.I.de e Cabrera, M.R.P. (B.12-004) A PRESENÇA NEGRA NO PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA REGIÃO SUL-MATO-GROSSENSE.

⇨ Costa, M.A.S. (B.12-006) HISTÓRICO DO PROBLEMA JUDAÍCO: A DIÁSPORA, O ANTI-SEMITISMO COMO ÍMPETO AO NACIONALISMO JUDEU E A QUESTÃO DA FUNDAÇÃO DO ESTADO DE ISRAEL NA PALESTINA ISLÂMICA.

⇨ Bretas, M. ; Werner, R.M. ; Sigarini, R. e Rosa, C.A. (B.12-007) OCUPAÇÃO E COLONIZAÇÃO DE MATO GROSSO (1719-1822).

⇨ Castro, M.I.M. e Galetti, L.S.G. (B.12-008) PERDAS E DANOS: UM HISTÓRICO DOS USOS DA BIODIVERSIDADE EM MATO GROSSO.

⇨ Pereira, H.de M. (B.12-009) OS "ASSENTADOS" E OS "SEM TERRAS" NO PANTANAL SUL-MATO GROSSENSE: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DA PROPRIEDADE DA TERRA (CORUMBÁ).

⇨ Silva, V.P.da e Almeida, A.M.de O. (B.12-010) AS REPRESENTAÇÕES DOS UNIVERSITÁRIOS ACERCA DO V CENTENÁRIO DO DESCOBRIMENTO DA AMÉRICA.

⇨ Almeida, G.J.de e Silva, V.da (B.12-011) A OCUPAÇÃO DA REGIÃO SUL DE MATO GROSSO: SÃO JOSÉ DO POVO.

⇨ Alves, A.O. (B.12-012) ÍNDIOS KAXARARI NO CONTEXTO DAS FRENTES DE EXPANSÃO.

⇨ Galetti, L.S.G. (B.12-014) UMA VEZ FRONTEIRA, SEMPRE FRONTEIRA?

DEOCLECIANO BITTENCOURT ROSA

Local: Ginásio - setor H

⇨ Rosa, D.B. e Lima, P.R.M. (C.4-005) UMA DETERMINAÇÃO PRELIMINAR DE RISCO GEOLÓGICO NO SETOR SUL DA CIDADE DE JACIARA NO ESTADO DE MATO GROSSO.

⇨ Rancy, A. (C.4-003) OS MAMÍFEROS FÓSSEIS NA AMAZÔNIA E A EXPANSÃO DO CERRADO DURANTE O ÚLTIMO GLACIAL.

⇨ Ribeiro, A.G. (C.4-004) AS CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS DO DOMÍNIO DOS CERRADOS E A QUESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS.

⇨ Souza, A.C. (C.4-007) A BACIA INFERIOR DO RIO SERGIPE: CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL.

⇨ Pavão, H.G. e Souza, A.de (C.4-008) A INFLUÊNCIA DAS QUEIMADAS NO AUMENTO DA CONCENTRAÇÃO DE GÁS CARBÔNICO ATMOSFÉRICO EM CUIABÁ MT.

⇨ Lastoria, G. (C.4-009) CARACTERIZAÇÃO HIDROGEOLÓGICA PRELIMINAR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

⇨ Fulfaro, V.J. e Lastoria, G. (C.4-010) CONSIDERAÇÕES SOBRE A COMPARTIMENTAÇÃO ESTRUTURAL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

⇨ Kassar, E. e Liu, W.T.H. (C.4-011) MONITORAMENTO BIOCLIMÁTICO UTILIZANDO O SATÉLITE NOAA.

⇨ Lastoria, G. e Arakaki, R.M. (C.4-012) UTILIZAÇÃO DO MANANCIAL SUBTERRÂNEO NO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE CAMPO GRANDE-MS.

⇨ Sousa Junior, M.de A. (C.4-015) PETROLOGIA DO CALCÁRIO DA FORMAÇÃO GRAMAME - PARAÍBA.

⇨ Del-Grossi, S.R. (C.4-017) O MODO DE EXPANSÃO URBANA E A DEGRADAÇÃO DA PAISAGEM.

⇨ Fernandes, F. e Santos, M.do C. (C.4-018) EXPLORAÇÃO DE AREIA E ARENITO MANAUS PARA O USO NA CONSTRUÇÃO CIVIL AO REDOR DO MUNICÍPIO DE MANAUS, UM DESASTRE ECOLÓGICO.

⇨ Galvani, E. e Pereira, A.R. (C.4-019) O FENÔMENO EL NIÑO E A VARIAÇÃO DA PRECIPITAÇÃO NA CIDADE DE PIRACICABA-SP.

⇨ Fernandes, F. e Santos, M.do C. (C.4-020) A PRÁTICA DA GARIMPAGEM DE OURO NO ESTADO DO AMAZONAS E OS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS.

⇨ Schneider, M.de O. (C.4-021) ZONEAMENTO AGROINDUSTRIAL DA BACIA DO UBERABINHA, MG.

LEANDRO FERREIRA DE AGUIAR

Local: Ginásio - setor I

⇨ Aguiar, L.F.de e Sodek, L. (D.1-005) PRODUÇÃO DE ANTICORPOS POLICLONAIS PARA UMA ISOENZIMA DE ASPARAGINASE DE *Crotalaria juncea* PURIFICADA A PARTIR DE SEMENTES IMATURAS.

⇨ Peruca, A.D. ; Rondon, J.N ; Marques, M.R. ; Martins, D. ; Garcez, W.S. e Caramalac, D.A. (D.1-001) UTILIZAÇÃO DE FUNGOS SAPRÓFITAS NA ELICIAÇÃO DA SÍNTESE DE FITOALEXINAS EM SEMENTES DE SOJA (*Glycine max L.*).

⇨ Nascimento, D.L. ; Marques, M.R. e Caramalac, D.A. (D.1-002) ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE SEMENTES DE PLANTAS NATIVAS DE MATO GROSSO DO SUL.

⇨ Celestino, J.M. e Macedo, M.L.R. (D.1-003) DETECÇÃO DE INIBIDORES DE PROTEINASES SERÍNICAS EM SEMENTES DE *Bowdichia virgilioides*.

⇨ Fukuda, R.Y. ; Denadai, S.M.S. e Barros, R.M.F. (D.1-004) ESTUDO QUÍMICO DA SEMENTES DO URUCUM (*Bixa orellana*) E SUA APLICAÇÃO FARMACOLÓGICA.

⇨ Oliveira, M.B. ; Gutfilen, B. ; Santos, R. ; Ferraz, M.R. e Bernardo-Filho, M. (D.1-006) MARCAÇÃO DE AMANTADINA (L-AMINO-ADAMANTANA) COM TECNÉCIO-99m: ESTABELECIMENTO DE CONDIÇÕES.

⇨ Souza, C.L.de ; Iglêcias, L.M.M. ; Motta, A.R.C. ; Carvalho, N.C.P. ; Hans Filho, G. ; Hayashi, R.S.N. ; Aguiar, J.I.A. ; Freitas, G.M.B. ; Paniago, A. e Lindenberg, A.S.C. (D.6-001) INCIDÊNCIA E ETIOLOGIA DAS DERMATOMICOSES SUPERFICIAIS EM CAMPO GRANDE - MS E REGIÕES.

⇨ Porfírio, L.C. ; Rangel, J.M.R. ; Regis, M.N. e Jesus, E.de (D.6-002) OCORRÊNCIA DE DOIS CASOS CLÍNICOS DE HEPATOZOONOSE EM CÃES NA CIDADE DE CAMPO GRANDE. MS.

⇨ Omais, M. ; Matos, M.F.C. ; Militão, D.N.A. ; Brum, M.A.R. ; Dorval, M.E.C. ; Nunes, V.L.B. ; Pereira, A.C. ; Possi, L.A. ; Camargo, E.D. e Pundisi, R.N. (D.6-003) PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-TOXOCARA EM CRIANÇAS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO E DE DUAS CRECHES EM CAMPO GRANDE, 1992 A 1994.

⇨ Alves, M.A.M. ; Kurihara, C.H. ; Hernani, L.C. e Alves Júnior, V.V. (D.6-004) SISTEMAS DE MANEJO E A POPULAÇÃO MICROBIANA DE LATOSSOLO ROXO EPIEUTRÓFICO MUITO ARGILOSO.

⇨ Wendpap, L.L. e Rosa, O.O. (D.6-005) QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DO LEITE PASTEURIZADO TIPO "C" COMERCIALIZADO EM CUIABÁ-MT.

⇨ Mello, R.de A. ; Silva, M.A.de J. ; Boaventura Junior, P.N. e Mello, R.A.dos S.de A. (D.7-001) AÇÃO DO DIAZEPAM NO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DE RATOS: ASPECTOS HISTOLÓGICOS.

⇨ Pellizzon, C.H. ; Nakaghi, L.S.O. ; Azevedo, A.de e Lunardi, L.O. (D.7-002) UTILIZAÇÃO DE MICROONDAS NA FIXAÇÃO DO MÚSCULO DE PACÚ (*Piaractus mesopotanicus*).

⇨ Redins, C.A. ; Gomes, G.E. e Lima, M.V.T. (D.7-003) RELAÇÃO ENTRE REPRODUÇÃO E VESÍCULAS GRANULARES DAS CÉLULAS SECRETORAS DA PINEAL DE CRYPTURELLUS PARVIROSTRIS (AVES: TIMANOFORMES).

⇨ Silva, J.M. e Júlio Júnior, H.F. (D.7-004) MORFOLOGIA DO "ESTOMAGO" DE *Loricariichthyes platymetopom*.

K. MATTHIAS WANTZEN

Local: Ginásio - setor J

⇨ Wantzen, K.M. (D.3-028) ASSOREAMENTO - UM IMPACTO AMBIENTAL NAS ÁGUAS CORRENTES DE MATO GROSSO.

⇨ Eterovic, A. (D.3-022) LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS POPULAÇÕES DE DIPLOPODA DO ARQUIPÉLAGO DE ALCATRAZES (SP).

⇨ Ferraz-Vicentini, K.R. e Salgado-Laboriau, M.L. (D.3-023) PALEOECOLOGICAL ANALYSIS OF A VEREDA IN CROMÍNIA, CENTRAL BRAZIL.

⇨ Fonseca, M.G. ; Jim, J. e Rossa-Feres, D.D:C. (D.3-024) OCUPAÇÃO SAZONAL E ESPACIAL DURANTE A FASE LARVÁRIA DE ANFÍBIOS ANUROS DA REGIÃO DE BOTUCATU, SÃO PAULO.

⇨ Eterovic, A. e Paes, A.A.C. (D.3-025) INVASÃO DE ZONA URBANA POR PIOLHOS-DE-COBRA (DIPLOPODA): ASPECTOS POPULACIONAIS.

⇨ Rêgo, J.C.V. e El-Hani, C.N. (D.3-026) ETNOECOLOGIA DOS PESCADORES DO LITORAL BAIANO - I. ALTERAÇÃO DAS RELAÇÕES ECONÔMICAS E PERDA DA SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA DA PRODUÇÃO PESQUEIRA EM VELHA BOIPEBA-BA.

⇨ Couto, E.C.G. ; Souza, M.F.L.de ; Santos, D.M. ; Santos, M.R.V.dos ; Oliveira, L.M. ; Santos, A.P. e Oliveira, E.F. (D.3-027) CARACTERIZAÇÃO LIMNOLÓGICA DA LAGOA GURUREMA (ESTÂNCIA - SE).

⇨ Bandeira, F.P. (D.3-029) ETNOECOLOGIA E ETNOPEDOLOGIA DO GRUPO INDÍGENA PANKARARE.

⇨ Freitas, E.G.de ; Sabbag, S.K. e Magalhães, R.M. (D.3-030) QUALIDADE DAS ÁGUAS DO CÓRREGO IMBIRUÇÚ, EM MATO GROSSO DO SUL - UMA PROPOSTA DE ENQUADRAMENTO.

⇨ Rodrigues, J.S.V. ; Amorim, D.C.de A. ; Assunção, L.de ; Catelan, S.C.da C. e Durão, A.M. (D.3-032) USO DOS RECURSOS NATURAIS DA BACIA DO RIO PARAGUAI NO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT.

⇨ Cruz, S.F.de O. (D.3-033) A BIOLOGIA DAS ESPÉCIES DE *Anopheles (Diptera Culicidas)* FRENTE AOS IMPACTOS AMBIENTAIS, NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO LEVERGER, MT.

⇨ Ferreira, S.de A. e Vasconcellos Neto, J. (D.3-034) TAXA DE ALIMENTAÇÃO DO GAFANHOTO SEMIAQUÁTICO CORNOPS AQUATICUM (ORTHOPTERA:ACRIDIDAE) EM LABORATÓRIO.

⇨ Gomes, L.A. (D.3-035) INVESTIGAÇÕES SOBRE APLICAÇÃO DE REATORES ANAERÓBICOS DE LEITO EXPANDIDO NO TRATAMENTO DO ESGOTO MUNICIPAL.

⇨ Hirooka, S.S. (D.3-036) ZONEAMENTO ESPELEOLÓGICO, PALEONTOLÓGICO E ARQUEOLÓGICO NAS SERRAS DAS ARARAS E CURUPIRA, PROVÍNCIA SERRANA PARAGUAI ARAGUAI, ROSÁRIO OESTE, MATO GROSSO.

⇨ Freitas, E.G.de ; Sabbag, S.K. e Magalhães, R.M. (D.3-037) UTILIZAÇÃO DE UM ÍNDICE DE QUALIDADE DA ÁGUA PARA A BACIA DO RIO MIRANDA, EM MATO GROSSO DO SUL.

⇨ Oliveira, R.de C. ; Appolinário, V. ; Agrelle, H. e Del-Claro, K. (D.3-038) PLANTAS COM NECTÁRIOS EXTRAFLORAIS ASSOCIADAS A FAUNA DE FORMIGAS EM VEGETAÇÃO DE CERRADO NA REGIÃO DE UBERLÂNDIA - MG.

⇨ Pinto-Silva, V. (D.3-039) PRODUÇÃO PRIMARIA DO FITOPLANCTON DE QUATRO LAGOS DO PANTANAL MATOGROSSENSE.

⇨ Ramos Neto, M.B. e Galante, L. (D.3-040) CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DA FAUNA POR MORADORES DO NUCLEO CAVERNA DO DIABO, PARQUE ESTADUAL DE JACUPIRANGA, SP.

⇨ Sá, M.de F.P.de (D.3-041) SELEÇÃO DE ESPÉCIES DE PEIXES DO PANTANAL DE MATO GROSSO PARA ESTUDO DE CRESCIMENTO DIÁRIO.

⇨ Freitas, E.G.de e Sabbag, S.K. (D.3-042) IMPLANTAÇÃO DE REDE BÁSICA DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS DA BACIA DO ALTO PARAGUAI.

Dia 27, Quinta-feira

DANIEL CASSETARI NETO

Local: Ginásio - setor A

⇨ Soares, A.C.da C. e Santos, S.A. (A.1-004) APLICAÇÃO DA TÉCNICA MICROHISTOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO DA DIETA DE EQUINOS NO PANTANAL DO ABOBRAL.

⇨ Mores, C.M. e Silva, E.V.da C.e (A.1-013) FERTILIDADE DE TOUROS DA RAÇA NELORE SUBMETIDOS A ESTAÇÃO DE MONTA COM DIFERENTES PROPORÇÕES DE VACA NO MATO GROSSO DO SUL.

⇨ Faria, J.L.B.de ; Caneppele, M.A.B. e Campelo Junior, J.H. (A.1-024) USO DO COMPRIMENTO E LARGURA DOS FOLÍOLOS PARA OBTENÇÃO DA ÁREA FOLIAR DOS LANÇAMENTOS DE SERINGUEIRA.

⇨ Faria, S.S.de e Priante Filho, N. (A.1-025) POTÊNCIA REQUERIDA PARA A SECAGEM DE GRÃOS NA REGIÃO MATOGROSSENSE EM SILO SECADOR, NO ENCHIMENTO POR CAMADAS.

⇨ Santos Sobrinho, L.T. ; Santos, M.F.dos ; Campelo Junior, J.H. e Priante Filho, N. (A.1-029) ESTRATÉGIA PARA ALIMENTAÇÃO DE BANCO DE DADOS METEOROLÓGICOS DA REGIÃO CENTRO OESTE.

⇨ Dacroce, I.T. e Cassetari Neto, D. (A.1-034) DETERMINAÇÃO DE HOSPEDEIROS ALTERNATIVOS DO NEMATÓIDE DO CISTO DA SOJA ENTRE ESPÉCIES DE PLANTAS DANINHAS.

⇨ Hack, E. e Cassetari Neto, D. (A.1-035) EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE PATÓGENOS ASSOCIADOS AO MAMOEIRO (*Carica papaya*) NA BAIXADA CUIABANA.

⇨ Nogueira, R.L. ; Albuquerque, M.C.de F.e ; Caseiro, E.M.F. e Kalix, M.P.D. (A.1-052) INFLUÊNCIA DA CLASSIFICAÇÃO PELO TAMANHO NA QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE SOJA (*Glycine max L.*).

⇨ Vargas, L.H. e Albuquerque, M.C.de F. (A.1-054) ESTUDO DA GERMINAÇÃO E DA CONSERVAÇÃO DE SEMENTES DE MILHETO (*Pennisetum typhoides*) NAS CONDIÇÕES DE MATO GROSSO.

⇨ Führ, A. ; Albuquerque, M.C.de F.e e Kalix, M.P.D. (A.1-058) SITUAÇÃO DAS SEMENTES DE SOJA PRODUZIDAS NO ESTADO DE MATO GROSSO E TÉCNICAS ALTERNATIVAS VISANDO A MANUTENÇÃO DA QUALIDADE - 2a. ETAPA.

⇨ Azevedo, V.H.de e Borba Filho, A.B. (A.1-059) PRODUÇÃO DE FITOMASSA DO ADUBO VERDE *Crotalaria juncea* L. EM DIFERENTES ARRANJOS POPULACIONAIS.

⇨ Nascimento, A.da S. ; Galvão, C.de C. ; Bonaldo, E. ; Lima, L.L.de S. ; Dores, E.F.G. e Moraes, M.P.L.de (A.1-060) LEVANTAMENTO SOBRE A LEGISLAÇÃO DE PESTICIDAS PUBLICADOS NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO DE JULHO/91 À DEZEMBRO/94.

⇨ Borba Filho, A.B. ; Souza, A.A.F.de ; Resende, M.S.de e Vitório, M.A. (A.1-061) AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE GIRASSOL NO ESTADO DE MATO GROSSO. ENSAIO FINAL - 1993 E 1994.

⇨ Resende, M.S.de ; Souza, A.A.F.de e Borba Filho, A.B. (A.1-065) AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE GIRASSOL NO ESTADO DE MATO GROSSO. ENSAIO INTERMEDIÁRIO - 1994.

⇨ Santos, V.J.dos e Amaral, E.T.do (A.1-070) INDUÇÃO DE FLORAÇÃO EM MANGUEIRA 'BOURBON' NA BAIXADA CUIABANA COM NITRATO DE POTÁSSIO.

⇨ Machado, R.S.de S. e Albuquerque, M.C.de F.e (A.1-072) AVALIAÇÃO DE PROCESSAMENTOS PÓS-COLHEITA DE MILHO PARA PEQUENOS PRODUTORES: QUALIDADE FISIOLÓGICA DAS SEMENTES.

⇨ Silva, J.D.da e Coelho, M.de F.B. (A.1-073) VARIABILIDADE FENOTÍPICA EM POPULAÇÃO DE HORTELÃ DO CAMPO (*Hyptis cana Pohl.*) DOS CERRADOS DE CUIABÁ-MT.

⇨ Costa, A.C.da S. e Coelho, M.de F.B. (A.1-074) VARIABILIDADE FENOTÍPICA EM UMA POPULAÇÃO DE PURGA DE LAGARTO (*Jatropha elliptica* M. ARG.) DO CERRADO DE SANTO ANTÔNIO DO LEVERGER - MT.

⇨ Millan, R.M. e Albuquerque, M.C.de F.e (A.1-075) AVALIAÇÃO DE PROCESSAMENTOS PÓS-COLHEITA DE MILHO PARA PEQUENOS PRODUTORES: QUALIDADE SANITÁRIA DAS SEMENTES.

⇨ Molinari, A.C.F. e Coelho, M.de F.B. (A.1-076) SISTEMAS DE CULTIVO PARA O CARAPIÁ (Dorstenia asaroides Gardner), ESPÉCIE MEDICINAL DE MATO GROSSO.

ROSALINE DE FRANÇA LIMA

Local: Ginásio - setor B

⇨ Sacramento, A.C. ; Silva, F.C.da ; França, F.P. ; Capocci, P.O. ; Fornaciari, S.M. e Lima, R.de F. (A.4-007) PERCEBENDO A VIOLÊNCIA DA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE SOBRE AS MULHERES.

⇨ Santos, E.J.F. ; Maia, S.M.P. e Souza, Y.R.de (A.4-006) "CLIMA ETÉREO" PASSANDO PELA TRANSFORMAÇÃO.

⇨ Rodrigues, A.P.de M. ; Fortes, M.L.S. e Ribeiro, R.L.R. (A.4-008) MAUS TRATOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA.

⇨ Mota, S.H.A. ; Dourado, N.S. ; Costa, A. ; Ferreira, A.S. ; Fortunato, G.S. ; Fortunato, M.S. e Silva, O.J.da (A.6-015) PERFIL DE SAÚDE-DOENÇA DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DA UFMT.

⇨ Rosa, D.L. ; Guimarães, E.E.D ; Sanchez, E.M.C. e Ferreira, A.A. (A.6-021) LAVADO GÁSTRICO EM CRIANÇAS COM PNEUMONIA: FREQUÊNCIA DO ISOLAMENTO DE *Pneumocystis carinii* E CORRELAÇÃO CLÍNICO RADIOLÓGIA.

⇨ Teixeira, A.B. ; Mosquini, L. ; Souza, L.A.de ; Uecker, M. ; Albernaz, P. e Yokoo, E.M. (A.6-022) CONSUMO ALIMENTAR DE ACADÊMICOS FREQUENTADORES DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO.

⇨ Teixeira, A.B. e Luna, N.M.de M. (A.6-024) DETERMINAÇÃO DO FATOR DE CORREÇÃO EM ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL E VEGETAL.

⇨ Moretto, V.L. e Lima, M.O.C. (A.6-025) AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES ADULTAS, POR ANTROPOMETRIA, ATENDIDAS NO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA EM CUIABÁ-MATO GROSSO.

⇨ Miranda, C.C. ; França, C.E.de ; Vieira, E.S. ; Paes, M.E.J.V.D. ; Uecker, M.E. ; Albernaz, P.de P. ; Cardoso, R.A.D. ; Veloso, R.V. e Boaventura, G.T. (A.6-026) DETERMINAÇÃO DA RETENÇÃO PROTEICA FINAL E DO COEFICIENTE DE DIGESTIBILIDADE DA MULTIMISTURA UTILIZADA PELA PASTORAL DA CRIANÇA DE CUIABÁ-MT.

⇨ Miranda, C.C. ; Vieira, E.S. ; Paes, M.E.J.V.D. ; Cardoso, R.A.D. ; Moretto, V.L. e Yokoo, E.M. (A.6-027) CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES FREQUENTADORES DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO-UFMT.

⇨ Frutuoso, C.R.da S. ; Oliveira, H.A.de ; Jesus, J.M.de ; Santos, L.V.B.dos ; Ramos, R.R.R. e Mattos, L.E.S. (A.6-028) AVALIAÇÃO DO VALOR NUTRICIONAL DE UMA MISTURA DE ARROZ E FEIJÃO SUPLEMENTADO COM FOLHAS VERDES ESCURAS EM RATOS DESNUTRIDOS.

⇨ Freire, J.J.A.D.L. ; Souto, F.J.D. ; Fontes, C.J.F. ; Munhoz Junior, S. ; Oliveira, J.M. e Gaspar, A.M.C. (A.6-030) ANÁLISE DA PREVALÊNCIA E DE FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM UM MUNICÍPIO DO NORTE MATO-GROSSENSE.

⇨ Chinada, R.T. ; Guimarães, E.E.D. ; Guimarães, E.E.D. ; Rosa, D.L. ; Reguis, R.A. ; Melo, C.T. e Meirelles Filho, J. (A.6-031) MORTALIDADE PERINATAL: AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA MÉDICA NO HOSPITAL GERAL DE CUIABÁ.

⇨ Faria, M.S.M. ; Campos, A.G. ; Pause, P.N. e Motta, S.H.A. (A.8-013) DETERMINAÇÕES BIOSOCIAIS E AMBIENTAIS DOS ÓBITOS POR MALÁRIA NO ESTADO DE MATO GROSSO DE 1985 À 1996.

⇨ Sanchez, R.de L.P. e Yoko, E.M. (A.8-014) PERFIL DE MORTALIDADE DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT, 1993.

⇨ Miranda, C.C. ; Vieira, E.S. ; Paes, M.E.J.V.D. ; Cardoso, R.A.D. ; Moretto, V.L. e Martins, M.S.A.S. (A.8-020) AVALIAÇÃO NUTRICIONAL, POR ANTROPOMETRIA, DE CRIANÇAS ENTRE 0 E 6 ANOS DE UMA CRECHE DA REDE MUNICIPAL DE CUIABÁ-MT.

IVAN JULIO A. CALLEJAS

Local: Ginásio - setor C

⇨ Callejas, I.J.A. e Daltro, A.T. (A.5-023) CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-MECÂNICA DE ALGUMAS ESPÉCIES DE MADEIRA DE MATO GROSSO.

⇨ Jesus, J.M.H.de e Azevedo, R.C.C.de (A.5-013) SECAGEM AO AR LIVRE DE MADEIRAS APLICADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL.

⇨ Santos, E.de G. (A.5-019) CARACTERIZAÇÃO DOS SOLOS GRANULARES EMPREGADOS NAS BASES ESTABILIZADAS DOS PROJETOS RODOVIÁRIOS DE MATO GROSSO.

⇨ Pantaleão, C.H.Z. e Vasconcelos, A.B.de (A.5-026) PROJETO DE ELABORAÇÃO DE UM SOFTWARE PARA FINS DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA.

⇨ Silva, D.X.da e Vasconcelos, A.B.de (A.5-027) PROJETO PILOTO PARA DIAGNÓSTICO ENERGÉTICO NAS INDÚSTRIAS NO ESTADO DE MATO GROSSO - CONTROLE ENERGÉTICO PARA REDUÇÃO DE CUSTOS.

⇨ Bento, A.E. e Daldegan, T.M.C. (A.5-028) PROJETO ARIPUANÃ: ESTUDOS DOS RECURSOS NATURAIS NÃO RENOVÁVEIS ENERGÉTICOS E DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA VOLTADO PARA O USO E GESTÃO DO AMBIENTE NA AMAZÔNIA MATOGROSSENSE.

⇨ Soares, M.M. e Souza, J.A.L.de (A.5-030) DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES APLICATIVOS EM MECÂNICA DOS SOLOS.

SILBENE CORRÊA

Local: Ginásio - setor D

⇨ Corrêa, S. (B.2-005) O RASQUEADO COMO INSTRUMENTO DE MUSICALIZAÇÃO.

⇨ Arruda, L.C.de ; Martins, D.S. ; Rondon, K.C. de B. ; Portela, L. de H. ; Gomes, L.M. ; Santos, K.F.M. dos e Sá, N.P. (B.2-008) A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS NA IMPRENSA DE CUIABÁ.

⇨ Rodrigues, A.B. e Sato, M. (B.3-006) A LEGISLAÇÃO COMO MECANISMO EFICIENTE PARA O GERENCIAMENTO AMBIENTAL.

⇨ Silva, A.A.da e Zenkner, C.A.A. (B.5-011) A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL COMO MIX MERCADOLÓGICO DE UMA GESTÃO EMPRESARIAL CAPACITADA.

⇨ Manfrinate, R. e Castro, C.A. (B.5-021) ESTRUTURA SÓCIO-ECONÔMICA E DINÂMICA AMBIENTAL NA BACIA DO ALTO PARAGUAI, MATO GROSSO, BRASIL.

⇨ Caetano, M.de L. e Silva, J.A.da (B.5-022) O PEQUENO PRODUTOR E O DESEMPREGO RURAL.

⇨ Silva, S.M.dos S. ; Lopes, M.H.N. ; Bezerra, M.J. ; Azevedo, M.de M. e Costa, M.de F.N.da (B.6-050) NOVAS PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO.

⇨ Oliveira, G.M.S.de e Preti, O. (B.6-057) APARENTE "DEMOCRATIZAÇÃO" DA ESCOLA NA BACIA DO ALTO RIO PARAGUAI.

⇨ Santos, T.J.C.dos ; Lopes, V.O.R. e Bandeira, M.de L. (B.6-058) CURSO DE MAGISTÉRIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS: REALIDADE E MITO.

⇨ Sartor, J. ; Costa, L.G. e Rodrigues, M.B. (B.6-059) A "ARTE DE EDUCAR" COM BASE NA ANTROPOSOFIA.

⇨ Gomes, L.M. ; Martins, D.S. ; Rondon, K.C.de B. ; Portela, L.de H. ; Arruda, L.C.de ; Sá, N.P. ; Marques, K.F. e Castro, M.I.M. (B.6-063) REPRESENTAÇÕES DO COTIDIANO DE MENINAS: EXCLUSÃO E CONSTRUÇÃO DO FEMININO.

⇨ Siqueira, J.V.L.de e Passos, L.A. (B.6-064) AGUAÇÚ: MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA CULTURAL NA BAIXADA CUIABANA.

⇨ Reis, A.P.C.dos e Rodrigues, M.B. (B.6-065) LEVANTAMENTO E CATALOGAÇÃO DE FONTES PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO (PARA USO DE HISTORIADORES E PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO).

⇨ Queiroz, L.D. ; Souza, E.M.de e Rodrigues, M.B. (B.6-067) O PEDAGOGO: EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE.

⇨ Silva, V.A.D.da e Cardoso, L.A.M. (B.7-022) INCLUSÃO DA DIMENSÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO DE 1°. GRAU MUNICÍPIO DE CUIABÁ.

⇨ Santos, F.C.dos ; Pereira, J.V. e Leite, V.L.M. (B.8-017) CURRICULO OCULTO: REFLEXÃO NO CURSO DE MAGISTÉRIO NAS ESCOLAS DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE.

⇨ Souza, H.B.de e Cox, M.I.P. (B.8-020) A ESCRITA DE DOIS GRUPOS DE CRIANÇAS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO.

⇨ Borges, C.A. ; Martins, E.P. ; Prevedello, M. e Cálix, N.J.da C. (B.9-005) CURSO DE PEDAGOGIA NA UFMT : AVALIAÇÃO DO SEU PERCURSO ATRAVÉS DOS EGRESSOS (1971-1992)

⇨ Oliveira, A.M.de e Sato, M. (B.10-001) ÉTICA AMBIENTAL: A CONDUTA DO HOMEM COM O AMBIENTE.

⇨ Freire, M.A. e Leite, J.C. (B.10-003) A NOVA CONCEPÇÃO SISTÊMICA DA VIDA.

PAULO ROBERTO FERREIRA

Local: Ginásio - setor E

⇨ Martins, D.S. ; Rondon, K.C.de B. ; Portela, L.de H. ; Gomes, L.M. ; Arruda, L.C.de ; Sá, N.P. ; Marques, K.F. e Castro, M.I.M. (B.12-005) REPRESENTAÇÕES SOBRE A INFÂNCIA: ANÁLISE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DE MATO GROSSO ENTRE 1850-1888.

⇨ Fonseca, M.das G.M. e Azevedo, F.C.de (B.12-013) O IMAGINÁRIO DOS MENINOS E MENINAS DE(NA) RUA DA CIDADE DE RIO BRANCO-AC.

⇨ Silva, M.R.C.da ; Campos, M.M.G. ; Moreira, M.das G.F. e Bezerra, M.J. (B.12-015) UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DAS MENINAS PROSTITUTAS DOS BAIRROS 6 DE AGOSTO E CIDADE NOVA.

⇨ Silva, C.dos S. e Jesus, N.M.de (B.12-016) HIGIENIZAÇÃO, ESTRATÉGIAS E RESISTÊNCIAS: A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM CUIABÁ (1850 - 1880).

⇨ Barros, M.A.B.de e Pereira, M.S. (B.12-017) CEMITÉRIOS E HIGIENIZAÇÃO DE CUIABÁ (1858-1865).

⇨ Castanha, A.P. e Crudo, M.A. (B.12-018) O IDEAL DE EDUCAÇÃO DA ELITE DIRIGENTE DE MATO GROSSO 1864-1870.

⇨ Ferreira, P.R. e Crudo, M.A. (B.12-019) EDUCAÇÃO FEMININA E EDUCAÇÃO MASCULINA NO SÉCULO XIX EM MATO GROSSO.

⇨ Mariano, S.S.da S. ; Souza, N.S. e Moreno, G. (B.12-020) OCUPAÇÃO E COLONIZAÇÃO EM MATO GROSSO (1850-1990).

⇨ Santos, E.P.dos e Crudo, M.A. (B.12-021) A ORIGEM DA PRÉ-ESCOLA EM MATO GROSSO.

⇨ Caten, V.ten (B.14-007) HISTÓRIA DA LITERATURA DE MATO GROSSO DOS ANOS 30 AOS ANOS 80: LITERATURA INFANTO-JUVENIL.

⇨ Guimarães, M.A. (B.14-008) HISTÓRIA DA LITERATURA DE MATO GROSSO DOS ANOS 30 AOS ANOS 80: TEATRO MATOGROSSENSE.

⇨ Amaral, L.C.L.do ; Macêdo, M.R.de ; Nascimento, M.L.M.do ; Levy, L.P. e Lessa, L.G. (B.14-010) ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES RELIGIOSAS CONTIDAS NA TRADIÇÃO ORAL DOS SERINGUEIROS ACREANOS DO VALE DO JURUÁ.

⇨ Glowacki, R. (B.14-011) HISTÓRIA DA LITERATURA DE MATO GROSSO DOS ANOS 30 AOS ANOS 80. JORNAIS, REVISTAS E GRÊMIOS LITERÁRIOS.

⇨ Nogueira, A.X. ; Lara, G.M.P. e Lima, V.A.de (B.15-004) CONTRIBUIÇÃO DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS NA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DE UMA IMAGEM DE MATO GROSSO DO SUL.

⇨ Chocorosqui, M.A. e Sousa, J.B.de (B.17-012) ANÁLISE DE RELATOS DO SERINGUEIRO ACREANO ACERCA DE SEU TRABALHO (A PARTIR DO CORPUS DO PROJETO CEDAC).

⇨ Ferreira, A.L.R. (B.17-014) O CLIMA E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O CONJUNTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS EM CUIABÁ-MT.

⇨ Silva, M.H.R. ; Gomes, M.A.de O. ; Bezerra, M.J.da C. e Santos, I.A. (B.17-016) CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO - VIOLÊNCIA DE PAIS CONTRA FILHOS.

⇨ Rosa, S.C. ; Albuquerque, M.P.de ; Silva, V.C.da ; Linhares, I.M.M. e Xavier, P.S. (B.17-017) IMPLICAÇÕES SOCIO-AMBIENTAIS DO DESENVOLVIMENTO URBANO DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO PERIMETRO URBANO DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE.

⇨ Cunha, R.N.da (B.17-020) CARACTERIZAÇÃO DOS SOLOS DE UM ESTABELECIMENTO AGRÍCOLA, A PARTIR DE UMA TOPOSSEQUÊNCIA, NA LOCALIDADE DE NOVA ESPERANÇA, MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA.

⇨ Vieira, M.R.dos S. e Oliveira, D.C.G.de (B.17-021) SUBMISSÃO E SEXUALIDADE DA MULHER - CONHECER E TRANSFORMAR.

MAURÍCIO GODOY

Local: Ginásio - setor F

⇨ Godoy, M. e Paulo, S.R.de (C.2-016) ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA DISTRIBUIÇÃO DE TAMANHOS DE AEROSÓIS SOBRE A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS FILHOS DO Rn-222 EM AMBIENTES DE CONVÍVIO HUMANO.

⇨ Chagas, E.F. e Bueno, C.N. (C.3-002) LABORATÓRIO VIRTUAL.

⇨ Costa, A.M. e Paulo, S.R.de (C.3-003) PERFORMANCE DE UM PROGRAMA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL BASEADO EM UMA REDE SEMÂNTICA E SUAS POSSÍVEIS APLICAÇÕES AO ENSINO DE CIÊNCIAS.

⇨ Moscardini, Z.de O. e Rosa, D.B. (C.4-001) UMA COMPARTIMENTAÇÃO GEOMORFOLÓGICA PRELIMINAR DA ÁREA DA BACIA DO ALTO RIO CABAÇAL NO SETOR SUDOESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO.

⇨ Pereira, L.C.P. e Rosa, D.B. (C.4-002) DADOS ACERCA DO COMPORTAMENTO DAS UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS NA BACIA DO ALTO RIO VERMELHO NO SETOR SUDOESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO.

⇨ Silva, J.S.P.da e Rosa, D.B. (C.4-006) DADOS ANALÍTICOS GEO-AMBIENTAIS PRELIMINARES DA ÁREA DA PROVÍNCIA AGUAPEÍ-RIO BRANCO NO FLANCO SUDOESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO.

⇨ Souza, A.de e Albrez, E.do A. (C.4-013) DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO NA ESTAÇÃO CHUVOSA EM CAMPO GRANDE-MS.

⇨ Souza, A.de e Albrez, E.do A. (C.4-014) AVALIAÇÃO DA REDE DE COLETA DE DADOS PLUVIOMÉTRICOS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

⇨ Baccaro, C.A.D. e Pereira, K.G.de O. (C.4-016) A VULNERABILIDADE MORFODINÂMICA NA BACIA DO RIO TIJUCO NO TRIÂNGULO MINEIRO.

⇨ Crestani, L.M. e Cutrim, A.O. (C.4-023) ESTUDO DAS POTENCIALIDADES DO AQUÍFERO FURNAS, E SUA VULNERABILIDADE À CONTAMINAÇÃO NA ZONA URBANA DE RONDONÓPOLIS - MT.

⇨ Fernandes, C.J. e Cutrim, A.O. (C.4-025) ESTUDO DA ORIGEM DE FONTES DE ÁGUA NO GRUPO BAURU - CHAPADA DOS GUIMARÃES - MT.

⇨ Fuhrmann Filho, G. e Ruiz, A.S. (C.4-032) CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA DA ÁREA URBANA DAS CIDADES DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE.

⇨ Resende, L.M.F.de e Priante Filho, N. (C.5-013) UMA BIBLIOTECA DE ESTRUTURA DE DADOS ORIENTADA À OBJETOS.

⇨ Oliveira, D.R.de e Paulo, S.R.de (C.5-012) TESTES DE CONFIABILIDADE E RAPIDEZ DE OBTENÇÃO DE SOLUÇÕES DE EQUAÇÕES DIFERENCIAIS POR MÉTODOS NÚMERICOS UTILIZANDO A LINGUAGEM C EM UM MICROCOMPUTADOR.

⇨ Ferreira, M.A. e Sousa Junior, P.R.de (C.6-013) ESTUDO QUÍMICO DOS CONSTITUINTES FARMACOLOGICAMENTE ATIVOS DA CASCA DO CAULE DA *Lafoensia pacari* St. Hil. (MANGAVA-BRAVA).

⇨ Lima, E.F.de ; Baragão, G.B. ; Moraes, M.P.L.de e Sousa Junior, P.T.de (C.6-014) ESTUDO QUÍMICO DOS CONSTITUINTES FARMACOLOGICAMENTE ATIVOS DA CASCA DO CAULE DA *Calophyllum brasiliense* (Guanandi).

⇨ Maraschin, L. ; Baragão, G.B. e Sousa Junior, P.T.de (C.6-015) ESTUDO QUÍMICO DOS CONSTITUINTES FARMACOLOGICAMENTE ATIVOS DA CASCA DO CAULE DA *Hymenaea stignocarpa* (JATOBÁ).

⇨ Souza, W.B.de ; Oliveira, D.C.de e Sousa Junior, P.T.de (C.6-018) ESTUDO QUÍMICO DOS CONSTITUINTES FARMACOLOGICAMENTE ATIVOS DAS FOLHAS DA *Cybistax antisyphilitica* (PÉ-DE-ANTA).

⇨ Camargo, M.C.de O. ; Moraes, M.P.L.de e Figueiredo, U.S.de (C.6-020) ESTUDO QUÍMICO E CROMATOGRÁFICO DA ESPÉCIE MAGÔNIA GLABRATA.

⇨ Aquino Junior, J.L.M. ; Figueiredo, U.S.de e Moraes, M.P.L.de (C.6-023) ESTUDO FITOQUÍMICO DE UMA ACÁCIA spp (MIMOSEACEAE).

⇨ Carvalho, C.C.G.de ; Souza, L.M.A.de e Silva, E.S.da (C.6-024) SÍNTESES E CARACTERIZAÇÃO DE COMPLEXOS DE PENTAMINO COBALTO (III) COM AMINOÁCIDOS COMO SEXTO LIGANTE.

MIRAMY MACEDO

Local: Ginásio - setor H

⇨ Souza, S.F.de ; Souza, E.P.de e Macedo, M. (D.2-010) CONSIDERAÇÕES PARCIAIS SOBRE IMPACTOS AMBIENTAIS DO CERRADO EM MATO GROSSO.

⇨ Oliveira, L.M.de Q. e Queiroz, S.R.de O.D. (D.2-001) GERMINAÇÃO DAS SEMENTES DE Copaifera langsdorffii DESF. DE FRUTOS EM DIFERENTES FASES DE MATURAÇÃO.

⇨ Oliveira, L.M.de Q. e Pando, S.C. (D.2-002) EFEITO DA DESIDRATAÇÃO E HIDRATAÇÃO NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE Machaerium acutifolium Vog.

⇨ Montoro, A.G. e Moraes, E.C.de C. (D.2-014) PTERIDÓFITAS EPÍFITAS DA FAZENDA PAREIA - ALTO PARAGUAI - MT.

⇨ Werlang, R.C. e Guarim Neto, G. (D.2-017) FLORA MATO GROSSENSE: MELASTOMATACEAE JUSSIEU.

⇨ Pedrotti, D.E. e Guarim Neto, G. (D.2-018) A FLORA RUDERAL DA CIDADE DE CUIABÁ.

⇨ Pedrotti, D.E. e Guarim Neto, G. (D.2-018) A FLORA RUDERAL DA CIDADE DE CUIABÁ.

⇨ Añez, R.B.da S. e Guarim Neto, G. (D.2-019) TAXONOMIA DE ESPÉCIES DA FLORA MATO-GROSSENSE.

⇨ Keppeler, E.C. ; Lima, C.de S. e Lopes, M.R.M. (D.2-023) FICOFLÓRULA DO LAGO AMAPÁ, RIO BRANCO, ACRE, BRASIL.

⇨ Souza, C.C.de ; Barros, R.do N. ; Sousa, I.D.de A. ; Lessa, L.G. e Chaves, L.M.do N. (D.2-024) AS ERVAS E PLANTAS USADAS PELOS SERINGUEIROS DO VALE DO ACRE NO CORPUS CEDAC.

⇨ Ferreira, L.G. e Ferreira, L.A.D. (D.2-025) GERMINAÇÃO DE ESPÉCIES NATIVAS DA FLORA DO CERRADO MATOGROSSENSE-II.

⇨ Leite, E.de A. e Macedo, M. (D.2-029) CONSIDERAÇÕES PARCIAIS SOBRE A FITOFISIONOMIA DA BACIA DO ALTO RIO PARAGUAI.

⇨ Centofante, L. e Venere, P.C. (D.5-006) DESCRIÇÃO DOS CARIÓTIPOS E DAS RONs DE TRÊS ESPÉCIES DE PEIXES DO GÊNERO Astyanax (PISCES, CHARACIDAE) DO MÉDIO ARAGUAIA, BARRA DO GARÇAS (MT).

⇨ Carmo, R.R.do ; Souza, M.do C. e Miyazawa, C.S. (D.5-009) NOTAS PRELIMINARES DA CITOGENÉTICA DE PEIXES DA REGIÃO DE CUIABÁ-MT.

⇨ Dourado, E.M. ; Barros, L.A. e Gaiva, J. (D.6-006) ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS PRELIMINARES SOBRE HELMINTOS DE BOVINOS E EQUINOS NO ESTADO DE MATO GROSSO.

⇨ Castro, M.M.de e Bezerra, M.J. (D.8-002) A MODERNIZAÇÃO E A PROBLEMÁTICA SOCIAL DOS MENINOS E MENINAS DE RUA DE CUIABÁ: USO DE DROGAS.

⇨ Bezerra, M.J. ; Santos, I.A.dos ; Jeronimo, E.B. ; Martins, S.S. e Caiado, T.A. (D.8-003) A MODERNIDADE E A PROBLEMÁTICA SOCIAL DO MENINO E MENINA DE RUA: O USO E ABUSO DA DROGA.

⇨ Alves, S.M. (D.10-008) CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUNS ANIMAIS EM VIAS DE EXTINÇÃO DO ZOOLÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT).

⇨ Franco, C.V.M.D. e Vecchi Junior, K. (D.10-010) LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA FAUNA CAVERNÍCOLA NO MUNÍCIPIO DE CÁCERES-MT.

ALMINDO P. SILVA FILHO

Local: Ginásio - setor G

- ⇨ Santos, M.das D.A.dos ; Venere, P.C. e Melo, C.E.de (D.3-018) DIETA ALIMENTAR DE NOVE ESPÉCIES DE PIMELODIDAE, (PISCES, SILURIFORMES), EM UM CÓRREGO DE CERRADO. BARRA DO GARÇAS-MT.
- ⇨ Almeida, J.S.de ; Maia, M. ; Ramos, R. ; Lopes, M.R.M. ; Marques, D.D. e Barbosa, F.R. (D.3-031) CARACTERIZAÇÃO LIMNOLÓGICA DO RIO ACRE (ESTUDOS PRELIMINARES) - RIO BRANCO - AC.
- ⇨ Silva Filho, A.P. e Vaz, M.M. (D.3-044) ESTUDO SOBRE DIMORFISMOS SEXUAIS APRESENTADOS PELO PACU (*Piaractus mesopotamicus*), DURANTE A PIRACEMA NO RIO CUIABÁ - MT.
- ⇨ Aquino, R.F.de e Neves, I.F. (D.3-051) ESTUDO QUALITATIVO DO RIO CUIABÁ E PRINCIPAIS CÓRREGOS AFLUENTES DO PERÍMETRO URBANO DA CIDADE DE CUIABÁ - MT PARÂMETROS FÍSICOS-QUÍMICAS.
- ⇨ Araújo, A.A.de e Silva, V.P.da (D.3-052) CONCENTRAÇÃO DA MATÉRIA ORGÂNICA DA *Salvinia auriculata*, DO SEDIMENTO E AS CONDIÇÕES LIMNOLÓGICAS DE DOIS CORPOS D'ÁGUA AO LONGO DA RODOVIA SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER/BARÃO DE MELGAÇO - PANTANAL MATO-GROSSENSE - MT
- ⇨ Campos, A.S.de e Modesto Filho, P. (D.3-053) TRATAMENTO DE RESÍDUOS DE LATICÍNIOS POR DIGESTÃO ANAERÓBIA.
- ⇨ Carmo Junior, G.N.R. ; Santos, M.P.dos e Modesto Filho, P. (D.3-054) CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DA CIDADE DE CUIABÁ E POSSIBILIDADES DE RECUPERAÇÃO DE ENERGIA.
- ⇨ Carneiro, J. e Ayres, R.M. (D.3-055) AVALIAÇÃO DAS CURVAS GRANULOMÉTRICAS E DOS DIÂMETROS REPRESENTATIVOS.DAS SETE(07) SEÇÕES HIDROSSEDIMENTOMÉTRICAS DO RIO CUIABÁ NO TRECHO COMPREENDIDO ENTRE A PASSAGEM DA CONCEIÇÃO-SÃO GONÇALO-PERÍMETRO URBANO-EXTENSÃO. 18 KM.
- ⇨ Deluqui, K.K. e Modesto Filho, P. (D.3-056) CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DA CIDADE DE CUIABÁ E POSSIBILIDADES DE RECICLAGEM.
- ⇨ Moura, C.D.de e Modesto Filho, P. (D.3-058) TRATAMENTO BIOLÓGICO DE RESÍDUOS DE LATICÍNIOS PELO PROCESSO DE LODOS ATIVADOS.
- ⇨ Oliveira, L.L.de e Hardoim, E.L. (D.3-059) ANÁLISE DE TESTACEA (Protozoa: Sarcodina) EM CONTEÚDO ESTOMACAL DE ALGUNS CHARACIDAE DO PANTANAL DE MATO GROSSO.
- ⇨ Ribeiro, E.M. e Ayres, R.M. (D.3-062) AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS URBANOS E RURAIS NA BACIA DO RIO CUIABÁ, NO TRECHO COMPREENDIDO ENTRE A CABECEIRA E SANTO ANTONIO DE LEVERGER.
- ⇨ Silva, C.C.P. e Neves, I.F. (D.3-064) CAMPANHAS HIDROSSEDIMENTOMÉTRICAS NA BACIA DO RIO CUIABÁ PERÍMETRO URBANO.

⇨ Silva, L.M.da e Modesto Filho, P. (D.3-065) IDENTIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE MACROVETORES DE IMPORTÂNCIA SANITÁRIA NO "LIXÃO" DE CUIABÁ-MT.

⇨ Silva Neto, E.V.da e Hardoim, E.L. (D.3-066) CARACTERIZAÇÃO LIMNOLÓGICA E BIOLÓGICA DE CORPOS D'ÁGUA DO PANTANAL DE POCONÉ, MT. - ESTUDOS DE COMPORTAMENTO DE Trichodactilydae (Decapoda) EM CATIVEIRO.

⇨ Velasco, I.B. ; Gomes, S.P. e Modesto Filho, P. (D.3-068) VALORIZAÇÃO DO VINHOTO EM DESTILARIAS DE ÁLCOOL.

⇨ Gomes, R.P. e Modesto Filho, P. (D.3-074) CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA UFMT - CAMPUS CUIABÁ E POSSIBILIDADES DE RECICLAGEM.

⇨ Gonçalves, L.L. e Ayres, R.M. (D.3-076) AVALIAÇÃO DA EROSÃO CRESCENTE NA BACIA DO RIO CUIABÁ NO TRECHO COMPREENDIDO ENTRE A PASSAGEM DA CONCEIÇÃO - PORTO, PORTO - SANTO ANTONIO DO LEVERGER.

⇨ Moura, V. ; Maciel, A.A.A. e Benvenutti, D. (D.3-080) ANÁLISE FITOSSOCIOLOGICA DA REGENERAÇÃO NATURAL DE SUB-BOSQUE DA MATA CILIAR DA QUEDA D'ÁGUA VÉU DA NOIVA. (PARQUE NACIONAL DE CHAPADA DOS GUIMARÃES-PNCG/MT).

WILLIAM SEVERI

Local: Ginásio - setor J

⇨ Severi, W. ; Marques, J.K.D. e Ferreira, T.B.F. (D.3-043) PAPEL DAS LAGOAS MARGINAIS DO RIO CUIABÁ, PANTANAL MATOGROSSENSE, COMO LOCAL DE DESOVA E DESENVOLVIMENTO DE PEIXES.

⇨ Sturza, J.A.I. (D.3-045) GEOAMBIENTE DA BACIA DO RIO PONTE DE PEDRA-MT: DA ARTE RUPESTRE AO "AGROBUSINESS".

⇨ Torro, I.S. (D.3-046) SERVIÇO SOCIAL, EMPRESA E ECOLOGIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE TRÊS EMPRESAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.

⇨ Vaz, M.M. (D.3-047) ESTUDO DE CRESCIMENTO DO PACU (*Piaractus mesopotamicus*), NO RIO CUIABÁ - MT.

⇨ Duarte, K.F.G. e Almeida, J.S. de (D.3-048) UMA AMOSTRAGEM DO NÍVEL DE POLUIÇÃO SONORA NA GRANDE CUIABÁ - MT.

⇨ Hardoim, E.L. e Silva, C.J.da (D.3-049) CARACTERIZAÇÃO ECOLÓGICA DE UMA BASE DE ESTUDOS: FAZENDA IPIRANGA. POCONÉ, MT.

⇨ Ribeiro, C.A. ; Bordest, S.M.L. ; Oliveira, B.de ; Silva, C.A.da ; Moraes, E.P.de ; Silva, I.R.da ; Silva, J.S.P.da ; Correa, J. ; Souza, J.F.de ; Gonçalves, J.da S. ; Silva, L.B.de S.M.e ; Souza, M.C.de ; Souza, S.F.de e Romancini, S.R. (D.3-050) BACIAS HIDROGRÁFICAS EM ÁREAS URBANAS E OS PROBLEMAS AMBIENTAIS. ESTUDO DE CASO.

⇨ Morini, A.A.E.T. e Pinto-Silva, V. (D.3-057) PRODUÇÃO PRIMÁRIA DO FITOPLÂNCTON E A TRANSPARÊNCIA DA ÁGUA DO LAGO BURITIZAL - PANTANAL MATOGROSSENSE, BARÃO DE MELGAÇO.

⇨ Pinto, S.D.S. ; Rosa, D.B. ; Vasconcelos, L.A. e Lima, P.R.M. (D.3-060) ESTUDOS PRELIMINARES ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE O USO DA TERRA E A QUEDA DE PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NAS USINAS HIDROELÉTRICAS DO RIO DA CASCA - MUNICÍPIO DE CAMPO VERDE - MT.

⇨ Priante, G.R. ; Pinto-Silva, V. e Wantzen, K.M. (D.3-061) ECOLOGIA DAS NINFAS DE GOMPHIDAE (ODONATA).

⇨ Rieder, A. (D.3-063) EFEITOS DE RELEVO E DE FASES DE VEGETAÇÃO SOBRE OCORRÊNCIA E RECORRÊNCIA DE INCÊNDIOS AGROAMBIENTAIS NO SUDOESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO.

⇨ Souza, E.P.de e Macedo, M. (D.3-067) IMPACTO AMBIENTAL À MARGEM DIREITA DO RIO CUIABÁ, MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE, OCASIONADO PELA EXPLORAÇÃO DO MINERAL ARGILA.

⇨ Venere, P.C. e Melo, C.E.de (D.3-069) LEVANTAMENTO ICTIOFAUNÍSTICO E ASPECTOS ECOLÓGICOS DOS PEIXES DO MÉDIO ARAGUAIA E SEUS AFLUENTES.

⇨ Werle, H.S. e Lazzaretti, I. (D.3-070) A PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DOS BAIRROS JARDIM COSTA VERDE E PARQUE DO LAGO DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE - MT.

⇨ Sergio, E.C. ; Lima, Z.M. e Silva, C.J.da (D.3-071) AS ÁGUAS DO PARQUE NACIONAL DE CHAPADA DOS GUIMARÃES.

⇨ Callil, C.T. (D.3-072) UTILIZAÇÃO DE MOLUSCOS COMO INDICADORES DA CONCENTRAÇÃO DE MERCÚRIO NO PANTANAL DE POCONÉ - MT.

⇨ Modesto Filho, P. e Rosa, D.B. (D.3-073) ALGUNS DADOS ACERCA DA NOVA ÁREA DE DESTINO FINAL DO LIXO URBANO DA CIDADE DE CUIABÁ/MT E A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL.

⇨ Silva, A.P.da ; Silva, E.de C.e ; Oliveira, L.J.de ; Silva, G.D.da ; Souza, I.M.de e Pinheiro, L. (D.3-075) DIAGNÓSTICO GEOQUÍMICO AMBIENTAL DAS ATIVIDADES MINERADORAS DA BACIA DO RIO TELES PIRES.

⇨ Colturato, S.C.O. (D.3-077) RESERVA ECOLÓGICA APIACÁS. ALGUNS ASPECTOS AMBIENTAIS DA RESERVA E DE SEUS ENTORNOS LESTE E SUL.

⇨ Souza, R.C.G.e e Bernardino, L. (D.3-078) TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS INDUSTRIAIS COM UTILIZAÇÃO DE MINHOCAS NA PRODUÇÃO DE HÚMUS.

LUCIENE MARIA KASSAR BORGES

Local: Ginásio - setor I

⇨ Domingos, J.A. ; Rabelo, M.C.A. e Costa, E.C.da (D.8-001) AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR: CONTRACEPÇÃO-REPRODUÇÃO DAS USUÁRIAS DO CENTRO DE SAÚDE DR. GERMANO BARROS DE SOUZA.

⇨ Custódio, E.M. ; Campos, E.A.L.de ; Madjarof, I.de A. ; Chippari, M. e Prado Filho, P.de O. (D.9-001) PERCEPÇÃO QUE OS PROFISSIONAIS FORMADOS EM PSICOLOGIA PELO INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR TEM SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DENTRO DE NOSSA REALIDADE.

⇨ Costa, C.A.S. ; Rosa, C.M.C.M.P.da e Leite, J.S. (D.9-002) PEQUENAS PROSTITUTAS: REPRESENTAÇÕES ACERCA DE SUA TRAJETÓRIA E COTIDIANO NA RUA.

⇨ Alchieri, J.C. ; Figueiredo, C.J.S.de ; Cauduro, G.A.T. ; Herdy, J.S. ; Driessen, M.L. ; Gama, V.O. ; Oliveira, S.C.de ; Carvalho, S.P.de e Dias, T.L. (D.9-003) ESTUDO REFERENTE À NORMATIZAÇÃO DO TESTE NÃO VERBAL DE INTELIGÊNCIA-G36 DE BOCCALANDRO EM ADULTOS NO ESTADO DE MATO GROSSO.

⇨ Medeiros, J.G. ; Rosa, C.R.da ; Machado, C.A. e Schneider, L.T. (D.9-004) A AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO DE LEITURA DE UMA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR ATRAVÉS DO PROCEDIMENTO DE EXCLUSÃO.

⇨ Carvalho, S.P.de (D.9-005) SEXUALIDADE: SILÊNCIO NA ESCOLA E DA ESCOLA.

⇨ Herdy, J.S. (D.9-006) PESQUISA REALIZADA COM OBJETIVO DE FAZER UM ESTUDO SOBRE A MATURIDADE.

⇨ Piratelli, A.J. ; Siqueira, M.A.C. e Pereira, M.R. (D.10-001) AS AVES DA REGIÃO DE TRÊS LAGOAS (MS).

⇨ Moraes, D.S.de L. ; Melo, W.F.de ; Castro, H.C. ; Domingos, L.B.da S. e Barros, S.S.de (D.10-002) LISTAGEM PRELIMINAR DE MAMÍFEROS DA BACIA HIDROGRÁFICA DA LAGOA NEGRA - CORUMBÁ/LADÁRIO - MS.

⇨ Gonçalves, J.L. (D.10-003) CRIAÇÃO DE ISCA VIVA EM CATIVEIRO.

⇨ Uchoa, M.A.F. ; Oliveira, I. e Molina, R.M.S. (D.10-004) ANÁLISE FAUNÍSTICA DE INSETOS FRUGÍVOROS EM MATO GROSSO DO SUL.

⇨ Uchoa, M.A.F. ; Oliveira, I. ; Molina, R.M.S. e Zucchi, R.A. (D.10-005) LEVANTAMENTO DE TEPHRITÓIDEA (DIPTERA) E SEUS INIMIGOS NATURAIS, EM FRUTOS CULTIVADOS E SILVESTRES NA REGIÃO DE AQUIDAUANA E TERENOS, MS.

⇨ Borges, L.M.K. ; Franceschini, E.M. e Moraes, E.C.de C. (D.10-006) ASPECTO ECOLÓGICO DO FENÔMENO CÍCLICO DA "LUFADA" NO PANTANAL MATOGROSSENSE.

⇨ Mateus, L.A.F. (D.10-007) ESTUDO DA RELAÇÃO PESO TOTAL-COMPRIMENTO PADRÃO DE *Pseudoplatystoma coruscans* E P.*fasciatum* PROVENIENTES DA BACIA DO RIO CUIABÁ-MT.

⇨ Santos, J.R.dos ; Miyazawa, C.S. ; Aguiar, G.de O. e Coelho-Miyazawa, G.C.M. (D.10-009) ESTUDO COMPORTAMENTAL DO MORCEGO Glossophaga soricina (Chiroptera, Mamalia), NO PARQUE DE EXPOSIÇÕES, MUNICÍPIO DE POCONÉ-MT.

⇨ Oliveira, D.M.M.de (D.10-011) AVES DO PARQUE ESTADUAL DE SERRA AZUL, BARRA DO GRAÇAS - MT.

⇨ Oliveira, S.M. e Pinho, J.B. (D.10-012) DADOS SOBRE O COMPORTAMENTO REPRODUTIVO DE ARIRANHA Pteronura brasiliensis (Mammalia-Mustelidae) EM CATIVEIRO.

⇨ Santos, J.R.dos e Oliveira, D.M.M.de (D.10-013) COMPORTAMENTO SOCIAL DO QUATÍ (Nasua nasua) EM CATIVEIRO NO ZOOLÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

⇨ Robl, F. ; Silva, J.C.da ; Wanke, E. e Hirano, Z.M.B. (D.10-014) ESTUDO PRELIMINAR PARA POSTERIOR AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO MÃE-FILHOTE COM Alouatta fusca EM AMBIENTE NATURAL - INDAIAL/SC.

⇨ Ferreira, J.D. e Venere, P.C. (D.10-015) REPRODUÇÃO E ALIMENTAÇÃO DO MANDÍ, Pimelodus blochi, EM 4 PONTOS DISTINTOS DOS RIOS ARAGUAIA, GARÇAS E DIAMANTINO. MATO GROSSO - BRASIL.

Dia 28, Sexta-feira

JOADIL GONÇALVES DE ABREU

Local: Ginásio - setor A

⇨ Abreu, J.G.de e Cortes, N.de A. (A.1-048) COMPETIÇÃO DE CULTIVARES DE CAPIM ELEFANTE NO MÉDIO NORTE DE MATO GROSSO.

⇨ Abreu, J.G.de ; Campos, F.I.da S. e Arruda, L.C.de (A.1-049) AVALIAÇÃO DE GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS NO ESTADO DE MATO GROSSO.

⇨ De-Musis, C.R. ; Priante Filho, N. e Campelo Junior, J.H. (A.1-023) MODELO DO FLUXO DE AR EM SECADOR DE GRÃOS POR CONVECÇÃO NATURAL, UTILIZANDO PROGRAMAÇÃO ORIENTADA POR OBJETO.

⇨ Barreto, S. e Muchagata, V. (A.1-026) AÇÃO - TESTE DE COMERCIALIZAÇÃO DO CUPUAÇU (Theobroma grandiflorum - Schumann).

⇨ Mendonça, E.D.D. ; Campelo Junior, J.H. e Priante Filho, N. (A.1-027) BALANÇO DE RADIAÇÃO DE ONDAS LONGAS EM SANTO ANTÔNIO DO LEVERGER.

⇨ Mendonça, M.M.D.D. ; Campelo Junior, J.H. e Priante Filho, N. (A.1-028) ESTIMATIVA DA RESISTÊNCIA AERODINÂMICA À DIFUSÃO DO VAPOR D'ÁGUA.

⇨ Brunca, R.H.C. ; Campelo Junior, J.H. e Albuquerque, M.C.F.e (A.1-031) AVALIAÇÃO DO TESTE DE ENVELHECIMENTO PRECOCE EM SEMENTES DE ARROZ DE SEQUEIRO COM DIFERENTES TEORES DE UMIDADE.

⇨ Campelo Junior, J.H. (A.1-032) SIMULAÇÃO DO COMPORTAMENTO DA LUZ EM UM BOSQUE DE SERINGUEIRA.

⇨ Cassetari Neto, D. e Nogueira, S.R. (A.1-033) COMPORTAMENTO DA BRUSONE EM ARROZ DE SEQUEIRO SUBMETIDO A DIFERENTES NÍVEIS DE DISPONIBILIDADE DE NUTRIENTES.

⇨ Kalix, M.P.D. ; Albuquerque, M.C.de F.e e Fuhr, A. (A.1-036) EFEITO DO BENEFICIAMENTO NA QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE SOJA (*Glycine max* L. Merril).

⇨ Knapp, I. e Cassetari Neto, D. (A.1-037) TRANSMISSIBILIDADE DE **Drechslera oryzae** EM SEMENTES DE ARROZ.

⇨ Kobayasti, L. e Cassetari Neto, D. (A.1-038) PATÓGENOS ASSOCIADOS A SEMENTES DE GIRASSOL NO MATO GROSSO.

⇨ Sartori, M.T.R. e Pinheiro, B.da S. (A.1-040) TOLERÂNCIA À SECA NA FASE REPRODUTIVA, EM GRUPOS DE CULTIVARES DE ARROZ UTILIZADOS NO PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO GENÉTICO.

⇨ Cortes, N.de A. ; Souza, B.N.de e Abreu, J.G.de (A.1-041) SUBSTITUIÇÃO DA SOJA-GRÃO PELA URÉIA NA ALIMENTAÇÃO DE BEZERROS.

⇨ Rodrigues, E.T. e Casali, V.W.D. (A.1-042) DISPONIBILIDADE DE NUTRIENTES EM SOLO ADUBADO COM COMPOSTO ORGÂNICO ENRIQUECIDO.

⇨ Almeida, V.M.de e Nascimento Junior, A.do (A.1-043) AVALIAÇÃO DE GNÓTIPOS DE FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris* L.) PARA O ESTADO MATO GROSSO.

ARLAN A. FERREIRA

Local: Ginásio - setor B

⇨ Ferreira, A.A. ; Ferreira, M.F.C. ; Takano, O.A. ; Souza, S.C.D. ; Assis, S.B. e Silva, M.P. (A.6-011) AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DE UMA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA EM CUIABÁ - MT.

⇨ Silva, M.H.G.G.da e Nascimento, C.M.O. (A.6-008) EFEITO DE LIPÍDIOS SATURADOS E INSATURADOS SOBRE ALGUNS PARÂMETROS METABÓLICOS NO FÍGADO E NO TECIDO ADIPOSO.

⇨ Siravegna, V.M. ; Okunami, A. ; Moretti, L. ; Giroldo, S.M. ; Campos Junior, O. e Dobashi, P.N. (A.6-001) A INCIDÊNCIA DE DOENÇAS GASTROINTESTINAIS E A CORRELAÇÃO ENTRE ESSAS PATOLOGIAS COM AS VARIAÇÕES E HÁBITOS DE VIDA DA POPULAÇÃO DA REGIÃO DO PASSO DO LONTRA, CORUMBÁ-MS.

⇨ Okunami, A. ; Moretti, L. ; Campos Júnior, O.de ; Giroldo, S.M. ; Siravegna, V.M. e Dobashi, P.N. (A.6-002) INCIDÊNCIA DAS ALTERAÇÕES DO SISTEMA PULMONAR E CORRELAÇÃO COM O TABAGISMO E VARIAÇÕES SAZONAIS E TEMPORAIS NO PANTANAL SUL MATOGROSSENSE NA REGIÃO DO PASSO DO LONTRA-CORUMBÁ, MS.

⇨ Moretti, L. ; Okunami, A. ; Campos Júnior, O.de ; Giroldo, S.M. ; Siravegna, V.M. e Militão, D.N.A. (A.6-003) INCIDÊNCIA DE DOENÇAS DERMATOLÓGICAS E RELAÇÃO DESTAS COM HÁBITOS DE VIDA E VARIAÇÕES SAZONAIS NO PANTANAL SUL MATOGROSSENSE; NA REGIÃO DO PASSO DO LONTRA EM CORUMBÁ; MS.

⇨ Giroldo, S.M. ; Okunami, A. ; Moretti, L. ; Campos Junior, O. ; Saravegna, V. e Dobashi, P.N. (A.6-004) CORRELAÇÕES DE ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS COM VARIAÇÕES SAZONAIS E COM INFECÇÕES INTESTINAIS PARASITÁRIAS NA POPULAÇÃO DA REGIÃO DO PASSO DO LONTRA, CORUMBÁ-MS.

⇨ Medeiros, C.S.de A. ; Leite, O.S.M. e Cunha, D.T.O.da (A.6-005) AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E ADEQUAÇÃO DA REFEIÇÃO FORNECIDA EM CANTEIROS DE OBRA NA CIDADE DE GOIÂNIA.

⇨ Jong, E.V.de ; Tavares, D.de Q. ; Honório, Y.F. e Carraro, F. (A.6-006) PERFIL DE ÁCIDOS GRAXOS DOS FÍGADOS DE RATOS SUBMETIDOS A DIETAS HIPERLIPÍDICAS.

⇨ Mariano, P. ; Araújo, T.de A. e Cerqueira Júnior, R. (A.6-007) INSTRUMENTALIZAÇÃO DO ENSINO PRÁTICO DE ANATOMIA HUMANA.

⇨ Sottoriva, M.M.D. (A.6-009) APENDICECTOMIAS X APENDICITE AGUDA, ANÁLISE DE 190 CASOS: EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL MUNICIPAL DE CUBATÃO NO PERÍODO DE 1990 À 1994.

⇨ Feguri, A. (A.6-010) FIXADOR DE EXTENSÃO NASO TRAQUEAL DE FEGURI (FENTF).

⇨ Ferreira, M.F.C. ; Cabral, Z.A. ; Vinagre, R.D. ; Souza, A.F. ; Pereira, E.M. ; Fortunato, G.G. e Magalhães, S.C. (A.6-012) GRAVIDEZ E ADOLESCÊNCIA: PERFIL DAS ADOLESCENTES ATENDIDAS NUMA MATERNIDADE DE CUIABÁ - MT.

⇨ Gawlinski, V.C. (A.6-013) REGENERAÇÃO TECIDUAL GUIADA: UM ENFOQUE HISTOLÓGICO.

⇨ Tavares, D.de Q. ; Jong, E.V.de e Honório, Y.F. (A.6-014) PERFIL NUTRICIONAL E HISTOLÓGICO DOS FÍGADOS DE RATOS SUBMETIDOS A DIETAS HIPERLIPÍDICAS.

⇨ Guimarães, E.E.D. ; Rosa, D.L. ; Hueb, M. ; Fontes, C.J.F. ; Minossi, A.P. e Assis, S.B. (A.6-016) OCORRÊNCIAS DE LEISHMANIOSE VISCERAL (LV) NO ESTADO DE MATO GROSSO.

⇨ Higo, A.V.E. ; Scatena, J.H.G. e Meirelles, S.M.P. (A.6-017) COBERTURA VACINAL, MORBIDADE E MORTALIDADE POR DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NA REGIÃO DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA.

⇨ Luna, N.M.de M. e Gomes, W.P. (A.6-018) NOVA TABELA DE ALIMENTOS EQUIVALENTES.

⇨ Cabral, D.A. ; Mendonça, D.P. ; Rocha, M.C.R.da ; Nascimento, S.L.do ; Gomes, S.P. e Boaventura, G.T. (A.6-019) AVALIAÇÃO BIOLÓGICA DE UMA DIETA À BASE DE ARROZ E FEIJÃO SUPLEMENTADA COM FARELO DE ARROZ UTILIZADA NA RECUPERAÇÃO DE RATOS DESNUTRIDOS.

⇨ Pivetta, A. e Botelho, C. (A.6-020) SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS EM MARMORARIAS DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE-MT.

⇨ Teixeira, A.B. ; Silva, E.R.e ; Bertoldi, K.K. ; Mosquini, L. ; Moretto, V.L. ; Souza, L.A.de ; Boaventura, G.T. e Veloso, R.V. (A.6-023) AVALIAÇÃO BIOLÓGICA DE UMA DIETA BÁSICA SUPLEMENTADA COM FARELO DE ARROZ, PÓ DE CASCA DE OVO E PÓ DE FOLHA DE MANDIOCA DIVULGADA PELA PASTORAL DA CRIANÇA DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT.

⇨ Silva, T.G.da e Lima, M.P.C. (A.6-029) AVALIAÇÃO NUTRICIONAL, ATRAVÉS DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC), DE PACIENTES ADULTOS ATENDIDOS NO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA DO GRANDE TERCEIRO (CSE) - CUIABÁ - MT.

JOÃO VIEIRA

Local: Ginásio - setor F

⇨ Vieira, J. (B.4-008) ABPS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PRÓ-VALORIZAÇÃO DOS SABERES.

⇨ Targino, M.das G. (B.4-001) INFORMAÇÃO AMBIENTAL - UMA PRIORIDADE NACIONAL?

⇨ Silva, J.P.da e Lopez, R.S. (B.4-002) PREPARAÇÃO DE UMA EDIÇÃO CRÍTICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

⇨ Silva, J.P.da (B.4-003) ENFERMIDADES ENDÊMICAS DA CAPITANIA DE MATO GROSSO (EDIÇÃO CRÍTICA DE UM TEXTO DE ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA - SÉCULO XVIII).

⇨ Santos, J.C.E. ; Soares, R.S. e Castro, L.L.C. (B.4-004) SISTEMA INFORMÁTICO PARA CONTROLE DE FONTES DE REFERÊNCIA EM MEDICAMENTOS EXISTENTES EM CAMPO GRANDE/MS.

⇨ Castro, L.L.C. ; Baraza, A.M.C. ; Toledo, M.I. e Monreal, M.T.F.D. (B.4-005) INFORMAÇÃO EM MEDICAMENTO NO BRASIL - O PROJETO DE MATO GROSSO DO SUL.

⇨ Faria, S. (B.4-006) O HOMEM QUE REDESCOBRIU A AMAZÔNIA NO SÉCULO XVIII.

⇨ Rocha, H.C. (B.4-007) ACERVO DOCUMENTAL DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO E SUAS POSSIBILIDADES DE PESQUISA NA ÁREA DO CONHECIMENTO.

⇨ Rangel, R. (B.16-001) CIDADANIA, MUNICÍPIOS E MOVIMENTOS SOCIAIS.

⇨ Zebral Filho, S.T.B. (B.16-002) A CRISE DO ESTADO MODERNO: PROBLEMAS ESTRUTURAIS DO ESTADO CAPITALISTA LIBERAL.

⇨ Rodrigues, A.M.R. e Almeida, A.M.de O. (B.16-003) COMO VOTAM NOSSOS ELEITORES?

⇨ Galetti, L.C. (B.16-004) CLASSES DOMINANTES E MASSAS POPULARES - A TRANSFIGURAÇÃO DA HEGEMONIA.

⇨ Almeida, M.C. ; Matsubara, M. e Oliveira, M. (B.16-005) A OCUPAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE CUIABÁ.

⇨ Gonçalves, J.P.R. (B.16-006) DETERMINAÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS DA INTRODUÇÃO DO USO INTENSIVO DE AGROTÓXICOS NO BRASIL.

⇨ Boabaid, J.M. e Cheim, C.G. (B.16-007) O ASSISTENCIALISMO NA RELAÇÃO DE TROCA VOTO POR BENEFÍCIO DURANTE A CAMPANHA ELEITORAL EM CUIABÁ - 1988 - 1990.

⇨ Melo, S.C. (B.16-008) REGIÕES PERIFÉRICAS E A INTEGRAÇÃO SULAMERICANA.

MICHÈLE SATO

Local: Ginásio - setor C

⇨ Duarte, F. e Sato, M. (B.6-042) O AMBIENTE NA EDUCAÇÃO RURAL.

⇨ Arpini, D.M. (B.6-041) O DISCURSO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AO CHAMADO ALUNO PROBLEMA.

⇨ Martins, U.P. e Almeida, A.M.de O. (B.6-043) AS REPRESENTAÇÕES QUE AS CRIANÇAS REPETENTES E OS MENINOS DE RUA TÊM DE SI E DA ESCOLA.

⇨ Rodrigues, J.de S. (B.6-044) A IDÉIA DE PROGRESSO E EDUCAÇÃO. A EDUCAÇÃO PÚBLICA VISTA DA ÓTICA PRODUTIVA.

⇨ Calix, N. ; Beraldo, T.M.L. e Zanirato, M.L.B. (B.6-045) REFLETINDO A AÇÃO COTIDIANA ESCOLAR DOS PROFESSORES DE DIDÁTICA, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO.

⇨ Campos, V.T.B. (B.6-046) GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR NO AMBULATÓRIO DE ADOLESCENTES GRAVIDAS/HC - U.F.U.: RELAÇÃO CAUSAL (ESTUDO DE CASO).

⇨ Guarato, M. (B.6-047) ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR SÉRGIO DE OLIVEIRA / UDI-MG (ESTUDO DE CASO).

⇨ Hamdan, A.C. (B.6-048) EDUCAÇÃO ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.

⇨ Santos, C. e Barcelos, N.S. (B.6-049) ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: REALIDADE E PERSPECTIVAS.

⇨ Weimer, M.S.M. (B.6-051) COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO - A PRÁXIS NECESSÁRIA A COMUNIDADE GLOBAL.

⇨ Barros Neta, M.da A.P. e Severino, A.J. (B.6-052) A CONTRIBUIÇÃO DA TV NA FORMAÇÃO DO ADOLESCENTE.

⇨ Frank, E. ; Santos, M.P.dos e Rodrigues, M.B. (B.6-053) A EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE AUDITIVO.

⇨ Büttner, P. (B.6-054) A "COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO": A CONSTRUÇÃO CIENTÍFICO - POLITICO - PEDAGÓGICA EFICIENTE DA COMUNIDADE GLOBAL.

⇨ Klein, S.M.de e Covezzi, M. (B.6-055) ESTUDO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ATENDE AS REDES DE ENSINO ESTADUAL E MUNICIPAL DA REGIÃO DA BACIA DO ALTO PARAGUAI-MT.

⇨ Magalhães, A.das G.N. e Preti, O. (B.6-056) OS NÚCLEOS PEDAGÓGICOS RURAIS: O SONHO DA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA.

⇨ Sartor, J. ; Costa, L.G. e Rodrigues, M.B. (B.6-059) A "ARTE DE EDUCAR" COM BASE NA ANTROPOSOFIA.

⇨ Theobaldo, M.C. (B.6-061) COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E DECORRÊNCIAS.

⇨ Trindade, D.da S. (B.6-062) CONSIDERAÇÕES ACERCA DE UM TRABALHO DE OBSERVAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA ESTADUAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS SANTOS DUMONT - MUNICÍPIO DE CUIABÁ - MT.

⇨ Piergentilli, T.J.M. e Kozow, L. (B.6-066) AMBIVALÊNCIA: FRANCÊS/PORTUGUÊS.

GERMANO GUARIM NETO

Local: Ginásio - setor D

⇨ Guarim Neto, G. (B.7-003) EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO "STRICTO SENSU".

⇨ Gomes, L.F. e Guarim, V.L. (B.7-002) A PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS SOBRE OS ANIMAIS E SEUS MITOS.

⇨ Freire, E.M.de L. e Guarim Neto, G. (B.7-001) A BOTÂNICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

⇨ Romancini, S.R. (B.7-004) PRAÇA AQUIDABAN - A DESCARACTERIZAÇÃO DE UM ESPAÇO HISTÓRICO EM VÁRZEA GRANDE. MT.

⇨ Beust, L.H. e Sefidvash, F. (B.7-005) ANÁLISE SOBRE OS ELEMENTOS DE UMA ÉTICA AMBIENTALISTA TRANSCULTURAL.

⇨ Aydos, M.C.R. ; Assunção, R.L.de e Ferreira, L.M. (B.7-006) EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DO ENTORNO DA ESCOLA - A EXPERIÊNCIA DO CÓRREGO CABAÇAS.

⇨ Deus, C.E.de ; Soares, N.L. ; Cardoso, R.de O. e Nascimento, M.de F.do (B.7-007) ESCOLA DE MEIO AMBIENTE EM RIO BRANCO-AC.

⇨ Barbieri, J.C. (B.7-008) EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (EAESP/FGV).

⇨ Colesanti, M.T.de M. (B.7-009) PARQUES URBANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

⇨ Gaspar, J.G. (B.7-010) PROJETO PRESERVAR PARA DESENVOLVER PRAIA DE ARACUANÃ E BABAÇULÂNDIA - TOCANTINS.

⇨ Oliveira, M.H.P.de e Faria, M.A. (B.7-011) VER (DE) PERTO... VER (DE) LONGE (NATUREZA E PRÁXIS).

⇨ Scarcello, M. (B.7-013) REAPROVEITAMENTO DO LIXO DOMÉSTICO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

⇨ Campos, E. ; Magno, A.M.B. ; Lopes, S.S.F. ; Santos, H.R.dos ; Cunha, M.de F.S.C.da ; Maciel, M.de F.R.A. ; Gualter, J.M.de M. e Silva, V.V.da (B.7-014) PROJETO AMIGOS DA FLORESTA - ESCOLA MUNICIPAL MARC FERREZ - ALTO DA BOA VISTA - RIO DE JANEIRO.

⇨ Miller, V.M. (B.7-015) A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO TEATRO.

⇨ Sera, J.C. (B.7-016) O PAPEL DA PSICOLOGIA SOCIAL NA INTERVENÇÃO TRANSFORMADORA PREVENTIVA DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL E A TRANSDISCIPLINARIEDADE COM A ECOLOGIA HUMANA.

⇨ Barbosa, N.F. e Silva, O.S.da (B.7-017) PARQUE NACIONAL DE CHAPADA DOS GUIMARÃES (MT): UMA PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DE ÁREA.

⇨ Bordest, S.M.L. ; Macedo, M. ; Priante, J.C.R. ; Morais, R.M.G.G.de e Assumpção, L.M.de O. (B.7-018) CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE TURISMO E AMBIENTE NA BACIA DO ALTO PARAGUAI (BAP).

⇨ Labegalini, J.A. (B.7-020) UMA PROPOSTA DE MÍNIMO E IMPACTO PARA O AUMENTO DO FLUXO TURÍSTICO NA GRUTA DO LAGO AZUL - BONITO / MS.

⇨ Misorelli, L. ; Gonçalves, J.de S. e Sonoda, F.A. (B.7-021) PROJETO "EDUCAR VISITA A CAVERNA AROE - JARI" MT.

⇨ Alves, E.O. e Rosa, D.B. (B.7-023) UMA CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS PROCESSOS EROSIVOS QUE AFETAM O SETOR CENTRO-LESTE DO MUNICÍPIO DE DOM AQUINO-MT.

HILDA GOMES DUTRA MAGALHÃES

Local: Ginásio - setor E

⇨ Magalhães, H.G.D. (B.14-003) HISTÓRIA DA LITERATURA DE MATO GROSSO: 1930/1980.

⇨ Ribeiro, F.A. (B.14-001) A LITERATURA FEITA POR MULHERES NO ESPÍRITO SANTO.

⇨ Santos, M.R.dos (B.14-002) O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO TEXTUAL SIMULTÂNEA PARA NARRATIVAS INFANTO-JUVENIS.

⇨ Fernandes, F.A.G. (B.14-004) NOS MEANDROS DA FICÇÃO: TRÊS RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA.

⇨ Durigan, M. (B.14-005) DO VERBO AO TEXTO: UMA LEITURA DE CAETÉS, SÃO BERNARDO E ANGÚSTIA.

⇨ Batista, O.A. (B.14-006) MÉTODOS DE LEITURA DE LIVROS DE POEMAS NA LÍRICA BRASILEIRA.

⇨ Rocha, N.C.P.B.da (B.14-009) LYGIA "IN" SEMINÁRIO.

⇨ Souza Junior, S.C.de (B.15-001) MODELO ESTRUTURAL APLICADO SOBRE UMA RELAÇÃO SEMIOLÓGICA DE QUATRO GRANDES EPIDEMIAS DO DISCURSO HISTÓRICO.

⇨ Macedo, A.F.R.X.de (B.15-002) LENDAS, MITOS E HISTÓRIAS DO IMAGINÁRIO PANTANEIRO.

⇨ Lara, G.M.P. (B.15-003) ARGUMENTAÇÃO E REDAÇÃO ESCOLAR.

⇨ Limberti, R.de C.P. (B.15-005) UM SUJEITO QUE SE SUJEITA A SER O SUJEITO.

⇨ Diniz, M.L.V.P. (B.15-006) ISOTOPIA NÃO É UTOPIA - EM BUSCA DE UMA LEITURA ÚNICA DE MITOS KADIWÉU.

⇨ Oliveira, P.P.de (B.15-007) O SOM DA LUFADA NO PANTANAL E A IMPORTÂNCIA DO ÁUDIO NA PRODUÇÃO TELEVISIVA.

⇨ Palma, L. e Leite, M.B.F. (B.15-008) AFUNÇÃO LÚDICA-CRIATIVA EM "A AVE" (56) DE WLADEMIR DIAS-PINO.

⇨ Angenot, J.P. e Vitor, G.de L. (B.15-009) O PESO SILÁBICO COMO UM TRAÇO TIPOLÓGICO DE DEMARCAÇÃO LEXICAL EM LÍNGUAS INDÍGENAS ISOLANTES.

⇨ Barros Junior, R.C. (B.15-010) A POESIA SONORA - O SONHO X A REALIDADE E A CONSTRUÇÃO VISUAL A PARTIR DA MÚSICA MONJOLINHO.

ANDRÉ LUÍS RIBEIRO FERREIRA

Local: Ginásio - setor G

⇨ Oliveira, P.M.de e Ferreira, A.L.R. (B.17-015) PLANEJAMENTO URBANO E SUA RELAÇÃO COM A NATUREZA DO CLIMA EM CUIABÁ-MT.

⇨ Cunha, H.F.A. (B.17-001) QUALIDADE DE VIDA E CIDADANIA DAS FAMÍLIAS RURAIS ATINGIDAS POR IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS PROVOCADOS PELA INDÚSTRIA ALBRAS (BARCARENA-PA).

⇨ Fiori, N.A. (B.17-002) IMIGRANTES ESTRANGEIROS E POPULAÇÕES INDÍGENAS: A LUTA PELA POSSE DA TERRA.

⇨ Caldas, I.G. e Melo, L.F.de (B.17-003) PERFIL DAS CRECHES CONVENIADAS COM A CATEGORIA METALÚRGICA ELETRO-ELETRÔNICA DE MANAUS.

⇨ Chamas, C. e Valle, S. (B.17-004) REGULAMENTAÇÃO DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA: IMPLICAÇÕES PARA A BIOTECNOLOGIA.

⇨ Chaves, M.do P.S.R. (B.17-005) O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DOS SERINGUEIROS NO AMAZONAS.

⇨ Becker, M.B.C. (B.17-006) AGROINDUSTRIALIZAÇÃO: CARACTERÍSTICAS E CONCEITOS.

⇨ Colbari, A. (B.17-007) TRABALHO E RENDA NO ESPÍRITO SANTO (1970-1990).

⇨ Encarnação, A.A.da (B.17-008) ANÁLISE DAS CONTRADIÇÕES EXPRESSAS NO INTERIOR DA COOPERATIVA DE CONSUMO DO BAIRRO DA PAZ EM SEU CARÁTER DE MOVIMENTO POPULAR.

⇨ Silva, N.E.R.da (B.17-009) AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR DOS MENINOS E MENINAS DE RUA DA CIDADE DE PELOTAS-RS.

⇨ Tabory, G.A.A. ; Almeida, A.M.de O. e Guerra, C.T. (B.17-010) REPRESENTAÇÃO DOS HOMENS CASADOS ACERCA DA INSERÇÃO DA MULHER CASADA NA UNIVERSIDADE.

⇨ Oliveira, J.P.de e Freitas, O.J.de A. (B.17-011) AS CAUSAS DAS MORTES VIOLENTAS EM PORTO VELHO, NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS.

⇨ Fernandes, M.A.de F. (B.17-013) A IRRACIONALIDADE DA RACIONALIZAÇÃO: ESTUDO CRÍTICO DOS CONTEÚDOS, PRÁTICAS E RESULTADOS DO GAT NA PARAÍBA.

⇨ Moura, A.E.de (B.17-018) GLEBA CANÃA: ESTUDO DAS PRÁTICAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DOS CAMPONESES-POSSEIROS DE UMA ÁREA DO SUDOESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO.

⇨ Vasconcelos, A.S. ; Barreto, R.S. e Cunha, R.N. da (B.17-019) TIPOLOGIA DA COMUNIDADE DE NOVA ESPERANÇA, MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA.

⇨ Silva, G.R.da ; Silva, M.F.A. ; Chiaranda, R. e Rodrigues, L.F. (B.17-022) DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO-AMBIENTAL DA COMUNIDADE BARRA DO BURITI, JANGADA-MT.

PAULO CÉSAR CORRÊA DA COSTA

Local: Ginásio - setor H

⇨ Costa, P.C.C.da ; Oliveira, L.S.de e Migliorini, R.B. (C.4-022) ESTUDO PRELIMINAR DOS POÇOS TUBULARES PROFUNDO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE.

⇨ Durão, A.M. ; Alves, S.M. ; Melo, S.L.de e Rosestolato Filho, A. (C.4-024) LEVANTAMENTO DE CAVIDADES NATURAIS DA REGIÃO DE CÁCERES, COM VISTAS À SUA PROTEÇÃO.

⇨ Matos, M.R.de ; Elis, V.R. e Cutrim, A.O. (C.4-026) APLICAÇÃO DE SONDAGENS ELÉTRICAS NA AVALIAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL CAUZADO PELO LIXÃO DE CUIABÁ - MT.

⇨ Carvalho, M.L.C.P.de e Medeiros, J.A. (C.4-027) DETERMINAÇÃO DE URÂNIO EM ÁGUAS SUPERFICIAIS E DE POÇOS DAS JAZIDAS DE PITINGA (AM) POR TRAÇOS DE FISSÃO INDUZIDA.

⇨ Sakamoto, A.Y. ; Queiroz Neto, J.P.de ; Salomão, F.X.T. e Oliveira, A.M.dos S. (C.4-028) PROCESSOS DINÂMICOS ATUAIS NO PANTANAL DA NHECOLANDIA, MS.

⇨ Shiraiwa, S. e Ussami, N. (C.4-029) A INFLUÊNCIA DOS ANDES NA ORIGEM DO PANTANAL MATO-GROSSENSE: UM MODELO MECÂNICO VINCULADO A DADOS GRAVIMÉTRICOS.

⇨ Silva, C.C. e Cutrim, A.O. (C.4-030) ESTUDO DAS PROFUNDIDADES DO LENÇOL FREÁTICO E DO TOPO ROCHOSO NAS VIZINHANÇAS DO CÓRREGO QUARTA-FEITA, CUIABÁ-MT.

⇨ Rosa, D.B. ; Werle, H.J.S. ; Borges, C.A. ; Paiva, D.J.de ; Silva, L.B.M.S.e e Moraes, E.P.de (C.4-031) UMA ANÁLISE PRELIMINAR ACERCA DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO RIO SANTANA - MT.

⇨ Macedo, C.F. e Pereira, K.A.L. (C.4-033) AVALIAÇÃO DO RISCO GEOLÓGICO NA ÁREA URBANA DE NOBRES - MT.

⇨ Migliorini, R.B. e Silva, A.A.K.e (C.4-034) ESTUDO DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS EM CEMITÉRIOS.

⇨ Ruiz, A.S. e Matos, J.B.de (C.4-035) CONTROLE ESTRUTURAL DAS MINERALIZAÇÕES AURÍFERAS NOS GARIMPOS DE POCONÉ (MT).

⇨ Silva, J.J.F. e Ruiz, A.S. (C.4-036) CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA DA ÁREA URBANA DE CUIABÁ-MT NA ESCALA DE 1:25.000.

⇨ Albues, Z. ; Plá, V.L.M. ; Pincegher, M. ; Oliveira, M.A.P. ; Madruga, L. ; Correia, J. ; Bello, A. ; Laturner, N. e Silveira, M.A.P. (C.4-037) DINÂMICA DE DESMATAMENTO DO MUNICÍPIO DE SINOP (MT) NOS ANOS DE 1992, 1993, 1994.

⇨ Werle, H.S. ; Borges, C.A. ; Rosa, D.B. ; Silva, L.B.M.S.e ; Paiva, D.J.de e Morais, E.P.de (C.4-038) RODOVIA TANGARÁ DA SERRA - DECIOLÂNDIA: UM MODELO DE INTERVENÇÃO GERADOR DE DEGRADAÇÃO.

⇨ Borges, C.A. ; Werle, H.S. ; Rosa, D.B. ; Silva, L.B.M.e ; Paiva, D.J.de e Morais, E.P.de (C.4-039) IMPACTOS AMBIENTAIS NA BACIA DO ALTO PARAGUAI EM CONSEQUÊNCIA DO USO DA TERRA E DA FRAGILIDADE DOS SOLOS - UMA DISCUSSÃO PRELIMINAR.

ELTON ANTONIO SILVEIRA

Local: Ginásio - setor I

⇨ Silveira, E.A. e Monteiro, J.R.B. (D.2-011) ESTRATIFICAÇÃO DE UM TRECHO DE FLORESTA CILIAR DO RIO BRILHANTE, JACIARA MT.

⇨ Moraes, D.S.de L. (D.2-003) CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS VISITANTES FLORAIS DE *Eichhornia crassipes* SOLMS (PONTEDERIACEAE) NO PANTANAL SUL-MATOGROSSENSE, CORUMBÁ - MS.

⇨ Oliveira, L.M.de e Hess, S.C. (D.2-004) LEVANTAMENTO DE PLANTAS AROMÁTICAS DAS REGIÕES DE CORUMBÁ E EM TORNO DA BAÍA NEGRA (LADÁRIO)/MS.

⇨ José Neto, M. (D.2-005) OBSERVAÇÃO DA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE *Styrax camporum* POHL EM CAMPO E LABORATÓRIO.

⇨ Gomes, M.de F.F. ; Dias, E.S. e Faustino, C.M. (D.2-006) LEVANTAMENTO DA FLORA APÍCOLA SITUADA NA FAZENDA ESCOLA, TERENOS-MS.

⇨ Cardoso, W.N.A. e Bortolotto, I.M. (D.2-007) AS BIGNONIACEAE DA MICROBACIA DA BAÍA NEGRA, PANTANAL - MS - BRASIL.

⇨ Macedo, M. (D.2-008) INVENTÁRIO FLORÍSTICO DE UM CERRADÃO MESOTRÓFICO EM CUIABÁ, MATO GROSSO.

⇨ Carniello, M.A. ; Lima, A.M. ; Muniz, C.C. ; Dantas, T.C.V. ; Catelan, E. ; Pereira, M.A. ; Silva, R.A.da e Beltran, M.J. (D.2-009) AS *Loranthaceae* E SUAS HOSPEDEIRAS NO PERÍMETRO URBANO DO MUNICÍPIO DE CÁCERES.

⇨ Ramos, E.B. e Justina, E.D. (D.2-012) LEVANTAMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS NATIVAS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO DO MÉDIO ARAGUAIA.

⇨ Almeida, N.N. ; Cunha, C.N.da e Mattos, I.F.A. (D.2-013) FOTOINTERPRETAÇÃO VISUAL APLICADA AO ESTUDO DA VEGETAÇÃO E AVALIAÇÃO TERRITORIAL.

⇨ Cunha, C.N.da ; Prado, A.L.do e Raviel, P. (D.2-015) CARTA DE VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE POCONÉ-MT E O USO ATUAL COMO SUBSÍDIOS A ATIVIDADES CONSERVACIONISTAS.

⇨ Torres, V.M. ; Santos, M.R.V. e Couto, E.C.G. (D.2-016) CARACTERIZAÇÃO FLORÍSTICA DA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO RIO POXIM - TRECHO RIACHO (SÃO CRISTÓVÃO - SE).

⇨ Borges, L.S. e Nagao, E.O. (D.2-020) EFEITOS DO NITROGÊNIO E FONTES DE CARBOIDRATOS NO CRESCIMENTO "IN VITRO" DE PLÂNTULAS DE ORQUÍDEAS.

⇨ Borges, L.S. e Nagao, E.O. (D.2-021) ESTABELECIMENTO DE PROTOCOLO PARA PRODUÇÃO DE CALOS "IN VITRO" DE *Eugenia purissifolia*, H.B.K. (PEDRA-UME-CAÁ).

⇨ Oliveira, C.F. ; Ribeiro, A.S. e Machado, S.M.F. (D.2-022) ECOLOGIA E QUÍMICA DE PLANTAS MEDICINAIS PRODUTORAS DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE RONDÔNIA.

⇨ Loureiro, R.N.O. e Macedo, M. (D.2-026) LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE PLANTAS LENHOSAS NATIVAS DO RIBEIRÃO DA PONTE, CUIABÁ - MATO GROSSO.

⇨ Marimon, B.S. ; Lima, E.de S. ; Cantarelli, E.R. ; Freitas, E.Z.de ; Batista, J.D. ; Santos, S.A.dos e Lima, S.F. (D.2-027) ESTUDO FITOSSOCIOLÓGICO EM UM CERRADO NA SERRA DO RONCADOR, NOVA XAVANTINA-MT.

⇨ Oliveira, P.R.A.de (D.2-028) PLANTAS DO "CERRADO" DE MATO GROSSO COM POSSIBILIDADE DE SEREM USADAS COMO ORNAMENTAIS.

⇨ Rieder, A. e Guarim Neto, G. (D.2-030) PLANTAS MEDICAMENTOSAS USADAS POR APLICADORES DE PESTICIDAS NO SUDOESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO.

MARCUS A. GODOY

Local: Ginásio - setor J

⇨ Godoy, M.A. ; Figueiredo Junior, B.V.de e Vanzeler, M.L.A. (D.4-007) EFEITOS DA BUSPIRONA NO COMPORTAMENTO DE RATOS WISTAR TESTADOS EM LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO E NO CAMPO ABERTO.

⇨ Fedatto Júnior, Z. ; Alves, J.de A. e Contar, J.de D.P. (D.4-001) ESTUDOS DE ALGUNS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS EM RATOS, TRATADOS COM LÍTIO E STEVIOSIDE.

⇨ Rohr, A.M. ; Monreal, A.C.D. ; Jorge, K.dos S.G. ; Silva, L.H.A. ; Jara, R.L.S. ; Souza, A.P.de ; Beatriz, A. e Lima, M.S.de (D.4-002) IMPLEMENTAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS DO LABORATÓRIO DE BIOFISIOFARMACOLOGIA.

⇨ Klein, A. ; Jin, S.M. ; Azevedo Junior, N.D. ; Motta, S.P. e Oliveira, L.de (D.4-003) ESTUDO DAS ATIVIDADES ANTIINFLAMATÓRIAS E TOXICOLÓGICAS DO LÁTEX DA *Euphorbia tirucalli*.

⇨ Brandeburgo, M.A.M. e Araujo, E.S.de (D.4-004) EFEITO BIOLÓGICO DO VENENO DE ABELHAS AFRICANIZADAS (*Apis mellifera*) SOBRE O SARCOMA TG-180.

⇨ Souza, D.P.O. ; Bortolotto, I.M. e Vanzeller, M.L.A. (D.4-005) PREVALÊNCIA DE DROGAS NO CIAPsAB, CUIABÁ.

⇨ Figueiredo Junior, B.V.de ; Godoy, M.A. e Vanzeler, M.L.A. (D.4-006) INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO AGUDO COM BUSPIRONA SOBRE A CATATONIA E PTOSE PALPEBRAL INDUZIDAS POR HALOPERIDOL EM RATOS.

⇨ Vanzeler, M.L.A. ; Godoy, M.A. e Figueiredo Junior, B.V.de (D.4-008) EFEITOS DA DOMPERIDONA NO COMPORTAMENTO EXPLORATÓRIO EM LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO, CATATONIA E PTOSE PALPEBRAL INDUZIDA POR HALOPERIDOL.

⇨ Ramos, J.S. e Martins, D.T.de O. (D.4-009) ESTUDO FARMACOLÓGICO COMPARATIVO DE DUAS AMOSTRAS DE *Cybistax antisyphilitica* (PÉ-DE-ANTA).

⇨ Fortunato, M.da G. e Martins, D.T.de O. (D.4-010) ESTUDO FARMACOLÓGICO *DA Hymenaea stignocarpa* Mart. (JATOBÁ DO CAMPO).

⇨ Vieira, G.H.da C. e Stefani, J.S. (D.4-011) SUPEROVULAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES DE CAMUNDONGOS (*Mus musculus*). Nota prévia.

⇨ Lemos, E.da F. e Martins, D.T.de O. (D.4-012) AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA E ANALGÉSICA DA *Chiococca Brachiata* L. (CAINCA).

⇨ Pinheiro, W.N. e Martins, D.T.de O. (D.4-013) INFLUÊNCIA DO SEXO NA SUSCEPTIBILIDADE À ÚLCERA GÁSTRICA.

⇨ Guimarães Neto, C.N.V. ; Pinheiro, W.N. ; Junior, P.T.de S. e Martins, D.T.de O. (D.4-014) AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA DA CARINIANA RUBRA (JEQUITIBÁ-VERMELHO).

⇨ Guimarães, R.C. (D.5-001) PERCURSOS CÍCLICOS SÃO NASCENTES E SUSTENTADORES DE VIDA.

⇨ Zanon, A.M. ; Ribeiro, H.B. e Santos, M.R.dos (D.5-002) IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE LINHAGENS DE *Apis mellifera* DO PANTANAL SUL-MATOGROSSENSE.

⇨ Alves, M.A.M. ; Marra, E.C. ; Silva, A.M.da e Alves Júnior, V.V. (D.5-003) LONGETIVIDADE DE OPERÁRIAS DE *Apis mellifera* CONFINADAS E ALIMENTADAS COM NÉCTAR DE *Spathodea campanulata.*

⇨ Alves Júnior, V.V. e Netto, J.C. (D.5-004) ESTUDO DA HERANÇA DO CARÁCTER COMPRIMENTO DA GLÂNDULA ÁCIDA EM OPERÁRIAS DE ABELHAS AFRICANIZADAS (*Apis mellifera*) (*Hymeoptera: Apidae*).

⇨ Silva, L.M.da e Beiguelman, B. (D.5-005) ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA SÍNDROME DE DOWN EM UMA POPULAÇÃO BRASILEIRA.

⇨ Fernandes, C.de A.A. e Bonetti, A.M. (D.5-007) EFEITOS DO ÁCIDO RETINÓICO SOBRE A EXPRESSÃO GÊNICA EM *Melipona* (ABELHAS SEM FERRÃO).

⇨ Barcelos, K.A. e Beiguelman, B. (D.5-008) VARIAÇÃO CARIOTÍPICA E ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA SÍNDROME DE TURNER NUMA POPULAÇÃO BRASILEIRA.

ÍNDICE DE PARTICIPANTES

A

AB'SÁBER, A. N. 8
ABDALA, R. M. A. 26
ABES, S. DA S. 16
ABREU, J. G. D. 44
ABREU, J. G. DE 22, 44, 45
ABREU, M. R. 17
AEGERTER, M. 18
AGRELLE, H. 31
AGUIAR, A. DE C. 8
AGUIAR, G. DE O. 6, 43
AGUIAR, J. I. A. 30
AGUIAR, L. F. D. 29
AGUIAR, L. F. DE 29
AIDAR, T. 12
ALBERNAZ, P. 33
ALBERNAZ, P. DE P. 34
ALBREZ, E. DO A. 37, 38
ALBUES, Z. 51
ALBUQUERQUE, J. G. DE 27
ALBUQUERQUE, M. C. D. F. E. 11
ALBUQUERQUE, M. C. DE F. 32
ALBUQUERQUE, M. C. DE F. E. 11, 22, 23, 32, 33, 44
ALBUQUERQUE, M. C. F. E 44
ALBUQUERQUE, M. P. DE 37
ALCHIERI, J. C. 43
ALEM SOBRINHO, A. P. 10
ALEXANDRE, G. A. L. 20
ALMEIDA, A. M. DE O. 26, 28, 47, 50
ALMEIDA, E. C. 20
ALMEIDA, G. J. DE 14, 28
ALMEIDA, J. E. L. DE 22
ALMEIDA, J. S. DE 40, 41
ALMEIDA, L. A. DE 17
ALMEIDA, M. C. 47
ALMEIDA, M. G. DE 21
ALMEIDA, N. N. 52
ALMEIDA, V. M. DE 45
ALVAREZ, R. DE C. F. 22
ALVES JÚNIOR, V. V. 30, 54
ALVES SOBRINHO, T. 11
ALVES, A. O. 29
ALVES, B. V. 19, 20
ALVES, E. O. 49
ALVES, J. DE A. 53
ALVES, M. A. M. 30, 54
ALVES, N. O. L. 21
ALVES, S. M. 39, 51
AMARAL, E. T. DO 33
AMARAL, J. L. 23
AMARAL, J. L. DO 22
AMARAL, L. C. L. DO 36
AMARAL, M. M. V. G. 8
AMORIM, D. C. DE A. 31
ANDRADE, E. 25
ANDRADE, G. B. DE 16
ANDRADE, L. T. DE 13
ANDRADE, P. 17
ANDRADE, R. C. B. DE 21
ANDRADE, S. A. DE 19
AÑEZ, R. B. DA S. 39
ANGELI, L. T. 16
ANGENOT, J. P. 50
ANJOS, M. DOS 21
ANTUNES, M. B. V. 16
APPOLINÁRIO, V. 31
AQUINO JUNIOR, J. L. M. 38
AQUINO, R. F. DE 40
ARAGÓN, R. 25
ARAKAKI, R. M. 29
ARANTES, R. 27
ARAÚJO, A. A. DE 40
ARAÚJO, A. F. 25
ARAÚJO, A. I. DE 23
ARAUJO, E. S. DE 53
ARAUJO, J. 7
ARAÚJO, T. DE A. 45
ARAÚJO, V. F. DE 27
ARAUJO, W. DA C. 22
ARCURI, E. A. DE M. 14
ARPINI, D. M. 47
ARRUDA, L. C. DE 35, 36, 44
ASSIS, S. B. 45, 46
ASSUMPÇÃO, L. M. DE O. 49
ASSUNÇÃO, L. DE 31
ASSUNÇÃO, R. L. DE 48
AYDOS, M. C. R. 48
AYRES, R. M. 40, 41
AZEVEDO JUNIOR, N. D. 53
AZEVEDO, A. DE 30
AZEVEDO, F. C. DE 36
AZEVEDO, M. DE M. 35
AZEVEDO, R. C. C. DE 34
AZEVEDO, V. H. DE 32

B

BACCARO, C. A. D. 38
BACELAR, A. 18
BADINI, R. G. 18
BALTA, O. DOS S. 12
BANDEIRA, F. P. 31
BANDEIRA, M. DE L. 35
BARAGÃO, G. B. 38
BARAZA, A. M. C. 46
BARBIERI, J. C. 48

BARBOSA, A. M. 9
BARBOSA, F. R. 40
BARBOSA, N. F. 49
BARBOSA, P. H. S. 25
BARCELOS, K. A. 54
BARCELOS, N. S. 47
BARREIRO, E. J. DE L. 8
BARRETO, R. S. 51
BARRETO, S. 4
BARRIE, P. J. 19
BARROS JUNIOR, R. C. 50
BARROS NETA, M. DA A. P. 48
BARROS, D. M. 15
BARROS, E. P. DE 10
BARROS, L. A. 39
BARROS, M. A. B. DE 36
BARROS, M. D. DE 8
BARROS, R. DO N. 39
BARROS, R. M. F. 30
BARROS, S. 10
BARROS, S. S. DE 43
BASTOS, M. C. P. 27
BATISTA, J. D. 53
BATISTA, O. A. 49
BATISTELLA, A. M. 21
BATISTELLA, C. M. DE S. 14
BEATRIZ, A. 53
BECKER, M. B. C. 50
BEDRAN, C. K. 26
BEIGUELMAN, B. 54
BELLO, A. 51
BELTRAN, M. J. 52
BENTO, A. E. 35
BENVENUTTI, D. 41
BERALDO, T. M. L. 47
BERNAL, G. T. 16, 27
BERNARDINO, L. 24, 42
BERNARDO-FILHO, M. 30
BERNASIUK, M. E. B. 18
BERTOLDI, K. K. 46
BERTULIO, W. 25
BEUST, L. H. 48
BEZERRA, M. J. 35, 36, 39
BEZERRA, M. J. DA C. 37
BIANCHINI, A. 23
BIANCHINI, M. DAS G. DE A. 24
BISPO, S. A. DA S. 27
BOABAID, J. M. 47
BOAVENTURA JUNIOR, P. N. 30
BOAVENTURA, G. T. 34, 46
BOEIRA, N. 8
BOGIANI, P. C. 17, 18
BONALDO, E. 32
BONETTI, A. M. 54
BONICEL, A. 18
BORBA FILHO, A. B. 32, 33
BORDEST, S. M. L. 12, 15, 41, 49
BORGES, C. A. 36, 51, 52
BORGES, E. DE L. 12
BORGES, L. M. K. 42
BORGES, L. M. K. 43
BORGES, L. S. 52
BORGES, V. 22
BORI, C. M. 8
BORTOLOTTO, I. M. 52, 53
BOTELHO, C. 46
BOZANO, D. DE F. 18
BOZANO, D. F. 17, 18
BRANDEBURGO, M. A. M. 53
BRANDO, P. P. 24
BRASIL, M. A. M. 11
BRESSAN, M. C. 23
BRETAS, M. 28
BRITO, C. D. R. 13
BRITO, C. DA R. 13, 15
BRITO, M. M. C. T. DA R. 15
BRUM, M. A. R. 30
BRUM, R. L. 19
BRUNCA, R. H. C. 44
BUENO, C. N. 37
BULHÕES, P. N. S. 25
BÜTTNER, P. 48

C

CABRAL, D. A. 46
CABRAL, J. F. 23
CABRAL, L. F. M. 25
CABRAL, Z. A. 46
CABRERA, M. R. P. 28
CÁCERES, E. N. 13, 14, 27
CAETANO, M. DE L. 35
CAIADO, T. A. 39
CALDAS, I. G. 50
CALIX, N. 47
CÁLIX, N. J. DA C. 36
CALLEJAS, I. J. A. 34
CALLEJAS, I. J. A. 34
CALLIL, C. T. 42
CALORIO, C. M. 22
CAMARGO, A. H. 12
CAMARGO, D. M. P. DE 27
CAMARGO, E. D. 30
CAMARGO, J. DE 9
CAMARGO, M. C. DE O. 38
CAMARGO, M. J. DE 19
CAMASSARY, D. E. 26
CAMBIUCCI, W. 13
CAMPELO JÚNIOR, J. H. 23
CAMPELO JUNIOR, J. H. 23, 32, 44
CAMPOS JUNIOR, O. 45
CAMPOS JÚNIOR, O. DE 45

CAMPOS, A. G. 34
CAMPOS, A. S. DE 40
CAMPOS, E. 49
CAMPOS, E. A. L. DE 42
CAMPOS, F. I. DA S. 44
CAMPOS, M. M. G 36
CAMPOS, V. T. B. 47
CANEPPELE, C 23
CANEPPELE, M. A. B. 23, 32
CANGUSSU, J. W. L. 13
CANTARELLI, E. R. 53
CAPOCCI, P. O. 33
CARAMALAC, D. A. 30
CARBALLO, L. 24
CARBALLO, Z. 24
CARDOSO, A. 26
CARDOSO, L. A. M. 35
CARDOSO, R. A. D. 34
CARDOSO, R. DE O. 48
CARDOSO, W. N. A. 52
CARLOS, R. S. 22
CARMO JUNIOR, G. N. R. 40
CARMO, R. R. DO 39
CARNEIRO, F. D. V. 15
CARNEIRO, J. 40
CARNEIRO, L. M. N. 23
CARNIELLO, M. A. 52
CARRARA, M. P. 15, 16
CARRARO, F. 45
CARVALHO, C. C. G. DE 38
CARVALHO, F. I. F. DE 11
CARVALHO, J. M. K. 28
CARVALHO, M. L. C. P. DE 51
CARVALHO, M. R. P. D. 16
CARVALHO, M. R. P. DE 16
CARVALHO, N. C. P. 30
CARVALHO, S. P. DE 43
CASALI, V. W. D. 45
CASEIRO, E. M. F. 32
CASEIRO, E. M. F. D. 23
CASEIRO, F. T. 23
CASSETARI NETO, D. 22, 32, 44
CASSIANO, R. C. 27
CASTANHA, A. P. 36
CASTRO FILHO, C. DE 22
CASTRO, C. A. 35
CASTRO, C. M. G. L. DE 14
CASTRO, H. C. 43
CASTRO, L. L. C. 24, 25, 46
CASTRO, L. L. L. 25
CASTRO, M. I. M. 28
CASTRO, M. I. M. 28, 35, 36
CASTRO, M. M. DE 39
CASTRO, N. A. S. DE 20
CATELAN, E. 52
CATELAN, S. C. DA C. 31
CATEN, V. TEN 36
CAUDURO, G. A. T. 43
CAVALCANTE, G. G. B. 15
CAVALCANTE, O. P. 26
CAVALCANTI, G. DE A. 25
CAVINATTO, V. 23
CELESTINO, J. M. 30
CENTOFANTE, L. 39
CERQUEIRA JÚNIOR, R. 45
CHAGAS, E. F. 37
CHAMAS, C. 50
CHAVES, L. M. DO N. 39
CHAVES, M. DO P. S. R. 50
CHEIM, C. G. 47
CHIARANDA, R. 51
CHINADA, R. T. 34
CHIPPARI, M. 42
CHOCOROSQUI, M. A. 37
CINTRA, R. C. 26
CIPOLLI, K. M. V. A. B. 23
CIPRIANO, E. F. P. 25
COELHO, L. C. 22
COELHO, M. DE F. B. 22, 33
COELHO-MIYAZAWA, G. C. M. 43
COLBARI, A. 50
COLESANTI, M. T. DE M. 48
COLTURATO, S. C. O. 42
CONTAR, J. DE D. P. 53
CORREA, A. M. 12
CORREA, J. 41
CORRÊA, S. 35
CORRÊA, S. 35
CORREIA, J. 51
CORTES, N. DE A. 44, 45
COSTA NETO, E. M. 20
COSTA, A. 33
COSTA, A. C. DA S. 33
COSTA, A. M. 37
COSTA, C. A. S. 43
COSTA, E. A. B. 27
COSTA, E. C. DA 42
COSTA, G. M. F. Q. DA 14
COSTA, H. M. 25
COSTA, I. C. 28
COSTA, L. DA 27
COSTA, L. G. 35, 48
COSTA, L. M. F. C. DA 14
COSTA, L. M. S. A. 12
COSTA, M. A. S. 28
COSTA, M. DAS D. 27
COSTA, M. DE F. N. DA 35
COSTA, M. H. C. 27
COSTA, P. C. C. D. 51
COSTA, P. C. C. DA 51
COSTA, W. A. DA 26
COUTINHO, I. 9
COUTO, E. C. G. 21, 31, 52
COVEZZI, M. 48

COX, M. I. P. 27, 36
CRESTANI, L. M. 38
CRUDO, M. A. 36
CRUZ, C. G. DA 26
CRUZ, J. C. 21
CRUZ, J. C. D. 26
CRUZ, S. F. DE O. 31
CRUZ-MOTA, M. G. L. DE L. 25
CUNHA, C. M. 17
CUNHA, C. N. DA 52
CUNHA, D. T. O. DA 45
CUNHA, H. F. A. 50
CUNHA, M. DE F. S. C. DA 49
CUNHA, M. L. O. N. 24
CUNHA, R. N. DA 37, 51
CUNHA, T. R. DE A. 15
CUSTÓDIO, E. M. 42
CUTRIM, A. O. 38, 51
CYBIS, L. F. DE A. 20
CYSNEIROS, P. G. 16

D

DACROCE, I. T. 32
DALDEGAN, T. M. C. 35
DALTRO, A. T. 34
DANTAS, A. R. 22
DANTAS, M. 9
DANTAS, T. C. V. 52
DE-MUSIS, C. R. 13, 23, 44
DEFFUNE, G. 28
DEL-CLARO, K. 31
DEL-GROSSI, S. R. 29
DELBEN, A. A. S. T. 17, 18
DELBEN, J. R. 17, 18
DELBEN, J. R. J. 18
DELGADO, E. DE M. 16
DELUQUI, K. K. 40
DENADAI, S. M. S. 30
DEUS, C. E. DE 48
DEVINCENZI, I. A. A. 19
DIAS, C. T. DOS S. 12
DIAS, E. S. 52
DIAS, J. C. S. 12
DIAS, M. P. DE L. 16
DIAS, T. L. 43
DINAMARCA, M. A. F. 27
DINIZ, M. L. V. P. 50
DOBASHI, P. N. 45
DOBES, A. C. 27
DOMBROSKI, J. L. D. 22
DOMINGOS, J. A. 42
DOMINGOS, L. B. DA S. 43
DORES, E. F. G. 32
DORES, E. F. G. DE C. 19, 20, 21
DORVAL, M. E. C. 30
DOURADO, E. M. 39
DOURADO, N. S. 33
DRIESSEN, M. L. 43
DUARTE, C. R. S. 12
DUARTE, E. 25
DUARTE, F. 47
DUARTE, K. F. G. 41
DURÃO, A. M. 31, 51
DURHAN, E. 8
DURIGAN, M. 49
DUTRA, I. F. 26
DYTZ, A. S. 18

E

EL-HANI, C. N. 31
ELIS, V. R. 51
ELY, D. F. 13
ENCARNAÇÃO, A. A. DA 50
ESCOBAR, J. A. DE V. 16
ETEROVIC, A. 31
EVANGELISTA, C. B. 28

F

FALCO, J. R. 16
FARIA, A. C. 25
FARIA, J. L. B. DE 32
FARIA, M. A. 49
FARIA, M. S. M. 34
FARIA, S. 47
FARIA, S. S. DE 32
FAUSTINO, C. M. 52
FEDATTO JÚNIOR, Z. 53
FEDERIZZI, L. C. 11
FEGURI, A. 46
FEIJÓ, H. 25
FERNANDES, C. DE A. A. 54
FERNANDES, C. J. 38
FERNANDES, F. 29
FERNANDES, F. A. G. 49
FERNANDES, G. DE S. 26
FERNANDES, M. A. DE F. 50
FERNANDES, V. 25
FERNANDES, W. D. 20
FERRAZ FILHO, A. 20
FERRAZ, M. R. 30
FERRAZ-VICENTINI, K. R. 31
FERREIRA, A. A. 33, 45
FERREIRA, A. A. 45
FERREIRA, A. L. R. 37, 50

FERREIRA, A. L. R. 50
FERREIRA, A. S. 33
FERREIRA, J. D. 44
FERREIRA, L. A. D. 39
FERREIRA, L. G. 39
FERREIRA, L. M. 48
FERREIRA, L. S. 24
FERREIRA, M. A. 38
FERREIRA, M. DO N. 2
FERREIRA, M. F. C. 45, 46
FERREIRA, P. R. 36
FERREIRA, P. R. 36
FERREIRA, R. A. 13
FERREIRA, S. A. 25
FERREIRA, S. DE A. 15, 31
FERREIRA, T. B. F. 41
FIGUEIREDO JUNIOR, B. V. DE 53
FIGUEIREDO, A. 15
FIGUEIREDO, C. J. S. DE 43
FIGUEIREDO, M. DA G. 25
FIGUEIREDO, U. S. 28
FIGUEIREDO, U. S. DE 38
FILHO, A. P. S. 40
FIORI, N. A. 50
FLORES, R. 20
FOLONI, J. M. 23
FONSECA, M. DAS G. M. 36
FONSECA, M. G. 31
FONSECA, V. 27
FONTES, C. J. F. 24, 34, 46
FORNACIARI, S. M. 33
FORTES, M. L. S. 33
FORTUNATO, G. G. 46
FORTUNATO, G. S. 33
FORTUNATO, M. DA G. 53
FORTUNATO, M. S. 33
FRANÇA, C. E. DE 34
FRANÇA, F. P. 33
FRANCESCHINI, E. M. 43
FRANCO, C. V. M. D. 39
FRANK, E. 48
FREIRE, E. M. DE L. 48
FREIRE, J. J. A. D. L. 34
FREIRE, M. A. 36
FREIRE, M. DE L. B. DE L. 8
FREITAS FILHO, J. D. DE 28
FREITAS, E. G. DE 31, 32
FREITAS, E. M. DE 16, 27
FREITAS, E. Z. DE 53
FREITAS, G. M. B. 30
FREITAS, O. J. DE A. 50
FREITAS, S. L. 23
FRUTUOSO, C. R. DA S. 34
FÜHR, A. 32
FUHR, A. 44
FUHRMANN FILHO, G. 38
FUKUDA, R. Y. 30
FULFARO, V. J. 29

G

GAIVA, J. 39
GALANTE, L. 31
GALETTI, L. C. 47
GALETTI, L. S. G. 28, 29
GALVANI, E. 29
GALVÃO, C. DE C. 32
GAMA, V. O. 43
GARCEZ, F. R. 19
GARCEZ, W. S. 19, 30
GARCIA, C. A. B. 9
GARCIA, E. D. C. P. 14
GARCIA, E. DO C. P. 14
GARCIA, R. 23
GARDIMAN, A. C. Q. 16
GARDIN, C. 12
GASPAR, A. M. C. 34
GASPAR, J. G. 48
GAWLINSKI, V. C. 46
GEROMEL, J. C. 13
GERVÁSIO, S. 9
GIASANTE, A. E. 23
GIROLDO, S. M. 45
GLOWACKI, R. 36
GOBARA, S. T. 16, 18
GODOY, M. 37
GODOY, M. 37
GODOY, M. A. 53
GODOY, M. A. 53
GOMES, C. A. Q. 15
GOMES, G. E. 30
GOMES, L. A. 31
GOMES, L. F. 48
GOMES, L. M. 35, 36
GOMES, M. A. DE O. 37
GOMES, M. DE F. F. 11, 52
GOMES, R. P. 41
GOMES, S. P. 41, 46
GOMES, T. I. R. DE C. M. 23
GOMES, W. P. 46
GONÇALVES, J. DA S. 41
GONÇALVES, J. DE S. 49
GONÇALVES, J. L. 43
GONÇALVES, J. P. R. 47
GONÇALVES, L. L. 41
GONÇALVES, M. C. 11, 12
GONÇALVES, M. R. 24
GONDA, J. 20, 23
GORSKI, R. 26
GOUVEIA, V. M. 24
GRANDO, B. S. 17
GUALTER, J. M. DE M. 49

GUARATO, M. 47
GUARIM NETO, G. 25, 39, 48, 53
GUARIM, V. L. 48
GUEDES, J. A. C. 15
GUERRA, A. B. 18
GUERRA, C. T. 50
GUIMARÃES NETO, C. N. V. 54
GUIMARÃES, E. E. D 33
GUIMARÃES, E. E. D. 34, 46
GUIMARÃES, L. 9
GUIMARÃES, M. A. 36
GUIMARÃES, M. B. 13
GUIMARÃES, R. C. 54
GUTFILEN, B. 30

H

HACK, E. 32
HAGA, K. I. 22
HAMBURGER, E. 9
HAMDAN, A. C. 47
HAMDAN, E. M. L. R. 16, 27
HAMERSKI, L. 19
HANS FILHO, G. 30
HANSEN, J. P. 18
HARDOIM, E. L. 40, 41
HAYASHI, R. S. N. 30
HERDY, J. S. 43
HERNANDEZ, N. W. Z. 17
HERNANI, L. C. 30
HESS, S. C. 20, 52
HIGA, N. T. 22
HIGO, A. V. E. 46
HIJO, A. V. E. 24
HIRANO, Z. M. B. 43
HIRATA, Y. L. 11
HIROOKA, S. S. 31
HOFF, G. 18
HONDA, N. 27
HONDA, N. K. 19
HONÓRIO, Y. F. 45, 46
HUEB, M. 24, 46
HUMERES, A. J. J. E. 19
HUMERES, E. 19

I

IDE, C. A. C. 14
IDE, C. N. 20, 23
IDROGO, A. A. A. 26
IGLÊCIAS, L. M. M. 30
INFANTE, V. S. 26
IRIGARAY, C. T. J. H. 5

J

JANKAUSKIS, J. 20
JARA, R. L. S. 53
JARDIM, M. A. DE M. 9
JERONIMO, E. B. 39
JESUS, E. DE 30
JESUS, J. M. DE 34
JESUS, J. M. H. DE 34
JESUS, N. M. DE 36
JIM, J. 31
JIN, S. M. 53
JONG, E. V. DE 45, 46
JORGE, K. DOS S. G. 53
JOSÉ NETO, M. 52
JR., S. M. 24
JÚLIO JÚNIOR, H. F. 30
JUNIOR, A. D. N. 21
JUNIOR, P. T. DE S. 54
JUSTINA, E. D. 52

K

KALIX, M. P. D. 11, 32, 44
KARSTEDT, P. T. W. 24
KASSAR, E. 29
KASSAR, M. DE C. M. 26
KEPPELER, E. C. 39
KER, W. E. 6, 9
KITAMURA, P. 9
KLEIN, A. 53
KLEIN, S. M. DE 48
KNAPP, I. 44
KOBAYASTI, L. 44
KÖHLER, B. V. B. 28
KOJIMA, A. Y. 11
KOZOW, L. 48
KREUTZ, I. 14
KROLL, L. B. 12
KURIHARA, C. H. 30

L

LABEGALINI, J. A. 49
LACERDA, J. M. P. 9
LAHON, D. 28
LAMOSO, L. 12
LARA, G. M. P. 37, 49

LASTORIA, G. 29
LATURNER, N. 51
LAZZARETTI, I. 42
LEITE FILHO, I. 21
LEITE, E. DE A. 39
LEITE, E. F. 28
LEITE, J. C. 28, 36
LEITE, J. S. 43
LEITE, M. B. F. 50
LEITE, M. C. S. 6
LEITE, M. R. B. 21
LEITE, O. S. M. 45
LEITE, V. L. M. 36
LEMOS, E. DA F. 54
LESSA, L. G. 36, 39
LEVINO, A. 25
LEVY, L. P. 36
LIGABO, N. G. 14
LIMA, A. C 13
LIMA, A. M. 52
LIMA, C. DE S. 39
LIMA, C. P. DE 11
LIMA, E. DE S. 53
LIMA, E. F. DE 38
LIMA, G. F. DE 18
LIMA, L. L. DE S. 32
LIMA, L. M. DE S. 13
LIMA, M. DO C. DE 21
LIMA, M. O. C. 33
LIMA, M. P. C. 46
LIMA, M. S. DE 53
LIMA, M. T. M. DE 18
LIMA, M. V. T. 30
LIMA, P. DE 13
LIMA, P. R. M. 29, 42
LIMA, R. D. F. 33
LIMA, R. DE F. 33
LIMA, S. F. 53
LIMA, T. B. DE 15, 16, 27
LIMA, V. A. DE 37
LIMA, Z. M. 42
LIMBERTI, R. C. P. 14
LIMBERTI, R. DE C. P. 49
LINDENBERG, A. S. C. 30
LINHARES, I. M. M. 37
LIU, W. T. H. 29
LÔBO, C. E. D. 15
LONGO, J. D. DA M. 24
LOOSE, A. 22
LOPES, J. C. 17
LOPES, J. R. 27
LOPES, M. H. N. 35
LOPES, M. R. M. 39, 40
LOPES, S. S. F. 49
LOPES, V. O. R. 35
LOPEZ, R. S. 46
LOTUFO, M. 25
LOUREIRO, R. N. O. 53
LOUZAN, S. S. DE S. 13
LUCA, S. J. DE 20, 24
LUCIA, R. M. D. 24
LUNA, N. M. DE M. 33, 46
LUNARDI, L. O. 30
LUPO, C. D. 24

M

MACEDO, A. F. R. X. DE 49
MACEDO, C. F. 51
MACEDO, M. 12, 38, 39, 42, 49, 52, 53
MACEDO, M. 38
MACEDO, M. L. R. 30
MACÊDO, M. R. DE 36
MACHADO, C. A. 43
MACHADO, M. F. R. 10
MACHADO, R. S. DE S. 33
MACHADO, S. M. F. 53
MACHADO, T. C. 25
MACIEL, A. A. A. 41
MACIEL, M. DE F. R. A. 49
MACIEL, S. P. R. 26
MADJAROF, I. DE A. 42
MADRUGA, L. 51
MAGALHÃES, A. DAS G. N. 48
MAGALHÃES, A. R. DE 26
MAGALHÃES, H. G. D. 49
MAGALHÃES, H. G. D. 49
MAGALHÃES, N. W. DE 9
MAGALHÃES, P. E. V. 14
MAGALHÃES, R. M. 31
MAGALHÃES, S. C. 46
MAGNO, A. M. B. 49
MAIA, M. 40
MAIA, S. M. P. 33
MAITELLI, G. T. 20
MAITELLI, G. T. 20
MANCINI, A. P. G. 16
MANDÚ, E. N. T. 25
MANFRINATE, R. 35
MARASCHIN, L. 19, 38
MARIANO, L. M. 16
MARIANO, P. 45
MARIANO, S. S. DA S. 36
MARIETTO, M. DAS G. B. 13
MARIMON, B. S. 53
MARIN, L. F. 25
MARÓN, J. R. L. 12, 17
MARQUES, D. D. 40
MARQUES, E. K. 7
MARQUES, J. K. D. 41
MARQUES, K. F. 35, 36
MARQUES, M. R. 19, 30

MARRA, E. C. 54
MARTA, J. M. 26
MARTINS, D. 19, 30
MARTINS, D. S. 35, 36
MARTINS, D. T. DE O. 19, 53, 54
MARTINS, E. P. 36
MARTINS, L. DE A. R. 15
MARTINS, M. S. A. S. 34
MARTINS, S. S. 39
MARTINS, U. P. 47
MASSA, F. S. 18
MATEUS, L. A. F. 43
MATHIAS, P. C. DE F. 7
MATOS, J. B. DE 51
MATOS, M. F. C. 30
MATOS, M. R. DE 51
MATOSO FILHO, R. 15
MATSUBARA, M. 47
MATSUMOTO, W. K. 24
MATTOS, I. F. A. 52
MATTOS, L. E. S. 34
MAYER, L. R. R. 12
MAZZOLA, A. A. 18
MEDEIROS, C. S. DE A. 45
MEDEIROS, J. A. 51
MEDEIROS, J. G. 17, 43
MEDEIROS, M. J. 15
MEDEIROS, M. O. 22
MEIRELLES FILHO, J. 34
MEIRELLES, S. M. P. 25, 46
MELGAREJO, E. F. C. 26
MELLO, J. DA S. 10
MELLO, L. S. 15, 16, 27
MELLO, R. A. DOS S. DE A. 30
MELLO, R. DE A. 30
MELO, C. E. DE 21, 40, 42
MELO, C. T. 34
MELO, D. DE 22
MELO, L. F. DE 50
MELO, M. N. 24
MELO, R. L. DE 24
MELO, S. C. 47
MELO, S. L. DE 51
MELO, W. F. DE 43
MENDONÇA, D. P. 25, 46
MENDONÇA, E. D. D. 44
MENDONÇA, M. M. D. D. 44
MENONI, J. A. 13
MERICO, L. F. K. 21
MESSSADDEQ, Y. 18
MICHELS, I. L. 25
MICHELS, I. L. 25
MIGLIORINI, R. B. 51
MILANO, L. M. 20
MILITÃO, D. N. A. 30, 45
MILLAN, R. M. 33
MILLER, V. M. 49
MINDLIN, B. 10
MINOSSI, A. P. 46
MIRANDA, C. C. 34
MIRANDA, C. N. DE 9
MIRANDA, L. M. D. 23
MIRANDA, L. M. DE 6, 23
MIRANDA, M. M. 13
MISORELLI, L. 49
MISSIO, M. 11
MIYAZAWA, C. S. 39, 43
MIZUGUCHI, C. T. 23
MODESTO FILHO, P. 40, 41, 42
MODESTO, N. M. 12
MODESTO, N. M. 12
MOLINA, R. M. S. 43
MOLINARI FILHO, G. 16
MOLINARI, A. C. F. 33
MONREAL, A. C. D. 53
MONREAL, M. T. F. D. 46
MONTEIRO, C. R. 17
MONTEIRO, J. DE A. 14
MONTEIRO, J. L. G. 17
MONTEIRO, J. R. B. 52
MONTORO, A. G. 39
MORAES, A. DA S. 8
MORAES, D. S. DE L. 43, 52
MORAES, E. C. DE C. 6, 39, 43
MORAES, E. P. DE 12, 41, 51
MORAES, M. I. 28
MORAES, M. P. DE I. 20
MORAES, M. P. L. DE 19, 20, 21, 32, 38
MORAES, R. V. DE 12
MORAIS, E. P. DE 52
MORAIS, R. M. G. G. 21
MORAIS, R. M. G. G. DE 49
MORALIS, E. G. 17
MOREANO, N. B. 13
MOREIRA, A. DE C. 24
MOREIRA, C. R. 17
MOREIRA, L. C. 14, 28
MOREIRA, M. DAS G. F. 36
MOREIRA, R. DOS S. M. 16
MOREIRA, R. S. M. 16
MORENO, G. 12, 36
MORES, C. M. 32
MORETTI, I. 45
MORETTO, V. L. 33, 34, 46
MORGANTE, J. 9
MORINI, A. A. E. T. 41
MOROSOV, K. 9
MOSCARDINI, Z. DE O. 37
MOSQUINI, I. 33, 46
MOTA, A. M. DA 21
MOTA, S. H. A. 33
MOTTA, A. R. C. 30
MOTTA, S. H. A. 34
MOTTA, S. P. 53

MOURA, A. E. DE 51
MOURA, C. D. DE 40
MOURA, V. 41
MUCHAGATA, V. 44
MÜLLER, F. G. M. 10
MUNHOZ JUNIOR, S. 24, 25, 34
MUNIZ, C. C. 52

N

NAGAO, E. O. 52
NAKAGHI, L. S. O. 30
NAKAMURA, S. R. M. 16
NAKASSE, L. Y. 19
NAKATA, T. S. 24
NAMIUCHI, N. N. 11, 20
NARCISO, S. DE F. 26
NASCIMENTO JUNIOR, A. DO 11, 21, 23, 45
NASCIMENTO, A. DA S. 32
NASCIMENTO, C. M. O. 45
NASCIMENTO, D. L. 30
NASCIMENTO, E. M. F. D. 14
NASCIMENTO, E. M. F. DO 14
NASCIMENTO, M. DE F. DO 48
NASCIMENTO, M. L. M. DO 36
NASCIMENTO, S. L. DO 46
NASCIMENTO, V. A. 6
NAUJORKS, M. T. N. 27
NETO, D. C. 32
NETO, G. G. 48
NETTO, A. 12
NETTO, J. C. 54
NEVES, I. F. 40
NOGUEIRA, A. X. 37
NOGUEIRA, G. M. P. 26
NOGUEIRA, R. L. 11, 32
NOGUEIRA, S. R. 22, 44
NUNES, M. 19
NUNES, V. L. B. 30

O

OJEDA, J. H. 18
OKUNAMI, A. 45
OLIVA, Y. C. C. 28
OLIVEIRA, A. A. DE 27
OLIVEIRA, A. M. DE 36
OLIVEIRA, A. M. DOS S. 51
OLIVEIRA, B. DE 41
OLIVEIRA, C. F. 53
OLIVEIRA, C. M. S. 19
OLIVEIRA, D. C. DE 38
OLIVEIRA, D. C. G. DE 37
OLIVEIRA, D. M. M. DE 43
OLIVEIRA, D. R. DE 38
OLIVEIRA, E. F. 31
OLIVEIRA, F. M. DE 13
OLIVEIRA, G. M. S. DE 35
OLIVEIRA, H. A. DE 34
OLIVEIRA, I. 43
OLIVEIRA, J. M. 34
OLIVEIRA, J. M. DE 12
OLIVEIRA, J. P. DE 50
OLIVEIRA, J. P. DE 7
OLIVEIRA, L. A. 19
OLIVEIRA, L. DE 53
OLIVEIRA, L. J. DE 42
OLIVEIRA, L. L. DE 40
OLIVEIRA, L. M. 31
OLIVEIRA, L. M. DE 52
OLIVEIRA, L. M. DE Q. 39
OLIVEIRA, L. S. DE 51
OLIVEIRA, M. 47
OLIVEIRA, M. A. G. DE 20
OLIVEIRA, M. A. P. 51
OLIVEIRA, M. B. 30
OLIVEIRA, M. H. P. DE 49
OLIVEIRA, M. L. DE 28
OLIVEIRA, P. M. DE 50
OLIVEIRA, P. P. DE 50
OLIVEIRA, P. R. A. DE 53
OLIVEIRA, P. S. 20
OLIVEIRA, R. B. DE 26
OLIVEIRA, R. DE C. 31
OLIVEIRA, R. T. C. DE 16
OLIVEIRA, S. C. DE 43
OLIVEIRA, S. M. 43
OLIVEIRA, V. L. DE 12
OLIVERA, P. A. A. 22
OMAIS, M. 30
OSÓRIO, A. C. DO N. 8
OSSHIRO, E. 19

P

PAES, A. A. C. 31
PAES, M. E. J. V. D. 34
PAGLIOSA, P. A. 13
PAIVA, D. J. DE 12, 51, 52
PALIS, J. 7, 9
PALMA, L. 50
PANDO, S. C. 39
PANIAGO, A. 30
PANIZZA, S. 6
PANTALEÃO, C. H. Z. 34
PASSOS, C. A. M. 24
PASSOS, L. A. 35

PAULA, M. H. DE 18
PAULO, S. R. DE 18, 37, 38
PAUSE, P. N. 34
PAVÃO, H. G. 29
PEDROTTI, D. E. 39
PEIXOTO, P. P. P. 11
PELLIZZON, C. H. 30
PENNA, J. E. 24
PEREIRA, A. 14
PEREIRA, A. A. 19
PEREIRA, A. C. 30
PEREIRA, A. R. 29
PEREIRA, C. R. 26
PEREIRA, C. R. 26
PEREIRA, E. M. 46
PEREIRA, F. S. 13
PEREIRA, H. DE M. 28
PEREIRA, J. C. 23
PEREIRA, J. V. 36
PEREIRA, K. A. L. 51
PEREIRA, K. G. DE O. 38
PEREIRA, L. C. P. 37
PEREIRA, M. A. 52
PEREIRA, M. R. 43
PEREIRA, M. S. 36
PEREIRA, S. F. 25
PEREZ, J. F. 8
PERILO, A. W. DE S. 18
PERSONA, R. M. J. 17
PERUCA, A. D. 30
PESARINI, S. 24
PET, GRUPO 18
PETEK, M. C. 14
PETRONI, M. R. 16
PIERGENTILLI, T. J. M. 48
PINCEGHER, M. 51
PINHEIRO, B. DA S. 44
PINHEIRO, L. 42
PINHEIRO, W. N. 54
PINHO, J. B. 43
PINTO, A. A. L. 18
PINTO, A. DA C. 8
PINTO, A. L. 12
PINTO, I. C. L. 27
PINTO, J. R. R. 24
PINTO, M. S. B. A. 14
PINTO, S. D. S. 42
PINTO-SILVA, V. 31, 41, 42
PIRATELLI, A. J. 43
PIUBÉLI, U. G. 18
PIVETTA, A. 46
PLÁ, V. L. M. 51
POLIZÉR, M. 20, 23
PORFÍRIO, L. C. 30
PORTÃO, A. R. 22
PORTELA, L. DE H. 35, 36
POSSI, L. A. 30
PRADO FILHO, P. DE O. 42
PRADO, A. L. DO 52
PRETI, O. 35, 48
PREVEDELLO, M. 36
PRIANTE FILHO, N. 13, 23, 32, 38, 44
PRIANTE, G. R. 42
PRIANTE, J. 28
PRIANTE, J. C. R. 49
PUNDISI, R. N. 30

Q

QUEIROZ NETO, J. P. DE 51
QUEIRÓZ, A. C. 23
QUEIROZ, L. D. 35
QUEIROZ, S. R. DE O. D. 39
QUINTANA, A. M. 14

R

RABELO, M. C. A. 42
RAMALHO, M. A. P. 21
RAMOS NETO, M. B. 31
RAMOS, E. B. 52
RAMOS, J. S. 53
RAMOS, L. 19
RAMOS, M. E. P. L. 17
RAMOS, M. J. M. 22
RAMOS, R. 40
RAMOS, R. R. R. 34
RANCY, A. 29
RANGEL, J. M. R. 30
RANGEL, R. 47
RAPOSO, N. V. DE M. 18
RASTELLI, E. L. 15
RAUPP, M. A. 7
RAVIEL, P. 52
REBÊLO JÚNIOR, M. 26
REBOUÇAS, A. 9
REDINS, C. A. 30
REGIS, M. N. 30
RÊGO, J. C. V. 31
REGUIS, R. A. 34
REINERS, A. A. O. 14
REIS, A. P. C. DOS 35
REIS, N. DOS 15
RESENDE, L. M. F. DE 38
RESENDE, M. S. DE 32, 33
RIBEIRO, A. G. 29
RIBEIRO, A. S. 53
RIBEIRO, C. A. 41
RIBEIRO, E. M. 40

RIBEIRO, F. A. 49
RIBEIRO, H. B. 54
RIBEIRO, R. A. 11
RIBEIRO, R. F. 15
RIBEIRO, R. L. R. 33
RICIERI, D. DA V. 14
RIEDER, A. 21, 22, 42, 53
RIEDER, A. 22
ROBL, F. 43
ROCHA, A. DE A. 23
ROCHA, D. 16
ROCHA, G. C. 14
ROCHA, H. C. 47
ROCHA, M. C. R. DA 46
ROCHA, N. C. P. B. DA 49
RODRIGUES, A. B. 35
RODRIGUES, A. M. R. 47
RODRIGUES, A. P. DE M. 33
RODRIGUES, E. D. 19
RODRIGUES, E. T. 45
RODRIGUES, I. S. 27
RODRIGUES, J. DE S. 47
RODRIGUES, J. S. V. 31
RODRIGUES, L. F. 51
RODRIGUES, M. B. 35, 48
RODRIGUES, O. M. 13
RODRIGUES, V. A. 11
ROHR, A. M. 53
ROMANCINI, S. R. 41, 48
ROMERO, R. N. 16
RONDON, E. V. 22
RONDON, J. N. 30
RONDON, K. C. DE B. 35, 36
RONDON, M. A. C. 23
ROSA JUNIOR, E. J. 11
ROSA, C. A. 28
ROSA, C. M. C. M. P. DA 43
ROSA, C. R. DA 43
ROSA, D. B. 12, 29, 37, 42, 49, 51, 52
ROSA, D. B. 29
ROSA, D. L. 25, 33, 34, 46
ROSA, M. C. M. DA 16
ROSA, O. O. 30
ROSA, P. R. DA S. 18
ROSA, S. C. 37
ROSA, Y. B. C. J. 11
ROSADA, M. C. 19
ROSELAINE, W. 23
ROSESTOLATO FILHO, A. 51
ROSSA-FERES, D. D. C. 31
ROSSETTO, O. C. 17
ROSSIGNOLI, P. A. 24
ROSSINI, A. 24
RUIZ, A. S. 38, 51

S

SÁ, A. L. R. DE 16
SÁ, M. DE F. P. DE 31
SÁ, N. P. 35, 36
SABBAG, S. K. 31, 32
SACRAMENTO, A. C. 33
SAKAMOTO, A. Y. 51
SAKAMOTO, H. T. 19
SAKAMOTO, H. T. 19
SALES JUNIOR, O. 21
SALGADO-LABORIAU, M. L. 31
SALIM, R. A. A. D. 27
SALOMÃO, F. X. T. 51
SALVADOR, N. 21
SALVETTI, A. R. 17
SALVETTI, A. R. 17, 18
SANCHES, F. S. 15
SANCHEZ, E. M. C. 33
SANCHEZ, R. DE L. P. 34
SANT'ANA, A. 21
SANTANA, M. J. 13
SANTANA, R. H. C. 13
SANTOS JÚNIOR, J. DE D. G. DOS 11
SANTOS SOBRINHO, L. T. 32
SANTOS, A. DOS 16
SANTOS, A. M. DOS 22
SANTOS, A. P. 31
SANTOS, A. R. DOS 17
SANTOS, A. S. R. DOS 16
SANTOS, B. M. R. 27
SANTOS, C. 47
SANTOS, D. M. 31
SANTOS, E. DE G. 34
SANTOS, E. J. F. 33
SANTOS, E. P. DOS 36
SANTOS, F. C. DOS 36
SANTOS, G. M. DOS 21
SANTOS, H. R. DOS 49
SANTOS, I. A. 37
SANTOS, I. A. DOS 39
SANTOS, J. A. L. DOS 8
SANTOS, J. C. E. 46
SANTOS, J. R. DOS 43
SANTOS, K. F. M. DOS 35
SANTOS, L. A. DOS 15
SANTOS, L. M. P. L. 28
SANTOS, L. V. B. DOS 34
SANTOS, M. A. DOS 25, 28
SANTOS, M. DAS D. A. DOS 40
SANTOS, M. DO C. 29
SANTOS, M. F. DOS 32
SANTOS, M. P. DOS 40, 48
SANTOS, M. R. DOS 20, 49, 54
SANTOS, M. R. V. 52
SANTOS, M. R. V. DOS 31

SANTOS, N. C. DOS 14
SANTOS, R. 30
SANTOS, S. A. 32
SANTOS, S. A. DOS 53
SANTOS, S. C. DOS 10
SANTOS, T. J. C. DOS 35
SANTOS, V. J. DOS 33
SANTOS, W. J. O. 25
SANTOS, W. O. L. 23
SANTOS, Z. M. 24
SANTOS, Z. M. DOS 24
SARAVEGNA, V 45
SARMENTO, R. 13
SARTOR, J. 35, 48
SARTORI, M. T. R. 44
SATO, M. 12, 35, 36, 47
SATO, M. 47
SCARCELLO, M. 49
SCATENA, J. H. G. 25, 46
SCHIRMER, A. C. F. 15, 16
SCHNEIDER, L. T. 43
SCHNEIDER, M. DE O. 29
SEFIDVASH, F. 48
SERA, J. C. 49
SERGIO, E. C. 42
SETTE, D. M. 12, 13
SEVERI, W. 41
SEVERI, W. 41
SEVERINO, A. J. 48
SGUAREZI, J. J. 22
SHIKI, S. 26
SHIOTA, E. F. 19
SHIRAIWA, S. 51
SIGARINI, R. 28
SILVA FILHO, A. P. 40
SILVA NETO, E. V. DA 41
SILVA SOBRINHO, G. G. DA 24
SILVA, A. A. DA 17, 18, 35
SILVA, A. A. K. E 51
SILVA, A. M. DA 54
SILVA, A. P. DA 14, 42
SILVA, A. S. DA 16
SILVA, C. A. DA 41
SILVA, C. C. 51
SILVA, C. C. P. 40
SILVA, C. DOS S. 36
SILVA, C. J. DA 9, 41, 42
SILVA, C. M. DOS S. 13
SILVA, D. DA 22
SILVA, D. J. DA 22
SILVA, D. L. DA 13
SILVA, D. X. DA 34
SILVA, E. A. 15
SILVA, E. DE C. E 42
SILVA, E. R. E 46
SILVA, E. S. DA 38
SILVA, E. V. DA C. E 32
SILVA, F. C. DA 33
SILVA, G. D. DA 42
SILVA, G. DA 28
SILVA, G. R. DA 51
SILVA, I. R. DA 41
SILVA, J. A. DA 35
SILVA, J. B. DA 21
SILVA, J. C. C. DA 12
SILVA, J. C. DA 12, 43
SILVA, J. D. DA 33
SILVA, J. F. C. DA 23
SILVA, J. J. F. 51
SILVA, J. M. 30
SILVA, J. M. R. 14
SILVA, J. P. DA 46
SILVA, J. S. P. DA 37, 41
SILVA, J. V. DA 28
SILVA, L. B. DE S. M. E 41
SILVA, L. B. M. E. 52
SILVA, L. B. M. S. E. 51, 52
SILVA, L. DA 16
SILVA, L. H. A. 53
SILVA, L. M. DA 41, 54
SILVA, M. A. 24, 25
SILVA, M. A. DE J. 30
SILVA, M. C. P. E. 22
SILVA, M. E. C. DA 15
SILVA, M. F. 22
SILVA, M. F. A. 51
SILVA, M. F. DA 22
SILVA, M. H. G. G. DA 45
SILVA, M. H. R. 37
SILVA, M. P. 45
SILVA, M. R. C. DA 36
SILVA, M. V. DA 22
SILVA, N. E. R. DA 50
SILVA, N. M. DA 20
SILVA, O. J. DA 33
SILVA, O. L. S. 12
SILVA, O. S. DA 49
SILVA, R. A. DA 52
SILVA, R. M. B. E 25
SILVA, S. A. O. 15
SILVA, S. F. DA 15
SILVA, S. L. R. DA 14
SILVA, S. M. DOS S. 35
SILVA, T. G. DA 46
SILVA, V. A. D. DA 35
SILVA, V. A. DA 24
SILVA, V. C. DA 37
SILVA, V. DA 28
SILVA, V. P. DA 9, 28, 40
SILVA, V. S. 15
SILVA, V. V. DA 49
SILVEIRA, E. A. 52
SILVEIRA, G. S. 17
SILVEIRA, M. A. P. 51

SIQUEIRA, J. G. DE 21
SIQUEIRA, J. M. DE 19
SIQUEIRA, J. V. L. DE 35
SIQUEIRA, M. A. C 43
SIQUEIRA, M. F 13
SIRAVEGNA, V. M. 45
SLOMOUZINSKY, A. 17
SOARES, A. C. DA C 32
SOARES, F. F. 12
SOARES, G. 24
SOARES, M. 21
SOARES, M. M. 35
SOARES, N. L. 48
SOARES, R. S. 46
SODEK, L. 29
SODRÉ, M. L. M. F. 17
SONODA, F. A. 49
SORRILHA, J. C. 12
SOTOMA, I. 13
SOTTORIVA, M. M. D. 45
SOUSA JUNIOR, M. DE A 29
SOUSA JUNIOR, P. R. DE 38
SOUSA JUNIOR, P. T. DE 5, 19, 38
SOUSA, A. F. DE 22
SOUSA, A. J. DE 13
SOUSA, I. D. DE A 39
SOUSA, J. B. DE 37
SOUTO, F. J. D. 34
SOUZA JUNIOR, S. C. DE 49
SOUZA, A. A. 16
SOUZA, A. A. F. DE 32, 33
SOUZA, A. C 29
SOUZA, A. DE 29, 37, 38
SOUZA, A. F. 46
SOUZA, A. P. DE 53
SOUZA, A. Z. R. DE 15
SOUZA, B. N. DE 45
SOUZA, C. C. DE 13, 17, 39
SOUZA, C. L. DE 30
SOUZA, C. V. C. DE 17
SOUZA, D. P. O. 53
SOUZA, E. M. DE 35
SOUZA, E. P. DE 38, 42
SOUZA, H. B. DE 36
SOUZA, I. M. DE 42
SOUZA, J. A. L. DE 35
SOUZA, J. F. DE 41
SOUZA, J. R 22
SOUZA, L. A. DE 33, 46
SOUZA, L. A. G. DE 22
SOUZA, L. B. DE 15, 16
SOUZA, L. C. F. DE 21
SOUZA, L. M. A. DE 38
SOUZA, M. C. DE 41
SOUZA, M. DO C. 39
SOUZA, M. F. L. DE 21, 31
SOUZA, M. I. DE 28
SOUZA, N. F. DE 16
SOUZA, N. S 36
SOUZA, R. A. M. DE 16
SOUZA, R. C. DE 15
SOUZA, R. C. G. E 42
SOUZA, S. C. D. 45
SOUZA, S. F. DE 38, 41
SOUZA, W. B. DE 38
SOUZA, Y. R. DE 33
SPANHOL, D. V 22
SPOLON, R. 13
STAFUZZA, C 23
STEFANI, J. S. 54
STEINER, J. 7
STENNER, C. 12
STURZA, J. A. I. 41
SUZUKI, M. T. 11

T

TABORY, G. A. A 50
TAHA, J 16
TAKANO, O. A. 45
TARGINO, M. DAS G. 46
TAVARES, D. DE Q 45, 46
TAVARES, L. B. 25
TAVARES, M. J. C. DE M. S. 11
TEIXEIRA, A. B. 33, 46
TESORO, L. L. L. M. 28
THEOBALDO, M. C 48
THIAGO, L. F. S 17
TOLEDO, M. I. 46
TOLENTINO, C 11
TORRES, V. M 52
TORRO, I. S. 41
TOSCANO, V. G. 8
TRINDADE, D. DA S. 26, 48
TRINDADE, M. C. P 25
TRINDADE, N. W. 14
TSUTSUMI, M. T. 19
TUCCI, C 9
TUNDISI, J. G. 9

U

UCHOA, M. A. F. 43
UECKER, M. 33
UECKER, M. E. 34
URT, S. DA C. 16
USSAMI, N. 51

V

VAL, D. A. DO 16
VAL, L. A. A. DO 13
VAL, V. M. F. DE A. E 9
VALADARES FILHO, S. C. 23
VALÊNCIO, N. F. L. DA S. 26
VALLE, S. 21, 50
VANZELER, M. L. A. 53
VANZELLER, M. L. A. 53
VARGAS, L. H. 32
VASCONCELLOS NETO, J. 31
VASCONCELOS, A. B. DE 34
VASCONCELOS, A. S. 51
VASCONCELOS, L. A. 42
VASQUES, A. 8
VAZ, M. M. 40, 41
VAZ, T. R. D. 15
VAZ, T. R. D. 15
VECCHI JUNIOR, K. 39
VECCHIATO, A. B. 8
VEIGA, G. V. DA 25
VEIGA, J. E. DA 9
VEIGA, L. DA 9
VELASCO, I. B. 41
VELOSO, R. V. 34, 46
VENDRUSCOLO, S. T. 16
VENERE, P. C. 21, 39, 40, 42, 44
VERAS, F. C. S. 15
VERAS, M. D. S. 15
VIANA, G. A. 25
VICENTE, M. G. 24, 25
VIEIRA, E. S. 34
VIEIRA, G. H. DA C. 54
VIEIRA, J. 46
VIEIRA, J. 46
VIEIRA, M. DO C. 11, 21
VIEIRA, M. H. P. 20
VIEIRA, M. R. DOS S. 37
VIEIRA, S. R. P. 20
VINAGRE, R. D. 46
VINHA, C. A. 18
VINHA, M. 15
VITAL, A. R. 22
VITOR, G. DE L. 50
VITÓRIO, M. A. 32
VITT, J. C. DE 16
VOLPATO, L. R. R. 25

W

WAGNER, R. V. L. 18
WAKI, P. S. 18
WANKE, E. 43
WANTZEN, K. M. 30
WANTZEN, K. M. 30, 42
WEIGERT, R. V. 13
WEIMER, M. S. M. 47
WENCESLAU, M. E. 14
WENDPAP, L. L. 30
WERLANG, R. C. 39
WERLE, H. J. S. 51
WERLE, H. S. 42, 52
WERNER, R. M. 28
WURSTLE, L. 25

X

XAVIER, P. S. 37
XIMENES, J. S. 11

Y

YAMAGUTI, C. Y. 12
YOKO, E. M. 34
YOKOO, E. M. 33, 34
YOSHIOCA, M. R. 14

Z

ZACALUSNI, S. 19
ZAMPARONI, C. A. G. P. 20
ZANETTA, D. A. 22
ZANIRATO, M. L. B. 47
ZANON, A. M. 20, 54
ZÁRATE, N. A. H. 11, 12, 21
ZEBRAL FILHO, S. T. B. 26, 47
ZENKNER, C. A. A. 35
ZIEBELL, L. F. 18
ZUCCHI, R. A. 43
ZUQUETTE, L. V. 8

ANAIS

DA

2ª REUNIÃO ESPECIAL

DA SBPC

2ª REUNIÃO ESPECIAL

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Cuiabá, MT, 24 a 28 de abril de 1995

Universidade Federal do Mato Grosso

SUMÁRIO

SEÇÃO A - CIÊNCIAS APLICADAS

A.1	Agronomia e Zootecnia	3
A.2	Arquitetura e Urbanismo	45
A.3	Automática	47
A.4	Enfermagem	48
A.5	Engenharia e Tecnologia	53
A.6	Medicina, Nutrição e Odontologia	69
A.7	Motricidade Humana e Esportes	84
A.8	Saúde Coletiva	85

SEÇÃO B - CIÊNCIAS DO HOMEM

B.1	Antropologia e Arqueologia	95
B.2	Artes e Comunicação	96
B.3	Direito	101
B.4	Documentação e Informação Científica	104
B.5	Economia e Administração	108
B.6	Educação	120
B.7	Educação Ambiental	153
B.8	Ensino de 1º e 2º graus	165
B.9	Ensino de 3º grau	176
B.10	Filosofia	179
B.11	Geografia Humana e Regional	181
B.12	História	185
B.14	Letras e Literatura	196
B.15	Lingüística e Semiótica	201
B.16	Política	206
B.17	Sociologia	210

SEÇÃO C - CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

C.2	Física	221
C.3	Ensino de Física	231
C.4	Geociências	233
C.5	Matemática, Computação e Estatística	252
C.6	Química	259

SEÇÃO D - CIÊNCIAS DA VIDA

D.1	Bioquímica e Biofísica	271
D.2	Botânica	274
D.3	Ecologia e Poluição Ambiental	289
D.4	Fisiologia e Farmacologia	329
D.5	Genética	336
D.6	Microbiologia, Parasitologia e Imunologia	341
D.7	Morfologia	344
D.8	Neurociências e Comportamento	346
D.9	Psicologia	347
D.10	Zoologia	350

A.1-001

ESTIMULAÇÃO DO PAINEL DE SANGRIA E PRODUÇÃO DE LÁTEX DE SERINGUEIRA Hevea brasiliensis, EM FREQUÊNCIA "D/3". Valdemir Antonio RODRIGUES e Maria Aparecida Mourão BRASIL (Departamento de Ciências Florestais, FCA, UNESP, Botucatu - SP.

A aplicação do Ethrel como estimulante da produção de látex foi avaliada em um povoamento de seringueira, com 9 anos de idade, clone RRIM 600, plantado na região de Cardoso-SP. O estimulante utilizado foi o ácido-2-cloroetil-fosfônico (ETHEPHON) 10%, diluído a 2,5% em óleo de soja e aplicado por pincelamento em cinco diferentes locais no painel de sangria. O delineamento foi com cinco tratamentos, uma testemunha em quatro repetições. As sangrias foram realizadas com faca "gebong" em meia espiral na frequência "D/3" no período de 10/2 a 11/4/1994. O estimulante teve efeito imediato aumentando a produção já na primeira sangria e com declínio aos 60 dias. A testemunha teve produção média por sangria por árvore de 92.8 gramas de borracha seca (BS), e o melhor tratamento com produção média por sangria de 160.9 gramas de (BS). Nesta conclui-se que o melhor local de aplicação do estimulante foi no corte de sangria em cima do cernambi com aumento médio de 73,4% da produção de látex. A estimulação proporcionou resultados satisfatórios, porém, a concentração, dosagem e época de aplicação do estimulante são variáveis que devem ser trabalhadas com muito critério.

Palavras-chave: 1) Seringueira 2) Painel de Sangria 3) Estimulação

A.1-002

USO DE GERMOPLASMAS SELVAGENS NO MELHORAMENTO GENÉTICO VEGETAL. Maria Jane C.M. Sereno-Tavares, Luiz Carlos Federizzi e Fernando I.F. de Carvalho (Departamento de Plantas de Lavoura, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

Fontes de germoplasmas vegetais são importantes para garantir o sucesso de programas de melhoramento. Neste sentido está em andamento uma linha de pesquisa utilizando ancestrais selvagens em cereais de estação fria, especialmente em aveia. Atualmente, no mundo, a aveia constitui um dos principais cereais juntamente com trigo, milho e cevada. As espécies do gênero Avena ocorrem em três níveis de ploidia (2X, 4X e 6X) e dentro de cada grupo ocorrem formas cultivadas, as quais somente sobrevivem sob cultivo. A estreita variabilidade genética dentro do conjunto gênico das espécies cultivadas de plantas é um fenômeno do sistema agrícola contemporâneo, determinando uma grande uniformidade da constituição genética. A introgressão de germoplasma exótico das espécies selvagens em cultivadas é parte integrante do melhoramento que pode minimizar os efeitos da uniformização da constituição genética. Desta maneira, estão sendo realizadas hibridizações interespecíficas envolvendo Avena sterilis L. (6X) (selvagens) com genótipos de aveia cultivada (Avena sativa L.) objetivando ampliar e/ou transferir genes de interesse agronômico. Já foram obtidas gerações segregantes de Avena sativa x Avena sterilis, com caracteres agronômicos desejáveis e resistentes à ferrugem da folha, uma moléstia muito prejudicial nas lavouras deste cereal. Está em início um programa envolvendo Avena fatua, coletada no Rio Grande do Sul. Estão sendo analisados vários caracteres agronômicos, como ciclo, estatura, resitência à moléstias, conteúdo de proteínas, além de análise de anomalias cromossômicas e de isoenzimas por eletroforese. A próxima etapa incluirá espécies selvagens de Avena strigosa (2X). (CNPq, FAPERGS, UFRGS).

Palavras-chave: 1) AVEIA 2) Hibridização interespecífica 3) Variabilidade genética

A.1-003

PRODUÇÃO DE MANDIOQUINHA-SALSA, CONSIDERANDO POPULAÇÕES E ÉPOCAS DE COLHEITAS. Maria do Carmo Vieira, João Gilberto de Siqueira e Néstor Antonio Heredia Zárate. (Departamento de Ciências Agrárias/CEUD/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Trabalhos iniciais realizados em solos da UFMS, em Dourados, entre 1991 e 1993, mostraram ser possível o cultivo e produção de mandioquinha-salsa na região, com ciclo aproximado de 6 meses e meio. Daí o plano de trabalho teve como objetivos o estudo das populações 20.750; 25.000; 31.250 e 41.265 plantas/ha. Para determinar a melhor época de colheita, visando obter raízes com melhores classificações comerciais, foram colhidas as plantas aos 195; 210; 225; 240; 255 e 270 dias após o plantio. O experimento foi conduzido em área da Horta Educativa do 28° B-LOG, em Dourados-MS, utilizando o clone 'Amarela de Carandaí' (5.746). Os ftores em estudo foram arranjados no fatorial 4x6, no desenho experimental de Blocos ao Acaso com três repetições. Nas colheitas foram avaliadas, por planta, a matéria fresca de folhas, da coroa, dos rebentos, das raízes comerciais e não comerciais. O padrão das curvas para altura quinzenal das plantas mostraram dominância do genótipo. Foi observado surtos de crescimento das folhas a cada 30 dias. O peso da matéria fresca das folhas acompanharam em forma inversa o crescimento em altura. Houve maior peso de rebentos e de coroas nas últimas colheitas. A população onde houve melhor equilíbrio genótipo x ambiente para produção de raízes comerciais foi 25.000 plantas/ha. (CNPq/CPq/PROPP/UFMS).

Palavras-chave: 1) Mandioquinha 2) Populações 3) Colheita

A.1-004

APLICAÇÃO DA TÉCNICA MICROHISTOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO DA DIETA DE EQUINOS NO PANTANAL DO ABOBRAL.

SOARES, A. C. da C.* & SANTOS, S. A.**

Este trabalho tem como objetivo avaliar a dieta de eqüinos do Pantanal, através de análise microhistológica das fezes. Bimestralmente foram coletadas fezes na fazenda Leque, sub-região do Abobral, Corumbá-MS, no período de dezembro/1993 a dezembro/1994. Foram utilizados cavalos adultos mantidos numa área de 600 hectares de pasto nativo. Foram confeccionadas lâminas de fezes e de forrageiras (referência), através do método descrito por Hansen & Vectrert, 1970. As forrageiras identificadas na dieta dos eqüinos, foram: *Reimarochloa brasiliensis, Richardia grandiflora, Panicum laxum, Phaffia glomerata, Axonopus purpusii, Eleocharis minima, Cynodon dactylon, Eragrostis hipnoides, Urena lobata, Paspalum oteroi, Gouepia uiti, Rhyncospora sp., Coccoloba ochreolata, Cyperus sp., Hymenachne amplexicaulis, Echinodorus paniculatus, Panicum repens, Hemarthria altíssima, Erechites hierocifolio.*

* Bolsista de Iniciação Tecnológica Industrial CNPq/RHAE.
** Pesquisadora EMBRAPA/CPAP.

Palavras-chave: 1) Dieta 2) Eqüinos 3) Pantanal

A.1-005

ÉPOCA DE GRADAGEM EM RELAÇÃO A SEMEADURA E SISTEMA DE CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO MILHO. Luiz Carlos Ferreira de Souza, José Carlos Cruz, Magno A. P. Ramalho, Nilson Salvador e João B. da Silva (Departamento de Ciências Agrárias/CEUD/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Com o objetivo de estudar os efeitos do tempo decorrido entre gradagem niveladora e a semeadura, bem como avaliar alternativas de controle de plantas daninhas dentro desses intervalos, na altura de planta, índice de espiga, peso de 1000 grãos e produtividade, foram conduzidos experimentos nos municípios de Lavras e Sete Lagoas, no Estado de Minas Gerais, nos anos agrícolas de 1991/92 e 1992/93. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos casualizados em esquema de parcelas subdivididas, com quatro repetições. As parcelas foram constituídas por três épocas de gradagens (0, 15 e 30) dias antes da semeadura do milho e, nas subparcelas, seis alternativas de controle de plantas daninhas ou seja: testemunha (sem capina), cultivo manual com enxada, cultivo à tração animal, utilizando-se cultivador equipado com enxadas do tipo "picão" e do tipo "asa-de-andorinha", cultivador equipado com enxadas do tipo "picão" e do tipo "bico-de-pato", controle químico com herbicida de princípio ativo atrazine + metolachlor, e de cyanazine + simazine. Nas parcelas que foram gradeadas 15 a 30 dias antes da semeadura do milho, foi adicionada à mistura atrazine + metolachlor o herbicida paraquat. A gradagem antecipada aumentou a incidência e desenvolvimento inicial das infestantes, que refletiu no seu desenvolvimento vegetativo da cultura e menor rendimento de grãos. Não havendo possibilidade da gradagem no momento da semeadura, as melhores alternativas de controle das plantas daninhas foram: o uso de cultivo manual através da enxada ou controle químico com a mistura formulada atrazine + metolachlor. A eficiência do cultivo à tração animal foi condicionado ao estádio de desenvolvimento das plantas daninhas.

Palavras-chave: 1) Época de gradagem 2) Semeadura 3) Controle plantas daninhas

A.1-006

INTRODUÇÃO AO ESTUDO E CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS. Néstor Antonio Heredia Zárate, Maria do Carmo Vieira e Clóvis Tolentino. (Departamento de Ciências Agrárias/CEUD/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

O estudo das plantas medicinais está sendo valorizado por muitos órgãos de saúde, especialmente pela sua baixa indução de dependência. Se o estado ajudar ao estudo cultural poderá diminuir seus gastos em medicamentos artificiais. O trabalho está sendo desenvolvido em áreas do NCA/UFMS, a partir de janeiro de 1992, por um grupo formado por alunos do Curso de Agronomia e dois professores do DCA/CEUD. O trabalho realizado até a data consta de um levantamento étnobotânico na região da Grande Dourados, em hortas domésticas, reserva indígena, feira e outros, coletando-se material propagativo diverso (sementes, rizomas, tubérculos, estacas, etc.) dependendo da espécie, desde que esteja sendo utilizado de alguma forma no auxílio do tratamento de disfunções orgânicas ou com outra finalidade naturalista. Se tem um mostruário "vivo"com setenta tipos, e a catalogação do nome vulgar e científico (da maioria das espécies componentes do Banco de Germoplasma). Está sendo difícil continuar com o projeto, especialmente na parte de pesquisa aplicada, pela falta de valorização pelos órgãos financiadores porque se diz que o trabalho é para aplicação na medicina caseira (PREAE/UFMS).

Palavras-chave: 1) Cultivo 2) Plantas medicinais 3) Propagação

A.1-007

PRODUÇÃO DE DOIS CLONES DE CARÁ CONSIDERANDO TRÊS POPULAÇÕES, EM DOURADOS-MS. Néstor Antonio Heredia Zárate - (Departamento de Ciências Agrárias/CEUD/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Em Mato Grosso do Sul foram experimentadas as espécies *Colocasia esculenta* (inhame) e *Colocasia antiquorum* (taioba), em condições de solo seco, que apresentam necessidades térmicas e de solo semelhantes ao do cará.(*Dioscorea sp),* e suas produtividades foram iguais ou superiores às citadas na literatura. Por isso optou-se por estudar a capacidade produtiva dos clones 'Caramujo' (*Dioscorea cayennensis)* e 'Liso' (*Dioscorea alata* - tipo Cará Flórida), como cultura rasteira, considerando populações de 2.542; 3.403 e 4.264 plantas/ha. O experimento foi conduzido na Horta do NCA/UFMS, no período de outubro/93 a julho/94. As parcelas foram compostas de uma linha de 4,8 m de comprimento por 2,40 m de largura. Para o plantio foram utilizados pedaços de tubera, enterradas em covas a profundidade de 0,15 m. As irrigações foram por aspersão. As capinas foram manuais. Não foram realizadas pulverizações com agrotóxicos. Na colheita foram avaliadas a produção total e produção e peso médio de rizomas e de tubérculos. Foi constatado que o 'Caramujo' foi, em média, 23,23% mais produtivo que o 'Liso' e sua maior produção foi obtida com 4.264 plantas/ha, superando em 48,33% à obtida com 2.542 plantas/ha. O clone 'Caramujo' apresentou 65,3% de tubérculos aéreos e 34,7% de rizomas. O 'Liso' apresentou 92,36% de rizomas e 7,64% de tubérculos (CPq/PROPP/UFMS).

Palavras-chave: 1) Cará 2) Produção 3) Populações

A.1-008

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE FEIJÃO PARA RESISTÊNCIA À SECA BASEADO EM DIFERENTES PERÍODOS DE ESTRESSE HÍDRICO. Manoel Carlos Gonçalves e João de Deus Gomes dos Santos Júnior. - (Departamento de Ciências Agrárias, Centro Universitário de Dourados, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

A produtividade média do feijoeiro tem se mantido em níveis bastantes baixos no Brasil. Um dos fatores que contribui para isso é a sua sensibilidade à deficiência hídrica. O presente trabalho, tem por objetivo estudar a influência da deficiência hídrica em genótipos de feijoeiro nos estádios de floração e enchimento de vagens. O experimento está sendo conduzido em casa de vegetação e consta de um arranjo fatorial do tipo 6x3, com três repetições. Um fator são os genótipos e o outro os estádios de desenvolvimento da planta em que foi aplicada a deficiência hídrica. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado e todos os genótipos tiveram as mesmas condições para se desenvolverem, variando apenas a época em que foi aplicada a deficiência hídrica. Um tratamento testemunha foi mantido irrigado durante todo período de desenvolvimento da planta. A deficiência hídrica foi aplicada foi aplicada com a mesma intensidade, duração e freqüência, em todas as parcelas. Os componentes de produção avaliados foram os seguintes: números de vagens e grãos por planta, número de grãos por vagem e peso de cem grãos. Ao final de todos os ensaios, serão feitas as análises de variância e os testes de comparação de médias para as caracteristicas estudadas. (CPq/PROPP/UFMS)

Palavras-chave: 1) Deficiência hídrica 2) Feijoeiro 3) Genótipos

A.1-009

INFLUÊNCIA DE ESPAÇAMENTO NA CULTURA E NA COLHEITA SEMI-MECANIZADA DE INHAME. Néstor Antonio Heredia Zárate, Teodorico Alves Sobrinho, Mauro Takao Suzuki e Rosilene A. Ribeiro. (Departamento de Ciências Agrárias/CEUD/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

A necessidade de conhecer o distanciamento entre fileiras duplas que permita uma maior produção de inhame e facilite o trânsito de trator, com o implemento de arranquio na época de colheita, induziu o estudo dos espaçamentos de 1,10 m; 1,40 m e 1,80 m entre fileiras duplas de plantas, com 0,5 m entre fileiras simples, utilizando a população de 80.000 plantas/ha, para os clones de inhame 'Macaquinho'e 'Chinês', com três repetições. As parcelas para estudo dos clones tiveram três fileiras duplas de 3,5 m de comprimento. Para o estudo de arranquio as parcelas tiveram 21,0 m de comprimento e cada fileira dupla de inhame correspondeu a uma repetição interna. Para o plantio foram utilizados rizomas-filhos (RF) obtidos do BGO/UFMS. Não foram utilizados adubos nem pulverizações com agrotóxicos. As irrigações foram por sulco. A colheita foi realizada utilizando o implemento arrancador de mandioca, para o arranquio das plantas, e os rizomas foram colhidos em forma manual. Na colheita foram determinadas as produções de rizomas-mãe (RM) e de RF, perdas e danos mecânicos nos rizomas e a capacidade operacional da máquina (CcE). A produção de rizomas do clone 'Chinês' foi maior com distanciamento de 1,10 m entre fileira dupla e para o 'Macaquinho' foi melhor 1,80 m. Não houve perdas nem danos mecânicos aos rizomas. Ao relacionar CcE x produção de inhame pode-se recomendar 1,80 m entre fileiras duplas (CNPq/CPq/PROPP/UFMS).

Palavras-chave: 1) Inhame 2) Espaçamento 3) Colheita

A.1-010

INFLUÊNCIA DE TRÊS MATERIAIS DE COBERTURA NO ITGU ESTUDADOS EM GALPÕES FECHADOS NO MATO GROSSO DO SUL. Yara Brito Chaim Jardim Rosa, Paula Pinheiro Padovese Peixoto e Edgard Jardim Rosa Junior (Departamento de Ciências Agrárias/CEUD/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Sobre o solo nivelado e descoberto foram construídos 3 galpões, com 2 águas, orientação Leste-oeste, pé-direito 2,5 m, comprimento 9,00 m largura 5,00 m fechados com cortina de polietileno até a altura do pé-direito, cobertos com telhas de barro, alumínio e amianto e tendo as inclinações de telha do recomendadas na construção civil. A capacidade dos materiais em promover o conforto ambiental foi estudada em condições de 0 - 50 e 100% de insolação, durante as 4 estações do ano. O material mais efetivo em promover o conforto ambiental foi a telha de barro. (CPq/PROPP/UFMS).

Palavras-chave: 1) Ambientação animal 2) Construções rurais 3) Índices de conforto

A.1-011

ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE A IRRADIÂNCIA SOLAR GLOBAL E A DURAÇÃO DE BRILHO SOLAR, PARA AS CONDIÇÕES DE MATO GROSSO DO SUL. Paula Pinheiro Padovese Peixoto, Yara Brito Chaim Jardim Rosa e Júlio Sávio Ximenes (Departamento de Ciências Agrárias/CEUD/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

A utilização da energia solar, seja em sistemas de destilação e secagem ou em sistemas de aquecimento e refrigeração tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. A região de Dourados-MS apresenta condições propícias ao aproveitamento da energia solar, tanto para fins domésticos quanto para fins industriais. Ao iniciar um estudo da distribuição e aproveitamento da energia solar em uma região, torna-se necessário estabelecer um levantamento da disponibilidade de energia solar na superfície. Tal levantamento pode ser realizado por meio de medições diretas ou utilização de modelos teóricos. Os objetivos do trabalho foram estimar a irradiância solar global no topo da atmosfera e correlacionar a irradiância solar global em uma superfície horizontal com a duração de brilho solar, utilizando o modelo liner de Angstrom, nas condições de Dourados (MS). Obtiveram-se equações de reta para cada um dos meses do ano e foram calculados os coeficientes de correlação (r) e de determinação (r2) para cada equação de reta. Houve uma correlação significativa, a nível de 0,1% de probabilidade, entre a irradiância solar global e a duração de brilho solar, em todos os meses, exceto junho e julho. (CPq/PROPP/UFMS)

Palavras-chave: 1) Radiação solar 2) Irradiância solar global 3) Horas de brilho solar

A.1-012

TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO DE QUEIJO BOURSIN UTILIZANDO LEITE DE VACA EM SUBSTITUIÇÃO AO LEITE DE BÚFALA - ESTUDO COMPARATIVO. Nausira Noriko Namiuchi, Yoshie Lídia Hirata e Mônica Missio. (Departamento de Ciências Agrárias/CEUD/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O queijo ocupa um lugar de destaque pelo seu valor nutritivo, entre os alimentos chamados completos, constatado pela sua composição bruta, comparada com a carne de vaca e do ovo, proporcionando uma tendência a novas tecnologias e pesquisas para obtenção de tipos de queijos com gosto mais apurado e refinado, diversificndo a produção (Behmer,1984). O leite de Búfala é tipicamente branco, não fixando o caroteno dos alimentos que recebe, daí sua gordura e manteiga serem de coloração branca. O teor butírico do referido leite é dos mais altos, variando de 7 a 21% (Albuquerque,1986), portanto o sabor e aroma são marcadamente característicos e o queijo Boursin apresenta-se como um tipo de queijo triplocreme aromatizado internamente com ervas e condimentos diversos e apresenta-se no mercado sob diversas formas e tamanhos (Ventura, 1982). O queijo Boursin apresenta na sua metodologia original técnica de coagulação natural sem a utilização de coágulo comercial. A modificação da tecnologia de coagulação natural do leite de búfala (padrão) para a produção do queijo Boursin, utilizando leite de vaca, foi analizado sensorialmente considerando os atributos preferência, aroma e sabor. Os resultados preliminarmente obtidos apresentam valores significativos para os atributos preferência e sabor para o queijo obtido da matéria prima leite de vaca viabilizando portanto esta substituição (PROPP/UFMS).

Palavras-chave: 1) Queijo 2) Queijo Boursin 3) Leite de Búfala

A.1-013

FERTILIDADE DE TOUROS DA RAÇA NELORE SUBMETIDOS A ESTAÇÃO DE MONTA COM DIFERENTES PROPORÇÕES DE VACA NO MATO GROSSO DO SUL.* Cristiano M. Mores (Bolsista de Iniciação Científica, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e Eliane Vianna da Costa e Silva (Profª Orientadora, Departamento de Medicina Veterinária / UFMS).

O Mato Grosso do Sul possui, atualmente, um dos maiores rebanhos de corte do Brasil, sendo constituído principalmente pela subespécie *Bos taurus indicus* (zebu). O manejo de monta natural durante a estação reprodutiva preconiza a utilização da proporção touro:vaca média de 1:25, sendo que na região do pantanal sul-mato-grossense é menor, 1:10. Através de experimentos conduzidos em propriedades rurais situadas no planalto e pantanal do estado de Mato Grosso do Sul têm-se o objetivo de estabelecer proporções touro:vaca mais econômicas para cada região, sem que haja prejuízo da fertilidade final do rebanho. Foram selecionados touros através de exame andrológico e testes de libido, perfazendo tratamentos com diferentes proporções touro:vaca: 1:10, 1:25 e 1:40, no Pantanal e 1:40, 1:60 e 1:80 no Planalto. Os dados de fertilidade serão obtidos através de exame ginecológico por palpação retal para diagnóstico de gestação nas fêmeas de cada lote, ao final de 90 dias de estação de monta e submetidos a análise estatística obtendo-se médias, desvio padrão e coeficientes de correlação, analisados por dispersão de freqüência testada por chi-quadrado e comparação entre médias por teste "t" de Student. (CNPq)

Palavras-chave: 1) Proporção Touro:vaca 2) Fertilidade 3) Nelore

A.1-014

PRODUÇÃO DE QUATRO CLONES DE TAIOBA EM MATO GROSSO DO SUL. Néstor Antonio Heredia Zárate, Clóvis Pereira de Lima, Maria do Carmo Vieira e Manoel Carlos Gonçalves. (Departamento de Ciências Agrárias/CEUD/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

A taioba é uma hortaliça muito rústica cuja planta produz grandes folhas comestíveis de coloração verde escuro que pode ser consumida no lugar da couve. O trabalho foi implantado em terra da Horta Educativa do 28° B LOG, em Dourados-MS, entre agosto de 1993 e julho de 1994. Foram utilizados os clones 'TT', 'TM', 'TF' e 'TRFV'. As parcelas foram compostas de uma fileira dupla de 2,4 m contendo oito plantas em um canteiro de 1,60 m de largura. Para a propagação dos clones foram utilizados rizomas-centrais (RC). Nas beiradas dos canteiros foram abertos sulcos de 0,20 m de profundidade x 0,15 de largura onde colocaram-se os RC. A irrigação foi por aspersão. Não foram realizadas adubações nem pulverizações com agrotóxicos. As folhas foram colhidas quando apresentavam o limbo com mudança de cor. Os parâmetros avaliados foram comprimento e peso do pecíolo, peso do limbo e ciclo vegetativo em dias. A produção de limbo dos quatro clones estudados mostrou curva característica para a espécie e taxas de crescimento diferenciados para os clones. Em todas as épocas de colheita foi constatado que o clone 'TM' foi o de maior produção e o clone 'TF' foi o menos produtivo. As curvas de produção de pecíolo permitiram classificar os quatro clones em menos produtivos ('TF'e 'TRFV') e mais produtivos ('TM' e 'TT') (CNPq/CPq/PROPP/UFMS).

Palavras-chave: 1) Taioba 2) Produção 3) Clones

A.1-015

ESTUDO DA PRODUÇÃO DE GELÉIA REAL PELAS ABELHAS AFRICANIZADAS (Apis mellifera) NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE. Maria de Fátima Falcão Gomes (Departamento de Produção Animal) e Ana Yimiko Kojima (Bolsista UFMS).

INTRODUÇÃO O Estado de Mato Grosso do Sul, como as demais regiões do Brasil, apresenta excelentes condições para a implantação da apicultura. Um dos produtos pouco explorado é a geléia real devido principalmente a prática quase que totalmente desconhecida. A geléia real tem como característica, antibiótico natural e altos teores de proteína o que torna o produto uma fonte alimentar altamente nutritiva. METODOLOGIA Os enxames foram fortalecidos, orfanados e, após três dias foram efetuadas as enxertias. A cada enxertia foram utilizadas vinte cúpulas confeccionadas com cera de abelhas. O ensaio experimental constou de quatro tratamentos: T1, T2, T3 e T4 correspondentes as coletas de geléia real nos intervalos de 48, 55, 62 e 72 horas, respectivamente. Após as enxertias a geléia real produzida foi pesada e acondicionada em frascos escuros e mantidas sob congelamento. RESULTADOS Após serem efetuadas coletas nos diferentes tratamentos, foram obtidos os seguintes resultados: T1: $\bar{x}$ = 0,083 g/cúpula, T2: $\bar{x}$ = 0,1287 g/cúpula, T3: $\bar{x}$ = 0,146 g/cúpula e T4: $\bar{x}$ = 0,118 g/cúpula. CONCLUSÃO Conclui-se que o tratamento 3 foi o que apresentou melhores resultados para a produção de geléia real, sendo assim, o mais recomendado. (UFMS).

Palavras-chave: 1) Apicultura 2) Apis mellifera 3) Geléia Real

A.1-016

AVALIAÇÃO DE DOENÇAS EM GENÓTIPOS DE FEIJOEIRO EM DOURADOS-MS. Manoel Carlos Gonçalves e Elisméia de Lima Borges. - (Departamento de Ciências Agrárias, Centro Universitário de Dourados, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

O feijão (*Phaseolus vulgaris*) é o quarto produto em área plantada e o sexto em valor da produção agrícola no Brasil.. Sua importância social como alimento substituto de proteínas animais e o consumo generalizado pela população brasileira justificam o esforço da pesquisa no sentido de obter melhores níveis de produtividade. As doenças constituem-se em fatores limitantes à cultura do feijão nas diversas regiões produtoras. Como é praticamente impossível obter-se cultivares incluam resistência a todas as doenças e considerando que os problemas variam grandemente entre as regiões, épocas de cultivo e anos agrícolas, é de interesse que eles sejam conhecidos a nível regional para uma orientação racional de métodos de controle. No presente trabalho estuda-se a evolução das principais doenças em genótipos de feijão, com vistas à seleção de materiais genéticos de maior tolerância aos patógenos constatados. Experimentos em andamento, conduzidos em área do NCA/UFMS Dourados, em condições de campo, sobre um Latossolo Roxo Distrófico utilizando o delineamento experimental blocos casualizados com 16 tratamentos (genótipos), e 4 repetições durante três períodos: outono-inverno 94, primavera-verão 94 e outono inverno 95. A adubação será feita de acordo com as exigências da cultura e do solo a ser cultivado, usando-se uma irrigação suplementar por aspersão. Os tratos culturais como, controle de ervas daninhas e pragas estão sendo aplicados no decorrer do experimento.

Está sendo avaliada a incidência (% de plantas infectadas) das doenças em períodos quinzenais utilizando escalas (propostas pelo CNPAF/EMBRAPA, 1976 E JAMES, 1970) e a produtividade dos genótipos. Os dados estão sendo submetidos a análises de variância e os tratamentos comparados pelo teste de Student-Newman-Kewes (STEEL E TORRIE, 1980). (CPq/PROPP/UFMS)

Palavras-chave: 1)Doenças 2)Feijão 3)Genótipos

A.1-017

CURVAS DE CRESCIMENTO DE CINCO CLONES DE INHAME, EM SOLO "SEMPRE ÚMIDO" CONSIDERANDO ÉPOCAS DE COLHEITA. Néstor Antonio Heredia Zárate, Celso Yoshikazu Yamaguti e José Carlos Silva Dias. (Departamento de Ciências Agrárias/CEUD/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

O inhame apresenta grande faixa de adaptação climática e de solos, e o tempo requerido para alcançar a maturidade e produzir rizomas varia de acordo com fatores como luz, disponibilidade de água e especialmente temperatura. Daí, o plano de trabalho teve como objetivo o estudo das curvas de crescimento dos clones 'Macaquinho', 'Japonês', 'Chinês', 'Branco'e 'Cem/Um' realizando as colheitas aos 104, 109, 133, 147 e 161 dias após o plantio, cultivados em solo "sempre úmido". O trabalho iniciou-se com a formação de tabuleiros sistematizados. Para o plantio foram utilizados rizomas-filho inteiros. A irrigação foi por inundação. Não foram utilizados agrotóxicos. Os parâmetros avaliados na colheita foram peso de folhas, produção de rizomas-mãe (RM) e de rizomas-filho (RF) e peso médio de RF. As curvas para peso de folhas (kg/2,0 m^2) permitiu classificar os clones em ciclo precoce (4,5 a 5,0 meses) o 'Japonês', de ciclo semi-precoce (5,0 a 5,5 meses) os clones 'Branco', 'Cem/UM' e 'Macaquinho' e de ciclo tardio (6,0 a 6,5 meses) o clone 'Chinês'. Os clones mais produtivos foram o 'Branco'seguido pelo 'Cem/UM' mas apresentou rizomas com peso inferior a 15,0 g e que os torna de difícil comercialização ao natural. Já os rizomaz dos clones 'Japonês'e 'Macaquinho' podem ser comercializados ao natural (CNPq/CPq/PROPP/UFMS).

Palavras-chave: 1) Inhame 2) Clones 3) Colheita

A.1-018

OCORRÊNCIA E SAZONALIDADE DE ESPÉCIES AUTÓCTONES DE COLEÓPTEROS COPRÓFAGOS E NECRÓFAGOS COLETADOS POR MEIO DE ARMADILHAS "PITFALL" (ALÇAPÃO) NA REGIÃO DE AQUIDAUANA - MS. Themis Aidar, João Carlos Cardoso da Silva, Agenor Martinho Correa (Departamento de Zootecnia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul); Jovelina Maria de Oliveira. Orico dos Santos Balta e Vera Lúcia de Oliveira (alunos estagiários do curso de Zootecnia - UEMS).

Será efetuada a determinação da ocorrência e da sazonalidade de espécies autóctones de coleópteros coprófagos, que ocorrem associados à massa fecal de bovídeos, particularmente daquelas que se mostrarem potencialmente importantes para a desestruturação dessa massa fecal, colaborando assim na redução dos níveis populacionais de endo e ectoparasitas de bovídeos. Esse estudo servirá de subsídio para o incremento do manejo integrado desses parasitas. A sua identificação e avaliação quanto a eficiência deverão contribuir para que tais espécies sejam preservadas por permitir a seleção de produtos químicos (inseticidas/carrapaticidas) que deixem nenhum ou o mínimo possível de resíduos tóxicos nas fezes bovinas, possibilitando assim que atuem positivamente no manejo integrado citado. Estão sendo utilizadas 5 armadilhas do tipo "pitfall" (alçapão), equidistantes 100 a 150 m entre si, estando 3 em áreas de pastagens cultivadas e 2 em áreas de pastagens nativas. A coleta dos insetos é efetuada semanalmente, à tarde, ocasião em que as iscas (500 g de fezes) são substituídas. Esse procedimento será efetuado por um período de três anos. Os resultados obtidos até o momento evidenciam a ocorrência de diversas espécies de coleópteros. Numa próxima etapa será efetuada a seleção das espécies com ação mais efetiva na desestruturação da massa fecal.

Palavras-chave: 1) Coleópteros 2) Coprófagos 3) Bovídeos

A.1-019

ANÁLISE DO PESO DE VELO SUJO DE OVELHAS CRIOULA PRETA SENONA SEGUNDO A IDADE. Antonio Henrique Camargo. (Fda Canoas, Correia Pinto, SC). Carlos Tadeu dos Santos Dias. Lucio Benedicto Kroll e Rui Vieira de Moraes (Departamento de Bioestatística, Instituto de Biociências UNESP-BOTUCATU)

A análise de produção tem sido usada por pesquisadores, principalmente aqueles que estudam diferenças de produção de ordem genética ou resultados de modificações ambientais. A produção de um animal resulta da interação de mecanismos físicos e bioquímicos bastante complexos, a maioria dos quais pouco esclarecidos ou mesmo desconhecidos. Assim, muitas vezes, o pesquisador se vê diante de situações difíceis de serem explicadas porque fazem à lógica estabelecida por ele (pesquisador) a qual nem sempre coincide com a ''lógica'' do próprio animal. Independente das dificuldades inerentes à nossa própria ignorância sobre a complexidade que envolve a produção dos animais, a análise de produção ainda é o meio mais acessível e bastante preciso para avaliar a produção e inferir a contribuição de diferentes processos fisiológicos sobre o comportamento animal.
O objetivo desse trabalho é estudar a produção de Velo Sujo à medida que varia a idade em dentes das ovelhas. Para isso tomou-se o peso em Kg do Velo Sujo de ovelhas com 2, 4, 6 e 8 dentes, ao longo dos anos 1985, 1987, 1993 e 1994. Observou-se que não houve interação anos versus idade, ou seja , ao longo dos anos da pesquisa, não houve influência desses na idade dos animais no que tange à produção do velo. A produção média do velo diminui com o aumento da idade em dentes das ovelhas.

Palavras-chave: 1) Velo 2) Peso 3) Ovelha

A.1-020

UM CRITÉRIO PARA REGIONALIZAÇÃO DE CULTIVARES DE MILHO (Zea mays, L.) ATRAVÉS DA ANÁLISE DA VARIÂNCIA. Lucio Benedicto Kroll; Carlos Tadeu dos Santos Dias e Rui Vieira de Moraes Departamento de Bioestatística, Instituto de Biociências UNESP-BOTUCATU)

Quando na análise de variância a interação cultivar por local é significativa, existe grande dificuldade na interpretação dos efeitos isolados desses fatores.
Objetivando-se homogeneizar os efeitos de locais, foram analisadas as produções médias ajustadas de 111 cultivares de milho proveniente de 42 municípios da região Centro, segundo o boletim do EMBRAPA que compreende os estados GO; MG; MS; PR(Norte) e SP, vinculado ao Programa de Ensaio Nacional de Milho Comum, no período de 1976/80.
O presente trabalho, objetiva apresentar critérios de reagrupamentos ou formação de conjuntos de locais que sejam tão homogêneos quanto possível e apresentem sensíveis reduções nos quadrados médios das interações cultivar por local.

Palavras-chave: 1) Regionalização 2) ANOVA de Grupos 3) Agrupamentos

A.1-021

ANÁLISE SOROLÓGICA DE BRUCELOSE E CONSCIENTIZAÇÃO DOS PECUARISTAS NO MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA - MS. Lilian Regina Rothe Mayer, João Cardoso da Silva, Júlio César Sorrilha (Departamento de Zootecnia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul); Vera Lucia de Oliveira (aluna estagiária do curso de Zootecnia - UEMS)

INTRODUÇÃO - A região de Aquidauana não apresenta um esquema de vacinação para brucelose e descarte de fêmeas infectadas sem estruturado e difundido, e desta forma, a perda economica anual dos produtores rurais é bem ' significativa. Deve-se salientar também a importância sanitária no aparecimento da doença em humanos.

METODOLOGIA -Serão utilizados os testes de soro aglutinação rápide e teste de ELISA, para comprovar a eficácia do mesmo na determinação da doença.

RESULTADOS - Pelo que se tem observado até agora os animais têm' apresentado alto índice de infestação e se tem encontrado certa resistência ao descarte dos animais infectados por parte dos produtores.Ao final do trabalho, será efetuada uma análise por parte dos professores envolvidos, a fim de continuar com o trabalho de conscientização e prevenção da doença.

Palavras-chave: 1) Brucelose 2) Bovídeos 3) Saúde Pública

A.1-022

AGRICULTURA NUMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA E A PEQUENA PRODUÇÃO DO VALE DO GUAPORÉ (ESTUDO DE CASO DAS GLEBAS SÃO DOMINGOS, FURNA AZUL E SCATOLIM). Cláudia Maria Calorio (Aluna da Pós graduação em Agricultura Tropical, Universidade Federal de Mato Grosso).

Os agricultores, migrante, do Vale do Guaporé, trouxeram de seus locais de origem, uma experiência de uso do ambiente. Está lhes conferia um conhecimento, construido na relação com a natureza, garantindo sua sobrevivência biológica e sócio-econômica, naquele ecossistema. Ao se inserirem em outro ambiente, lançam mão destes conhecimentos, que são reconstruidos, adaptados, gerando outros conhecimentos. Foram analisados estes conhecimentos à luz da ciência agronômica, verificando sua validade e pertinência quanto à tecnologia empregada para à produção, conforme as condições ambientais da região. Para a investigação foram realizadas 8 entrevistas, usando o método de informantes qualificados: além de observações empíricas da relação agricultor natureza, no processo de produção. Constatou-se o conhecimento anterior e o atual, verificando-se estreita relação entre estes e os conhecimentos técnico-científicos. Apontando limitações no que diz respeito ao conhecimento da vegetação. Os conhecimentos e o uso de tecnologias adaptadas, aos recursos ambientais da região, os credência como atores sociais, privilegi-ados, na busca de alternativas, para se pensar um novo modêlo de desenvolvimento rural, que se aproxime da auto sustentabilida-de.(Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional-FASE / Especialização em Educação Ambiental-UFMT

Palavras-chave: 1) Agricultores 2) Conhecimento 3) Ambiente

A.1-023

MODELO DO FLUXO DE AR EM SECADOR DE GRÃOS POR CONVECÇÃO NATURAL, UTILIZANDO PROGRAMAÇÃO ORIENTADA POR OBJETO. Carlo Ralph De Musis (Aluno de Pós-Graduação em Agricultura Tropical, Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), Nicolau Priante Filho (Departamento de Física, UFMT) e José Holanda Campelo Junior (Departamento de Solos e Engenharia Rural, UFMT)

[INTRODUÇÃO] O modelamento do fluxo de ar em um secador de grãos por convecção natural envolve métodos numéricos que apoiam sistemas físicos, e parâmetros empíricos que dependem do tipo de grão secado. A implementação destes modelos normalmente é feita de maneira despretenciosa e particular. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um sistema de modelamento do fluxo de ar em secadores de grãos por convecção natural tendo por ferramenta a programação orientada para Objetos.[METODOLOGIA] O modelamento do fluxo do ar no secador em estudo parte da equação simplificada de Bernoulli e recai na resolução de uma equação transcendente. O sistema proposto partiu de classes primárias para a resolução de problemas numéricos, uma classe intermediária para a sistematização dos dados do problema e demais classes (modelo propriamente dito). [RESULTADOS] O sistema foi implementado em Turbo Pascal 7 sendo o Objeto aplicado com sucesso para o modelamento global do secador de grãos por convecção natural. [CONCLUSÃO] O sistema foi validado, sendo amplamente aproveitadas as generalizações nas classes de acesso ao método numérico, tendo ainda a facilidade de modulação, por trabalhar com Objetos. (SEBRAE/MT)

Palavras-chave: 1) Fluxo de ar 2) Secador 3) Objeto

A.1-024

USO DO COMPRIMENTO E LARGURA DOS FOLÍOLOS PARA OBTENÇÃO DA ÁREA FOLIAR DOS LANÇAMENTOS DE SERINGUEIRA. Jorge Luiz Brito de Faria (Bolsista de iniciação científica, Núcleo de Tecnologia em Armazenagem, Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), Maria Aparecida Braga Caneppele (Núcleo de Tecnologia em Armazenagem UFMT) e José Holanda Campelo Junior (Departamento de Solos e Engenharia Rural UFMT).

[INTRODUÇÃO] O objetivo do presente trabalho foi determinar a área foliar de lançamentos de seringueira utilizando o produto do comprimento dos folíolos pela sua maior largura. [METODOLOGIA] Foram coletados todos os lançamentos de um ramo em duas árvores de *hevea brasiliensis Muell. Arg.* e escolhidos 5 lançamentos de cada árvore, observando-se a distribuição do peso úmido de todos os lançamentos de cada ramo. Nos 5 lançamentos escolhidos foram medidos o comprimento (C) e a maior largura (L) de cada folíolo e obtida a área foliar (Af) através de integração numérica a intervalos de 1_2 cm de comprimento. [RESULTADOS] A área média do folíolo foi de 36,24 cm^2, o comprimento médio foi de 12,11 cm e a largura máxima média foi de 4,61 cm. Através do método dos mínimos quadrados obteve-se a equação de regressão Af = -0,2066 + 0,6531 L C, com o coeficiente de determinação de 0,97.[CONCLUSÃO] A área foliar média dos lançamentos da seringueira foi de 819,7 cm^2, não havendo diferença significativa entre as árvores amostradas. (TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/UFMT).

Palavras-chave: 1) Seringueira 2) Área foliar 3) Lançamentos

A.1-025

POTÊNCIA REQUERIDA PARA A SECAGEM DE GRÃOS NA REGIÃO MATOGROSSENSE, EM SILO SECADOR, NO ENCHIMENTO POR CAMADAS. Sidney Silva de Faria (Bolsista de Iniciação Científica do Núcleo de Tecnologia em Armazenagem, Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT) e Nicolau Priante Filho (Departamento de Física, UFMT).

[INTRODUÇÃO] Estudos sobre a utilização de sistemas de secagem de grãos a baixas temperaturas com enchimento por camadas, em regiões de clima temperado, indicaram que a potência requerida para a ventilação desses sistemas foram menores que a requerida para os sistemas a altas temperaturas. Em regiões de clima tropical, onde os fluxos de ar para a secagem em sistemas a baixa temperaturas é maior que aqueles requeridos para regiões mais frias, são necessários portanto potências maiores para os ventiladores. O objetivo deste trabalho é determinar a potência necessária para o motor do ventilador a ser utilizado em um silo secador com enchimento por camadas, na região de Mato Grosso.[METODOLOGIA] Calculou-se a vazão de ar total e a pressão estática total, considerando que o silo estivesse cheio. Fez-se uma pré seleção do tipo de ventilador que poderia atender as necessidades do conjunto de camadas, através das curvas dos ventiladores. Com a curva escolhida obteve-se a potência e a rotação do motor do ventilador requerida para garantir à última camada de grãos, o fluxo mínimo de ar para a secagem segura. A vazão de ar referente a cada camada de grãos colocada no silo foi obtida a partir desta curva interpolando-se novos valores da pressão total para a altura da camada considerada.[RESULTADOS] São apresentadas figuras onde se observa a relação vazão de ar versus profundidade da camada de grãos, para silos com diferentes alturas e potências. [CONCLUSÃO] Utilizando-se o sistema de secagem por camadas em silos secadores com uma área de 16,409 m^2 e com alturas de 6,398 m e 7,318 m, a potência requerida para o ventilador e de 1,103 KW. Outro silo com mesma área, porém com a altura de 5,484 m, utiliza o ventilador com potência de 0,736 KW. (TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/ UFMT)

Palavras-chave: 1) Potência 2) Secagem 3) Silo

A.1-026

AÇÃO - TESTE DE COMERCIALIZAÇÃO DO CUPUAÇU (Theobroma grandiflorum - Schumann)

Sérvulo Barreto (Laboratório Sócio Agronômico do Tocantins/UFPA) e Valter Muchagata (Coopetrativa Camponesa do Araguaia Tocantins).

Trata-se da primeira Ação-Teste de comercialização do cupuaçu efetuada pela COCAT que contou com o acompanhamento do LASAT. Procuramos analisar esta ação de forma bem abrangente do seu aspecto econômico e organizativo como forma de gerar um conjunto de elementos com vista a crítica construtiva da prática da pesquisa - desenvolvimento. A partir de uma proposta de trabalho planejado emconjunto entre pesquisa e organização sindical de trabalhadores rurais, que se deu em ação-teste de comercialização do arroz, proposta esta estrapolada para o produto copuaçu. O resultado se mostrou viável, com lucro para os agricultores e cooperativas; constatou-se uma variação significativa do preço da polpa do cupuaçu entre safra e entre safra e muitas informações a respeito do mercado regional e nacional do fruto. Há possibilidades dos agricultores (sindicatos) se utilizarem de todas as informações para tomar conta do processo de comercialização, estimulo á participação de outras delegacias sindicais com o fortalecimento da cooperativa. O mercado do cupuaçu se encontra em expansão a nível naciona; há necessidade de se realizar um novo teste de forma ampliada.

Palavras-chave: 1) CUPUAÇU 2) AÇÃO-TESTE DE COMERCIALIZAÇÃO 3) PESQUISA-DESENVOLVIMENTO

A.1-027

BALANÇO DE RADIAÇÃO DE ONDAS LONGAS EM SANTO ANTÔNIO DO LEVERGER. Enicildo Del Duccas Mendonça (Departamento de Física da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), José Holanda Campelo Junior (Departamento de Solos e Engenharia Rural, UFMT) e Nicolau Priante Filho (Departamento de Física, UFMT).

[INTRODUÇÃO] A análise do balanço de radiação em uma região pode gerar informações para serem utilizadas pelo setor agrícola para as práticas de manejo e monitoramento de safras agrícolas e, quando correlacionadas com os teores de umidade e de gás carbônico do ar ambiente, poderão elucidar a influência das queimadas sobre o efeito estufa regional. O objetivo do presente trabalho é verificar a validade de parâmetros empíricos de estimativa da emissão efetiva de ondas longas propostos para outras regiões e, se necessário, ajustá-los para a região da Baixada Cuiabana, verificando também a influência do teor de CO_2 nessa estimativa. [METODOLOGIA] Durante a época seca, em Santo Antonio do Leverger - MT, efetuou-se medidas da radiação líquida, da radiação global incidente e refletida pelo solo, insolação, temperatura, pressão de vapor d'água e do teor de CO_2 no ar ao nível de abrigo meteorológico. [RESULTADOS] Observou-se uma grande dispersão entre dados medidos e estimados, caracterizada por um coeficiente de determinação de 0,47 para o modelo de Brunt. Utilizando-se modelos propostos por Brutsaert obteve-se coeficientes de determinação semelhantes, enquanto para os modelos propostos por Swinbank e Idso & Jackson, os coeficientes de determinação foram da ordem de 0,3. A regressão múltipla entre a emissividade líquida medida, a insolação, a raiz quadrada da pressão de vapor e o teor de CO_2 apresentou um coeficiente de determinação de 0,7. [CONCLUSÃO] Na Baixada Cuiabana, durante a época seca, a emissão efetiva de ondas longas deve ser estimada com base em equações de ajuste local para as variáveis pressão de vapor d'água, temperatura, insolação e teor de gás carbônico.

Palavras-chave: 1) Radiação 2) Ondas longas 3) Modelos

A.1-028

ESTIMATIVA DA RESISTÊNCIA AERODINÂMICA À DIFUSÃO DO VAPOR D'ÁGUA. Marlene Milharezzi Del Duccas Mendonça (Departamento de Física Da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), José Holanda Campelo Junior (Departamento de Solos e Engenharia Rural, UFMT) e Nicolau Priante Filho (Departamento de Física, UFMT)

[INTRODUÇÃO] A resistência aerodinâmica à difusão de vapor d'água (Ra), é um parâmetro importante para se determinar a evapotranspiração, pois estabelece o efeito da convecção (livre e ou forçada) no fluxo de calor latente. O objetivo do presente foi testar a validade da estimativa de Ra, para períodos de 24 horas, considerando um perfil de vento logarítmico na camada limite superficial. [METODOLOGIA] Durante a época seca, em Santo Antônio do Leverger - MT, a partir de medidas de velocidade do vento e de temperatura do ar efetuadas de 5 em 5 minutos, em alturas até 1,5 m, determinou-se o regime de turbulência prevalecente a cada meia hora na camada limite superficial. Para cada um deles, estimou-se Ra, utilizando-se dos fatores empíricos de correção de estabilidade. O fluxo de calor latente foi então estimado com base no gradiente vertical de pressão de vapor d'água. A somatória do fluxo de calor latente e os valores médios do gradiente de pressão de vapor foram usados para obter a resistência aerodinâmica diária, que foi comparada ao resultado obtido com a velocidade média do vento em 24 h e a equação do perfil logarítmico de velocidade do vento. [RESULTADOS] Ao longo do período estudado prevaleceu um regime de instabilidade das 8:00 às 17:00 h seguido de estabilidade até às 8:00 h do dia seguinte. A resistência aerodinâmica a cada meia hora variou de 99 a 234894 s/m e a resistência aerodinâmica efetiva diária variou de 138 a 200 s/m e foi baixa a correlação entre as duas estimativas de Ra diária. [CONCLUSÃO] A utilização da estimativa de Ra diária, baseada na equação do perfil logarítmo do vento não se mostrou adequada para as condições do estudo.

Palavras-chave: 1) Evapotranspiração 2) Convecção 3) Resistência

A.1-029

ESTRATÉGIA PARA ALIMENTAÇÃO DE BANCO DE DADOS METEOROLÓGICOS DA REGIÃO CENTRO OESTE Lourival Teixeira Santos Sobrinho (Bolsista de Iniciação Científica do Núcleo de Tecnologia em Armazenagem, Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), Maurício Felizardo dos Santos (Bolsista do Núcleo de Tecnologia em Armazenagem, UFMT), José Holanda Campelo Junior (Departamento de Solos e Engenharia Rural, UFMT) e Nicolau Priante Filho (Departamento de Física, UFMT).

[INTRODUÇÃO] Na Região Centro Oeste, grande parte dos dados meteorológicos medidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia, não estão ainda informatizados, ficando assim indisponíveis para a realização de uma série de estudos sobre essa Região. Este fato pode estar ligado ao grande volume de dados a serem digitados e ao alto custo para a realização desta tarefa, se efetuada por digitadores profissionais. O Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai (PCBAP) depende da caracterização macroclimática desta Região, que só poderá ser efetuada em tempo hábil, a partir da informatização dos referidos dados. O objetivo deste trabalho foi efetuar a digitação de dados meteorológicos da Região Centro Oeste, contando com os recursos materiais e humanos existentes na UFMT.[METODOLOGIA] Utilizou-se para a digitação das planilhas de dados, os microcomputadores da UFMT e de particulares, além dos terminais do computador IBM. A digitação foi realizada principalmente por alunos de segundo grau e por alunos da graduação, que receberam por planilha digitada. A conferência e a crítica dos dados digitados foi efetuada através da comparação entre as somas ou médias mensais e decendiais existentes nos registros manuscritos do INEMET, e as somas ou médias dos mesmos períodos obtidas com os dados digitados, através do uso de Macros desenvolvidas no sofware EXCEL. [RESULTADOS] Em quatro meses foram digitadas e conferidas 2700 planilhas padrões do INEMET. A participação de alunos do segundo grau tornou viável a realização deste trabalho, e propiciou aos mesmos o treinamento e o acesso a recursos avançados de informática. [CONCLUSÃO] A estratégia aplicada na digitação e conferência dos dados meteorológicos da Região Centro Oeste mostrou-se rápida e eficaz.(TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT)

Palavras-chave: 1) Digitação 2) Climatologia 3) Centro Oeste

A.1-030

INFLUÊNCIA DO TAMANHO NA CONSERVAÇÃO DE SEMENTES DE SOJA (*Glycine max* L.). Mª Cristina de F. e Albuquerque (Profª Adjunto, M.Sc., FAMEV/UFMT, Deptª de Fitotecnia e Fitossanidade), Mª Paula Domene Kalix (Pesquisadora, M.Sc., Bolsista DCR/CNPq/FAMEV/UFMT) e Ronaldo L. Nogueira (Bolsista IC-CNPq/FAMEV/UFMT).

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a influência do tamanho na conservação de sementes de soja (*Glycine max* L.) durante o período de armazenamento. Foram utilizadas sementes da cultivar de soja UFV-ITM 1, de ciclo precoce. As sementes foram separadas em três classes: sementes pequenas (tamanho 1), grandes (tamanho 2) e misturadas (classificadas apenas pela densidade). As sementes foram analisadas logo após o beneficiamento e a cada dois meses, durante 8 meses, sendo realizados os seguintes testes: umidade, germinação padrão e vigor (envelhecimento precoce). No início e final do período de armazenagem, o vigor das sementes também foi verificado através do índice de velocidade de emergência, emergência a campo, peso da matéria verde e peso da matéria seca das plântulas. Observou-se efeito do tempo na germinação, umidade e vigor (envelhecimento precoce, peso de matéria verde e seca das plântulas e emergência a campo). A germinação das sementes e o peso de matéria verde e seca das plântulas tiveram influência do tamanho, sendo as sementes misturadas significativamente superiores às sementes de menor tamanho e iguais às de maior tamanho, ao nível de 5%. Não se observou efeito do tamanho na conservação das sementes.

Palavras-chave: 1) Soja 2) Tamanho 3) Conservação

A.1-031

AVALIAÇÃO DO TESTE DE ENVELHECIMENTO PRECOCE EM SEMENTES DE ARROZ DE SEQUEIRO COM DIFERENTES TEORES DE UMIDADE. R.H.C.Garcia Brunca (Aluna de Pós Graduação do Curso de Agricultura Tropical, FAMEV\UFMT) , J.H.Campelo Júnior (Prof. DR. Departamento de Eng. Rural e Solos , FAMEV\|UFMT) M.C.F. e Albuquerque (Prof. M. Sc. Departamento de Fitotecnia , FAMEV\UFMT)

O presente trabalho foi realizado com objetivos de verificar a influência da umidade das sementes de arroz no teste de envelhecimento precoce , determinar as melhores condições de temperatura e tempo de exposição no referido teste e correlacionar o vigor das sementes de arroz com os testes de germinação e emergência a campo . As análises foram realizadas no Laboratório de Sementes da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso . Foram utilizadas 2 cultivares e 4 lotes por cultivar , subdivididos em 4 níveis de umidade (8,4 a 9,5 %, 9,6 a 10,5 % , 10,6 a 11,5 % e 11,6 a 14,3 %). As condições do teste foram temperatura de 41°C com os tempos de exposição de 120 , 144 , 168 e 192 horas. No início e no final do experimento foram realizados testes de germinação e emergência a campo . Pelos resultados preliminares verificou-se que existe influência do nível de umidade das sementes no teste de envelhecimento precoce .

Palavras-chave: 1) Arroz 2) Sementes 3) Vigor

A.1-032

SIMULAÇÃO DO COMPORTAMENTO DA LUZ EM UM BOSQUE DE SERINGUEIRA. José Holanda Campelo Júnior (Departamento de Solos e Engenharia Rural, Universidade Federal de Mato Grosso).

[INTRODUÇÃO]A seringueira (*Hevea brasiliensis* Muell. Arg.) pode apresentar produção econômica satisfatória até cerca de 25 anos depois do plantio, exigindo portanto muito tempo para produzir resultados experimentais. A simulação pode ser uma ferramenta útil para fornecer, depois de validada, indicações sobre o manejo da cultura, em tempo reduzido. [METODOLOGIA] O comportamento da luz em um bosque de seringueiras foi simulado, considerando que as plantas apresentavam a forma de um elipsóide de revolução situado acima da superfície do solo e com folhas de inserção aleatória. Os resultados simulados foram comparados com valores medidos em um bosque com 6,5 anos de idade. [RESULTADOS] Para a luz difusa foi obtido um coeficiente de determinação de 0,96 entre os valores estimados e os valores médios medidos em intervalos de três minutos. Para a luz global o coeficiente de determinação entre valores estimados e valores medidos variou de 0,43 para intervalos de três minutos até 0,73 para intervalos de duas horas.[CONCLUSÃO] Para valores médios obtidos a intervalos de uma a duas horas, o comportamento da luz em um bosque de seringueira pode ser descrito e satisfatoriamente quantificado através do modelo de simulação testado.(UFMT/PROPEP).

Palavras-chave: 1) Seringueira 2) Luz 3) Simulação

A.1-033 COMPORTAMENTO DA BRUSONE EM ARROZ DE SEQUEIRO SUBMETIDO A DIFERENTES NIVEIS DE DISPONIBILIDADE DE NUTRIENTES. Daniel Cassetari Neto (Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, Faculdade de Agronomia e Medicina Vetrinária/UFMT) e Sonia Regina Nogueira (Faculdade de Agronomia e Medicina vetrinária/UFMT).

O controle da brusone, doença limitante à cultura do arroz, através de programas de melhoramento e de produtos químicos é dificultado pelo número e frequência de mutação de raças fisiológicas do fungo **Pyricularia grisea**. As técnicas de controle cultural com manejo do ambiente independem da raça do patógeno e podem manifestar seus efeitos mais rapidamente nesse sistema patogênico. Com o objetivo de avaliar o efeito da disponibilidade de nutrientes no grau de infecção de **Pyricularia grisea** em arroz de sequeiro no Mato Grosso, a variedade guarani foi cultivada sob 18 niveis diferentes de adubação (associação de 3 doses de N, 2 doses de P e 3 doses de K) no município de São Vicente da Serra, no período da safra 93/94. A inoculação foi natural a partir de fonte previamente cultivada ao redor do experimento. Os índices de brusone foliar (BF) foram mais altos com a elevação das doses de N. O aumento da dose de P promovem aumento de indice de brusone foliar para cada dose de N e o K foi associado a niveis mais altos de brusone foliar abaixo e acima de seu nivel critico.

Palavras-chave: 1) Brusone 2) Arroz 3) Controle

A.1-034 DETERMINAÇÃO DE HOSPEDEIROS ALTERNATIVOS DO NEMATÓIDE DO CISTO DA SOJA ENTRE ESPÉCIES DE PLANTAS DANINHAS. Ivete Terezinha Dacroce (Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária/UFMT) e Daniel Cassetari Neto (Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária/UFMT).

Várias espécies de nematóides fitoparasitas têm sido relatadas ocasionando danos à cultura da soja em todo o mundo, especialmente em regiões de clima tropical com solo de textura arenosa. O nematóide do cisto, **Heterodera glycines** , é limitante para a cultura desde sua descoberta em 1954, tendo sido identificado no Brasil em 1992. Entre as várias espécies de plantas hospedeiras de **H. glycines**, são conhecidas 11 famílias de plantas daninhas comuns em lavouras de soja. O grau de infecção e a flutuação populacional de **H. glycines** foi avaliada em 3 espécies de plantas daninhas (**Senna occidentalis, Desmodium tortuosum** e **Bidens pilosa**), comuns nas lavouras de soja no Mato Grosso, através do cultivo dessas espécies em solo contaminado. A flutuação de cistos no solo, em 3 épocas de avaliação, foi semelhante entre as plantas daninhas e a soja, apresentando redução entre a primeira e a terceira avaliação. A redução mais acentuada no número de cistos no solo foi encontrada em **D. tortuosum**, considerado um hospeiro fraco do patógeno. O hospedeiro mais eficiente na manutenção dos cistos foi **S. occidentalis**, aproximando-se dos resultados obtidos com a soja. A espécie **B. pilosa** foi considerada como hospedeiro intermediário confirmando resultados anteriores. Não foram encontrados cistos nas raízes das espécies estudadas.

Trabalho de Iniciação Científica - PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Heterodera glycines 2) Soja 3) Hospedeiros

A.1-035 EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE PATÓGENOS ASSOCIADOS AO MAMOEIRO (**Carica papaya**) NA BAIXADA CUIABANA. Edson Hack (Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária/UFMT) e Daniel Cassetari Neto (Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária/UFMT).

As condições edafoclimáticas da Baixada Cuiabana são adequadas à produção do mamoeiro como cultura rentável e de fácil condução em qualquer sistema de produção. Porém, a cultura é vulnerável à ocorrência de patógenos potencialmente limitantes nessas condições, reduzindo qualitativa e quantitativamente sua produção. O conhecimento da epidemiologia desses patógenos é essencial para a adoção de medidas adequadas de manejo da cultura. A partir da coleta de amostras em mamoeiros cultivados na Fazenda Experimental da UFMT, no município de Stº Antonio do Leverger, foram identificados em laboratório, através de isolamento em câmara úmida e BDA os seguintes fungos: **Alternaria spp., Fusarium spp., Botryodiplodia sp., Asperisporium carica, Gloeosporium sp., Curvularia sp., Drechslera sp., Cladosporium sp., Nigrospora sp., Phoma sp.** e **Pestalotia sp.**

Trabalho de Iniciação Científica - PIBIC/UFMT

alavras-chave: 1) Mamoeiro 2) Patógenos 3) Epidemiologia

A.1-036 EFEITO DO BENEFICIAMENTO NA QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE SOJA (*Glycine max* L. Merril). Mª Paula Domene Kalix (Pesquisadora, M.Sc., Bolsista DCR/CNPq/FAMEV/UFMT), Mª Cristina de F. e Albuquerque (Profª Adjunto, M.Sc., FAMEV/UFMT, Deptº de Fitotecnia e Fitossanidade), e Adreane Führ (Bolsista IC-CNPq/FAMEV/UFMT).

Com o objetivo de avaliar o efeito do beneficiamento na qualidade fisiológica de sementes de soja, foi instalado um experimento com duas cultivares precoces (UFV-ITM 1 e FT-ESTRELA), em blocos ao acaso, com três repetições, no município de Itiquira-MT. As sementes foram colhidas mecanicamente e beneficiadas (pré-limpeza, secagem, limpeza, espiral, mesa de gravidade, classificação pelo tamanho e ensaque). Após a coleta de amostras em cada etapa de manipulação, as sementes foram encaminhadas ao Laboratório de Sementes da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UFMT. Quando necessário, reduziu-se a umidade das sementes através de secagem natural. Para avaliação, empregou-se os testes de umidade, germinação padrão, envelhecimento acelerado, hipoclorito de sódio e tetrazólio. As duas cultivares estudadas têm qualidade diferenciada, mas através dos resultados, verifica-se que não houve efeito do beneficiamento na qualidade fisiológica de sementes de soja. O efeito significativo, a um nível de 5% de probabilidade, na germinação padrão, provavelmente foi devido a atuação de patógenos.

Palavras-chave: 1) Soja 2) Beneficiamento 3) Qualidade

A.1-037 TRANSMISSIBILIDADE DE **Drechslera oryzae** EM SEMENTES DE ARROZ.

Ivanise Knapp (Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária/UFMT) e Daniel Cassetari Neto (Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária/UFMT).

Cultivado em todo o Brasil, especialmente nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, a cultura do arroz tem como fator limitante a ocorrência de doenças fúngicas, como a brusone e mancha parda. Ocupando lugar de destaque pelos danos que vem causando, a mancha parda, causada por **Drechslera oryzae**, tem nas sementes de arroz uma importante fonte de inóculo primário. A transmissibilidade de **D. oryzae** foi estudada em seis lotes de sementes de arroz com níveis diferentes de infecção. Os lotes com graus de infecção acima de 40% apresentaram acentuada redução do poder de germinação e elevada incidência de morte de plântulas. A taxa de transmissão foi estimada em 37,9%, indicando que o limite de tolerância para lotes de sementes deve estar abaixo de 20% de infecção.

Palavras-chave: 1) **Drechslera oryzae** 2) Sementes/arroz 3) Transmissão

A.1-038 PATÓGENOS ASSOCIADOS A SEMENTES DE GIRASSOL NO MATO GROSSO.

Leimi Kobayasti (Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária/UFMT(e Daniel Cassetari Neto (Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária/UFMT).

A introdução do girassol (**Helianthus annuus**) no Mato Grosso, deve ser acompanhada da análise dos patógenos veiculados pelas sementes oriundas de outras regiões do Brasil e de outros países da América do Sul. Esse acompanhamento, além de evitar a entrada de patógenos exóticos em nossa região, permite um monitoramento dos patógenos potenciais para o girassol e outras culturas de importância para o Estaod. As sementes de genótipos de girassol plantadas e colhidas em experimentos nas safras de 92/93, 93/94 e 94/95 foram submetidas a análise fitossanitária pelo método de "blotter" com congelamento, utilizando-se 400 sementes/genótipo. Foram detectadas espécies de fungos dos seguintes gêneros: **Fusarium sp., Alternaria sp., Drechslera sp., Cercospora sp., Diaporthe sp.** e **Phoma sp.**, patogênicos para o girassol. Os índices de ocorrência desses patóge - nos entre sementes plantadas e colhidas demonstram sua capacidade de adaptação e disseminação nas condições de plantio de girassol do Mato Grosso. Além disso, os índices variáveis de ocorrência entre os genótipos indicam a existência de fontes de resistência a serem pesquisadas.

Palavras-chave: 1) Girassol 2) Sementes 3) Patógenos

A.1-039 — OCORRÊNCIA DE RAÇAS FISIOLÓGICAS DE **Pyricularia grisea** NO MATO GROSSO. Sonia Regina Nogueira (Faculdade de Agronomia e medicina Veterinária/UFMT) e Daniel Cassetari Neto (Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária/UFMT).

O fungo causador da brusone no arroz, doença limitante à cultura no Mato Grosso, possui intensa variabilidade patogênica apresentando até 276 raças fisiológicas, o que dificulta os programas de melhoramento visando resistencia. O conhecimento da prevalência e da flutuação de raças em determinada região é fundamental no estabelecimento de medidas de controle integrado da brusone. Foram obtidos onze isolados de **P.grisea** das regiões produtoras de arroz em Rondonópolis e Jaciara e inoculados na Série Internacional de Diferenciadoras (SID) em 3 repetições/isolado. Uma semana após o inoculação, foram avaliadas as reações apresentadas pelas variedades da SID, sendo possivel identificar 3 raças: IB-41, IB-61d e IB-62d. As raças do grupo IB estão entre as mais ocorrentes no Brasil e a presença de raças do mesmo grupo, indica uma forte pressão de seleção exercida pelas variedades de arroz Araguaia, Tangará e guarani, cultivadas na região.

Palavras-chave: 1) Pyriculari grisea 2) Pyricularia Oryzae 3) Raças fisiológicas.

A.1-040

TOLERÂNCIA À SECA NA FASE REPRODUTIVA, EM GRUPOS DE CULTIVARES DE ARROZ UTILIZADOS NO PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO GENÉTICO. Maria Thereza Ricci Sartori (Empresa de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural S/A - MT e Beatriz da Silveira Pinheiro (Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão EMBRAPA).

Devido a alta utilização de genótipos de arroz irrigado nos curzamentos para o melhoramento da qualidade de grão do arroz de sequeiro, a tolerância à seca das novas cultivares tem ficado prejudicada. O objetivo deste trabalho foi o de observar características de tolerância à seca e potencial de rendimento em grupo de progenitores utilizados no melhoramento. Os grupos de cultivares de sequeiro melhorado e cultivares africanas portaram-se melhor na presença de déficit hídrico nas características avaliadas. Na avaliação do potencial de rendimento de algumas cultivares contrastantes em termos de tolerância à seca, em época normal de plantio de arroz de sequeiro, as cultivares de sequeiro melhorado também se mostraram superiores. Portanto, os programas de melhoramento devem estar atentos à utilização de progenitores no que tange a tolerância à seca. (CNPAF / EMBRAPA).

Palavras-chave: 1) Arroz 2) Deficiência Hídrica 3) Melh. Genético

A.1-041

SUBSTITUIÇÃO DA SOJA-GRÃO PELA URÉIA NA ALIMENTAÇÃO DE BEZERROS. Nelson de Angelis Cortes (Departamento Técnico Científico-DTC, Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural S.A. - EMPAER-MT); Vantuil Nunes de Souza(DTC-EMPAER/MT) e Joadil Gonçalves de Abreu (DTC-EMPAER/MT).

Foi conduzido um experimento no Centro de Treinamento da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural S.A. - EMPAER/MT em Várzea Grande-MT, com objetivo de avaliar a substituição da soja-grão pela uréia na alimentação de bezerros. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado com 2 tratamentos (Ração A e B) e 5 repetições (animais). A ração A foi constituída de : Milho (70,0%), Farelo de Arroz (25,0%), Uréia (2,0%), Calcita (1,5%) e Sal Mineral (1,5%) com custo de 0,107 US$/Kg; enquanto a ração B: Milho (72,0%), Soja-grão (25,0%), Calcita (1,0%) e Sal Mineral (2,0%), com custo de 0,115 US$/Kg. Foram constituídos 2 lotes de 5 bezerros SRD, bastante homogêneos, sendo que o lote submetido a ração A apresentou um peso médio inicial de 155,2 Kg, ao passo que o submetido à ração B teve 156,0 Kg. O período de adaptação dos animais aos tratamentos foi de 7 dias e a duração do experimento foi de 83 dias (jul/94 à Set/94). O arraçoamento foi feito duas vezes ao dia, metade de manhã e metade à tarde, tanto para o volumoso (capim-elefante e silagem de sorgo) que foi fornecido à vontade, como para o concentrado. Não houve diferença estatística entre os tratamentos, ao nível de 5% de probabilidade, sendo que na ração A o lote de animais teve um ganho de peso de 0,530 Kg/dia e na ração B foi de 0,648 Kg/dia, indicando que a uréia pode substituir perfeitamente a soja-grão na alimentação de bezerros, além de ter o custo (US$/Kg) inferior. (EMPAER/MT).

Palavras-chave: 1) Alimentação Animal 2) Uréia 3) Ganho de Peso

A.1-042

DISPONIBILIDADE DE NUTRIENTES EM SOLO ADUBADO COM COMPOSTO ORGANICO ENRIQUECIDO Edson Talarico Rodrigues (Departamento Técnico Científico-DTC, Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural S.A -EMPAER-MT); Vicente Wagner Dias Casali (Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Viçosa)

Avaliou-se o enriquecimento da pilha de compostagem com N e P como opção para diminuir doses e adequar relações entre nutrientes.O experimento foi conduzido em campo, em área da Universidade Federal de Viçosa. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com três repetições, sendo os tratamentos dispostos num arranjo fatorial 3 x 4 x 2, formado por três fontes de adubação (composto, composto enriquecido e adubo mineral) quatro níveis de adubação (0,1,2, e 3) e dois cultivares de alface (Brasil 48 e Vitória Verde Clara). Os níveis do composto orgânico consistiram das doses de 0,21,42 e 63 t/ha; os níveis de composto orgânico enriquecido, das doses de 0,6,5, 13 e 19,5 t/ha (base seca); e os níveis de adubo mineral, das doses de 0,30,60, e 90 kg/ha de N e de 0,23,5,47, 2 e 70,7kg/ha de P. Determinaram-se, no solo, os teores trocáveis de amônio, nitrato, P, K, Ca e Mg. O enriquecimento do composto tornou possível a utilização de doses três vezes menores e a manutenção de teores de amônio, nitrato e fósforo no solo estatisticamente iguais aos do composto orgânico e evitou teores trocáveis muito altos de potássio, que podem prejudicar a absorção de cálcio e magnésio pelas plantas.(CNPq/UFV).

Palavras-chave: 1) Adubação 2) Composto Orgânico 3) Fertilidade do Solo

A.1-043

AVALIAÇÃO DE GNÓTIPOS DE FEIJÃO (Phaseolus vulgaris L.) PARA O ESTADO MATO GROSSO. Valter Martins de Almeida & Alfredo do Nascimento Junior. (Engº Agrº - MSc. Pesquisadores - Departamento Técnico Cientifico-DTC/EMPAER-MT).

No período de 1992 a 1994 foram conduzidos nas regiões Sudoeste (São José dos Quatro Marcos, Tangará da Serra e Campo Novo do Parecis), Médio Norte (Nova Mutum) de Mato Grosso: 42 (Quarenta e Dois) ensaios de feijão a nível de região II do Brasil, dos grupos carioca, preto, precoce e roxo-rosinha, nos sistemas de sequeiro e irrigado. Utilizou-se uma tecnologia recomendada com base no documento "Diretrizes Técnicas de Feijão para o Estado de Mato Grosso" (no prelo). O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições, sendo feita análise de grupos de experimentos (Locais). As parcelas possuíam quatro linhas de cinco metros de comprimento, espaçadas 0,5 metros. Os genótipos que mais sobressairam foram o carioca, safira, diamante negro, PR 923450(Jalo Precoce), LR 720 982 (APORÉ) e LR 720982 CP (Peróla), com melhores características agronômicas como resistência a moléstias, arquitetura de planta, precocidade, tipo de grão e maior potencial de produtividade de grãos em relação as cultivares tradicionais, contribuindo assim para a inclusão das cinco últimas variedades na recomendação de plantio de feijão para o Estado em 1995.

Palavras-chave: 1) Feijão Cultivares 2) Feijão Adaptação 3) Competição Genotípica

A.1-044

COMPORTAMENTO DE QUADRO PORTA-ENXERTOS DE CITRUS NO SUDOESTE DO MATO GROSSO. Maria José Mota Ramos (Departamento Técnico Cientifico-DTC. Empresa de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural S.A.-EMPAER/MT) e Joadil Gonçalves de Abreu (DTC-EMPAER/MT).

A longevidade, a qualidade dos frutos, as anomalias ou distúrbios decorrentes da ausência de afinidade gerada entre o enxerto e o porta-enxerto, uma maior ou menor susceptibilidade a uma determinada doença e a adaptabilidade a um determinado tipo de solo são fatores que influenciam na escolha correta e criteriosa do porta-enxerto a ser utilizado na produção de mudas cítricas. Esta seleção assume uma importância muito grande na formação de uma boa infra-estrutura biológica do pomar. Para selecionar um porta-enxerto de citrus que melhor se adapte ás condições do sudoeste do Mato Grosso é que estão sendo testados o comportamento do Limão Rugoso, Limão Cravo, Tangerina Cleopatra e Citrange Bunki. O experimento consta de duas fases: viveiro e implantação do experimento no campo. Em novembro de 1985 foi feita a semeadura dos porta-enxertos e o transplantio para o viveiro foi realizado em maio de 1986, no Campo Experimental da EMPA-MT*, em Cáceres-MT. O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados com três repetições. As parcelas foram constituidas de 115 plantas, sendo 60 úteis. Na época da enxertia em janeiro de 1987 foram avaliados dados de diâmetro a 20 cm do colo da planta e de altura dos porta-enxertos. Tanto no crescimento em altura quanto no diâmetro, o Limão Rugoso apresentou uma maior média atingindo o ponto de enxertia em um período de tempo mais curto do que os outros porta-enxertos. Os cavalinhos foram enxertados em novembro de 1986, utilizando como cavaleiro a cultivar Valência. O experimento, em sua fase de campo, foi implantado em janeiro de 1988, no campo experimental da EMPA-MT*, em São José dos Quatro Marcos-MT. (EMPAER/MT).

*Atualmente EMPAER/MT.

Palavras-chave: 1) Porta-enxerto 2) Citrus 3) Avaliação

A.1-045

COMPORTAMENTO VEGETATIVO E PRODUTIVO DE CLONES DE SERINGUEIRA (Hevea spp.)NO ESTADO DE MATO GROSSO. Antonimar Marinho dos Santos, David da Silva, Carlos Antonio Ferreira de Sousa, Luiz Carlos Coelho, Eliazel Vieira Rondon e Wanderley da Conceição Araujo (Departamento Técnico Científico da EMPAER/MT).

O cultivo racional da seringueira no Estado de Mato Grosso iniciou em 1958, com os clones Fx 25, IAN 873, IAN 717, Fx 3810 e Fx 3899, com a expansão do cultivo a partir de 1972 através do Programa de incentivo à Produção de Borracha Vegetal-PROBOR e recentemente com grupos de empresários, tanto nacionais como internacionais. Atualmente o estado tem 61.000 ha de seringueira, a maior área cultivada do País, plantadas nas regiões de mata e cerrado e tem uma produtividade média de 600 Kg/ha. Os clones inicialmente plantados têm baixo potencial produtivo, influenciando significativamente nas baixas produtividades obtidas no estado. Em janeiro de 1984, foi instalado um ensaio experimental no município de Rosário Oeste-MT, em Latossolo Vermelho- Amarelo, fase Cerrado, utilizando-se mudas em sacos plásticos, com dois lançamentos maduros. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, três repetições e 25 clones de seringueira. Cada parcela experimental tem 42 plantas, com 20 úteis, no espaçamento de 7,0m x 3,0m. Os tratos culturais adotados obedeceram os recomendados pelo sistema de produção de seringueira do estado. A sangria foi iniciada aos oito anos de idade, quando 50% das plantas atingiram 45 cm de circunferência do caule a 1,30m de solo. No terceiro ano de sangria, os clones IAN 3156, IAN 2880, IAN 2878, IAN 2903, IAN 2909, IAN 3087, IAN 3044 e IAN 3193 se destacaram em produção em relação aos demais clones. (IBAMA/EMBRAPA/EMPAER-MT).

Palavras-chave: 1) Seringueira 2) Melhoramento 3) Produção

A.1-046

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA E DO EFEITO DA "MELA" NO RENDIMENTO FINAL DE GRÃOS DE ALGUNS GENÓTIPOS DE FEIJÃO NA REGIÃO OESTE DE MATO GROSSO. Alfredo do Nascimento Junior (Departamento Técnico Científico-DTC/EMPAER/MT).

A mela, cujo o agente causal é o fungo Thanatephorus cucumeris(Frank) Donk (Rhizoctonia solani Kuhn ou R.microsclerotia Matz), é uma das principais doenças do feijoeiro comum (Phaseolus vulgaris L.) no Estado de Mato Grosso quado cultivado no período chuvoso (Out-Mar) onde a precipitação e temperaturas são elevadas; os danos à cultura podem ser totais dependendo das condições climáticas, do estado de desenvolvimento da planta, o espaçamento, da cultivar e do potencial de inóculo presente no solo. O uso de genótipos resistentes/tolerantes é uma das medidas de controle mais recomendada por não exigir gastos adicionais nos custos da produção. Desta maneira, em fevereiro de 1993, foi instalado em Tangará da Serra um experimento de competição de genótipos de feijão com diferentes características agronômicas e botânicas, compreendendo ao todo 28 genótipos entre linhagens e cultivares, onde foram avaliadas a reação das cultivares a doença e os seus rendimentos finais de grãos. Foram realizadas duas leituras de incidência da doença, a primeira na pré-floração e a segunda no enchimento de grãos do feijoeiro, Foi verificado que, apesar da "Mela" ocorrer em todos os genótipos, estes apresentaram níveis de ataque diferenciados com alguns materiais altamente suscetíveis e outros tolerantes, contudo em todos os materiais a evolução da doença foi de modo semelante, progressivo, com a idade da cultura, Além disso, alguma interação existiu entre rendimento final de grãos e nível de dano, evidenciando a tolerância de alguns genótipos em relação a doença. Dos materiais de feijão recomendados para o Mato Grosso, as cultivares Diamante negro, Aporé e Iapar-14 mostraram-se tolerantes e a Rosinha G-2 e Engopa 201-Ouro suscetíveis.

Palavras-chave: 1) Mela do Feijoeiro 2) Feijão Variedades 3) Nível de Doença

A.1-047

AVALIAÇÃO DO EFEITO DE DIFERENTES NÍVEIS DE FÓSFORO NA PRODUTIVIDADE DE GRAOS DE FEIJAO EM UM LATOSSOLO DA REGIÃO DE MATO GROSSO. Alfredo do Nascimento Junior (Engº Agrº MSc - Pesquisador - Departamento Técnico Científico-DTC/ EMPAER/ MT).

A produtividade de grãos do feijoeiro no Estado de Mato Grosso pode chegar a 2.000 Kg/ha ou mais, porém os rendimentos obtidos estão muito aquém deste patamar. Vários fatores podem estar contribuindo para esta situação, como o uso de cultivares inadequados, baixa disponibilidade hídrica, reduzido controle de moléstia e baixa fertilidade do solo entre outros. A região dos cerrados, possui como características solos ácidos e de baixa fertilidade na sua maioria, com deficiência de quase todos os macronutrientes sendo o fósforo o nutriente que abrange maior área em termos de dificiência. Desta maneira foi instalado a nível de campo em Tangará da Serra no ano de 1993 em um latossolo-roxo distrófico, um ensaio de fósforo (0, 10, 20, 40, 80, 160 e 320 Kg de P205 / ha) em duas épocas (sequeiro e irrigado), com duas cultivares de feijão (safira e IAPAR-14) em um delineamento em blocos ao caso com seis repetições, para verificar os possíveis efeitos da adubação fosfatada na produtividade de grãos de feijão. As unidades experimentais foram constituídas de uma fileira de cinco metros de comprimento, espaçadas 0,5 metros, utilizando-se uma densidade de semeadura de 15 sementes aptas por metro linear. Através da análise de variância dos dados foi possível identificar elevada significância estatística em relação a época e níveis de fósforo, ocorrendo também diferenças entre cultivares, evidenciando a época irrigada, maiores níveis de fósforo e a cultivar safira como melhores em relação as demais. Por outro lado, não foi verificado interações significativas entre os fatores estudados além da interação época e dose de "P", devido provavelmente a diferença de disponibilidade de água entre as épocas de cultivo que interfere na disponibilidade e absorção do fósforo pelas plantas.

Palavras-chave: 1) Níveis de Fósforo 2) Adubação Feijoeiro 3) Fitotecnia Feijão

A.1-048

COMPETIÇÃO DE CULTIVARES DE CAPIM ELEFANTE NO MÉDIO NORTE DE MATO GROSSO. Joadil Gonçalves de Abreu (Departamento Técnico Científico-DTC, Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural S.A. - EMPAER/MT) e Nelson de Angelis Cortes (DTC, EMPAER-MT).

Foi conduzido um experimento na COOPERLUCAS (Cooperativa dos Produtores Rurais de Lucas do Rio Verde)em Lucas do Rio Verde-MT, com o objetivo de avaliar cultivares de capim-elefante (Pennisetum purpureum Schum) mais produtivos no período de mínima precipitação do ano, visando a alimentação de rebanho na epoca da entressafra. Utilizaram-se 10 cultivares: Mercker Comum , Taiwan A-144, Taiwan A-143, Vruckwona, Mineiro, Napier, Roxo, Cameroon Piracicaba, Taiwan A-146 e Cana d'Africa. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com 10 tratamentos (cultivares) e 3 repetições. O plantio foi feito em sulcos de 5,0m de comprimento, com 5 fileiras espaçadas de 1,00m tendo uma área total de 25m² e área útil de 9m². A época de plantio foi em outubro/93 e o corte de uniformização foi realizado em julho/94, sendo o corte de aproveitamento avaliado em setembro/94. Os parâmetros estudados foram produção de matéria seca (t/ha/corte) e a produção de proteína bruta (Kg/ha/corte). A cultivar Mineiro comportou-se melhor, estatisticamente, que os demais cultivares em ambos os parâmetros estudados, obtendo produção de matéria seca e proteína bruta na ordem de 2202 t/ha/corte e 244 Kg/ha/corte, respectivamente. Por outro lado, as cultivares Napier e Cana d'Africa tiveram um pior desempenho em ambos os parâmetros avaliados. (EMBRAPA/CNPGC).

Palavras-chave: 1) Capim elefante 2) Cultivares 3) Produção

A.1-049

AVALIAÇÃO DE GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS NO ESTADO DE MATO GROSSO. Joadil Gonçalves de Abreu (Departamento Técnico Científico-DTC, Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural S.A.-EMPAER/MT); Francisco Ildefonso da Silva Campos (DTC, EMPAER/MT); Loênio Correa de Arruda (Departamento de Zootecnia e Extensão Rural, Universidade Federal de Mato Grosso).

Foi conduzido um experimento na Fazenda da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT-MT) em Santo Antonio do Leverger-MT, no período de 1992 a 1993, com objetivo de avaliar novas linhagens de gramíneas forrageiras mais adaptadas às condições edafoclimáticas do Estado de Mato Grosso. Utilizaram-se 12 gramíneas dos gêneros: Brachiaria, Paspalum e Panicum. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com 12 tratamentos (gramíneas) e 3 repetições. O plantio foi feito em sulcos de 5,0m de comprimento, com 4 linhas espaçadas de 0,50m, tendo uma área total de 10m² e área útil 4m². O parâmetro estudado foi a produção de matéria seca (t/ha), sendo realizado cortes na 3ª, 6ª, 9ª e 12ª semana, nos períodos de máxima e mínima precipitação. As gramíneas que se destacaram em ambos os períodos foram: Brachiaria brizantha BRA 003247, BRA 003484 e BRA 003431, com produção de matéria seca de: 6,66; 6,36 e 5,01 t/ha, respectivamente. Estas gramíneas foram recomendadas para futuros trabalhos no Estado de Mato Grosso. (EMBRAPA/CPAC e EMBRAPA/CNPGC).

Palavras-chave: 1) Gramíneas Forrageiras 2) Gêneros 3) Produção

A.1-050

PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DA PEQUENA AGRICULTURA MATOGROSSENSE. Maria José Mota Ramos (Departamento Técnico Científico-DTC, Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural S.A.-EMPAER/MT); Celso de Castro Filho (Consultor do PNUD/PRODEAGRO); Marcelo Vinicus da Silva (Centro de Processamento de Dados-EMPAER/MT) e Antonio Rocha Vital (Departamento Técnico Científico-DTC/EMPAER/MT).

O estudo da tipologia e dos sistemas de produção dos pequenos produtores do Mato Grosso e a interferência no modelo com a introdução de tecnologias econômica/ecologicamente viáveis e aceitáveis pelos produtores, poderá aumentar a produção propiciando maiores ganhos por capital investido. O projeto está sendo executado no município de Dom Aquino na região sudeste do estado, tendo na organização dos produtores a tônica do processo. Foi aplicado um questionário em fev/mar/94, em três comunidades selecionadas. A classificação dos produtores foi baseada nos tipos e composição da força de trabalho (W) e na intensidade do uso de capital (K). A atividade agropecuária principal de todos os sistemas de produção é o leite seguido das culturas de arroz e milho. Os principais sistemas de produção identificados com essas atividades foram: a) Empresário familiar 64,4% ; b) Camponês transicional 11,8% ; c) Empresário familiar empregador, 10,2% e d) Empresário capitalista 8,5% os quais somam 94,9% de toda a amostra. Foram feitas propostas para melhorar os sistemas existentes e introduzir novas tecnologias. (PRODEAGRO/BANCO_MUNDIAL).

Palavras-chave: 1) Pequenos Produtores 2) Tipologia 3) Sistema de Produção

A.1-051

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE AZEDINHA (Oxalis hirsutissima Mart. & Zuc.), ESPÉCIE MEDICINAL DE MATO GROSSO. Maria de Fátima B. Coelho, Jefferson Luiz D. Dombroski, e Maria Cristina de F. e Albuquerque (Departamento de Fito - tecnia, Faculdade de Agronomia, UFMT).

Sementes coletadas em populações naturais de azedinha (Oxalis Hirsutissima Mart. & Zuc.), que ocorrem nos cerrados de Poconé-MT, apresentam um baixo percentual de germinação. Isto é um complicador para o processo de domesticação dessa espécie medicinal, tão utilizada pelas populações tradicionais da região contra as inflamações oculares. As sementes coletadas em março de 1994 foram submetidas a dois experimentos de quebra de dormencia, utilizando-se 25 sementes por parcela e o delineamento experimental inteiramente casualizado com duas repetições. No primeiro os tratamentos foram: A) pré-embebição em água por 24 horas; B) por 36 h.; C) por 48 h.; D) por 69 h.; E) por 96 h.; F) imersão em acetona por 10min.; G) por 40 min.; H) imersão em ácido clorídrico por 10 seg.; I) por 40 seg.; J) imersão em alcool por 10 seg.; L) por 20 seg.; e M) sem nenhum pré-tratamento . No segundo experimento os tratamentos foram: A) imersão em água à temperatura de 70°C por 20 segundos; B) a 70°C por 40 seg.; C) a 70°C por 1 min.; D) a 70°C por 5 min.; E) a 85°C por 20 seg.; F) a 85°C por 40 seg.; G) a 85°C por 2 min.; H) a 85°C por 5 min.; I) a 100°C por 10 seg.; J) a 100°C por 20 seg.; L) a 100° C por 40 seg.; M) a 100°C por 2 min.; N) a 100°C por 5 min.; O) sem nenhum pré-tratamento. Observou-se no primeiro experimento que o tratamento "I" diferiu estatísticamente dos demais, e mesmo assim a percentagem de germinação foi baixa: 46,45%. No segundo experimento os tratamentos "F" e "D" se destacaram, com 92 % e 89% de germinação, respectivamente. O pior tratamento foi o "N" com 4,1% de germinação. Portanto a imersão de sementes de azedinha em água à temperatura de 85°C por 40 segundos ou emágua à temperatura de 70°C por 20 segundos proporcionou germinação acima de 89%, quebrando-lhes a dormência.

Palavras-chave: 1) Oxalis 2) Planta medicinal 3) Cerrados

A.1-052

INFLUÊNCIA DA CLASSIFICAÇÃO PELO TAMANHO NA QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE SOJA (*Glycine max* L.). Ronaldo L. Nogueira (Bolsista IC-CNPq/FAMEV/UFMT. Deptª de Fitotecnia e Fitossanidade). Mª Cristina de F. e Albuquerque (Profª Adjunto. M.Sc.. FAMEV/UFMT. Deptª de Fitotecnia e Fitossanidade). Eliane M. F. Caseiro (Aluna do Curso de Mestrado em Agricultura Tropical. FAMEV/UFMT) e Mª Paula Domene Kalix (Pesquisadora. M.Sc.. Bolsista DCR/CNPq/FAMEV/UFMT)

O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência da classificação pelo tamanho na qualidade fisiológica de sementes de soja (*Glycine max* L.). Foram utilizadas duas cultivares de soja. UFV-ITM 1 e FT-Estrela. de ciclo precoce. As sementes foram separadas em três classes para cada cultivar: sementes pequenas (tamanho 1). grandes (tamanho 2) e misturadas (classificadas apenas pela densidade). As sementes foram analisadas logo após a classificação pelo tamanho. sendo realizados os seguintes testes: umidade. peso hectolítrico. número de sementes por grama. peso de mil sementes. germinação padrão. envelhecimento precoce. índice de velocidade de emergência. emergência no campo. peso da matéria verde e peso da matéria seca de plântulas. Foram observadas diferenças entre cultivares quanto a influência do tamanho na qualidade fisiológica de sementes. Não se observou influência do tamanho das sementes no vigor. verificado através do envelhecimento precoce. emergência no campo e índice de velocidade de emergência. mas ocorreu influência do tamanho no peso da matéria verde e seca das plântulas. As sementes classificadas apenas pela densidade não diferiram das sementes maiores. classificadas pelo tamanho. quanto a germinacão e vigor. de acordo com a cultivar.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Soja 2) Tamanho 3) Qualidade Fisiológica

A.1-053

AVALIAÇÃO DO MILHETO (*Pennisetum typhoides*) NA FORMAÇÃO DA COBERTURA MORTA PARA PLANTIO DA SOJA EM SOLO DE CERRADO. Dandy Vinicius Spanhol (Acadêmico de Agronomia FAMEV/UFMT) José Jonas Squarezi (Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária/UFMT).

A mecanização excessiva do solo para o cultivo de grãos vem provocando a presença de camadas conpactadas, tanto a nível superficial quanto a nível subsuperficial, o que contribui para redução da produtividade das lavouras e o incremento das perdas de solo pela ação da erosão. A alternativa de manejo do solo que vem demonstrando maior eficásia solução dos dois problemas citados e o plantio direto, que consiste na introdução das culturas sem o revolvimento do solo, formando sobre este uma camada protetora com restos culturais. Atraves de estudos fenológicos e fitotécnicos, está sendo avaliada a capacidade do milheto para produzir massa verde e matéria seca. A cultura foi semeada a campo e estão sendo efetuadas amostragens semanais para acompanhar a evolução da produção. Por tratar-se de trabalho em andamento não apresentamos conclusões.
(TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT)

Palavras-chave: 1) SOLO 2) PLANTIO DIRETO 3) MILHETO

A.1-054

ESTUDO DA GERMINAÇÃO E DA CONSERVAÇÃO DE SEMENTES DE MILHETO (*Pennisetum typhoides*) NAS CONDIÇÕES DE MATO GROSSO. Luiz Henrique Vargas (Bolsista IC-CNPQ - FAMEV/UFMT) e Maria Cristina de Figueiredo e Albuquerque (Departamento de Fitotécnia e Fitossanidade FAMEV/UFMT).

O milheto (*Pennisetum typhoides*) vem sendo introduzido no Estado de Mato Grosso como uma alternativa na rotação de culturas,prática essencial para conservação do solo, além do uso como cobertura morta para melhorar as propriedades físicas e químicas deste. Pode reduzir as operações de mecanização no cultivo da soja em solos de cerrado, e seu uso como cobertura verde evita o desgaste do solo, apresentando também vantagens na alimentação animal. Esta cultura vem sendo observada no projeto "Avaliação do milheto (*Pennisetum typhoides*) como fonte de material para formação de cobertura do solo na semeadura direta da soja em região de cerrado", realizado pela FAMEV em convênio com o CPAC/EMBRAPA. Este será um subprojeto do mesmo, com o objetivo de avaliar as condições das sementes produzidas no Estado de Mato Grosso e suas condições de armazenamento. Serão utilizadas sementes de milheto originadas de campo de produção do municipio de Campo Verde-MT. As sementes serão postas para germinar em: rolos de papel e caixas gerbox (emtre e sobre papel), em germinador regulado com temperaturas de 20-30 e 15-30 graus centígrados. No armazenamento, as sementes serão embaladas em sacos de algodão branco e colocadas em ambiente que simule armazenamento convencional. No início e a cada dois meses, será determinada a umidade, germinação, vigor e sanidade das sementes, por um período de um ano, sendo repetido todo o experimento por mais um ano. Por tratar-se de trabalho em andamento não será apresentada a conclusão.(PIBIC/UFMT)

Palavras-chave: 1) SEMENTES 2) MILHETO 3) GERMINAÇÃO

A.1-055

INFLUÊNCIA DE MÉTODOS DE SECAGEM E PERÍODO DE ARMAZENAMENTO NA QUALIDADE DE MILHO (*Zea mays* L). Carlos Caneppele (Eng. Agr. M.S. Núcleo de Tecnologia em Armazenagem - Universidade Federal de Mato Grosso) Maria Aparecida Braga Caneppele (Eng. Agr. M.S. Núcleo de Tecnologia em Armazenagem - Universidade Federal de Mato Grosso)

[INTRODUÇÃO] As condições de Infra-estrutura da região Centro-Oeste e a situação sócio econômica dos pequenos produtores indicam que secadores a enegia solar, secadores de leito fixo e secadores por convecção natural podem ser utilizados como alternativas potencialmente viáveis. [METODOLOGIA] Foi realizado a secagem do milho (secador a energia solar, secador de leito fixo e por convecção natural), após foi armazenado em armazém convencional. Utilizou-se como testemunha o produto seco naturalmente no campo, colhido manualmente e armazenado em paiol. A avaliação da qualidade fisiológica (germinação e vigor) e física (peso hectolítrico e matéria seca) foi acompanhada mensalmente durante oito meses. [RESULTADOS] Não se observou diferenças no vigor, entre os sistemas de secagem até o sexto mês de armazenamento, e até o final em relação ao leito fixo. E para as demais características avaliadas não houve diferença. Entretanto as médias da germinação e vigor para o paiol foram superiores aos demais. [CONCLUSÃO] O armazenamento do milho secado á energia solar e por convecção natural é viável até seis meses e no sistema de leito fixo e a campo por um período mais prolongado. (SEBRAE-MT,UFMT).

Palavras-chave: 1) **Secagem** 2) **Qualidade** 3) **Milho**

A.1-056

INFLUÊNCIA DA ÉPOCA DE COLHEITA E DO PERÍODO DE ARMAZENAMENTO NA QUALIDADE FISIOLÓGICA DAS SEMENTES DE SOJA (*Glycine max* L. Merril) DE MATURAÇÃO PRECOCE. Eliane Maria F. Daltro Caseiro (Engª Agrª, aluna do curso de Mestrado em Agricultura Tropical FAMEV/UFMT). José Holanda Campelo Jr. (Profª Dr. da FAMEV/UFMT Maria Cristina de F. e Albuquerque (Profª M.Sc.da FAMEV/FMT).

[INTRODUÇÃO] As cultivares de soja de ciclo precoce, são de grande importância para o produtor do Cerrado, pois elas permitem a efetivação de duas safras por ano em áreas de sequeiro, e até três safras em áreas irrigadas. Porém, estas cultivares, apresentam grandes problemas de perda da qualidade durante o armazenamento, pois devido ao ciclo reduzido, estão sujeitas a um maior risco de ocorrência de chuvas, no período que antecede a colheita.[METODOLOGIA] O experimento foi instalado em blocos ao acaso com três tratamentos (níveis de umidade na colheita - 20%, 18% e 15%); a cultivar utilizada foi a UFV - ITM 1. Após colhida, cada parcela foi submetida à secagem em torno de 11% de umidade. A seguir, as sementes foram beneficiadas, embaladas e armazenadas por 8 meses. As sementes foram amostradas a cada dois meses, até o final do armazenamento, e feita a avaliação da qualidade fisiológica e sanitária, através dos testes de germinação padrão, emergência a campo, índice de velocidade de emergência, envelhecimento acelerado, tetrazólio, umidade e sanidade, nos Laboratórios de Sementes e Fitopatologia da FAMEV/UFMT.[RESULTADOS] A qualidade das sementes colhidas com umidades de 20% e 18% não diferiu entre si (exceto para envelhecimento acelerado), mas mostrou-se superior significativamente a 5% de probabilidade, à qualidade das sementes colhidas com 15% de umidade.[CONCLUSÃO] Os danos provocados por excesso de chuvas, são reduzidos, quando se realiza a colheita das sementes com grau de umidade mais elevado.

Palavras-chave: 1) **Soja** 2) **Sementes** 3) **Colheita**

A.1-057

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES FORMAS DE INCORPORAÇÃO DE CALCÁRIO NAS PROPRIEDES DO SOLO SOB VEGETAÇÃO DE CERRADOS NA REGIÃO DE SÃO VICENTE - MT: Propriedades químicas CABRAL JAMES FRANK.(1), SILVA LUCIANO FREITAS.(1), VALBER ROSELAINE.(1)e WEBER OSCARLINA L.SANTOS (Dep. de Solos e Eng. Rural-FAMEV)

Os solos de cerrado de Mato Grosso, apesar de apresentarem-se favoráveis à implantação de agricultura mecanizada, são de baixa fertilidade natural, com elevada toxidez de alumínio e manganês. Para introdução desses solos no processo produtivo, faz-se necessário sua correção através da aplicação de calcário. À incorporação do calcário ao solo constitui-se numa das maiores preocupações em relação ao manejo, podendo ser realizada por diversos implementos agrícolas, onde os mais comuns são as grades pesadas, arados de discos e aivecas. O objetivo deste trabalho, foi comparar 5 (cinco) formas de incorporação de calcário, com 4 repetição (esquema fatorial 4 x 5), em Latossolo Vermelho amarelo álico, usando arado de aivecas, arado de disco de centro convexo, arado de disco de centro concavo, arado de disco + grade aradora, arado com disco "gota". Foram feitas amostragens de solos em profundidades de 0-10cm, 10-20cm e 20-30cm (antes de incorporar o calcário, 20 dias após a incorporação e após colheita) para análise química e física da área experimental. . Como este ensaio tem duração de 5 (cinco) anos nenhuma conclusão final foi obtida, no entanto preliminarmente, a incorporação do calcário se mostrou mais homogenea utilizando como implemento o arado de disco centro convexo. (1) Bolsistas de Iniciação Científica - PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Calcário 2) Prop.Químicas 3) Cerrado

A.1-058

SITUAÇÃO DAS SEMENTES DE SOJA PRODUZIDAS NO ESTADO DE MATO GROSSO E TÉCNICAS ALTERNATIVAS VISANDO A MANUTENÇÃO DA QUALIDADE - 2ª ETAPA. Adreane Führ (Bolsista IC-CNPq/FAMEV/UFMT, Deptº de Fitotecnia e Fitossanidade). Mª Cristina de F. e Albuquerque (Profª Adjunto, M.Sc., FAMEV/UFMT, Deptº de Fitotecnia e Fitossanidade) e Mª Paula D. Kalix (Pesquisadora, M.Sc., Bolsista DCR/CNPq/FAMEV/UFMT, Deptº de Fitotecnia e Fitossanidade).

A necessidade de se manter estoques de sementes de soja de boa qualidade à disposição dos produtores, faz com que o armazenamento tenha grande importância, sendo que uma das causas da perda de viabilidade de sementes é a atuação de fungos de armazenamento. O trabalho objetiva avaliar a atuação de fungos de armazenamento sobre as características fisiológicas das sementes e avaliar a eficiência do tratamento químico em sementes de soja, para controle desses fungos. Estão sendo realizadas avaliações fisiológicas e sanitárias bimestrais, das sementes de soja armazenadas desde agosto/94. As sementes receberam diferentes níveis de tratamento com fungicida Tecto 100 e inoculação com fungo *Aspergillus* sp. (níveis de 0 a 100%). Obsevou-se que o fungo *Aspergillus* sp. está afetando a qualidade fisiológica e sanitária das sementes de soja, mais drasticamente a partir do nível de 70% de inoculação, sendo mais evidente a partir do 4º mes de armazenamento.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Semente 2) Armazenamento 3) Sanidade

A.1-059

PRODUÇÃO DE FITOMASSA DO ADUBO VERDE *Crotalaria juncea* L. EM DIFERENTES ARRANJOS POPULACIONAIS.

Virginia Helena de Azevedo (Bolsista de IC/CNPq - UFMT)
Aluisio Brigido Borba Filho (Prof. Adj., Dep. de Fitotecnia e Fitossanidade - UFMT)

A adubação verde consiste na prática de se incorporar ao solo massa vegetal não decomposta, de plantas cultivadas no local ou importadas, com a finalidade de preservar e/ou restaurar a produtividade das terras agricultáveis. No plantio de leguminosas como adubo verde, deve-se optar por um espaçamento que proporcione boa produção de massa vegetal e rápida cobertura do solo. Objetivando identificar arranjos populacionais para cultivo do adubo verde *Crotalaria juncea* para produção de fitomassa, foi instalado experimento no início do período das chuvas (09/11/94) na Fazenda Experimental da UFMT, localizada em Santo Antonio do Leverger. Utilizou-se delineamento em blocos ao acaso com quatro repetições e nove tratamentos formados pelas combinações de tres espaçamentos - 30, 60 e 90 cm entre linhas e tres densidades de semeadura - 15, 30 e 45 sementes por metro. As parcelas foram compostas por quatro linhas de 4,0 m de comprimento, adotando-se como área útil duas linhas centrais. À época do florescimento as plantas serão cortadas rente ao solo, determinando-se a massa verde e levadas a secar em estufa por 72 horas a 60 °C para obtenção da massa seca. Após, será efetuada análise estatística dos dados obtidos. (UFMT/PROPEP)

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/CNPq-UFMT.

Palavras-chave: 1) *Crotalaria juncea* 2) adubação verde 3) fitomassa

A.1-060

Levantamento sobre a legislaçãode pesticidas publicados no Diário Oficial da União de julho/91 à dezembro/94.*Alessandra da S. Nascimento, *Cristiane de C. Galvão, *Eloisa Bonaldo, *Lilian L. de S. Lima, Eliana Freire G. Dores e Miguel Pedro L. de Moraes (Departamento de Química-ICET-UFMT).

A legislação e regulamentação referentes a defensivos agrícolas, vigente no Brasil, são as melhores da America Latina e têm servido de referências para algumas naçoes sul-americanas.

Nas resoluçoes e portarias são encontradas as definiçoes, instruçoes, e exigências para solicitação de registro prévio, bem com o que deve constar nos modelos de rótulos, nos trabalhos de avaliação toxicológica, usos e proibiçoes.

A Legislação Básica publicada pela Fundação Cargill abrange as principais normas oficiais federais sobre agrotóxicos até julho/91. Foi efetuado um levantamento no D.O.U de julho/91 à dezembro/94 em termos de legislação referentes ao uso dos mesmos.

Foram construídas tabelas onde os pesticídas citados na legislação foram classificados segundo o organismo alvo, classificação química e toxicológica. De julho/91 à dezembro/94 a maioria das leis e portarias publicadas se referiam a concessão e renovação de registros e extensão de uso. Foi observado que a maioria dos produtos pertenciam à classe dos Inseticidas e Herbicidas, sendo em sua maioria organofosforados.

*** Bolsistas de Iniciação Científica.**

Palavras-chave: 1) Legislação 2) Agrotóxicos 3) Classificação

A.1-061

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE GIRASSOL NO ESTADO DE MATO GROSSO. ENSAIO FINAL - 1993 e 1994.

Aluisio Brigido Borba Filho(Prof. Adj., Dep. de Fitotecnia e Fitossanidade - UFMT), Adriana A. Fontanelli de Souza, Maurivan Sisenando de Resende e Marco Antonio Vitório (Bolsistas de IC/CNPq - UFMT).

A seleção de genótipos de girassol para indicação de cultivo nas diferentes regiões do país é feita através da Rede de Ensaios Oficiais. O Ensaio Final tem por objetivo avaliar durante dois anos o comportamento de genótipos com potencial de produção. Foram conduzidos em Mato Grosso nos anos de 1993 e 1994, experimentos de Ensaio Final de Girassol no município de Campo Verde, avaliando-se 15 genótipos em 1993 e 24 em 1994, através do delineamento em blocos ao acaso com 4 repetições. As parcelas foram formadas quatro linhas de 6,0 m, espaçadas de 0,70 m com 0,30 m entre plantas, utilizando-se duas linhas centrais com eliminação de 0,5 m nas extremidades como área útil. Foi efetuada adubação no sulco de semeadura com 60-80-80 kg/ha de N-P-K. Para avaliação foram considerados os parâmetros rendimento de grãos, altura da planta e do capítulo, diâmetro do caule e do capítulo e aspectos fitossanitários. Em 1993 o rendimento médio de grãos foi de 1617 kg/ha e em 1994 foi de 1732 kg/ha. Considerando os genótipos que participaram dos ensaios de 1993 e 1994 e com base nos parâmetros de avaliação e estabilidade de produção no período, os genótipos de melhores resultados foram Cargill 9102, Citosol 3 e Pioneer 6510. (UFMT/PROPEP)

Palavras-chave: 1) girassol 2) genótipos 3) *Helianthus annuus*

A.1-062

DETERMINAÇÃO DO COEFICIENTE DE CULTURA (Kc) PARA CULTURA IRRIGADA DO MILHO (*Zea mays* L.). Fernando Tadeu Caseiro (Eng. Agr. da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UFMT) e José Holanda Campelo Jr. (Prof. Dr. da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UFMT)

[INTRODUÇÃO] O estudo do consumo de água pela cultura e como se processa a retenção de água no solo e a evaporação para a atmosfera é de grande importância no momento de projetar reservatórios, equipamentos de irrigação e dosagem de água para as culturas instaladas. A aplicação da quantidade de água inferior ou superior a requerida pela cultura, em qualquer sistema de irrigação, causa perdas em termos de produtividade, salinação do solo e erosão do mesmo. [METODOLOGIA] Com dados de evapotranspiração máxima da cultura do milho, coletados em evapotranspirômetros tipo Thornthwaite-Mather, instalados na Faz. Experimental da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso, e evapotranspiração de referência obtida através de métodos diretos e indiretos, se obteve os coeficientes de cultura e os mesmos foram comparados com os coeficientes de cultura dado pela FAO, no boletim nº 24. [RESULTADOS] Todos os resultados de Kcs obtidos com os métodos diretos e indiretos de evapotranspiração de referência usados, foram diferentes entre si e superiores aos Kcs divulgados pela FAO. [CONCLUSÃO] Os Kcs obtidos no experimento são diferentes dos Kcs dados pela FAO no Boletim nº 24 ao nível de 5% de probabilidade.

Palavras-chave: 1) Irrigação 2) Evapotranspiração 3) Milho

A.1-063 PALHA DE ARROZ SUPLEMENTADA COM FENOS DE RAMAS DE MANDIOCA E AMORA, FARINHA DE PENAS E SANGUE NA ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES, JOSÉ L. AMARAL(EMPAER-MT) ; AUGUSTO C. QUEIRÓZ, RASMO GARCIA, JOSÉ C. PEREIRA, JOSÉ F. COELHO DA SILVA E SEBASTIÃO C. VALADARES FILHO(DEPTº Zootecnia UFV) - TESE DOUTORADO

INTRODUÇÃO - Os resíduos de cultura e os subprodutos da agroindústria, constituem grande potencial a ser explorado pelos produtores, como a principal fonte de nutrientes para ruminantes durante a estação seca. **METODOLOGIA**-Foram utilizados oito novilhos fistulados no rúmem, com peso vivo médio de 281 Kg, em um delineamento em quadrado latino. A uréia foi dornecida na proporção de 6g de uréia/Kg de MS consumida, os fenos de ramas de mandioca e amora na proporção de 20% do cunsumo de MS e a farinha de penas e sangue na proporção de 5% do consumo de MS, enquanto que a palha de arroz foi fornecida à vontade. A técnica do saco de nailon foi utilizada para determinar a degradabilidade da MS e FDN dos constituintes do rúmem.**CONCLUSÃO**- Os consumos de MS e FDN totais, expressos em g/kg 0,75 foram aumentados quando as dietas continham palha de arroz suplementada com fenos e/ou farinha de penas e sangue. A dieta constituída de palha de arros suplementada com fenos apresentou menor tempo de retenção da digesta ruminal. As concentrações de N-NH3 ruminal foram aumentadas naquelas dietas na qual a palha de arroz foi suplementada com fenos e/ou farinha de penas e sangue.A degradabilidade "in situ" da MS da palha de arroz foi aumentada quando foi adicionado uréia à dieta dos bovinos

DEGRADABILIDADE ..... CONSUMO ..... RETENÇÃO .....

A.1-064

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES SISTEMAS DE PREPARO DO SOLO EM REGIÃO DE CERRADOS. José Marcos Foloni, Cecília Stafuzza, Aloisio Bianchini(Núcleo de Pesquisa em Manejo de Solos-FAMEV/UFMT)

A maior parte dos solos agrícolas do estado de Mato Grosso usados para a exploração principalmente da soja, tem se caracterizado pela constante prática do sistema convencional de preparo do solo, que é realizado principalmente por gradagens aradoras seguidas de gradagens niveladoras. Esta prática constante tem levado a formação de camadas compactas, tanto a nível superficial como subsuperficial, contribuindo para o aumento da erodibilidade, diminuição da fertilidade e dos índices de produtividade nos solos sob vegetação de cerrado. O objetivo deste trabalho é comparar diversos tipos de sistemas de preparo do solo, e sua influência sobre características físicas e químicas, comportamento da fertilidade e influência destas propriedades que se relacionam com as perdas do solo por erosão.

O delineamento experimental adotado é o de blocos ao acaso, constituido de 5 sistemas de preparo do solo, com 5 repetições, em parcelas de 20m x 40m, será usado Grade Aradora seguida de 2 Niveladoras, Plantio Direto, Arado de Aivecas seguido de 2 Niveladoras, Cultivo Mínimo (Escarificador) e Arado de discos seguido de 2 Niveladoras. Será feita amostragens de solos em profundidades de 0-10cm, 10-20cm e 20-30cm para análise química e física da área experimental. Este ensaio terá duração de 5 anos, estando em fase de implantação não sendo possível, portanto apresentar resultados parciais. (PIBIC/UFMT)

Palavras-chave: 1) Solo 2) Prop. Físicas 3) Cerrado

A.1-065

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE GIRASSOL NO ESTADO DE MATO GROSSO. ENSAIO INTERMEDIÁRIO - 1994.

Maurivan Sisenando de Resende, Adriana Aparecida Fontanelli de Souza (Bolsistas de IC/CNPq - UFMT) e Aluisio Brigido Borba Filho (Prof. Adj., Dep. de Fitotecnia e Fitossanidade - UFMT).

O Ensaio Intermediário de Girassol objetiva selecionar os genótipos que comporão o Ensaio Final, onde serão avaliados por mais dois anos. Neste sentido, foi conduzido em Mato Grosso no período de 09/03 a 21/06/94, no município de Campo Verde, um Ensaio Intermediário avaliando 09 genótipos através do delineamento em blocos ao acaso com 3 repetições. As parcelas foram formadas por quatro linhas de 6,0 m espaçadas de 0,70 m com 0,30 m entre plantas, sendo a área útil composta pelas duas linhas centrais, eliminando-se 0,5 m nas extremidades. Foi efetuada adubação no sulco de semeadura com 60-80-80 kg/ha de N-P-K. Foram analisados os parâmetros rendimento de grãos, altura da planta e do capítulo, diâmetro do caule e do capítulo e peso de mil sementes, bem como aspectos fitossanitários. O rendimento médio de grãos foi de 1993 kg/ha, destacando-se os híbridos Cargill Exp. 9302, DK 180, Cargill Exp. 9301, TE-12 e Cargill 9303, com rendimentos acima de 2000 kg/ha. As médias dos demais parâmetros foram: altura da planta - 169,6 cm, altura do capítulo - 137,0 cm, diâmetro do caule - 21,9 mm, diâmetro do capítulo - 15,2 cm, peso de mil sementes - 60,69 g. Dos genótipos avaliados o TE-14 foi considerado inadequado por apresentar baixa produtividade e plantas multicapituladas. (UFMT/PROPEP)

TRABÁLHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/CNPq-UFMT.

Palavras-chave: 1) girassol 2) genótipos 3) *Helianthus annuus*

A.1-066

TENDÊNCIAS DE EXPANSÃO DE LAVOURAS DEPENDENTES DE PESTICIDAS NA BACIA DO ALTO PANTANAL. **Arno Rieder**(Universidade Estadual de Mato Grosso; EMPAER-MT) e **Miguel Pedro Lorena de Moraes**(Química Ambiental, Universidade Federal de Mato Grosso), **Eliana F. G. de C. Dores**(Química Ambiental, UFMT).

A conservação do Pantanal deve orientar o uso da terra a montante. Esta premissa requer que estratégias adequadas sejam elaboradas e aplicadas, principalmente de forma preventiva, para assegurar o desenvolvimento sustentado, o que inclui a saúde dos povos pela não deterioração ambiental. A intensificação de atividades muito dependentes de pesticidas a montante do Pantanal, além dos riscos diretos a saúde das pessoas envolvidas, pode compromoter o equilíbrio dos ecossistemas da área. Visando avaliar tendências de lavouras dependentes de pesticidas na área, foi desenvolvido um estudo em nove localidades do município de Cáceres-MT em que havia a presença de lavouras de algodão na safra de 1994, envolvendo uma amostra intencional composta de 78 cotonicultores, cujos dados foram obtidos no campo por meio de entrevistas estruturadas, diretamente com os cotonicultores, em que se buscou informaçoes sôbre as três últimas safras. Os resultados mostram, que para o grupo estudado, o incremento no número de cotonicultores de 1992 para 1993 foi de 57,14%, de 1993 para 1994 foi de 75,00%, e de 1992 para 1994 foi de 175%. Os incrementos de área cultivada entre os biênios 1992/93, 1993/94 e 1992/94 foram de (+) 74,37%, (+)70,70% e (+) 197,66%, respectivamente. Enquanto que, para os mesmos biênios, os incrementos da área média de lavoura de algodão plantada por agricultor, foram, respectivamente, de (+) 10,96%, (+) 8,24% e (-) 2,45%. Isso significa, que no triênio avaliado, esta atividade altamente dependente de pesticidas, foi submetida a expansão do número de lavoureiros envolvidos e de área incorporada ao processo, embora a área média cultivada por produtor tenha revelado pequenos incrementos decrescentes ao longo dos três últimos anos. As tendêmcias observadas de expansão podem servir de alerta e úteis ao reequacionamento de políticas adequadas ao desenvolvimento regional.

Palavras-chave: 1) Algodão 2) Pesticidas 3) Pantanal

A.1-067

RELAÇÕES ENTRE CONTEÚDO DE FÓSFORO E MATÉRIA ORGÂNICA EM SOLOS DE UMA ÁREA DE TERRAS DE PEQUENOS AGRICULTORES EM SISTEMA DE MANEJO A_6 NO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT. Arno Rieder(UNEMAT-Universidade Estadual de Mato Grosso; EMPAER-MT;Pós-Graduação em Agricultura Tropical-UFMT;Bolsista CNPq) e Nilton T. Higa(Faculdade de Agronomia,Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT).

Foram efetuados estudos de relações de dependência funcional,em solos, entre P-disponível com P-total,matéria orgânica e camadas de perfil; P-total com matéria orgânica e camadas; e matéria orgânica com camadas.Para determinar os teores de P-disponível,P-total e matéria orgânica,foram coletadas amostras nas camadas de 0-1 cm,9-10 cm, 18-20 cm, 45-50 cm, 90-100 cm e 160-180 cm de três perfis de solos de terras submetidas a sistema de manejo A, na comunidade rural de Barra Nova,Cáceres-MT. Foi encontrada correlação forte,positiva e altamente significante($\alpha << 0.01$) entre P-disponível e P-total($r=0,86$; $n=18$),P-disponível e matéria orgânica($r=0,75$; $n=45$), e P-total e matéria orgânica($r=0,86$;$n=18$).Enquanto as correlações entre P-disponível e camadas de perfil($r=-0,59$; $n=45$),P-total e camadas($r=-0,71$; $n=18$), e matéria orgânica e camadas($r=-0,72$; $n=116$) foram negativas, médias a forte, porém, também altamente significantes($\alpha << 0.01$). Como a matéria orgânica decresce em profundidade, tanto o P-total como o P-disponível também tem os seus teores diminuídos . Isto significa que os teores de P-disponível e de P-total,ao longo do perfil destes solos, estão numa relação de dependência direta dos teores da matéria orgânica. Isso sugere que boa parcela do P-total deva estar armazenado e/ou complexado na matéria orgânica e esta funciona como organizadora de estoque de fósforo em tais solos.

Palavras-chave: 1) Solo 2) Fósforo 3) Matéria Orgânica

A.1-068

PESTICIDAS USADOS EM ÁREAS DE ALGODÃO(Gossypium hirsutum) NO SUDOESTE DE MATO GROSSO. **Arno Rieder**(Uuniversidade Estadual de Mato Grosso-UNEMAT; EMPAER-MT), **Miguel P. L. de Moraes**(Química Ambiental, Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT) e **Eliana Freire Gaspar de Carvalho Dores**(Química Ambiental, Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT).

Lavouras de algodão são extremamente dependentes dos pesticidas, o que requer bom nível de capacitação de seus aplicadores, além de acesso controlado à venenos e de assistência técnica ao usuário. Pesticidas altamente tóxicos e extremamente perigosos usados inapropriadamente e por pessoas despreparadas, podem resultar em contaminação ambiental e em intoxicaçoẽs, não só de aplicadores, como também pessoas circunvizinhas. Visando melhorar os conhecimentos sobre pesticidas usados no Sudoeste de Mato Grosso, foi efetuado um corte no tempo, no espaço geográfico e nas atividades rurais, escolhendo-se áreas de algodão, em nove localidades do município de Cáceres-MT, na safra de 1994, em que foram buscadas informaçoẽs, por meio de entrevista não estruturada, junto a 77 lavoureiros constituíntes de amostra intencional. Os resultados revelaram, que o grupo estudado na safra de 1994, utilizou 13 diferentes produtos técnicos nas aplicaçoẽs de pesticidas em suas lavouras de algodão, entre os quais, 2 pertencentes ao grupo químico dos organo sintéticos fosforados sistêmicos, 2 do grupo dos organo sintéticos fosforados não-sistêmicos, 2 do grupo dos organo sintéticos clorados, uma mistura de organo sintético clorofosforado com piretróide, 1 do grupo dos organo sintéticos carbamato sistêmico e 5 do grupo dos organo sintéticos piretródes. O consumo médio de pesticida por agricultor foi de 9,0936 litros. Dos pesticidas usados, 61,5% pertencem a classe toxicológica I e 38,5% a classe toxicológica II. Com base nos grupos químicos e classes toxicológicas encontrados, o estudo revela a presença de pesticidas proibidos em uso atual e alta periculosidade dos mesmos, quando manejados por pessoal sem um adequado treinamento especifico.

Palavras-chave: 1) Pesticidas 2) Algodão 3) Mato-Grosso

A.1-069

DIVERSIDADE DE ABELHAS SEM FERRÃO (APIDAE: MELIPONINAE) NA ÁREA INDÍGENA ENAWENE-NAWE. Orlando Sales Junior Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinaria, UFMT) e Gilton Mendes dos Santos (GERA, Instituto de Ciencias Humanas e Sociais, UFMT)

A área indígena Enawene-Nawe com 7.520 Km² de extensão encontra-se a uma altitude média de 400 m, entre as latitudes 11°45' e 12°45' Sul e longitudes 60°00' e 58°15' Oeste, com pluviosidade média anual de 2.000 mm e temperatura média de 25°C. O mel e outros produtos das abelhas sem ferrão são de grande importância para os Enawene-Nawe. Os produtos de muitas dessas espécies de Meliponinae são utilizados na sua economia, por exemplo, o mel, na alimentação, dissolvido n'água formando uma bebida denominada "mala"; o cerume e as resinas, na confecção de artefatos como flexas, çabaças, colares entre outros. As coletas foram realizadas em área de mata ciliar do Rio Iquê proxima da aldeia e no acampamento de coleta de mel no Rio Papagaio, no período de setembro de 1993 a novembro de 1994. As abelhas foram capturadas com rede entomológica, ao acaso, ou manualmente durante a coleta de mel. Foram coletadas 21 espécie de Meliponinae, pertencentes a 10 gêneros. (FNMA).

Palavras-chave: 1) Abelhas sem ferrão 2) Meliponinae 3) .....

A.1-070

INDUÇÃO DE FLORAÇÃO EM MANGUEIRA 'BOURBON' NA BAIXADA CUIABANA COM NITRATO DE POTÁSSIO. Valdenir José dos Santos (bolsista), **Evandro Trindade do Amaral** (bolsista), **João Pedro Valente** (Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade - FAMEV /UFMT).

Objetivando estudar os estádios vegetativos, doses e frequência de aplicação de Nitrato de Potássio para antecipar o florescimento da mangueira 'Bourbon', na Baixada Cuiabana - MT, foi instalado um experimento na Fazenda Experimental da Universidade Federal de Mato Grosso, no município de Santo Antônio do Leverger - MT. As plantas são de pé franco, com seis anos de idade, plantadas no espaçamento de 10 X 10 m. O delineamento experimental adotado foi o de parcelas subdivididas em blocos ao acaso, com três repetições, que recebem as seguintes concentrações nas respectivas frequências: T1 (testemunha), T2 (2%; semanal), T3 (2%; quinzenal), T4 (4%; semanal), T5 (4%; quinzenal). As parcelas são constituídas de 2 plantas, que recebem 4 aplicações dos respectivos tratamentos. Em cada planta está sendo avaliada a resposta de cada um dos estágios vegetativos, os quais foram marcados por fitas plásticas de diferentes cores, num total de 20 ramos por sub-parcela por estágio vegetativo. O produto indutor Nitrato de Potássio (KNO_3) possui na sua formulação 13% de Nitrogênio e 44% de Potássio. As avaliações são feitas através de contagens semanais de panículas formadas e de frutificação. Avalia-se também o intervalo entre a última aplicação e a colheita para verificar o efeito do KNO_3, na antecipação da produção.

As marcações foram feitas para quantificar as épocas de emissões dos fluxos vegetativos, sendo que as respostas à indução não estão sendo satisfatórias, nos fluxos de diferentes idades marcados no campo. Até o momento não podemos atribuir um resultado definitivo ao experimento pois o mesmo será repetido nos próximos anos.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Mangueira 2) Indução 3) Floração

A.1-071

DINÂMICA POPULACIONAL DE PENTATOMÍDEOS FITÓFAGOS EM SOJA *Glycines max* (L.) MERRIL, Márcio do Nascimento Ferreira (Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, FAMEV/UFMT).

[Introdução] Os percevejos da Família Pentatomidae são comuns em culturas de soja, podendo reduzir significativamente os rendimentos da cultura, em altas infestações. O estudo da dinâmica populacional de um inseto-praga constitui-se em um dos agentes básicos para a introdução e aplicação do método de controle integrado de pragas. [Metodologia] Os levantamentos foram realizados em duas localidades, Rondonópolis e São Vicente da Serra, utilizando-se cultivares de ciclo precoce (Estrela), médio (IAC-8) e tardio (Cristalina), no período de outubro de 1992 a abril de 1993. As coletas foram efetuadas com auxílio de rede de varredura, em estações de coleta constituídas por duas linhas adjacentes de soja, situadas em parcelas de 40m X 60m. Os ensaios foram instalados seguindo-se o delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições para cada cultivar. [Resultados] A espécie de percevejo predominante nas duas localidades foi *Euchistus heros*, seguido de *Piezodorus guildini*, com índices populacionais crescentes desde a fase de enchimento dos grãos até a maturação das vagens, constatando-se que com o aumento do ciclo de desenvolvimento da cultura, foram encontrados maiores números de percevejos. Foram coletadas também as espécies *Nezara viridula*, *Edessa meditabunda* e *Acrosternum* sp., que ocorreram com índices populacionais relativamente baixos. Foi constatada ainda a ocorrência esporádica de *Dichelops* sp., *Oebalus* sp., *Thyanta perditor* e *Megalotonus parvus*. (CNPq)

Palavras-chave: 1) **Dinâmica populacional** 2) **Percevejos** 3) **Soja**

A.1-072

AVALIAÇÃO DE PROCESSAMENTOS PÓS-COLHEITA DE MILHO PARA PEQUENOS PRODUTORES: QUALIDADE FISIOLÓGICA DAS SEMENTES. Rosemary S. de Sales Machado (Bolsista IC-CNPq/FAMEV/UFMT) e Mª Cristina de F. e Albuquerque (Profª Adjunto. M.Sc., FAMEV/UFMT. Deptº de Fitotecnia e Fitossanidade).

O presente trabalho teve como objetivo analisar a viabilidade da utilização de quatro sistemas de secagem-armazenamento de milho, para pequenos produtores de Mato Grosso, e a influência desses sistemas na qualidade fisiológica das sementes. Foram coletadas amostras de sementes de lotes processados pelos seguintes sistemas: secador de leito fixo, secador com convecção natural e secador acoplado a coletor solar, todos com posterior armazenamento convencional, e secagem natural no campo com armazenamento em paiol. A qualidade das sementes foi avaliada mensalmente, durante 5 meses, através dos testes de germinação, do grau de umidade e dos métodos de vigor: envelhecimento precoce, teste de frio, condutividade elétrica e crescimento de plântulas, sendo comparados com a emergência a campo, para acompanhar a deterioração das sementes e determinar qual o método mais viável para avaliar o vigor das sementes de milho. Os resultados preliminares mostraram que existem diferenças entre os quatro sistemas e que a qualidade fisiológica foi melhor mantida no sistema secagem natural e armazenamento em paiol, nas condições da região em estudo. (SEBRAE).

INICIAÇÃO CIENTÍFICA. PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Secagem 2) Milho 3) Qualidade Fisiológica

A.1-073

VARIABILIDADE FENOTÍPICA EM POPULAÇÃO DE HORTELÃ DO CAMPO (Hyptis cana Pohl.) DOS CERRADOS DE CUIABÁ-MT. Joel Divino da Silva (Bolsista Iniciação Científica) e Maria de Fátima B. Coelho (Orientadora - Departamento de Fitotécnia e Fitossanidade - FAMEV/UFMT).

A hortelã do campo (Hyptis cana Pohl.) é uma espécie herbácea encontrada nos cerrados matogrossense, utilizada popularmente contra dores estomacais (decoc to das folhas) e também como inseticida, através da queima das plantas secas no interior das casas.
Uma população nativa da espécie foi avaliada na época da seca, através da técnica de Amostragem do Quadrado Sistemática (COX, 1990), usando-se 10 quadrados de 4m². Observou-se em cada quadrado altura da planta, número de ramos secundários/planta e número de enflorescências/planta, as quais apresentaram em seu total a variância de 214,09, 48,72 e 6817,66, respectivamente. Mas essas caracterírticas mostraram diferentes magnitudes de variância em cada quadrado, indicando grandes variabilidade fenotípica. (CNPq).

INICIAÇÃO CIENTÍFICA-PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Hyptis 2) Plantas Medicinais 3) Cerrados

A.1-074

VARIABILIDADE FENOTÍPICA EM UMA POPULAÇÃO DE PURGA DE LAGARTO (Jatropha ellíptica M. ARG.) DO CERRADO DE SANTO ANTONIO DO LEVERGER -MT. Alessandra C. da S. Costa (Bolsista de Iniciação Científica) e Maria de Fátima B. Coelho (Orientadora - Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade - FAMEV/UFMT).

A pesquisa na área de "plantas medicinais", nas regiões de cerrado tem uma importância especial por se tratar de um impulso a mais, no estudo das espécies desta região. Jatropha ellíptica M. ARG., é caracteristicamente uma espécie de cerrado usada popularmente como depurativo do sangue, tratamento da sífilis e picada de cobra. Foram feitas observações numa população nativa através da Técnica de Amostragem do Quadrado Sistemática (COX, 1990). A população apresentou elevada variação nas características, altura da planta, comprimento de folha, largura de folha,número de frutos, número de inflorescências, como mostraram os valores de variância obtidos em todos os quadrados: 102,52; 17,84; 3,18; 2,17; 2,31, respectivamente. (CNPq).

INICIAÇÃO CIENTÍFICA-PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Jatropha 2) Plantas medicinais 3) Cerrados

A.1-075

AVALIAÇÃO DE PROCESSAMENTOS PÓS-COLHEITA DE MILHO PARA PEQUENOS PRODUTORES: QUALIDADE SANITÁRIA DAS SEMENTES. Rosa Maria Millan (Bolsista IC-CNPq/FAMEV/UFMT) e Mª Cristina de F. e Albuquerque (Profª Adjunto. M.Sc.. FAMEV/UFMT. Deptº de Fitotecnia e Fitossanidade).

Este estudo teve como objetivo analisar a viabilidade da utilização de quatro sistemas de secagem-armazenamento de milho. para pequenos produtores de Mato Grosso. e a influência desses sistemas na qualidade sanitária das sementes. Foram coletadas mensalmente. durante 5 meses. amostras de sementes de lotes processados pelos seguintes sistemas: secador de leito fixo. secador com convecção natural e secador acoplado a coletor solar. todos com posterior armazenamento convencional. e secagem natural no campo com armazenamento em paiol. Foram avaliadas a infestação. sanidade ("Blotter test"). germinação e. apenas no final do período de armazenagem. a emergência a campo. Observou-se infestação mais baixa no sistema secagem campo - armazenamento em paiol. Os fungos que apareceram em maior incidência foram: *Fusarium moniliforme*, *Aspergillus flavus*, *A. niger* e *Penicillium* spp., sendo que no último mes avaliado. as sementes armazenadas em paiol apresentaram melhor qualidade sanitária. As porcentagens de germinação e de emergência a campo (vigor) das sementes de milho nos quatro sistemas diferenciaram. mantendo-se mais elevada no sistema secagem natural no campo e armazenamento em paiol. sendo este sistema. nas condições da região em estudo. o melhor para secagem e armazenamento de milho. (SEBRAE).

INICIAÇÃO CIENTIFICA. PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Secagem 2) Milho 3) Qualidade Sanitária

A.1-076

SISTEMAS DE CULTIVO PARA O CARAPIÁ (Dorstenia asaroides Gardner), ESPÉCIE MEDICINAL DE MATO GROSSO. Andréa C. Fialho Molinari (Bolsista de Iniciação Científica) e Maria de Fátima B. Coelho (Orientadora - Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade - FAMEV/UFMT.

A região dos cerrados de Mato Grosso possue imensa riqueza em espécies de uso medicinal, a qual tem sido comprometida pelo modelo de desenvolvimento insustentável adotado. As espécies dos cerrados, entre elas o carapiá (Dorstenia asaroides Gardner), por viverem em ecossitemas especiais, não se propagam facilmente em outros locais. Para se definir sistemas efetivos de cultivo para a Dorstenia asaroides Gardner, fatores ecológicos como o sombreamento, precisarão ser investigados.
Os rizomas de carapiá serão retirados de plantas em áreas de cerrado e levados para o plantio em dois tipos de ensaios delineados em blocos casualizados: a) com seis tratamentos (1- a pleno sol; 2- sombreamento com tela de 50%; 3- sombreamento com tela de 60%; 4- sombreamento com tela de 70%; 5- sombreamento com tela de 80%; 6- sombreamento com tela de 90%) e quatro repetições; b) no esquema fatorial de 3x5x3: três expécies de leguminosas, crotalária africana (Crotalaria ochoroleuca), leucena (leucaena leucocephala) e guandú (Cajanus cajan), cinco espaçamentos (1- 1m x 0,50m; 2- 1m x 0,30m; 3- 1m x 1m; 4- 2m x 1m; e 5- 2m x 0,50m) e três repetições.
Com a baixa precipitação pluviométrica ocorrida nos meses de agosto e setembro, o que impossibilitaria o transplante das mudas em outubro, foi necessário adiar seu preparo para fins de novembro, para serem transplantadoas em janeiro-fevereiro/95, procedimento este, também impedido pelas fortes chuvas observadas no período, que inundaram toda a área do experimento. Com a normalização das condições em março, foram instalados os ensaios. (CNPq).

INICIAÇÃO CIENTIFICA-PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) CERRADOS 2) PLANTAS MEDICINAIS 3) CARAPIÁ

A.1-077

EFEITO DE PATÓGENOS SOBRE A "SINDROME DA QUEDA DE FRUTOS" DE PUPUNHEIRA (Bactris gasipaes Kunth). Adelaide Moraes da Mota (Coordenação de Pesquisas em Ciências Agronômicas - Núcleo Agroflorestal/INPA).

A ocorrência de queda de frutos de pupunheira, denominada de "sindrome da queda de frutos", é um problema que vem preocupando os agricultores de Manaus-AM. Esta síndrome causa perdas totais ou quase totais (80%) em pupunheiras para fruto, tanto em monocultivo quanto em fundo de quintais, independente de haver ou não sido adubado. Isto ocorre em três fases de desenvolvimento dos frutos. Na Colômbia, Costa Rica e Brasil diversos patógenos já foram relatados associados aos frutos de pupunheiras, alguns inclusive provocando queda de frutos quando dispõem de ferimentos provocados por ferramentas, pássaros e insetos. Portanto o objetivo deste trabalho foi conhecer os fungos associados as fases citadas e seu papel na ocorrência da queda de frutos.
Efetuaram-se estudos fitopatológicos em monocultivo de pupunheiras sem espinhos. Foram feitas 660 observações em 60 pupunheiras adultas, durante a safra 91/92, na Estação Experimental de Fruticultura no km45 da Br-174 e no Laboratório de Fitopatologia do INPA efetuou-se o isolamento, a identificação e os testes de patogenicidade dos fungos encontrados nos frutos doentes.
Constatou-se a ocorrência dos patógenos **Ceratocystis paradoxa, Colletotrichum gloeosporioides, Fusarium** spp, **Cladosporium** sp, **Aspergillus** sp, **Verticillium** sp, **Penicillium** sp e **Rhizopus** sp em 19,80% dos frutos caídos, principalmente nos dois primeiros meses (nov, dez) de desenvolvimento dos frutos, período este que apresentou médias de temperatura e de umidade relativa baixas em relação a todas as outras em todo o período estudado.
A queda de frutos de pupunha não pode ser atribuída unicamente a ação de fitopatógenos. O fungo **C. gloeosporioides** afeta frutos de pupunheira (CNPq).

Palavras-chave: 1)Bactris 2)Patógenos 3)Queda de Frutos.

A.1-078

EFEITOS DA INOCULAÇÃO DE Rhizobium E DA ADUBAÇÃO NITROGENADA NA PRODUTIVIDADE DE GRÃOS DE FEIJÃO (Phaseolus vulgaris L.) EM UM LATOSSOLO DA REGIÃO OESTE DE MATO GROSSO. Alfredo do Nascimento Junior (Departamento Técnico-Científico / EMPAER-MT).

O feijoeiro, como outras leguminosas, apresenta a capacidade de uma associação simbiótica com bactérias do gênero Rhizobium, capazes de fornecer grande quantidade de nitrogênio ao ecossistema de cultivo. Todavia, a fixação biológica de nitrogênio é um desafio à pesquisa uma vez que a eficiência desta simbiose têm sido muito variável, inclusive sob a ação de adubos nitrogenados. Para avaliar as respostas da cultura do feijoeiro em rendimento final de grãos à prática da inoculação, da adubação nitrogenada (N) e de possíveis interações destes fatores, foram instalados em 1993 dois ensaios a campo no município de Tangará da Serra - MT, um em regime de sequeiro e outro irrigado em solo representativo da região. Os tratamentos constaram de sementes de feijão da cultivar CARIOCA com e sem inoculação, doses de 0 e 20 Kg/ha de N no plantio e doses de 0 e 40 Kg/ha e 0; 40 e 60 Kg/ha de N em cobertura aos 30 dias da germinação, nos cultivos de sequeiro e irrigado, respectivamente. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados com quatro repetições. De acordo com a análise dos resultados, nenhuma interação mostrou-se significativa, contudo, foi evidenciado resposta diferenciada à inoculação entre épocas, onde no cultivo de sequeiro o uso de inoculantes mostrou-se superior ao tratamento não inoculado. Por outro lado, não foi verificado o efeito do N no plantio, porém a sua aplicação em cobertura indicou alta distinção entre as doses utilizadas na produtividade de grãos do feijoeiro. (EMPAER-MT, Adubos Tangará, Prefeitura Municipal de Tangará da Serra-MT).

Palavras-chave: 1) Feijão inoculação 2) Fixação simbiótica 3) Fitotecnia feijão

A.1-079

PLANTAS TÓXICAS E SEUS EFEITOS ECONÔMICOS NA PECUÁRIA NORTE MATO-GROSSENSE. Anselmo Loose (Med. Veterinário, Dptº Biologia, UNEMAT - Alta Floresta), Amarildo Ribeiro Portão (Engº Agrônomo, Dptº de Biologia, UNEMAT-AF), Dionei José da Silva (Biólogo, Dptº Biologia, UNEMAT-AF) e Ronilton Souza Carlos (Biólogo, Dptº Biologia, UNEMAT-AF).

Os municípios pertencentes a região norte de Mato Grosso, principalmente aqueles incluídos na Amazônia Legal, possuem como base econômica a Pecuária de Corte. Sendo assim, esses municípios sofrem constantes prejuízos de diversas natureza. Dentre eles, considerando como um dos maiores, as plantas tóxicas, encontradas em inúmeras espécies que habitam as pastagens introduzidas em substituição a mata natural. O projeto se desenvolverá a partir do mapeamento da região de acordo com os casos apresentados, onde a análise química, biológica e patológica, bem como experimentos em animais vivos, com plantas botanicamente identificadas, nos trarão a realidade dos problemas em questão. Pretende-se ao longo do desenvolvimento da pesquisa, apresentar aos criadores do norte matogrossense e população em geral, profilaxia e solução concreta, para amenizar a elevada mortalidade causada por plantas tóxicas. (UNEMAT, UFMT, UFG, ACAF).

Palavras-chave: 1) Análise 2) Botanicamente 3) Profilaxia

A.1-080

EFEITO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA NA PRODUÇÃO DE GRÃO-DE-BICO (*Cicer arietinum*) EM CONDIÇÕES DE CERRADO. Daniella A. Zanetta, Rita de Cássia F. Alvarez e Kuniko I. Haga (Departamento de Biologia, FEIS, UNESP).

O grão-de-bico é uma Fabaceae cujos grãos possuem alto valor nutritivo e principal fonte de proteína em alguns países, mas pouco conhecida em nosso país, como alimento e como cultura. No entanto, são consumidos 2500 toneladas de grãos, provenientes da importação de países como o México, Turquia e Chile. Atualmente, existe uma cultivar, 'IAC marrocos', adaptada às condições brasileiras, porém pouco se conhece sobre o cultivo. O presente trabalho foi desenvolvido em condições de cerrado, com o objetivo de se verificar o efeito de diferentes doses de adubação nitrogenada na produção. O experimento foi conduzido na Fazenda de Ensino e Pesquisa da UNESP - Câmpus de Ilha Solteira, com semeadura em abril de 1994, espaçamento de 50cm entre linhas e 10 plantas por metro, utilizando-se 4 doses de nitrogênio suplementar na forma de sulfato de amônio (100, 200 3 300 kg/ha) aos 33 dias após a semeadura e como controle um tratamento sem adubação de cobertura. Os resultados obtidos mostram que o melhor tratamento foi de 150 kg/ha (1532 kg/ha).

Palavras-chave: 1) Grão-de-bico 2) nitrogênio 3) produção

A.1-081 EFEITOS DOS TIPOS DE PREPARAÇÃO DO SOLO E DOS MODELOS ALTERNATIVOS DE FORMAÇÃO DE PASTAGENS NO CONTROLE DO PERCEVEJO CASTANHO(**Scaptocoris castanea Perty,19830**).JOSÉ L.DO AMARAL, VALDIVINO BORGES,JOSÉ R. SOUZA(EMPAER-MT) E MAURO O. MEDEIROS A (Deptº Biologia/UFMT-ROO)

INTRODUÇÃO- Com o objetivo de avaliar os danos causados às raizes das brachiarias pelo percevejo castanho . Foi conduzido um experimento em DOM AQUINO-MT, no período de novembro de 1992 a fevereiro de 1995.METODOLOGIA-O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados em um arranjo fatorial de 2 X 4 X 6. Com dois tipos de preparação do solo(aração com arado aiveca e aração convencional com grade aradora), quatro gramineas (B. Humidícola, B. Decumbens,B.Brizantha e Andropogon gayanus) e seis modelos alternativos de formação de pastagens(M1-teste,M2-calcáreo,M3-gesso,M4-adubo,M5-calc/adubo M6-ges/adubo.RESULTADOS-A população média estimada do percevejo castanho/ha após 24 meses de formação da pastagem foi,BB/AIVECA-2.220,BB/CONV-18.880;A/AIVECA-46.660 A/CONV-85.550;BH/AIVECA-1.100, BH/CONV.-16.660 ;BD/AIVECA- 6.660, BD/CONV.-22.220; BH/TESTE-1068.000. e a população média após reinfestação foi, BB/AIVECA-0, BB/CONV.-13.330; A/AIVECA-126.660, A/CONV.-394.440; BH/AIVECA-6.660,BH/CONV. 800.000 ; BD/AIVECA-94.440, BD/CONV.-608.000.CONCLUSÃO-A aração com aiveca apresentou maior eficiência de controle do percevejo castanho, tanto no período de 24 meses,quanto após reinfestação.A brachiaria brizantha,apresentou menor grau de infestação no decorrer de todo o período experimental.Não foi observado danos aparente, até o presente momento, em nenhuma gramínea em estudo, haja visto que o nível de infestação média da pastagem de humidícola(destruída), foi de 1.068.000 percevejos/ha.

1) AIVECA 2) CONVENCIONAL 3) CONTROLE

A.1-082

NOVO MÉTODO SILVIO-PASTORIL COM Leucaena leucocephala. Pedro A. Alvarez Olivera (Dptº. de Ing. Forestal, Universidad "Hnos. Saiz", Pinar del Rio. Prof. visitante na Fac. Eng. Florestal, Universidade Federal de Mato Grosso).

[INTRODUÇÃO] A leucena é uma espécie arbórea largamente usada na pecuária como "banco de proteina" em forma arbustiva. Neste trabalho o objetivo está baseado num consórcio permanente das pastagens parcialmente arborizadas com a leucena sob tratamento silvicultural. [METODOLOGIA] A equipe técnica da Empresa Pecuária Ariguanabo (1 300 mm e 24,5º C em média) realizou a renovação das pastagens, em solos calcimórficos erosionados, mediante preparo do solo com subsolação e a introdução de Panicum maximum var Likony e mudas de leucena, plantadas a 2 x 2 m em faixas de 30 a 40m de largura. Foram praticados desbastes aos três e aos seis anos da leucena. Durante o experimento as rotações do pastoreio foram de forma habitual. [RESULTADOS] Os desbastes produziram até 50m³/ha nas faixas arborizadas, o crescimento do capim foi maior na época seca debaixo das copas que fora delas; a regeneração natural da leucena e os rebentos dos tocos forneceram forragem proteica e a temperatura do ar ao meio dia foi até 9º C mais baixa sob as árvores que a pleno sol. [CONCLUSÃO] A novidade deste método está em obter o "banco de proteina" a partir das nacediças e rebrotos da leucena assim como na melhora das condições ecológicas e alimentares do gado, tendo este sistema um grande potencial de utilização no estado de Mato Grosso tanto na região de savanas quanto na de florestas. (UPR, MINAG, MES.)

Palavras-chave: 1) Leucaena leucocephala 2) Sistemas silvio-pastoris 3) Panicum maximum var Likony

A.1-083

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE DEZ LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE DA ILHA DE MARACÁ RORAIMA, BRASIL. Luiz Augusto G. de Souza (INPA/CPCA, Manaus, AM) e Silva, Marlene F. (UTAM/CEPEF).

Neste trabalho foram efetuados testes de germinação de sementes de 10 leguminosas Mimosaceae nativas da ilha de Maracá, RR. Para obtenção das sementes, nos anos de 1987-88, em duas expedições de coleta, foi coletado frutos das espécies: *Acacia paniculata* Willd., *Albizia corymbosum* (Rich.) Benth., *Anadenanthera peregrina* (L.) Benth., *Enterolobium cyclocarpum* Griseb., *Inga myriantha* Poepp. & Endl., *I. neisseriana* Miq., *I. nobilis* Willd., *Mimosa pudica* L., *Pithecelobium guachapele* (H.B.K.) Macbr. e *P. jupumba* (Willd.) Urb.. As sementes foram em alguns casos escarificadas e semeadas entre areia, em sementeiras irrigadas diariamente. As emergências de plântulas foram acompanhadas a cada dois dias. Somente duas espécies obtiveram índice de germinação superiores a 65%: *A. corymbosum* e *E. cyclocarpum* (quando foram escarificadas por embebição em ácido sulfúrico por 20 minutos, seguido pela imersão em água por 24 horas antes da semeadura). *A. corymbosum* exibiu o maior índice de Velocidade de Emergência dentre as espécies testadas, iniciando a germinação aos 3 dias após a semeadura. Outras espécies apresentaram taxas germinativas intermediárias entre 30 e 64% (*I. neisseriana*, *P. guachapelle* e *A. paniculata*). As demais apresentaram baixa viabilidade exibindo índices inferiores a 20% de germinação, o que foi atribuído ao estágio de coleta dos frutos que não se encontravam no ponto ótimo de maturação. Uma das matrizes, cuja coleta foi efetuada de frutos jovens, *I. myriantha*, não germinou. Testes sucessivos feitos com três das espécies, *A. paniculata*, *A. corymbosa* e *E. cyclocarpum*, evidenciaram um decréscimo da viabilidade das sementes com o aumento do tempo de estocagem das mesmas após a coleta. (INPA/RGS).

Palavras-chave: 1) Sementes 2) Leguminosae 3) Germinação

A.1-084

EFEITO DA INOCULAÇÃO COM *BRADYRHIZOBIUM* SPP. NO CRESCIMENTO INICIAL DE DUAS LEGUMINOSAS FLORESTAIS EM SOLO ARENOSO. Adilson R. Dantas (Bolsista IC/INPA/CNPq); Luiz Augusto G. de Souza (INPA/CPCA) e Marlene F. da Silva (UTAM/CEPEF).

A importância do cultivo de árvores fixadoras de nitrogênio na região tropical está no seu múltiplo uso, e na contribuição que podem representar para a auto-sustentabilidade dos sítios, especialmente em relação ao nitrogênio. Com o objetivo de avaliar o efeito da inoculação das mudas de ingá (*Inga edulis* Mart.) e palheteira (*Clitoria fairchildiana* Howard.), com estirpes de *Bradyrhizobium* spp., foi instalado um experimento de campo em solo P.V.A., na Estação Experimental de Olericultura, do INPA. As mudas foram produzidas em sacos de polietileno em viveiro sombreado com sombrite 50% de luz incidente. Os tratamentos aplicados foram: testemunha não inoculada e não adubada; tratamento inoculado; e, tratamento que recebeu adubação com N mineral. A inoculação foi efetuada com estirpes da coleção do Laboratório de Microbiologia do Solo/INPA, por ocasião da repicagem. Para palheteira utilizou-se as estirpes INPA 605 e INPA 650, e para ingá um coquetel com 12 estirpes do gênero *Inga*. A fonte de N mineral foi uréia, 90 kg/ha, parcelada metade na fase de mudas e outra dois meses após o plantio. O plantio definitivo foi do tipo pleno aberto, realizado em janeiro de 1994, utilizado-se o delineamento de blocos casualizados com três repetições, com parcelas de 9 plantas, no espaçamento 2,0 x 2,0 metros. O crescimento inicial das plantas foi monitorado por medidas de comprimento do caule e diâmetro ao nível do solo. Por ocasião do plantio as plantas apresentavam nódulos bem formados, mesmo em tratamentos não inoculados, indicando a presença de população nativa de rizóbios no substrato. Após o plantio o desenvolvimento inicial da ingá foi prejudicado pelo ataque de saúvas cortadeiras, que desfolharam parcialmente algumas plantas. No período de maior predação, 40% das mudas foram atingidas, o que resultou num índice de mortalidade de 12,3%, após três meses de plantio. Por outro lado, neste mesmo período, a palheteira tem apresentado desenvolvimento rápido, com 75.9 cm de comprimento do caule e 12.0 mm de diâmetro. Na fase posterior ao plantio, as melhores medidas de crescimento de *C. fairchildiana* foram verificadas no tratamento inoculado, não sendo constatado mortalidade para esta espécie nesta fase. (INPA/CNPq)

Palavras-chave: 1) Rhizobia 2) Leguminosae 3) Agro-silvicultura

A.1-085

DETERMINAÇÃO DA EROSIVIDADE DAS CHUVAS EM CUIABÁ-MATO GROSSO.

José Eurico L.de Almeida(Departamento de Solos e Engª.Rural-FAMEV-UFMT) , Dimas de Melo (Departamento de Solos e Engª.Rural-FAMEV-UFMT),C.de Castro e Filho (Programa de Desenvolvimento Agroambiental de Mato Grosso-PNUD) e Marina C.Padilha e Silva(9º Distrito Meteorológico-MARA).

|INTRODUÇÃO| A cidade de Cuiabá está situada a 165 metros acima do nível do mar,coordenadas 15º35'56" latitude Sul e 56º06'01"longitude oeste Greenwich. Predomina o clima quente semi-úmido,com temperatura média anual de 24ºC. O pico da estação chuvosa concentrou-se no período novembro-março, gerando processos erosivos intensos. Tendo em vista esses fatos e a necessidade de conhecimentos sobre a potencialidade erosiva das chuvas,este trabalho teve o objetivo de avaliar o fator R (erosividade das chuvas) através da metodologia de Wilkinson. |METODOLOGIA| No presente estudo utilizaram-se dados pluviográficos de uma série de 13 anos (1973 a 1985) da estação meteorológica de Várzea Grande,pertencente a rede do 9º Distrito Meteorológico do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária.Plotaram-se os diagramas das chuvas consideradas erosivas segundo metodologia descrita por Wilkinson (1975). Calcularam-se os índices erosivos individualmente,pela expressão:

$EI30=|28,814+(10,800+7,896 \log I30)P | \times I30 \times 10^{-3}$.

|RESULTADOS| Numa avaliação geral do potencial erosivo das chuvas da região encontrou-se o fator médio R=849,985 ($Tm.mm.ha^{-1}.h^{-1}.ano^{-1}$), transformadas para o sistema internacional de unidades métricas,R=8338($MJ.mm.ha^{-1}.h^{-1}.ano^{-1}$ |CONCLUSÃO| O resultado obtido permitiu concluir que o potencial erosivo das chuvas que ocorrem em Cuiabá é elevado,típico das regiões tropicais , necessitando de uma média maior de anos de repetição.(PROPEP-UFMT)

Palavras-chave: 1) Erosividade 2) Fator R 3) Índice erosivo

A.2-001

PLANEJAMENTO URBANO EM JUIZ DE FORA - UMA PROPOSTA CONCRETA.

Cláudio Stenner (acadêmico de Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora)

Juiz de Fora, localizada na Zona da Mata Mineira, é uma cidade que polariza uma ampla região. Possui, segundo o censo de 1991, 385.756 habitantes, apresentando uma taxa de crescimento demográfico na década de 80 de 2,07% a/a, taxa esta resultante de correntes migratórias somadas ao crescimento vegetativo.

A Legislação Urbana Básica em vigor teve a sua aprovação em 1986. Com ela a cidade foi dividida em 16 grandes regiões - as Unidades Territoriais (U.T.). Para cada uma destas Unidades existe um conjunto de normas e posturas que regulamentam a ocupação e o parcelamento do solo urbano.

Fizemos uma análise crítica desta Legislação e questionamos a divisão da cidade em tão grandes regiões (U.T.'s) para fins de planejamento urbano. Neste sentido, escolhemos uma área na porção norte da mancha urbana onde fizemos uma pesquisa mais detalhada. Esta região, denominada Benfica, é uma das mais dinâmicas do município, mesclando áreas comerciais, residenciais e industriais, além de apresentar um grande incremento demográfico anual. Para ela elaboramos uma nova proposta de uso e ocupação do solo, onde adotamos uma concepção linear de crescimento, estímulo ao setor terciário local e uma constante preocupação com o meio ambiente.

Trabalhamos também com constatações empíricas das necessidades da comunidade local. Deste modo, durante o desenvolvimento da pesquisa, nos envolvemos com a população e o poder público, recorrendo também às experiências de outras cidades, como Curitiba, São Paulo, Jacareí e Belo Horizonte.

Palavras-chave: 1) Planejamento Urbano 2) Juiz de Fora 3) Uso do Solo

A.2-002

RESTAURAÇÃO AMBIENTAL E METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO EM FAVELAS

Lucia Maria S.A. Costa; Cristiane R.S. Duarte, Francirose F. Soares e Osvaldo L.S. Silva (Programa de Pós-Graduação em Urbanismo; Grupo de Pesquisas Habitat; Núcleo de Pesquisas em Paisagismo - FAU/UFRJ).

Este trabalho apresenta resultados da aplicação de uma proposta metodológica de intervenção em assentamentos informais com ênfase no aspecto de recuperação ambiental.O trabalho visa trazer subsídios para uma política de intervenção que tem como objetivo transformar favelas em bairros oficiais da cidade. Apresenta como estudo de caso a favela Mata Machado, no Rio de Janeiro, situada no Maciço da Tijuca, rodeada pela floresta e em área de proteção ambiental. A partir da análise dos dados coletados (físicos, sociais e culturais), são propostos mecanismos de valorização e aproveitamento do potencial paisagístico do assentamento e de resgate das áreas de lazer e de convívio da comunidade. Com isto, procura-se fomentar o sentimento de apego e identificação com o lugar por parte de seus moradores, além do incentivo à participação da comunidade nas decisões concernentes ao projeto de intervenção. O trabalho conclui enfatizando que a paisagem e o ambiente são o resultado final das diferentes interações da comunidade com o seu habitat, e neste processo estão envolvidas não apenas questões ecológicas e ambientais mas também questões culturais, sociais e econômicas. Desta forma, ao propôr parâmetros de restauração ambiental, não podemos também deixar de compreender como a comunidade vivencia e se apropria de suas áreas, e quais os valores que estão na base desta experiência. (UFRJ, CNPq)

Palavras-chave: 1). favela ..... 2)... meio ambiente 3) paisagem urbana

A.2-003

CENTROS URBANOS HOJE. Nedyr Martinho Modesto (Departamento de Arquitetura e Urbanismo - UFMT).

Espaços de trocas, de encontros, da palavra e da nossa identidade cultural, estamos perdendo na maioria de nossas cidades. Vários são os problemas por que passam, hoje, a maioria dos nossos centros urbanos. Problemas de circulação, de infra-estrutura básica, de poluição, monofuncionalismo, entre outros. O centro se encontra congestionado, inadaptado. Diante deste quadro, muitos urbanistas e planejadores tem dado especial atenção aos centros urbanos, quando da concepção de novos centros ou na reestruturação dos já existentes. Todos buscam solucionar essas questões ou mesmo prognosticar acerca delas. Dentro desta ótica, este trabalho enfoca, como metodologia, o estudo de quatro cidades, duas delas realidades brasileira, Curitiba (PR) e Brasília (DF), e duas, realidades estrangeiras, Bruges e Louvain-La-Nueve (Bélgica). Neste trabalho, apresentamos os princípios e as concepções de base que nortearam essas propostas urbanísticas, como busca de soluções para algumas das questões acima relacionadas, em consequência, fazemos uma síntese geral das soluções adotadas nesses projetos.

Palavras-chave: 1) Centros ..... 2) Problemática Urbana 3) Concepção e Reestruturação

A.2-004

UNIDADES HABITACIONAIS CONSTRUÍDAS COM REJEITO DE MADEIRA. Archimedes Netto/ Coordenador (Prefeitura Municipal de Cuiabá)

As unidades habitacionais são projetadas a partir do aproveitamento' de rejeitos de madeira produzidos pelas serrarias do Estado, e que não teriam qualquer aproveitamento comercial por se tratarem de peças curtas.

1 - Esse processo resulta em habitações de custo bastante baixo,atendendo, assim, a população de baixa renda moradora da periferia da cidade, com sua própria participação.

A teenologia adotada é a de sistema porticado organizado pela estrutura de esteio, pilar- tesoura e cobertura, o que dá autonomia da unidade principal em relação aos painéis de vedação.

A pré-fabricação dos componentes é realizada na unidade industrial . Esses componentes-painéis-piso,painéis-parede,estrutura porticada, são posteriormente transportados para o local de montagem da habitação que é produzida pelo sistema de mutirão. Sobre esteios,a habitação se implanta sobre o terreno sem necessidade de terraplanagem.Está sendo experimentada,ainda,a montagem sobre "radier". (Prefeitura Municipal de Cuiabá,Governo do Estado de Mato Grosso).A pesquisa vem sendo realizada pela Coordenadoria de Habitação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano-SMADES,Universidade Federal de Mato Grosso,com a consultoria do Instituto Brasileiro de Madeiras e Estrutura de Madeira-IBRAMEM da Universidade Federal de São Carlos e apoio do - INDEA-MT.

Palavras-chave: 1) ..... 2) ..... 3) .....

A.3-001

DETERMINAÇÃO NUMÉRICA DO GANHO DE ESTABILIZAÇÃO VIA REALIMENTAÇÃO DE SAÍDA DE SISTEMAS DINÂMICOS LINEARES USANDO DESIGUALDADES MATRICIAIS LINEARES. Celso Correia de Souza (Departamento de Ciências Exatas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e José Cláudio Geromel (Departamento de Telemática, Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP).

O principal objetivo deste trabalho é resolver o seguinte problema de controle, para o cálculo do ganho de estabilização via realimentação de saída. Dadas as matrizes A, B_2 e C_2, com dimensões apropriadas, determinar (se existir), um ganho via realimentação de saída estática L, tal que a matriz $A - B_2LC_2$ seja assintoticamente estável. Usando desigualdades matriciais lineares, o Lema de Farkas e a Decomposição Matricial de Schur, é possível afirmar que a existência do ganho estabilizante L via realimentação de saída é equivalente a existência de uma matriz definida positiva pertencente a um conjunto convexo tal que a sua inversa pertence a um outro conjunto convexo. Usando conceitos de análise convexa e a técnica do plano de corte (linearização externa), foi proposto um algoritmo, denominado min/max que decompõe a determinação da matriz L numa sequência de programas convexos. Condições são fornecidas para a convergência global do método. Alguns exemplos tirados da literatura foram resolvidos com o objetivo de ilustrarem os resultados teóricos. Os resultados foram surpreendentes levando-se em conta o tempo computacional empregado, o problema de factibilidade intermediária e o problema da inicialização com um ganho estabilizante. (CNPp/FAPESP).

Palavras-chave: 1) Realimentação de Saída 2) Plano de Corte 3) min/max

A.4-001

O PROCESSAMENTO DO CONCEITO "SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDAR": UMA ETAPA PARA A CONSOLIDAÇÃO DA INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO

Irene Kreutz (Hospital Alemão Oswaldo Cruz, doutoranda na EEUSP - São Paulo)
Cilene Aparecida Costardi Ide (Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Escola de Enfermagem da USP - São Paulo)

Este estudo tem como questão teórica central a análise do processo de implementação de uma disciplina de graduação que introduz um novo padrão no âmbito do ensino superior em enfermagem. Teve os significados atribuídos pelos docentes responsáveis pelo processo de ensino como unidade analítica, codificada e categorizada por similaridade. Os resultados obtidos caracterizam aspectos relevantes dessa vivência, relacionados: à apreciação do processo de implementação do conteúdo programático; às expectativas relativas ao aprendizado no transcorrer do processo ensino-aprendizagem, culminando na etapa de proposições relativas à condução e à avaliação discente no decorrer do processo. A análise das apreciações docentes acerca do plano de ensino permite identificar: uma polaridade avanço-desvios relacionados ao conteúdo programático; uma ampliação nas expectativas relativas ao desenvolvimento discente, agregado a esfera da compreensão da formulação de conhecimentos pautados nas três áreas do saber que dão sustentação à Enfermagem, ao desenvolvimento da consciência profissional e à prontidão do aluno em assumir-se como Universitário. Identificou também proposições no sistema de condução da disciplina, privilegiando um novo patamar de relacionamento docente-discente pautado no contrato mutuamente assumido e na formulação de estratégias de acompanhamento do desenvolvimento conjuntos e comportamentos.

Palavras-chave: 1) Processo ensino-aprendizagem 2) Pensamento 3) Linguagem

A.4-002

LAQUEADURA TUBARIA - COMPLICAÇÕES TARDIAS.

Magda Rojas Yoshioca (Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Universidade Federal de Mato Grosso)

O crescente aumento da laqueadura tubária e o arrependimento de mulheres laqueadas devido ao aparecimento de transtornos físicos, meses ou anos após a cirurgia, suscitou a realização deste estudo; que tem por objetivo informar as enfermeiras sobre ocorrência dessas complicações. Foram analisadas publicações de revistas de enfermagem, medicina e saúde pública de 1984 a 1992, indexadas no INDEX NURSING, INDEX LATINO AMERICANO E DO CARIBE, livros e teses. As complicações tardias encontradas em 15% das mulheres laqueadas são: diminuição dos níveis séricos dos hormônios sexuais (FSH, LH, progesterona e estrogênio) e da libido; distúrbios da circulação útero-ovariana (congestão venosa pélvica); trauma psicológico; endometriose; torção intermitente da tuba de Falópio; hidrossalpinge e a síndrome pós-laqueadura caracterizada por mudanças do padrão menstrual, dismenorréia, dor abdominal e pélvica, queixas ginecológicas variadas, aumento de peso e moléstias benignas da mama. Outro fator de risco adicional a saúde da mulher é a ocorrência da concepção após a laqueadura tubária, por aumentar a possibilidade de gravidez ectópica. Questiona-se o índice encontrado na literatura de mulheres com complicação pós-laqueadura, pois não dispomos no Brasil de sistema de acompanhamento tardio pós-cirurgia e em nossa prática muitas mulheres apresentam as queixas que caracterizam a síndrome pós-laqueadura. Recomenda-se que as enfermeiras assistenciais e de ensino oriente a clientela sobre as complicações que podem ocorrer na pós-laqueadura tubária; informe sobre os outros métodos contraceptivos, deixando a mulher segura quanto a decis o que tem que tomar e interfira na assistência, convidando a equipe de saúde a repensar sua prática.

Palavras-chave: 1)Laqueadura tubária 2) Complicações 3) Síndrome pós-laqueadura

A.4-003

PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS SOBRE A SAUDE DA MULHER, EM NIVEL AMBULATORIAL. Magda Rojas Yoshioca (Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da UFMT) e Edna Apparecida de Moura Arcuri (Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da E.E. USP)

Com o objetivo de identificar como são as propostas governamentais de atendimento à saúde da mulher, no País, enviamos ofício às 27 Secretarias de Estado da Saúde e duas Secretarias Municipais solicitando informações sobre os serviços oferecidos no atendimento à mulher em nível ambulatorial e materiais utilizados. Fizeram parte da população 14 Secretarias de Saúde Estaduais e 2 Municipais que responderam o ofício e enviaram materiais. Há representantes de todas as regiões do País. Constatamos que algumas Secretarias usam materiais recomendados pelo MINISTÉRIO DA SAUDE: 9 utilizam ficha perinatal ambulatorial, cartão da mulher e da gestante; 8 a ficha clínico ginecológica; 3 as ficha de planejamento familiar e prevenção do câncer cérvico-uterino e mama. Os manuais instrucionais mais utilizados são: Pré-natal normal e Planejamento familiar. Não dispomos de informações quanto ao alcance desse materiais para a capacitação da equipe de saúde e quanto dos serviços propostos pelas Secretarias estão implantados na rede. Recebemos materiais educativos a serem entregues à população sobre: gravidez, planejamento familiar, exame ginecológico, prevenção do câncer cérvico-uterino e mama, sexualidade, questões sobre a mulher, métodos anticoncepcionais e amamentação; quanto ao seu teor eles são adequados ao que se propõe - informar a população sobre medidas de prevenção e promoção à saúde. No entanto em alguns textos educativos há inadequação de linguagem e teor. Concluimos que enquanto proposta governamental inexiste programa abrangente de assistência à saúde da mulher nessas Secretarias.

Palavras-chave: 1)Saúde da mulher..... 2)Programa governamenta 3) Atendimento ambulatorial

A.4-004

INFUSÃO INTRAVENOSA EM VEIA PERIFÉRICA: ASSOCIAÇÕES ENTRE MOTIVOS DE INTERRUPÇÃO E FATORES ENVOLVIDOS. Edna Mara Ferreira do Nascimento (Professora do Departamento de Enfermagem Fundamental e Aplicada/FEN/UFMT).

Com o objetivo de identificar os motivos que acarretam a interrupção da infusão intravenosa continua, realizou-se um estudo propectivo em 160 inserções em veias periféricas.

Foram registradas todas as inserções realizadas, desde o inicio até o final da terapia intravenosa em veia periférica de cada paciente, para observação da infusão (tipo e calibre dos dispositivos; local, lado de localização e tempo de duração da inservção) e das variáveis referentes a fatores envolvidos no processo (infiltração; obstrução; flebite; saida acidental do dispositivo).

A infiltração (61,2%) foi o motivo ou falha que mais determinou a interrupção da infusão, seguida de flebite(20,6%) e da obstrução (20,0%). A flebite, quando ocorreu, não constituiu motivo para interrupção em todas as inserções. A ocorrência de saida acidental foi irrelevante. A obstrução não se associou de forma significante a nehum dos fatores estudados. A infiltração associou-se aos fatores: tipo e calibre dos dispositivos.

As agulhas com asas determinaram maior ocorrência de infiltração em relação ao cateter plástico (68,6%x52,7%; $p<0,05$). O tempo médio de permanência das inserções até a ocorrência de infiltração, foi maior com o uso de cateter plástico)2042,4x822,4 minutos; $p<0,05$), assim como o tempo total de duração de todas as inserções (2401,4x 943,8 minutos; $p<0,05$). Os calibres mais finos das agulhas com asas determinaram mais infiltração do que o calibre mais grosso. Calibres, mais fino e mais grosso, do cateter plástico, determinaram infiltração em todas as inserções que foram usados.

Palavras-chave: 1)Infusões parenterais 2)Infusões intravenosas 3) .....

A.4-005

CUIDADO: SEU SIGNIFICADO PARA O ENFERMEIRO. Annelita Almeida Oliveira Reiners (Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica - Universidade Federal de Mato Grosso).

Este estudo surgiu das indagações que a autora fazia sobre o significado que o enfermeiro têm atribuído ao cuidado, na sua prática, uma vez que nela, ele exerce funções diversas e muitas vezes diferenciadas do mesmo. Além disso, da questão sobre se o enfermeiro, na sua prática, age conforme o significado que o cuidado tem para ele, ou se suas ações são mera repetição de idéias que aprendem sem uma reflexão anterior.

Para tanto, optou por um estudo de abordagem qualitativa utilizando o Interacionismo Simbólico e a "Grounded Theory" como referencial teórico-metodológico.

A partir da análise dos dados, o significado do cuidado para o enfermeiro traduziu-se em um processo pelo qual ele está passando que é o de estar QUERENDO ESTAR EM CONTATO COM O PACIENTE, FAZENDO TUDO PARA SEU BENEFÍCIO. Este processo foi discutido com o auxílio de um conjunto de categorias subsidiárias que, integradas e relacionadas, demonstraram a situação definida pelo enfermeiro na qual o cuidado acontece, as razões que o levam a atribuir significado ao cuidado daquela forma, as estratégias de ação que o enfermeiro usa em relação ao que o cuidado está significando para ele, as condições que influenciam a prestação do cuidado que, da mesma forma, trazem conseqüências para as pessoas envolvidas neste cuidado.

Palavras-chave: 1) Prática do Enfermeiro 2) Cuidado de Enfermagem 3) Interacionismo Simbólico

A.4-006

" Clima Etéreo " Passando pela transformação[1]**.** Elizabeth Jeanne Fernandes Santos, Sueli Marlene Padilha Maia e Yêda Regina de Souza[2].

Diagnóstico descritivo da mulher dos 35 aos 50 anos quanto à sua percepção nas relações de gênero e importância da sua saúde. Expõe a reflexão das mesmas quanto à sua sexualidade, maternação e métodos contraceptivos no Climatério em determinda comunidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou para a coleta de dados a entrevista semi-estruturada. A análise foi feita utilizando método dialético indutivo. Constatamos : 1) a ausência de assistência de saúde, através de um programa específico que atendesse a mulher em climatério e menopausa; 2) que a educação é a grande responsável do pouco conhecimento obtido pelas mulheres, trazendo consequências significativas à qualidade de vida das mulheres.

1) Pesquisa apresentada como avaliação curricular, Materno Infantil - I - Saúde / da Mulher , 1994/2.
2) Acadêmicas de Enfermagem do 5º semestre, UFMT.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA-UFMT

Palavras-chave: 1) Climatério 2) Gênero 3) Contracepção

A.4-007

PERCEBENDO A VIOLÊNCIA DA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE SOBRE AS MULHERES. Angela C. Sacramento, Fabiana Coelho da Silva, Fernanda Pereira França, Pollyana Oliveira Capocci, Sonia Maria Fornaciari (Autoras), Rosaline de França Lima (Co-Autora e Orientadora). (Departamento de Enfermagem Materno Infantil - Universidade Federal de Mato Grosso).

O tema surgiu através do interesse do grupo em aprofundar os conhecimentos sobre câncer ginecológico, principalmente em relação aos seus aspectos preventivos.

O estudo foi desenvolvido com a participação de mulheres residentes na Comunidade São Mateus.

A metodologia utilizada baseou-se na abordagem qualitativa, especificamente, o estudo de caso, porém foram utilizados alguns dados quantitativos que auxiliaram na melhor compreensão do processo.

Os objetivos propostos foram: caracterização da população feminina do bairro diante da prática do exame preventivo ginecológico e o conhecimento sobre a Unidade de Saúde que é responsável pelo atendimento dessa população.

A análise dos dados possibilitou-nos a afirmação sobre a grande demanda e pouca oferta em relação ao atendimento ginecológico e a percepção de que as mulheres do bairro não demonstram motivação por quaisquer ação de saúde preventiva ginecológica para buscarem o Centro de Saúde, de forma espontânea.

Iniciação Científica

Palavras-chave: 1) Saúde da Mulher 2) Violência 3) .....

A.4-008

MAUS TRATOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA. Ana Paula de Miranda Rodrigues, Marilusa L. Santin Fortes (Acadêmicas de Enfermagem), Orientadora: Rosa Lúcia Rocha Ribeiro (Departamento de Enfermagem Materno-Infantil - Faculdade de Enfermagem e Nutrição - Universidade Federal de Mato Grosso).

Enquanto acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso e preocupadas com a violência que a cada dia vem aumentando contra as crianças e adolescentes do nosso País, escolhemos o tema "Maus tratos na infância e adolescência".

Para realização desta pesquisa, buscamos informações em livros, revistas, material mimeografado e visitas à instituições especializadas em proteção e prevenção à violência contra a criança e ao adolescente.

A pesquisa nos permitiu identificar e analisar as várias formas de maus tratos contra a criança e ao adolescente, assim como conhecer o perfil do agressor e da criança agredida. Além disso foi possível relacionar os indicadores estatísticos da violência à criança e ao adolescente em Cuiabá, finalizando esta pesquisa, discutimos o papel do profissional de saúde diante da violência contra a criança e o adolescente.

Iniciação Científica.

Palavras-chave: 1) Violência 2) Maus-tratos 3) Infância

A.4-009

"VERIFICAÇÃO, NO PÓS OPERATÓRIO, DO NÍVEL DE APRENDIZAGEM DAS ORIENTAÇÕES DADAS, NO PRÉ-OPERATÓRIO, AOS PACIENTES DA CLÍNICA CIRÚRGICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MULLER". Luce Marina F. C. da Costa e Joice de A. Monteiro (Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica - Faculdade de Enfermagem e Nutrição - Universidade Federal de Mato Grosso).

INTRODUÇÃO: O preparo pré-operatório é de suma importância para a recuperação do paciente no pós-operatório, uma vez que o mesmo, na fase pré-cirúrgica encontra-se ansioso, inseguro e com medo do desconhecido. METODOLOGIA: O estudo deu-se na Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário de Cuiabá, tendo como amostra 18 pacientes e sido executado em 3 etapas: 1ª) Ocorreu em 2 momentos: a) fornecimento de informações gerais quanto ao pré e pós-operatório; b) ensinamentos e treinamentos dos exercícios propostos. 2ª) Reforço a nível individual, da teoria e prática ensinados anteriormente. 3ª) Verificação no 1° e 2° Pós-Operatório, da aprendizagem teórico-prática dos exercícios ensinados. RESULTADOS: Foram benéficos na recuperação pós-operatória dos pacientes treinados. CONCLUSÃO: O aprendizado teórico dos pacientes e a devolução, prática dos exercícios ensinados foram satisfatórios.

Palavras-chave: 1) Aprendizagem 2) Pré-operatório 3) Pós-operatório

A.4-010

UTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO MASCULINA: ALOCAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS DIVERSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO. Álvaro Pereira, Leocarlos Cartaxo Moreira (Autores) - (Departamento de Enfermagem Fundamental e Aplicada - Universidade Federal de Mato Grosso).

Este estudo caracteriza-se como quantitativo-descritivo, onde os autores investigaram a utilização da força de trabalho masculina na enfermagem, explorando diferentes variáveis, com ênfase na alocação dos enfermeiros, as atividades por eles desenvolvidas e suas áreas de atuação profissional. As informações foram obtidas junto aos enfermeiros congressistas do 42° CBEN em Natal-RN. O estudo permitiu concluir que: a) há um processo de revitalização da profissão com a entrada de enfermeiros jovens; b) a grande maioria desses profissionais está qualificado como habilitado; c) a alocação da força de trabalho masculina na enfermagem, registrou elevada freqüência em Unidades de Cuidados Especiais tais como: Queimados, CTI, Centro Cirúrgico, RPA, Emergência e Unidade Coronariana, onde pressupõe-se que o enfermeiro desprende uma parcela maior de força física.

Palavras-chave: 1) Força de Trabalho 2) Enfermeiros 3) Gênero em Enfermagem

A.5-002 PROJETO REDEMSG - SOFTWARE DE COMUNICAÇÃO PONTO A PONTO.
Prof. Dr. Claudio da Rocha Brito e Waldemir Cambiucci (Depto. de Eng. de Computação e Sist. Digitais, Escola Politécnica, USP).

[INTRODUÇÃO] Neste trabalho é apresentado o projeto REDEMSG, um software para comunicação entre computadores PC. O software implementa uma rede ponto a ponto que permite a troca de mensagens e comandos entre os computadores conectados. O REDEMSG implementa um protocolo de comunicação que garante a troca de mensagens. O protocolo de enlace utilizado é o PROTMSG, baseado no protocolo padrão BSC1 da IBM. O protocolo tem como características principais ser transparente, half duplex e orientado a byte. Os formatos das sequências de controle são: Início de texto (DLE STX), Fim de texto (DLE ETX), Aceita mensagem (DLE ACK) e Rejeita mensagem (DLE NACK). O frame para transmissões de mensagens tem o seguinte formato: DLE STX TEXTO DLE ETX CRC. [METODOLOGIA] Da experiência com projetos de sistemas de comunicação foi possível a especificação e implementação do projeto REDEMSG. O sistema é estruturado em camadas: a camada "Driver de Comunicação" que é responsável pela interface com o hardware e o software de enlace do REDEMSG durante a recepção e transmissão de mensagens; a camada "Protocolo de Comunicação" que controla o protocolo de comunicação PROTMSG, a partir do estado da camada "Driver de Comunicação"; e a camada "Análise de Recepção", que possui a interface homem-máquina e trata as mensagens trocadas durante o enlace. [RESULTADOS] Constatou-se que a rede implementada funciona como uma eficiente ferramenta para serviços de broadcast e trocas de blocos de dados como telas ou comandos. [CONCLUSÃO] O projeto REDEMSG foi implementado utilizando linguagens Assembly e C++, além de utilizar uma arquitetura interna por camadas, resultando num software de fácil manutenção e documentação.

Palavras-chave: 1) Protocolo de Comunicação 2) Redes 3) Broadcast

A.5-003 **AVALIAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL DE UMA LAVRA DE CALCÁRIO DA JAZIDA DE PEDRA BRANCA NO MUNICÍPIO DE VARGEM ALTA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO .**
Maria Bernardete Guimarães (Mestrado em Engenharia Ambiental , Universidade Federal do Espírito Santo) , Robson Sarmento (Mestrado em Engenharia Ambiental, Universidade Federal do Espírito Santo) .

[INTRODUÇÃO] Historicamente nota-se o aumento da demanda dos bens minerais com a consequente exaustão das reservas conhecidas e a diminuição dos teores das reservas de minérios e como consequência o aparecimento de fontes poluidoras. Assim torna-se imperioso um maior empenho e rigor com relação a avaliação do impacto ambiental das atividades extrativas, cabendo aos empresários da área mineral aplicarem as técnicas necessárias e desenvolverem suas atividades para uma lavra racional, econômica e sem o aumento da poluição ambiental. O estado do Espírito Santo possue uma grande variedade de minerais sendo que no município de Cachoeiro de Itapemirim localiza-se a ocorrência mais significativa de mármore, calcário e granito . A lavra de calcário da jazida de Pedra Branca será desenvolvida a céu aberto em bancadas de 5 metros de altura, com previsão de 100.000 t/ ano. O estéril resultante da lavra será estocado nas proximidades da cava, em 3 áreas e o aproveitamento da jazida será feito para os materiais denominados calcário calcítico e dolomítico silicoso.
[METODOLOGIA] A partir da análise do plano de lavra e do processo de beneficiamento foram analisados os impactos ambientais gerados, sendo estes identificados e avaliados nas fases de implantação , operação e desativação e para isto foi utilizada a matriz de Leopold.
[RESULTADOS] A partir da identificação dos impactos gerados foram estudadas e definidas as medidas mitigadoras, os equipamentos de controle da poluição e elaborado o programa de monitoramento dos impactos, indicando os fatores ambientais e parâmetros a serem considerados assim como os pontos onde devem ser analisados .
[CONCLUSÃO] O monitoramento é muito importante e deve começar antes do início da lavra, continuar durante os trabalhos e posteriormente na fase de suspensão, pois além de controlar a qualidade dos efluentes, visa também orientar os empresários e técnicos quanto a extração, uso e disposição do material de maneira racional visando à proteção do Homem x Natureza e ao desenvolvimento sustentável (CAPES, MESTRADO EM ENGENHARIA AMBIENTAL - UFES).

Palavras-chave: 1) **Avaliação** ..... 2) **Impacto Ambiental** ... 3) **Planejamento Ambiental**

A.5-004

AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE RODOVIAS VICINAIS - "UMA CONTRIBUIÇÃO AO PLANEJAMENTO DO TRANSPORTE". - Luiz Augusto Araújo do Val (Departamento de Hidráulica e Transportes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Apresenta-se um método para avaliação econômica de projetos de rodovias vicinais em áreas de fronteira agrícola onde utiliza-se o incremento da produção agrícola decorrente da implantação de uma rodovia, com principal benefício a ser considerado na avaliação da mesma.

As estimativas do incremento da produção agrícola são feitas para cada tipo de produto cultivado, determinando-se o rendimento de cada cultivo com a utilização de funções - resposta de fertilizantes. Estas funções foram previamente determinadas a partir da aplicação de técnicas de regressão aos resultados empíricos obtidos de experimentos agrícolas executados em diversos ensaios de adubação.

Finalmente, com o auxílio do método desenvolvido, analisou-se a viabilidade da implantação de rodovias vicinais nas áreas de fronteira agrícola da micro-região Médio Tocantins - Araguaia no Estado de Goiás.

Palavras-chave: 1) avaliação econômica 2) rodovias vicinais 3) planejamento

A.5-005

BACIA EXPERIMENTAL DO RIO ANHANDUÍ - ESTUDO DE INFILTRAÇÃO. Manoel Afonso Costa Rondon, Luiz Marlan Nunes Carneiro (Departamento de Hidráulica e Transportes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

No período de 1981 a 1984 foram realizados uma série de trabalhos pelo Grupo Emergente em Recursos Hídricos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, dentro do projeto "Pesquisa em Recursos Hídricos na Bacia Representativa do Rio Anhanduí-MS", com verbas do CNPq e coordenada pelo prof. João Batista Dias de Paiva, com orientação externa do prof. Swami Marcondes Villela da EESC/USP. A bacia do rio Anhanduí, com uma área de aproximadamente 1300Okm², está geograficamente localizada entre os paralelos 20º20' e 21º40' de latitude sul e entre os meridianos 53º20' e 55º 00' de longitude oeste do meridiano de Greenwich. Neste trabalho são apresentados os resultados e discussões dos estudos de infiltração na área da bacia. Foram escolhidos 20 pontos, na zona rural e na periferia de Campo Grande, em áreas com vegetação e com baixo índice de urbanização. Os testes foram realizados com infiltrômetros de anéis concêntricos, com as dimensões recomendadas por TOEBES & OURIVAEV. Os resultados confirmaram que os solos da região são predominantemente arenosos e consequentemente com alta taxa de infiltração. Dentre os pontos estudados, o menor valor encontrado para a capacidade final de infiltração, após 3 horas de ensaio, foi de 28mm/h.(CNPq)

Palavras-chave: 1) Recursos Hídricos 2) Rio Anhanduí 3) Infiltração

A.5-006

EROSÃO DA MATA DO JACINTO, CAMPO GRANDE-MS. Mauro Polizér, Carlos Nobuyoshi Ide, Jorge Gonda e Agrimal Inácio de Araújo (Departamento de Hidráulica e Transportes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

A erosão em Mato Grosso do Sul tem ocorrido indiscriminadamente em quase todas as regiões do Estado, onde a ocupação das terras é predominantemente agrícola. Em algumas regiões, a erosão urbana também tem ocorrido, trazendo sérios problemas de ordem social, inclusive onerando muito os cofres públicos na construção e manutenção das obras de contenção. É o caso da erosão da Mata do Jacinto, em Campo Grande-MS. Em outubro de 1982, a erosão evoluiu caminhando em direção ao Conjunto Habitacional que deu nome à mesma. Num espaço de tempo de apenas 75 dias, a erosão evoluiu numa extensão de 350m. Para a sua contenção foram construídos dispositivos (caixas e barragens de manutenção de nível e dissipadores de energia) desde a cabeceira, junto ao Conjunto Habitacional, até a extremidade de jusante da voçoroca. Hoje já se observa o assoreamento e a recuperação parcial do nível do leito da voçoroca. A falta de manutenção constante tem provocado o atraso das metas estabelecidas de recuperação.

Palavras-chave: 1) Voçoroca 2) Mata do Jacinto 3) Obras de contenção

A.5-007

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE PEITO DE FRANGO RESFRIADO COLETADOS EM DIFERENTES ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS, EM CAMPINAS-SP.
M. Cristina Bressan (Universidade Estadual de Campinas), Cristina T. Mizuguchi (Universidade Federal de Lavras), Kátia M.V.A.B. Cipolli (Instituto de Tecnologia de Alimentos)

Devido suas qualidades organolépticas e nutricionais, a carne é considerada um alimento essencial para o consumidor, desde que satisfaça os parâmetros (maciez, aroma, suculência, cor e aparência) que são utilizados para determinar a sua qualidade. Em aves, o músculo *Pectoralis major* recebe uma considerável atenção devido sua predominância em relação ao peso da carcaça e ao relativo valor comercial. Com o objetivo de avaliar a qualidade deste músculo foram coletados 46 peitos de frango resfriados em sete diferentes pontos de vendas na cidade de Campinas-SP, dos quais determinou-se o pH (média em seis diferentes pontos), perda de peso no cozimento determinada por diferença de peso antes e depois da cocção (82-85°C no interior da amostra). A maciez da amostra foi determinada por análise objetiva (força de cisalhamento) e por análise sensorial, por meio desta foram avaliados também suculência, sabor e qualidade global). Os resultados médios dos testes físico-químicos mostraram diferenças estatisticamente significativos ($p<0.05$) para pH (variação média 5.77 a 6.00), perda de peso por cozimento (18.46 a 24.37%) e força de cisalhamento (2.24 a 4.54kgf/cm) e nos parâmetros maciez e qualidade global. O músculo *pectoralis major* usualmente utilizado para avaliar o produto denominado comercialmente peito de frango apresentou variação de qualidade tanto nos aspectos físico-químicos quanto nos aspectos sensoriais. Estas diferenças podem ser atribuídas a diferente metodologia de cada frigorífico abastecedor dos estabelecimentos comerciais (CNPq).

Palavras-chave: 1) carne de frango 2) pectoralis major 3) estabelecimento comercial

A.5-008

DIVISÃO HIDROGRÁFICA DO ESTADO DE MATO GROSSO: UMA PROPOSTA.

Antonio Eduardo Giansante (Universidade São Francisco, Esc. Engenharia), Aristides de Almeida Rocha (Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública) e Vilma Cavinatto (PNUD/PRODEAGRO).

O Estado caracteriza-se essencialmente por ser exportador de recurso hídrico. Situa-se neste o divisor de águas entre as bacias Platina e Amazônica, aqui incluída a bacia Tocantina, mostrando sua importância no cenário latino-americano. Para que esse recurso natural seja preservado e desenvolvido, é necessário planejar seus usos, adotando como unidade a bacia hidrográfica. Cada bacia deve guardar um mínimo de homogeneidade hidrológica, física, biótica e sócio-econômica para que a política de usos da água seja consistente.

Aqui se propõe uma divisão hidrográfica baseada no conhecimento de campo do Estado, bem como utilizando a bibliografia pertinente, além de dados provenientes de órgãos como o DNAEE. A divisão proposta é a seguinte: I) Bacia Amazônica (I.1 Guaporé-Madeira; I.2 Juruena; I.3 Teles Pires e I.4 Xingu); II) Bacia Araguaia/Tocantina (II.1 Alto Rio das Mortes; II.2 Baixo Rio das Mortes; II.3 Alto Rio Araguaia; II.4 Médio Rio Araguaia e II.5 Baixo Rio Araguaia); III) Bacia Platina (III.1 Alto Paraguai; III.2 Cuiabá; III.3 São Lourenço/ Vermelho; III.4 Itiquira/Taquari e III.5 Pantanal). Assim, eventuais impactos de empreendimentos como a Hidrovia Paraguai-Paraná serão melhor delineados, bem como as respectivas medidas mitigadoras. (PNUD/PRODEAGRO).

Palavras-chave: 1) Recurso Hídrico 2) Planejamento 3) Bacia

A.5-009

SISTEMA DE MODELAMENTO DE SECADORES DE GRÃOS POR CONVECÇÃO NATURAL UTILIZANDO PROGRAMAÇÃO ORIENTADA PARA OBJETOS.

Carlo Ralph De Musis (Aluno de Pós-Graduação em Agricultura Tropical, Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT), Nicolau Priante Filho (Departamento de Física, UFMT) e José Holanda Campelo Junior (Departamento de Solos e Engenharia Rural, UFMT).

[INTRODUÇÃO] Os protótipos de secadores por conveção natural têm sido construídos empiricamente, não sendo possível então se prever com segurança o seu desempenho, quando suas dimensões forem diferentes daquelas utilizadas nos protótipos estudados. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um sistema de modelamento de um secador de grãos por convecção natural tendo por ferramenta a programação orientada para Objetos. [METODOLOGIA] Partiu-se de modelos semi-empíricos do fluxo de ar de secagem e das trocas de calor na câmara de aquecimento do secador, relacionados com parâmetros construtivos e de operação do secador. Foram implementadas classes fundamentais para os métodos numéricos, para a caracterização física dos produtos e para o secador. Classes secundárias foram relacionadas ao método de simulação de secagem e aos modelos do fluxo de ar e das trocas de calor. Estes sistemas de classes foram ligados de forma hierarquica e polimórfica dando origem ao Objeto de modelamento do secador. [RESULTADOS] O sistema foi implementado em Turbo Pascal 7 sendo o Objeto aplicado com sucesso para o modelamento global do secador de grãos por convecção natural. A comparação dos resultados obtidos do sistema com aqueles obtidos experimentalmente indicaram a necessidade de ajustes no modelo de trocas de calor na câmara de aquecimento do secador. [CONCLUSÃO] É possível se modelar matematicamente um secador de grãos por convecção natural implementado sob a forma de projeto estruturado, utilizando programação orientada para Objetos.

Palavras-chave: 1) Modelamento 2) Secador 3) Objetos

A.5-010

SISTEMA ORIENTADO PARA OBJETOS PARA RESOLUÇÃO DE SISTEMAS NÃO LINEARES/MINIMIZAÇÃO DE FUNÇÕES. Carlo Ralph De Musis (Aluno de Pós-Graduação em Agricultura Tropical, Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT) e Nicolau Priante Filho (Departamento de Física, UFMT)

[INTRODUÇÃO] Muitos dos problemas de engenharia dependem da resolução de sistemas não lineares de mais de uma variável ou ainda da determinação de pontos críticos para a minimização de algumas funções deste sistema. O objetivo deste trabalho é desenvolver uma ferramenta que facilite a resolução genérica destes problemas, utilizando-se da programação orientada para objetos. [METODOLOGIA] O método numérico de resolução de sistemas não lineares utilizado foi o de Newton-Secante, sendo para este implementada uma classe. Foi criada uma classe de suporte para os métodos de derivação multipla numérica (utilizando polinômios de interpolação de mínimos quadrados). O problema de minimização foi resolvido por um método de Quase-Newton, herdando os métodos oriundos das classes acima mencionadas. O sistema foi implementado em Turbo Pascal 7, orientado para objetos. [RESULTADOS] Testes do sistema para equações cujas soluções já eram conhecidas indicaram que os procedimentos numéricos foram realizados corretamente. A ferramenta desenvolvida foi utilizada com sucesso para a simulação matemática de um secador de grãos por convecção natural. [CONCLUSÃO] O sistema desenvolvido efetuou corretamente os procedimentos numéricos usufruindo satisfatóriamente todas as vantagens do polimorfismo associado as classes. (SEBRAE/MT)

Palavras-chave: 1) Sistemas 2) Minimização 3) Objetos

A.5-011

APLICAÇÃO DO OBSERVADOR DISCRETO NO CONTROLE DO MOTOR DE INDUÇÃO. Drª. Teresa I. R. de C. M. Gomes (Escola Técnica Federal de Mato Grosso - ETFMT).

Este trabalho enfoca a estimação das variáveis de estado eletromagnéticas da máquina de indução usando a teoria dos observadores discretos. A pesquisa realizada teve por objetivo produzir um observador exato e robusto do fluxo rotórico, de uma máquina de indução. A sua utilização reduz o custo e complexidade do sistema hardware com o uso de sensores de fluxo. O observador aqui investigado é de ordem completa e usa o erro prognosticado. O seu desempenho quando da estimação do fluxo rotórico depende da configuração dos elementos ganho. Este observador do fluxo rotórico foi testado quanto a pertubações nas medidas, variações nos parâmetros da máquina e mudança repentina nas correntes estatoricas, como é o caso do contrôle de campo orientado. O desempenho do observador proposto foi verificado através de simulações numéricas, o que facilitam as implementações do microprocessador. (ETFMT/CNPq/Universidade de Newcastle upon Tyne).

Palavras-chave: 1) Observadores discretos 2) Fluxo rotórico 3) Motores de indução

A.5-012

VISUALIZAÇÃO DO FLUXO DE AR NA CONVECÇÃO NATURAL EM CÂMARA, USANDO A TÉCNICA DO FIO DE FUMAÇA ASSOCIADA À COMPUTAÇÃO GRÁFICA Nicolau Priante Filho (Departamento de Física, Universidade federal de Mato Grosso - UFMT); Carlo Ralph De Musis (Aluno de Pós-Graduação em Agricultura Tropical da UFMT) e José Holanda Campelo Junior (Departamento de Solos e Engenharia Rural, UFMT)

[INTRODUÇÃO] A técnica de injeção de uma cortina de fumaça para a visualização do fluxo de ar em escoamentos causados por convecção natural, embora sendo de fácil operação, foi abandonada por diversos pesquisadores pois as fotos obtidas após atingido o regime estacionário, não possuiam o contraste necessário para a referida visualização. Este trabalho apresenta uma técnica de visualização de fluxo de ar no interior de uma câmara, a partir de fotos tiradas da fumaça produzida por um fio, processadas através de computação gráfica. [METODOLOGIA] Os testes experimentais são efetuados na câmara de aquecimento de um protótipo de um secador de grãos por convecção natural. A técnica apresentada consiste na captura ("scanerização") de fotos de uma cortina de fumaça produzida na referida câmara, pela queima de óleo em um fio fino aquecido eletricamente. As formas das linhas de fluxo são obtidas a partir de zonas que apresentam concentrações semelhantes de fumaça. Consegue-se visualizar estas zonas através de filtros e da regulagem do contraste das imagens "scanerizadas", obtidas através do software Photo-Finish. O monitoramento da temperatura no interior da câmara é efetuado utilizando-se de termopares ligados a um sistema de aquisição de dados acoplado a um computador. [RESULTADOS] São apresentadas as fotos tiradas antes e após atingido o regime estacionário, sendo estas últimas processadas pelo microcomputador. As isotermas traçadas a partir das medidas de temperatura ao longo do fluxo, facilitaram a interpretação das fotos tiradas. [CONCLUSÃO] É possível se efetuar a visualização do fluxo de ar na convecção natural, em regime estacionário, através do método do fio de fumaça, utilizando-se de fotos "scanerizadas"e processadas através do software Photo-Finish, ou equivalente.(SEBRAE/MT)

Palavras-chave: 1) Fluxo 2) Vizualização 3) Natural

A.5-013

SECAGEM AO AR LIVRE DE MADEIRAS APLICADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL.José Manoel Henriques de Jesus -(DENC/FTEN-Departamento de Engenharia Civl).Rilton Carlos Corrêa de Azevedo - (Bolsista DENC\FTEN)

Este trabalho tem por objetivo o acompanhamento da secagem ao ar livre de diversas espécies de madeiras aplicadas na construção civil e comercializadas em Cuiabá. Será avaliado o desempenho do processo utilizado quanto ao tempo necessário para se chegar a umidade de equilíbrio da madeira com o meio,detectar a ocorrência de defeitos decorrentes da secagem, a distribuição da umidade ao longo da seção transversal das peças e a presença ou não de tensões internas decorrentes do processo empregado.

No momento, em fase final, está sendo acompanhada a secagem da madeira denominada "Peroba". Para isto, foi construída uma base de madeira com a sua orientação voltada para a melhor incidencia dos raios solares, o lote em processo de secagem tem aproximadamente 1m^3 de madeira na forma de tábuas (2,5cm de espessura, 20cm de largura e 300cm de comprimento). Foi feita uma inspeção preliminar para se determinar o percetual de peças defeituosas e a umidade inicial para depois submetê-las a secagem.Os dados relativos a secagem foram coletados diariamente avaliando-se a perda de umidade, atraves do processo de pesagem das amostras de controle, o registro das temperaturas de bulbo úmido e de bulbo seco, a velocidade do vento e a precipitação pluviométirca. Com esses dados estão sendo processados os cálculos do teor de umidade da madeira, da umidade relativa e da umidade de equilíbrio da madeira ao ar (Ueq%.), empregando-se a planilha de cálculo eletrónica.(UFMT\ CNPq).

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA -PIBIC-UFMT

Palavras-chave: 1) Madeira 2)Secagem 3)Secagem ao ar livre

A.5-014

AUTOMAÇÃO INTEGRADA DO GERENCIAMENTO DA INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA E DA NAVEGAÇÃO FLUVIAL. Pedro Pereira Brando. (CEPORT- Cia. Docas do Rio de Janeiro).[INTRODUÇÃO]:Os elevados encargos de seguro impostos à navegação interior tem se constituído em significativo entrave ao desenvolvimento do transporte hidroviário no Brasil. Automatizar o gerenciamento da infra-estrutura viária e da navegação com base no emprego de modernas tecnologias é a alternativa mais viável para se minimizar os riscos das embarcações fluviais e, conseqüentemente, aumentar a confiabilidade do modal e reduzir-se os prêmios de seguro pagos pelo meio flutuante e a carga. [METODOLOGIA]:Com base na experiência vivenciada pelo autor na implantação de sistemas de apoio à manutenção de canais de acesso a portos marítimos e no emprego de tecnologias de ponta nas áreas de informática, automação e telecomunicações, foi concebido um modelo de sistema integrado de gerenciamento capaz de apoiar a execução das tarefas rotineiras de acompanhamento do estado da via navegável e das embarcações em tráfego.[RESULTADOS]:O conhecimento preciso das condições geoambientais e operacionais da aquavia aliado ao monitoramento do curso e condições a bordo das embarcações proporcionarão ao transportador hidroviario, segurança em níveis compativeis com aquela hoje alcançada pela navegação marítima.[CONCLUSÕES]:Em síntese, objetiva-se com emprego de tecnologias de apoio a navegação, reduzir custos do transporte hidroviário, contribuindo para o aumento da competitividade do modal.

Palavra-chave: 1) transporte 2) hidrovia 3) Navegação

Palavras-chave: 1) ..... 2) ..... 3) .....

A.5-015

HIDROVIA TELES PIRES-JURUENA-ALTO TAPAJÓS. Luiz Miguel de Miranda. (Departamento de Engenharia Civil-UFMT). [INTRODUÇÃO]:A efetivação dessa hidrovia é de grande importância para o desenvolvimento do norte e médio norte do estado de Mato Grosso, dada a notável produção de grãos agrícolas e a demanda de transporte reprimida, que faz com que os preços de fretes rodoviários com direção aos portos de Santos e Paranaguá inviabilizem o aumento de produtividade. Propõe-se então a elaboração de um Programa de Desenvolvimento Integrado da Bacia do Alo Tapajós, visando o uso do modal hidroviário na direção do porto de Santarém. [METODOLOGIA]:determinação das características fluviométricas do rio Teles Pires entre Cachoeira da Rasteira e Barra do São Manoel; do rio Juruena entre Cachoeira de Todos os Santos e Barra do São Manoel, e do Alto Tapajós entre este último ponto e Jacareacanga, nos períodos de águas altas e de estiagem, para identificação dos pontos críticos à navegação comercial; projeto de uma embarcação tipo adequada à operação comercial que será empregada durante a fase de execução do projeto; conjugação de transporte multimodal.[RESULTADOS]:Os resultados obtidos até o momento apontam para a oportunidade de detalhamento do programa, considerando o acolhimento da comunidade à proposta por ocasião do ''Seminário da Hidrovia Teles Pires-Juruena-Alto Tapajós'' transcorrido nos dias 15 e 16 de março corrente.[CONCLUSÃO]:O uso do modal hidroviário na área da bacia apresenta grande potencialidade, que deverá se complementar com o aproveitamento energético de pequenas quedas, conforme proposta apresentada pela Eletronorte naquele evento. (UFMT)

1) transporte 2) hidrovia 3) multimodal

Palavras-chave: 1) ..... 2) ..... 3) .....

A.5-016

Estudo da composição Química de Pinus caribaea Var. Caribaea e Avaliação desta Madeira para a Produção de Polpa e Papel. Leila Carballo e Zaíra Morais dos Santos (Departamento de Engenharia Florestal-Universidade Federal de Mato Grosso).

[INTRODUÇÃO]. O Pinus caribaea pode ser considerado uma matéria-prima importante para a fabricação de polpa e papel, devido suas características anatômicas e rapidez de crescimento. Existem poucos estudos específicos sobre esta espécie em todo o mundo. O presente trabalho teve por objetivo estudar a composição química em diferentes idades e realizar uma avaliação das propriedades químicas da polpa e propriedades físico-mecânicas do papel mediante o método sulfato. [METODOLOGIA] A partir de 10 árvores de 10, 16 e 35 anos de idade se obtiveram covacos de dimensões (20x2 5x3mm), e serragem (0,4-0,6mm). A composição química da madeira seguiu as Normas TAPPI e ASTM). A composição química da polpa e as propriedades físico-mecânicas foram realizadas conforme as Normas TAPPI e Normas Cubanas. [RESULTADOS]. Os resultados da composição química da madeira mostraram-se diferentes para os conteúdos de hemiceluloses, Lígninas e extrativos em água quente; as propriedades químicas da polpa e propriedades físico-mecânicas mostraram-se diferentes com a idade das árvores. [CONCLUSÃO] A madeira de Pinus caribaea pode ser utilizada para a fabricação de polpa mediante sulfato a partir de 10 anos de idade com propriedades aceitáveis aos parâmetros comerciais.

Palavras-chave: 1) Composição química 2) Polpa 3) Papel

A.5-017

COMPARAÇÃO DOS MÉTODOS DE EXTRAÇÃO EM ÁGUA FRIA E QUENTE NA AVALIAÇÃO DA SOLUBILIDADE DE **MEZILAURUS ITAUBA** (Meiss.) Taub. ("ITAÚBA") E **DINIZIA EXCELSA** Ducke ("ANGELIM"). Vera M. Gouveia (Fundação Estadual do Meio Ambiente, Mato Grosso), Zaíra M. dos Santos e José E. Penna (Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Mato Grosso).

Estas espécies estão entre aquelas de maior utilização na indústria madeireira do Estado de Mato Grosso. A composição química das mesmas é muito pouco estudada. Procurou-se neste trabalho testar a solubilidade destas madeiras em água quente e fria. Coletou-se material, aleatoriamente, em toras estocadas numa indústria em Várzea Grande, MT. Obteve-se serragem destas espécies conforme ABCP M1 e utilizou-se, para a análise química, aquela que atravessou uma peneira de 40 mesh ASTM/84 e ficou retida naquela de 60 mesh ASTM/84. Determinaram-se os teores de extrativos em água quente e fria, segundo ADCP M4/69. Após análise estatística dos resultados, concluiu-se que, para ambos os métodos, as duas espécies têm seus extrativos totalmente solúveis, bem como, são iguais as quantidades de extrativos obtidas (FENF/UFMT).

Palavras-chave: 1) Extrativos 2) Angelim/itaúba 3) Métodos

A.5-018

Composição da Densidade e Retratibilidade em Três Níveis de Altura (Base, Meio e Ápice) de Angico Vermelho (Anadenanthera falcata Bent.), Família: Leguminosae - Sub-família:Mimosoide. Aécio de Campos Moreira, Zaíra Morais dos Santos, José Eduardo Penna e Leila Carballo (Departamento de Engenharia Florestal - Universidade Federal de Mato Grosso).

[INTRODUÇÃO] A atividade silvicultural no estado de Mato Grosso é pequena quando comparada a exploração florestal, fato este que gera uma devastação indiscriminada.O uso de espécies nativas da região pra fins de reflorestamento que visem o setor madeireiro é uma das possibilidades para o Estado. Este trabalho estudou a espécie nativa angico vermelho (Anadenanthera falcata) com acentuada distribuição geográfica com infinitos usos. [OBJETIVOS]. Comparar a densidade e a retratibilidade em três níveis de altura (base meio e ápice) desta madeira para futuros usos.[METOLOGIA] Os corpos de prova foram obtidos de acordo com LaMEM (1988) e a densidade e retratibilidade foram determinados de acordo com LOGSDON & GIROLDO (1992) [RESULTADOS] De acordo com o teste de Tuckey 5/%, houve diferença significativa entre as médias de densidade aparente e básica (12%) nos diferentes níveis de altura e para as retrações somente a radial (12% umidade) mostrou diferença [CONCLUSÃO] A espécie mostrou-se promissora para o setor madeireiro, necessitando portanto de outras pesquisas na área.

Palavras-chave: 1) Densidade 2) Retratibilidade 3) Altura

A.5-019

CARACTERIZAÇÃO DOS SOLOS GRANULARES EMPREGADOS NAS BASES ESTABILIZADAS DOS PROJETOS RODOVIÁRIOS DE MATO GROSSO.

Eliane de Gois Santos (Departamento de Engenharia Civil-UFMT).

[INTRODUÇÃO]: Os solos granulares existentes nos cerrados de Mato Grosso tem viabilizado, até aqui, a pavimentação de toda a Rede Rodoviária do Estado. Todavia, há que se resgatar o critério de qualidade, perdido nos desvãos da crise nacional, onde tendo que se economizar sob título de corte de investimentos, tem sido adotado pelas autoridades do setor de Transportes. O que salva de um estado crítico terminal é o desempenho dos solos lateríticos assinalados, que se deve conhecer mais no fundo para subsidiar os programas de conservação e manutenção rodoviária.**[METODOLOGIA]**: Avaliar o desempenho estrutural dos pavimentos, no sentido de localizar e introduzir técnicas adequadas de seleção e emprego desses materiais, notadamente na camada de base.**[CONCLUSÃO]**: O produto final desse esforço será o conhecimento mais preciso do comportamento dos solos granulares, com destaque para os solos lateríticos, nos pavimentos. É certo que, desse trabalho emergirão recomendações para a introdução de processos adequados para o emprego desses solos em pavimentos, representando também produção de conhecimento pela nossa Universidade.

Trabalho de Iniciação Científica PIBIC- CNPq/UFMT.

1) Solo 2) Laterita 3) Qualidade

Palavras-chave: 1) 2) 3)

A.5-020

Tratamento preservativo de **Bambusa tuldoides** Munro para sua utilização na indústria de móveis. José E. Penna (Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Mato Grosso) e Peter T. W. Karstedt (Convênio Universidade Federal do Paraná/Universidade de Freiburç/GTZ).

O bambu é susceptível ao ataque de coleópteros, notadamente **Lyctus brunneus** Steph.. Esta espécie é de grande importância no Brasil. Trabalhou-se com bambu nos estados verde e parcialmente seco ao ar, tendo os septos nodais internos perfurados e não perfurados. Usou-se preservante à base de CCB. Realizaram-se tratamentos no campo (imersão-difusão), na linha de produção da indústria (vaporização-imersão/difusão à temperatura ambiente) e no laboratório (imersão-difusão à temperatura controlada). Procedeu-se a estudos anatômicos, de penetração, retenção real e a um teste de toxidez de substância química ao inseto. Após análise estatística, elegeram-se tratamento, concentrações e tempos. Concluiu-se pela adoção de tratamento na linha de produção da indústria. (CAPES, UFMT, UFSM, GTZ).

Palavras-chave: 1) Bambu 2) Lyctus 3) Cobre-cromo-boro

A.5-021

DETERMINAÇÃO DAS PRINCIPAIS PROPRIEDADES FÍSICAS DA MADEIRA DE **GOSSYPIOSPERMUM** sp ("CASTELO") E INDICAÇÃO DE SEU USO. José R. R. Pinto (Curso de Pós-Graduação em Engeneharia Florestal/UFLa, MG), José E. Penna e Zaíra Morais dos Santos (Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Mato Grosso).

Esta espécie ocorre com bastante frequência na região pantaneira. As características tecnológicas de sua madeira não foram ainda estudadas, conforme literatura. Neste trabalho procurou-se determinar algumas de suas propriedades físicas, como início de um estudo abrangente que está sendo desenvolvido. Coletou-se material de uma árvore em Poconé, MT, região do pantanal mato-grossense. Trabalhou-se com corpos de prova segundo metodologia do IDRAMEM/87, USP. Obtiveram-se resultados médios de 0.68 g/cm3 para sua densidade aparente básica e 1.35 para o fator de anisotropia dimensional de contração. Concluiu-se que sua madeira é semi-pesada, bem como, é de excelente qualidade para móveis e outros usos nobres, que não permitem grandes variações dimensionais (FENF/UFMT).

Palavras-chave: 1) "Castelo" 2) Densidade 3) Anisotropia

A.5-022

Estudo do Conteúdo de Extrativos Solúveis em Água nas Madeiras de Eucalyptus grandis, em Diferentes Idades. Zaíra Morais dos Santos, (Departamento de Engenharia Florestal-Universidade Federal de Mato Grosso), Ricardo Marius Della Lucia (Departamento de Engenharia Florestal-Universidade Federal de Viçosa), Leila Carballo (Departamento de Engenharia Florestal - Universidade Federal de Mato Grosso).

Introdução: O eucalipto é o preferido nos reflorestamentos devido a sua versatilidade e rapidez de crescimento. Existem poucos estudos sobre este gênero na área de química da madeira, pois só assim poderia aumentar a vida útil desta madeira e a qualidade final de seus subprodutos. [Metodologia] A partir de árvores de 2 a 9 anos de idade, selecionou-se amostras de madeira com sete repetições para cada idade, determinando-se a solubilidade dos componentes solúveis em água conforme norma ASTM D. 1110-84 [Resultados] Constatou-se que o teor de extrativos solúveis em água, do alburno é menor do que o cerne e que as árvores com idades mais jovens apresentaram em média, maior teor de extrativos em água. [Conclusão]. Em Eucalyptus o cerne é a região mais resistente a microorganismos xilófagos porque geralmente apresenta maior teor de extrativos. As árvores mais jovens apresentaram inicialmente alto teor de extrativos, depois o teor tende a se uniformizar e por fim diminue nas árvores mais velhas.

Palavras-chave: 1) Extrativos em água 2) Cerne/Alburno 3) Idade

A.5-023

CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-MECÂNICA DE ALGUMAS ESPÉCIES DE MADEIRA DE MATO GROSSO. Ivan Julio A. Callejas (Bolsista-DENC/FTEN) e Adnauer Tarquínio Daltro (Orientador-Departamento de Engenharia Civil, Universidade Federal de Mato Grosso),

[INTRODUÇÃO] Esta pesquisa faz parte de um projeto mais amplo desenvolvido entre a Universidade Federal de Mato Grosso e a Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). Tem por objetivo determinar as caracteristicas físico-mecânicas de algumas espécies de madeira do estado de Mato Grosso, entre elas, Peroba, Guaiçara, Cedro e Garapeira que serão utilizadas como elemento estrutural na construção de armazéns de pequena capacidade de estocagem. [METODOLOGIA] A metodologia que está sendo utilizada é normatizada pela MB-26 de 1940. Esta norma prescreve vários tipos de ensaios tais como: Compressão paralela às Fibras, Flexão, Retratibilidade e densidade. [RESULTADOS] Através dos ensaios realizados, foram obtidos os seguintes resultados : Tensão de Ruptura Médio à Compressão Paralela às Fibras, Módulo de Elasticidade Médio à compressão, Intervalo de Confiança para a Tensão de Ruptura, Tensão de Ruptura Médio à Flexão, Intervalo de Confiança para a Tensão de Ruptura à Flexão , Retratibilidade Média para as direções Radial, Tangencial e Axial, e Densidade Média para cada espécie de madeira citadas anteriormente. [CONCLUSÃO] Como a pesquisa está em andamento, faltando dados para serem analisados, ainda não se tem uma conclusão formada.(UFMT / CNPq / SUDAM).

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC -UFMT

Palavra-chave : 1-Madeira 2-Caracterização 3-Físico-mecânicas

A.5-024

SALGA DE PESCADO DA REGIÃO DO PANTANAL MATOGROSSENSE. Paulo Afonso Rossignoli, Maria das Graças de Assis Bianchini e Soraia Pesarini (Autores) - (Departamento de Ciência, Tecnologia de Alimentos e Nutrição Básica - Faculdade de Enfermagem e Nutrição - Universidade Federal de Mato Grosso).

A região do pantanal matogrossense possui flora e fauna altamente diversificada e que experimenta durante o ano, três fases distintas, época das chuvas, época da vazante e época da seca. Nestas fases comprovou-se que ocorrem modificações químicas em função da oferta de alimentos, ciclo reprodutivo, migração, etc. Tradicionalmente é realizada a salga seca do pescado na região, sem levar em conta as diferenças de composição do pescado. Pretende-se com a aplicação das salgas seca e úmida em diversas espécies, chegar a tecnologia que melhor se adapte a composição do pescado.

Procedeu-se a salga seca e úmida do Pacú (Piaractus mesopotamicus) e Pintado (Pseudoplatistoma carruscans) com monitoramento da penetração de NaCl e da composição centesimal durante o experimento e no pescado fresco. Para o Pacú obteve-se no 6° dia de salga úmida 12,0 g% de NaCl e na salga seca 12,8g%, o Pintado no 6° dia apresentou na salga úmida 14,5 g% de NaCl e na salga seca 13,8 g%. Estes valores demonstram que a penetração de sal nos tipos de salgas testadas ocorre com intensidade semelhante. O teor de umidade no 6° dia para o Pacú foi de 58,3% e 58,2% nas salgas seca e úmida respectivamente, para o Pintado 57,8% e 61,8% nas salgas seca e úmida respectivamente, demonstrando para o Pintado, na salga úmida, maior tendência na retenção de umidade.

Palavras-chave: 1) Salga 2) Pescado 3) Composição

A.5-025

Planejamento do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães: Propostas de ações Maria Rosa Gonçalves (Departamento da Faculdade de Engenharia Florestal - Universidade Federal de Mato Grosso), Guanadir Gonçalves da Silva Sobrinho (Departamento da Faculdade de Engenharia Florestal - Universidade Federal de Mato Grosso) e Carlos Alberto Moraes Passos (Departamento da Faculdade de Engenharia Florestal - Universidade Federal de Mato Grosso).

No Estado de Mato Grosso, parte do seu patrimônio arqueológico, histórico e natural está legalmente garantido com a criação do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães. Para a efetivação dessa Unidade de Conservação (UC), foi elaboradas uma proposta de ação, fruto de ampla discussão, entre representantes da sociedade civil a ela relacionados, dos seus principais Problemas e prioridades. As propostas de Ações foram agrupadas em temas que melhor representavam as atividades Básicas de funcionamento da categoria "Parque Nacional", a saber: Administração, Infra-estrutura, Proteção, Manejo, Uso público, Pesquisa e assessoria jurídica. Desse modo, foram propostas, dentre outras, para: A administração, A dotação e capacitação de recursos humanos necessários para as atividades de fiscalização, proteção e orientação de turistas e motoristas; a Infra-estrutura, A construção de um centro de visitantes e da sede administrativa, além da reforma das construções já existentes; A proteção, A fiscalização constante e efetiva, Prevenção e combate a incêndios e sinalização dos limites do Parque; o manejo, a conservação do solo e da água e a avaliação da capacidade de uso do "complexo das cachoeiras", da casa de pedras; o uso público, o estabelecimento de um programa de educação ambiental, envolvendo turistas e guias turísticos; a pesquisa, o estudo do complexo das cachoeiras e da casa de pedra e formas de recuperação da cabeceira e margens do Rio Claro; a assessoria jurídica, a imediata regularização fundiária e a normatização do Parque e de seu entorno (IBAMA).

Palavras-chave: 1) Parque Nacional 2) Unidade de Conservação 3) Plano de Ação

A.5-026

PROJETO DE ELABORAÇÃO DE UM SOFTWARE PARA FINS DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA. Carlos H. Z. Pantaleão (Aluno, Universidade Federal de Mato Grosso) e Arnulfo B. de Vasconselos (Departamento de Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Mato Grosso).

Com a obrigatoriedade de se manter o fator de potência o mais próximo possível da unidade devido à nova legislação, decreto nº479 de 20/03/92, o Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE, introduz um novo limite de referência para o fator de potência indutivo e capacitivo aumentando-o de 0,85 para 0,92, visando estimular um controle mais apurado do uso da energia reativa.

Assim sendo, foi elaborado um software e colocado em prática em várias indústrias da região. Ao fazer o levantamento de cargas, este ajusta a tarifa horosazonal a que melhor se enquadra à empresa.

Abordadas mais de 12 indústrias das quais somente 03 o programa constatou estar usando corretamente a energia elétrica gasta.

Com benefícios imediatos tanto para o próprio consumidor, através da redução de perdas e melhor desempenho de suas instalações, como tambem para a propria concessionária para atendimento à novas cargas.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICO - PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Fator de Potência 2) Energia Reativa 3) Tarifa Horosazonal

A.5-027

PROJETO PILOTO PARA DIAGNÓSTICO ENERGÉTICO NAS INDÚSTRIAS NO ESTADO DE MATO GROSSO - Controle Energético para Redução de Custos. Daniela Xavier da Silva(Departamento de Engenharia Elétrica, Universidade Federal de Mato Grosso) e Msc Engenheiro Arnulfo Barroso de Vasconcelos (Departamento de Engenharia Elétrica, Instituto de Ciencia e Tecnologia, UFMT).

(INTRODUÇÃO) O presente projeto faz parte de um convênio firmado entre CEMAT - Centrais Eletricas Matogrossensses S/A e FIEMT - Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso, onde a UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso entra como convidadaespecial. Este, tem por objetivo orientar e aplicar medidas racionais de utilização e conservação de energia. Inicialmente, foram estudadas doze(12) unidades consumidoras, situadas nas cidades de Cuiabá e Várzea Grande. (METODOLOGIA) A análise dos dados coletados in loco pela equipe, foram analisados em três módulos: I - Enquadramento Tarifário: orientar/adequar a utilização de energia em horários de menor custo. II - Excedente de Energia Reativa: Identificar/propor medidas corretivas, para eliminar o excedente de reativo, conforme estabelecido em lei pelo setor elétrico. III - MARK IV: Alimentar com dados obtidos em campo, um softawar por nome de MARK IV, que nos auxiliará na identificação do uso incorreto de energia , indicando soluções alternativas. (RESULTADOS) Constatou-se que com a adoção das medidas indicadas pela equipe teremos um deslocamento de carga para um horario fora de ponta e a eliminação de desperdícios com excedente de demanda e energia reativa trazendo uma economia mensal média na ordem de 21,69% em relação ao faturamento atual, sendo que num curto período de 2 meses teremos o retorno do capital / investido para colocar as medidas indicadas em prática(valor médio das 12 unid.). (CONCLUSÃO)Essa economia obtida a médio e longo prazo, acarretará a entrada de novos consumidores, além da redução das despesas com energia e do deslocamento de carga ao longo do dia para um período fora de ponta, sem contar que poderemos protelar investimentos no setor elétrico, com construções de novas usinas hidrelétricas.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) CONSERVAÇÃO 2) REATIVO 3) MARK IV

A.5-028

PROJETO ARIPUANÃ: ESTÚDOS . DOS RECURSOS NATURAIS NÃO RENOVÁVEIS ENERGÉTICOS E DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA VOLTADO PARA O USO E GESTÃO DO AMBIENTE NA AMAZÔNIA MATOGROSSENSE. Adriana Eloá Bento (Departamento de Engenharia Civil-UFMT) e Tania Mara Chaves Daldegan (Departamento de Engenharia Civil-UFMT). **[INTRODUÇÃO]**: O projeto Aripuanã tem como objetivos gerais a criação de uma matriz de desenvolvimento sustentado da micro-região de Aripuanã. abrangendo os municípios de Aripuanã. Brasnorte. Castanheira. Juína e Juruena e Cotriguaçu. Trata-se de um programa multidisciplinar. que visa o desenvolvimento de ações que permitam a integração econômica dessa área ao processo de desenvolvimento econômico do estado de Mato Grosso. **[METODOLOGIA]**: No tocante à matriz de transporte multimodal. o projeto está voltado para a adequação da malha viária com vista à integração com o modal hidroviário através do Rio Madeira. Para tanto foram simuladas as conexões intermodais com a rede rodoviária. que foi levantada em sua totalidade. **[RESULTADOS]**: O resultado da pesquisa confirma a necessidade da elaboração do "Programa Integrado da Hidrovia Aripuanã-Madeira". através da solução de transporte multimodal rodovia-hidrovia. **[CONCLUSÃO]**: O isolamento dos municípios da micro-região aponta para a elaboração do "Programa Integrado da Hidrovia Aripuanã-Madeira". com conexão rodoviária desde a sede do município de Aripuanã até o de Apuí. na rodovia Transamazônica. Daí por diante. a navegação será feita através do Rio Aripuanã a partir da Prainha. O porto de transbordo da carga gerada na região poderá ser feita em Itacoatiara.

Trabalho de Iniciação Científica PIBIC-UFMT/CNPq.

1) Aripuanã 2) Transporte 3) Hidrovia

Palavras-chave: 1) ..... 2) ..... 3) .....

A.5-029

Estudo da Composição Química da Madeira da Teca (Tectona grandis L.F.). GISLAINE SOARES, ZAÍRA MORAIS SANTOS, LEILA CARBALLO, JOSÉ EDUARDO PENNA. (Departamento de Engenharia Florestal - Universidade Federal de Mato Grosso).

No Brasil, o cultivo de Tectona grandis (teca) tem-se mostrado bastante promissor, destacando-se por apresentar uma produtividade superior àquela observada em muitas regiões de origem, Na maior parte do país tem sido cultivada em caracter experimental como em Piracicaba-SP, Jarí Florestal-PA e em Porto Seguro-BA, para fins comerciais, a teca vem sendo plantada em Cáceres-MT, onde estão situados os mais extensos plantios desta espécie. O presente trabalho teve por objetivo estudar a composição química da madeira de Tectona grandis em diferentes alturas do fuste, visando conhecer melhor esta espécie, quanto a sua qualidade química. Utilizando-se métodos analíticos, de acordo com as normas técnicas (TAPPI e ABCP), foram qualificados os teores de celulose, lignina, extrativos e cinzas. Os resultados mostraram valores normais de lignina e celulose, comumente encontradas para as espécies da folhosas, porém, os teores de extrativos foram considerados relativamente elevados e diferentes nas diversas alturas do fuste. Estes estudos poderão contribuir, para aumentar os conhecimentos relativos a espécies nesta área.

Palavras-chave: 1) Celulose 2) Lignina 3) Extrativos

A.5-030

DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES APLICATIVOS EM MECÂNICA DOS SOLOS.

Prof. D.Sc. Márcio Miranda Soares[1] e Jorge Alexandre Lima de Souza[2].

O processo de informatização que vem ocorrendo na UFMT desencadeou um processo na qual diversos setores da Comunidade Universitária passaram a desenvolver softwares destinados a resolver problemas regionais e/ou mais amplos. No Departamento de Engenharia Civil da UFMT, mais especificamente na Área de Geotecnia e Transportes, há pessoas preocupadas com essas questões. Foi então que detectou-se a necessidade de Softwares destinados a agilizar os processos de cálculos e geração de resultados dos ensaios realizados em laboratório de Mecânica dos Solos, deixando assim professores e alunos com suas atenções voltadas a interpretação dos resultados obtidos. Na primeira fase deste trabalho os Softwares desenvolvidos são destinados ao ambiente operacional DOS e na segunda fase os Softwares são destinados ao ambiente gráfico Windows. Está concluída a fase referente a cálculos e e representações de todos os ensaios de caracterização. Este trabalho apresenta ainda os resultados preliminares dos Softwares de Compactação e de Índice de Suporte Califórnia (CBR). A utilização desses softwares pelos discentes e profissionais da área tem melhorado significativamente a acurácia e a apresentação dos resultados. (CNPq, UFMT).

[1] **Prof. D.Sc. Márcio Miranda Soares é professor do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de Mato Grosso e professor-orientador da pesquisa.**

[2] **Jorge Alexandre Lima de Souza é aluno do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Mato Grosso e bolsista do PIBIC - CNPq / UFMT.**

Trabalho de Iniciação Científica PIBIC - CNPq / UFMT

Palavras-Chaves: 1) Informática 2) Programação 3) Getotecnia

A.5-031

TRATAMENTO DE ESGOTOS DOMÉSTICOS EM LAGOAS DE ESTABILIZAÇÃO NO CENTRO-OESTE DO BRASIL.

Prof. Lourivaldo Bernardino (Departamento de Engenharia Sanitária-UFMT). Dissertação de Mestrado do Prof. Sérgio João de Luca (Orientador Instituto de Pesquisa Hidráulica da Universidade Federal do Rio Grande do SUl).

Este estudo tem como objetivo contribuir para maior conhecimento do desempenho de lagoas de estabilização como sistema de tratamento de esgotos domésticos na região Centro-Oeste do Brasil. Esta pesquisa analisou os resultados dos últimos 12 meses (mar/1986 à fev/1987), o esgoto bruto apresentou um valor médio de DBO5=277 mg/l, Coli Fecais=$1,4X10^8$/100 ml e Temperatura=30,4ºC. A lagoa facultativa primária operou com um tempo 27,7 dias, promovendo uma redução de DBO5 de 79,00% e Coli Fecais de 99,93%. O efluente final produzido por três lagoas em série com um tempo de detenção total de 58,9 dias, apresentou uma DBO5 média de 30 mg/l e Coli de $2,8X10^3$/100 ml. Fazendo-se uma comparação dos resultados obtidos para diferentes profundidades de operação do sistema, verificou-se que as lagoas da série quando, operadas com menor profundidade, apresentaram o efluente com maiorconcentração de carga orgânica e com menor densidade de Coli Fecais. A remoção de DBO5 foi ajustada ao modelo matemático de carga orgânica aplicada (λS) e removida (λR) à lagoa facultativa. A equação obtida para a região Centro-Oeste foi de $\lambda R = -6,522 + 0,827 \lambda S$. Para o modelo de primeira ordem, tanto a constante da taxa de reação para remoção de DBO5 como da redução bacteriana foram baixas, não só devido ao elevado tempo de detenção como provavelmente o surgimento de curtos-circuitos hidráulicos.

Palavras-chave: 1) Tratamento 2) Remoção DBO e Coli 3) Lagoas de Estabilização

A.6-001

A INCIDÊNCIA DE DOENÇAS GASTROINTESTINAIS E A CORRELAÇÃO ENTRE ESSAS PATOLOGIAS COM AS VARIAÇÕES SAZONAIS E HÁBITOS DE VIDA DA POPULAÇÃO DA REGIÃO DO PASSO DO LONTRA, CORUMBÁ-MS. Valeriane Maia Siravegna, Adriane Okunami, Lyssa Moretti, Silvia Maria Giroldo, Osmar Campos Jr. e Pedro Nango Dobashi (Departamento de Clínica Médica/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/UFMS).

A população do Passo do Lontra não conta com infra-estrutura de saneamento básico, além do fato de estar exposta a constantes intempéreis da natureza, pois o Pantanal está sujeito a inundações de maior ou menor intensidade, dependendo dos ciclos anuais de precipitações pluviométricas; durante as cheias, as águas das inundações espalham o sedimento no Pantanal, bem como grande quantidade de matéria orgânica, além do mais, essas águas carregam fezes contaminadas e outras fontes de contaminação para o homem, uma vez que o mesmo faz uso de águas de lagoas e vazantes do Pantanal. É também de conhecimento empírico que na época de amplitude térmica há grande incidência de gastrointerites. Assim despertou-nos o interesse de verificar a incidência de patologias gastrointestinais e a correlação entre as mesmas com as variações climáticas e hábitos de vida. Isso está sendo realizado através de visitas à Base de Estudos com realização de anamnese, exame físico, preenchimento de questionários, realização de exames laboratoriais (hemograma, protoparasitológico) e fornecimento de dados de uma Base Metereológica instalada no local. Até o presente momento a incidência de doenças gastrointestinais é relativamente menor do que o esperado, entretanto o projeto está em andamento. (CNPq).

Palavras-chave: 1) Doenças gastrointestinais 2) Variações climáticas 3) Hábitos de vida

A.6-002

INCIDÊNCIA DAS ALTERAÇÕES DO SISTEMA PULMONAR E CORRELAÇÃO COM O TABAGISMO E VARIAÇÕES SAZONAIS E TEMPORAIS NO PANTANAL SUL MATOGROSSENSE NA REGIÃO DO PASSO DO LONTRA-CORUMBÁ, MS. Autora: Adriane Okunami. Co-autores: Lyssa Moretti, Osmar de Campos Júnior, Silvia Maria Giroldo, Valeriane Maia Siravegna. Orientador: Pedro Nango Dobashi. (DCM/CCBS/UFMS)

O Pantanal matogrossense consiste em uma grande depressão circundada por planaltos. Está sujeito a inundações periódicas, de maior ou menor intensidade, dependendo dos ciclos anuais das precipitações pluviométricas e exposto a variações de temperatura que oscilam de 17 a 29 Graus Celsius. O aparelho respiratório é um sistema que sofre grandes influências das variações climáticas. A partir de questionários abordando os hábitos de vida, anamnese, exame físico, exames complementares como Peak Flow Meter e Hemograma, estão sendo correlacionadas as alterações do sistema respiratório encontradas com as variações sazonais e temporais obtidas de uma estação meteorológica instalada na Base de Estudos do Pantanal. Vem se constatando que apesar do alto índice de tabagismo e das variações climáticas não está havendo uma elevada incidência de patologias respiratórias, no entanto ainda não há a conclusão do trabalho por este estar em andamento(CNPq).

Palavras-chave: 1) Sistema respiratório 2) Hábitos de vida 3) Variações climáticas

A.6-003

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS DERMATOLÓGICAS E RELAÇAO DESTAS COM HÁBITOS DE VIDA E VARIAÇÕES SAZONAIS NO PANTANAL SUL MATOGROSSENSE; NA REGIÃO DO PASSO DO LONTRA EM CORUMBÁ; MS. Lyssa Moretti; co-autores: Adriane Okunami, Osmar de Campos Júnior, Silvia Maria Giroldo, Valeriane Maia Siravegna; orientadora:Dina Namico Arashiro Militão. (Departamento de Clínica Médica/CCBS/UFMS).

O pantanal sul-matogrossense está sujeito a inundações periódicas, dependendo / dos ciclos anuais das precipitações pluviométricas e exposto a variações de temperatura que oscilam de 17 a 29 graus Celcius.Este trabalho se destina a levantar a incidência de patologias dermatológicas e as correlacionar com hábitos de vida e variações sazonais.As informações são colhidas através de questionários/ específicos e são efetuadas anamnese, exame físico detalhado e ainda exames complementares quando necessário.O trabalho vem sendo desenvolvido desde julho/ 94 e foram realzadas 90 consultas.Os dados vem sendo colhidos e armazenados mas ainda são insuficientes para conclusões(variações sazonais anuais). (CNPq)

Palavras-chave: 1)Dermatoses 2) Sazonalidade 3) Hábitos de vida

A.6-004

CORRELAÇÃO DE ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS COM VARIAÇÕES SAZONAIS E COM INFECÇÕES INTESTINAIS PARASITÁRIAS NA POPULAÇÃO DA REGIÃO DO PASSO DO LONTRA,CORUMBÁ-MS,NO PANTANAL SUL-MATOGROSSENSE.SILVIA MARIA GIROLDO(Departamento de Clínica Médica,Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).Coautores: Adriane Okunami,Lyssa Moretti,Osmar Campos Jr.,Valeriane Saravegna.Orient.:Pedro Nango Dobashi.

(INTROD.)O Pantanal de MS é uma região sujeita a cheias periódicas,onde ocorrem variações sazonais importantes que influenciam a densidade populacional de insetos dípteros hematófagos.Quando isto ocorre, a população humana da área torna-se mais sujeita a picadas destes insetos.
(MÉTODOS)Após atendimento médico aos pacientes da região,é preenchido um questionário específico,sendo coletadas amostras de sangue e fezes para realização de hemograma completo,dosagem de ferro sérico e protoparasitológico.A análise das variações de temperatura,umidade relativa do ar e precipitação pluviométrica será feita a partir dos dados da estação meteorológica instalada na Base de Estudos do Pantanal,de propriedade da UFMS.
(OBJETIVOS)1-Verificar a ocorrência de alterações hematológicas na população humana da região;2-Analisar a existência de correlação dos resultados dos exames laboratoriais com a sazonalidade;3-Analisar a influência dasinfecções parasitárias intestinais sobre o tecido sanguíneo;4-Estimular futuros estudos sobre o assunto.
(RESULTADOS)O projeto ainda está em andamento. Os dados obtidos são insuficientes para uma análise correta do tema proposto.(CNPq).

Palavras-chave: 1) Alterações hematológicas 2) Parasitismo intestinal 3) Sazonalidade

A.6-005

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E ADEQUAÇÃO DA REFEIÇÃO FORNECIDA EM CANTEIROS DE OBRA NA CIDADE DE GOIÂNIA. Cláudia Stela de A. Medeiros*, Oneide S. M. Leite**, Dulce T. O. da Cunha. Depto de Nutrição/FEN/UFG.

O presente trabalho surgiu da solicitação de uma empresa da construção civil de Goiânia, em avaliar a refeicão fornecida em seus canteiros de obra, atendidos por diferentes empresas de alimentação. Esta avaliacão abrangeu peso e temperatura da refeicão, análise sensorial, análise nutricional do cardápio quanto ao valor calórico total, aos macronutrientes, aos teores de cálcio, ferro e ácido ascórbico e ao cálculo da proteína líquida utilizável (NDpCal%), realizou-se a adequação da refeição, considerando as necessidades do trabalhador, segundo as Recomendações da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição (SBAN/90) e Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT). Foi feita a análise microbiológica da refeição fornecida no local de distribuição bem como no local de produção. Observou-se ainda as condições de transporte e do local de consumo das refeições. Em apenas um canteiro o peso mostrava-se adequado e a temperatura em todos mostrou-se inadequada. Apresentaram-se visualmente equilibrados 100% dos cardápios. Quanto às características organolépticas, com exceção da cor em um dos canteiros, foram consideradas aceitáveis. As recomendações do PAT, quanto ao valor calórico total, foram alcançadas em dois canteiros, e as do SBAN/90 em nenhum. O cálcio mostrou-se muito abaixo das Recomendações. O ferro está praticamente dentro das recomendações (SBAN/90), e o ácido ascórbico em apenas um. Somente uma das refeições mostrou-se própria para o consumo através da análise microbiológica. Quanto às condições de higiene e conforto do local das refeições em apenas um dos canteiros apresentaram-se 100% adequados. Os veículos utilizados para o transporte de refeições não eram apropriados ou adaptados para esta função, sendo que um deles encontrava-se em péssimas condições de higiene. Os resultados mostraram a necessidade de melhorar a qualidade e adequação da refeição fornecida, principalmente quanto à energia e micronutrientes, sem esquecer do controle sanitário durante todas as etapas de produção, transporte e distribuição.

Palavras-chave: 1) Alimentação 2) Avaliação 3) Adequação

A.6-006

PERFIL DE ÁCIDOS GRAXOS DOS FÍGADOS DE RATOS SUBMETIDOS A DIETAS HIPERLIPÍDICAS Erna Vogt de Jong, Débora de Queiroz Tavares, Yara Fagnani Honório e Francisco Carraro (DEPAN/Fac.Eng.Alimentos/UNICAMP).

[INTRODUÇÃO] O fígado embora apresente uma estrutura simples é um órgão de grande complexidade funcional nos processos bioquímicos relacionados com o metabolismo de nutrientes. É também sede de importantes etapas da síntese e degradação de lipídios portanto a manipulação destes, na dieta, pode alterar a composição dos ácidos graxos livres envolvidos na formação dos triacilgliceróis, colesterol livre e lipoproteínas. O objetivo deste estudo foi elaborar o perfil dos ácidos graxos dos fígados de ratos alimentados com dietas semi-purificadas elaboradas com distintos tipos e níveis de gordura. [METODOLOGIA] Ratos machos, SPF, Wistar, recém desmamados, foram alimentados com dietas isoproteicas, formuladas pela proposta AIN-93 variando o tipo (óleo de soja/gordura de coco) e quantidade de gordura (30, 7 e 5%). Dois grupos foram alimentados, por 15 dias, com uma dieta contendo 30% de cada tipo de gordura. No 15º dia, uma parte dos animais foi sacrificada, outra continuou com a mesma dieta e a outra foi recuperada com uma dieta contendo 5% do respectivo lipídio. Um grupo foi alimentado com a dieta AIN-93, outro com esta mesma dieta substituindo os 7% de óleo de soja por gordura de coco e a um outro grupo de animais foi ofertada uma dieta aproteica. No desmame, 15º e no 30º dia do experimento, 9 animais de cada grupo foram sacrificados e seus fígados analisados quanto à quantidade de lipídios, quanto ao perfil dos ácidos graxos e a relação Ácido Graxo Insaturado x Saturado. [RESULTADOS] O perfil de ácidos graxos dos ratos recém desmamados expressa o padrão juvenil quando a mãe está sendo alimentada com dieta comercial à base de óleo de soja. Nos grupos alimentados com 30% de óleo de soja e gordura de coco houve maior concentração de lipídios no fígado, 12 e 9% respectivamente, sem aparente prejuízo da função hepática pois a capacidade de síntese foi preservada. Estes grupos saem da hiperlipidemia para a normalidade (15º ao 30º dia) com o mesmo ajuste rápido e eficiente de recuperação, independente do tipo de lipídio consumido. A composição de ácidos graxos da gordura do fígado revelou uma redução na percentagem dos insaturados e aumento dos saturados nos grupos alimentados com óleo de soja, independente da quantidade colocada na dieta, ocorrendo o inverso quando o lipídio oferecido foi gordura de coco, excetuando-se o ácido palmítico e esteárico, que tiveram um expressivo aumento percentual. [CONCLUSÃO] O consumo de dietas com alto teor de ácidos graxos insaturados (óleo de soja) e saturados (gordura de coco) resultou na alteração do perfil dos ácidos graxos dos fígados de ratos Wistar machos, em fase de crescimento. (CAPES/UNICAMP).

Palavras-chave: 1) Dietas 2) Fígado 3) Ácidos graxos

A.6-007

INSTRUMENTALIZAÇÃO DO ENSINO PRÁTICO DE ANATOMIA HUMANA.

Prof. Paulo Mariano(Depto. de Ciência Biológicas, Universidade de Cuiabá-UNIC), Técnico de Anatomia Araújo(UNIC) e Acadêmico de Fisioterapia Ricardo Cerqueira Júnior(UNIC).

INTRODUÇÃO: Peças anatômicas muitas vêzes são danificadas por não serem dissecadas e manuseadas convenientemente, tornando ao aluno uma prática não desejável e sabe-se das dificuldades em adquirir peças anatômicas(cadáveres) dos Institutos Médico Legais. As peças anatômicas confeccionadas com "cera utilidade odontológica", argila e massa para vitrô, resultam em caracteres bem próximos das peças originais e podem ser manuseadas sem danos e são de baixo custo financeiro. METODOLOGIA: A argila, após moldada a peça anatômica desejável, é secada ao sol ou em forno doméstico e recebe uma fina camada de verniz claro. Pode-se moldar diversos órgãos dos distintos sistemas, inclusive com as estruturas internas, utilizando-se espátulas, pinças, faca, serras, escovas, estiletes e alfinetes. À seguir fixa-se a cera odontológica na argila moldada representando os músculos, articulações, vascularização, inervação etc. A massa para vitrô pode ser esculpida e resulta com o uso de talhadeira, faca, estilete e alfinetes em excelentes peças do Sistema Nervoso. RESULTADOS: As peças anatômicas muito se aproximaram das originais possibilitando ao aluno uma visualização ampla de regiões anatômicas de difícil acesso, com ótimos resultados em aplicações práticas. CONCLUSÃO: As peças anatômicas trabalhadas manualmente com artigos artificiais são alternativas de baixo custo financeiro e trazem uma maior absorção do conteúdo teórico.

Palavras-chave: 1) Peças Anatômicas 2) Dissecadas 3) Cera Odontológica

A.6-008

EFEITO DE LIPÍDIOS SATURADOS E INSATURADOS SOBRE ALGUNS PARÂMETROS METABÓLICOS NO FÍGADO E NO TECIDO ADIPOSO.

Maria Helena Gaiva Gomes da Silva (Departamento de Nutrição e Dietética/FEN/UFMT) e Cláudia Maria O. Nascimento (Disciplina de Neurofisiologia e Fisiologia Endócrina, Departamento de Fisiologia, Universidade Federal de São Paulo).

Nosso estudo teve como objetivo examinar alguns efeitos metabólicos de lipídios saturados de cadeia longa (SL), saturados de cadeia média(SM) e poliinsaturados (I) n-6, sobre o fígado (FIG) e tecidos adiposos branco (retroperitoneal-RET) e epididimal (EPI), e tecido adiposo marrom (TAM).

Ratos machos, Winstar, divididos em 04 grupos, receberam durante 08 semanas dietas padrão, acrescidas de 15% de lipídios (SL,SM, I) e um grupo controle (c) com teor normal de lipídio. Avaliou-se no plasma dos animais: glicose, triglicerídeos, proteínas e ^{3}H lipídos. No FIG e nos tecidos adiposos determinou-se: peso fresco, DNA, proteína, conteúdo de lipídio e taxa de lipogênese; e também o conteúdo de glicogênio hepático.

A dieta SL reduziu o peso e o conteúdo de proteína e DNA no FIG, reduziu a taxa de lipogênese no EPI e no TAM. A dieta SM reduziu o peso, a proteína, e o DNA no FIG e a glicose no plasma; reduziu a lipogênese no RET, EPI, FIG e TAM. Elevou o conteúdo de lipídios no FIG e no plasma. A dieta I reduziu o peso e a lipogênese do RET, EPI, FIG e TAM, elevou a proteína, DNA no RET e EPI e o conteúdo de lipídio no FIG e TAM.

Foram observadas alterações metabólicas significantes nos tecidos estudados com o uso de dietas lipídicas, principalmente nas dietas SM e I. (CNPq,UFMT)

Palavras-chave: 1) Dietas Lipídicas 2) Fígado 3) Tecido Adiposo

A.6-009

APENDICECTOMIASXAPENDICITE AGUDA,ANÀLISE DE 190 CASOS:EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL MUNICIPAL DE CUBATÃO NO PERIODO DE 1990 À 1994.Milene Melo Dadázio Sottoriva Faculdade de Ciências Médicas de Santos.

[INTRODUÇÃO] Sendo a apendicite a maior causa de abdomen agudo inflamatório,a apendicectomia tem sido a cirurgia mais praticada pelos cirurgiões gerais de pronto atendimento.[METODOLOGIA] Cento e noventa pacientes submetidos a apendicectomia foram analisados quanto à idade,sexo,período de internação e fase evolutiva da doença,tendo sido esta última baseada na descrição cirúrgica.[RESULTADOS] Verificou-se que dos cento e noventa pacientes submetidos à apendicectomia em cento e setenta e dois confirmou-se o diagnóstico no intra operatório.Nestes,apenas dois óbitos e pertenciam ao grupo com perfuração.

[CONCLUSÃO] A intervenção cirúrgica nos casos suspeitos de apendicite continua sendo o mais indicado,mesmo naqueles onde existe bloqueio ou plastrão apendicular,haja visto às consequências graves de uma intervenção cirúrgica tardia.

Palavras-chave: 1) APENDICITE 2) PERFURAÇÃO 3) BLOQUEIO

A.6-010

FIXADOR DE EXTENSÃO NASO TRAQUEAL DE FEGURI (FENTF)

Feguri,Alberto (Cirúrgião Traumatologista Buco Maxilo Facial e Periodontista. - Cuiabá, Mt.)

(INTRODUÇÃO) Define-se Fixador de Extensão Naso Traqueal de Feguri, um dispositivo em forma de cinta, que tem por finalidade imobilizar a extensão naso traqueal, quando a intubação é feita por via nasal na anestesia geral.
(METODOLOGIA) Após observações nas cirùrgias com anestesia geral e intubações naso traqueal, verificou-se falta de segurança da imobilização da extensão naso traqueal, surgindo então a idéia do FENTF.Testou-se em inumeros atos cirúrgicos com 100% de eficacia.
(RESULTADO) O dispositivo dá total segurança nas anestesias gerais com indicação de intubação naso traqueal.
(CONCLUSÃO) O FENTF é utilizado nas cirúrgias com anestesia geral e indicação de intubação naso traqueal.

Palavras-chave: 1) FENTF 2) FIXADOR 3) NASO TRAQUEAL

A.6-011

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DE UMA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA EM CUIABÁ - MT. Arlan A. Ferreira; M. Fátima C. Ferreira; Olga A. Takano; Sandra C. De Souza; Sandra B. Assis; Marília P. Silva (Depto Pediatria / UFMT).

A desnutrição na infância associa-se a uma maior morbi-mortalidade, de forma que a definição de marcadores locais associados com a desnutrição pode auxiliar na identificação de sub-grupos de maior risco. Assim, foi realizado estudo de prevalência do tipo descritivo de crianças entre 24 meses completos e 84 meses incompletos, moradoras nos bairros de abrangência do Centro de Saúde Escola do Grande Terceiro (CSE). Essa região, caracterizada por um baixo poder aquisitivo, dispõe de um sistema hierarquizado de saúde, o que facilitaria a implementação de estratégias numa segunda etapa do trabalho. Foram avaliadas 389 crianças (43,1% da população estimada). A amostra foi selecionada de forma aleatória em múltiplos estágios. De acordo com o critério de GOMEZ, 31,6% das crianças apresentavam desnutrição. A maioria (25,4%) nas formas leves e moderadas. Não foram registradas formas graves de desnutrição. Houve associação entre desnutrição e baixa escolaridade materna (p=0,011); diferença de idade entre o pré-escolar e seu irmão mais velho, inferior a dois anos (p=0,006); e com renda "per capita" inferior a 0,8 salários mínimos (p=0,011). A ausência de desnutrição grave e a quase inexistência de desnutrição aguda entre os pré-escolares dessa região sugerem que investimentos feitos na organização de um sistema de saúde hierarquizado podem resultar numa maior eficiência dos recursos empregados. A definição dos fatores associados com desnutrição permitiram a elaboração do perfil das crianças de maior risco nesta região (The Health Foundation/Rede PESMI-UFRJ).

Palavras-chave: 1) Desnutrição 2) Pré-escolares 3) Serviços de Saúde

A.6-012

GRAVIDEZ E ADOLESCÊNCIA: PERFIL DAS ADOLESCENTES ATENDIDAS NUMA MATERNIDADE DE CUIABÁ - MT. M.Fátima C.Ferreira, (Depto Pediatria, UFMT); Zuleide A. Cabral, (Depto Ginec./Obstetrícia, UFMT); Roberto D.Vinagre, (Depto Pediatria, UFMT); Amábile F. Souza; Eunice M. Pereira; Giovana G. Fortunato; Sara C. Magalhães (Acadêmicas, Medicina/UFMT).

A gravidez na adolescência está associada não só a um maior risco do ponto de vista orgânico, mas principalmente do ponto de vista social. Com o objetivo de conhecer o perfil dessas jovens mães, foi realizado estudo descritivo das adolescentes atendidas na maternidade do Hospital Geral. Essa maternidade atende a cerca de 70% dos partos da grande Cuiabá. Durante os três meses de coleta de dados nasceram naquela maternidade 1367 crianças sendo 35,3% filhas de mães com idades entre 13 e 19 anos. Destas adolescentes, 437 foram entrevistadas durante o período puerperal (90,7% das admitidas). Das adolescentes entrevistadas, 93,4% sabiam ler e escrever embora a maioria (74,8%) não tenha completado o 1º grau. A gestação foi responsável pela interrupção dos estudos em 25,4% mas 64,1% já haviam parado de estudar antes de engravidar. Apenas 19,5% dos companheiros das adolescentes avaliadas também eram adolescentes. A idade dos pais variou entre 15 e 50 anos. O conhecimento de métodos anticoncepcionais foi inadequado entre a maioria das entrevistadas. Os mais conhecidos foram a "camisinha" e o anticoncepcional oral, conhecidos por 43,5% e 43,3%, respectivamente. Só 18,8% das mães referiram já ter feito uso da "camisinha" apesar de 66% das adolescentes referir relações com múltiplos parceiros. A gravidez não foi desejada por 56,1% das mães.
Estes dados fornecem subsídios para a elaboração de estratégias que visem minimizar o problema da gravidez em adolescentes (PIBIC-Convênio CNPq/UFMT).

Palavras-chave: 1) Adolescente 2) Gravidez 3) Anticoncepção

A.6-013

REGENERAÇÃO TECIDUAL GUIADA: UM ENFOQUE HISTOLÓGICO. Viviane Curi Gawlinski (Departamento de Odontologia, Universidade de Cuiabá - UNIC)

O principal objetivo da terapia periodontal é a regeneração do suporte periodontal perdido devido à doença. O glossário de termos da Academia Americana de Periodontia, define nova inserção como "reunião de tecido conjuntivo com a superfície radicular que foi privada de seu ligamento periodontal. Esta união ocorre pela formação de novo cemento com fibras de inserção. Foi reconhecido no Workshop Mundial em Periodontia Clínica a técnica de regeneração tecidual guiada como uma técnica em que a estrutura periodontal alcança nova inserção" (1989).

O princípio básico atrás do conceito da regeneração tecidual guiada é que os resultados obtidos são dependentes da origem das células que povoarão a superfície radicular exposta. Se estas células originam-se do epitélio, teremos um epitélio juncional longo. Se originarem-se do tecido conjuntivo gengival a resposta será a reabsorção radicular. Se vêm do osso, o resultado será anquilose; mas se originarem-se do ligamento periodontal, teremos regeneração e nova inserção.

O presente estudo engloba vários eventos biológicos e estruturais que ocorrem durante a regeneração do tecido periodontal e através de experimentos realizados demonstram que é possível favorecer a regeneração de uma nova inserção do tecido conjuntivo à superfície radicular desnuda usando um modelo de regeneração tecidual guiada que permite o crescimento coronário do ligamento periodontal.

Palavras-chave: 1) Regeneração 2) Periodontal 3) Ligamento

A.6-014

PERFIL NUTRICIONAL E HISTOLÓGICO DOS FÍGADOS DE RATOS SUBMETIDOS A DIETAS HIPERLIPÍDICAS. Débora de Queiroz Tavares, Erna Vogt de Jong e Yara Fagnani Honório (DEPAN/Fac.Eng.Alimentos/UNICAMP).

[INTRODUÇÃO] Em ensaios nutricionais com ratos é frequente a observação de fígados com numerosas células contendo gordura de forma a sugerir esteatose mesmo em dietas específicas para ensaios à base de caseína (AIN-76 ou AIN-93). Objetivando analisar o metabolismo lipídico a nível de distribuição hepática montou-se o seguinte experimento. [METODOLOGIA] Ratos machos, Wistar, SPF, com 21 dias receberam dietas isoproteicas e foram divididos em 7 grupos: três grupos receberam óleo de soja na quantidade de 5g ou 7g ou 30g/100g de dieta; três grupos receberam óleo de coco na quantidade de 5g, 7g ou 30g/100g de dieta e um último grupo com 7% de óleo de soja em dieta aproteica para efeito do cálculo do Balanço de Nitrogênio (BN). Os fígados dos animais foram analisados no início do ensaio, ao 15º dia e ao 30º dia do ponto de vista histológico. Também se procedeu a Avaliação do Coeficiente de Eficência Alimentar (CEA), o Coeficiente de Eficiência Proteica Operacional (PERop) e o BN. [RESULTADOS] As dietas hiperlipídicas proporcionaram perfis nutricionais adequados do ponto de vista CEA, PERop e BN, e o melhor desempenho quanto ao consumo (CEA) e quanto ao BN foi para as dietas contendo 7% de lípides independentemente de sua origem. As dietas hiperlipídicas dobraram o peso de óleo acumulado nos fígados (6g para 12g/fígado). O tecido hepático em qualquer dieta demonstrou um expressivo acúmulo de gordura. Este acúmulo tende a localizar-se na região periportal mas pode atingir proximidades perivenosas. Como o rato armazena apenas 25% dos lípides em suas "fat cells", prevaleceu o acúmulo nos hepatócitos das regiões periportais. A ocorrência de aparente esteatose foi aleatória em relação aos lóbulos hepáticos. [CONCLUSÃO] Em face da normalidade metabólica e nutricional conclui-se que variações acentuadas de ingesta lipídica por ratos Wistar SPF causam um acúmulo celular acentuado de gotículas de gordura podendo caracterizar-se como esteatose periportal. O quadro é regressivo quando se modifica a dieta mas a recuperação é mais rápida para o perfil bioquímico do fígado; a resposta estrutural dos hepatócitos é mais lenta. Sugere-se que em dietas semi-purificadas o aporte energético talvez seja excessivamente alto. (CAPES/UNICAMP).

Palavras-chave: 1) Hepatócito 2) Esteatose 3) Ultra-estrutura

A.6-015

Perfil de Saúde-Doença dos técnicos administrativos da UFMT. **Sérgio H. A. Mota**(Instituto de Saúde Coletiva, UFMT); **Nileide S. Dourado**(Centro de Recursos Humanos,UFMT); **Adriana Costa; Aurélio S. Ferreira; Giovana G. Fortunato;Mariela G. Fortunato;Odenilson J. da Silva**(Acadêmicos, Medicina - UFMT).

Este trabalho é fruto da necessidade de conhecer a realidade de saúde dos funcionários técnico-administrativo da UFMT, além do recadastramento dos mesmos. Foi elaborado um formulário e aplicado por uma equipe treinada. Os dados foram trabalhados estatisticamente e interpretados para traçar o perfil Saúde-Doença dos técnicos-administrativos sendo com isso possível conhecer os grupos ocupacionais e os riscos à saúde específicos. Foram utilizadas informaçoes referentes às caracteristicas pessoais, para o conhecimento da distribuiçao das morbidades referidas. A única situaçao mórbida investigada diretamente, foi a verificaçao da pressao arterial, sendo com isso possível conhecer a distribuiçao da hipertençao entre o grupo em estudo. Foram entrevistados 1800 técnicos-administrativos, divididos em três grupos: apoio, sendo que a maior parte 50,5% pertencia ao grupo intermediário. Em relaçao à pressao arterial, 47,7% apresentavam pressao arterial normal, enquanto que 0,7% apresentavam pressao elevada. Segundo agravos à saúde observou-se em ordem de frequência: doenças infecciosas e parasitárias (23,6%), doenças do aparelho digestivo (15,4%), doenças do aparelho respiratório (14,9%) e doenças do aparelho circulatório (13,6%).

Relatório de Iniciaçao Cientifica PIBIC - UFMT

Palavras-chave: 1)SAÚDE-DOENÇA..... 2) TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 3) PLANO ASSISTENCIAL.....

A.6-016

OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL (LV) NO ESTADO DE MATO GROSSO. **Eliane E. D. Guimarães; Daltro L. Rosa; Márcia Hueb; Cor Jésus F. Fontes; Andréa P. Minossi; Sandra B. Assis.** *FCM/HUJM/UFMT.*

A LV não é endêmica em Mato Grosso, não tendo sido relatada, até o momento a transmissão autóctone da doença. Os casos de LV existentes na literatura e referidos como de Mato Grosso foram, na verdade, publicados anteriormente a divisão do estado e ocorreram em locais situados no atual Mato Grosso do Sul.

Em 1992, registraram-se no Hospital Universitário Júlio Müller 3 casos de LV e em 1994 outro caso, cujos dados epidemiológicos nos fizeram considerar a possibilidade de transmissão autóctone da infecção em MT. O primeiro caso foi de um homem, 49 anos, residente em MT há 11 anos, com exame parasitológico positivo em material da medula óssea (MO), pele e linfonodo, com posterior identificação de *L. donovani* . O segundo foi de uma mulher, 46 anos, natural e procedente do estado, com diagnóstico de LV confirmado pelo exame histopatológico *post mortem* do fígado. O terceiro paciente era um jovem de 15 anos, masculino, natural e residente em MT, apresentando quadro clássico da doença, tendo o diagnóstico por aspirado de MO. O último caso ocorreu em uma criança de 3,5 anos natural e procedente de Cuiabá-MT com quadro típico da doença e com dois aspirados de MO positivos para *Leishmania sp.*

Alguns aspectos interessantes foram observados: três dos quatro casos ocorreram em adultos, fazendo supor uma introdução recente da doença na região; todos os pacientes vieram da região centro-sul do estado, a mais populosa de Mato Grosso, o que significa grande possibilidade de disseminação desta endemia que se encontra atualmente em franca expansão no Brasil.

Palavras-chave: 1) Leishmaniose Visceral 2) Doença Tropical. 3) Medula Óssea.

A.6-017

COBERTURA VACINAL, MORBIDADE E MORTALIDADE POR DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NA REGIÃO DE FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA. Alfredo Vera Escalante Hijo (Acadêmico de Medicina da UFMT); João Henrique G. Scatena (Departamento de Saúde Coletiva, Instituto de Saúde Coletiva, UFMT) e Severino Márcio Pereira Meirelles-- in memorian - (Departamento de Saúde Coletiva, Instituto de Saúde Coletiva, UFMT).

Este trabalho é uma extensão dos estudos já realizados no projeto "Estudo do Perfil de morbidade e mortalidade das populações dos municípios da faixa de fronteira Brasil-Bolívia", e visa analisar as alterações das doenças relacionadas ao processo de urbanização nesta região. Com o objetivo de evidenciar a relação entre morbimortalidade por doenças imunopreveníveis e cobertura vacinal, o estudo se reportou à análise destes indicadores nos quatro municípios envolvidos (Barra do Bugres, Cáceres, Pontes e Lacerda e São José dos Quatro Marcos), no período de 1984 a 1991. Como a análise não foi possível sem o conhecimento da estrutura populacional, incluiu-se no estudo uma grande parcela de conteúdo demográfico (pirâmides e estimativas populacionais). A análise desenvolvida permitiu concluir que: as informações de aerograma assim como a do serviço ambulatorial desconhecem a maioria das doenças de notificação compulsória, há sub-notificação de casos e óbitos e as coberturas vacinais se encontram baixas.

Palavras-chave: 1) Cobertura vacinal 2) Morbi-mortalidade 3) Doenças imunopreveníveis

A.6-018

NOVA TABELA DE ALIMENTOS EQUIVALENTES. Niedja Maria de Melo Luna (Professora do Departamento de Ciência, Tecnologia de Alimentos e Nutrição Básica da FEN-UFMT) e Waldeth Pontes Gomes (Técnica do Departamento de Ciência, Tecnologia de Alimentos e Nutrição Básica da FEN-UFMT)

Em 1976 a Associação Americana para Diabéticos propôs um modelo de Equivalência em alimentos para diabéticos e obesos, este foi adaptado no Brasil e vem sendo utilizado pela maioria dos cursos de Graduação em Nutrição. Neste sentido a Nova Tabela de Alimentos Equivalentes, foi planejada a partir da necessidade que os profissionais da área tem ao elaborar uma dieta normal ou hipercalórica, ajustando as calorias às quantidades de alimentos que o indivíduo deve ingerir.

Realizou-se a seleção das referências nacionais mais utilizadas, a listagem dos alimentos classificados por grupos equivalentes, definindo-se as faixas calóricas dos mesmos. Procedeu-se a avaliação técnica da composição centesimal dos macronutrientes, análise comparativa entre as diversas fontes e determinações das medidas caseiras. O trabalho proposto vem atender indivíduos com diferentes hábitos alimentares, combater a monotonia dos cardápios e serve como instrumento prático no planejamento do cardápio.

Esta Tabela de Alimentos Equivalentes norteará o trabalho de discentes, docentes e profissionais da área.

Palavras-chave: 1) Alimentos 2) Equivalentes 3) .....

A.6-019

AVALIAÇÃO BIOLÓGICA DE UMA DIETA À BASE DE ARROZ E FEIJÃO SUPLEMENTADA COM FARELO DE ARROZ UTILIZADA NA RECUPERAÇÃO DE RATOS DESNUTRIDOS. Daniela A. Cabral, Divalmo P. Mendonça, Márcia Cristina R. da Rocha, Selma L. do Nascimento, Soraya Portela Gomes (Graduandos de Nutrição, FEN/UFMT). Gilson Teles Boaventura (Orientador- DCTA-NB/FEN/UFMT).

A mistura arroz-feijão é utilizada pela maioria da população brasileira como base da sua alimentação. Entretanto ambos apresentam deficiência de aminoácidos, o que pode ser corrigido com o balanceamento desses dois alimentos. Atualmente tem sido difundido o uso de alimentos não convencionais, como o farelo de arroz, visando combater a desnutrição em populações carentes. O presente trabalho tem como objetivo a avaliação biológica de uma dieta a base de arroz e feijão suplementada com farelo de arroz, através dos métodos de retenção proteica final (NPR) e digestibilidade real(D). O experimento teve duas fases distintas: a) Implantação da desnutrição durante 7 dias, onde o grupo controle normal e o grupo desnutrido teve ganho de peso de 17,51g e 1,72g respectivamente. b) Recuperação da desnutrição durante 10 dias, onde o grupo desnutrido foi dividido nos seguintes grupos: aproteico, controle desnutrido, arroz/feijão e arroz/feijão/farelo de arroz. Os valores de ganho de peso, NPR e D foram: (25.60, 3.81, 92), (14.18, 2.95, 75), (11.28, 2.93, 68) dos grupos controle desnutrido, arroz/feijão e arroz/feijão/farelo respectivamente. Podemos concluir que a suplementação com o farelo de arroz numa dieta balanceada de arroz e feijão, não se faz necessária, visto que a diferença de valores do NPR apresentada foi pequena e comprovada pela baixa digestibilidade do grupo arroz/feijão/farelo de arroz.

Palavras-chave: 1) Avaliação biológica 2) Ratos desnutridos 3) Farelo de arroz

A.6-020

SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS EM MARMORARIAS DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE-MT. Ayrdes Pivetta (Departamento de Clínica Médica - FUFMT) e Clóvis Botelho (Departamento de Clínica Médica - FUFMT).

INTRODUÇÃO: A saúde do homem tem estreita relação com o ambiente que o cerca e com as atividades laborativas que desempenha. Por estabelecer contato expressivo e repetido com o meio ambiente, através do ar que respiramos, o aparelho respiratório assume importância relevante quando analisamos as doenças desencadeadas pelos ambientes e condições de trabalho. As atividades desenvolvidas nas marmorarias, como o processo de acabamento das pedras brutas de mármore, granito e ardósia, determinam no ambiente de trabalho, camada em suspensão aérea de material particulado, entre eles a sílica, com potencial irritativo as vias aéreas. OBJETIVO: Determinar a prevalência de sintomáticos respiratórios nos trabalhadores de marmorarias de Cuiabá e Várzea Grande-MT, procurando determinar sua possível relação causal com a poluição ambiental. METODOLOGIA: Aplicação de um questionário de sintomas respiratórios padronizado e testado pela FUNDACENTRO/SP, adaptado do BRMC-1976, em todos os trabalhadores das referidas marmorarias. Avaliação da variável interveniente tabagismo na prevalência desses sintomas. RESULTADOS: Constatou-se alta prevalência de sintomáticos respiratórios nesta população, com uma relação diretamente proporcional destes sintomas com o tempo de trabalho nas marmorarias e também alta prevalência de tabagismo e sua influência negativa sobre o aparelho respiratório. CONCLUSÃO: Na população estudada, os fatores de risco: poluição ambiental e a auto-poluição tabágica, estão em associação com os sintomas encontrados.

Palavras-chave: 1) Sintomas Respiratórios 2) Marmorarias 3) Tabagismo

A.6-021

LAVADO GÁSTRICO EM CRIANÇAS COM PNEUMONIA: FREQUÊNCIA DO ISOLAMENTO DE *Pneumocystis carinii* E CORRELAÇÃO CLÍNICO RADIOLÓGIA. Daltro L. Rosa; Eliane E. D. Guimarães (Acadêmicos da F.C.M./UFMT-Bolsistas PIBIC); Edna M. C. Sanchez(HUJM); Arlan A. Ferreira(Depto Pediatria/UFMT-Coordenador).

Alguns estudos sorológicos demonstram que até 75% dos indivíduos adquirem anticorpos contra o *Pneumocystis carinii* (PC) antes dos 4 anos de idade, sendo possível que este microorganismo esteja associado a infecções pulmonares em crinças fora do grupo de risco habitual - imunodeprimidos. Com o objetivo de levantar a positividade para PC em lavados gástricos (LG) e de avaliar a correlação clínico-radiológica entre crianças com LG positivo(LGP) para PC - grupo de estudo, e crianças com LG negativo (LGN) - grupo controle, foram revistos os prontuários de 83 crianças com menos de 12 anos, admitidas no Hospital Universitário Júlio Müller com diagnóstico de pneumonia, entre fevereiro/93 e março/94. Foram realizados 32 LG dos quais 11 (34,4%) foram positivos para PC. Quatro crianças (36%) no grupo LGP e quatro (19%) no grupo LGN eram HIV positivas. Segundo critério de GOMEZ, quatro crianças (11%) no grupo LGP e 14 (67%) no grupo LGN apresentavam desnutrição moderada ou grave. Padrão radiológico alveolar isolado, uni ou bilateral, foi visto em 5/10 crianças do grupo LGP e em 6/18 do grupo LGN. Padrão intersticial foi visto em 5/10 das crianças LGP e em 12/18 das LGN. Não houve diferença significativa quanto a idade, sexo, tempo de internação, sinais e sintomas na admissão e padrão radiológico entre os dois grupos.
Estes achados alertam para o fato de que o PC pode ser agente etiológico de pneumonia na infância mesmo entre crianças que não apresentam estados de imunodeficiência (TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT).

Palavras-chave: 1) Pneumocystis carinii 2) Pneumonia 3) Lavado Gástrico

A.6-022

CONSUMO ALIMENTAR DE ACADÊMICOS FREQUENTADORES DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Adriana Bruno Teixeira, Elieth Rodrigues e Silva, Karina Keico Bertoldi, Luzimarcia Mosquini, Luzimary Aparecida de Souza, Marli Uecker, Patrícia Albernaz (Faculdade de Enfermagem e Nutrição-FEN, UFMT) e Edna Massae Yokoo (Instituto de Saúde Coletiva-ISC/UFMT).

O estudo da situação alimentar permite identificar vários fatores condicionantes do estado nutricional da população. Estes fatores são interrelacionados e compreendem a disponibilidade e o consumo de alimentos, além da utilização biológica dos nutrientes. Considerando a importância do estudo dietético para o conhecimento sobre a ingestão alimentar, aplicou-se o método recordatório de 24 horas e a lista de frequência em 120 representantes da comunidade acadêmica (55% sexo masculino e 45% feminino), escolhidos aleatoriamente, que se beneficiam dos serviços prestados pelo Restaurante Universitário (RU) desta instituição, para caracterizar o perfil alimentar, objetivando conhecer a qualidade das dietas, bem como os hábitos alimentares. A análise do consumo alimentar foi executada utilizando-se o programa computadorizado "Sistema de Apoio e Decisão em Nutrição", do Centro de Informática em Saúde da EPM. Para a avaliação da adequação da dieta em termos de energia e proteínas foi utilizado como padrão de referência as recomendações do RDA (1989). Verificou-se para ambos os sexos, uma adequação proteica acima de 50% e energética abaixo de 18% do recomendado. Os alimentos referidos como os mais consumidos, em sua maioria, são os que compõem uma dieta básica de baixo custo. Este estudo revelou que a maioria dos acadêmicos fazem em geral 4 a 5 refeições diárias, com desequilíbrio na distribuição dos princípios nutritivos da dieta.

Trabalho de Iniciação Científica_PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Inquérito dietético 2) Hábitos alimentares 3) Nutrientes

A.6-023

AVALIAÇÃO BIOLÓGICA DE UMA DIETA BÁSICA SUPLEMENTADA COM FARELO DE ARROZ, PÓ DE CASCA DE OVO E PÓ DE FOLHA DE MANDIOCA DIVULGADA PELA PASTORAL DA CRIANÇA DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT. Adriana Bruno Teixeira, Elieth Rodrigues e Silva, Karina Keico Bertoldi, Luzimárcia Mosquini, Vera Lúcia Moretto, Luzimary Aparecida de Souza.(Faculdade de Enfermagem e Nutrição-FEN,UFMT), Dr. Gilson Teles Boaventura e Roberto Vilela Veloso (Departamento de Ciência, Tecnologia de Alimentos e Nutrição Básica-DCTA-NB, FEN, UFMT).

Mundialmente tem sido estudado maneiras de se encontrar uma alimentação alternativa para combater o problema da desnutrição em populações carentes. Neste contexto, surge no Brasil na década de 80, a Alimentação Alternativa, divulgada a nível nacional especialmente pela Pastoral da Criança da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), preocupada em previnir e recuperar desnutridos, particularmente crianças, gestantes e lactantes, através da suplementação da alimentação habitual, que consiste em "misturas de alimentos formulados com a finalidade de satisfazer as deficiências de uma alimentação inadequada" aproveitando-se partes comumente desprezadas pela culinária convencional, tais como farelos, pó de sementes e pó de casca de ovo. Este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade proteica de uma dieta básica suplementada com farelo de arroz, pó de folha de mandioca e pó de casca de ovo. O experimento foi conduzido com 18 (dezoito) animais, distribuídos em 03 (três) grupos, os quais receberam 03 (três) dietas experimentais distintas: Controle (à base de caseína, com 16,5% de proteínas), Suplementação (16,6% de proteínas) e Aproteica (0,5% de proteína). Verificou-se através do NPR (Net Protein Retention) durante 10(dez) dias de ensaio e do Índice de Crescimento, que a proteína da dieta básica suplementada apresentou valor biológico maior do que o da dieta controle, porém demonstrou ser menos eficiente, visto que foram necessárias quantidades maiores de ração para obter o resultado encontrado. Mais estudos, tanto do ponto de vista biológico quanto químico, são necessários, tendo em vista que a suplementação da dieta básica é uma prática que vem se difundindo rapidamente pelo nosso país, especialmente através das populações carentes.

Palavras-chave: 1) Alimentação Alternativa. 2) Suplementação Alimentar. 3) Ensaio biológico.....

A.6-024

DETERMINAÇÃO DO FATOR DE CORREÇÃO EM ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL E VEGETAL. Adriana Bruno Teixeira (Departamento de Nutrição e Dietética-DND, Faculdade de Enfermagem e Nutrição-FEN, Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT) e Niedja Maria de Melo Luna(Departamento de Ciência, Tecnologia de Alimentos e Nutrição Básica-DCTA-NB, FEN, UFMT).

O Fator de Correção (FC) aplicado a alimentos prevê as perdas inevitáveis sofridas por estes na sua fase de pré-preparo. Tal fator é decorrente da relação existente entre o Peso Bruto(PB) e o Peso Líquido(PL) do alimento em gramas. Os alimentos foram trabalhados em grupos, sendo que, para cada tipo determinou-se 03(três) aferições, exceto para os grãos, os quais realizou-se 01(uma) aferição, por serem as amostras provenientes do mesmo suprimento. Para a obtenção do Peso Bruto, as amostras de todos os alimentos foram pesadas na forma "in natura". Após passarem por um processo manual de limpeza para remoção das partes não comestíveis, tais como, cascas, sementes, raízes, folhas danificadas, ossos, sebo, etc., obteve-se o Peso Líquido. Para cada Fator de Correção apontou-se sua forma de obtenção. Foi determinado o Fator de Correção em 65 variedades de frutas (frescas e secas), 56 variedades de hortaliças, legumes e tubérculos, 25 variedades de grãos (cereais e leguminosas), 03 variedades de ovos e em carnes bovina, suína, de aves (frangos de corte) e de pescados, sendo que, para estes últimos, realizar-se-ão determinações complementares. O mesmo alimento/gênero pode apresentar Fator de Correção variável, de acordo com as porções descartadas. A preocupação em obter Fatores de Correção de diversas variedades de um mesmo alimento, trabalhadas de várias maneiras no que diz respeito à descarte, vem elevar a confiabilidade dos dados expressos na Tabela elaborada, que é compatível com uma das grandes preocupações de um Serviço de Alimentação e Nutrição, a redução dos gastos desnecessários.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) .....Fator de Correção..... 2) ....Alimentos de Origem Animal 3) ....Alimentos de Origem Vegetal

A.6-025

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES ADULTAS, POR ANTROPOMETRIA, ATENDIDAS NO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA EM CUIABÁ-MATO GROSSO. Vera Lúcia Moretto-(Aluna Curso de Nutrição/FEN/UFMT) orientada por Margareth Paracat Corrêa Lima (Departamento de Nutrição e Dietética/FEN/UFMT).

O presente estudo objetivou avaliar o Estado Nutricional de Gestantes no período de 1988 à 1993 com o intuito de verificar se o atendimento ao Pré-natal no Centro de Saúde Escola está proporcionando uma melhoria à saúde das gestantes e com isso subsidiar em parte a proposta de implantação do SISVAN de gestante no serviço. Foi realizado um estudo retrospectivo de gestantes adultas, maiores de 20 anos moradoras do bairro Praeirinho, em Cuiabá. A casuística foi constituída de 100(cem) gestantes onde empregou-se o nomagrama de Rosso, como indicador antropométrico.

os dados foram estratificados por comparecimento ao Pré-natal, estado nutricional, diferencial, idade gestacional e faixa etária. Verificou-se que a maioria das gestantes apresentaram comprometimento nutricional (79%), mas houve um grande percentual de gestantes que frequentaram o Pré-natal poucas vezes (31%). o Serviço de Assistência Pré-natal apresentou ineficiência em relação a primeira e última consulta agendada.

Constatou-se também que a maioria das gestantes procuraram atendimento de saúde no segundo trimestre (54%) e com o aumento de idade o baixo peso diminuiu e o sobrepeso aumentou. Além de indicarem um quadro de alteração nutricional para peso inadequado, justificando a implantação do SISVAN, estes resultados também reforçam a necessidade de outros estudos relacionando os perfis nutricionais e de morbidade da clientela atendida em serviços de atenção primária.

Iniciação Científica PIBIC/UFMT (bolsa CNPq).

Palavras-chave: 1) Avaliação Nutricional 2) Antropometria 3) .....

A.6-026

DETERMINAÇÃO DA RETENÇÃO PROTEICA FINAL E DO COEFICIENTE DE DIGESTIBILIDADE DA MULTIMISTURA UTILIZADA PELA PASTORAL DA CRIANÇA DE CUIABÁ-MT. Clair Costa Miranda, Claudinete Eliete de França, Elizete Sandra Vieira, Maria Elisa J.V. d'Oliveira Paes, Marli Eliane Uecker, Patrícia de Paula Albernaz, Rejane Aparecida Dias Cardoso, (Graduandas de Nutrição-FEN/UFMT); Roberto Vilela Veloso, Gilson Teles Boaventura (Orientadores-docentes do DCTA-NB).

No Brasil, cerca de 32 milhões de pessoas não tem acesso a uma alimentação capaz de satisfazer as suas necessidades nutricionais. Frente a essa situação, tem sido estudadas formas alternativas para tentar amenizar essa deficiência alimentar. O presente trabalho visou a observação em animais de experimentação do efeito da multimistura com relação a Retenção Proteica Final (NPR), Coeficiente de Digestibilidade e Ganho de peso. Trabalhou-se com 3 grupos experimentais (com 6 animais cada grupo) de ratos albinos Wistar, os quais foram submetidos a dieta aproteica, controle e multimistura. Durante o experimento verificou-se a ingestão alimentar, excreção fecal e aproveitamento proteico das diferentes dietas. Os resultados mostraram que o grupo Controle obteve uma maior variação ponderal que o grupo Multimistura, 31,67 e 11,19g respectivamente. Com relação a NPR os valores foram de 3,05 e 2,37 para os grupos Controle e Multimistura, respectivamente. O grupo Controle também apresentou maior Coeficiente de Digestibilidade Verdadeira (95,98%) que o grupo multimistura (71,50%). Estes resultados sugerem que a ingestão apenas da multimistura não permite um crescimento do animal tal qual o conseguido com a dieta controle e, que a qualidade proteica da Multimistura é inferior à da dieta controle.

Iniciação Científica

Palavras-chave: 1) Multimistura 2) Valor biológico 3) Digestibilidade

A.6-027

CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES FREQUENTADORES DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO-UFMT. Clair Costa Miranda, Elizete Sandra Vieira, Maria Elisa J. V. d'Paes, Rejane Aparecida D. Cardoso. Vera Lúcia Moretto. (Graduandas de Nutrição-FEN/UFMT). Edna Massae Yokoo (Orientador:Docente do ISC/UFMT).

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o consumo alimentar de alunos universitários frequentadores do R.U. da Universidade Federal de Mato Grosso. Foi avaliado o consumo alimentar e padrão alimentar de 120 alunos de diferentes curso de graduação, na faixa etária entre 17 e 30 anos, através dos métodos recordatório de 24 horas e de frequência de consumo alimentar. 59,2% dos alunos apresentou consumo energético deficiente, 35,8% adequado e apenas 5% apresentou consumo energético alto. Com relação a proteína, 71,7%, 21,7% e 6,7% dos alunos apresentou consumo alto, adequado e deficiente, respectivamente. Conclui-se que os valores médios de ingestão refletem um déficit de ingestão calórica e excessiva ingestão proteica para ambos os sexos, o que provavelmente está relacionado com o padrão alimentar destes alunos, que mostra a carne bovina como mais consumida.

Iniciação Científica

Palavras-chave: 1) Consumo Alimentar 2) Inquérito dietético 3) Padrão Alimentar

A.6-028

AVALIAÇÃO DO VALOR NUTRICIONAL DE UMA MISTURA DE ARROZ E FEIJÃO SUPLEMENTADO COM FOLHAS VERDES ESCURAS EM RATOS DESNUTRIDOS. Cláudia Regina da S. Frutuoso, Harlete Alminda de oliveira, Josiane Maximiano de Jesus, Laura Vicuna Botelho dos Santos, Rosineth R. R. Ramos, Luanda Espírito Santo Mattos.

O presente trabalho teve como objetivo a recuperação de ratos submetidos a desnutrição proteica calórica, utilizando um suplemento alternativo (folhas de mandioca, abóbora, batata doce e coentro) em uma dieta à base de arroz e feijão.

Para tanto, utilizamos ratos Albino novergicus da linhagem Wistar, recém desmamados de peso médio 39 g.

Utilizamos um grupo controle normal que não foi submetido a desnutrição, para servir de parâmetro para os demais grupos.

Após a implantação da desnutrição foram divididos em 5 grupos, os quais receberam água e ração ad libitum. Controle normal e controle desnutrido receberam ração com teor proteico de 13,8%, aproteico, arroz mais feijão, e arroz mais feijão mais folhas verdes escuras receberam ração com teor proteico de 0,5%, 12,2% e 14,2% respectivamente.

Após analizarmos o estudo, concluímos que, a dieta suplementação recuperou ratos desnutridos porém apresentou menor eficácia em comparação aos grupos controle desnutrido, controle normal e arroz mais feijão.

Iniciação Científica

Palavras-chave: 1) Ratos 2) Recuperação 3) Suplementação

A.6-029

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL, ATRAVÉS DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC), DE PACIENTES ADULTOS ATENDIDOS NO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA DO GRANDE TERCEIRO (CSE) - CUIABÁ-MT. Teolinda Gomes da Silva (aluna do Curso de Especialização em Nutrição Clínica/FEN/UFMT), Profª Margareth Paracat Corrêa Lima (Orientadora) - (Departamento de Nutrição e Dietética - Faculdade de Enfermagem e Nutrição - Universidade Federal de Mato Grosso).

O índice de massa corporal (IMC) é um indicador antropométrico de avaliação nutricional que vem sofrendo adaptação no decorrer do tempo, de modo a adequar-se à diferentes situações fisiológicas, principalmente pela facilidade de sua aplicação. Esse trabalho teve como objetivo avaliar o estado nutricional de adultos, utilizando o IMC, da demanda espontânea do Centro de Saúde Escola do Grande Terceiro em Cuiabá-MT, no período de dezembro/92 a abril/93. A amostra estudada constituiu-se de 912 indivíduos (homens e mulheres) maiores de 20 anos.

Observou-se que 40% dos pacientes apresentaram excesso de peso, 44,2% normal e 15,8% baixo peso. Quanto a relação da EN com sexo verificou-se a obesidade é maior nas mulheres (18,3%) do que nos homens (7,1%) e quanto a idade verificou-se um predomínio da obesidade na faixa etária de 35-44 anos e de peso adequado entre 25-34 anos.

Concluímos que o IMC pela facilidade de mensuração é um bom indicador antropométrico o que permite a sua utilização para Vigilância Nutricional de Adultos nos Centros de Saúde. (CAP/PROPEP/UFMT).

Palavras-chave: 1) Avaliação Nutricional 2) Antropometria 3) Índice de Massa Corporal

A.6-030

Análise da Prevalência e de Fatores de Risco para Infecção pelo Vírus da Hepatite B em um Município do Norte Mato-Grossense. João José A. D. L. Freire[1]; Francisco J. D. Souto[1]; Cor J. F. Fontes[1,2]; Sidney Munhoz Jr[1].; J. M. Oliveira[3]; A M. C. Gaspar[3]. *1) FCM-UFMT; 2) FNS-MT; 3) LAB. HEPATITE - FIOCRUZ-RJ.*

Os dados sobre a prevalência pelo vírus da Hepatite B (VHB) em Mato Grosso são precários. As dimensões do Estado, seus vários ecossistemas e a ocupação humana diversificada sugerem que a distribuição da infecção possa ser diferente em cada sub-região. O presente estudo foi realizado em Terra Nova do Norte-MT, com o objetivo de se determinar a prevalência da infecção pelo VHB e identificar variáveis à ela associadas. O município se localiza na região Norte do Estado, é composto predominantemente por floresta de transição e sua economia gira em torno do garimpo de ouro e agropecuária. Sua população é predominantemente de migrantes da região sul e alcançou um amplo crescimento vegetativo nas últimas duas décadas.

Foram estudados 763 indivíduos com idade superior a 10 anos, de 269 casas selecionadas por randomização simples, a partir de cadastramento da Fundação Nacional de Saúde-MT. Informações individuais gerais e sobre fatores de riscos relacionados à infecção pelo VHB foram obtidas através de entrevista, utilizando-se de questionário padronizado. Coleta de sangue para pesquisa de HBsAg, anti-HBs e anti-HBc (ELISA - Biomanguinhos) foi realizada em todos os indivíduos. Positividade a qualquer um desses marcadores foi interpretada como infecção.Foi utilizado o x^2 como método estatístico para analisar diferenças entre proporções de infecção nas diversas categorias de risco

Dos 763 indivíduos estudados 51.8% eram do sexo masculino e 48.2% do sexo feminino. Sorologia positiva foi registrada em 54.6% da amostra. A infecção foi discretamente mais freqüente em homens que em mulheres. Não houve diferença da proporção de infecção entre moradores das zonas urbana e rural; nem entre os diferentes níveis sócio-econômicos. As pessoas que referiram ter morado ou trabalhado em garimpo apresentaram maior índice de infecção (66%) que os que nunca tiveram contato com garimpo. Dentre os fatores de risco clássicos para adquirir o VHB apenas a hospitalização e a história de tratamento dentário apresentaram associação com infecção. As pessoas que declararam já ter tido Hepatite também apresentaram maior índice de infecção.(Trabalho de Iniciação Científica - PIBIC/UFMT).

Palavras-chave: 1) Hepatite B 2) Epidemiologia 3) Mato Grosso.

A.6-031

MORTALIDADE PERINATAL:AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA MÉDICA NO HOSPITAL GERAL DE CUIABÁ. Rosangela T.Chinada;Eraldo E.D.Guimarães;Eliane E.D.Guimarães; Daltro L.Rosa;Ritamaris A.Reguis; Cristina T. Melo(Acadêmicos da FCM/UFMT-Bolsistas PIBIC);José Meirelles Filho(Depto.Ginecologia e Obstetrícia FCM/UFMT-Coordenador).

INTRODUÇÃO - O conhecimento preciso das causas responsáveis pela mortalidade perinatal, bem como dos fatores determinantes e preditivos a elas associadas, é etapa de fundamental importância no estabelecimento de medidas que objetivem diminuir a taxa de óbitos em determinadada região. No presente estudo analizaremos os coeficientes e as causas de óbito fetal e neonatal,em um hospital da rede pública de Cuiabá, com a finalidade de identificar os fatores de risco envolvidos na mortalidade perinatal e estabelecer medidas propedêuticas e terapêuticas mais adequadas.**METODOLOGIA** - Foram realizados inquéritos nas puérperas que apresentaram óbito perinatal, no período de agosto/94 a janeiro/95. Ocorreram 39 natimortos e 33 perdas neonatais precoces, perfazendo um total de 72 mortes perinatais, entre 2518 recém-nascidos(RN).Foram incluidos no trabalho todos os RN vivos com peso igual ou superior a 1000g nos quais o óbito ocorreu até o sétimo dia de vida após o nascimento. Para os natimortos utilizou-se o limite de 28 semanas.**RESULTADOS** - O coeficiente de mortalidade perinatal obtido foi de 28,6 por mil; o coeficiente de mortalidade fetal de 15,5 por mil e o coeficiente de mortalidade neonatal de 13,3 por mil.É importante realçar que apesar de 71,2% das pacientes com pré-natal, 73,6% ignoravam ou não apresentaram o resultado do exame para sífiles e 45,8% desconheciam seu grupo sanguineo.**CONCLUSÃO** - Os coeficientes encontrados são bem superiores aos dos países desenvolvidos e comparam-se às taxas obtidas em nosso meio. As instituições devem adotar critérios de risco com vistas à identificação precoce e assistência especializada das gestantes assim classificadas e rotina de serviço há que ser implantada. [Trabalho de Iniciação Científica - PIBIC/ UFMT]

Palavras-chave: 1) Mortalidade perinatal 2) Natimortalidade 3) Neomortalidade

A.7-001

CONDICIONAMENTO RESPIRATÓRIO EM PNEUMOPATIAS CRÔNICAS: APLICAÇÃO DE MÉTODO EXPERIMENTAL. Denise da Vinha Ricieri (Departamento de Morfofisiologia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

[INTRODUÇÃO] Na concepção atual de reabilitação pulmonar inclui-se uma programação abrangente e multidisciplinar, compreendendo todas as medidas terapêuticas que possam beneficiar pneumopatas crônicos. Assim, os exercícios terapêuticos aplicados passam a se comportar como facção do programa total, direcionado para o desempenho individual do paciente. [METODOLOGIA] Um programa experimental de condicionamento respiratório foi aplicado em 4 crianças e 2 adultos, portadores de DPOC. O programa constou de treinamento inspiratório controlado e progressivo a partir de uma escala, combinando estrategicamente: exercícios respiratórios puros, associados a movimentação dos membros, com resistência a pressão e/ou fluxo, e exercícios e manobras de relaxamento muscular respiratório. A evolução clínica foi acompanhada através de radiologia, semiologia respiratória e regressão clínica dos sintomas e testes de função muscular respiratória. [RESULTADOS] Comparando os resultados obtidos no grupo experimental em relação aos grupos tratados por programas de rotina, foi observada uma melhora proporcional no tempo de tratamento, na referência subjetiva à intensidade das crises e no período de intercrise. [CONCLUSÃO] Apesar da resposta positiva a uma nova forma de programação fisioterápica para pneumopatias crônicas, a falta de equipamentos não-invasivos limitou a avaliação do comportamento de outras referências, necessárias a discussões mais amplas sobre os resultados alcançados. Assim, a partir desse moselo experimental, foi elaborado um projeto de pesquisa multidisciplinar em reabilitação respiratória que, além de servir de centro de atendimento para população de baixa renda, deverá centralizar os estudos em aparelho respiratório de diferentes especialidades da Saúde.

Palavras-chave: 1) Exercícios Respiratorios 2) Fisioterapia 3) Reabilitação

A.8-001

COMPORTAMENTO DO DENGUE EM MATO GROSSO DO SUL-CARACTERISTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA BACIA DO ALTO PARAGUAI/1990-1994*(*DADOS PROVISÓRIOS). Rossini , A.; Silva, M.A.; Vicente, M.G. ; Castro, L.L.C. UFMS/SES/MS.

A Bacia do Alto Paraguai (BAP) constitue o principal pólo turístico do Mato Grosso do Sul (MS), onde se situa os municípios de Aquidauana, Miranda, Coxim, Rio Verde e Corumbá, entre outros. O Dengue foi introduzido em MS em 1990, a partir de um caso importado de São Paulo, ano em que foram notificados 1618 casos e confirmados 20,15% destes; em 1991 confirmou-se 22,16% dos 4834 notificados; nos anos seguintes diminuiu o número de notificados e a proporção de confirmados: para 846 notificados, 8,27% (1992) e 5,93% para 540 confirmados (1993). Em 1994 percebe-se aumento dos casos notificados (1062), entretanto mantém-se o percentual de confirmados em torno de 6%. Este estudo objetiva verificar o comportamento epidemiológico da doença na BAP de 1990 a 1994. Para tanto, utilizou-se dados secundários obtidos na Coordenação Regional da Fundação Nacional de Saúde/MS. Do total de casos notificados em MS, ocorreram na BAP 29,69% (1990); 14,81%(1990) 14,81% (1991); 19,39%(1992); 8,70% (1993) e 36,44% (1994); sendo confirmados na BAP, do total de casos, 38,65%; 14,29%; 47,14%; 0%; 36,44% respectivamente de 1990 a 1994. O índice de infestação do vetor, de 1992 a 1994, oscilou na região de 1% a 28,95% sendo que 23,33% dos municípios da BAP registraram índice de 1% e 76,67% 1%, destes 17,39% alcançaram este índice somente em 1994. Este indicador importante, pois somente a ausência do vetor garante a não ocorrência do Dengue em uma região, representada por índice de infestação de 1%. O Coeficiente de Incidência/100.000 hab do Dengue na BAP apresentou o seguinte comportamento: 28,63 (1990); 35,83 (1991); 7,28 (1992); 0 (1993) e 17,75 (1994), concordante com índice de infestação do vetor 1% em 76,67% dos Municípios da BAP. (CNPq).

Palavras-chave: 1) Dengue 2) Epidemiologia 3) Comportamento

A.8-002

COMPORTAMENTO DA MÁLARIA NA BACIA DO ALTO PARAGUAI, NO PERÍODO DE 1991 A 1993. Matsumoto, W.K.; Silva, M.A.; Vicente,M.G.; Castro, L.L.C. UFMS/Campo Grande e SES/Mato Grosso do Sul - Brasil.

Este estudo descreve o comportamento da Malária nos municípios que compoem a Bacia do Alto Paraguai (BAP)/Mato Grosso do Sul (MS), no período de 1991 a 1993. Na região ocorre importante afluxo de correntes migratórias em função de sua atividade econômica e predomínio do Anopheles (N.) darlingi, responsável por mais de 90% dos casos no Brasil. Através de dados secundários levantados na Coordenação Regional da Fundação Nacional de Saúde/MS, obteve-se o número de casos da doença registrados no período 126,135 e 61, respectivamente em 1991,1992 e 1993; dos quais a grande maioria eram importados (75,40% em 1991, 91,11% em 1992 e 91,80% em 1993), seguido em menor proporção dos casos autóctones (15,87% em 1991 para 1,64% em 1993). Os casos introduzidos mantiveram-se em torno de 1,50% em 1991 e 1992, passando para 3,28% em 1993. Destacam-se os municípios de Coxim, Corumbá, Rio Verde e Rochedo, que apresentaram o maior números de casos. A faixa etária mais atingida foi de 16 a 45 anos, concentrando no intervalo de 16 a 30 anos. O trabalho mostra o predomínio do Plasmodium vivax no total das lâminas examinadas (69,05% em 1991; 61,48% em 1992 e 80,32% em 1993).

Embora os casos de Malária não sejam autóctones em Mato Grosso do Sul, a doença constitui importante problema de Saúde Pública na região da Bacia do Alto Paraguai, face a presença do vetor e das correntes migratórias. (CNPq).

Palavras-chave: 1) Malária 2) Epidemiologia 3) Comportamento

A.8-003

CARACTERIZAÇÃO DA REDE HOTELEIRA DE MIRANDA EM RELAÇÃO À TRANSMISSÃO DA CÓLERA. Rosana Leite de Melo, Joaquim Dias da M. Longo (Departamento de Tecnologia de Alimentos e Saúde Pública/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - UFMS.)

Atualmente está em curso a 7ª pandemia de cólera, iniciada em 1961, que já atingiu pelo menos 102 países, incluindo da América do Sul, a partir do Peru que teve registros em janeiro de 1991. O Brasil apresenta fundamental importância neste contexto, haja vista, que foram registrados 104.471 casos suspeitos de cólera, confirmados 46.346, distribuidos principalmente pelo norte (N) e nordeste (NE). Mato Grosso do Sul é um centro muito importante no contexto epidemiológico ao constituir um corredor de pessoas vindas do N e NE e regiões fronteiriças. Miranda é considerado zona de risco por se caracterizar pela grande demanda turística, possuir populações ribeirinha e indígena e assentamentos. Além disso foi nele onde surgiu o 1º caso de cólera do MS, importado da Bolívia em maio de 1992. Foi feito levantamento bibliográfico e elaboração do questionário; visitas aos hotéis, onde foram colhidos dados primários e feitas observações evidenciando situações de risco; posteriormente serão coletadas amostras da água do abastecimento e efluente destes estabelecimentos. Caracterizada a contaminação elaborar-se-á conclusões e recomendações referentes às medidas de prevenção e controle de doenças de veiculação hídrica. É importante salientar que a introdução da cólera não pode ser evitada simplesmente por imposição de restrições a viagens e comércio entre países ou áreas de um mesmo país; faz-se mister uma correta e séria atitude governamental, bem como o estabelecimento de um processo educativo de forma sistemática e contínua com a participação real de todos os segmentos sociais da localidade. (UFMS)

Palavras-chave: 1) Cólera 2) Miranda 3) Estabelecimentos hotel.

A.8-004

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR EM MATO GROSSO: DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS E SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE PROFISSIONAL. Sidney Munhoz Jr[1]; Cor J.F.Fontes[1,2]; Márcia Hueb[1]; AlfredoV.E.Hijo[1]; Tatiana.S.Nakata[1]; M.L.O.N.Cunha[3]; L.S.Ferreira[3] M.N.Melo[3]. *1) FCM-UFMT; 2) FNS-MT; 3) ICB-UFMG.*

O número anual de casos de LTA em Mato Grosso vem aumentando progressivamente e nos últimos anos a sua incidência ultrapassou os 200 casos/100 mil habitantes. Historicamente, a LTA tem mostrado associação com a colonização recente de áreas, onde o desequilíbrio ecológico produzido pela invasão do homem às florestas, nichos naturais da doença, provoca a sua expansão. O desenfreado processo de migração para o norte do Estado de Mato Grosso que se registrou nas últimas décadas, motivado principalmente por projetos de colonização e de extração mineral, certamente tem contribuído para o quadro epidemiológico atual.

O Estado de Mato Grosso apresenta 3 diferentes ecossistemas: Pantanal, Cerrado e Floresta Amazônica. O presente trabalho tem como objetivo identificar a distribuição dos casos de LTA nas diferentes áreas e avaliar a relação da doença com a atividade profissional. Os dados foram coletados junto ao Programa de Controle de LTA da FNS/MT e do Ambulatório de Referência Estadual para Leishmanioses da UFMT.

De um total de 6.481 casos procedentes de MT e registrados pela FNS em 1993, 70,3% ocorreram na região de floresta, 27,4% no cerrado e 1,3% no Pantanal. Dos 229 casos atendidos no ambulatório de referência no período de Maio/93 a Dezembro/94, 46,5% procediam de áreas de floresta, 42,7% do cerrado e 5,2% do Pantanal. A razão de sexo neste grupo foi de 8 homens para 1 mulher. Quanto à ocupação, constatou-se nesta casuística que aproximadamente 60% dos pacientes exerciam atividades nas áreas de mata, como lavradores, garimpeiros e madeireiros. Pelos dados da FNS, 50% dos pacientes trabalhavam com agricultura ou garimpo e 34% estavam incluídos em "outras" atividades, o que inclui trabalho com desmatamento, topografia, agrimensura etc. Esses resultados indicam que em Mato Grosso a transmissão da LTA ainda predomina nas áreas de floresta e que está relacionada às atividades profissionais exercidas dentro ou nas proximidades das matas.(PIBIC/UFMT).

Palavras-chave: 1) Leishmaniose Tegumentar 2) Mato Grosso 3) Doença Ocupacional

A.8-005

AIDS: UM PROBLEMA DE SAÚDE E DE EDUCAÇÃO. Clara Denise Lupo e Vilma Alves da Silva (Departamento de Ciências Naturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Foi feita uma pesquisa junto a Médicos que atendem em ambulatório pacientes soropositivos para AIDS, em Andradina, SP, para ser verificada a faixa etária epidemiológica dos pacientes; quantos transmitiram a doença aos filhos ou parceiros; o que os levou a procurar ajuda médica; quais os sintomas mais frequentes entre os soropositivos; quantos já estão em fase terminal; e quanto tempo levaram para apresentar as primeiras manifestações clínicas. Concomitantemente, foi solicitado aos pacientes, que se dispuseram a tal, que respondessem a um questionário sobre seu sexo; ocupação; nível de escolaridade; estado civil; número de filhos; local de tratamento; e como adquiriram a doença. Diante dos resultados obtidos com tais questionários, foi feita uma pesquisa Junto a três Escolas de 1º e 2º Graus da Rede Pública Estadual, com realidades sócio-educacionais diversas, para medir o nível de informação que os alunos de 8ª Série e das três séries do segundo Grau detêm sobre questões básicas da Sindrome da Imunodeficiência Humana. Os resultados são apresentados no decorrer do trabalho, salientando-se que questões como: se o uso de drogas injetáveis constitui risco de aquisição da AIDS é negado por uma parcela de escolares, principalmente os de melhor realidade sócio-educacional; a doação de sangue, a aparência sadia do portador, a redução de defesas, o desenvolvimento ou não da Sindrome por infectados, o aspecto do portador, e o papel da educação e do conhecimento como "vacina" contra a infecção também suscitaram respostas duvidosas e, os resultados obtidos, sugerem que tais questões devem ser melhor esclarecidas. Finalmente, fica evidenciado, no trabalho, o papel da mídia em geral e da Escola na difusão da prevenção da AIDS.

Palavras-chave: 1) AIDS 2) INFORMAÇÃO 3) COLEGIAIS

A.8-006

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM CORUMBÁ-MS ENTRE 84 E 93. Alex C. Faria, Maria A. Silva, Maria G. Vicente e Lia L.L. Castro (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-MS-Brasil), (CCBS/DTA).

O noroeste do estado de MS, sendo banhado por afluentes do Rio Paraguai (Bacia do Alto Paraguai-BAP), possui características particulares. e nas últimas décadas, com a crescente ocupação humana dessa área, ocorreram modificações que propiciaram a elevação na incidência de Leishmaniose Visceral, zoonose restrita à essa região do estado. Com dados secundários levantados na Secretaria de Estado da Saúde de MS e na Coordenação Regional da Fundação Nacional de Saúde-MS, realizou-se estudo visando à caracterização epidemiológica dessa patologia em Corumbá, município situado na BAP e que notificou 92,36% dos casos do estado entre 1984 e 1993. O coeficiente de incidência de Corumbá saltou de 4/100.000 em 84 para 22/100.000 em 1985, atingindo 23/100.000 em 1987 e caindo até 3/100.000 em 1993. A distribuição dos casos foi semelhante em ambos sexos (52% no sexo masculino e 48% no feminino). Já na distribuição por faixa etária houve predominância na faixa de 1 a 4 anos (52%) contra 21% na faixa de 50 anos e mais e 19% na de 5 a 14 anos. 85,95% dos atingidos não possuia ocupação, 5,78% eram domésticas e 3,30% operários. A área de contágio mais intenso é a urbana, com 91,74% dos contágios ocorrendo aí contra 8,26% na área rural. Os dados analisados podem ter sido influenciados por diferentes estratégias de vigilância epidemiológica, daí a necessidade de se prosseguir com estudos das ações de controle e vigilância da endemia. (CNPq/UFMS).

Palavras-chave: 1) Leishmaniose visceral 2) Corumbá 3) Epidemiologia

A.8-007

CARACTERÍSTICAS DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO DENGUE NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE, MS, NO PERÍODO DE JANEIRO DE 1990 A JANEIRO DE 1995. ARAÚJO, A.F.; SANTOS, W.J.O.; CASTRO, L.L.C. DTA/UFMS.

O trabalho tem por objetivo caracterizar a situação epidemiológica do Dengue no Município de Campo Grande-MS., no período de janeiro de 1990 a janeiro de 1995, utilizando-se dados secundários provenientes das Fichas de Investigação Soro - Epidemiológica, consultadas nos arquivos da Fundação Nacional de Saúde, MS. Os dados foram analisados quanto aos atributos de pessoa, tais como, faixa etária e sexo e quanto à distribuição espaço-temporal. Foi utilizado como indicador de morbidade o coeficiente de incidência por 100.000 habitantes. Os resultados encontrados permitiram concluir que a partir do ano de 1992 os coeficientes de incidência vinham declinando até 1994, sendo que em janeiro de 1995 houve nova ascenção. Quanto à série histórica da doença nos anos estudados, percebeu-se uma certa predominância de casos nitificados nos meses correspondentes aos períodos de chuva, o que possibilita o aumento de criadouros do vetor. Houve uma certa equivalência de casos notificados segundo a distribuição por sexo e, quanto a faixa etária, notou-se predomínio de casos relatados nas faixas etárias correspondentes aos adultos jovens (21 a 30, 31 a 40 anos). O Dengue distribuiu-se por todo o município com predominância

Palavras-chave: 1) Dengue 2) Epidemiologia 3) Acompanhamento.

A.8-008

INTERNATO RURAL: A EXPERIÊNCIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS. Andrade, Elizabeth; Feijó, Heliana; Levino, Antonio (Faculdade de Ciências da Saúde - Curso de Medicina da Universidade do Amazonas).

Os autores fazem uma análise retrospectiva do módulo Internato Rural na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Amazonas. Este internato foi criado pela Resolução nº 18/91 do CONSEP, e visa a adequação do currículum médico às normas do SUS, em especial à Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, bem como a adequação com a filosofia da Política de Integração Docente-Assistencial (IDA), que preconiza as atividades de extensão e experiências extra-murais.

O internato rural é desenvolvido em diversos polos regionais, intra e interestaduais. Existem atividades nos Municípios de Manacapuru, Tefé, Coari, Benjamim Constant, Eirunepé, Parintins, Rio Preto da Eva e Maués. Além das fronteiras do Estado do Amazonas, temos eventualmente o internato sendo desenvolvido nas cidades de Rio Branco (Acre) e Guajará-Mirim (RO).

Os autores fazem um levantamento das atividades desenvolvidas pelos internos durante o ano de 1994, nos diversos municípios onde o internato se desenvolveu, procurando analisar o impacto do programa junto a população, bem como as respostas dos próprios internos frente aos desafios do programa.

Palavras-chave: 1) ..... 2) ..... 3) .....

A.8-009

NIVEIS DE VAPOR DE MERCURIO NO INTERIOR DE DUAS LOJAS DE COMPRA DE OURO DE CUIABA - MT.

Lydia Bocayuva Tavares (Pós-Graduanda em Saúde e Ambiente do Inst. Saúde Coletiva UFMT) e Loisete Fátima Marin(Bolsista CNPQ-Projeto Gran Pantanal-UFMT).

Levantamentos epidemiológicos mostram que nas regiões de garimpo do Mato Grosso, os individuos com maior risco de exposição ao mercúrio e de consequentes efeitos adversos à saúde, são os queimadores de ouro. Nas casas de compra de ouro situadas nas cidades, onde o ouro (que ainda contém de 5 a 10% de Hg) é novamente queimado, além dos queimadores os funcionários que desempenham outras funções no mesmo recinto, tanmbém estão expostos ao vapor de mercúrio. A fim de medir os níveis a que estava exposto um queimador de ouro, em uma das lojas foram coletadas 8 amostras de ar em um dia de trabalho na posição de queima, junto a capela. Para observar as variações de vapor de mercúrio no local de circulação de funcionários e do público, nas duas lojas foram coletadas, a um metro do ponto de queima, 4 amostras de ar uma pela manhã e uma a tarde em dois dias diferentes (segundo informações colhidas) um de muito movimento de queima e outro de menor movimento. As amostras foram coletadas com rede de ouro e adaptada a Bomba Accuro 2000 e posteriormente analisadas no Espectofotômetro de Fluorescência Atômica. Os níveis encontrados ficaram abaixo do valor máximo permitido para exposição ocupacional, mas acima do permitido para a exposição pública. Estes resultados se devem a fatores próprios do ambiente de trabalho como o uso de capelas, ventilação efetiva e tamanho do recinto.(Proj.Ecol.Gran Pantanal UFMT/MPI/FEMA.Prog.SHIFT-CNPQ/IBAMA/DLR).

Palavras chave: 1)MERCURIO 2)VAPOR 3)EXPOSIÇÃO

A.8-010

BOMBA DE ÁGUA ACIONADA POR GANGORRA. Luis Wurstle (Equipe AMA - Missão Salesiana de Mato Grosso.)

A carência de água em certas áreas indígenas e o alto grau de contaminação das águas próximas às aldeias fizeram com que a Missão Salesiana de Mato Grosso buscasse alternativas para a captação de água potável para atender as populações indígenas Xavante e Bororo do Mato Grosso.Devido à fragilidade das bombas existentes e a dificuldade de manutenção das mesmas, e Equipe de Apoio Missionário Ambulante - AMA, desenvolveu uma bomba simples e robusta, capaz de suportar o grande uso, as interpéries e até a depredação dos próprios usuários.

Basicamente a bomba é constituída de uma borracha sanfonada de dois estágios, duas válvulas de retenção, um botijão de refluxo em ferro galvanizado. O recalque é feito através de tubo galvanizado de 3/4" imbutido no tubo de 1.1/2" de sustentação da bomba e é acionado por uma gangorra que fica na superfície.A Bomba-gangorra possui uma vazão de 30 litros por minuto até uma altura de 50m e pode ser instalada em poços acima de 8" de diâmetro. Com quatro (4) bombas instaladas, a título experimental, pode-se avaliar o rendimento e a durabilidade do conjunto, aperfeiçoar os equipamentos e constatar o seu grau de aceitação junto as comunidades indígenas e até de escolas rurais onde não se dispõe de enegia elétrica e principalmente onde a criançada executa esse trabalho se divertindo na gangorra. (MSMT-ALEMANHA)

Palavras-chave: 1) BOMBA-GANGORRA 2)..... 3).....

A.8-011

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ADOLESCENTES ESTUDANTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CUIABÁ/MT. **Shirley Ferreira Pereira** (Depto.Nutr. e Diet./Faculdade de Enfermagem e Nutrição-FEN,UFMT), **Eliana F. P. Cipriano** (FEN/UFMT), **Divalmo P. Mendonça** (FEN/UFMT), **Glória Valéria da Veiga** (Depto de Nutrição/UFF, Niterói, RJ).

A adolescência é um período de crescimento e desenvolvimento intensos, condicionados por fatores genéticos e ambientais. Condições desfavoráveis, particularmente relacionadas à nutrição, levam à déficits que se refletem na estatura e na massa corporal. O presente estudo tem como objetivo avaliar o estado nutricional de adolescentes estudantes da rede municipal de ensino de Cuiabá/MT, através de métodos antropométricos. Foram avaliados 1150 adolescentes, selecionados aleatoriamente, sendo 576 (50.1%) do sexo feminino e 574 (49.9%) do sexo masculino, 819 (71.2%) na faixa etária de 11 a 14,9 anos e 331 (28.8%) na faixa etária de 15 a 17,9 anos. Utilizou-se os indicadores estatura para idade (E/I) e peso para estatura (P/E) adaptado segundo Veiga et al (1992), comparando-se com a distribuição em percentis do National Center for Health and Statistics (NCHS), medidas de perímetro braquial (PB), prega cutânea tricipital (PCT) e estimativa de perímetro muscular braquial (PMB), comparadas com a distribuição em percentis de Frisancho (1981). Observou-se que 28.1% apresentavam comprometimento de estatura e apenas 2.8% apresentavam déficit ponderal. Foram encontrados 4.4% acima do P90 para P/E, indicando sobrepeso. Os adolescentes abaixo do P10 em relação à PCT, PB e PMB foram superiores ($p<0,05$) no sexo masculino. Concluiu-se que o problema nutricional mais relevante entre os adolescentes estudados foi o déficit estatural sugerindo desnutrição pregressa, e alterações de gordura corporal e massa muscular mais intensa entre os jovens do sexo masculino.

Palavras-chave: 1) Avaliação Nutricional 2) Adolescentes 3) Antropometria

A.8-012

DIAGNÓSTICO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO INDÍGENA DO ESTADO DE MATO GROSSO. João Henrique G. Scatena, Gilney A. Viana (Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso), Solange A. Ferreira (Bolsista do World Bank), Rosmary Aragón e Maria da Graça Figueiredo (Núcleo Interinstitucional de Saúde do Indio,FNS/FUNAI)

[INTRODUÇÃO] O estado de Mato Grosso abriga uma população indígena de aproximadamente 20.000 indios de mais de 20 etnias, cuja situação de saúde (e de vida) embora possa ser inferida subjetivamente, praticamente se desconhece no que tange aos indicadores quantitativos que usualmente a mensuram.
[OBJETIVO] Conhecimento da situação de saúde indígena para ação: planejamento, avaliação, monitorização e informação.
[METODOLOGIA] Identificação de fontes de dados, coleta de dados secundários, busca de dados primários e "estudo de casos".
[RESULTADOS] Além da análise histórico-conjuntural e do levantamento de pontos de estrangulamento importantes à consecussão de um diagnóstico de saúde mais fidedigno, pôde-se evidenciar:
- Alta Taxa de Natalidade (4,7%), alta Taxa de Mortalidade Infantil (105 por 1000 N.V.), e alta Mortalidade Infantil Proporcional (43,5%).
- Verminoses, Infecções Respiratórias, Afecções de Pele, Malária, Desnutrição e Tuberculose representaram mais de 70% dos agravos à saúde indígena.
- 61% dos óbitos foram decorrentes de 5 problemas: Gastroenterites, Pneumonias, Malária, Causas Externas e Desnutrição.
- São praticamente inexistentes o tratamento de água e o destino adequado às fezes e ao lixo.
- O quadro de recursos humanos para a saúde é deficiente quantitativa e qualitativamente.
- Falta articulação intra e interinstitucional no que diz respeito à provisão de serviços de saúde. (WORLD BANK, FNS/NISI)

Palavras-chave:1)Saúde Indígena 2)Situação de Saúde 3)Indicadores

A.8-013

DETERMINAÇÕES BIOSOCIAIS E AMBIENTAIS DOS ÓBITOS POR MALÁRIA NO ESTADO DE MATO GROSSO DE 1985 à 1996. Marcelo S. M. Faria(Bolsista -Iniciação Científica/CNPq), Adilson G. Campos(Bolsista-Iniciação Científica/CNPq), Priscila N. Pause(Instituto de Saúde Coletiva) e Sérgio Henrique Allemand Motta(Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso).

(INTRODUÇÃO) No Brasil, 95% dos casos de malária se concentra na Amazônia, sendo Mato Grosso o segundo Estado com maior incidência no país. O norte do Estado, a partir das políticas desenvolvimentistas empreendidas desde o início da década de 70, vem recebendo intensos fluxos de imigrantes de várias regiões do país. Esta área do Estado apresenta como principais focos de malária as áreas de intenso desmatamento, garimpos de ouro e frente de ocupação agrícola.(OBJETIVO) Identificação dos grupos de risco de vir a falecer por malária.(METODOLOGIA) 1ª Etapa - Estudo Descritivo: a partir das Declarações de óbitos por malária, ocorridos de 1985 à 1994, levantados na Secretaria Estadual de Saúde - MT, foi estudada a distribuição da malária segundo variáveis presentes nas D.O's. 2ª Etapa - Estudo Analítico: Caso-Controle. Os óbitos ocorridos em 1996, no município de Alta Floresta, serão acompanhados como caso e pareados por idade e sexo com dois grupos de controle: indivíduos acometidos por malária *falciparum* que não vieram a óbito e indivíduos falecidos por doenças crônico degenerativas, no período de estudo e residentes no município.(RESULTADOS) O estudo descritivo permitiu o conhecimento da distribuição geográfica dos óbitos por malária, como também quanto a sexo, idade, ocupação, escolaridade, local de ocorrência do óbito, complicações da malária que causou o óbito. Do estudo analítico espera-se a definição do(s) Perfil(s) Epidemiológico(s) do(s) grupo(s) social(s) que vierem à óbito por malária, e assim, definir os grupos de risco.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Malária 2) Amazônia 3) Mortalidade

A.8-014

PERFIL DE MORTALIDADE DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT, 1993. Rafaela de Liz P. Sanchez (Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Federal de Mato Grosso) e Edna Masae Yoko (Instituto de Saúde Coletiva, UFMT).

(INTRODUÇÃO) A construção do perfil de mortalidade do município de Cuiabá, incluindo a análise dos indicadores gerais e especificos de mortalidade, suas tendências e avaliação do Sub-registro de óbitos, visam proporcionar elementos para subsidiar intervenções locais. (METODOLOGIA) Pesquisou-se fontes oficiais e não oficiais de registro de óbitos, informações estas compondo um banco de dados informatizados da Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá, sistematicamente atualizado desde o ano de 1989. (RESULTADOS) Estimou-se um coeficiente de mortalidade geral de 5.6 óbitos por 1.000 habitantes, e um sub-registro de 48%. Dentre as principais causas básicas de óbitos declarados em Cuiabá em 1993 destacam-se as "doenças do aparelho circulatório" (23,9%), ocorrendo principalmente em maiores de 50 anos; as "causas externas" (19,7%), principalmente em indivíduos de 20-49 anos; e os "neoplasmas" (11,6%) principalmente em maiores de 50 anos. "Sinais, sintomas e afecções mal definidas" foi a única causa básica registrada para 19,5% dos óbitos declarados. (CONCLUSÃO) Identificou-se no município de Cuiabá um importante sub-registro de óbitos, o qual deve ser alvo de pronta intervenção. Além disso, o coeficiente de mortalidade geral, infantil da criança e mortalidade proporcional por grupo de idade e causa básica apontam para um nível de saúde regular e inicio de um processo de transição epidemiológica com declínio das doenças infecciosas e parasitárias e aumento das doenças do aparelho circulatório e causas externas. (CNPq, ISC, FUSC).

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA - PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Mortalidade 2) Indicador 3) Causa básica

A.8-015

UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE AMBIENTAL. Bertulio, Waldir

No último encontro das Universidades Amazônicas (UNAMAZ) realizada em 1993 na Colômbia, estabeleceram-se diretrizes e prioridades para o desenvolvimento de trabalhos científicos com o objetivo de conhecer e estudar a realidade desta região. Uma das três linhas definidas como básica foi o desenvolvimento e estruturação de um sistema de Informações que conecte elementos da Saúde e Meio Ambiente para monitoramento de problemas determinantes dos impactos ao Meio que venham acarretar agravos à saúde decorrentes do processo de ocupação humana no território amazônico. Referenciado no Método Epidemiológico, propõe-se a elaboração de uma metodologia para a construção de instrumentos e indicadores em Saúde Ambiental. Toma-se como referência o estudo na área de agrotóxicos no estado de Mato Grosso, com envolvimento institucional dos órgãos de Saúde, Agricultura, Meio Ambiente, além da UFMT e ONG's. Foram realizadas Oficinas de Trabalho e Seminários com as instituições públicas, para a homogeneização de conhecimentos e aproximação metodológica. Enfatizou-se a discussão sobre a situação atual do uso de agrotóxicos, modo e processo de produção agrícola, sistemas de licenciamento, relações de dependência tecnológica, análise das experiências dos países do 1º mundo, análise dos sistemas de informações em saúde e o papel das diversas instituições e instâncias de intervenção na implementação e execução deste programa. A metodologia para desenvolvimento da articulação interinstitucional é da Pesquisa-Ação, como suporte para a elaboração coletiva, integrada e interdisciplinar de um Sistema de Informações em Saúde Ambiental que incorpore indicadores quantitativos e qualitativos.

Palavras-chave: 1) Saúde Ambiental 2) Vigilância Ambiental 3) Epidemiologia Ambiental

A.8-016

A ATUAÇÃO DO RAIZEIRO NA MEDICINA POPULAR EM CUIABÁ-MT*

DE LA CRUZ-MOTA, M. G. F.**, GUARIM NETO, G.***

O raizeiro, especialista em medicina popular, detém conhecimentos sobre a flora medicinal e os processos de cura que esta atividade comercial envolve (colheta e manipulação das plantas medicinais, diagnóstico e prescrição). O estudo de plantas medicinais e seus usos intrínsecos deve vir acompanhado do contexto social do ato terapêutico e do conhecimento popular sobre as doenças, possibilitando a compreenssão da medicina popular praticada pelo raizeiro. A pesquisa foi desenvolvida de maio a junho de 1994, em Cuiabá-MT, através de entrevista semi-estruturada, levantando histórias de vida de 12 raizeiros do centro da cidade e principais feiras. O trabalho, organizado de forma a posicionar o raizeiro num contexto histórico, social e das práticas médicas, apresenta diversas categorias dentro da representação do processo saúde/doença: a origem dos conhecimentos que envolvem a prática terapêutica, a legitimidade médica, a representação da saúde e da doença, o itinerário terapêutico e a relação raizeiro-usuário de plantas medicinais.

(*) Trabalho final apresentado à disciplina Saúde e Sociedade (Curso de Pós Graduação em Saúde e Ambiente-ISC/UFMT.

(**)Profª da Fac. da Farmácia e Bioquímica-UNIC e mestranda do Curso de Pós Graduação em Saúde e Ambiente-ISC/UFMT.TeleFax (065)6242549.
(***) Prof. do Instituto de Biociências - Dep. Botânica e Ecologia/UFMT.

Palavras-chave: 1)raizeiro 2) medicina-popular 3)representação-social

A.8-017

PERFIL DE MORBIDADE DAS POPULAÇÕES DA FAIXA DE FRONTEIRA DA AMAZÔNIA LEGAL NO ESTADO DE MATO GROSSO(MT). Elisete Duarte[2]; Márcia Lotufo[2]; S. Márcio P. Meirelles *(in memorian)*[1]; Dartro L. Rosa[1]; Hudson M. Costa[1]; Lúdio F. M. Cabral[1]; Sidney Munhoz Jr.[1]; Vander Fernandes[1]. *1) ISC/UFMT. 2) Sec. Municip. Saúde.*

O desordenado processo de ocupação territorial e a conformação de uma estrutura produtiva agressiva observada em Mato Grosso nas últimas décadas, gerou implicações significativas e pouco conhecidas sobre o perfil de saúde/doença desta população. Este fato, aliado aos impactos resultantes da integração econômica entre os países desta fronteira, exigem dos gestores do sistema de saúde ações articuladas para contemplar a demanda em saúde.

O presente estudo buscou caracterizar o perfil de morbidade das populações de municípios índices situados na faixa de fronteira exterior de Mato Grosso, baseando-se no levantamento de dados do atendimento dos serviços de saúde desses municípios, em 1990.

Os dados foram obtidos a partir dos registros habituais dos serviços de saúde e foram submetidos a análise estatística no programa Epi. Info 5.01b.

Registrou-se 133.262 atendimentos médicos a nível ambulatorial e 20.455 internações hospitalares nesse período, sendo analisados segundo variáveis epidemiológicas que puderam apontar a carência nos diversos níveis do sistema de saúde regional, refletindo no predomínio das doenças infecto-parasitárias, doenças do aparelho respiratório e percentual elevado de afecções mal definidas. O estudo pôde definir quais variáveis estão funcionando como pontos estrangulantes do desenvolvimento de uma adequada qualidade de saúde, e consequentemente de vida da população, e ainda contribuindo para a recrudescência de certas endemias.(PIBIC/UFMT).

Palavras-chave: 1) Morbidade. 2) Serviços de Saúde. 3) Fronteira.

A.8-018

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE SAÚDE-DOENÇA ENTRE MULHERES DAS CAMADAS POPULARES. Edir Nei Teixeira Mandú (Autora) - (Departamento de Enfermagem Materno-Infantil - Faculdade de Enfermagem e Nutrição - Universidade Federal de Mato Grosso).

Os dados a serem apresentados neste trabalho integram o estudo sobre as representações sociais de mulheres acerca da atenção à saúde, desenvolvido como parte integrante da minha formação a nível de mestrado. Esta pesquisa é composta de três eixos temáticos: 1. Concepções de saúde-doença; 2. Recursos em saúde; 3. Saúde como direito e conquista.

O primeiro eixo temático é que será objeto desta apresentação e inclui o estudo das concepções de saúde-doença de mulheres das camadas populares residentes em um bairro periférico do Município de Cuiabá-MT.

Entendida como construção social a visão de saúde-doença do grupo estudado revela-se abrangente e rica de sentido prático, embora incompleta e fragmentada. As suas concepções refletem um certo grau de absorção de conteúdos veiculados pelo sistema médico "oficial", que são retraduzidos, modificados e integrados ao seu sistema de conhecimentos e valores, configurando-se como expressão natural própria.

As suas explicações para o fonômeno em estudo contemplam várias ordens que vão do sobrenatural, passam pelo individual e incluem o social.

Palavras-chave: 1) Saúde-doença 2) Concepções de Saúde 3) Representações em Saúde

A.8-019

MALÁRIA E POLÍTICA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL ATE A DÉCADA DE 70.

Marina A. dos Santos (Depto Enf.Fund.Apl./FEN/UFMT) e **Luisa R.R.Volpato** (Depto His./ICHS/UFMT)

A malária, é uma das enfermidades que melhor caracteriza as ações utilizadas para se estabelecer a ordem sanitária no interior do Brasil, geralmente, movidas pelos interesses econômicos ou estratégicamente militares, disseminando a crença de que a doença era o fator impeditivo da expansão do modo de produção capitalista nas regiões tropicais. Diante do recrudescimento da malária no Brasil, após a década de 70, questiona-se de que maneira a sua ocorrência constituiu em uma necessidade de intervenção estatal expressa nas políticas de saúde do país, entre o início do século até a década de 70. As intervenções estatais registradas no período, estão associadas principalmente às obras de modernizacão (ferrovias, hidrovias), ao desbravamento (ocupação e exploração da borracha) e às estratégias militares (malária no nordeste). Destacam-se estratégias centradas em acões campanhistas, que contou com o apoio da Fundacão Rockefeller e, posteriormente, pelo Serviço Especial de Saúde Pública (SESP). A adocão de Políticas de Combate à Malária diferenciadas regionalmente levou o Estado a "desprivilegiar" a região mais vulnerável à doenca: a Amazônia. Assim,conclui-se que, se fosse considerado a forma das relações de trabalho na elevação de incidência e na persistência da doença, atrelando a ocupação ou "desbravamento" das regiões brasileiras com o direito à cidadania, a Política de Combate à Malária não se restringiria às ações de natureza técnica e passaria a integrar as ações de natureza social, visando a melhoria das condições de saúde através da melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: 1)Malária 2)Política de Saúde 3) Combate à Malária

A.8-020

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL, POR ANTROPOMETRIA, DE CRIANÇAS ENTRE 0 E 6 ANOS DE UMA CRECHE DA REDE MUNICIPAL DE CUIABÁ-MT.

Clair Costa Miranda, Elizete Sandra Vieira, Maria Elisa J. V. d'Oliveira Paes, Rejane Aparecida D. Cardoso, Vera Lúcia Moretto(Graduandas de Nutrição-FEN/UFMT), Maria Sílvia A.S. Martins (Orientadora-ISC/UFMT)

A integridade física e mental e o bom funcionamento orgânico depende de uma nutrição adequada. O objetivo do trabalho foi avaliar o estado nutricional, através do exame antropométrico, de 87 crianças na faixa etária entre 0 e 6 anos de idade. Os dados foram comparados com o padrão do NCHS. Verificou-se que 2,5; 17,8 e 7,1% das crianças apresentavam-se com valores "z" ≤ -2,0 para os índices peso/estatura (P/E), estatura/idade(E/I) e peso/idade(P/I), respectivamente. A distribuição por percentis resultou em 21,8; 3,4 e 16,1% das crianças abaixo do percentil 10 para os indicadores E/I, P/E e P/I. Concluiu-se que as formas de desnutrição presentes na população estudada foram aguda e crônica, havendo pois uma maior prevalência desta sobre a primeira. E que as formas leves e moderadas de desnutrição foram mais prevalentes que as formas severas.

Iniciação Científica

Palavras-chave: Avaliação Nutricional 1) Antropometria 2) Desnutrição Infantil 3)

B.1-001

PORTA DO SOL - Uma Espiada Pelo Buraco da Fechadura. Antonio Porfirio da Silva.

[INTRODUÇÃO] A PORTA DO SOL, localizada no complexo arqueológico de TIAHUANACO, na Bolívia, tem inspirado inúmeras teorias para explicar os enigmáticos desenhos esculpidos no dintel dessa PORTA e nem sempre convincentes para os estudiosos.[METODOLOGIA] A partir de uma ilustração contida num livro sobre os MOCHICAS, suspeitou-se de que essa gravura, por comparação, poderia fornecer um novo enfoque para a simbologia dessas inigmáticas figuras. Ao decompor a figura escalonada que sustém o PERSONAGEM CENTRAL DA PORTA DO SOL, ela se manifesta, no que poderia ser uma serpente bicéfala, que "recuerda a la Anfisbena de la antigüedad clásica". As literaturas compulsadas, não mencionam tal suspeita, em conseqüência, aventou-se as hipóteses: A) o PERSONAGEM estaria sobre uma Anfisbena coroada, e ambos sobre uma outra, ainda maior, que ocupa o vão central dessa PORTA, e esta Anfisbena teria cabeças de aves, e o seu corpo poderia estar dissimulado nas linhas "gregas", onde estariam aninhados onze "sóis" atorácicos. B) da constituição antropomórfica do PERSONAGEM, serpentes com múltiplas cabeças, se manifestam; os "braços"seriam angüinos; C) se a cabeça irradiante do PERSONAGEM poderia ser a representação do Sol, então, os báculos corresponderiam aos pontos solsticiais, e a enigmática "grega" que circunda o seu rosto seria o serpejar característico da suposta Anfisbena, condutora do Astro-Rei. [RESULTADOS] As hipóteses aventadas carecem da apreciação por especialistas.[CONCLUSÃO] Anfisbena, ou "uma lendária cobra bicéfala" (Yawirka), não pelos seus nomes, porém, pelo o que simbolizariam, supostamente, poderiam ser o principal elemento da composição dos enigmáticos desenhos da PORTA DO SOL.

Palavras-chave: 1) Anfisbena 2) grega 3) Yawirka

B.1-002

O ÍNDIO KAYOWÁ - SUICÍDIO PELO TEKOHÁ. MARINA EVARISTO WENCESLAU (DCH/CEUD/UFMS)

O conjunto da problemática relativa ao suicídio na Área Indígena de Dourados-AID é o centro da análise proposta, colocando-a sob o viés histórico e verificando as mortes auto provocadas dos Guarani/Kayowá relacionando-as com a questão do Tekohá. Neste caso o uso da História Oral possibilitou uma retomada nos critérios de enfoque das sociedades indígenas, particularmente a técnica com gravação de entrevistas, abrindo, assim, caminhos significativos para a recuperação das perspectivas históricas dos Nandeva/Kayowá de Dourados, que mantêm o uso da sua própria língua. Sob este aspecto, a temática justifica o esforço contido neste trabalho, que soma a si dois pontos de vista básicos: 1-produzir documentos sobre a comunidade Nandeva/Kayowá do município de Dourados, tendo em vista que a documentação histórica existente referente à atualidade é escasso; 2-propor que a documentação seja examinada através da História Oral de Vida, Temática e Tradição Oral. Neste trabalho de História Oral os narradores foram ouvidos através de entrevistas e então, elaboramos os documentos, para poder transcrevê-los e desenvolver o processo de transcriação. Foi através da cumplicidade que demos origem e fundamento à História Oral de Vida dos índios Nandeva/Kayowá da AID. Nosso compromisso estava vinculado a eles, onde há algum tempo vínhamos observando que sempre foram bons contadores de suas histórias. Estes índios mantêm vivas a tradição Oral entre a maior parte das famílias grandes. Assim, pudemos analisar o discurso da realidade existente na AID e a prática de entidades governamentais ou não e o próprio órgão tutelar. Os Guarani são sábios em seu viver e em sua forma de pensar o mundo. Isto só pode ser entendido quando pensamos os seus problemas e realidades, integrando-nos às questões, como um deles.

Palavras-chave: 1) ÍNDIO 2) SUICÍDIO 3) KAYOWÁ

B.1-003

O SAGRADO: A face oculta da cura. Alberto Manuel Quintana, Instituto de Psicologia, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria.

Partimos da idéia de que as terapêuticas oficiais apresentam procedimentos não reconhecidos como pertencentes as mesmas. Estes procedimentos --uso de determinada cor, de imagens, de espaços rituais, etc.-- se assemelham aos encontrados nas terapêuticas populares e atribuídos aos aspectos magico-religiosos das mesmas. Uma aproximação desta problemática impõe o levantamentos de algumas questões:
1) Existe algo inerente a qualquer processo de cura que o coloca inexoravelmente no campo do sagrado?
2) Sendo assim, o que vai caracterizar este sagrado e quais suas relações com a doença e a cura?
O ser humano, semelhante ao animal que morreria sem sua bagagem instintual, não pode sobreviver sem seus sistemas simbólicos que lhe permitem se orientar no mundo. A doença, assim como a morte, abre brechas nestas construções simbólicas, brechas estas que por escaparem às explicações das leis sociais, são colocadas como processos de uma outra ordem diferente da ordem natural. Esta outra ordem é a ordem do sobrenatural, do sagrado. Portanto o sagrado vai ser entendido aqui como aquilo que escapa aos códigos construídos para interpretar a realidade e por esse mesmo motivo escapa ao controle do homem. Urge então preencher este vazio. Esta função vai ser preenchida pelo rito, o qual deve recriar os códigos através dos quais um determinado grupo se relaciona com seu entorno. Enfim, a doença e o sofrimento que ela comporta se nos apresentam sempre como algo inexplicável, como algo sem sentido. **Por que adoeci? E se adoeci, por que não me curo? Qual é o sentido disto que está me acontecendo?** Seguindo esta linha de pensamento, podemos nos indagar se a figura do médico não é aquela de quem vem restaurar uma ordem perdida. Mas não é só a eliminação da doença que vai permitir esta recomposição, pois ainda que a doença desapareça, a fratura que ela impõe no universo simbólico continua a reclamar uma significação, sob ameaça de que todo o restante do mundo perca também seu sentido. Tudo, absolutamente tudo, deve ter um sentido, senão nada o tem. (FAPERGS, CAPES).

Palavras-chave: 1) Medicina Popular 2) Eficacia Simbólica 3) Sagrado

B.2-001

FERNANDO PESSOA: "O EU PROFUNDO E OS OUTROS EUS". Rita C P Limberti (Departamento de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Fernando Pessoa ultrapassou os seus mais diretos contemporâneos com uma singularidade que o afastou da sua compreensão e órbitas. Assim é quando, postos em equação valores de conteúdo e nível, concluímos para a sua poesia uma importância e um significado que, por sua altura própria, são quase desacompanhados.

A divulgação da obra de Fernando Pessoa, atítulo de conhecimento, reflexão e cultura, é fundamental. Dada a natureza introspectiva de sua obra, foi escolhida a arte dramática como seu veículo de difusão. Montou-se uma performance (monólogo) com duração de cinco, quinze ou trinta minutos, conforme disponibilidade de tempo. São textos como "Poema em Linha Reta", "Tabacaria" e "O Guardador de Rebanhos" que se emendam formando um todo "divisível". O resultado é deleite, cultura, emoçao.

Palavras-chave: 1) Fernando Pessoa 2) Poesia 3) Monólogo

B.2-002

Educação Musical-Ensino Especial. Eda do Carmo Pereira Garcia, Maria Scaff Bumlai Alves Pinto, Nelice Gonçalves Ligabo(Departamento de Artes, Instituto de Linguagens, UFMT).

O indivíduo portador de necessidades especiais pensa-existe.Falhar o "rendimento normal" não deverá ser motivo de estigma, não deverá impedir a produção laboriosa e os interesses sociais. Toda e qualquer predisposição ao isolamento deverá ser amenizada através da criação de experiências de vida que garantam a estimulação adequada e a maximização do ajustamento social. No processo de aprendizagem, nem sempre a utilização da metodologia adequada oportuniza o alcance dos objetivos almejados. Deve-se considerar os fatores externos que atuam sobre o educando como a cobrança de rendimento, de acordo com a idade cronológica e não de acordo com as possibilidades específicas; a formação profissional carente dos educadores da área; a utilização das linguagens artísticas de forma inadequada, principalmente a musica. A partir de pesquisa bibliografica, aplicação de instrumentos de coleta de dados acerca de 90% dos estados brasileiros (instituições específicas) registro de observações "in loco", respondeu-se a questões básicas da Educação Musical no Ensino Especial e aos princípios fundamentais de caracterização do indivíduo portador de necessidades especiais, para o desenvolvimento da capacidade intelectual, no aspecto clínico, psicossocial e educacional. A noção de deficiência não é objetiva, mas revela antes um complexo de superioridade que se multiplica em sociedades ignorantes. A criança portadora de necessidades especiais é um ser criativo. Um alto QI não garante a alta criatividade e grande parte das crianças comprometidas mentalmente, tem uma capacidade criadora que permite o desenvolvimento da expressão estética. A necessidade de criar de qualquer indivíduo deve ser respeitada. (CAP/PROPEP/UFMT).

Palavras-chave: 1) EDUCAÇÃO 2) ENSINO ESPECIAL 3) MÚSICA

B.2-003

O Teatro como recurso pedagógico e terapêutico no desenvolvimento psico-social do portador de deficiência mental.Cláudia Maria Guimarães Lopes de Castro (formanda do Curso de Serviço Social)da UFMT, orientadoras:Profª Samira Lotfi Rocha da Silva(Deptº de Serviço Social-UFMT) e Profª Clara Magalhães de Sequeira Batistella(Deptº Filosofia-UFMT).
(INTRODUÇÃO) A criança portadora de deficiência mental possui limitações cognitivas, dificuldades de concentração e memorização, necessitando de métodos que possam trabalhar o potencial criativo e expressivo. É nesté sentido que propusemos investigar o teatro na Educação Especial, por acreditarmos ser um dos caminhos viáveis para o desenvolvimento psico-social do portador de deficiência mental. (METODOLOGIA) Fizemos uso da pesquisa experimental:"Experimentos antes-depois com um único grupo" trabalhado por Antônio Carlos Gil, como elaborar Projetos de Pesquisa Ed.ATLAS S;A. 3ª Edição, São Paulo-SP,1991 p.54. Obedecemos às seguintes etapas: **A**)Selecionamos 12 crianças da APAE-Cuiabá portadores de Síndrome de Down e demência mental através de avaliações psico-sociais e pedagógicas; **B**)Aplicamos três métodos de teatro (do oprimido, criativo e improvisacional) e medimos o nível de envolvimento e estímulos do grupo; **C**)aplicamos exercícios de biodança e bioenergética associados às técnicas de teatro improvisacional e avaliamos desenvol.do grupo; **D**)Utilizamos fichas de avaliação individual de 6 em 6 meses e documentamos através de filmagens . (RESULTADOS) Nas etapas de pesquisa constatou-se modificações psico-sociais que este trabalho pode causar nos excepcionais. Verificou-se o desenvolvimento do grupo referente a auto-estima, expressão corporal, consciência corporal e expressão oral. (CONCLUSÃO) O teatro improvisacional, associado a exercícios da biodança e bioenergética, é invocado como hipótese para explicar o desenvolvimento psico-social e pedagógico dos excepcionais participantes de grupo de trabalho. Pesquisa desenvolvida para o Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social-Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Palavras-chave: 1) Teatro 2) Psico-social 3) Deficiente Mental

B.2-004 ARTE EDUCAÇÃO E ARTES PLÁSTICAS. Geraldo José de Almeida.(Departamento de História, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Rondonópolis) e Jocenaide Maria Rossetto Silva (Departamento de História UFMT-Campus Universitário de Rondonópolis).

A importância da arte no processo da produção do conhecimento, remete a pesquisa a um aprofundamento na área das artes plásticas, concomitantemente a realidade de sujeitos concretos: alunos, professores e artistas.

A fundamentação teórica é tão necessária quanto a pesquisa "in loco", realizada por amostragem, através de questionários e entrevistas.

A Historiografia sobre arte educação demonstra que História da Arte, estética e novas metodologias de ensino e aprendizagem de arte, estimulam o desenvolvimento pessoal e social do aluno, levando-o a ser agente transformador de sua realidade.

Portanto o contato direto com artistas, técnicas e obras de arte é quisito importante para o ensino através da arte, quando este é centrado no aluno e que busca promover um movimento dialético na relação homem-mundo, onde os sujeitos se interagem e transformam. (CAP-PROPEP,CNPQ/UFMT).

Palavras-chave: 1) ARTE EDUCAÇÃO 2) ARTES PLASTICAS 3) PINTURA

B.2-005

O RASQUEADO COMO INSTRUMENTO DE MUSICALIZAÇÃO. Silbene Corrêa (Departamento de Artes, Universidade Federal de Mato Grosso).

(INTRODUÇÃO) Muito da História de Mato Grosso, ainda se encontra sob o signo da ORALIDADE. Os detentores do conhecimneto em geral, são pessoas da sociedade, que por motivos alheios à sua vontade, deixam de transmitir às gerações todo o manancial cultural armazenado ao longo de sua vida. O RASQUEADO, dança típica cuiabana (ainda na fase da oralidade), corre o risco de se perder pela falta de agentes culturais sensibilizados para resgatá-la através da escrita.
(PESQUISA) Com o fim da Guerra do Paraguai, ficaram em Mato Grosso os prisioneiros Paraguaios, Este povo que aqui ficou se inteirou com os ribeirinhos da região de Várzea Grande, que se divertiam com o SIRIRI, os Paraguaios com a POLCA PARAGUAIA, música típica do Paraguai. Da convivência entre paraguaios e ribeirinhos nasce o RASQUEADO que era a tentativa de se tocar na viola de côcho, a POLCA PARAGUAIA, até então só usada nas rodas de SIRIRI e CURURU.
(CONCLUSÃO) Se o processo de musicalização partisse da vivência dos educandos, este seria o primeiro elemento motivador para aprender o código musical. Partindo desse princípio, propomos o RASQUEADO cuiabano como um meio de musicalização nas escolas de 1º e 2º graus de Cuiabá.

INICIAÇÃO CIENTIFÍCA-UFMT

Palavras-chave: 1) RASQUEADO 2) SIRIRI/POLCA 3) MUSICALIZAÇÃO

B.2-006

A MÚSICA IMPROPRIAMENTE CHAMADA DE SERTANEJA, PORQUE NADA TEM DE SERTÃO, TENTA GARANTIR ESPAÇO NA MÍDIA APELANDO POR TEMAS E TÍTULOS RIDÍCULOS. *Gilmar Cabral Rocha (Departamento de Letras UNEMAT / Campus Alto Araguaia).*

Às vezes os homens fazem umas descobertas geniais; -Que ao ordenhar as vacas no curral com música clássica, irá aumentar a produção do leite; Que mamar na "teta" é privilégio dos bezerros e de políticos inescrupulosos; Que o "filé" é fazer com que a sociedade seja consumista, valorizando o fútil e o descartável; E, que seu berro/mugido não consegue atingir nem aos seus próprios ouvidos!!! Ao observarmos as classes populares, nos certificamos que as mesmas estão sendo dioturnamente massificadas e obrigadas a ouvirem nas Fm's e Am's o que bem interessa aos massificadores em termos de música (arte de aproximar os povos), sendo que, os produtores fonográficos se quer preocupam com o resultado final em termos de perspectivas de futuro socio-cultural desta nação terceiromundista. Dentro da ideologia capitalista o efeito é: "A felicidade de um povo é o prazer de ser perpetuamente bem enganado".

Palavras-chave: 1) *Música* 2) *Capitalismo* 3) *Massificadas*

B.2-007

CÓDIGOS INTERSEMIÓTICOS EM AÇÃO NA PECUS PECÚNIA/ANÁLISE DE UMA OBRA DA FASE BOVINOCULTURA DE HUMBERTO ESPÍNDOLA. Tereza Ramalho de Azevedo Cunha (Departamento de Artes, Instituto de Linguagens, UFMT).

(INTRODUÇÃO) Este trabalho é resultante da observação e análise da trama Intersemiótica presente em um dos três "couros gravados" de uma série da Fase "Bovinocultura" do artista plástico Humberto Espíndola.
(METODOLOGIA) Analisá-se as relações possíveis entre os códigos verbais/visuais e entre os signos, em nível intertextual e contextual, que se insinuam na epiderme do texto.

Palavras-chave: 1) Bovinocultura 2) Courogravado 3) Intercontextual

B.2-008

A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS NA IMPRENSA DE CUIABÁ. Lucybeth Camargo de Arruda (Departamento de Comunicação Social). Dulcinéia Silva Martins, Kely Cristina de Barros Rondon, Lucimary de Holanda Portela. (Departamento de História) Luzinete Maria Gomes (Departamento de pedagogia) e Kátia Fátima Marques dos Santos (Profª Mestra Departamento de Psicologia) e Prof. Dr. Nicanor Palhares Sá (Departamento de Teoria e Fundamentos).

Nesta comunicação apresentaremos os resultados obtidos a partir do levantamento, nos jornais de circulação diária, das notícias sobre violência contra meninas. Foi feito um estudo quantitativo e qualitativo das notícias sobre exploração sexual veiculados em dois jornais diários de Cuiabá no período de janeiro de 1992 à janeiro de 1994. Elaborou-se uma chave de classificação das notícias. A violência contra meninas apareceu 220 vezes no noticiário sendo que 65 % destas constituiram matérias sobre estupros, 15% foram sobre exploração sexual , 14% outros tipos de violência fisica, 3% das notícias referiam-se a ações do estado para combater a violência e 3% ações da sociedade civil. Outros dados como, quem praticou a violência contra as meninas, local, origem social das vítimas, editoria do jornal em que se localizam as notícias também foram levantadas. Para dar continuidade ao trabalho pretende-se proceder uma análise qualitativa das notícias para se compreender as representações veiculadas pela imprensa sobre a violência de que as meninas são vítimas. TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - CNPq/PIBIC/ UFMT

Palavras-chave: 1) Violência 2) Meninas 3) Imprensa

B.2-009

A PROPÓSITO DO BOI, autor ALINE FIGUEIREDO, CUIABÁ, ED.UFMT/1994.226 PÁG. ILUSTRAÇÕES A CORES E MAPAS.(técnica pesquisadora da Coordenação de Cultura/Museu de Arte e de Cultura Popular/UFMT.

TRATA-SE de um livro de pesquisa histórica, com abordagens também sobre arte, Mato Grosso, Pantanal Mato-grossense (MS e MT), arte na pré-história, pinturas rupestres, história da Bacia do Prata, dos Guaicurus (índios da América do Sul), da descorberta do Ouro e das fundações das cidades; história da Guerra do Paraguai, a Bovinocultura na reocupação do pós-Guerra, o capital estrangeiro e os latifúndios, a industrias saladeril, desmenbramento do Estado de M ato Grosso. Brasil, História Econômica. A propósito do boi, o Pantanal Mato-Grossense, aspectos geológicos, geográficos e geopolíticos, hidrografia e fisiografia da planicie sedimentar, a importância dos cerrados, matas e forragens nativas, a cria e a recria e a preservação ecológia, a cultura pantaneira para a cultura mato-grosssense e nacional, a integração do peão pantaneiro. Abordagem sociológica e crítica a respeito da obra Bovinocultura do Artista Plástico Humberto Espíndola. A saber, os títulos dos capítulos: I- A propósito do boi, a trajetória do homem;II-O boi como fator de unidade nacional;III-Na Bacia do Prata, o boi e a mina;IV-Os guaicurus: senhores da terra da da água pantaneiras, com um apêndice sobre os cadiueus, remanescentes dos índios cavaleiros;V- Mato Grosso: o mugido do boi quebra o silêncio do ouro;VI-República Guarani: antes e depois da Guerra Guazu;VII-Nas invernadas do Sul surge um novo Mato Grosso;VIII-A propósito do boi, o Pantanal Mato-Grossense;IX-A propósito do boi, a arte da Bovinocultura.

Palavras-chave: 1) Bovinocultura 2) Arte 3) Pantanal

B.3-001

A ESPECULAÇÃO DA PROPRIEDADE URBANA EM FACE DA REALIZAÇÃO DE SUA FUNÇÃO SOCIAL PREVISTA NO ARTIGO 182, § 4º da C.F./88. Maria Danielle Simões Veras.(Faculdade De Direito Da UFC E Bolsista Do CNPq).

O direito de propriedade, como ninguém ignora, não pode ser exercido com arbitrariedade. Sua concepção clássica atribui-lhe as características de absoluto, exclusivo e perpétuo, substituídas, hoje, por um novo entendimento, ou seja, a propriedade como um direito subjetivo com função necessariamente social. À nova ordem jurídica garante ao proprietário a titularidade do direito de propriedade, mas exige que lhe seja dado um uso compatível com a função social estabelecida em dispositivo constitucional. Ao realizarmos uma pesquisa junto à SEFIN (Secretaria de Finanças do Município de Fortaleza) podemos perceber a realidade da cidade de Fortaleza, tendo por base a análise de 20 bairros de sua área nobre, onde constatamos a concentração de um vasto número de terrenos vazios com retenção especulativa, que não atendem ao cumprimento da função social prevista no capítulo III, artigo 4º, alínea "d", do Plano Diretor do Município de Fortaleza. A Constituição Federal de 1988, em seu art. 182, § 4º, criou instrumentos que permitem à Administração Pública mitigar esta situação, não condizente com o interesse social. Entretanto, tal norma não se encontra regulamentada no nosso ordenamento jurídico, em face da falta de vontade política e dos interesses econômicos envolvidos, contrariando, assim, a coletividade. O presente trabalho pretende expor os dados alarmantes acerca da especulação dos imóveis não edificados obtidos na prefalada pesquisa, com o fito de alertar a comunidade universitária, bem como a sociedade, para a importância social da regulamentação dos institutos jurídicos estatuídos no art. 182, § 4º da Magna Carta, apresentando os pontos necessários para a sua realização.

Palavras-chave: 1) Função Social 2) Especulação 3) Propriedade/cidade

B.3-002

TORNAR PÚBLICO E FACILITAR O ACESSO A LEGISLAÇÃO EM VIGOR NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS-MATO GROSSO DO SUL. Prof. Francisco Sérgio Sanches (Departamento de Ciências Humanas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Luiz Alves dos Santos (Departamento de Ciências Humanas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e Maria José Medeiros (Departamento de Ciências Humanas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Constituição Federal de 1988, a Constituição Estadual do MS., e a Constituição Municipal de Três Lagoas,MS. - Lei Orgânica nº 926-2/4/90 criaram uma série de direitos e garantias fundamentais, todavia, verifica-se que grande parte desses direitos não são aplicados, seja pela desinformação da maioria da sociedade civil, ou seja,pela ineficiência do poder Público considerando o despreparo , a corrupção e o nepotismo do referido poder. Assim, nosso estudo pretende buscar na legislação vigente contribuições no campo da legislação e a prática exercida pelo Poder Público Municipal no que tange as necessidades e os anseios da população, visa desvelar o que se pratica em termos legais e, se a prática condiz com a verdade em termos da aplicabilidade. A metodologia tem como parâmetro o trabalho de campo, a pesquisa participativa, uma ação interdisciplinar através de encontros, estudos, visitas, entrevistas, observações - leitura e resumo. Busca-se apresentar resultados preliminares sobre os caminhos que temos percorrido em prol do conhecimento alvo, os quais demonstram alternativas de encaminhamentos para os problemas evidenciados. Os resultados nos fornecem subsídios para a elaboração de um compêndio onde fiquem contempladas as leis em vigor, uma codificação com vistas ao acesso e facilitar o processo de consulta aos interessados. (CPq/PROPP/UFMS)

Palavras-chave: 1) Legislação 2) Poder Público 3) Processo de Consulta.

B.3-003

TERCEIRIZAÇÃO: IMPLICAÇÕES JURÍDICO- ADMINISTRATIVAS. Sérgio de Abreu Ferreira (Faculdade de Direito, UFJF) e José Antônio Cúgula Guedes (Departamento de Direito Privado Material, UFJF).

Fato crescente nos principais segmentos da sociedade, a TERCEIRIZAÇÃO desempenha importante papel no setor de prestação de serviços e provoca mudanças nas bases sociais das empresas, principalmente, no tocante às relações laborais. A tutela jurídica desse processo administrativo é questão controvertida que suscita dúvidas sobre a função do Direito frente a esse novo modelo empresarial. A partir de análises dirigidas aos elementos formadores do movimento terceirizante ' encontram-se as situações de algumas empresas locais, sendo este estudo ampliado nos campos Doutrinários e Jurisprudencial através do apoio de literatura diversificada. Constatou-se grande utilização dessa forma gerencial, tanto em médias quanto em grandes empresas, pois acarreta inúmeros benefícios, ressalvados os casos de aplicação incorreta que configuram apenas fraude à Lei. Percebe-se, assim, que este regime de parceiria organizada é um caminho sui generis pelo qual as empresas buscam resultados seguros, onde o "cliente" é o centro das atenções. (PROPESQ- UFJF)

Palavras-chave: 1) Terceirização 2) Laboral 3) Parceiria

B.3-004

UMA CARTILHA POPULAR COMO INSTRUMENTO DE TRANSMISSÃO DE DIREITOS POSITIVADOS. Maria Danielle Simões Veras, Francisca Cristiane Simões Veras, Diana Miranda Barros, Cecília Érika D'Almeida Lôbo, Erick Luiz Rastelli, Gleba Girlene Brito Cavalcante, Fábio Delano Vidal Carneiro, Rogério Farias Ribeiro, Vitélio Shelley Silva e Raimundo Matoso Filho. (Faculdade de Direito da UFC).

A cidade de Fortaleza apresenta um quadro de profunda carência coletiva em relação aos direitos fundamentais assegurados constitucionalmente. Dentre eles, destacamos o direito de propriedade, que, sendo um dos princípios da ordem econômica, visa assegurar a todos a existência digna, conforme os ditames da Justiça Social. O Núcleo de Assessoria Jurídica Comunitária - NAJUC, desenvolvendo um trabalho de construção da cidadania, leva às comunidades de baixa renda o conhecimento necessário à garantia do acesso à propriedade, informando-os acerca dos institutos jurídicos que servem de instrumentos à realização de sua função social (art. 5º, XXIII, da CF/88), ou seja, capaz de propiciar a habitação (moradia), condições adequadas de trabalho, recreação e circulação humana. Através da convivência comunitária, o NAJUC sentiu a necessidade de criar um material popular e de linguagem acessível a respeito do Usucapião Constitucional Urbano. A idéia de editar uma cartilha representa uma materialização do nosso trabalho, posto que poderá ajudar as comunidades na utilização dos meios de legalização de suas posses, bem como, funcionar como instrumento de aproximação entre a Universidade e a Coletividade, implementando a finalidade precípua da extensão universitária.

Palavras-chave: 1) Educação Popular 2) Usucapião 3) Assessoria Jurídica

B.3-005

QUESTIONAMENTOS SOBRE A PERMANÊNCIA DO INSTITUTO DA ENFITEUSE NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO. Diana Miranda Barros. (Faculdade de Direito, Universidade Federal do Ceará).

O presente trabalho objetiva avaliar a justiça e legalidade do fato de a enfiteuse proporcionar a um proprietário inerte enormes privilégios e benefícios quando da transferência *inter vivos* do imóvel (cobrança do laudêmio), encarecendo a circulação dos bens e proporcionando a um proprietário estático um verdadeiro locupletamento injustificável. No Brasil, a enfiteuse é regulada pelo Código Civil de 1917, que consagrou seus caracteres segundo as origens romanas, livre dos vícios medievais. O instituto visa favorecer o aproveitamento econômico de terras incultas e a edificação de terrenos não utilizados. Questionamos se o fundamento jurídico da enfiteuse (exploração de terras incultas) não representa, na realidade, uma apologia ao regime da grande propriedade rural improdutiva. Para isso, realizamos um estudo sobre a evolução histórica da enfiteuse, desde suas origens romanas, sua longa difusão no período medieval, sua extinção com a Revolução Francesa até a controvertida discussão atual sobre sua natureza jurídica. Verificamos as legislações alienígenas que já extinguiram este instituto e quais as que ainda a adotam . Analisamos os principais projetos de lei que pretenderam modificar e até abolir o instituto. Concluímos que a tendência atual consiste na conseqüente libertação do prédio aforado, ou seja, na abolição deste instituto e propomos, por fim, formas viáveis de modificação da legislação atual sobre o tema. (CNPq)

Palavras-chave: 1) ..... 2) ..... 3) .....

B.3-006

A LEGISLAÇÃO COMO MECANISMO EFICIENTE PARA O GERENCIAMENTO AMBIENTAL Adriana Brandt Rodrigues (Faculdade de Direito/UFMT) & Michèle Sato (Instituto de Educação / UFMT).

A questão ambiental reveste-se de especial interesse na região de Mato Grosso, por ser um Estado que apresenta três importantes ecossistemas, qual sejam: **Floresta Amazônica, Pantanal e Cerrado.** Os dois primeiros são considerados como patrimônio nacional, sendo suas utilizações regulamentadas por Lei. Suas atividades econômicas estão baseadas na monocultura e na pecuária voltadas à exportação, atividades altamente prejudiciais ao ambiente. Em consequência, existe a necessidade de um estudo para a aplicação da Legislação Ambiental vigente, como forma de sensibilizar, particularmente, a população rural e promover ações que possam levar a proteção dos ecossistemas e aplicar eventuais punições aos infratores. A presente pesquisa baseia-se em estudos sistemáticos da Legislação Ambiental Brasileira, desde seus primórdios, ainda na época colonial, até as atuais leis em vigor. A partir das pesquisas até agora desenvolvidas, constatou-se a existência de leis reguladoras do uso do solo e da caça, desde o século XVI até hoje, bem como dispositivos constitucionais atuais, nos níveis Federal e Estadual e leis esparsas versando sobre os supra-citados temas, bem como sobre a utilização e preservação dos recursos naturais. O estudo em andamento, objetiva a implementação dos instrumentos legais de prevenção de danos, como medida profilática e de punição, visando modificar as atitudes de desrespeitos à Lei e à Natureza.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Legislação Ambiental 2) Educação Ambiental 3) Gerenciamento Ambiental

B.3-007

BACIAS HIDROGRÁFICAS; URBANIZAÇÃO/LEGISLAÇÃO - CONFRONTOS. Raquel Correia de Souza (Bolsista-CNPq) e Suise Monteiro Leon Bordest (Orientadora / UFMT/CNPq).

O desenvolvimento urbano e a ocupação indevida do solo, movidos ' por interesses econômicos ou necessidades sociais (sem-teto), realizados de forma desordenada e irresponsável, colocam em risco a preservação de áreas ' que são protegidas por leis de ambitos diversos, devido à sua importância ' dentro do contexto urbano, no caso em estudo, as bacias hidrográficas, inseridas neste contexto. Delimitar essas áreas que deteêm proteção legal e questionar a importância e utilização destas leis, assim como talvez estudar a elaboração de leis mais rigidas ou assegurar sua aplicação é o objetivo do presente estudo. Para a realização do estudo, as leis nos âmbitos federal, estadual e municipal foram levantadas, estando as concorrentes (legislação) em andamento. Analisando-se as leis de interesse da área e comparando-as com a realidade vista a partir de trabalho de campo, notou-se a existência de inúmeras irregularidades, independente de impedimento legal; Notou-se a existência de' grande lacuna na aplicação de leis que protegeriam a área, as quais são frequentemente ignoradas em nom de interesses econômicos, em detrimento do interesse de toda uma coletividade, que posteriormente sofrerá as consequências' que a falta de conhecimento e responsabilidade ocasionará, pela perda parcial ou mesmo total das caracteristicas desta importante area de preservação, que é a a bacia hidrográfica inserida num contexto urbano..x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x

Palavras-chave: 1) Bacias Hidrográficas 2) Legislação ..... 3) Urbanização.....

B.4-001

INFORMAÇÃO AMBIENTAL - UMA PRIORIDADE NACIONAL? Maria das Graças Targino (Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília).

Considerando-se a importância da informação ambiental em sua inserção no jornalismo científico/ambiental e a força dos meios de comunicação, objetiva-se analisar os aspectos quantitativo e qualitativo desse tipo de informação na imprensa nacional, especificamente, as revistas informativas, semanais e de maior circulação: Istoé; Manchete e Veja. Recorrendo-se sempre a parâmetros comparativos entre esses periódicos, analisam-se os temas mais veiculados; a natureza e qualidade técnica das matérias. Recorre-se à análise de conteúdo de todos os exemplares (39) editados nos meses de julho, agosto e setembro de 1994, com a recuperação de 17 matérias sobre a temática. A interpretação dos dados fundamenta-se em abordagem teórica sobre a Política Nacional do Meio Ambiente versus política de informação ambiental, além da relação entre informação e jornalismo ambientais. Detecta-se, grosso modo, que a temática é tratada de forma circunstancial, superficial e incipiente. A Manchete é a que mais destaca a informação ambiental e os temas mais explorados são ecoturismo, cosmo e Amazônia, com predominância das notícias nacionais.

Palavras-chave: 1) INFORMAÇÃO AMBIENTAL 2) POLÍTICA DE MEIO AMBIENTE 3) POLÍTICA DE INFORMAÇÃO AMBIENTAL

B.4-002

PREPARAÇÃO DE UMA EDIÇÃO CRÍTICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.
José Pereira da Silva e Rosita Santos Lopez (Departamento de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores).

O trabalho a ser apresentado é sobre à viagem filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira, um naturalista que comandou a maior expedição científica portuguesa à Amazônia e ao Centro-Oeste, em Mato Grosso e Cuiabá.

A expedição teve a finalidade de fixar os limites do Brasil, para isso foi preciso o conhecimento da região mencionada, tendo os portugueses o pleno domínio da terra. E esta parte do trabalho consiste no conhecimento das grutas da Onça e do Inferno, que ele descreve, assim e os lugares onde se encontram e as dificuldades, que passou.

Nosso trabalho consiste na pesquisa filosófica dos originais e edições dos textos em questão, com vistas à preparação de uma edição crítica.

Conseguimos encontrar três documentos originais manuscritos e três edições impressas, através dos quais chegamos à versão que apresentaremos.

O estudo dessas grutas é de grande importância para o trabalho da expedição, não somente pelo que proporcionou aos portugueses, como também pela ampliação do nosso conhecimento em relação à região Centro-oeste.

Palavras-chave: 1) Gruta da Onça 2) Gruta do Inferno 3) Alexandre Rodrigues

B.4-003

ENFERMIDADES ENDÊMICAS DA CAPITANIA DE MATO GROSSO (Edição crítica de um texto de Alexandre Rodrigues Ferreira - século XVIII).
José Pereira da Silva (Departamento de Letras, Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

O documento trata da observação "in loco" da situação da saúde da população de Mato Grosso e Cuiabá no século XVIII pelo naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira, da Geografia Física da região e das doenças endêmicas de seu povo. Descreve várias doenças endêmicas, com indicação de seus principais sintomas e causas, assim como do curativo europeu (científico) e do americano (popular).

Nosso trabalho consiste na recuperação da memória científica e tecnológica brasileira, através da publicação dos documentos mais raros e de difícil acesso, principalmente manuscritos inéditos do século XVIII ou anteriores, adotando a secular metodologia da Crítica Textual.

Antes mesmo da publicação destes trabalhos, já os colocamos à disposição dos interessados, através de um computador instalado na seção de manuscritos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.
(UERJ/FAPERJ)

Palavras-chave: 1) Medicina popular 2) Enfermidades endêmicas 3) Mato Grosso

B.4-004

SISTAMA INFORMÁTICO PARA CONTROLE DE FONTES DE REFERÊNCIA EM MEDICAMENTOS EXISTENTES EM CAMPO GRANDE/MS. BRASIL. SANTOS, J.C.; SOARES, R.S.; CASTRO, L.L.C. - DTA/UFMS.

Um dos entraves para implantação de Centros de Informação de Medicamentos é o grande número de publicações que os mesmos necessitam e o elevado custo que este acervo representa. Com o objetivo de subsidiar a implantação do CIM UFMS os autores elaboraram um programa que pèrmite armazenar, ordenar e consultar as diversasfontes sobre medicamentos dispersos nas principais bibliotecas de Campo Grande/MS.

A consulta destas informações é rápida, podendo ser feita de diversas maneiras: Seleção de revistas, livros e artigos cadastrados, podendo também a seleção ser feita por assunto abordado. O programa permite a emissão de relatórios de todas as consultas possíveis no programa. O uso do sistema tem se mostrado bastante eficaz, pois é ágil e econômico permitindo a máxima utilização dos recursos já disponíveis na cidade, minimizando gastos e permitindo liberação de recursos para outros investimentos que são necessários para implantação de um Seviço de Informação de Medicamento. (CNPq).

Palavras-chave: 1) Medicamentos 2) Informação 3) Saúde Pública

B.4-005

INFORMAÇÃO EM MEDICAMENTOS NO BRASIL - O PROJETO DE MATO GROSSO DO SUL. CASTRO, L.L.C.; BARAZA, A.M.C.; TOLEDO, M.I.; MONREAL, M.T.F.D. (Departamento de Tecnologia de Alimentos e Saúde Pública) CCBS/UFMS

No Brasil são comercializados grande número de especialidades farmacêuticas , em torno de 40.000 produtos registrados. Paralelamente ao grande volume de produtos existentes no mercado, manifestam-se frequentemente doenças iatrogênicas notificadas na imprensa leiga. Não existe no país um sistema que coloque a disposição das equipes de Saúde e da população, informação científica isenta e ágil. Alguns grupos profissionais e acadêmicos, têm realizado esforços no sentido de estabelecer Centros de Informações de Medicamentos. Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul este serviço encontra-se em fase de implantação um CIM, tendo por finalidade criar nesta região um banco de dados sobre medicamentos que possa ser consultado rapidamente e permita atualização constante de dados referentes a efeitos terapêuticos , secundários, colaterais e adversos bem como interações, consumo e outros.

O projeto está senso realizado em duas etapas, iniciando-se em fevereiro de 1994 e encerrando-se em fevereiro de 1996. Na primeira etapa foram realizadas as seguintes atividades: 1) Formação de uma biblioteca especializada em farmacologia. 2) Treinamento dos professores que trabalham no projeto. 3) Teste de um sistema de consulta ao banco de informação de medicamentos.

Palavras-chave: 1) Medicamentos 2) Informação 3) Saúde Pública

B.4-006

O HOMEM QUE REDESCOBRIU A AMAZÔNIA NO SÉCULO XVIII. SUZI FARIA (INSTITUTO DE LETRAS, UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO).

Alexandre Rodrigues Ferreira foi, um grande naturalista, enviado pelo governo português, no século XVIII, para uma viagem filosófica ao Brasil com o intuito de demarcar as novas terras portuguesas. Além disso, havia, também, o interesse econômico e científico. Como chefe da primeira expedição científica ao Brasil colônia, documentou a vida da Amazônia, fazendo um inventário da desconhecida floresta tropical. Este levantamento durou cerca de nove anos. E não teve o devido reconhecimento por parte das autoridades governamentais. A obra esta se perdendo no tempo e ainda não foi editada.

Ferreira nasceu no Brasil, em 27 de abril de 1756, na capitania da Bahia. Aos 12 anos, foi enviado a Lisboa e depois a Coimbra onde cursara Filosofia. Jovem idealista, destacou-se na universidade sendo indicado pelo professor Vandelli para liderar a expedição científica ao Brasil. Tornando-se responsável pela introdução da modernidade naquele país, pois o método de classificação utilizado era o de Lineu. Ferreira juntamente com sua equipe, classificou milhares de exemplares de animais empalhados, herbários, minerais e fósseis. Este material serviria de subsídios para estudantes de botânica, zoologia, antropologia, e outros. Todavia, não obteve êxito. O material foi abocanhado pelos franceses, quando a tropa napoleônica invadiu Portugal. Tempos mais tarde, a coleção regressou a Portugal; porém, não foi publicada. Seu autor faleceu pobre e esquecido sem ter visto o trabalho editado.

Obra histórica de cunho científico deve ser publicada, preservada e valorizada por ter sido um marco na história do Brasil. O povo que resgata seu passado, entende melhor o presente e prepara-se para o futuro.

Palavras-chave: 1) Naturalista 2) Brasil 3) Viagem Filosófica

B.4-007

ACERVO DOCUMENTAL DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO E SUAS POSSIBILIDADES DE PESQUISA NA ÁREA DO CONHECIMENTO. Heitor Corrêa Rocha (Arquivo Público de Mato Grosso).

O Arquivo Público de Mato Grosso, orgão gestor da política de Arquivo do Estado, vem desenvolvendo trabalhos que visam resgatar o processo histórico regional, organizando o acervo documental sob sua custódia, criando condições de pesquisa e possibilidades de acesso a comunidade científica. Assim, a partir da organização total do acervo, o Arquivo estará instrumentalizando através de guias de fontes, catalágos, indíces e revistas técnicas, que permitam agilidade no regate da informação.

O acervo do APMT, estimado em 8.000 metros lineares e constituido de documentos oficiais, encontra-se hoje organizado por fundos que por sua vez estão arranjados de forma primária, classificados ainda na sua maioria pelo seu orgão de origem.

Portanto, o que se pretende com a organização do acervo dentro de critérios científicos é homogeneizar uma metodologia que possibilite o resgate da História e Memória emseus vários temas, como: História da Saúde, História da educação, História do Meio Ambiente, História a Mineiração, História da Navegação, História do Cotidiano etc...

Palavras-chave: 1) ARQUIVO 2) ACERVO 3) DOCUMENTO

B.4-008

ABPS - Associação Brasileira Pró-Valorização dos Saberes. João Vieira, Departamento de Sociologia e Ciências Políticas da Universidade Federal de Mato Grosso.

Assim como o raciocínio com método leva à ciência, o raciocínio espôntaneo, sem sistematicidade metódica conduz ao saber informal, do âmbito das habilidades. "Museu de Sociologia retrospectiva e história comparada", o Brasil, por sua multifacetada sociedade se ressente da falta de Instituição especificamente votada ao amparo e valorização do saberes e das habilidades. Muitas são as áreas de predominância dos saberes e das habilidades, com pouca sobra de espaço para utilização de ciência e técnica, em razão de seu baixo potencial científico - ou custo elevado de tal empreitada. Lembre-se o caso das sociedades atávicas tribais ou sociedades aldeãs, tradicionalistas, de economias ambientais de subsistência ou, ainda, sociedades caboclas estrativistas da selva e suas bordas. Em todas há campo para vigência, expansão ou manejo orientado dos saberes e habilidades.

Melhoria da qualidade de vida pelo domínio, em plenitude, das possibilidades ambientais ou dos próprios relacionamentos em âmbito social, pela elevação da produção, sua diversificação e dos serviços. Contribuição, enfim, aos esforço de equacionamento do problema da fome, higidez e sanidade coletivas, com ganhos em padrão de vida e avanço de passos na perseguição do desenvolvimento.

Busca de adesão à idéia de fundação da ABPS - Associação Brasileira Pró-Valorização dos Saberes, com sede em Cuiabá/MT, tendo como patrono RONDON, (Cândido Mariano da Silva) que a despeito de possuir formação técnico-científica requintada soube, como pioneiro, reconhecer e valorizar os saberes e habilidades do mundo primitivo de culturas ancestrais atávicas com que defrontara nos sertões bravios que lhe coube varejar como desbravador, com pretenção civilizadora e missão de reconhecimento.

Palavras-chave: 1) saberes 2) habilidades 3) amparo

B.5-001

PERCEPÇÃO DE TRABALHADORES DOS SETORES FORMAL E INFORMAL QUANTO À SATISFAÇÃO COM O EMPREGO/OCUPAÇÃO. Paulo Ney Silva Bulhões (Programa de Pós-Graduação em Administração/PPGA/DEPAD/UFRN)

O trabalho é derivado dos resultados de uma pesquisa intitulada "O Setor Informal em Natal: estudo diagnóstico", realizada pelo Núcleo de Pesquisa Sobre o Emprego e Renda, vinculada ao PPGA/UFRN, de onde o autor é pesquisador, e teve como um dos objetivos verificar os motivos da satisfação/insatisfação dos trabalhadores formais e informais com o emprego/ocupação. Foram selecionados 8 (oito) bairros, dos 28 (vinte e oito) oficialmente reconhecidos em Natal, com critérios de renda familiar até 7 (sete) salário-mínimos e a presença de 2 (duas) favelas. Desse modo foram pesquisadas 800 (oitocentas) famílias, onde cada unidade familiar houvesse pelo menos, uma pessoa trabalhando no Setor Informal. Foram encontradas nas 800 famílias pesquisadas 1.472 pessoas trabalhando. Destas, 1.100 trabalhavam só no Setor Informal, 298 trabalhavam no Setor Formal e 74 exerciam atividades nos dois setores. O motivo principal da satisfação, na ótica dos trabalhadores formais e informais, estava relacionado com o tipo de ocupação exercida por esses indivíduos. Por sua vez a insatisfação, maior, relacionava-se à longa jornada de trabalho e os baixos rendimentos auferidos por esses trabalhadores. (CNPq, FIERN).

Palavras-chave: 1) Trabalhadores 2) Satisfação/Insatisfação 3) Formal e Informal

B.5-002

EMPREGO, SALÁRIOS E PRODUTIVIDADE NA INDÚSTRIA DE MATO GROSSO. UMA ANÁLISE SEGUNDO O CENSO INDUSTRIAL DE 1985. Guilherme de Albuquerque Cavalcanti (Departamento de Economia, Universidade Federal da Paraíba).

[INTRODUÇÃO] O Estado de Mato Grosso encontra-se inserido dentro da região Centro-Oeste e vem apresentando crescimento acelerado. Apesar do destaque do setor agropecuário para a formação do Produto Interno Bruto estadual, a produção industrial vem exibindo resultados expressivos. O trabalho tem como objetivo analisar emprego, salários e produtividade na indústria de Mato Grosso, no período 1980-1985, situando-se no contexto da economia brasileira. [METODOLOGIA] A partir dos dados do Censo Industrial de 1985, serão examinadas as principais características da indústria de Mato Grosso, a partir de suas mudanças estruturais, da geração do produto industrial, do emprego da mão-de-obra, da produtividade do trabalho etc. [RESULTADOS] Constatou-se um crescimento significativo da indústria mato grossense, de cerca de 8,1% a.a. no período 1980-85, com a geração de 21.351 empregos e de CR$ 1.017 bilhões (equivalentes a US$ 164 milhões) de Receita total, em 1985. [CONCLUSÃO] A análise da indústria de Mato Grosso é de fundamental importância para, dentre outros fins, orientar o planejamento governamental e privado no sentido de se poder melhor avaliar eventuais medidas de impacto sobre o setor industrial estadual.

Palavras-chave: 1) Emprego 2) Salários e produtividade 3) Indústria de Mato Grosso.

B.5-003

A TERCEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E A QUESTÃO DO DESEMPREGO ESTRUTURAL NO CAPITALISMO.
Renaut Michel B. e Silva (Departamento de Economia, Faculdade Candido Mendes).

(INTRODUÇÃO) As transformações por que passa a economia mundial, produto dos impactos da mudança na base tecnológica, geraram uma específica contradição no que se refere a questão do emprego. Neste sentido, uma das características deste novo modelo de desenvolvimento é uma estrutura produtiva enxuta, poupadora de mão-de-obra. Este fenômeno é particularmente importante nas economias desenvolvidas da Europa, que hoje convivem com elevadas taxas de desemprego. (METODOLOGIA) A partir de relatórios da OCDE e do BANCO MUNDIAL, foram levantados os principais indicadores de nível de emprego/desemprego nos países desenvolvidos e os impactos sociais deste processo no mundo do trabalho. (RESULTADOS) Observou-se que as taxas de desemprego dos países membros da OCDE estão bastante elevadas e que a longa duração deste desemprego demonstra que este fenômeno já pode ser entendido como sendo de caráter estrutural e não apenas uma distorção de conjuntura. (CONCLUSÃO) O diagnóstico é que a planta produtiva, produto da Terceira Revolução Industrial é estruturalmente excludente do ponto de vista do emprego, exigindo um repensar dos instrumentos de regulação da relação capital/trabalho, no sentido de minimizar os custos sociais do desemprego tecnológico vigente no mundo desenvolvido.

Palavras-chave: 1) Desemprego 2) Desenvolvimento 3) Exclusão

B.5-004

OS POSSÍVEIS DETERMINANTES DA ESTRUTURA DE CAPITAL: Um Estudo Exploratório nas Indústrias de Aracaju. Maristela Carvalho Porto Trindade (Departamento de Administração, Universidade Federal de Sergipe) e Paulo Henrique Silva Barbosa (Convênio PIBIC - UFS/UFAL/CNPq).

INTRODUÇÃO. Após os trabalhos de Modigliani e Miller em 1958 as discussões, de teóricos e práticos em finanças, estão voltadas à avaliação da empresa com o fim de determinar uma estrutura "ótima", que maximize o valor da firma e, por extensão, a riqueza dos proprietários. As inúmeras pesquisas sobre o tema não chegam a conclusões satisfatórias, mostrando-se imprecisas e até mesmo contraditórias, por não identificarem quais os fatores determinantes das estruturas ditas "ótimas" nem o percentual das dívidas correspondente ao "ótimo". METODOLOGIA. A partir de pesquisas realizadas em estudos precedentes, foram analisadas, através da Correlação de Pearson, a influência dos possíveis determinantes da estrutura de capital. Esses determinantes referem-se às variáveis Porte, Crescimento, Rentabilidade e Composição dos Ativos. Foram pesquisadas onze empresas de diversos setores de Aracaju, tomando-se para análise as seguintes relações: Exigível a Longo Prazo/Patrimônio Líquido e Dívidas Totais/Ativos Totais como indicadores da Estrutura de Capital. A Receita de Vendas e Ativo Total para medidas do Porte. As variações de Receita de Vendas e de Ativo Total como indicadores de Crescimento. O Valor Agregado, o Lucro Operacional e o Lucro Líquido, todos sobre a Média dos Ativos foram utilizados para medir a Rentabilidade, bem como a relação Ativo Imobilizado/Ativo Total como medida da Composição dos Ativos. RESULTADOS. Observou-se que o Porte e a Rentabilidade influenciam de modo inverso a estrutura de capital das empresas pesquisadas e o Crescimento e a Composição dos Ativos influenciam diretamente a estrutura de capital dessas empresas. CONCLUSÕES. A miscelânea de resultados encontrados nas diversas pesquisas sobre o tema, não nos permite afirmar quais os fatores determinantes das estruturas de capital, continuando assim, abertos os caminhos para novas pesquisas e debates nessa área financeira tão carente de trabalhos científicos/acadêmicos, principalmente no Brasil. (CNPq)

Palavras-chave: 1) Estrutura de Capital. 2) Fatores Determinantes 3) .....

B.5-005

GRANDES PROJETOS HÍDRICOS NO NORDESTE : suas implicações para a agricultura do semi-árido. Norma Felicidade Lopes da Silva Valêncio (Universidade Federal de São Carlos-Depto Ciencias Sociais)

Grandes Projetos Hídricos para fins de irrigação no semi-árido nordestino tem por finalidade oficial fixar a população rural dotando-lhe de disponibilidade hídrica regular para a produção agrícola. Todavia, o processo de construção de barragens/reservatórios, ao ser precedido pela desapropriação na área de inundação, faz irromper mudanças na dinâmica fundiária de toda a microregião homogênea, bem como altera as relações de produção no campo, vulnerabilizando social e economicamente a população que, pressupostamente, deveria beneficiar. A partir de pesquisa documental e de campo, investigou-se a dinâmica agrária e agrícola da região do Baixo Açu/RN, analisando as características produtivas e fundiárias pré e pós construção da barragem Armando R. Gonçalves, de 2,4 bilhões de m3. Constatou-se que a construção de tal barragem provocou um processo de concentração fundiária movido por grandes capitais agrícolas recém ingressos, proletarizando parte dos produtores rurais e induzindo a migração para os centros regionais. A produção agrícola teve um aumento do grau de tecnificação simultâneo à substituição das culturas alimentares tradicionais por fruticultura de exportação, produzida em grande escala. O mercado internacional tem respondido desfavoravelmente às pretensões de preço dos produtores, o que só não compromete a acumulação do setor porque está sobretudo calcada na especulação imobiliária oriunda da valorização crescente das terras que concentraram e que, por meio da barragem, tornaram-se potencialmente irrigáveis e boas para a produção. Logo, a barragem Armando R. Gonçalves, como expressão do controle do Estado sobre os recursos hídricos, ao invés de cumprir a meta de fixar o homem do campo, serviu as pretensões especulativas de grandes capitais agrícolas, o que deveria tornar-se motivo de reflexão para a execução de projetos futuros da mesma natureza.

Palavras-chave: 1) barragens 2) Agricultura 3) Economia Agrária

B.5-006

ASPECTOS ECONOMICOS DA BACIA DO ALTO PARAGUAI NO M.S. Manoel Rebêlo Júnior (Departamento de Economia e Administração, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

A região da BAP no M.S. é formada por 31 municípios, dos quais 26 estão no planalto e 5 na planície. A partir de dados estatísticos, foi realizados a estimativa do PIB de cada um dos municípios. Foram realizadas também pesquisas de campo em 16 dos municípios ao Norte, Sul e Centro da BAP, que estivessem mais próximos ou no Pantanal. Constatou-se que a aparente riqueza da agricultura, da pecuária ou do turismo, contrastam com um grande empobrecimento das populações locais. A Agropecuária e o Turismo de exportação são apresentados como hipótese para explicar a existência de riqueza e miséria na BAP do M.S. (Banco Mundial)

Palavras-chave: 1) Economia 2) Pantanal 3) Agropecuária

B.5-007

ENERGIA ELÉTRICA E O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL: ESTUDO DO CASO MATO GROSSO DO SUL. Rodrigo Barbosa de Oliveira (Departamento de Economia e Administração, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

O Estado de Mato Grosso do Sul tem apresentado considerável crescimento econômico na área industrial a partir das atividades agroindustriais. Constitui-se objeto de investigação deste estudo, às relações entre o consumo de energia elétrica e o desenvolvimento industrial ocorrido na década de oitenta, através de levantamento histórico sobre o consumo de energia elétrica e sobre o processo de instalação do parque industrial sul-matogrossense vislumbrando identificar até que ponto há disponibilidade, ou não de energia elétrica e que tem sido um fator de impulso ou limitação do desenvolvimento industrial deste Estado. Constatou-se que houve crescimento linear no consumo de energia elétrica, o mesmo tem sido constatado no crescimento do produto industrial. A título de conclusão e sugestão, serão feito estudos prospectivos e delineamento de cenários para subsidiar o poder público no estabelecimento de políticas e ações de capacitação energética de Mato Grosso do Sul.(CNPq).

Palavras-chave: 1) Energia Elétrica 2) Industrialização 3) Crescimento Industrial.

B.5-008

Utilização da Mão-de-obra Indigena no Corte da Cana-de-açúcar No Município de Sonora M.S. Elton Frantieli Camargo Melgarejo. (Departamento de Economia e Administração, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Na BAP/MS, uns dos municípios que se destacam no plantio da cana-de-acúcar é' o município de Sonora. Foi feito a estimativa do PIB do município de Sonora e realizado pesquisa de campo na Usina dominante no município. Constatou-se que ascensão da mesma vêm do uso intensivo da mão-de-obra indigena. A Usina não gera emprego no município, pois a mesma adquire mão-de-obra indigena de outra região, ou seja, dos municípios de Miranda e Aquidauna. (BANCO MUNDIAL - Bolsa PCBAP)

Palavras-chave: 1) Economia 2) Pantanal 3) Mão-de-obra

B.5-009

O PANTANAL SUL-MATOGROSSENSE E A PROBLEMÁTICA REGIONAL E URBANA. Ido Luiz Michels (Departamento de Economia e Administração, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e Tito Carlos Machado (Departamento de Ciências do Meio Ambiente, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

[INTRODUÇÃO] Da área total do Pantanal (396.800 Km2), 52% encontram-se em terras do Estado de Mato Grosso do Sul, subdivididas em 31 municípios. A também denominada Bacia do Alto Paraguai (BAP), apresenta uma estrutura municipal e regional que vem, ao longo dos últimos anos, passando por grandes transformações. Essas variações em termos de estruturação econômico-produtiva destacam-se sobretudo em alterações nas atividades agrícolas e pecuárias e ainda industriais (agroindústrias). Independente das atividades e das alterações locais e regionais delas oriundas, as mesmas têm impactos profundos ainda não dimensionáveis no Pantanal. [METODOLOGIA] A sistematização de dados secundários e aplicação de questionários, bem como de entrevistas nos 31 municípios, possibilitaram dimensionar tais alterações e suas consequências para a BAP. [RESULTADOS] Verifica-se situações distintas nas 5 MRH (Micro-região-homogênea), deste processo de intenso assoreamento dos rios, destino indevido do lixo tóxico (agricultura) e urbano, crescente concentração populacional em Campo Grande (525.000 habitantes, com 125 favelas). [CONCLUSÃO] Com base nestes dados, faz-se necessário estudos profundos para redimensionar a situação urbano-regional, devido a possibilidade de consequências desastrosas e irrecuperáveis para o Pantanal. (Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai - PCBAP/Banco Mundial)

Palavras-chave: 1) Pantanal 2) Urbano-Regional 3) Degradação

B.5-010

As Empresas de Transporte Fluvial em Ladário no Estado de Mato Grosso do Sul. Regiane Campos Cintra. (Departamento de Economia e Administração, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Ladário é um dos 31 municípios da Bacia do Alto Paraguai(BAP) no Mato Grosso do Sul que se destaca no estado como detentor da última arrecadação. Apartir dos dados estatísticos foi estimado o PIB e realizado pesquisa de campo. Constatou-se que com relação ao PIB o seotr prestação de serviços possui maior incidência originária de varias empresas de transporte fluvial que atuam ao longo do Rio Paraguai. As isenções consedidas a essas empresas é apresentada com hipótese para a existência de baixos índices de arrecadação (BANCO MUNDIAL-Bolsa PCBAP)

Palavras-chave: 1) Economia 2) Pantanal 3) Hidrovia

B.5-011

A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL COMO MIX MERCADOLÓGICO DE UMA GESTÃO EMPRESARIAL CAPACITADA. ALVES da SILVA, ANDRÉ (estudante de iniciação científica, curso de Administração de Empresas, UFJF) e ZENKNER, Carlos A. A. (orientador, Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora).

Atualmente o meio ambiente desperta interesse na sociedade no que refere se a programas que visem preservá-lo para gerações futuras . No Brasil existem diversas áreas onde ocorrem explorações de recursos naturais para serem direcionados ao mercado, direta oui indiretamente.
A partir de estudos realizados sobre o comportamento de empresas, que atuam no mercado educando seus clientes e selecionando fornecedores que não produzem danos ao meio ambiente. Constatou-se que tal prática de atuação no mercado, propicia a empresa utilizar-se desse padrão de gestão empresarial, produzindo um "mix mercadológico" de bom nível. Tal resulta do demonstra a importância de uma gestão empresarial capacitada, que aplique um p ograma de preservação e educação ambiental possibilitando um resultado promissor para a empresa e o meio ambiente. (PBIC-UFJF)

Palavras-chave: 1) gestão empresarial 2) preservação 3) meio ambiente

B.5-012

POUPANÇA AGREGADA NO BRASIL: ASPECTOS TEÓRICOS E EMPÍRICOS. Silverio T. Baeta Zebral Filho (Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getulio Vargas).

Este trabalho tem por objetivo realizar um breve estudo histórico da partição da poupança do Governo (Sg) e da poupança privada (Sp) na formação da poupança interna (Si) necessária ao financiamento de investimentos que possibilitem um desenvolvimento econômico sustentável brasileiro. Salienta ainda aspectos teóricos e empíricos acerca do cálculo das séries hitóricas de poupança do Governo e de poupança privada, presentemente realizados com juros nominais, indicando ocorrência do que chamo de miopia estatística. Sua importância e atualidade residem no aumento da velocidade de deslocamento global e de volume dos capitais autônomos, na inexatidão de instrumentos cambiais de controle do saldo de transações em conta corrente do Balanço de Pagamentos, e face à crescente incapacidade do governo brasileiro em contribuir para formação de poupança diretamente. A metodologia usada se encontra explicitada em SImonsen e Cysne (1994), tanto quanto ao tratamento da Contabilidade Nacional à juros reais, como com relação ao tratamento da dívida em US$ (dólares), utilizando-se do Modelo da Renda Permanente de Friedman para a formação de poupança. Oriunda da análise da evolução de tal partição e das razões de tal evolução, vis à vis a experiência internacional, extraíram-se conclusões preliminares teóricas que apontam para a necessidade inequívoca do cálculo das séries históricas de poupança do governo e poupança das empresas e das famílias (poupança privada)baseadas em juros reais pelo IBGE; e empíricas, que sugerem a urgência do crescimento da relação produto/capital (produtividade) e aumento da confiabilidade do sistema financeiro e da política econômicapara o alcance de níveis de poupança interna satisfatórios e adequados ao desenvolvimento sustentado.

Palavras-chave: 1) Poupança 2) Contas Nacionais 3) Desenvolvimento

B.5-013

A UNIFICAÇÃO EUROPÉIA:ASPECTOS ECONÔMICOS E MONETÁRIOS. Cesar Kayat Bedran (Escola de Pós-Graduação em Economia, Fundação Getulio Vargas).

Apresento um estudo histórico do processo de Unificação Européia - um projeto que visa a união de forças e cooperação mútua dos países europeus no sentido de criar um grande espaço sem fronteiras internas no qual seja garantida a livre circulação de pessoas, mercadorias, serviços e capitais. Primeiramente narro a evolução do processo de Unificação relatando os esforços para a União, que não foram abalados nem mesmo por duas guerras mundiais. Apresento os antecedentes da unificação monetária e econômica mostrando as principais vantagens e desvantagens advindas de tal união, bem como os custos para a criação da mesma, realizando uma análise minuciosa da moeda européia, o ECU (European Currency Unit), bem como seu papel dentro do Sistema Monetário Europeu. São também tabulados dados a respeito da opinião pública européia, além de anexos estatísticos com procedimentos utilizados no cálculo das cotações do ECU em termos das moedas que o compõem. A análise dos indicadores apurados para as economias dos países componentes da Comunidade Européia levam a crer que as especificidades macroeconômicas de cada país impossibilitarão a adoção de um padrão monetário único.

Palavras-chave: 1) União Européia 2) ECU 3) Sistema Monetário Europeu

B.5-014

AVALIAÇÃO EMPIRICA DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DO CERRADO: O CASO DE IRAI DE MINAS. Alessandra Cardoso e Ivanir Fernandes Dutra (Depto de Economia, Universidade Federal de Uberlândia).

Este trabalho pretende fazer uma avaliação do PRODECER I, um dos programas de incentivo à expansão da agricultura moderna no cerrado. Enfocando um de seus núcleos de colonização, o município de Irai de Minas, esta avaliação busca uma abordagem não só pela ótica da rentabilidade, mas também, pelas óticas social e ambiental. Tendo isto em vista, o trabalho se orienta através de uma investigação empírica, de valor qualitativo, das condições da agricultura neste município. O diagnóstico desta investigação aponta a existência de dois sistemas distintos de produção, um moderno, do qual fazem parte os colonos do PRODECER I, que ocupa a área das chapadas com predominância da produção de soja e milho. O outro sistema, de pequenos produtores localizados nas vertentes, do qual faz parte a maioria dos produtores tradicionais da região, se caracteriza pela prática da pecuária leiteira tradicional e produção para subsistência. As condições de produção que se observa sob este sistema apontam para a dificuldade de permanência no campo, dos pequenos produtores. O PRODECER I, juntamente com outros incentivos, abriu efetivamente o caminho para uma ocupação rentável do cerrado, embora não tenha evitado a marginalização de segmentos do moderno processo produtivo. Frente a isto, o que se aponta é a necessidade de uma política orientada para a pequena produção, que assegure a permanência no campo através de um exploração sustentável dos recursos naturais.(CNPq, EMBRAPA).

Palavras-chave: 1) CERRADO 2) MODERNIZAÇÃO 3) SISTEMAS

B.5-015

A TECNOLOGIA ENDÓGENA: Um levantamento dos inventores do Nordeste brasileiro.

Autores: Vidal Sunción Infante / DEPAD / UFRN, Aurélia A. Acuña Idrogo / DEP / UFPB, Gedilson de Souza Fernandes ex-bolsista de IC / CNPq.

Este trabalho mostra a vantagem competitiva que tem a transformação tecnológica como fator endógeno, que pode conduzir uma região ou um país a tornar-se mais competitivo no cenário internacional, ao criar capacidade própria para delinear e implementar com efetividade inovações tecnológicas contínuas face a globalização do mercado mundial. Inventar é um grande desafio, quando se quer fazer algo melhor do que tem sido feito até agora, ou então que nunca tenha sido feito antes; daí que este trabalho propõe-se identificar, cadastrar e categorizar os inventores do Nordeste brasileiro.

A pesquisa foi iniciada em outubro / 92, com auxílio do CNPq, e prevista para ser executada em 3 etapas. Até o presente momento já foram identificados 192 inventores, contabilizando 340 criações. Alguns inventos se produzidos em série podem vir a ter mercado certo. Para tanto, necessário se faz, propiciar a criação do Programa de Incubadora de Empresas de Base Tecnológica, onde os inventos promissores tenham prioridade para a busca de recursos, visando produzi-los comercialmente segundo as normas ISO 9000. Com apoio do CNPq , continuaremos a pesquisa, desenvolvendo esforços para a motivação e valorização do inventor nordestino.

Finalmente salientamos que foi verificado que os inventores existem principalmente pelo fato de que eles ficam aborrecidos com coisas que não funcionam bem ou com coisas que funcionam, porém, poderiam funcionar melhor. Isto parece caracterizar a "figura do inventor" como sendo aquele que sabe que para acabar com esse tormento é preciso inventar um maneira melhor, um processo melhor, um sistema melhor.

Palavras-chave: 1) Transformação Tecnológica. 2) Criatividade Industrial... 3) Tecnologia Endógena..... 4) Inventos

B.5-016

SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA AGROALIMENTAR NOS CERRADOS: METODOLOGIA PARA UMA ABORDAGEM INCLUSIVA. Shigeo Shiki, Gina M. Petri Nogueira e Simone de Faria Narciso (Depto de Economia - Universidade Federal de Uberlândia).

(OBJETIVO) O trabalho pretende discutir e propor uma abordagem inclusiva e um método de identificação e avaliação de indicadores de sustentabilidade do sistema agroalimentar nos cerrados. (METODOLOGIA) O estudo parte da literatura existente sobre o assunto, com o exame de algumas experiências históricas, e propõe uma aplicação empírica na região de Iraí de Minas - MG. (RESULTADOS) O resultado mostra que o sistema agroalimentar dominante nos cerrados é altamente integrado e intensivo em capital e energia. Os problemas de sustentabilidade resultante do modelo intensivo são de três naturezas: a) de intensificação; b) de marginalização social; c) de perda de biodiversidade. A maioria das abordagens tendem a tratar a marginalização social como um problema de "externalidade negativa". (CONCLUSÃO) A proposta é de uma abertura para uma abordagem sistêmica, participativa e de pluralidade tecnológica. Dadas as perspectivas da Biorevolução, conclui-se pela necessidade de mecanismos de controle social para um desenvolvimento sustentável. (CNPq, EMBRAPA)

Palavras-chave: 1) SUSTENTABILIDADE 2) AGROECOSSISTEMA 3) CERRADO

B.5-017

A POLÊMICA EM TORNO DO CONCEITO DE RESERVA EXTRATIVISTA ENQUANTO ATIVIDADE ECONÔMICA SUSTENTÁVEL. Ormifran Pessoa Cavalcante (Departamento de Economia, Universidade Federal do Acre).

Diante da grande polêmica sobre a sustentabilidade das reservas extrativistas, procura-se situar as diversas posições de autores, sindicalistas rurais, ecologistas e seringueiros.

Inicia-se com uma retrospectiva histórica da economia extrativista da borracha, compreendida entre meados do século XIX e a segunda metade deste século, quando são criadas as reservas extrativistas.

Como etapa anterior e necessária na discussão, faz-se um apanhado de diversos conceitos de desenvolvimento sustentável, para, então, dar encadeamento aos principais posicionamentos, tanto favoráveis quanto contrários, à sustentabilidade das reservas; discutir as dificuldades enfrentadas pelos seringueiros e algumas propostas de superação desses entraves.

Situar a polêmica sobre a sustentabilidade das reservas extrativistas proporciona um impulso aos trabalhadores comprometidos com a busca de uma sociedade melhor a contribuirem com a concretização dessa sustentabilidade, entendendo a reserva como um avanço em relação à propriedade privada dos meios de produção.

Palavras-chave: 1) extrativismo 2) desenvolvimento sustentavel 3) reserva extrativista

B.5-018 O TRABALHO DO MENOR NO BRASIL; Djanira B. Camassary (Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Mato Grosso) e Jovânia C. D. da Cruz (Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Mato Grosso).

O Estatuto da Criança e do Adolescente proibe o trabalho de crianças com menos de 14 anos. Mas, 2 milhões de crianças brasileiras entre 10 e 13 anos trabalham. Frente a esses dados alarmantes verifica-se que o trabalho dessas crianças são precoces e que essas perdem a chance de desenvolver / sua criatividade, seu potencial como cidadãos plenos e produtivos.

A Pesquisa tem se desenvolvido a partir de leitura de textos,/ noticiários, monografias, dados estatísticos,etc. Tem sido feito construções de indicadores a fim de facilitar a montagem do resultado final.

Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam porém que existem 3.500.000 crianças com menos de 14 anos que trabalham nos diferentes setores econômicos formais e informais no Brasil. E que grande parte dessas crianças não frequentam os bancos escolares e que seus destinos bem como do nosso País estão traçados pela sua condição de vida.

Palavras-chave: 1) Trabalho 2) Menores 3) vida

B.5-019

A RECENTE REDUÇÃO NO RITMO DO CRESCIMENTO POPULACIONAL NO BRASIL: CONSEQUENCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR? Renato Gorski (Departamento de Economia, Faecc-Universidade Federal de Mato Grosso).

Desde o início do séculos XIX ocorreu predominancia de uma política populacional natalista. No' final dos anos sessenta começa ocorrer uma queda nas taxas de crescimento e de fecundidade no Brasil. (METODOLOGIA) A partir de pesquisas sobre o crescimento populacional brasileiro, entre o período de 1960 - 1994, buscando a forma como surgiu o planejamento familiar no Brasil e em ou-' tros países; foi possível visualizar as variáveis exógenas e endógenas da desaceleração da Taxa' de Fertilidade Total - TFT e identificar as características da evolução da planificação familiar brasileira.(RESULTADOS)Mesmo com a resistência de segmentos organizados; a urbanização, transformações culturais que aconteceram, massificação do uso de anticoncepcionais orais e relativo acesso a educação; levou as famílias de algumas classes a diminuir o número de filhos.(CONCLUSÃO) O Planejamento familiar no Brasil surgiu de maneira organizada através da ação de entidade não governamental em 1956, ações,da sociedade civil por meio da educação, meios de comunicação. O primeiro programa governamental aparece em 1983 - PAISM - Programa Assistência a Saúde da Mulher, ' após estudos de técnicos do governo e da influencia de organismos de crédito internacional.(AUTO FINANCIADO).

Palavras-chave: 1) Redução 2) Populacional 3) Planejamento familiar

B.5-020

AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO ADOTADO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO NO PERÍODO DE 1989 a 1994. Ávilo Roberto de Magalhães (Administrador da Coordenação de Recursos Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso).

(INTRODUÇÃO) Existe uma preocupação demonstrada por parte de profissionais e responsáveis por Recursos Humanos sobra a avaliação de programas de treinamento.Todo o esforço para identificar a validade dos resultados do treinamento deverá ser realizado, no sentido de mensurar o valor deste processo que integra e recicla as atividades do treinamento. Este não é um problema fácil, pois muitos dos resultados de treinamento não são mensuráveis a curto e a médio prazo. A pesquisa servirá de referencial teórico-metodológico sobre a avaliação de treinamento, pois no Brasil pouco se tem a respeito da avaliação de políticas de treinamento, sobretudo no que se refere a Universidade. (METODOLOGIA) O tipo de pesquisa é um estudo de caso, com levantamento. Os dados serão coletadosatravés de entrevistas e questionários elaborados pelos pesquisadores e serão aplicados a uma amostra do quadro técnico-administrativo que participaram do treinamento no período a ser pesquisado, como também aos coordenadores, gerentes e chefes de Seção. (RESULTADOS) Orientará os futuros planejamentos e possibilitará a correção de distorções e a orientação dos processos de treinamento (UFMT).

Palavras-chave: 1) Treinamento 2) Avaliação 3) Recursos Humanos

B.5-021

"ESTRUTURA SÓCIO-ECONÔMICA E DINÂMICA AMBIENTAL NA BACIA DO ALTO PARAGUAI, MATO GROSSO, BRASIL". Rosana Manfrinate (discente do curso de História/UFMT) Carlos Alberto Castro (Professor do Departamento de Economia/UFMT).

Este trabalho tem como objetivo caracterizar a indústria e a agro-indústria do Estado de Mato Grosso, bem como as transformações ocorridas no meio ambiente e na economia afetando diretamente a sociedade pós-1970, entendendo também o que mudou nesse setor depois dos vários programas de desenvolvimento do governo para a região. A análise desse trabalho foi feita através de levantamentos bibliográficos, leitura de textos, teses universitárias, dados de pesquisas e projetos dos governos Federal e Estadual.

Foram identificados impactos ambientais e sócio econômicos que modificaram a zona urbana, tais como: a grande concentração de pessoas, formação de novos distritos indústriais de uma forma aleatória sem respeito a capacidade física das cidades e sua sustentabilidade econômica, e outros problemas. E a mudanças também na zona rural, como a poluição do meio ambiente com agrotóxicos, a grande produção agrícola mecanizada, o açoreamento dos rios, etc., levando o homem do campo a se "adequar" a nova ralidade social e econômica. Trabalho de Iniciação Científica. (BIC/CNPq/PROPEP/UFMT- NERU).

Palavras-chave: 1) Agro-indústria 2) Indústria 3) Meio Ambiente

B.5-022

O PEQUENO PRODUTOR E O DESEMPREGO RURAL. Maria de Lourdes Caetano (Departamento de Agronomia, Universidade Federal de Mato Grosso) e José Antonio da Silva (Departamento de Economia, Universidade Federal de Mato Grosso).

O trabalho ora desenvolvido tem por objetivo mostrar a realidade dos pequenos produtores rurais de Mato Grosso, procurando fazer uma análise sobre os fatores que afetam seu modo de produção, comercialização, mão-de-obra.

Para analisar o sistema de produção de pequenas propriedades deve-se fazer um levantamento dos principais fatores que afetam este meio, procurando avaliar e apontar sugestões que possam vir a proporcionar melhores condições, para um adequado planejamento agrícola, principalmente para o pequeno produtor rural, que hoje se encontra em grandes dificuldades para manter sua atividade.

O processo migratório para a Região Centro-Oeste nas décadas passadas especialmente iniciada em 1980 implicou um significativo crescimento populacional do Estado provocando uma série de transformações tanto econômica como socialmente. Com este crescimento houve a necessidade de aumentar a produção de alimentos. A tecnologia moderna também vem crescendo, sendo que o número de máquinas encontradas no campo é bastante elevado, causando assim o desemprego rural.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Produtores 2) Desemprego rural 3) Tecnologia

B.5-023

A POLITICA AMBIENTAL INCONCLUSA DOS ANOS 70 EM MATO GROSSO. Jose Manuel Marta (Departamento de Economia, Universidade Federal de Mato Grosso)

O trabalho procura compreender o oikos(espaco)em suas tres dimensões o da administracão,do estudo e da superacão como forma de entendimento ambiental.Encaminha a seguir para a interpretacão de correntes que vão explicando eventos desde a Marcha para o Oeste de Vargas ate a estrategia de integracao nacional de Golbery.Com esse amplo espectro é discutida a implantacão de uma lei que proibe a saida de toras do Estado de Mato Grosso em 1979,dentro do que se pretendeu chamar de politica ambiental.A consequencia de tal legislacão,ao contrario do que pretendiam seus formuladores estimulou industrias poluidoras e impactantes no espaco regional.

Palavras-chave: 1) Politica Ambiental 2) Amazônia 3) Industria Madereira

B.6-001

AS NOVAS FRONTEIRAS DO ENSINO DE ENGENHARIA. Prof. Melany M. C. T. da Rocha Brito e Prof. Dr. Claudio da Rocha Brito (Depto. de Eng. de Computação e Sist. Digitais, Escola Politécnica, USP).

Nos últimos anos, o mercado presenciou a mudança de diversos paradigmas. As inovações tecnológicas e administrativas, provocaram mudanças estruturais nas empresas e conseqüentemente no perfil dos profissionais. O grande desafio para o presente é achar formas adequadas de reduzir os impactos que a tecnologia produz no cotidiano do cidadão comum uma vez que, a tecnologia está invadindo todos os setores da sociedade. O novo engenheiro, além do amplo conhecimento básico, característico de sua formação, terá que desenvolver formas adequadas de readaptação para encarar as inovações tecnológicas que terá de enfrentar no exercício de sua profissão. Não é uma tarefa fácil para as instituições formadoras promover o desenvolvimento da habilidade de aprender, contudo, muitas discussões e novas fórmulas terão lugar nas várias áreas da formação humana que já nos tem remetido a multidisciplinaridade e até à transdisciplinaridade. Este ponto nos remete à questão do conhecimento que o Engenheiro deve ter sobre as outras ciências que não somente as exatas, mas, também as ciências humanas. Desta forma têm surgido dentro da USP cursos na área de engenharia com uma constante busca de adequação curricular cujo objetivo é o de preparar o futuro Engenheiro para enfrentar esta nova realidade. Se é verdade que a ciência existe pelo homem e para o homem, a Engenharia não pode ignorar o desenvolvimento de recursos humanos compatível com as novas demandas de um mercado de trabalho, cuja característica principal é a velocidade da obsolescência dos equipamentos envolvidos. As Universidades estão atentas e têm mantido discussões permanentes sobre o assunto procurando se modernizar e manter um canal de comunicação com o meio empresarial e político, na tentativa de se adaptar às novas exigências sociais.

Palavras-chave: 1) Ensino 2) Engenharia 3) Tecnologia

B.6-002

INTEGRAÇÃO DE EDUCANDOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NA CLASSE REGULAR DE I GRAU. Lúcia de Araújo Ramos Martins. (Departamento de Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

INTRODUÇÃO: A integração escolar de alunos portadores de deficiência na classe regular vem sendo bastante incentivada nos últimos anos, em decorrência de influências sociais, jurídicas, pedagógicas e psicológicas, constituindo-se num dos temas básicos na elaboração de qualquer planejamento na área. Apesar de representar um avanço educacional e social, por apontar para as potencialidades dos considerados "diferentes" e buscar reduzir os danos da estigmatização existente, a integração é um processo complexo que, para se efetivar, implica em romper com preconceitos e crenças arraigadas no meio escolar. METODOLOGIA: Buscando apreender a realidade existente na comunidade educacional, no que concerne ao processo integrativo de alunos portadores de deficiência mental, física, auditiva e visual, foram aplicados questionários entre docentes de 21 escolas públicas (estaduais e municipais) de I Grau, sediadas em Natal-RN. RESULTADOS: A partir dos dados coletados, podemos perceber claramente a não estruturação do sistema público para o desenvolvimento de um programa efetivo de integração, evidenciada, principalmente, pela falta de preparação dos docentes e demais profissionais atuantes na escola, bem como pela ausência ou insuficiência de acompanhamento técnico especializado aos mesmos. CONCLUSÃO: Consideramos imprescindível a capacitação progressiva do corpo docente, administrativo e técnico, além de uma ação sistemática de orientação e acompanhamento à comunidade escolar sobre a questão da integração. (UFRN/PPPg).

Palavras-chave: 1) Integração 2) Deficientes 3) Classe regular

B.6-003

IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA INDÍGENA OFAIÉ EM BRASILÂNDIA/MS Édima Aranha Silva, Conceição Apda. Queiróz Gomes, Nazareth dos Reis (Departamento de Ciências Humans, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e Marina Vinha (Secretaria da Educação de Mato Grosso do Sul).

Os Ofaié viviam da caça, pesca, coletade frutas e mel. Convivem há 3 séculos com a civilização branca. No início somavam 2 mil índios, em 1905 passaram a ser 900, em 1955 eram 200 e em 1994 estavam reduzidos em apenas 42 índios. Tendo em vista a localização desta comunidade no município de Brasilândias, com 42 pessoas sem escolaridade alguma, entre as quais 20 são crianças e adolescentes, bem como as aspirações da referida comunidade em criar uma Escola Ofaié que respeite suas diferenças, especificidades, bilingüismo e inter-culturalidade, garantidos pela Constituição Federal, é que operacionalizamos este Projeto. Inicialmente, a Escola atende às séries iniciais do 1ºgrau, respeitando valores e princípios da etinia Ofaié. Estão sendo resgatados usos, costumes e tradições para implementar a metodologia adotada na Escola. A professora conta com assessoria da comunidade indígena nas questões inerentes à língua materna e cultura.
(UFMS, SED/MS, FUNAI, CESP, PM/Brasilândia)

Palavras-chave: 1) Escola Indígena 2) Ofaié 3) Inter-Culturalidade.

B.6-004

EDUCAÇÃO SEXUAL NA PRÉ-ESCOLA: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA DA ATUALIDADE. Mara Eulália Carrara da Silva/Lucrécia S. Mello - (Departamento de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Este trabalho tem como temática a questão da educação sexual na escola a partir do pré-escolar. Trata-se de um processo de estudos influenciados por pessoas que passam a fazer parte de minha vivência, sujeitos discriminados por sua opção sexual. Como educadora e tomando conhecimentos dos conflitos vivenciados pelos homossexuais na infância, passei a observar e registrar o que na realidade acontecia no meu cotidiano escolar. Percebo que a identificação sexual da criança se dá muito intensivamente na fase de pré-escolar, onde ocorre a sua convivência, a sua saída do ambiente familiar para a socialização em grupo maior. Através desta pesquisa de campo passo a fazer um trabalho de integração entre alunos, pais e escola. A escola como espaço de socialização exerce importante influência nas relações afetivas da criança já que nesta idade é que se estrutura grande parte de sua personalidade. Acredito que um programa de educação sexual deveria ser desenvolvido nas instituições educacionais a fim de encaminhar a preparação e conhecimento dos professores para um tema que ainda é considerado por muitos "proibido", mas de fundamental importância para o desenvolvimento total do ser humano. (PROP/UFMS - Curso de Pós-Graduação).

Palavras-chave: 1) EDUCAÇÃO 2) SEXUALIDADE 3) SOCIALIZAÇÃO

B.6-005 CAMINHOS PERCORRIDOS NA PRÁTICA DOCENTE: UMA (RE) LEITURA. Selma Ferreira da Silva/Terezinha Bazé de Lima - (Departamento de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Este projeto analisa um refletir no fazer pedagógico de professores que atuam numa determinada escola da rede municipal de Três Lagoas. Foi necessário este estudo pois demonstra momentos de práticas diferenciadas, visando a melhoria da qualidade de ensino. A partir dessa busca, desenvolvi uma pesquisa qualitativa, enfocando diálogos interiorizados, registro de fatos e observações lado a lado dos sujeitos alvos. Portanto, este estudo está voltado para um repensar diante a postura pedagógica, dando rumo a novos caminhos. Nesse sentido os resultados que apresento são de propostas que elevam inovações no fazer profissional. (PROP/UFMS - Curso de Pós-Graduação).

Palavras-chave: 1) VIVÊNCIA 2) TEORIA/PRÁTICA 3) INTEGRAÇÃO

B.6-006 PRODUÇÕES INFANTIS - O CAMINHO PERCORRIDO PELA CRIANÇA. Suely Aparecida Oliveira Silva/Terezinha Bazé de Lima - (Departamento de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

O presente estudo foi desenvolvido a partir dos pressupostos teóricos e práticos advindos do Curso de Pós-Graduação do Curso de Pedagogia DED/CEUL a nível de Especialização na disciplina Alfabetização e Lingüística. Pretendo demonstrar a evolução da criança na fase da alfabetização e o caminho percorrido naturalmente por elas evidenciados nas suas produções espontâneas. A metodologia utilizada foi trabalho de campo através de estudo de caso com grupo de crianças de 5 a 6 anos escolhido aleatoriamente. Busco no registro da escrita as orientações e reflexões inerentes a produção científica do conhecimento na fase inicial da escrita. Os resultados evidenciam que as crianças possuem um pensamento próprio no que se refere a concepção da escrita. Necessário se faz que o professor busque um embasamento teórico das pesquisas psicogenética para compreender e interpretar as escritas a partir das formas não convencionais. (PROP/UFMS - Curso de Pós-graduação).

Palavras-chave: 1) PRODUÇÕES ESPONTÂNEA 2) CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3) FASES EVOLUTIVA DA ESCRITA

B.6-007

OS PRIMEIROS IMIGRANTES EM CORUMBÁ E AS MUDANÇAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS. Ana Zilda Rodrigues de Souza (Departamento de Educação/CEUC/UFMS).

A presente pesquisa investiga um fato importante da história social de Corumbá - a imigração e a preocupação da sociedade política com este fenômeno. O século XIX constitui-se num período de importantes transformações sócio-econômicas para esta cidade, e mais especificamente, a partir de 1870, momento em que Corumbá se rearticulou enquanto importante centro urbano e comercial da Província de Mato Grosso. Através de fontes primárias e da própria historiografia regional pretendemos resgatar a trajetória da presença dos imigrantes na região, a fim de melhor compreender seus interesses, bem como as novas relações sociais surgidas nesta localidade. tal investigação integra-se à pesquisa intitulada " Educação Pública e o Desenvolvimento Econômico e Social de Corumbá" desenvolvida pelas professoras-pesquisadoras Eli Mara Leite Royg Hamdan e Ester Senna. (CNPq, CPq/PROPP/UFMS).

Palavras-chave: 1) Imigração 2) História 3) Relações Sociais

B.6-008

. A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO GERADO A PARTIR DE UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR - ÁREA DE PRÉ-ESCOLA. Luciana Benedita de Souza, Maristela P. Carrara e Ana Cristina F. Schirmer (Departamento de Educação/UFMS).

A pesquisa em foco caracteriza-se como um processo de verificação, descrição e análise crítica dos resultados do Projeto de Extensão "Assessoria Técnico Pedagogico à Rede Municipal de Ensino de Três Lagoas-MS", especificamente na área de pré-escola, para, baseado nos pressupostos da pesquisa qualitativa e participante, recuperar a proposta inicial. Foram levantadas as atividades propostas aos alunos e estas, classificadas dentro da linha psicogenetica. Os professores foram entrevistados para detectar seu conhecimento com o processo. A Secretaria de Educação foi consultada sobre a orientação ministrada a seus professores. Como resultado parcial, foi obtido o desejo dos professores em reciclar-se, em estudar e a necessidade de existir um currículo oficial. Na recuperação da proposta inicial, a equipe de pesquisadores está participando de encontros bimestrais com os professores de pré-escola da REME, promovido pela Secretaria de Educação do Município, reciclando-os e, com eles, estruturando o currículo oficial. O término da pesquisa está previsto para julho de 1995. (CNPq/UFMS).

Palavras-chave: 1) Pré-Escola 2) Currículo 3) Cotidiano Escolar

B.6-009

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO GERADO A PARTIR DE UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR: DIDÁTICA DO SUPERVISOR/ARTE DO EDUCADOR. Diva Augusto do Val, Eini MUniz de Freitas e Lucrécia Stringhetta Mello (Departamento de Educaçao, Centro Universitario de Três Lagoas, UFMS).

A supervisão escolar faz parte de um sistema responsável pela função e facilitação do desenvolvimento de um processo de trabalho grupal dentro de uma organização que prima por um grupo auto-consciente e com objetivos comuns. Este estudo surge da necessidade de obter-se indicadores que possibilitem o conhecimento de uma intervenção técnico pedagógica realizada por professores do CEUL/UFMS junto a Rede Municipal de Ensino de Três Lagoas-MS especificamente nas áreas de pré-escola a 4ª série e direciona-se a ação supervisora numa busca de posturas que indiquem a prática interdisciplinar. Propondo uma abordagem qualitativa desenvolvemos este estudo através de entrevistas, boservações e participações, tendo como sujeitos alvos profissionais atuantes nas instituições em que se desenvolveu o projeto de assessoria. A participação e vivência nos possibilitou refletir sobre as ações e expectativas desse educador acerca do seu fazer. Este refletir indica-nos que transformações vem sendo realizadas por alguns supervisores frente ao processo educacional; já buscam a concretização de sua ação no coletivo. Portanto uma nova postura já delineia-se nesta área, onde a comprovamos através da participação e da abertura para o desenvolvimento de trabalhos junto a essa função na procura de um novo fazer, fundamentado no coletivo, no nós, um pilar da interdisciplinaridade. (CNPq, UFMS).

Palavras-chave: 1) Supervisão 2) Didática 3) Interdisciplinaridade

B.6-010

DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM RELATO A PARTIR DO COTIDIANO DA CRECHE NOSSA SENHORA APARECIDA. Telma Romilda Duarte Vaz/Terezinha Bazé de Lima - (Departamento de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

A presente pesquisa é um estudo voltado para o desenvolvimento da criança menor de sete anos de idade, na instituição creche. Objetivamos verificar qual é o papel da creche no desenvolvimento cognitivo da criança, buscando, ao mesmo tempo, resgatar a verdadeira identidade e a importância da creche num contexto geral. A metodologia utilizada seguiu os parâmetros da pesquisa qualitativa e foram realizados, além de estudos teóricos com base na teoria Jean Piaget, observações diretas do cotidiano da creche Nossa Senhora Aparecida, no município de Três Lagoas-Ms., registro em vídeo e fotos das manifestações infantis e entrevistas. A ausência de um programa oficial que norteie a educação da criança de 0 a 6 anos na creche, levou-nos a desenvolver, em nosso trabalho, alguns princípios e considerações sobre a educação da criança pequena, a fim de contribuir com profissionais que atuam com crianças nesta faixa etária. (PROP/UFMS - Curso de Pós-graduação).

Palavras-chave: 1) DESENVOLVIMENTO 2) CRECHE 3) COMPROMISSO

B.6-011

ESCOLA E INFORMÁTICA - REPRESENTAÇÕES NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA. Sônia da Cunha Urt (Departamento de Ciências Humanas, UFMS) e Paulo Gileno Cysneiros (Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais, UFPE).

Análise das representações dos professores acerca da escola, do trabalho, da tecnologia e da informática. Esta pesquisa faz parte de um projeto integrado intitulado "A apropriação da informática pela escola pública". Realizamos dezesseis (16) entrevistas (roteiro aberto) com professores e corpo técnico da escola alvo da pesquisa. Os dados foram analisados e categorizados. Os resultados permitem a apreensão das representações dos professores percebemos que: de um modo geral, elas refletem o estado de confusão e distorção presentes na escola pública. (CNPq)

Palavras-chave: 1) REPRESENTAÇÕES 2) ESCOLA 3) INFORMÁTICA

B.6-012

"ERRO CONSTRUTIVO": UMA DEFINIÇÃO CONSTRUÍDA NO EXERCÍCIO TEÓRICO-PRÁTICO. Regina Aparecida Marques de Souza/Terezinha Bazé de Lima. (Departamento de Educação, Centro Universitário de Três Lagoas - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O estudo apresenta parâmetros na visão dos professores sobre a questão do "erro construtivo" e sua correção no dia-a-dia da sala de aula. Utilizei a pesquisa-participante, colocando-me como sujeito, lado a lado dos meus pares. Busco os pressupostos da interdisciplinaridade para discutir o que é "erro construtivo", como lidar com esses, frente as produções das crianças. Lancei mão da entrevista ativa com oito questões diferenciadas sobre o erro e à cada questão apresento uma análise crítica dos sujeitos alvo de estudo. Os resultados deste diálogo demonstrou visões do senso comum e visões advindas da sustentação teórica subjacente a esse estudo. Apresento uma contribuição a partir dos teóricos da área, segundo: ABAURRE (1988), CAGLIARI (1992), FERREIRO (1985), GROSSI (1993), LUCKESI (1992), MACEDO (1994), ROMANO (1994), e ainda proponho uma metodologia de trabalho condizente com a teoria Construtivista buscando um resgate da concepção sócio-histórica pós-piagetiana. (PROPP/UFMS, DED/CEUL, Pós-Graduação).

Palavras-chave: 1) Erro Construtivo 2) Construtivismo 3) Interdisciplinaridade

B.6-013

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO UFMS/ENSINO BÁSICO. Antônio Lino Rodrigues de Sá (Departamento de Ciências Humanas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul através do Programa de Integração UFMS/ Ensino Básico, está atenta aos desafios hoje impostos por uma sociedade moderna, onde a formação de professores e o seu treinamento em serviço, se constitui um dos programas a ser desenvolvido. Esta instituição tem procurado por meio de açoes a curto, médio e a longo prazo, estabelecer um vínculo de atuação que permita uma maior integração com a sociedade. Essa exigência tem tido como eixo fundamental: o compromisso com a sociedade no que diz respeito a formação de seus quadros de professores e, o segundo com relação ao objetivo de atender aos desafios impostos pelas necessidades locais. É com este propósito que se pretende apresentar os trabalhos desenvolvidos pelo Programa de Integração UFMS/Ensino Básico nas áreas de: Educação Infantil, Educação Especial, Formação de Professores à nível de 2º grau para sala multisseriada,Escolas Indígenas e Educação à Distância. (FNDE)

Palavras-chave: 1) Programa 2) Integração 3) UFMS

B.6-014

AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM CORUMBÁ NO SÉCULO XIX, Analice Santos Ramos dos Santos (Departamento de Educaçao / CEUC / UFMS).

A partir de 1870, momento em que a cidade de Corumbá se articulou enquanto centro urbano e comercial, seus serviços públicos assumem determinadas caracteristicas e funçoes sociais. O presente trabalho se propoe a analisar as políticas públicas de Corumbá na trajetoria do desenvolvimento sócio-economico da cidade. Partindo do pressuposto que, a política social, enquanto conjunto das relaçoes e estrategias politicamente organizadas, esta intrinsicamente relacionadas com as políticas econômicas estabelecidas, buscando mapear, através dos Relatórios anuais das autoridades locais da epoca, os aspectos considerados prioridades sociais, bem como a destinaçao dos recursos públicos. Tal investigaçao integra-se a pesquisa intitulada "Educaçao Pública e o Desenvolvimento Economico e Social de Corumba" de responsabilidade das professoras-pesquisadoras Eli Mara Leite Royg Hamdan e Ester Senna. (CPq/PROPP/ UFMS).

Palavras-chave: 1) Políticas Públicas 2) Políticas Econômicas 3) Serviços Sociais

B.6-015

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NO PANTANAL : A BASE DE ESTUDOS DO PANTANAL ENQUANTO ESPAÇO DE EXTENSÃO. Eli Mara Leite Royg Hamdan, Anamaria Santana da Silva (Departamento de Educaçao/CEUC/UFMS) Gisele Tavares Bernal, Aparecida Dos Santos e Mariza Benta Vieira Antunes (Curso de Pedagogia CEUC/UFMS).

O Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Corumbá /UFMS vem desenvolvendo atividades pedagógicas na Base de Estudos do Pantanal desde 1993. A B.E.P. e uma unidade avançada da UFMS. localizada a margem direita do rio Miranda, a 360 quilometros de Campo Grande, e possui uma área total de 22 hectares,com 1267 m2 de área construída. Com a desativação da escola Municipal naquela localidade, não havia atividades educacionais permanentes e sistematizadas. Preocupados com tal situação e percebendo a necessidade de vivenciarem e discutirem a problemática do ensino rural em Corumbá, os professores e acadêmicos de pedagogia do DED/CEUC/UFMS vem realizando tal projeto O presente trabalho tem como objetivos : o intercâmbio da UFMS com a comunidade do Passo do Lontra ,a integração entre os acadêmicos dos cursos de Pedagogia desta Universidade , a vivencia e discussão da realidade rural de Mato Grosso do Sul e de sua problematica rural, e por fim, desenvolver atividades pedagógicas específicas a fim de propor alternativas para o ensino rural . As atividades são realizadas em forma de oficinas pedagógicas, cursos e debates, envolvendo as crianças e jovem da localidade e os alunos dos cursos de Pedagogia e professores da UFMS.

Palavras-chave: 1) Ensino rural 2) Pantanal 3) Integração

B.6-016

"MEMÓRIAS DE FERROVIÁRIOS. A RECONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DA ESTRADA DE FERRO NOROESTE DO BRASIL". Sylvia Regina Mitsue Nakamura/Germano Molinari Filho.(Departamento de Educação, Centro Universitário de Três Lagoas - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A pesquisa busca a recuperação do social através da memória, partindo da fala dos trabalhadores da Estrada de Ferro.Ela se apóia em entrevistas com ferroviários que trabalharam em Três Lagoas, hoje aposentados e que ingressaram como força de trabalho na NOB nas décadas de 40/50. Cada um tem a sua história onde muitos outros personagens, os companheiros de trabalho, a família, fazem parte. A memória, as lembranças permitem, aos entrevistados, a recomposição de seus sentimentos e de suas histórias de vida. Os seus sonhos, seus objetivos, suas melhores e piores lembranças é o que procuramos resgatar.(PROPP/UFMS, DED-CEUL, Pós-Graduação)

Palavras-chave: 1) Memória 2) Ferroviários 3) História

B.6-017

AS MODERNAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. Regina Tereza Cestari de Oliveira(Departamento de Educação, Centro Universitário de Corumbá, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

O presente trabalho analisa o uso do vídeo no processo educativo, através do Projeto "Vídeo-Escola", criado pela Fundação Roberto Marinho, com o apoio do Banco do Brasil e acompanhamento das Secretarias de Educação dos Estados da Federação. O estudo de caso realiza-se em três escolas da rede pública de Mato Grosso do Sul, integradas ao Projeto, que atendem uma clientela de baixa renda. São feitas entrevistas com professores do ensino fundamental sobre as suas concepções de tecnologia e o recurso ao vídeo na educação. Constata-se que o vídeo é utilizado principalmente como instrumento facilitador da aprendizagem. A conclusão do trabalho aponta: a necessidade de uma compreensão histórica do conceito de tecnologia; de se trabalhar criticamente com as mensagens veiculadas pelos programas; do investimento na formação de profissionais levando em conta a realidade tecnológica; enfim, da inserção de modernas tecnologias na educação como parte das políticas públicas da área.

Palavras-chave: 1) modernas tecnologias 2) educação brasileira 3) vídeo

B.6-018

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO GERADO A PARTIR DE UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR. Ana Cristina F. Schirmer, Ana Paula G. Mancini, Diva A. do Val, Eini M. de Freitas, Leila M. Mariano, Lucrecia S. Mello, Luciana B. de Souza, Maristela P. Carrara, Neide F. de Souza, Rosemeiry S M. Moreira e Terezinha Baze de Lima (Departamento de Educaçao/UFMS).

Este trabalho é o produto de uma pesquisa em processo que vem sendo realizada por uma equipe de orientadores/orientandos tendo como referência a interdisciplinaridade visando desenvolver um estudo de educação continuada nas áreas de currículo, supervisao, alfabetizaçao e pré-escola. Buscamos representar atraves de uma nova oralidade, onde as imagens dão signficiado as nossas ações e seus efeitos no proprio grupo e no cenario da escola publica de 1º Grau. Verificou-se a necessidade de um novo plano de açao, tanto na universidade, quanto na realidade pesquisada desencadeando um trabalho de produçao e de registro iluminando a pratica dos sujeitos envolvidos. os resultados parciais fazem parte de um compêndio com as produções científicas dos sujeitos participantes. (CNPq/UFMS).

Palavras-chave: 1) Interdisciplinaridade 2) Conhecimento 3) Produção

B.6-019

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO GERADO A PARTIR DE UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR - ÁREA DE CURRÍCULO. Ana Paula Gomes Mancini, Leila Moreira Mariano e Lucrecia Stringhetta Mello (Departamento de Educaçao/UFMS).

O presente estudo busca no cotidiano alvo de intervenção de um projeto de extensão, teorias subjacentes ao fazer pedagógico dos professores relativos à sua postura frente ao currículo e a produção do conhecimento nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Três Lagoas. A pesquisa tem como eixo a interdisciplinaridade onde se investiga através de observações e relatos cursivos acrescidos de depoimentos os sujeitos alvo deste processo. Tendo em vista o mapeamento da realidade busca-se a intervenção no real através de palestras, oficinas pedagógicas e cursos específicos visando propiciar aos professores redimensionar sua visão de currículo e percebê-lo como o grande responsável pela capacidade de produzir, criar e recriar conhecimentos. (CNPq/UFMS).

Palavras-chave: 1) Interdisciplinaridade 2) Currículo 3) Teoria/Prática

B.6-020

INFLUÊNCIA DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GERADO PELA CRIANÇA. Neide Ferraz de Souza/Rosemeiry dos Santos Marques Moreira/Terezinha Bazé de Lima (Departamento de Educação, Centro Universitário de Três Lagoas - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O pensar sobre a alfabetização nos motivou a pesquisar os reflexos e as influências do professor alfabetizador sobre a aprendizagem da leitura e escrita, numa escola pública municipal de 1° Grau, no município de Três Lagoas. Optamos por uma metodologia que possibilitou o contato direto com os sujeitos e o objeto pesquisado. Utilizamos os registros das observações das falas, das reações, emoções, conflitos e idéias advindas de encontro, das informações coletadas através de entrevistas. Os resultados preliminares demonstram a concepção do processo ensino/aprendizagem que vem permeando a escola alvo. Pesquisar a prática docente nos permitiu constatar que o professor necessita de um tempo para assimilação dos pressupostos teóricos e práticos, que norteiam a construção do conhecimento. (CNPq, CPq/PROPP/UFMS).

Palavras-chave: 1) Prática docente 2) Alfabetização 3) Construção

B.6-021

CONHECIMENTO E ANÁLISE DA POLÍTICA EDUCACIONAL AO PORTADOR DE NECESSIDADES ESPECIAIS EM MATO GROSSO DO SUL. Mônica de Carvalho Magalhaes Kassar (Departamento de Educação/Centro Universitário de Corumbá/UFMS).

O interesse por este tema surge na intenção de dar continuidade a estudos já desenvolvidos em relação à situação da Educação Especial no País e especialmente, em Mato Grosso do Sul e discutir um dos desdobramento das Políticas Educacionais de nosso EstAdo. Assim , o principal pbjetivo deste trabalho é conhecer a política de atendimento educacional ao portador de necessidades especiais em Mato Grosso do Sul durante os anos 80. O desenvolvimento da pesquisa dar-se-á a partir de levantamento da documentação produzida pela Secretaria de Educação do Estado sobre Educação Especial e análise de material bibliográfico existente sobre a temática. Trabalho em andamento.

Palavras-chave: 1) Educação Especial 2) Políticas públicas 3) Políticas Educacionais

B.6-022

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DOS MENINOS E MENINAS QUE VIVEM NA/DA RUA NA REGIÃO DE CORUMBÁ E LADÁRIO. Mônica de Carvalho M. Kassar, (Departamento de Educação) CEUC/UFMS.

Com o fenômeno do crescimento urbano decorrente da expansão industrial concomitante às conseqüências ligadas às características do desenvolvimento rural faz surgir nas cidades uma população que se encontra excluída dos bens culturais assim como dos meios de produção necessários a sua sobrevivência. Diante deste contexto surgem preocupações no sentido de se conhecer mais detalhadamente a situação dessa população, fato que se concretizou na parceria FUFMS/CBIA . Foi desenvolvido assim o presente estudo onde se buscou delinear o perfil da criança de rua de Corumbá, analisando aspectos como: origem, moradia, situação de trabalho entre outras. Para coletar os dados utilizou-se questionário, que após a primeira etapa (projeto pilôto) foi ampliado para questões mais abertas que proporcionassem mais dados da vida da criança, possibilitando assim um mapeamento mais abrangente da realidade existente. Foram abordadas 170 crianças das quais 76% são oriundas da região de Corumbá; 85% delas têm como responsáveis os pais. Desse total de crianças 73% estudam e 57% trabalham, apesar de nenhuma possuir a carteira assinada. Das crianças entrevistadas 76% pertencem ao sexo masculino, concentrando as idades na faixa de 6 e 14 anos (84%). (CBIA/PROPP/FUFMS)

Palavras-chave: 1) Meninos de Rua 2) Crianças Excluídas 3) Crianças Marginalizadas

B.6-023

O FAZER PEDAGOGICO NA ESCOLA ESTADUAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS "SANTOS DUMONT" - MUNICÍPIO DE CUIABÁ - MT - Soraia Pinto R. Maciel.; Dionéia da Silva Trindade.; Rosa Maria Arantes Abdala e Cecília Gomes da Cruz - (Instituto de Educação/Universidade Federal de Mato Grosso).

[INTRODUÇÃO] - Este trabalho apresenta uma retrospectiva do ensino desde antes de 1930, até a proposta tecnicista, onde ilustramos uma avaliação analítica em razão da criação da Escola Santos Dumont, a partir dos resultados de um estágio realizado por nós, neste educandário, que está situado no Bairro Dom Aquino, no setor sudoeste da cidade de Cuiabá. [METODOLOGIA] A nossa prática de ensino foi relacionada a três fases distintas, onde principalmente fala-se da observação, com a interação da estrutura organizacional da escola, depois partindo-se para a élaboração de um planejamento de ensino, e que foi colocado em prática, e por fim a fase do momento da regência em que foram concretizadas as atividades planejadas. [RESULTADOS] O que pudemos detectar nesse processo histórico do ensino é que a legislação educacional é sempre centralizadora de decisões, impondo currículos dicotômicos, estanques e inaplicáveis, não respeitando a realidade regional, principalmente impondo aos professores direções a serem aplicadas, não condizentes com o conjunto professores/funcionários/alunos/Escola.[CONCLUSÃO] Ficou claro para nós que a Escola está sem uma proposta educativa orientadora. A vivência social entre todos é desprovida de afetividade e nem professores, e nem a equipe direcional, percebem que nas relações sociais também se estabelecem as relações pedagógicas e que portanto elas educam.

Palavras-chave: 1) pedagógico 2) escola 3) professores

B.6-024

A ATUAÇÃO DA BASE DE ESTUDOS DO PANTANAL-UFMS: UM ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL NA REGIÃO DO PASSO DO LONTRA/CORUMBÁ, MS. Neide Honda (Curso de Mestrado em Educação - CCHS/UFMS)

A questão que se coloca neste trabalho dirige-se à atuação da Base de Estudos do Pantanal - BEP, enquanto instrumento de apoio, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino, extensão voltadas ao regional, notadamente ao Pantanal Sul-mato-grossense. Ênfase especial foi dada à questão educacional daquela região, entendendo-se que a sua discussão não poderia ser feita fora das relações sociais da produção humana. A exposição foi estruturada em dois capítulos: o primeiro, referente à história da Base de Estudos do Pantanal, buscou desvelar a existência de determinantes institucionais, que teriam influenciado na implantação de uma unidade de tal porte em pleno Pantanal Sul-mato-grossense, bem como levantar os principais projetos de pesquisa, ensino e extensão, desenvolvidos naquela unidade avançada; o segundo, concernente à história de uma experiência escolar ao nível de 1° Grau, na BEP, buscou identificar as razões pelas quais essa experiência fracassou e, ainda, apontar condições básicas a serem consideradas na elaboração de um projeto educacional para a região deste estudo.

Palavras-chave: 1) Educação Rural 2) História da Educação 3) Base de Estudos do Pantanal

B.6-025

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO GERADO A PARTIR DE UMA AÇÃO INTERDISCIPLINAR: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR/SUPERVISOR. Eini Muniz de Freitas e Lucrécia Stringhetta Mello (Departamento de Educação, UFMS).

Nessa comunicação minha intenção é divulgar o resultado de uma experiência vivenciada que inicia-se a partir de um projeto de iniciação científica, resultando em um trabalho monográfico. Este trabalho narra essa trajetória através da simbologia, uma forma de expressão que retrata o processo durante o desenvolver da pesquisa, realizada junto a Rede Municipal de ensino de Três Lagoas-MS em um trabalho conjunto entre professores e acadêmicos do curso de pedagogia do CEUL/UFMS, que buscam resgatar um trabalho de assessoria ali desenvolvido. O presente estudo demonstra a união indissociavel ciência: objetividade/subjetividade através da vivência e participação com os sujeitos pesquisados, como um novo modo de pensar e realizar o conhecimento; processo de interação, parceria e totalidade. O produto em forma de monografia representa a possibilidade de formação do acadêmico no tripé ensino-pesquisa-extensão. Assim a aproximação com a realidade torna-se necessária para a compreensão e realização de novas construções, que parte do senso-comum mas supera-os nos criterios da cientificidade e da metodologia interdisciplinar. (CNPq/UFMS).

Palavras-chave: 1) Supervisão 2) Interdisciplinaridade 3) Teoria/prática

B.6-026

O SABOR DE SABER MATEMÁTICA EM MOMENTOS DE INTERAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS PEDAGÓGICOS. Maria Antonieta Fernandes Dinamarca/Lucrécia S. Mello - (Departamento de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Este estudo tem por finalidade apresentar os resultados de um projeto de pesquisa intitulado: O sabor de saber matemática em momentos de interação: a importância dos jogos pedagógicos. Tem como temática os jogos em cálculos matemáticos objetivando demonstrar que o desenvolvimento do raciocínio lógico pode acontecer de forma prazerosa. Evidencio as dificuldades por mim encontradas na busca de entender esta disciplina, que ainda hoje trago vivo em minha memória e procuro fazer delas alicerce para construção de novos saberes, procuro desenvolver um trabalho de desmistificação nesta disciplina. Os caminhos por mim percorrido permitiram-me um encontro com a interdisciplinaridade proporcionou-me um pensar e agir sempre perseguindo um relacionamento mais consciente e reflexivo sobre a minha prática. (PROP/UFMS - Curso de Pós-Graduação).

Palavras-chave: 1) MATEMÁTICA 2) DESMISTIFICAÇÃO 3) RACIOCÍNIO

B.6-027

JOVENS DE GANGUES E ESCOLA: UMA RELAÇÃO MARGINALIZADA. Ramona Corrêa Cassiano. (Departamento de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Este trabalho pretende das continuidade aos estudos que vem sendo realizados a respeito dos diferentes aspectos que envolvem os jovens de gangues no Estado de Mato grosso do Sul. Objetiva abordar a relação: gangues escolas, conhecendo e analisando as formas utilizadas pelas instituições escolares para enfrentar a problemática-gangues-entre alunos. Para o cumprimento deste objetivo, baseamo-nos em leituras que abordam o tema e a partir daí, levantaremos informações junto aos profissionais das escolas públicas e particulares do município de Corumbá e as jovens de gangues que frequentam estas escolas. O presente estudo encontra-se em andamento.(CBIA,CNPq/PROPP/UFMS).

Palavras-chave: 1)Educação de Jovens 2) Gangues 3) Educação

B.6-028

ESCOLAS EM REDE : UMA PROPOSTA METODOLOGICA PARA UTILIZAÇÃO DE REDES DE COMPUTADORES EM ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPO GRANDE/MS. **Maria Clotilde Pires Bastos (mestranda em Educação,UFMS) e Edson Norberto Cáceres (Departamento de Computação e Estatística, UFMS).**

As redes de computadores se configuram hoje como uma real alternativa de utilização da informática como instrumento de auxílio aotrabalho pedagógico. Neste sentido, através da rede, o professor pode contactar com outros colegas de outras escolas ou pesquisadores de outras instituições, de maneira a intercambiar informações, sanar dúvidas sobre algum conteúdo, levantar discussões sobre metodologia ou avaliação, divulgar pesquisas ou experimentos sem precisar sair do seu local de trabalho. Em Campo Grande,MS, a Secretaria Estadual de educação, núcleos educacionais , e algumas escolas da rede pública estadual de ensino, já têm instalado o STM400 (Sistema de Tratamento de Mensagens da Embratel)que propicia a participação do usuário na rede mundial de mensagens.A pesquisa irá se desenvolver em uma escola da rede pública,onde estaremos orientando um grupo de professores de diferentes áreas (português, inglês, geografia, matemática,pré-escola,etc) na utilização da rede.Analisaremos o comportamento deste grupo, em tres funções da rede, que são : correio-eletrônico, teleconferência e quadro de avisos.As metodologias para utilização da rede, compreenderão as acima descritas bem como autras que venham a ser criadas no decorrer da pesquisa juntamente com o grupo de professores.Esta pesquisa objetiva criar metodologias "pedagógicas" para utilização das redes de computadores e verificar se de posse deste conhecimento, houve alguma melhora no trabalho do professor junto aos alunos.Por se trata de uma pesquisa ainda em curso, não temos resultado ou conclusão.

Palavras-chave: 1)Educação 2)Tecnologia 3)Rede de Computadores

B.6-029

CONTRIBUIÇÕES À DISCIPLINA HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO MAGISTÉRIO. Eli Mara Leite Royg Hamdan e Gisele Tavares Bernal (Departamento de Educação/CEUC/ UFMS), Alinete C. Dobes e Marivone Terezinha N. Naujorks (Magistério/CEFAM/ Corumbá).

O presente trabalho é resultado de estudos e discussões realizadas durante o Projeto de Extensão "Filosofia da Educação no Magistério", que teve como objetivo inicial analisar os pressupostos teórico-metodológicos da disciplina Históriae Filosofia do Curso de Magistério de Corumbá. Os estudos desenvolvidos acerca dos fundamentos históricos e filosóficos da educação culminaram na necessidade de sistematizar algumas questões teorico- metodológicas,a fim de subsidiar um estudo introdutório aos professores da disciplina. Portanto, este trabalho ao explicitar os elementos que fundamentam uma prática social (os pressupostos teóricos, os eixos temáticos, as indicações bibliográficas e os procedimentos metodológicos), pretende contribuir com os profissionais que se dedicam ao estudo de História e Filosofia da Educação, mais especificamente, com os professores do Curso de Magistério do CEFAM na apropriação destes conhecimentos específicos.

Palavras-chave: 1) Filosofia da Educ. 2) História da Educ. 3) Magistério

B.6-030

O COTIDIANO DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA: UM CONSTANTE DESAFIO. Silvana Alves da Silva Bispo/Terezinha Bazé de Lima - (Departamento de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Este trabalho tem como temática o cotidiano de uma professora alfabetizadora: um constante desafio. Lancei mão da pesquisa qualitativa, tendo como metodologia a observação/participantes desenvolvida durante (01) um ano e toda vivência como alfabetizadora há (04) quatro anos, entrevistas, registros de experiências onde evidencio um livro infantil confeccionado pelos alunos da 1ª série. A aprendizagem da leitura é muito mais que um ato mecânico, desenvolvo uma metodologia onde a alfabetização ultrapasse os limites do simples ato de ler/escrever e apresento os meus conhecimentos. Contribuo para a formação de um grupo de estudo contínuo aumentando a parceria nesse processo. Divulgo meu construtivismo e a importância do interdisciplinar. Os resultados se evidenciam de maneira clara: - intervenção se dá com eficácia num determinado contexto possuindo conhecimento prévio e profundo dos problemas e perspectivas de mudanças; - êxito com o resgate do conhecimento do aluno - sujeito da história; - sucesso do ensino-aprendizagem se faz com a presença psicológica do professor e aluno. (PROP/UFMS - Curso de Pós-graduação).

Palavras-chave: 1) MUDANÇAS 2) CONHECIMENTO 3) INTERCISCIPLINARIDADE

B.6-031

ANÁLISE DAS PROPOSTAS DE ATENDIMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EM RELAÇÃO AO COTIDIANO DAS ESCOLAS EM CORUMBÁ. Valdair Fogaça de Araújo. -(Departamento de Educação, Centro Universitário de Corumbá, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

A partir do conhecimento de que a Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul vem trabalhando no sentido de propor formas de atendimento ao portador de deficiências, este trabalho pretende conhecer e discutir as implicações dos Projetos do Setor de Educação Especial-SEE-MS no cotidiano das escolas estaduais do município de Corumbá-MS. Para que este trabalho alcance os objetivos propostos inicialmente, estão analisados as Políticas de Educação Especial do Estado de Mato Grosso do Sul e a literatura existente e, através de questionários aberto, posteriormente serão entrevistados os profissionais que atuam na rede pública estadual em nosso município, a fim de conhecer a efetivação de tais propostas. (CNPq,CPq/PROPP/UFMS)

Palavras-chave: 1) Educação 2) Educação Especial 3) Portador de Necessidades

B.6-032

"FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO CAMPO DA ALFABETIZAÇÃO". Romilda Arantes/Terezinha Bazé de Lima.(Departamento de Educação, Centro Universitário de Três Lagoas - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O trabalho intitulado, visa refletir a minha formação de 2° grau e a conquista de melhoria e qualidade dessa minha prática. Este estudo não está pronto e nem acabado mas, representa o produto de um processo no seu vir-a-ser. Baseia-se num trabalho de 1ª série, numa Escola da Rede Estadual de Três Lagoas discutindo como se dá essa prática: quais os pré-requisitos? Quem são as crianças? Como se dá o processo de alfabetização? Os conflitos de como atuar na alfabetização advindo da má formação profissional? Reação das crianças frente a proposta de alfabetização? Participação dos pais? Qual o papel de escola? Políticas educacionais? Passos para transformar a escola? É para melhorar essa escola que lutamos pela sua democratização. Temos um compromisso com o rumo de nossa história e a reflexão a partir da própria prática é fundamental para haver essa transformação.(PROPP/UFMS, DED-CEUL, Pós-Graduação).

Palavras-chaves: 1) Alfabetização 2) Inquietações 3) Transformação

B.6-033

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR: importância da disciplina ou "jeitinho" do professor? Carlos Roberto Pereira, Angela Maria de Oliveira Almeida e Wilse Arena da Costa e (Depto. de EDUCAÇÃO/CUR/ICHS, UFMT).

É uma política atual do MEC a avaliação institucional. Nesta avaliação, tem sido atribuida relevante importância à avaliação do professor feita pelos estudantes. Nesta perspectiva, nos propusemos a investigar a existência ou não de uma relação entre a avaliação do professor feita pelo aluno e importância que este último dá às disciplinas do seu curso. Neste estudo participaram 80 alunos do 3º ano de Magistério, os quais foram submetidos a dois instrumentos: 1) Método de Postus onde os sujeitos deveriam indicar em ordem decrescente a importância dada a todas as disciplinas do seu curso; 2) Escala de Avaliação do Professor inspirada na Escala de Avaliação da Competência da Criança (Harter, 1979). Nessas escalas o professor era avaliado nos seguintes aspectos: relação professor-aluno, domínio de conteúdo e manejo didático, tendo como referencial as duas disciplinas apontadas pelos alunos como sendo de maior e menor importância respectivamente. A análise parcial dos dados mostram que há uma relação direta entre a forma como o aluno avalia o professor (positivo ou negativamente) e importância dada à disciplina que o professor ministra. (CNPq).

Palavras chave: 1) Avaliação 2) Disciplina do curso 3) Professor

B.6-034

ENTRE O DITO E O VIVIDO: A SEXUALIDADE NO COTIDIANO DE DOIS GRUPOS DE ADOLESCENTES. Ana Arlinda de Oliveira. (Instituto de Educaçao, Mestrado em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso - 1994).

Este é um trabalho de pesquisa realizado com base no cotidiano de dois grupos de adolescentes que vivem em diferentes bairros no município de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, tendo como objeto alguns aspectos característicos de sua cultura, principalmente aqueles relativos a sua convivialidade e, nesta, sua sexualidade e afetualidade.
Considera-se como campo de pesquisa os espaços de ajuntamento pertinentes a duas escolas de I e II Graus - uma particular e outra pública estadual -, considerando-se, para construção da análise, dados obtidos através da observacão possivel dos sujeitos na sua convivência diária no interior e proximidade desses espaços, bem como aqueles obtidos através de informacões depoimentais. São relevantes na análise aspectos que dizem respeito ao papel e peso do núcleo familiar e de amigos na sua formação, bem como aqueles reveladores de sua visão de mundo - sua identidade sexual, suas emoções partilhadas num tempo de descoberta do corpo.
A análise conduz a perceber uma tendente diferença entre o conhecimento que os sujeitos detém - inserindo-se aqui o que é transmitido pela escola - e a experiência ou a prática que de fato vivenciam de sua sexualidade. (CNPq).

Palavras chave: 1) Adolescência 2) Sexualidade 3) Educação.

B.6-035

PROFESSORES INDÍGENAS DE MATO GROSSO E O ENSINO DE PORTUGUÊS. Maria Inês Paglia ni Cox (Departamento de Letras, Universidade Federal de Mato Grosso).

A Constituição de 1988, no parágrafo 2º, do Artigo 210, assegura aos povos indígenas uma educação sensível a sua diversidade sócio-cultural. Nesse novo quadro, como tem se colocado a questão do ensino de língua portuguesa nas escolas das aldeias? A partir de depoimentos de professores índios de Mato Grosso, recolhidos durante um curso de extensão oferecido pela UFMT no ano de 94, reflete-se sobre a questão em pauta. Constata-se haver uma dissonância entre os fins almejados com o ensino de português e os meios empregados para tanto.

Palavras-chave: 1) Educação 2) Diversidade 3) Ensino de Português

B.6-036

Considerações a respeito do Ensino da Geografia no Contexto Educacional - Caso Cuiabá. Benildes Maria Rodrigues Santos (Cia Matogrossense de Mineração).

A questão da educação brasileira (o perfil deplorável em que se encontra), coloca-nos o desafio de estarmos refletindo permanentemente. A preocupação e necessidade de fazer uma reflexão a respeito da questão educacional, voltada para o âmbito regional - Cuiabá com o objetivo de entender essa problemática, de identificar na rede oficial de ensino de Cuiabá o "Estágio de Desenvolvimento do Pensamento Geográfico", a partir de análise de dados obtidos através de pesquisa, mostrou que a transmissão da Ciência Geográfica é feita de forma dicotomizada e factual. Cabe aos profissionais da área ensinar uma Geografia Científica que valoriza os conhecimentos trazidos pelos alunos, sua experiência de vida para assim associar e aproveitar esses conhecimentos para sua maior compreensão da realidade e seu papel de agente transformador da sociedade em que está inserido.

Palavras-chave: 1) Educação 2) Necessidade 3) Reflexão

B.6-037

PROJETO INAJÁ: PROGRAMA DE FORMAÇÃO E HABILITAÇÃO DE PROFESSORES LEIGOS PARA O MAGISTÉRIO. Judite Gonçalves de Abuquerque (Departamento de Letras: Universidade Federal de Mato Grosso) e Dulce Maria Pompêo de Camargo (NIMEC - Núcleo Interdisciplinar para a Melhoria do Ensino de Ciências: UNICAMP).

INTRODUÇÃO: O Projeto Inajá desenvolve-se no interior de Mato Grosso, na região do médio Araguaia e destina-se à formação e habilitação de professores leigos em exercício do magistério, nos contextos rural e indígena. Participam do Projeto cinco municípios consorciados sob uma coordenação local e uma coordenação pedagógica da UNICAMP em parceria com a UNEMAT (Universidade Estadual de Mato Grosso). METODOLOGIA: Levando em conta necessidades locais bem específicas, criou-se e vem se desenvolvendo, no médio Araguaia, um Projeto cuja estrutura administrativa e proposta filosófico-metodológica têm-se mostrado adequadas à solução dos graves problemas da educação básica na região. Jogando com um calendário próprio, a estrutura criada para o desenvolvimento do Projeto permite ao professor/aluno que permaneça em seu trabalho enquanto estuda, aproveitando-se das férias e recessos escolares para participar das etapas intensivas de aulas e fazendo do próprio trabalho estágios supervisionados e projetos de pesquisa que completam a sua formação. RESULTADOS: A proposta filosófico-pedagógica incentiva aos participantes do Projeto a produzir conhecimento a partir da realidade que os cerca, pelo exercício da observação, da pesquisa, da experimentação, do acesso à leitura e desencadeia e/ou fortalece o processo interativo escola/comunidade, coordenando ações integradas ao calendário natural e social do espaço em que cada escola está situada. CONCLUSÃO: O Projeto Inajá tem se mostrado como uma saída eficiente e possível para os problemas educacionais, não só da região, uma vez que oferece subsídios para novos Projetos.

Palavras-chave: 1) Educação rural 2) Professor leigo 3) Formação de professores

B.6-038

ELEIÇÃO DO SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO:Reflexões Sobre Prática Inovadora do Municipio de Mirassol D'Oeste-M.T.Coordenação:Profª.Jurema Rosa Lopes(UFMT/I.E./DEOE),Edirlei Alves Borges Costa,Irene Siqueira Rodrigues,Luciana da Costa ,Maria das Dores Costa,Maria Helena Cerqueira Costa(Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Mirassol D'Oeste-M.T)

A necessidade de promover ligação entre as práticas administrativas inovadoras desenvolvidas nas escolas de ensino de 1º e 2º graus e as reflexões acadêmicas de professores das IES,tem sido preocupação da ANPAE Centro-Oeste,INEP,UFMT.

A eleição do Secretário de Educação é prática consolidada desde 1985 no Município de Mirassol D'Oeste,através da ação do poder público local,configurando-se como prática inovadora no Estado de Mato Grosso.

Sabendo-se que a concepção de gestão democrática tem sido interpretada tomando-se apenas a escolha através do voto como determinante democrático,o presente estudo,a fim de aproximar as ações(prática-reflexão),busca a percepção do poder público e da comunidade,sobre o processo de eleição,bem como,conhecer os mecanismos adotados pelo Secretário eleito,na organização do trabalho nas escolas,considerando os resultados relacionados as condições de ensino aprendizagem.

Considerando que,18 é o número total de escolas da rede municipal e tendo em vista a especificidade do Município,o estudo de caso é categoria que mais se aproxima ao propósito do estudo.A coleta dos dados se processou durante os meses de fevereiro/março-95,através de análise documental,entrevista com os prefeitos anteriores e o atual,secretários eleitos anteriormente e o atual,funcionários de apoio,professores,responsáveis,alunos,representantes das associações de moradores e líderes do município.Objetivando a aproximação das ações(prática-reflexão),no primeiro momento da análise dos dados,examinou-se a percepção do poder público e da comunidade sobre o processo de eleição para em seguida debater os resultados com os segmentos da comunidade escolar,a fim de ampliar a concepção de gestão democrática.(ANPAE/INEP/UFMT/SMEC-Mirassol-D'Oeste).

Palavras-chave: 1) Prática-Reflexão 2) Gestão Democrática 3) Inovação

*Pesquisa em desenvolvimento.

B.6-039 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ATRAVÉS DE DESENHOS. Profª.Mestre:Jurema Rosa Lopes(UFMT/I.E./DEOE).Profª.Ivone Campos Leite Pinto (UFMT/I.E./DEOE)

No Plano de Trabalho Integrado do Curso de Pedagogia-UFMT(8º Semestre),o foco direcionador da ação de todos os professores ,é a formação do educador.Neste foco,entre muitas questões,o debate e análise sobre os sucessos,fracassos,limitações e possibilidades da educação pública,são questões obrigatórias.

Observa-se,no entanto,que nem sempre existe o cuidado em se levantar ou debater as concepções de educação dos professores do curso e muito menos dos licenciandos.

Assim,considerando o licenciando,como sujeito no processo de sua formação e por acreditar que é na prática cotidiana,ou seja,na ação,é que o educador mostra sua concepção de educação,de homem e de sociedade,decidiu-se levantar,debater e representar através de desenhos,as concepções de educação dos alunos do Curso de Pedagogia-UFMT.

Este levantamento tem sido preocupação dos Professores da Disciplina:Administração Escolar de 1º e 2º Graus-II e vem sendo realizado desde 1994.2,com os alunos do 8º Semestre.Uma vez retratadas através de desenhos as concepções de educação e aberto o debate aos alunos e professores,tem-se por um lado,a visão de como vem sendo desenvolvida a proposta do Curso de Pedagogia.Por outro lado, este levantamento constitui-se de recurso que possibilita a ampliação,construção ou reconstrução de concepções de educação.

Palavras-chave: 1) Formação do Educador 2) Concepção de Educação 3)

B.6-040

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO. Vania Fonseca e Rosa Amélia Andrade Dantas Salim (Núcleo de Pós-Graduação e Estudos do Semi-Árido da Universidade Federal de Sergipe).

[INTRODUÇÃO]: Devemos negar ao jovem, no seu processo formal de educação, o acesso à tecnologias que fazem parte do cotidiano de sua própria sociedade? É característico do ser humano a resistência à aceitação do novo, do desconhecido, ou do pouco conhecido, e apegar-se aquilo que já foi testado e é familiar.Essa tendência de reação contra à novidade é uma postura que provoca atrasos no desenvolvimento da sociedade. [METODOLOGIA]: Foram investigadas as atitudes de docentes e discentes do ensino público e privado de primeiro e segundo graus em Sergipe, com relação ao uso de computadores como instrumento facilitador da integração da várias disciplinas ministradas. [RESULTADOS]: Constatou-se haver uma reação contra o uso dos computadores por parte dos docentes pois eles têm "medo" dessa tecnologia que não dominam. Constatou-se haver uma reação fortemente positiva por parte dos alunos, independente de estarem em escolas públicas ou privada, pois eles são receptivos a qualquer novidade, uma vez que para eles não há diferença em aprender/utilizar coisas já "sacramentadas" ou coisas novas, "modernismos" repudiados pelos mais velhos. Além disso, eles já estão familiarizados com equipamentos eletrônicos (jogos eletrônicos, etc). [CONCLUSÃO]: Essa atitude dos docentes, desestimula o desenvolvimento da criatividade, afasta ainda mais a escola da vida cotidiana e, ainda, concorre para formar novas gerações de adultos com o mesmo comportamento da geração anterior. Dificulta, assim, a formação do cidadão integral, que deve, acima de tudo ter acesso à informação o que cada vez mais depende do domínio de processos da informática.

Palavras-chave: 1) Educação 2) Cidadania 3) Informática

B.6-041

O DISCURSO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AO CHAMADO ALUNO PROBLEMA. Dorian Mônica Arpini (Instituto de Psicologia. Centro de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Federal de Santa Maria).

Existe hoje uma concordância em relação ao fato de que o fracasso escolar é maior e mais evidente nas classes populares. Isso nos faz refletir sobre as causas que seriam determinantes desse fracasso, que historicamente tem sido atribuído a deficiências próprias da criança,de sua família, de sua condição social. Muitas dessas crianças que fracassam na escola são identificadas como crianças "problema" ou portadoras de distúrbios de aprendizagem, o que implica na sustentação do entendimento de que o fracasso está localizado na própria criança. O objetivo desta pesquisa é chegar a uma aproximação do discurso dos professores em relação a identificação da criança problema. Em base a que critérios essas crianças tem sido identificadas? Uma vez que se sabe que a criança ao ser encaminhada para avaliação já foi previamente diagnosticada. E imprescindível a discussão desses instrumentos de avaliação(que muitas vezes não são explícitos) e que parecem encobrir uma conflitiva que vai além da criança, servindo como elemento de dominação, estigmatização e exclusão social.
A análise do discurso dos professores de primeira série das escolas estaduais nos permite a revisão desses critérios e a possibilidade de superação desses estereótipos tão fortemente arraigados da criança fracassada que tem impedido dentro das escolas a discussão da própria instituição, comprometida com uma determinada classe social.

Palavras-chave: 1) Fracasso escolar 2) aluno problema 3) escola

B.6-042

O AMBIENTE NA EDUCAÇÃO RURAL Francisca Duarte & Michèle Sato (Instituto de Educação / UFMT).

O ser humano depende do seu ambiente natural para sobreviver e o uso desses recursos naturais deve ser gerenciado. Com o aumento da densidade populacional contrapondo a limitação ecológica da Terra, surgiu a necessidade de uma ação global concreta para as gerações presentes e futuras. Considerando que a geração atual já apresenta os sinais de alerta que desencadeiam a necessidade de implementar a Educação Ambiental, uma pesquisa nas escolas rurais de Mato Grosso está sendo desenvolvida. Embora a Educação Ambiental possa encontrar problemas e desafios de caráter educacional, decorrentes da estrutura sócio-econômica do país, devemos insistir na incorporação da temática ambiental nos programas curriculares. A literatura indica que a educação rural não cumpre a finalidade pretendida, assim, é necessário que a escola adeque-se às necessidades regionais, e os professores, apesar das deficiências em suas formações, desempenhem um importante papel na modificação de uma estrutura educacional quase falida. É fundamentalmente importante que o professor considere as particularidades sociais do trabalho, utilizando o entorno escolar para as questões ambientais nas aulas a serem desenvolvidas. Nas classes multisseriadas, podem ser utilizados métodos não-convencionais, através de temas geradores desencadeados pelos próprios alunos, que resgatem as experiências cotidianas e permitam a construção do conhecimento. A metodologia da Educação Ambiental converge com os princípios pedagógicos, é preciso abandonar os métodos tradicionais, oferecendo alternativas e criatividade que possibilitem um trabalho na perspectiva interdisciplinar.

Palavras-chave: 1) Educação Rural 2) Educação Ambiental 3) Classe Multisseriada

B.6-043

AS REPRESENTAÇÕES QUE AS CRIANÇAS REPETENTES E OS MENINOS DE RUA TÊM DE SI E DA ESCOLA. Ugna Pereira Martins e Angela Maria de Oliveira Almeida (Depto de Educação, ICHS/CUR/UFMT).

Em estudos anteriores, Martins e Almeida (1994) constataram que crianças repetentes, de forma semelhante às crianças não repetentes , se auto-avaliaram de forma mais positiva na área de competência escolar que nas áreas da competência social e física. Tais resultados nos permitiram supor que as crianças repetentes se comparavam não apenas aos seus colegas de classe não repetentes, mas sobretudo, se comparavam àquelas crianças que já abandonaram a escola. Em relação a estas últimas, as crianças repetentes se encontrariam numa posição privilegiada, garantida pela sua permanência na escola. No presente estudo coletamos nossos dados através de uma Escala da Avaliação da Competência da Criança (Harter, 1979), composta de 21 itens, subdivididos em três áreas de competência: escolar, social e física. Foram submetidos a este instrumento 20 alunos repetentes da 4ª série do I grau, de escolas públicas Estaduais da cidade de Rondonópolis/MT e 20 alunos que já haviam abandonado a escola e que já tinham se inserido no mercado de trabalho. Posteriormente, entre esses sujeitos, 5 de cada grupo, responderam a uma entrevista que abordava a importância da escola na vida destas crianças. Uma análise preliminar dos dados obtidos confirmaram nossa hipótese de que as crianças repetentes ainda vislumbram uma possibilidade de ascensão social, enquanto que para as crianças que já abandonaram a escola isto tornou-se uma possibilidade remota. (CNPq)

Palavras-chave: 1) Representação 2) Competência 3) Importância da escola

B.6-044

A IDÉIA DE PROGRESSO E EDUCAÇÃO

educação pública vista da ótica produtiva. José de Souza Rodrigues (Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Bauru-SP)

Desde o momento que o governo brasileiro resolveu encarar de frente o problema do analfabetismo, cujo marco foi a criação do MOBRAL, duras lições foram aprendidas, como a de que a alfabetização como fim em si, não é suficiente para erradicá-lo, é necessário haver algum elo de ligação entre o aprendizado e a vida do aluno, tornando a leitura e a escrita um fato corriqueiro de sua vida. Se essa lição foi um dos primeiros resultados colhidos no início das atividades do MOBRAL, hoje, a escola pública (não profissionalizante), como um todo, colhe outra dura lição, certa incapacidade de atingir seus objetivos. O aluno da escola pública de hoje vive a dura realidade de chegar ao mercado de trabalho "inacabado", sem algo que o guie, uma vez que os conteúdos programáticos, rigidamente ministrados, não são mais compatíveis com suas expectativas e do mercado de trabalho.

Aumenta em níveis assustadores o descaso com a escola, o desrespeito aos mestres, a falta de seriedade na condução dos estudos. Em vista desse quadro procuramos estudar o motivo principal da educação e de que como ele se impôs como "um passo obrigatório" para qualquer nação que pretenda galgar os caminhos do desenvolvimento social

Palavras-chave: 1) Educação 2) Trabalho 3) Brasil

B.6-045

REFLETINDO A AÇAO COTIDIANA ESCOLAR DOS PROFESSORES DE DIDATICA, METODOLOGIA E PRATICA DE ENSINO. Neda Calix, Tania M. L. Beraldo (Departamento de Ensino e Organizaçao Escolar da UFMT) e Maria Luiza B. Zanirato (Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Publico - MT).

A dicotomia existente entre teoria e pratica no processo educativo levou professores de Didatica, Metodologia e Pratica de Ensino dos cursos de Licenciatura da UFMT e de Magisterio (II grau) da rede publica de ensino, a criarem um grupo de estudos e de trocas de experiencias sobre a pratica pedagogica nos cursos de formaçao de educadores. Dos encontros realizados em 93/94 foi proposto o Ciclo de Seminarios com objetivo de possibilitar o aprofundamento dos pressupostos historicos, filosoficos e metodologicos da educaçao na perspectiva de contribuir para a compreensao da propria pratica pedagogica. As reflexoes realizadas tem permitido estabelecer maior relaçao entre teoria e pratica e consolidar açoes interdisciplinares, interdepartamentais e interinstitucionais com vistas a melhoria da qualidade do ensino em Mato Grosso. [FNDE/UFMT]

Palavras-chave: 1) Capacitaçao ..... 2) Praxis ..... 3) Parceria .....

B.6-046

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E EVASÃO ESCOLAR NO AMBULATÓRIO DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS/HC - U.F.U.: RELAÇÃO CAUSAL? (ESTUDO DE CASO). Vanessa T. Bueno Campos. (Curso Pedagogia/U.F.U.).

Após breve pesquisa exploratória em algumas escolas da rede pública e particular de 1º e 2º graus da zona urbana de Uberlândia, constatou-se que pouco se sabe sobre evasão escolar e principalmente quando inter-relacionada com a gravidez precoce, pois o assunto tem uma certa conotação de "naturalidade" quanto ao abandono dos estudos pelas adolescentes enquanto grávidas ou após o parto.

Dentro desta perspectiva, decidiu-se fundamentar parte da pesquisa de campo no Ambulatório de Adolescentes Grávidas (A.A.G.), no setor de ginecologia do Hospital de Clínicas da U.F.U., buscando evidenciar empiricamente informações sobre a principal proposta desta pesquisa. Contudo foram necessários dados subsidiários de outras fontes tais como: Setor de Nosologia HC/UFU, IBGE, OMS, Secretária Municipal de Uberlândia e 26ª DRE, que auxiliaram as análises realizadas no A.A.G.

Os dados obtidos e analisados mostram que a faixa etária de maior incidência de gravidez precoce e evasão escolar compreende dos 15 aos 19 anos e que vem ocorrendo em idades cada vez menores.

A falta de informação, apoio e pré-conceito por parte das escolas famíliares e sociedade em relação à problemática, levou 75% das 20 jovens questionadas no A.A.G. à abandonarem a escola e que a idade escolar não corresponde à cronológica perante esta questão. Urge pensar e efetivar a educação sexual no curriculo escolar dos alunos de 1º e 2º graus, assim como dos futuros profissionais de educação. (1ª fase U.F.U. e 2ª fase FAPEMIG).

Palavras-chave: 1) Gravidez ..... 2) Adolescência ..... 3) Evasão Escolar .....

B.6-047

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS: ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR SÉRGIO DE O-LIVEIRA/ UDI-MG (ESTUDO DE CASO). Mônica Guarato (Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Uberlândia).

Em 1990 criou-se em Uberlândia o Programa Municipal de Erradicação do Analfabetismo (PMEA)com o objetivo de alfabetizar jovens e adultos que não tiveram ascesso à escolarização. O programa se fundamenta nas concepções referentes a Paulo Freire e o construtivismo de Emília Ferreiro.

Foi utilizada a pesquisa teórica juntamente com a pesquisa documental na busca de subsídios concretos para constatarmos em uma sala de aula que o programa possui, se as aulas são ministradas de acordo com a metodologia proposta e se esse "profissional" é realmente preparado para desempenhar o papel de "professor alfabetizador". Para tanto,utilizamos na pesquisa de campo as técnicas de entrevista e questionários tanto para os alunos como para o professor.

Constatou-se no entanto que o professor não tinha nenhum conhecimento da metodologia proposta pelo programa, conseguentemente as aulas não correspondiam com as concepções e aplicações referentes a Paulo Freire.

Isso portanto nos leva a concluir que o programa possui muitas falhas, sendo necessário rever a formação deste "profissional" que desvinculado tanto da metodologia como do objetivos concebidos pelo programa não consegue desempenhar sua função corretamente. (1ª etapa _ UFU)

Palavras-chave: 1) Concepções de Paulo Freire 2) Alfabetização de Adultos 3) PMEA

B.6-048

EDUCAÇÃO ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO. Amer Cavalheiro Hamdan, Departamento de Psicologia, UFMS.

A relação entre a educação escolar e o desenvolvimento dos processos psicológicos na criança tem provocado expectativas sobre a influência da escola na determinação deste processo. Esta pesquisa busca contribuir para a compreensão destas relações a partir do referencial da escola de Vygotsky sobre a formação de conceitos científicos. A investigação está sendo desenvolvida através de um estudo comparativo entre crianças que não a frequentam. O primeiro grupo de crianças pertence às escolas do assentamento rural Tamarineiro, da rede municipal de Corumbá/MS. O segundo grupo de crianças que moram na região do Passo da Lontra, localizada no pantanal sul-matogrossense. Nos dois grupos serão aplicados testes sobre a formação de conceitos, de acordo com a metodologia utilizada por Luria. Pretende-se ao final, identificar as características do desenvolvimento cognitivo e a influência do contexto social e cultural da escola,a fim de compreender a matriz histórico-cultural das atividades cognitivas humanas. (CPq/PROPP/UFMS)

Palavras-chave: 1) Desenvolvimento Cognitivo 2) Formação de conceito 3) Atividade cognitiva

B.6-049

ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: realidade e perspectivas

• SANTOS, Claudiene & BARCELOS, Nora-Ney S. Universidade Federal de Uberlândia

Pela convivência com os adolescentes na escola, pode-se observar com frequência a necessidade que eles têm de serem respeitados e compreendidos pelos próprios colegas, pais e educadores nesta fase de suas vidas. Diante disso, essa pesquisa possibilitou investigar:
- se os educadores estão trabalhando a questão da sexualidade com seus alunos adolescentes;
-quais são as explicações apresentadas por eles para justificar a existência ou não deste trabalho no cotidiano escolar.
Esta pesquisa permitiu ainda alcançar os seguintes **objetivos**:
-detectar quais são as dificuldades sentidas pelos educadores com relação ao desenvolvimento de um trabalho em sexualidade humana, bem como o porquê dessas dificuldades;
-buscar subsídios teóricos e práticos através da execução de uma proposta de orientação sexual já existente visando fundamentar e implementar futuros trabalhos nesta área, o que resultou num relato de experiência.
Foi utilizada a pesquisa qualitativa e a coleta de dados foi realizada com dois grupos de educadores: - a amostra 1 constituiu-se de cinqüenta e três educadores escolhidos aleatoriamente de dezessete escolas da Rede Municipal, Estadual e Particular de Uberlândia-MG para a qual foi aplicado um questionário; - a amostra 2 se compôs de dezesseis educadores de oito escolas e acadêmicos do curso de Psicologia-UFU que participavam de um Curso que trabalhou os recursos psico-pedagógicos em Orientação Sexual. Com estes educadores foi realizada uma entrevista semi-estruturada. Em conjunto com três destes educadores: -orientadora educacional, professora de Português e professora de Ciências de uma escola particular, foi implantada uma proposta de Orientação Sexual com cinquenta e oito alunos de duas salas de sétima série, diurno.
Este estudo nos permitiu ter uma noção da realidade e perspectivas destes educadores frente à Orientação Sexual. Na amostra 1 observamos que 62,3% têm interesse em trabalhar com a sexualidade na adolescência e atuam em diferentes em áreas do conhecimento, sendo que a maioria é professor de Ciências e/ou Biologia.
As justificativas apresentadas pelos interessados foram:
-necessidade de informar e orientar os jovens , filhos e alunos, nos aspectos de sexualidade; -importância e problemática do tema; -para melhorar a prática educacional; -pela falta de informação dos pais e; -pelas informações errôneas repassadas pelos meios de comunicação.
Os principais motivos apresentados para o não desenvolvimento de nenhum tipo de atividade em Orientação Sexual foram: falta de aptidão; despreparo; desinteresse; falta de tempo; educação repressora e; falta de oportunidade.
A amostra 2 foi subdividida em três categorias de acordo com a experiência nesta área : -categoria A- educadores que já desenvolveram projeto sistematizado em sexualidade em suas escolas; -categoria B- educadores cuja expenência é restrita à trabalhos assistemáticos C- Educadores sem experiência.
Em nossa amostra, a grande maioria se encontrou nas categorias B e C. Para estes educadores, as principais dificuldades encontradas foram: lidar com a própria sexualidade; inexperiência; necessidade de maior aprofundamento e subsídios teóricos e, como evitar passar os próprios valores e preconceitos.
Em ambas as amostras, as principais estratégias utilizadas foram: palestras, filmes , debates, leitura de livros sobre o assunto, etc.
Em Março de 1994, com a implantação de um programa de Orientação Sexual em uma escola da particular, foram trabalhados diversos temas ligados à sexualidade, através de dinâmicas de grupo diversificadas, com excelente aproveitamento pelos alunos.
Acreditamos que cabe aos educadores fazerem uso de suas funções e atribuições na escola, com vistas à melhoria nas relações interpessoais, conscientizando os adolescentes de suas responsabilidades, favorecendo o processo ensino-aprendizagem e preparando-os para uma vida adulta saudável e feliz.

Palavras-chave: 1) Orientação Sexual 2) Educação Sexual 3) Sexualidade

B.6-050

NOVAS PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO.

Solange Maria dos Santos Silva, Márcia Helena Nogueira Lopes, Maria José Bezerra, Magaly de Mattos Azevedo, Maria de Fátima Nobre da Costa (Departamento de História, Educação e Colégio de Aplicação-UFAC)

O projeto "Novas Perspectivas Pedagógicas do Colégio de Aplicação" vem sendo desenvolvido desde 1993, e tem como meta fazer o resgate da memória do Colégio de Aplicação da UFAC, como ponto de partida para a elaboração de um projeto político e pedagógico para o CAP. Temos trabalhado com a metodologia da história oral quanto a entrevistas com os ex e atuais representantes dos diversos segmentos do Colégio, bem como com jornais locais, fotografias, documentação oficial do CAP, aplicação de questionários e bibliografias específicas tanto a educação no Acre quanto a conjuntura histórica acreana no período de 1980-90. Constatou-se até o presente, que a dinâmica do CAP e a filosofia embasadora dos currículos sofreram fortes intervenções da política nacional de Educação. A pesquisa encontra-se em fase final, e seus resultados serão publicados para enriquecer o debate de idéias e mudanças no interior do Colégio.

Trabalho de Iniciação Científica-PIBIC/UFAC

Palavras-chave: 1) Memória 2) Proposta 3) Colégio de Aplicação-UFAC

B.6-051

Comunidade de investigação - a práxis necessária à comunidade global. Mabel S.M. Weimer

A educação hoje no Brasil, passa por redefinições na busca pela democracia pela cidadania, como base para construção de novas relações homem-homem, homem-natureza na sociedade.

Para tanto, implementações técnico-administrativas e pedagógicas, que não atingem o caráter socio-filosofico, e cientifico das relações existentes no contexto da sala de aula, por certo, não possibilitarão a veiculação de um ensino crítico, criativo e democrático.

Assim sendo, há necessidade de uma organização teórico-metodologica, capaz de mediatizar a construção do conhecimento e a sua interdisciplinaridade, tendo como suporte a conversação e a investigação de temas intrigrantes e curiosos, discutidos num ambiente que favoreça a liberdade para pensar, fazer perguntas e para o relacionamento humano, ético, crítivo e auto-corretivo, isto é, numa comunidade de investigação, favorecendo a aquisição de habilidades de pensamento, onde todos democraticamente participam das discussoes, as ideias são analisadas, justificadas, comparadas e avaliadas, possibilitando a construção do pensamento sobre o seu e sobre o pensamento do outro, num carater intersubjetivo do conhecimento. (UFMT- linha Filosofia na Educação.)

Palavras-chave: 1) Habilidades de pensamento 2) Construção do conhecimento 3) Dialogicidade

B.6-052

A CONTRIBUIÇÃO DA TV NA FORMAÇÃO DO ADOLESCENTE. Mª. da Anunciação Pinheiro Barros Neta (Depto. de Teoria e Fundamentos da Educação, Universidade Federal de Mato Grosso) e Antônio Joaquim Severino (Depto. de Filosofia da Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo-SP).

Este trabalho tem por objetivo analisar e discutir as contribuições trazidas por alguns estudos da década de 80 sobre as relações TV/Educação, que enfocaram a participação desse veículo na formação do adolescente, buscando retomar e aprofundar a reflexão sobre o problema. Esses estudos, em geral, compartilham a idéia a respeito da possível influência exercida pela TV na formação do adolescente, mas, simultaneamente, apresentam diferentes conclusões no tocante ao caráter de seus efeitos. As contradições reveladas nessas análises, deve-se aos paradigmas comunicacionais utilizados, a exemplo do behaviorismo e funcionalismo, que grosso modo, explicam o processo comunicativo com base no esquema estímulo-resposta (E-R), expresso de modo linear, simples e direto, seja em que sentido for. O modelo fecundo de análise, a meu ver, se dá no jogo incessante de múltiplas influências. As relações TV/Educação só podem ser explicadas no interior de uma complexa rede de relações sociais e culturais. Portanto, a necessidade de se redefinir o conceito de "influência comunicativa", pois a influência televisiva não pode ser analisada fora de tais complexas redes de relações sociais. Ela não ocorre sem esta ligação com o todo. Na verdade, ela é apenas um elemento dessas redes de relações e, de forma isolada, não produz mudanças substanciais na formação do estudante.

Palavras-chave: 1) Televisão 2) Influência 3) Adolescente

B.6-053

A Educação do deficiente auditivo.Débora de Souza(Bolsista do PET/Edu., 6º sem. de Pedagogia,UFMT), Eliza Frank(Bolsista do PET/Edu., 5º sem. de Pedagogia, UFMT) e Meire Pereira dos Santos(Bolsista do PET/Edu., 8º sem. de Pedagogia, UFMT).Orientadora Profª Mestra Maria Benício Rodrigues.

O centro auditivo , que funciona no prédio da Escola Estadual de 1º grau José Magno, é o único centro de atendimento para crianças da séries iniciais (nível I a IV) com problemas auditivos em Cuiabá. Como se sabe, estes grupos chamados de "classes especiais", exigem professores especializados para poderem contribuir no processo de ensino-aprendizagem. Realizamos este estudo com o objetivo de perceber aspectos relativos a estrutura e organização escolar; e isto foi possível através de entrevistas, documentos e depoimentos. Observou-se que a maioria dos professores não são devidamente preparados para esta tarefa, e sentem uma enorme dificuldade na realização do trabalho que desenvolvem cotidianamente, e de modo geral, mostram-se insatisfeitos com a metodologia que utilizam. Estas dificuldades do professor, refletem a situação em que se encontram os "grupos especiais" em nosso sistema educacional, ou seja, a falta de infra estrutura adequada, apoio técnico e pedagógico essênciais para a formação escolar do aluno. Considerando a realidade dessa escola, podemos dizer que os governantes pouco ou nada investem nestes setores. O presente estudo nos permitiu refletir sobre a questão dos cursos de formação de professores que não abordam em nenhum momento da graduação a questão gritante da educação para deficientes auditivos.

Palavras-chave: 1) Educação 2) Deficiente Auditivo 3) Formação do Professor.

B.6-054

A "COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO": A CONSTRUÇÃO CIENTÍFICO - POLÍTICO - PEDAGÓGICA EFICIENTE DA COMUNIDADE GLOBAL. Dr. Peter Büttner. (Departamento deFilosofia (PROGRAMA PROPHIL) e Mestrado-Doutorado em Educação Pública da Universidade Federal de Mato Grosso)

Na atual crise de sobrevivência, de novas concepções do homem e do mundo e de tentativas duma relação nova do homem com a natureza e dos homens entre si, a situação humana -inserida nos ecociclos do planeta - em que o homem é resultado e intérprete do acontecer e parceiro da natureza no mesmo barco, exige a fundamentação duma bioética. Esta é a condição para uma CIVILIZAÇÃO ECOLÓGICA E HOLÍSTICA a qual hoje se tornou tarefa principal duma política sócio-ambiental que, por sua vez, objetiva a construção da COMUNIDADE GLOBAL.Torna-se necessário e urgente um novo paradigma instrumental capaz de construir e de conscientizar esta nova ética e de denunciar a falta de ética que, em companhia com a falta de visão crítica, impede a abertura postulada e os comportamentos exigidos pelo novo paradigma científico,iniciado com a revolução epistemológica da física quântica. A construção dinâmica da comunidade global, exige habilidades que não nascem com o ser humano. O potencial inato destas habilidades tem de ser desenvolvido e capacitado por uma educação adequada. A educação tradicional não atende suficientemente à esta necessidade, sendo que o novo relacionamento homem-natureza e homem-homem **não se conquista somente pelo conhecimento científico**, pois ele não implica unicamente no saber, **mas** muito mais na **ética** - na consciência crítica e responsável - na **criatividade**, na **mudança de comportamentos** e **vivências**, instigadas, desenvolvidas e amadurecidas **por meio duma educação crítica, adequada** e **comunitária**, que pelo efeito de onda possa chegar à comunidade global fundamentada sobre **conhecimentos científico-político-pedagógicos já confirmados como eficientes no potencial metodológico "Comunidade de Investigação" da Filosofia para Crianças de M. Lipman.**

Palavras-chave: 1) Filosofia 2) Educação holística 3) Comunidade Global

B.6-055 **ESTUDO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ATENDE AS REDES DE ENSINO ESTADUAL E MUNICIPAL DA REGIÃO DA BACIA DO ALTO PARAGUAI-MT.**
Silvania Maria de Holanda Klein (discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso) e Marinete Covezzi (docente do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Mato Grosso).

O estudo da "Formação do Professor que atende as redes de Ensino Pública e Privada da Bacia do Alto Rio Paraguai-BAP", busca levantar a formação dos professores que atendem o primeiro grau/ensino fundamental na região da BAP, compor e analisar um quadro geral das habilitações desses profissionais, com o intuito de despertar a atenção dos meios escolares e das autoridades governamentais quanto a situação crítica da formação dos mesmos. A importância do estudo se configura oportuna no momento em que questões relacionadas a formação do professor ocupam as mesas de debate em todo o país. São questões cruciais que vêm sendo discutidas com bastante intensidade nos últimos anos, principalmente as que dizem respeito a qualidade dos cursos que estes profissionais recebem, tanto no nível de 2° grau, como no nível superior. São enfocados aspectos diversos como a baixa qualidade dos cursos de magistério ou "curso normal", as condições de trabalho do professor, a desvalorização desse profissional, até a necessidade de uma formação a nível superior para as séries iniciais, inclusive pré-escola. (CNPq-UFMT/ICHS-NERU)

Palavras-chave: 1) Formação do Prof. 2) Habilitação Prof. 3) Qualidade Ensino

B.6-056 **OS NÚCLEOS PEDAGÓGICOS RURAIS: o sonho da construção da cidadania.**
Adélia das Graças Nunes Magalhães (Discente do curso de Pedagogia UFMT) e Oreste Preti (Docente do Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação UFMT - NERU).

Este estudo se propõe a avaliar a experiência dos Núcleos Pedagógicos Rurais, realizada em Guarantã do Norte - MT, por uma equipe de professores do Departamento de Educação da UFMT, durante o período de 1982 a 1986, ligados ao projeto "Escolonização: alternativas para a escola em áreas de colonização agrícola em Mato Grosso". Este projeto buscava a democratização rural, partindo de uma nova forma de organização do professor do campo e de uma reflexão sobre sua prática pedagógica, compromissada com o projeto individual e coletivo dos colonos guarantenses. O isolamento e o despreparo dos professores locais, bem como sua alta rotatividade, foram pontos principais para a criação e organização dos NPRs, cuja finalidade era reunir os formadores "leigos" em núcleos organizados próximos às escolas rurais para a troca de práticas pedagógicas e confecção de materiais didáticos adequados à realidade local, devidamente assessorados pela equipe da UFMT. Este resgate da experiência dos NPRs abre novas possibilidades na área educacional, oferecendo às Prefeituras Municipais, subsídios na redefinição de suas políticas educacionais e; ao pedagogo, informações a respeito da atual realidade escolar rural, para uma reflexão sobre sua prática educativa cotidiana. Trabalho de Iniciação Científica. PROPEP/UFMT-CNPq/BIC.

Palavras-chave: 1) Formação Professor 2) Núcleos Pedagógicos 3) Políticas Educacionais

B.6-057 APARENTE "DEMOCRATIZAÇÃO" DA ESCOLA NA BACIA DO ALTO RIO PARAGUAI. Gleyva Maria Simões de Oliveira (discente do Curso de Pedagogia, UFMT) e Oreste Preti (docente do Departamento de Teorias e Fundamentos da Eduacação da UFMT

Pesquisa diagnóstica envolvendo as escolas das redes estadual, municipal e particular a nível de 1º grau pertencentes à Bacia do Alto Rio Paraguai(BAP); efetivada via dados secundários coletados na CODINF/SEE-MT referentes aos anos de 1980,1985,1990, tendo como indicadores educacionais a localização da escola, a dependência administrativa, a produtividade escolar, e uma comparação dos municípios de abrigam maiores núcleos urbanos com os demais municípios da BAP. O que permitiu verificar um decrescimo do número de matrículas nesses três qüinqüênios, além de um déficit de aproximadamente 30% que vem se mantendo ao longo destes dez anos.(CNPq,IBAMA,BMFT,UFMT).

TRABALHO DE INICIAÇÂO CIENTÍFICA

Palavras-chave: 1) Diagnóstico Edu. 2) Estatística 3) Produtividade Edu.

B.6-058

CURSO DE MAGISTÉRIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS: REALIDADE E MITO = Tereza Josefa Cruz dos Santos (aluna do 7º semestre de Pedagogia UFMT), Valda Oliveira Reis Lopes (aluna do 6º semestre de Pedagogia UFMT), Maria de Lourdes Bandeira - (Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação UFMT).

Examinando os dados sobre formação de Professor levantados em 49 escolas Pública de Cuiabá, verificamos que 51,5 % de professores tem apenas formação no curso de magistério em nível de 2º grau.

Os dados demonstram que o curso de Magistério atende demandas do sistema Educacional, no ensino das séries iniciais em escolas de Cuiabá, contestando a tese de sua dispensabilidade, fundada em representações negativas da função Social desse Curso.

Este trabalho apresenta os resultados do levantamento, abordando a questão da formação de formadores sob a perspectiva das discussões realizadas pela ANFOPE, incorporando contribuições teóricas de Freitas, Pedro Demo e Iria Brzezinski, (UFMT, CNPq / PIBIC).

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT.

Palavras-chave: 1) CURSO DE MAGISTÉRIO 2) FORMAÇÃO DO FORMADOR 3) ESCOLA PÚBLICA

B.6-059

A " arte de educar" com base na antroposofia. Jussane Sartor (Bolsista do PET/Edu., 7º sem. de Pedagogia, UFMT) e Luciana Gonzaga Costa (Bolsista do PET/Edu , 4º sem. de Pedagogia, UFMT). Orientadora Profª Mestra Maria Benício Rodrigues.

Alvo de discussões a educação escolar vem sofrendo mudanças e readaptações conforme as exigências da sociedade, procurando satisfazer a busca de conhecimento do homem moderno que apesar dos avanços científicos e tecnológicos ainda procura o sentido da sua própria existência. Neste sentido, cada vez mais procura-se proporcionar a relação entre conhecimento e experiência de vida. Isso se reflete na escola através dos sistemas pedagógicos com a criação de métodos e filosofias, como o construtivismo que atualmente está em voga. Além deste, um grande número de escolas vêm se orientando por um sistema pedagógico que baseia-se no conhecimento do ser humano a partir da antroposofia, ciência espiritual configurada por Rudolf Steiner no início deste século- é a pedagogia Waldorf- aplicada no Brasil desde 1956, que tem como meta proporcionar a criança e ao adolescente a interligação de todas as suas capacidades: a física, a emocional e a espiritual. As escolas que seguem a pedagogia Waldorf tem como objetivo proporcionar à sociedade humana, indivíduos de grande criatividade, discernimento e autoconsciência, capazes de melhor contribuir para os destinos do mundo. O que distingue a pedagogia Waldorf de outras teorias pedagógicas é o fato de ela se basear numa observação íntima do "ser criança" e das condições necessárias ao desenvolvimento infantil, conhecimento este indispensável para a compreenssão do conteúdo desta pedagogia, que tem por centro uma imagem do homem distinta dos conceitos que a respeito dele a civilização atual elabora.

Palavras-chave: 1) Educação 2) Antroposofia 3) Pedagogia Waldorf

B.6-060

ATORES SOCIAIS E PARTICIPAÇÃO: UM ESTUDO DO MOVIMENTO PELA IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MATO GROSSO. Laurentina Camargo de Souza e Maria Clara Freitas Siqueira, alunas de Pedagogia e bolsistas do CNPq/UFMT. Orientadora: Drª Artemis Torres (Instituto de Educação).

Este projeto tem por objetivos: a) "Conhecer os principais atores e sujeitos responsáveis pela implantação da gestão democrática, as suas reais reivindicações e a forma como atuaram ou vêm atuando nesse processo. b) Identificar os fatores que foram responsáveis pelo avanço ou refluxo do movimento pela gestão democrática."
Em busca de informações sobre o tema de nosso projeto, ainda em fase preliminar, baseamo-nos em trabalhos literários de alguns estudiosos que se preocuparam em analisar o processo da gestão democrática em Mato Grosso, o que nos levou a conseguir os seguintes dados: numa experiência pioneira, a gestão democrática escolar já era praticada numa escola pública de Cuiabá, em 1 983, muito antes mesmo de ser consolidada como princípio constitucional. Implantada em Mato Grosso em 1 987, tem vida curta, pois, em 02/10/91 é suspensa, via Ação Cautelar, que foi impetrada pelo governador Edison de Freitas, reafirmada por seu sucessor Jayme Verissimo de Campos e concedida pelo Supremo Tribunal Federal, sem nenhuma chance de a gestão democrática escolar se firmar como sistema. A gestão democrática diferiu de escola para escola. Enquanto que em umas parece que houve participação ativa dos conselheiros, em outras unidades escolares prevaleceu a autoridade do diretor. Embora com todos esses transtornos, na gestão democrática os aspectos positivos superaram em muito os negativos, que foram apontados mais como dificuldades a serem superadas.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Participação 2) Democracia 3) Gestão democrática

B.6-061

COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E DECORRÊNCIAS, Maria Cristina Theobaldo (Departamento de Filosofia, UFMT, mestranda em Educação Pública, Instituto de Educação - UFMT).

Atualmente tornou-se corrente na educação forte inquietação quanto às alternativas pedagógicas que não restrinjam a aprendizagem à transmissão autômata de conhecimentos. Uma dessas alternativas pode ser encontrada na proposta de M. Lipman, cujo enfoque pedagógico procura aliar desenvolvimento cognitivo e educação para a cidadania democrática através da introdução da filosofia nas séries iniciais do I grau. A filosofia requer procedimento metodológico específico, denominado por Lipman "comunidade de investigação". O estudo da fundamentação teórica da "comunidade de investigação" indica fortes traços de influência do pragmatismo americano e da maiêutica socrática, o que permite sugerirmos como hipótese o aspecto instrumental que a filosofia assume na proposta lipmaniana: auxiliar na construção de critérios para a reflexão e ação.

Palavras-chave: 1) Educação 2) Filosofia 3) Comunidade de Investigação

B.6-062

CONSIDERAÇÕES ACERCA DE UM TRABALHO DE OBSERVAÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA ESTADUAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS SANTOS DUMONT - MUNICÍPIO DE CUIABÁ - MT - Dionéia da Silva Trindade (Instituto de Educação/Universidade Federal de Mato Grosso).

[INTRODUÇÃO] A partir da consideração de que o trabalho docente é o núcleo primordial da educação escolar, e considerando também, que toda prática educativa exprime uma doutrina pedagógica, a qual implícita ou explicitamente se baseia numa filosofia de vida, concepção de homem e de sociedade, e que houve a necessidade dessa análise na estrutura educacional e no projeto político desta escola. [METODOLOGIA] Tomando-se como base as tarefas pedagógicas, o objetivo social coletivo dos profissionais dessa Escola, a que interesses a Escola está favorecendo, e que, tipos de indivíduos ela deseja formar, teve-se como núcleo de nossa investigação as condições de trabalho que a Escola oferece aos professores, bem como sua prática pedagógica. [RESULTADOS] Ficou constatado que os professores da Escola, trabalham o ensino de 1ª a 4ª série por disciplinas e não por atividade, sendo que os alunos convivem em média com sete professoras, cada uma com seus métodos e estratégias diferenciadas. O único ponto em comum entre as mesmas é que todos trabalham na perspectiva teórico prática da vertente conservadora e tecnicista (teoria da ciência natural). [CONCLUSÃO] Através deste trabalho conclui-se que a Direção, Supervisão, a Administração e a Orientação da Escola não têm clareza de suas verdadeiras funções. A ação desses profissionais são desarticuladas, acarretando prejuizos na organização do trabalho da Escola, e interferindo também no trabalho pedagógico. Assim sendo ficou evidenciado que o projeto político-pedagógico da Escola favorece os objetivos da classe hegemônica dominante, não havendo uma relação que facilite uma interação social harmônica entre os sujeitos (professor/aluno)

Palavras-chave: 1) Pedagógica 2) disciplinas 3) tecnicista

B.6-063

REPRESENTAÇÕES DO COTIDIANO DE MENINAS: EXCLUSÃO E CONSTRUÇÃO DO FEMININO.Luzinete Maria Gomes (Departamento de Pedagogia-UFMT), Dulcinéia Silva Martins, Kely Cristina de Barros Rondon, Lucimary de Holanda Portela (Departamento de História-UFMT) Lucybeth Camargo de Arruda (Departamento de Comunicação Social-UFMT). Prof. Dr. Prof. Dr. Nicanor Palhares Sá (Departamento de Teoria e Fundamentose Teorias - UFMT). Profª Mestra Kátia Fátima Marques(Departamento de Psicologia -UFMT). Maria Inês Malta Castro (Departamento de História).

Estudos recentes sobre meninas de rua apontam que na trajetória casa-rua, a exclusão da escola é um passo importante para favorecer sua opção pela rua. Neste trabalho pretende-se a partir do estudo de aspectos do cotidiano de meninas analisar em que medida as expectativas das mesmas se confrontam com as práticas desenvolvidas na escola, que acabam por afastá-las do meio escolar e familiar Procedeu-se a aplicação de questionário aberto contendo questões referentes a relações na família, na escola, na vizinhança, lazer, namoro, corpo, ocupações a 100 meninas participantes de diferentes projetos de socialização em Cuiabá. Além de análise quantitativa dos dados procedeu-se a uma análise dos processos subjetivos de construção de identidade na adolescência em que se tomou as categorias tradicional, moderno (Da Matta) e pós-moderno (Sodré) como explicativas dos conflitos que se instauram entre menina, família e escola e o seu abandono das mesmas. Conclui-se que a escola aprofunda os conflitos entre menina e família por esta veicular uma imagem de família moderna enquanto a menina vive relações familiares tradicionais. Já com relação ao corpo, namoro, lazer, o conflito instaurado entre menina e escola é aprofundado pelo fato da menina movimentar-se num campo de expectativas pós-modernas sobre o feminino e a escola mover-se no campo moderno. A pertinência aos setores populares dá contornos particulares ao desenlace dos conflitos entre adolescente família e escola. TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA CNPq- PIBIC/ UFMT

Palavras-chave: 1) Meninas 2) Exclusão 3) Escola

B.6-064

AGUAÇU : MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA CULTURAL NA BAIXADA CUIABANA

Bolsista :jessymarly venusia leite de siqueira, Orientador : luis augusto passos, departamento de teorias e fundamentos em educação/UFMT

A presente comunicação possui objetivo maior em explicitar os movimentos histórico-sócio-culturais, numa comunidade tradicional da Baixada Cuiabana, Aguaçú, em Mato Grosso, dentro de perspectivas históricas evidenciando a questão da violência reproduzida pelo Estado Institucionalizado, dentro disto, relacionar com os processos educacionais existentes no vilarejo. Situamos primeiramente os aspectos geográficos - físicos e humanos-, delineamos os aspectos históricos e sociais e encerramos com os aspectos educacionais. Esta pesquisa tem suporte metodológico em entrevistas de histórias de vida da população localizada no vilarejo, discussões em seminários produzidos na UFMT, bem como diversas pesquisas bibliográficas.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) HISTÓRIA 2) EDUCAÇÃO 3) AGUAÇU

B.6-065

LEVANTAMENTO E CATALOGAÇÃO DE FONTES PRIMÁRIAS E SECUNDÁRIAS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MATO GROSSO(para uso de historiadores e pesquisadores da educação). - Ana Paula Colognesi dos Reis & Maria Benício Rodrigues (Instituto de Educação - UFMT).

INTRODUÇÃO: As atividades desenvolvidas neste local, consistiram, na catalogação de obras referentes a história e a história da educação em Mato Grosso, como também na elaboração de fichas bibliográficas, contendo: nome do autor, título da obra, resumo indicativo, palavras-chaves, período abordado pela obra, acervo a que pertence e área de conhecimento. Alcançando dessa forma, a realização de mais uma etapa do Projeto. METODOLOGIA- catalogação e leitura das obras existentes na biblioteca Rubens de Mendonça, e, posteriormente, resumos indicativos e informatização destas. RESULTADOS: no total foram 315 resumos indicativos, 1005 fichas catalogadas e 936 já lançadas no PROJETÃO (INFORMATIZADAS). CONCLUSÃO: Estas atividades já tem demonstrado alguns resultados na medida em que já tem facilitado a pesquisadores e historiadores, que é o objetivo do Projeto. (PIBIC - CNPq - UFMT).

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Palavras-chave: 1) EDUCAÇÃO 2) HISTÓRIA 3) MATO GROSSO

B.6-066

Ambivalência: Francês/Português. Thérèse Jeanne M.Piergentilli (Departamento de Francês/UFMT) e Lúcia Kozow (Língua Estrangeira/SMEC/Cbá/MT)

O ensino de línguas estrangeiras modernas é indispensável para a formação do indivíduo, pois lhe proporciona a oportunidade de vivenciar novas situações e papéis, favorecendo um aprofundamento das relações em situação de comunicação, importantes não somente na esfera escolar, como nas outras instâncias do cotidiano.

Este trabalho realizar-se-a a partir das primeiras séries do 1º grau, as aulas serão ministradas por um professor com formação específica sendo que o professor regente permanecerá em sala acompanhando todas as atividades.

O projeto foi aceito pelos professores, equipe pedagógica e diretores das escolas participantes, os quais manifestaram seu total apoio, julgando-o de tamanha importância para a formação dos futuros cidadãos.

Alunos que moram na periferia já começam a falar as primeiras palavras em Francês e demonstram o gosto por estar estudando.

Através deste trabalho, a melhoria na qualidade de ensino já é vista na prática, onde através do estímulo ocorre o despertar do gosto e da vontade de se estar estudando.(SMEC/UFMT/BCLE)

Palavras-chave: 1) Ambivalência 2) Francês 3) Português

B.6-067

O PEDAGOGO: EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE. **QUEIROZ,** Lucileide Domingos e **SOUZA,** Elke Maria de. Orientandas da Profª Mestra Maria Benício Rodrigues do Instituto de Educação-UFMT

"Escravo-condutor, pedagogista, generalista, enfim, os diversos papéis desempenhados pelo Pedagogo vem sendo temática em seminários, encontros e palestras, gerando polêmicas no âmbito educacional e desencadeando reformulações nos cursos de Pedagogia. Esta questão polêmica referente ao papel do pedagogo, foi o que nos levou ao estudo histórico deste educador a nível de Mato Grosso, com o objetivo de permitir o conhecimento e a problematização do seu papel no processo histórico-educacional. A metodologia consiste no levantamento e transcrição de fontes primárias e secundárias, orais, relativas ao Pedagogo, leituras bibliográficas e questionamentos com profissionais da área. Consideramos que este trabalho além do enriquecimento historiográfico permitirá levantar questionamentos sobre o papel político do Pedagogo como sujeito e/ou objeto do processo histórico (PIBIC - CNPq- UFMT)

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA

Palavras-chave: 1) PEDAGOGO 2) HISTORIA 3) EDUCAÇÃO

B.7-001

A BOTÂNICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ermelinda M. De-Lamonica-Freire & Germano Guarim Neto* (Departamento de Botânica e Ecologia/Instituto de Biociências. *Bolsita CNPq).

A Educação Ambiental pressupõe um encaminhamento a nível de interdisciplinaridade, muito discutida e raramente praticada. A Botânica, como uma das mais antigas Ciências Biológicas, fornece sólidos subsídios para a prática pedagógica da Educação Ambiental, onde cada elemento condutor das ações tem um papel fundamental no desenvolvimento das atividades propostas. Nesse contexto, a Escola (com todos os seus elementos), a comunidade e o cotidiano dos alunos podem ser veículos de ações práticas, bastante simplificadas, que podem levar ao entendimento da questão ambiental, através do processo educativo. Os autores apresentam, dessa forma algumas atividades específicas da Botânica, que podem ser realizadas na Escola e no seu entorno, tendo como participantes tanto o alunado como os professores, aqui entendidos como elementos de transformação e mudanças, principalmente se devidamente motivados e tendo como finalidade, o despertar de consciências para a delicada questão do meio ambiente e suas implicações, promovendo o exercício da cidadania. O estudo detalha as atividades botânicas, envolvendo: os objetivos de cada uma, os materiais necessários, a forma de participação do aluno e do professor, como analisar os resultados e os elementos de discussão que cada atividade proporciona. Há uma priorização para os trabalhos que podem ser desenvolvidos na própria sala de aula, em tempos pré-estabelecidos.

Palavras-chave: 1) Botânica 2) Educação 3) Ambiente

B.7-002

A PERCEPÇAO DAS CRIANÇAS SOBRE OS ANIMAIS E SEUS MITOS. Lizete Ferreira Gomes & Vera Lucia Guarim (Departamento de Botânica e Ecologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso).

Este trabalho visa perceber o conhecimento que a criança tem do seu ambiente, especificamente em relação aos animais como também seus mitos. O estudo foi realizado na cidade de Cuiabá-MT, em Escolas do Sistema Educacional Público e Privado. Entrevistou-se 187 alunos, da 3ª e 4ª séries, abordando a relação já existente do conhecimento da criança sobre os animais e seus mitos. Foram relacionados os animais, de modo geral, aqueles que moram na mata e na cidade, aqueles que provocam medo e os que são considerados perigosos e a justificativa da eliminação dos animais que podem causar mal ao homem. Entre os animais citados foram respectivamente: aranha, rato, barata, escorpião,cobra. A cobra sendo um animal cercado de mito gera medo, na qual é passado de geração à geração, levando a criança a relacionar a cobra com o medo. A Escola tem sido responsável somente pela formação acadêmica, entretanto, ensiná-los a conhecer e respeitar a nossa fauna e flora,deve também estar incluido no contexto escolar.

Palavras-chave: 1) Educação Ambiental 2) Fauna 3) Escola

B.7-003

EDUCAÇAO E MEIO AMBIENTE: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO "STRICTO SENSU". Germano Guarim Neto(Depto. de Botânica e Ecologia -IB, Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá - MT. Bolsista CNPq).

O Curso de Pós-Graduação em Educação, vinculado ao Instituto de Educação desta Universidade, está constituído por diferentes Linhas de Pesquisa, incluindo a de Educação e Meio Ambiente. Esta, encontra-se na segunda turma de Mestrandos, com seis alunos selecionados na primeira e onze na segunda turma. O corpo Docente consta de seis Professores Doutores e um mestre, que desenvolvem atividades de Ensino e Pesquisa dentro da abordagem educativo-ambiental. Configura uma experiência interdisciplinar, uma vez que Alunos e Professores, de diferentes formações acadêmicas, têm oportunidade de discutir, estabelecer contatos e manter intercâmbio a respeito da interação Homem-Natureza e a sua inclusão no processo educativo. Apresenta-se o modelo de funcionamento da Linha de Pesquisa, salientando os resultados alcançados até o momento, incluindo as Disciplinas componentes, os Projetos de Pesquisa desenvolvidos, as Dissertações produzidas e/ou em andamento, bem como as formas de acesso ao referido Curso. Os resultados mostram ainda a capacitação de recursos humanos provenientes de diferentes Institutições como, Universidades Federais, Universidade Estadual, Secretaria de Estado de Educação e Rede de Ensino Público e Privado. Os trabalhos desenvolvidos até o momento priorizam a Educação, o Ambiente, baseando-se na abordagem do Ensino formal e informal, na busca de elementos que possibilitem e fortaleçam as experiências e práticas de uma Educação para o Ambiente, onde o indivíduo é responsável pelas mudanças na natureza e é parte integrante do seu mecanismo regulador.

Palavras-chave: 1) Educação 2) Ambiente 3) Pós-Graduação

B.7-004

PRAÇA AQUIDABAN - A DESCARACTERIZAÇÃO DE UM ESPAÇO HISTÓRICO EM VÁRZEA GRANDE. MT. Sônia Regina Romancini(Departamento de Geografia. Universidade Federal de Mato Grosso)

Várzea Grande teve sua fundação em 15 de maio de 1867, quando o então Presidente da Província de Mato Grosso, Dr. José Vieira Couto de Magalhães, através de um decreto, criou o acampamento militar, ocupado pelas barracas dos soldados e pelos ranchos dos paraguaios, no local após denominado de Praça Aquidaban. Com o objetivo de preservar a memória histórica da cidade, a prefeitura municipal providenciou o equipamento da praça com bancos, árvores e obelisco, cuja inauguração ocorreu em 15 de maio de 1967, em comemoração ao centenário da fundação da cidade. Nas décadas seguintes a Praça Aquidaban conservou essa característica, sendo palco das brincadeiras infantis e oferecendo sombra aos transeuntes. No ano de 1993 a praça passou por reformas. Pretendendo dar novo visual e ampliando seu espaço físico de 600 para 700m², a administração pública equipou a praça com quiosque, canteiros, bancos e pergolados, substituindo o obelisco por um busto de Couto Magalhães, fundador de Várzea Grande. O presente trabalho discute a descaracterização desse espaço histórico, em conseqüência de sua reforma e ampliação. Investiga a importância da praça para os moradores, sua influência no comércio local e a postura de seus usuários. Para a obtenção dessas informações foram realizadas: pesquisa bibliográfica, análise da planta da praça e entrevistas aos moradores, comerciantes e usuários da praça.

Palavras-chave: 1) Praça 2) Descaracterização 3) Usuário

B.7-005

ANÁLISE SOBRE OS ELEMENTOS DE UMA ÉTICA AMBIENTALISTA TRANSCULTURAL. Luis Henrique Beust (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social da Universidade Nur, Santa Cruz, Bolívia), Farhang Sefidvash (Departamento de Engenharia Nuclear, UFRGS)

O desenvolvimento tecnológico do século XX resultou na interdependência global nos campos político, econômico, cultural e ambiental. A ação humana sobre o meio ambiente transcendeu as fronteiras dos estados-nações através de processos de escala planetária, como a depleção dos recursos naturais, a poluição transfronteiras, a destruição da camada de ozônio e o risco de aquecimento global. Reconhece-se que os problemas ecológicos de escala planetária exigem soluções de perspectiva mundial.

Este estudo conclui que as soluções técnicas são necessárias mas não suficientes. Também se necessita dos novos valores de uma ética transcultural, a qual exige novos paradigmas que redefinam questões como progresso e desenvolvimento, soberania nacional e auto-determinação dos povos. É fundamental o reconhecimento do princípio da *unidade da humanidade* e da cidadania mundial.

Entre os sistemas éticos estudados, destacam-se aqueles apresentados por Habermas ("Escola de Frankfurt" contemporânea) e por Bahá'u'lláh (1817-1892). Habermas propõe a ação comunicativa como fundamental para a construção de um sistema ético global, baseado na decisão da maioria, sem que defina valores éticos relacionados ao meio ambiente. Bahá'u'lláh propõe um sistema ético cujo pivô central é a unidade mundial, e incorpora os elementos de uma ética comunicativa através de um novo sistema de tomada de decisões e do emprego de uma língua internacional auxiliar. Também estabelece os princípios da moderação, dos recursos naturais como patrimônio da humanidade e da valorização espiritual da natureza.

Palavras-chaves: 1)globalização 2)meio-ambiente 3)ética

B.7-006 EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DO ENTORNO DA ESCOLA - A EXPERIÊNCIA DO CÓRREGO CABAÇAS. Maria Celina Recena Aydos, Reginaldo Luiz de Assunção (Departamento de Química, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e Luciene Maria Ferreira (Escola Municipal de 1º e 2º Grau Múcio Teixeira).

Buscando-se enfatizar a integração do homem com seu ambiente natural, foi proposto e desenvolvido um programa de Educação Ambiental baseado no estudo das características do um córrego urbano (Córrego Cabaças) localizado nas imediações de uma escola pública. O trabalho foi realizado, durante um bimestre letivo, em 3(três) 6ª séries do ensino fundamental, com 120 alunos, na disciplina de Ciências.

A partir do resultado de questionários, aplicados previamente, visando buscar os conceitos dos alunos sobre aspectos relacionados a questões ambientais, foram desenvolvido materiais instrucionais de apoio para discussão, do programa proposto, em sala de aula. As aulas desvencilharam-se do tradicional quadro e giz buscando aspectos lúdicos na apresentação dos conteúdos, com apoio de diapositivos, músicas e trabalhos práticos.

Os reflexos das atividades na percepção dos alunos sobre os assuntos tratados foram avaliados em função de observações diretas do trabalho, desenhos e de respostas a um questionário aberto aplicado no final do trabalho.

Observou-se que a discussão de questões ambientais vivenciadas pelos alunos em sua realidade social foi fator motivador para o despertar de uma visão crítica e a compreenção da relação mútua entre o homem, sua cultura e o meio biofísico circundante.

O tempo reduzido para o desenvolvimento do projeto foi fator limitador do aprendizado que se pretendia, reforçando a idéia de que ações pontuais e compartimentadas tem alcance limitado.

Palavras-chave: 1) Educação Ambiental 2) Ecologia 3) Conscientização

B.7-007 **ESCOLA DE MEIO AMBIENTE EM RIO BRANCO-AC.** Carlos Edegard de Deus - Nazaré Lima Soares - Rosângela de O. Cardoso - Mª de Fátima do Nascimento
(Prefeitura de Rio Branco -AC- Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMEIA)

INTRODUÇÃO - A Escola de Meio Ambiente (EMA), instalada em Abril de 1994 no Horto Florestal (Parque Municipal de Rio Branco com 17 ha) é um setor ligado a SEMEIA. Desenvolve atividades que visam divulgar conhecimentos e estimular a reprodução de práticas de proteção, conservação e educação ambiental nas comunidades. **METODOLOGIA** - **Atividades no Horto Florestal**: 1) *Visita Orientada*: passeio ecológico no Horto Florestal seguindo as etapas: a) apresentação de vídeos educativos, b) demonstração da reciclagem artesanal de papel, c) demonstração do processo de compostagem artesanal do lixo, d) visita ao viveiro de produção de mudas, e) caminhada nas trilhas ecológicas. 2) *Cursos temáticos*: promoção de cursos sobre alternativas de conservação ambiental como: reciclagem de papel, produção de adubo orgânico, produção de mudas, arborização, legislação ambiental; **Atividades nos bairros e nas escolas**: 1 - *Campanhas*: Estimular a mudança de hábitos da população, relativos ao acondicionamento e deposição correta do lixo; a conservação de logradouros, vias públicas e áreas verdes do município. Nestas Campanhas participam os NEA'S (Núcleos de Educação Ambiental) pequenos grupos comunitários organizados para diagnósticar, planejamentar e propor soluções aos problemas ambientais da comunidade. **RESULTADOS** - De Abril a Dez/94 atendimento de 70 escolas com um total de 5.726 alunos participantes da visita orientada; produção de 3.300 folhas de papel reciclado; promoção de 10 cursos com a formação de 240 agentes multiplicadores; envolvimento de 5.200 alunos na Campanha Jogue Limpo com a Cidade. **CONCLUSÃO** - A Escola de Meio Ambiente, tornou-se uma referência a nível local em atividades de educação ambiental, como formadora de agentes multiplicadores e difusora de técnicas e práticas alternativas de proteção ambiental (MMA, PMACI, PMRB).

Palavras-chave: 1) Educação Ambiental 2) Rio Branco-AC 3) Amazônia

B.7-008

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (EAESP/FGV). José Carlos Barbieri (Departamento de Administração da Produção, Logística e Operações Industriais da EAESP/FGV).

A Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano de 1.972 recomendou a Educação Ambiental (EA) de caráter interdisciplinar com o objetivo de preparar o ser humano para viver em harmonia com o meio ambiente (Resolução 96). A Carta de Belgrado, que resultou de um Seminário Internacional sobre EA em 1.975, estabeleceu diretrizes básicas, metas e objetivos para a EA, apontando entre os seus principais alvos os alunos dos programas de educação formal, e dentre estes, os de nível superior. Metas e estratégias para a EA foram posteriormente estabelecidas na Conferência Intergovernamental realizada em 1.977 em Tbilisi pela UNESCO. Nessa ocasião ressaltou-se a necessidade de implementar programas de EA para profissionais como administradores, economistas, arquitetos, engenheiros e outros cujo exercício profissional geram, direta ou indiretamente, impactos significativos no meio ambiente (Resoluções 10 e 11). A Agenda 21, aprovada na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro em 1.992, agora Programa 21, dedica o seu Capítulo 36 à promoção da conscientização e educação ambiental como instrumentos de desenvolvimento sustentável. Acompanhando de perto estes eventos e convicto de que a EA é um dos principais instrumentos de política ambiental, a EAESP/FGV iniciou um programa de EA no início dos anos 80s, introduzindo disciplinas sobre Gestão Ambiental nos cursos de Graduação, Pós-Graduação e Educação Continuada e realizando diversas atividades, inclusive um programa permanente de coleta seletiva de lixo. No início de 1.994 foi criado o Centro de Estudos de Administração e do Meio Ambiente (CEAMA) para consolidar este esforço e intensificar a EA com vistas a formação de administradores ambientalmente responsáveis, de acordo com os princípios adotados nas Conferências acima, tais como: abordagem interdisciplinar, ampliação da base de conhecimentos e ênfase no desenvolvimento de atitudes. A idéia básica é formar administradores que incluam de modo permanente o meio ambiente entre suas principais preocupações.

Palavras-chave: 1) Educação 2) Meio Ambiente 3) Formação Profissional

B.7-009

PARQUES URBANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Marlene Teresinha de Muno Colesanti (Departamento de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia).

Ao observarmos o crescimento de uma cidade, constatamos que as condições naturais nem sempre são respeitadas. O fato urbano pode ser apreciado como uma resultante do processo cultural. A dupla face do homem, como ser da natureza e da cultura está presente em todas as suas manifestações. É necessário uma mudança de mentalidade em relação ao uso dos recursos naturais ainda disponíveis e reorganizar os valores sociais em benefício de todos. Para que essas mudanças ocorram, necessita-se de uma nova consciência ecológica e uma nova postura ética do homem perante o próprio homem e conseqüentemente perante a natureza. A Educação Ambiental deve ser uma atividade contínua nos parques urbanos, pois nestes encontramos as chamadas áreas de preservação da cobertura vegetal natural remanescentes, restos da paisagem pré-existentes à urbanização ou, em outros casos, plantios intencionalmente feitos visando a reforçar as massas vegetais existentes. As atividades de Educação para o meio ambiente devem levar os participantes a pensar o meio ambiente como um todo cujas partes se interagem, devem desenvolver um sentimento afetivo para a conduta dinâmica de um sistema como um todo e devem também enfatizar a participação ativa na prevenção e solução de problemas ambientais.

Palavras-chave: 1) Ed. Ambiental 2) Parques Urbanos 3) Meio Ambiente

B.7-010

PROJETO PRESERVAR PARA DESENVOLVER
PRAIA DE ARAGUANÃ E BABAÇULÂNDIA. - TOCANTINS

JACIRA GARCIA GASPAR (CURSO DE GEOGRAFIA, CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAINA UNITINS)

Na tentativa de sensibilizar o turista e a população ribeirinha da necessidade de uma relação harmoniosa e racional com a natureza, mais precisamente nas praias e rios e desenvolver hábitos de acomodação e tratamento dos seus próprios resíduos e conscientizar a população ribeirinha das consequências do desmatamento da mata ciliar da caça e pesca predatória, O projeto de pesquisa e extensão foi executado durante a temporada de praia.

Tivemos como metodologia treinamento e orientação sobre legislação ambiental; in locuo, levantamento do fluxo turistico, coleta de dados socio econômico e habituais com turistas e ribeirinhos, distribuição de panfletos e cartazes discursões com grupos sobre questões ambientais. (UNITINS, IBAMA, NATURATINS, PREFEITURAS).

Palavras-chave: 1) ..... 2) ..... 3) .....

B.7-011

VER (DE) PERTO... VER (DE) LONGE... (Natureza e Práxis)

*MARIA HELENA PEREIRA DE OLIVEIRA E MAURA ALVES FARIA - Mestrandas do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia - Unesp - Campus de Presidente Prudente-SP

Introdução: O presente trabalho está sendo desenvolvidonas Escolas Oficiais de Ensino na cidade de Presidente Prudente-SP, sudoeste paulista. Objetivo principal:tratar a questão da preservação do patrimônio público(prédios escolares, carteiras, etc.)como um dos itens da educação ambiental nas escolas públicas.
Metodologia: Neste trabalho, inicialmente foi usado o método da observação empírica dos prédios escolares, através de imagens fotográficas (fotos, slids, filmagens); verificou-se a ação antrópica no meio ambiente escolar e suas principais consequências.
Resultados: Na relação natureza-sociedade é necessário enfatizar o respeito para com o próximo enquanto ser humano capaz de sentir, tocar e preservar o (meio) ambiente próximo como: a sua casa, o seu bairro, a escola; sentir o ver(de) perto e o ver (de) longe!A interdiciplinariedade é outro objetivo fundamental que norteia o desenvolvimento do projeto. O trabalho tem como alvo os alunos, pais, professores, funcionários, direção e a comunidade.
Através desse trabalho (num primeiro momento) introduziu-se a integração entre preservação do patrimônio escolar e ecologia (despertar a consciência através da educação ambiental),chamando a atenção para os problemas ambientais regionais ver(de) perto, globais ver (de) longe, apontando possíveis soluções. Isto porque acreditamos ser a educação, a ciência, o caminho para o crescimento, o desenvolvimento econômico e tecnológico de um país!

Palavras-chave: 1) Preservação 2) Consciência 3) Natureza-Sociedade

B.7-012

MATO GROSSO NO CAPÍTULO 36, UM DESTAQUE PARA O SÉCULO XXI. Michèle Sato (Instituto de Educação / UFMT).

O termo "desenvolvimento sustentável", antecedeu as deliberações da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), realizada no Rio de Janeiro, em junho de 1992. O "Earth Summit", ou simplesmente "Eco/92", reforçou a urgência de uma nova ética que harmonizasse as necessidades humanas com o ambiente natural. As implementações dessas novas ações para a comunidade global foi denominada "Agenda 21". O capítulo 36 (**Educação, Capacitação e Sensibilização Pública**), traz no seu bojo, sua significante contribuição à melhoria de qualidade de vida no planeta, devido à sua natureza em sensilizar as pessoas e envolvê-las nos problemas ambientais, no sentido de buscar soluções efetivas para os problemas globais. O projeto internacional "Educação Ambiental na Região Amazonense (EDAMAZ)", visa a capacitação de docentes de Primeiro Grau em Educação Ambiental, primariamente ao nível presencial, para a obtenção de informações do ambiente imediato, para depois serem preparados módulos para o treinamento à distância. O projeto envolve o Brasil, Bolívia, Colômbia e Canadá. Ao nível presencial, cada país desenvolverá seu próprio curso, adequado à realidade local. Para a capacitação à distância, os módulos serão preparados conjuntamente pelas coordenadoras de cada país, visando somente os aspectos globais que identifiquem a região Amazonense. No Brasil, a zona rural de Mato Grosso foi escolhida, com a integração de várias áreas, caracterizando uma proposta interdisciplinar (CREAD, OUI, UQM, PSU e UNAMAZ).

Palavras-chave: 1) Educação Ambiental 2) Educação à Distância 3) Educação Rural

B.7-013

REAPROVEITAMENTO DO LIXO DOMÉSTICO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.
Miguel Scarcello (Associação S.O.S. Amazônia - organização não governamental ambientalista/Rio Branco-AC)

(INTRODUÇÃO) O lixo é considerado um dos quatro maiores problemas ambientais do Planeta. No caso de cidades como Rio Branco, situadas na Amazônia, ele se torna mais preocupante, pois além das dificuldades de funcionamento dos serviços de limpeza urbana, a maioria da sua população emigrou recentemente dos seringais e não tem hábitos de vida urbana. Baseados nesta realidade empreendemos este projeto que pretende, por meio da educação ambiental, promover o tratamento do lixo em um Conjunto Habitacional na cidade de Rio Branco. (METODOLOGIA) Em parceria com a Escola Estadual de 1o. grau Senador Adalberto Sena, situada no Conjunto, são desenvolvidas várias atividades junto a comunidade escolar, a maioria moradores do Conjunto, no sentido de conhecer e praticar o tratamento do lixo, na Escola e nas suas casas. (RESULTADOS) A 3 anos funciona a coleta seletiva do lixo no Conjunto, utilizando-se um carro de boi. A 2 anos se faz a integração da temática ao currículo de diferentes disciplinas, redundando em várias atividades. A partir de 1993, em parceria com a Universidade Federal do Acre, teve início um Programa de Educação Ambiental que extende para mais sete Escolas da rede pública a proposta central deste Projeto. (CONCLUSÃO) A Escola é o centro de convivência da comunidade, especialmente de crianças e adolescentes que residem no Conjunto. Mantendo a continuidade e aperfeiçoamento das suas atividades, todo o Conjunto estará a médio prazo praticando o reaproveitamento do lixo, o que poderá eliminar os problemas ambientais. (UNICEF, REDE GLOBO DE TELEVISÃO, FNMA/MMA, PREFEITURA DE RIO BRANCO, SEBRAE/AC, UFAC)

Palavras-chave: 1) EDUCAÇÃO 2) MEIO AMBIENTE 3) LIXO

B.7-014

PROJETO AMIGOS DA FLORESTA - ESCOLA MUNICIPAL MARC FERREZ- ALTO DA BOA VISTA - RIO DE JANEIRO. Elizabeth Campos, Ana Maria Burnier Magno, Selma S.Fontes Lopes, Helena Rebelo dos Santos, Maria de Fátima Simas C.da Cunha, Maria de Fátima R. Amendoeira Maciel, Jannine Moreira de Mendonça Gualter e Vitória Valente da Silva.

(INTRODUSAO) - Projeto de educaçao ambiental em uma escola municipal, localizada na Floresta da Tijuca, voltado para alunos carentes, onde o índice de evasao e repetência sao altos.

(METODOLOGIA)- Foi elaborado segundo o programa das Naçoes Unidas para o Meio-Ambiente. O projeto está baseado na situaçao geográfica da escola,(dentro da Floresta da Tijuca), maior floresta tropical urbana do mundo, importante ponto turístico da cidade. Por isso a necessidade de conscientizar as crianças de sua importância e, ao mesmo tempo oferecer conhecimentos que permmitam o aproveitamento turístico dentro dos princípios do desenvolvimento sustentado.

(RESULTADOS) - Permanência do aluno por mais tempo na escola, diminuiçao da evasao e formaçao de conscientizadores do meio-ambiente.

(CONCLUSAO) - Criaçao de um grupo de alunos propagadores para a comunidade da importância da preservaçao da Floresta e seu uso como forma de trabalho e de maneira racional. (WWF,Projeto Roda Viva,SME,Koteca CBC,GEOSSISTEMA-Geologia e controle ambiental,Museu do Açude,IBAMA)

Palavras-chave:1)Educaçao ambiental 2)Desenvolvimento sustentado 3)evasao .....

B.7-015

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO TEATRO - Virgínia Moura Miller (Colégio Marista de Maceió).

Deve-se capacitar os professores para que eles trabalhem de forma interdisciplinar, sem esperar iniciativas do governo e as escolas têm autonomia para isso. Pensando assim o Colégio Marista de Maceió desde 1993 com a implantação do Construtivismo e de uma reforma curricular, tem introduzido a dimensão ambiental na escola. A filosofia Marista baseia-se no espírito de trabalho, na autenticidade e simplicidade, no espírito de família e na dimensão espiritual, que possibilita uma compreensão holística da realidade. Baseado no espírito de família o planejamento da escola é feito de forma participativa, na tentativa de envolver a todos no processo, a escola tem reuniões quinzenais com todos para estudar e avaliar a caminhada, nestas reuniões também existem palestras, seminários e ciclos de estudo para promover a reciclagem dos professores e técnicos. Na pré-escola e no 1º Grau Menor a E.A. tem sido mais efetiva, no entanto, nota-se uma certa resistência no 1º Grau Maior e no II Grau devido a falta de hábito de trabalho interdisciplinar. Uma estratégia para tentar superar estas dificuldades foi a criação de um Grupo de Teatro Amador na escola, aberto a participação de todos (alunos, professores, funcionários e pais de alunos). O texto como forma de expressão, amplia o nosso universo, despertando e aprimorando as sensações e emoções e incentivando reflexões e questionamentos, que são desencadeados em face a uma constante análise crítica da realidade. O grupo já montou 4 peças e conta com a participação de vários alunos, ex-alunos, professores e pais de alunos como atores consultores, produtores, figurinistas, etc. Os resultados tem sido maravilhosos pois está promovendo uma maior integração entre a Escola X Família X Comunidade e a formação de uma consciência ecológica de todos.

Palavras-chave: 1) Educação Ambiental 2) Interdisciplinaridade 3) Arte - Educação

B.7-016 Janete Cristina Sera (Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educaçao Pública - UFMT).

O papel da Psicologia Social na intervenção transformadora preventiva da saúde física e mental e a transdisciplinariedade com a Ecologia Humana.

Através da pesquisa-ação busca-se detectar e pontuar caminhos comunitários de atuação educacional interventiva, visando promover o bem estar sócio-ambiental e o equilíbrio entre a cultura dos grupos sociais e a vida dos seres de um modo geral. Busca-se a integração do ser humano com a natureza exercitando a cidadania pela conscientização de Sujeitos inventores, executores e interventores da própria história.

Detectou-se que o resgate cultural de raízes existenciais suscita o repensar dos comportamentos adquiridos pelo processo de aculturação vivenciado pelo grupo social em estudo. Observou-se a importância dos valores éticos e estéticos da nossa cultura original oprimidos e a necessidade de desbloquear os comportamentos naturais reprimidos. As reações, muitas vezes destrutivas, são suspiros de uma respiração sufocada pelo autoritarismo e pelo liberalismo, que conduzem inconsequentemente massas inconscientes. A exploração do homem pelo homem provoca uma violência à auto-estima daquele em desenvolvimento, pequena e pequeno cidadã e cidadão que conclamam pela liberdade.

Este estudo enfoca a comunidade Olho D'Água-Chapada dos Guimarães-MT e preocupa-se fundamentalmente com a ação social de adolescentes e a inter-relação dos mesmos com o meio sócio-ambiental em que vivem. A temática central é a consciência do direito ao meio ambiente e dos direitos humanos alimentada pelo despertar e desenvolver do potencial criativo componente da psiqué. (CNPq).

Palavras-chave: 1) ECOLOGIA HUMANA 2) PSICOLOGIA SOCIAL 3) PREVENÇÃO

B.7-017

PARQUE NACIONAL DE CHAPADA DOS GUIMARÃES(MT): UMA PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DE ÁREA - Neurozito Figueiredo Barbosa - Departamento de Geografia - Universidade Federal de Mato Grosso e Odário Sebastião da Silva - Departamento de Geografia - Faculdades Unidas de Várzea Grande - MT

[INTRODUÇÃO] A criação de parques e reservas é uma tentativa de se preservar amostras dos ecossistemas regionais. Contudo, na visão do capital, a sua prática envolve teorias e interesses contraditórios, especialmente em áreas tidas como fronteiras agrícolas, como é o caso de Mato Grosso. Este trabalho surge como uma resposta às agressões sofridas pelo Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, um dos mais importantes do estado. [METODOLOGIA] Uma análise do mapa do PNCG, confrontada com dados retirados de cartas do DSGE e trabalhos regulares de campo, permitiram detectar importantes pontos do ecossistema local, que estão fora dos limites do parque, bem como as características de ocupação e de uso do solo na área. [RESULTADOS] Constatou-se que o PNCG está em total estado de abandono e em contínuo processo de degradação, causada por atividades de lazer, de estrativismo mineral, além de desmatamentos e queimadas. Além do mais, a identificação de áreas frágeis, fora do parque, subsidiou os trabalhos para elaboração desta proposta. [CONCLUSÃO] O trabalho propõe a ampliação do PNCG, com a inserção de três novas áreas, consideradas importantíssimas sob o aspecto ecológico, além de apresentar sugestões no sentido de que seja observada com mais rigor a Política Nacional de Meio Ambiente.

Palavras-chave: 1) Fronteiras 2) Proposta 3) Inserção

B.7-018

Considerações Gerais sobre Turismo e Ambiente na Bacia do Alto Paraguai (BAP). Suíse M. Leon Bordest, Miramy Macedo, Josita Correto R. Priante, Rosa Mari G. Godinho de Morais, Lenir M. de O. Assumpção. Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai (PCBAP) - UFMT.

A Bacia do Alto Paraguai apresenta uma variedade de ecossistemas com grande atração turística, principalmente pela exuberância de sua flora e fauna. Para melhor compreender a atividade turística, levantou-se dados e informações em órgãos públicos e privados que atuam na região. Iniciou-se o reconhecimento de campo com finalidade de descrever e registrar os impactos ambientais, as condições turísticas e possibilidade de seu uso sustentável. Os dados parciais levantados estão sendo tabulados e analisados, registrando a relativa ausência de planejamento turístico e ambiental para esta Bacia.(FEMA/PNMA/BIRD).

Palavras-chave: 1) Ambiente 2) BAP 3) Turismo

B.7-019

Visão Integradá da Questão Ambiental no córrego Barbado. Cuiabá - MT. Caracterização e Estudos de Impactos Ambientais. Suíse Monteiro Leon Bordest, Miramy Macedo, (UFMT/CAP/PROPEP).

O exemplo do córrego Barbado em Cuiabá, atualmente expressa a situação degradante das demais sub-bacias urbanas que afluem para o rio Cuiabá, um dos importantes afluentes do rio Paraguai, que drena o Pantanal Mato Grossense. Utilizando-se basicamente de trabalhos de campo, análise de cartas topográficas, levantamento botânico, fez-se a caracterização da bacia avaliando-se qualitativamente os impactos ambientais em cinco compartimentos: nascente, alto, médio, baixo cursos e foz. Constatando-se que a referida hidrografia é inteiramente urbana e apresenta desmatamento das margens, desbarrancamentos, assoreamentos, poluição das águas para as quais afluem os esgotos sem tratamento. Constatou-se também que, na bacia do Barbado ricos e pobres se apropriam de áreas de risco e de impedimento legal, constituindo o uso indevido do solo uma das principais causas da sua degradação.

Palavras-chave: 1) Ambiental 2) Bacia Hidrográfica 3) Impactos

B.7-020

UMA PROPOSTA DE MÍNIMO É IMPACTO PARA O AUMENTO DO FLUXO TURÍSTICO NA GRUTA DO LAGO AZUL - BONITO / MS. José Ayrton Labegalini (Instituto de Ciências / EFEI - Escola Federal de Engenharia de Itajubá, SBE - Sociedade Brasileira de Espeleologia).

[INTRODUÇÃO] O turismo ecológico é uma das alavancas da economia do Município de Bonito / MS. Dentre as suas atrações naturais destaca-se a Gruta do Lago Azul. A demanda de turistas na procura de tal gruta tem ultrapassado a capacidade de visitação da mesma, principalmente devido ao congestionamento interno, que por sua vez é provocado pela disposição e topografia do circuito de visição. [METODOLOGIA] Análise de levantamentos estatísticos dos índices de visitação na Gruta do Lago Azul, pesquisas junto aos turistas e visita "in locu" permitiram levantar as principais causas do congestionamento interno da gruta como sendo o estado e a topografia da trilha de visitação, bem como seu "Lay Out" dentro da gruta. [RESULTADOS] Uma análise detalhada da trilha existente e a pesquisa de locais para prosseguimento da mesma por novos caminhos, permitirá um circuito em "loop", que por si só diminuirá o congestionamento devido ao refluxo de turistas. Uma melhora significativa no estado de trilha atual e construção de trechos novos com filosofia de mínimo impacto, implementarão as condições para um fluxo mais rápido e por conseguinte menos congestionamento e/ou mais numeroso. [CONCLUSÃO] A proposta, se acatada e implantada, terá por consequência uma série de vantagens: 1) Aumento do fluxo turístico na gruta, que terá reflexos diretos na receita do município; 2) Aumento da segurança do visitante; 3) Obras de baixo custo de implantação e de mínimo impacto ambiental à gruta.

Palavras-chave: 1) ESPELEOLOGIA 2) ECOTURISMO 3) GRUTAS

B.7-021

PROJETO ''EDUCAR VISITA A CAVERNA AROE - JARI''MT IPECA/FNMA LÚCIA MISORELLI(COORDENADORA GERAL ED. AMBIENTAL IPECA),JUAREZ DE SOUZA GONÇALVES(COORDENADOR ESPELEOLOGIA IPECA)FÁTIMA AP. SONODA(ED.AMBIENTAL)
A caverna Aroe-Jari(Mt-038 SBE)está localizada no municipio de Chapada dos Guimarães /MT éuma das maior caverna de arenito do Brasil e a 6º maior do mundo No distrito espeleológico do qual faz parte,existem mais 13 grutas e 5 sitios arqueológicos.O fluxo turistico intenso e desordenado mais a pressão agropastoril tem provocado e acelerado o processo de degradação ambiental nesta área destinada à preservação,pesquisa e lazer. O projeto propõe estudos sócio-ambientais e a implantação de ações educativas para normatizar o uso da área e criação de um Parque Estadual voltado para a preservaçãao,pesquisa e lazer.Etapas já realizadas: DIAGNOSTICO PSICO-SÓCIO ECONÔMICO__ * Perfil do turista / *Levantamento sócio econômico dos proprietários do entorno /*Opinião da população de Chapada sobre o turismo na região DIAGNÓSTICO.DO.ECOSISTEMA.CAVERNÍCOLA__*Ecologia/*Geomorfologia/*Arqueologia/*Avefauna/*Liminologia/*Vegetação/*Mamiferos nãoVoadores/*Espeleologia(bioespeleologia/espeleogênese/topografia)CAMPANHA EDUCATIVA__*Confecção do folder ESPELEOLOGIA DE MINIMO IMPACTO /*Divulgação através da imprensa/*curso de espepleologia para guias turisticosde Chapada/*introdução à espeleologia curso para guias junto ao SENAC/*Capacitação dos professores de 1º e 2º grau da Chapada, em Educação Ambiental /*Produção do Ipequinha nº 1 e 2/*Concurso Amando a natureza 80 participantes de 7 a 16 anos/*Campanha de rádio com 10 vinhetas educativas/O projeto ainda está atuando na região através de fiscalização ed. ambiental e campanha implantação do Parque junto ao governo do Estado.(convenio 056/93 IPECA /FNMA-MMA)

PALAVRAS CHAVES :1) Aroe-Jari 2) ED.Ambiental 3)Espeleologia

B.7-022

INCLUSÃO DA DIMENSÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO DE 1º GRAU MUNICÍPIO DE CUIABÁ. Valdete A. Dias da Silva (aluna do 7º Sem. de Pedagogia, UFMT) e Lilian A. M. Cardoso (Departamento de Ensino e Organização Escolar, Instituto de Educação, UFMT).

O presente trabalho de pesquisa é resultante da confluência de uma preocupação mútua entre a UFMT/IE e a Secretaria Municipal de Educação, com a melhoria da qualidade do ensino e a incorporação da Educação Ambiental a nível de 1º Grau. Dessa forma, este trabalho teve início em julho de 1993 com a finalidade de levantar os problemas ambientais nas Escolas Urbanas/Cuiabá, analisar as situações concretas e posteriormente, introduzir a dimensão ambiental de educação nas séries iniciais do 1º Grau. A título de amostragem realizou-se um estudo piloto em torno de 10% das escolas da rede municipal com a finalidade de averiguar o ambiente intra e extra-escolar detectando a existência, ou não, de problemas ambientais. Com o intuito de subsidiar a pesquisa foram aplicados dois questionários para todos os professores da rede municipal. O 1º teve como objetivo buscar as concepções, idéias e significado que perpassam entre professores a respeito da educação ambiental e o 2º, a percepção da concepção dos professores quanto aos problemas ambientais, temas prioritários e atividades pedagógicas para a inclusão desta dimensão no currículo das escolas municipais. Constatou-se a partir dos instrumentos aplicados a necessidade de instrumentalizar os professores partindo-se para a publicação de dois livros: Educação Ambiental - Uma Nova Perspectiva, UFMT/SME 1994; e Educação Ambiental (Resultado da Análise de Pesquisa) UFMT/SME (no prelo). À partir dos temas definidos pelos professores busca-se a inclusão desses no curriculo, de forma interdisciplinar. (UFMT, SME, CNPq/PIBIC, FNMA)

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Inclusão 2) Currículo 3) Dimensão Ambiental

B.7-023

UMA CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS PROCESSOS EROSIVOS QUE AFETAM O SETOR CENTRO-LESTE DO MUNICÍPIO DE DOM AQUINO-MT. Edivaldo Oliveira Alves (Colégio III - Milênio-Cuiabá, MT) e Deocleciano Bittencourt Rosa (Departamento de Geografia/Universidade Federal de Mato Grosso).

[INTRODUÇÃO] O Município de Dom Aquino, situado na porção centro-sul do Estado de Mato Grosso, em seu setor centro-leste, e mais precisamente na Área do Planalto dos Alcantilados, vem sendo descaracterizado em sua configuração paisagística original, em razão da ocorrência de processos erosivos laminares, que vem ocasionando o aparecimento de voçorocamentos gigantescos, que se não forem contidos em seus avanços, tornarão esta área impraticável para qualquer prática, pois uma voçoroca estudada e monitorada localmente já apresenta uma extensão de mais de 03 (três) km, praticamente seccionando toda área da Fazenda Boa Vista. **[METODOLOGIA]** Foi realizado no local, inicialmente uma mapeamento geológico de detalhe na escala 1:25.000, com medidas da extensão lateral dos sulcos, observações nas zonas de possíveis movimentos de massa, e também da profundidade dos dois maiores voçorocamentos da região, para que pudéssemos propor um planejamento da recuperação ambiental e da estabilização dos mesmos. **[RESULTADOS]** Estabeleceu-se a partir destes estudos um plano de recuperação da área onde foram identificados e avaliados os impactos ambientais, proposição de medidas mitigadoras e trabalhos de construção de patamares e bancadas para contenção dos processos erosivos nas voçorocas, com estabilidade das paredes, criação de áreas agricultáveis e de pastagens cercadas, irrigação, terraplenagem e terraplanagem. **[CONCLUSÃO]** A recuperação desta área não se constituirá em gastos para os proprietários, porque a Prefeitura do Município esta inteiramente interessada neste fato, e fatores positivos irão advir e muito contribuirão para o próprio sucesso de outros empreendimentos, então na próxima estação sem chuvas, estas obras irão ter seus inícios e esta área será logicamente aproveitada em razão da sua posição no Planalto dos Alcantilados, como um ponto de estudos ambientais em todos os setores e como uma atração turística.

Palavras-chave: 1) Dom Aquino 2) Voçorocas 3) Alcantilados

B.7-024

ALGUNS ASPECTOS DAS MODIFICAÇÕES NA PAISAGEM NATURAL DO MUNICÍPIO DE POXORÉO - MT. Denilson José de Paiva, Everaldo Paulo de Moraes e Deocleciano Bittencourt Rosa (Departamento de Geografia/Universidade Federal de Mato Grosso).

[INTRODUÇÃO] As modificações na paisagem natural a que vem sendo submetido, já a algumas décadas o Município de Poxoréo, desde a Região do Alto Coité, até as circunvizinhanças da cidade homônima, onde inúmeras áreas de garimpagem de diamantes transfiguram esta grande área, e principalmente a bacia hidrográfica do Rio Poxoréo, são aqui apresentadas como uma reflexão, para a recuperação ambiental desta área.[METODOLOGIA] Os métodos utilizados na confecção deste trabalho, constaram de consultas bibliográficas, levantamentos na cartografia existente, e principalmente em mapas planimetricos nas escalas 1:50.000 e 1:100.000, fotointerpretação de fotografias aéreas verticais na escala 1:10.000 e trabalhos regulares de campo. [RESULTADOS] De posse das observações e estudos realizados durante os trabalhos de campo, verificamos que certas áreas demandarão um longo tempo e um gasto elevado, nas suas respectivas recuperações, em face do material acumulado, tal como cascalho, areia, argila, que poderiam ser utilizados na construção civil, mais o problema maior é o transporte, e também as escavações profundas que acumulam uma considerável quantidade d`agua, na maior parte poluida, sem se falar no problema endêmico e a ocupação física irregular pelos-garimpeiros e pela população menos favorecida em certos sítios. [CONCLUSÃO] As autoridades civis responsáveis pelo Município, a muito estão preocupados com sua preservação, tanto ambiental, como física dentre outras, então propomos neste trabalho a elaboração de um planejamento territorial adequado, onde os ecossistemas regionais devem ser conservados, o que claramente se tornará numa contribuição direta para um interrelação entre a população que ai reside com os recursos naturais.

Palavras-chave: 1) Paisagem 2) Poxoréo 3) Ambiental

B.8-001

AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA DE TRABALHOS EM FEIRA DE CIÊNCIAS NA ESCOLA PÚBLICA DE COXIM/MS. Ângela Cecília Quarentei Gardiman, Edir de Moraes Delgado, Guilherme Barbosa de Andrade, Jamil Taha, Janete Cruz de Vitt, Sara da Silva Abes, Silvana Tereza Vendruscolo (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS/Unidade de Coxim)

A AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA foi aplicada pelo Centro de Ciências do Rio Grande do Sul (CECIRS) em 1989, tendo o caráter competitivo. O novo CECIRS em 1990 testou um novo modelo de instrumento de coleta de dados em várias Feiras de Ciências e os trabalhos foram destacados e não classificados. Nas Feiras Internacionais de Ciência e Tecnologia Juvenil de 1993 e 1994 ocorreram esta modalidade de avaliação. Na VI Feira Estadual de Ciências de Mato Grosso do Sul (1994) ocorreu pela primeira vez a AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA, proposta pelo CECIRS. A partir dessa experiência, a UEMS-Coxim realizou durante a II Feira de Ciências da E.M.P.E.P.S. G. "Estudante William Tavares de Oliveira" a AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA, envolvendo os alunos, professores e comunidade. Com o objetivo de obter a opinião dos alunos e professores envolvidos no processo, foi aplicado um questionário aberto. Da análise dos 69 questionários respondidos pelos alunos, pôde-se constatar que 75,4% expõem trabalhos demonstrativos nas Feiras de Ciências. Para 55,1% dos alunos, o tema têm sido sugerido pelo professor e desenvolvido na escola. Sobre o tempo de duração do trabalho, 29% dos alunos demoraram cerca de uma semana para executá-lo. Com relação a classificação e premiação de trabalhos, feito por Comissões Julgadoras; 62,3% dos alunos consideram este fato, um estímulo para produzirem um bom trabalho. No entanto; 88,4% dos alunos gostaram da AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA, devido a possibilidade de todos participarem do processo. Os questionários analisados dos 13 professores demonstraram que 53,8% destes encontram dificuldades na orientação de trabalhos. Entretanto; 61,5% diferenciaram corretamente o trabalho demonstrativo de investigatório. Sobre a classificação com premiação; 53,8% dos professores não consideram importante este procedimento que vem ocorrendo em Feiras de Ciências e 46,2% gostaram da AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA, pois esta estimulou a responsabilidade e integração dos alunos. Apesar dos alunos considerarem válida a classificação e premiação, houve uma aceitação muito grande pela AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA, sugerindo o desenvolvimento desta em outras escolas do Estado.

Palavras-chave: 1) AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA 2) Feira de Ciências 3) Iniciação Científica

B.8-002

O INTERAR PARA DESPERTAR, Estado de M.S., Lucy da Silva (professora de Geografia da rede particular e estadual e Orientadora do Programa Um Salto para o Futuro, em Anastácio) e Raquel N. Romero (professora de Biologia da rede estadual e técnica NE)

Foi sentindo toda uma dificuldade em sala de aula de integrar uma disciplina com outra, que resolveu-se fazer um intercâmbio de experiência de professores e alunos de diferentes séries e graus, objetivando a troca de conhecimento de caráter científico. Visando despertar no aluno a capacidade crítica e transformadora.

O tema da pesquisa é baseado no assunto abordado em sala de aula, dependendo da clientela traçar-se uma linha de planejamento. Partindo desse pressuposto, têm-se leituras bibliográficas e trabalho de campo. O trabalho levou os alunos a constatar e analisar os pontos estudados.(PMA)

Palavras-chave: 1) Professor X aluno 2) Interar 3) Pesquisar

B.8-003

O QUE MOTIVA OS INTEGRANTES DO CLUBE DE CIÊNCIAS PAIAGUÁS A REALIZAREM PROJETOS DE PESQUISA. ESCOBAR, JORGE ALEXANDRE DE VASCONCELOS (Membro do Clube de Ciências e Cultura Paiaguás); ANGELI, LEONARDO TABORDA (Graduando de Farmácia - UFMS); SOUZA, ALEXANDRE ALMEIDA (Estudante da EEPSG "Arlindo de Andrade Gomes"); FALCO, JANINA RUBI (Mestranda do Instituto de Física - USP).

O Clube de Ciências e Cultura Paiaguás (CCCP), com sede na EEPSG "Arlindo de Andrade Gomes", em Campo Grande- MS, há seis anos vem fomentando a iniciação científica entre seus integrantes - alunos de I e II graus. Visando a detectar os fatores que motivamos os membros do Clube de Ciências e Cultura Paiaguás a realizarem pesquisas, foram feitas entrevistas em que expuseram um breve histórico de sua iniciação científica bem como os fatores que os motivam a dar continuidade a estas atividades. Analisando-se estas entrevistas constatou-se que: a) A escola ofereceu condições para incentivar o aluno a habituar-se a discutir sobre pesquisa, despertando nele o interesse em fazê-la; b) A ansiedade dos alunos interessados em trabalhos extra-classe foi sendo satisfeita pela interferência do professor/ orientador que acompanhava o desenrolar do trabalho com um convívio mais afetivo; c) A sociedade e o meio ambiente foram os laboratórios que transformaram suas curiosidade em objeto de estudos segundo os critérios da metodologia científica. Estes três pontos formam uma unidade que, em sua totalidade, fornecem a motivação aos alunos de I e II graus a realizarem projetos de pesquisas em Clubes de Ciências que são, na maioria dos existentes, catalisadores da vontade do aluno. (CCCP).

Palavras-chave: 1) Clube de Ciência 2) Pesquisa 3) Educação

B.8-004

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PRIMÁRIO NA FRONTEIRA BRASIL (PONTA PORÃ) E PARAGUAI (PEDRO JUAN CABALLERO). Dorothy Rocha (Departamento de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Esta proposta de pesquisa em andamento surgiu da necessidade de se aprofundar o conhecimento acerca dos problemas da sociedade e da educação na fronteira Brasil-Paraguai. Neste sentido, o trabalho pretende analisar o curso de formação de professores das primeiras séries do Ensino Básico em Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai). Numa primeira etapa buscou-se identificar a (s) tendência (s) pedagógica (s) e princípios filosóficos que orientam a prática docente dos professores de Filosofia da Educação, Pedagogia e Didática do Curso de Formação de Professores Primários do Centro Regional de la Educación Raul Peña e dos professores de Filosofia e História da Educação e Didática do Curso Magistério de 2º Grau da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Adê Marques. Para essa identificação foram analisados documentos do Ministério de Educación y Culto do Paraguai, planos de curso e bibliografia utilizada pelos professores das duas escolas. A análise das entrevistas realizadas com professores, diretores e coordenadores contribuiu para a explicitação do referido objetivo. - A análise parcial dos dados parece sugerir que a prática dos professores do Centro Regional - de la Educación Raul Peña e da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Adê Marques inspira-se, respectivamente, no que D. Saviani chama de concepção "Humanista" moderna e concepção histórico-crítica.

Palavras-chave: 1) EDUCAÇÃO 2) T. PEDAGÓGICAS 3) FRONTEIRA

B.8-005

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS SOB O ENFOQUE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL (6ª e 7ª SÉRIES). Mary Cristiane M da Rosa e Shirley Takeco Gobara . Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Departamento de Biologia e Física.

Em face a decadência do sistema de ensino que estamos assistindo, cremos que seja necessário buscar alternativas para intervir nesse processo. Assim, este trablho tem como objetivo propor alternativas para contribuir para a melhoria desse ensino e proporcionar ao professor em serviço e aos futuros professores a vivência de uma prática pedagógica dialógica.Para atingir esses objetivos desenvolvemos e aplicamos um programa curricular a partir de temas geradores , para o ensino de ciências do 1º grau (6ª e 7ª séries), numa escola pública situada no Núcleo Industrial de Campo Grande Mato Grosso do Sul.

O desenvolvimento e a aplicação da proposta curricular foram baseados na Educação Problematizadora ou Dialógica de Paulo Freire, com ênfase em Educação Ambiental. Já a análise qualitativa dos resultados, deste estudo de caso, foi realizada com base no comportamento dos alunos e nas atividades desenvolvidas ao longo da aplicação da proposta.

Resultados preliminares têm mostrado mudanças principalmente no comportamentos dos alunos, os quais passaram a demonstrar maior interesse e participação nas aulas, melhoram a maneira de se expressarem e redigir textos, e verificamos mudanças na forma de encarar os problemas da escola e da comunidade.

Quanto ao professor em serviço e os acadêmicos das licenciaturas envolvidos, esta vivência educacional, de acordo com seus depoimentos tem contribuído para reavaliar as suas práticas pedagógicas e suas formações.

Palavras-chave: 1) Ciências 2) Tema Gerador 3) Programa curricular

B.8-006

UNIVERSIDADE/ENSINO DE 1° E 2° GRAUS: A LINGUAGEM NO ESPAÇO INTERDISCIPLINAR. Márcia Regina Pavoni de Carvalho, Marieta Prata de Lima Dias e Maria Rosa Petroni (Departamento de Letras, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Campus Universitário de Rondonópolis/UFMT).

(INTRODUÇÃO) Este resumo refere-se a um projeto de pesquisa que será desenvolvido com professores de 1° e 2° graus de uma escola pública da cidade de Rondonópolis/MT, visando à integração entre Universidade e Ensino de 1° e 2° graus. Considerando-se a estreita relação entre linguagem e educação, refletir-se-á sobre o ensino da linguagem imbricado no ensino de outros saberes. Como pesquisas recentes têm demonstrado, apenas o ensino da forma não garante o conhecimento efetivo do uso, havendo que se ressaltar, também, o fato de a linguagem ser vista como atividade de interação. Sabendo-se que o ensino tradicional comumente privilegia aspectos gramático-formais, propõe-se uma tentativa de ensino da linguagem no espaço interdisciplinar. (METODOLOGIA) Primeiramente, haverá estudos sobre linguagem, educação e interdisciplinaridade, envolvendo os professores desta pesquisa e os da escola-alvo. Em seguida, proceder-se-á à seleção de temas ligados ao cotidiano, exercitando a metodologia a ser desenvolvida com os alunos. (CONCLUSÃO) Espera-se que este projeto interdisciplinar propicie uma efetiva inter-relação entre a escola e a vida, entre conteúdo programático e pesquisa, contribuindo decisivamente não só para a conscientização e exercício da cidadania, como também para a sistematização de uma concepção alternativa de ensino, baseada na pesquisa.

Palavras-chave: 1) ensino 2) linguagem 3) interdisciplinaridade

B.8-007

INADEQUAÇÃO LEXICAL "VERSUS" INCOERÊNCIA LOCAL: DA INTUIÇÃO À ADEQUAÇÃO SINTÁTICO-SEMÂNTICA. Maria Rosa Petroni (Departamento de Letras, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Campus Universitário de Rondonópolis/UFMT).

Este trabalho tem por objetivo discutir o conceito de incoerência local, conforme classificação de Koch (1991), e analisar sua ocorrência em textos narrativos, descritivos e dissertativos produzidos por alunos de 5ª e 6ª séries do 1º grau, estudantes de uma escola pública da cidade de Rondonópolis/MT. Os textos em análise foram coletados pela própria professora-regente das turmas, sem que estas soubessem a finalidade a que se prestariam. Essa metodologia de coleta de dados é a que mais se aproxima do método observacional usado na aquisição da linguagem oral, isto porque, ao solicitar dos alunos textos escritos em ambiente escolar, sem direcionamento específico nem detalhes quanto à finalidade de tal solicitação, esperar-se-ia que eles os produzissem da forma mais rotineira e espontânea possível, como se fosse apenas um exercício a mais proposto pela professora. Dada a classe social desses alunos, é provável que a escola seja o único ambiente em que eles produzem textos escritos. A análise de tais textos evidenciou uma certa "intuição" desses alunos quanto ao emprego de determinados vocábulos. No entanto, a coerência textual exige que tal intuição seja substituída pela adequação sintático-semântica, que só poderá ser alcançada a partir de um trabalho intenso de produção textual e de sua respectiva análise lingüística.

Palavras-chave: 1) ensino 2) coerência textual 3) adequação vocabular

B.8-008

LEVANTAMENTO DO REPERTÓRIO ACADÊMICO DE CRIANÇAS DA PRIMEIRA SÉRIE DE UMA ESCOLA PÚBLICA, RELACIONADO À REALIDADE SÓCIO-ECONÔMICA DE SEUS PAIS.

José G. Medeiros (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de S. Catarina), Cibele M. Cunha, Carla R. Monteiro, Luiz F. S. Thiago e Giovani S. Silveira (Departamento de Psicologia, Universidade Federal. de S. Catarina)

(INTRODUÇÃO) O objetivo do presente estudo foi identificar o repertório básico para o início do processo de alfabetização e os fatores sócio-econômico-sociais presentes no processo que antecede a aquisição da leitura no meio social em que essas crianças vivem. (METODOLOGIA) Os sujeitos do estudo foram 23 crianças, sendo 13 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idade variando entre 6 e 8 anos, pertencentes à primeira série do primeiro grau de uma escola pública da periferia da cidade de Florianópolis. O professor e os pais das crianças forneceram informações. O primeiro, sobre o desempenho escolar das crianças em sala de aula e o segundo, sobre a realidade sócio-econômica, obtidas através da aplicação de um questionário elaborada por Zanella (1994). Os pré-requisitos básicos para a alfabetização foram obtidos a partir da aplicação do Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização (IAR), desenvolvido por Leite (1984). (RESULTADOS) Os resultados do IAR apontam que **a)** o repertório básico da maioria dos alunos é escasso para o início da alfabetização, pois 70 por cento deles obtiveram índice de acerto de até 70 por cento (tomando 100 por cento como o ideal para iniciar a alfabetização) e **b)** a maioria dos alunos aprovados na primeira série estão situados em classes de acertos mais elevadas enquanto que os reprovados estão situados nas classes intermediárias de acertos do IAR. Os dados das entrevistas indicam que **a)** 78 por cento dos pais das crianças ganham entre 1 a 6,5 salários mínimos, com a média salarial situada em torno de 4 salários, o que equivale hoje a R$ 280,00 e que, em média, há 5 pessoas dependentes desta renda; **b)** a renda salarial dos pais dos alunos reprovados situa-se na faixa de 1 a 6,5 salários mínimos enquanto que a dos aprovados situa-se entre 1 e 11 salários mínimos e **c)** o nível de escolaridade dos pais é, em geral, mais elevado do que o das mães das crianças. (CONCLUSÃO) Conclui-se, a partir dos dados obtidos no presente trabalho que existe um distanciamento por parte da escola estudada em relação à realidade sócio-econômica-cultural da população atendida, impedida assim de alcançar o seu objetivo de fornecer educação em condições de igualdade a todos que a procuram.

Palavras-chave: 1) alfabetização 2) reprovação 3) fatores sócio-econômicos

B.8-009

O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR. Onélia Carmem Rossetto (Departamento de Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso).

O presente estudo originou-se de observações feitas ao desenvolver atividades ligadas diretamente aos professores do ensino fundamental. Procurou-se estabelecer contato, o mais próximo possível, com a geografia ensinada nas séries iniciais, para tanto, analisou-se os planos de ensino da disciplina "Conteúdos e Metodologias de Estudos Sociais" dos cursos de magistério e os planejamentos de Estudos Sociais de algumas unidades escolares do município de Cuiabá. Além disso, foram entrevistados vinte professores que atuam no ensino fundamental e analisados alguns dos livros didáticos. Constatou-se que os profissionais teoricamente aptos a ministrar os conteúdos geográficos, não possuem uma práxis que garanta a eficiência e eficácia deste ensino.

Palavras-chave: 1) Ensino 2) Geografia 3) Práxis

B.8-010

A MELHORIA DO ENSINO NOS CONTEÚDOS DE GEOLOGIA NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DE 5ª A 8ª SÉRIES DO PRIMEIRO GRAU. Adriano Rodrigues dos Santos (Departamento de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia) Cláudia Rejâne Moreira (Departamento de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia) e Juliana Chioca Lopes (Departamento de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia).

O Projeto está sendo desenvolvido junto aos professores de Ciências e Geografia da rede de ensino oficial e particular de Uberlândia/MG e adjacências. O que justificou a proposição deste foi a observação, ao longo dos anos, que o ensino de geologia apresenta uma carência de materiais didático-pedagógicos utilizados nas aulas que tratam destes conteúdos. Este trabalho tem como objetivo principal promover a melhoria do ensino de geologia, propondo informar, orientar e estimular a comunidade escolar auxiliando na elaboração de materiais didáticos como coleções de minerais e rochas, roteiros para trabalho de campo, visitas a museus, palestras , além de procurar diagnosticar as reais condições do ensino desta ciência. O projeto apresenta um caráter permanente pelo fato de que novas escolas vão sendo incorporadas e novas atividades são planejadas. Assim não se obteve ainda uma conclusão definitiva e sim parcial, que aponta para uma significativa atenção por parte de professores e alunos quanto à melhoria do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos referentes à geologia. (CnPq / UFU).

Palavras-chave: 1) Ensino 2) Geologia 3) Materiais didáticos

B.8-011

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO MUSICAL NAS SÉRIES INICIAIS DO 1º GRAU. Cássia Virgínia Coelho de Souza (Departamento de Artes - Instituto de Linguagens - UFMT).

A investigação consiste em um estudo sobre o que é relevante para crianças de zona urbana - entre 6 a 8 anos de idade - na sua vivência musical, e como esta relação pode manifestar-se vindo a fazer parte da construção do conhecimento infantil desde a escolarização básica. Montou-se uma experiência de ensino onde observou-se a execução cantada por crianças oriundas de meios sócio-econômicos diferentes. Constatou-se obstrução do contexto musical infantil, como, também, a importância de uma música - feita para inculcar nas pessoas a mensagem de uniformidade da indústria cultural - ser capaz de caracterizar um novo discurso e um fazer musical mais significativo para as crianças.

Palavras-chave: 1) Educação Musical 2) Musicalização 3) Criança

B.8-012

A PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE MATO GROSSO: ENTRAVES E SUCESSOS. LUCY AZEVEDO DE ALMEIDA (DEPARTAMENTO DE LETRAS, UNIVERSIDADE DE CUIABÁ).

A Proposta Curricular do Estado de Mato Grosso começou a ser delineada por professores da rede estadual de educação, a partir de oitenta e sete, assessorados pela UFMT, tendo sido concluída em noventa e um. Constatou-se, a partir de análise de questionários, que os profissionais de ensino não utilizam a proposta como sugestão para uma linha de trabalho dentro da unidade escolar e, também, não têm subsídios teóricos e culturais p/ executá-la. O efeito que se tem deste trabalho desarticulado e falho é o ensino que temos da disciplina Língua Portuguesa, quando a prática mostra a ausência de uma teoria sólida.

Palavras-chave: 1) Proposta Curricular 2) Não-interação 3) Incompetência

B.8-013

O ENSINO DE PROGRAMAS DE SAÚDE CONTEXTUALIZADOS NAS ESCOLAS DE CUIABÁ - UMA PROPOSTA. Patrícia Andrade (Especialista em Saúde e Meio Ambiente pela UFMT e Professora de Biologia e Programas de Saúde no Colégio Master Cuiaba - MT)

[INTRODUÇÃO] O ensino de saúde no Brasil não tem atingido seus objetivos. Grande parte da população não tem acesso às informações básicas sobre saúde, higiene, alimentação, sexualidade e patologias freqüentes nas regiões onde vivem. A escola, enquanto instituição não tem contribuído com o processo de formação do cidadão consciente e informado a respeito das questões referentes à saúde.

A maioria dos estabelecimentos de ensino de Mato Grosso, trata com descaso o ensino de Programas de Saúde. A carga horária é obrigatória, entretanto, muitas vezes é remanejada para outra disciplina ou são trabalhados temas totalmente aleatório e desvinculados do contexto regional e social.

[METODOLOGIA] A partir da análise dos questionários aplicados às 4 séries do 1° grau. Investigamos a respeito dos temas de saúde estudados e a expectativa da clientela.

[RESULTADOS] Percebemos que os conteúdos trabalhados não são siginificativos nem contextualizados, uma vez que não correspondem às expectativas da maioria dos alunos.

[CONCLUSÃO] É necessário resgatar o ensino de saúde no país, proporcionando aos professores da área a possibilidade de uma maior reflexão perante a nossa prática pedagógica e seu papel social.

1) Educação 2) Saúde 3) Cidadania

Palavras-chave:

B.8-014

ACELERAÇÃO: ALTERNATIVA BEM SUCEDIDA COM ALUNOS EM IDADE INADEQUADA EM RELAÇÃO À SÉRIE. Rosa Maria Jorge Persona (Departamento de Ensino e Organização Escolar, Instituto de Educação, UFMT).

Nas últimas décadas, verifica-se no Estado de Mato Grosso que 70,03% dos alunos encontram-se defasados em idade/série escolar, devido as sucessivas reprovações, a transitoriedade e a descontinuidade de políticas específicas. A idéia deste trabalho é apresentar os resultados das classes de Aceleração desenvolvidas por 26 professores de 1ª série no período de 1986 a 1987, em nove escolas municipais e uma estadual, localizadas em diferentes bairros de Cuiabá atingindo 666 alunos de 9 a 16 anos já inseridos no mercado de trabalho. Este projeto oportunizou aos professores a aplicação de propostas metodológicas compactas (1ª e 2ª séries), incluindo conceitos, análises e resoluções de problemas adequadas a especificidade da prática educativa dessa clientela, a partir do estabelecimento de uma inter-relação professor-aluno, aluno-aluno, atendendo os diferentes ritmos de aprendizagem de modo prazeiroso, o que constituiu motivo central do projeto. Os resultados podem ser analisados como satisfatórios, 69,4% dos alunos foram promovidos, sendo 39% para a 3ª série.

Palavras-chave: 1) Aceleração 2) Reprovação 3) Defasados

B.8-015

PROJETO DE ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CUIABÁ. Beleni S. Grando (Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Mato Grosso) e Márcia Luiza M. F. Sodré (Assessoria Pedagógica da Secretaria Municipal de Cuiabá-MT).

A Diretoria de Ensino e Pesquisa Municipal de Educação de Cuiabá, desenvolveu no ano de 1.994, o Projeto de Reorganização Curricular das Escolas da Rede Municipal, objetivando mobilizar as unidades escolares no sentido de buscar uma reorientação da prática pedagógica através da construção coletiva da proposta curricular. A partir de novembro de 1.993 os professores de educação física buscaram refletir sobre a função social do professor e da disciplina no currículo escolar. Neste sentido, grupos de estudos, seminários e um curso introdutório de metodologia do ensino da educação física foram realizados, o que possibilitou constatar a necessidade de um curso de especialização, fruto de uma reflexão coletiva das práticas educativas nas escolas. O Curso a nível de especialização em "Metodologia do Ensino da Educação Física Escolar" iniciou em fevereiro deste ano (1.995) e tem como eixo a ampliação da capacidade de reflexão do professor de forma a trazer aprofundamentos teóricos para assim viabilizar a construção de uma teoria pedagógica que deverá se materializar na sua prática e ser documentada em monografias ao final do curso. Pretendemos divulgar a experiência deste processo em painel, apresentando as ricas discussões e elaborações coletivas.

Palavras-chave: 1) Educação Física 2) Proposta Curricular 3)

B.8-016

O EVENTO "FEIRA DE CIÊCNIAS" COMO RECURSO DIDÀTICO E INCENTIVO À PESQUISA. Maria Eloiza Pereira Leite Ramos (Departamento de Biologia, Campus Universitário de N$_o$va Xavantina, Universidade do Estado de Mato Grosso).

Uma das disciplimas mais atrativas no ensino de 1º e 2º graus é Ci^encias,não obstante a dificuldade que alguns professores têm ao ministra-la, quer pela falta de preparo profissional, quer pela aus^encia de laboratôrios. O cerrado matogrossense pela sua biodiversidade e fisionomia, se apresenta como gran de manancial de conhecimento pouco explorado e pouco administrado. Através de Feiras de Ciências a princípio escolares, depois municipais e depois regionais, mobilizaram-se seis municípios matogrossenses, que em tr^es anos saíram de 80% de desmonstrações para 80% de pesquisa zoológica, bot^anica e em economia s sustentável. Dos municípios do projeto dois alcançaram lugares de destaque na Feira Internacional de Ciências-Argentina-1994. Os docentes passaram a procurar cursos de atualização e a estudar o meio ambiente com olhos técnicos. Os discentes puderam estudar o meio cientificamente. Ao se ofoercer alternativas que se concretizam, o ensino de 1º e 2º graus sai do tempo cuspe/giz para um tempo ação/realização.

Palavras-chave: 1) Ciências 2) Ensino de Ciências 3) .....

B.8-017

CURRICULO OCULTO: Uma Reflexão no curso de Magistério nas Escolas de Cuiabá e Várzea Grande. Francisca Camargo dos Santos e Janete Vasconcelos Pereira,alunas de Pedagogia e Bolsitas do CNPq /UFMT. Orientadora: Profª Vera Lucia Marques Leite Departamento de Ensino e organização Escolar /Instituto de Educação.

Este artigo é integrante dos estudos que vem se processando na pesquisa "O ensino de História: da concepção à prática" cuja etapa investiga a relação entre orientações curriculares advinda da Secretaria da Secretaria Estadual de Educação e o programa de Ensino do professor de Metodologia e Conteúdo do Ensino de História. O presente artigo representa as reflexões realizadas pelos pesquisadores sobre a intenção,explícita ou não dos professores pesquizados em contribuir para minimizar a discriminação étnico cultural através da escola . Para tanto utiliza o conceito de curriculo oculto elaborado por Giroux e os dados preliminarmente levantados nas escolas de Magistério de 2º Grau de Cuiabá e Várzea Grande. (INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/UFMT)(CNPq.).

Palavras-chave: 1) FORMAÇÃO 2) DISCRIMINAÇÃO 3) CURRÍCULO-OCULTO

B.8-018

DIFICULDADES E ANSEIOS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DE 1º E 2º GRAUS.
Arcemy Slomouzinsky (Departamento de Geografia/ICEN/UFMT). e Jorge Luiz Gomes Monteiro (Departamento de Geografia/ICEN/UFMT).

A presente pesquisa foi realizada durante o 1º Encontro dos Professores de Geografia de 1º e 2º Graus do Sudeste de Mato Grosso, e teve como objetivo traçar o perfil profissional do professor e sua expectativa quanto ao ensino da Geografia. Os docentes traçaram um quadro do ensino da ciência geográfica a nível de 1º e 2º Graus, profundamente preocupante.Um percentual de 47,83% dos docentes apontaram a falta e a precariedade de material didático como a maior dificuldade do ensino de Geografia.Daí ter originado como proposta para o próximo encontro, que os organizadores orientassem os participantes para a realização de trabalhos práticos,objetivando a produção de textos e mapas. Exigiram ainda um maior intercâmbio entre os profissionais do ensino fundamental e a Universidade. Um fator emergente apontado durante a realização da pesquisa, acusado pelos 92 professores, constituem na falta de um manual didático-geográfico que facilitasse a aplicação de conteúdos de Geografia em situação de extrema carência material.Acusaram ainda a existência de um vácuo entre o ensino da Geografia e a realidade dos alunos.Portanto, compete à Universidade direcionar suas ações objetivando atender as necessidades dos professores de 1º e 2º Graus,promovendo encontros que satisfaçam aos anseios dos docentes de Geografia.

Palavras-chave: 1)..... 2)..... 3).....

B.8-019

OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DE 1° E 2° GRAUS CONHECEM AS "PROPOSTAS (DIRETRIZES) CURRICULARES PARA O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA" DE SEUS ESTADOS? *Claudete Carneschi de Souza (Profª. da UNEMAT/ Alto Araguaia); ** Alunos do 6° semestre/94 de Letras - Campus de Alto Araguaia; *** Edileusa Gimenes Moralis (Coordenadora do Campus Alto Araguaia - UNEMAT).

Resultante de um estudo de caráter 'Científico monográfico', apresentado como trabalho final da disciplina **'MELPI'**, este painel tem como objetivo apresentar dados coletados pelos alunos do Campus, juntos aos professores da **'REDE ESTADUAL"** dos Estados de **"M.T. Alto Araguaia e GO. Sta Rita do Araguaia'**, sobre o conhecimento e utilização das **"PROPOSTAS"**, bem como a possível interferência destas em um ou outro Estado, haja vista a divisão entre eles ser 'simbolizada' por alguns metros de ponte sobre o Rio Araguaia.

Para realização deste estudo, a metodologia que mais se adequava ao objetivo maior da pesquisa era a etnográfica com abordagem qualitativa: um estudo de caso. Foram elaborados questionários, realizadas entrevistas, análise documental e observação da prática docente dos professores envolvidos. É importante ressaltar que estes resultados são parciais, pois a referida pesquisa continua em andamento, visando um futuro **"PROJETO"** do Campus, que prevê um **"CONVÊNIO"**: UNEMAT/Sec. Ed. Est. M.T., integrando, desta forma, a Universidade ao ensino/aprendizagem de 1° e 2° graus da região.

Palavras-chave: 1) Propostas Curriculares 2) MELPI 3) Projeto

B.8-020

A ESCRITA DE DOIS GRUPOS DE CRIANÇAS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO. Heleny Benevides de Souza (Departamento de Letras, Universidade Federal de Mato Grosso) e Drª Maria Inês Pagliarini Cox (Departamento de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso).

A escrita alfabética historicamente vai perdendo sua função de representar os sons. Isso dificulta sua aquisição pelas crianças durante o letramento. Através da análise de produções espontâneas de dois grupos de crianças evidencia-se que elas atuam sobre a escrita a partir do que falam, rememorando as motivações da origem desse sistema de escrita. Esse estudo aponta para a necessidade de se distinguir pedagogicamente a alfabetização da ortografização. (UFMT/CNPQ)

(TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC UFMT)

Palavras-chave: 1) Letramento 2) Escrita 3) Oralidade

B.8-021

Os trabalhos de campo: uma estratégia para ensino da Geografia.

Autores: Prof. José R. Lamadrid M.; Roberto Abreu M.; Nara W. Zamora H. (UNITINS)

RESUMO

Em 1991 concluiu um pesquisa nas Universidades de Cuba, para otimizar a Metodologia do ensino para os trabalhos de campo da Especialidade de Geografia.

O pruduto científico-metodológico é um livro de texto "MANUAL PARA TRABALHOS DE CAMPO FÍSICO E ECONÔMICO GEOGRÁFICOS".

Contém métodos para a seleção de territórios com objetivos docentes.

Com o propósito de adiestrar os estudantes com os conhecimentos e habilidades de seu professor. O Manual contém os métodos práticos das seguintes disciplinas: Geologia, Hidrometeorologia, Geomorfologia, Solos, Biogeografia, População, Indústria, Agricultura, Transporte, Comércio, Serviços e Geografia das Paisagens.

Esta experiência se internacionalizou em 1993, na Universidade de Los Andes (ULA), Venezuela com um Taller Metodológico dirigido a professores de ensino 1°, 2° e 3° níveis.

Em 1994, começou-se a aplicar esta metodologia na Universidade do Tocantins (UNITINS) Brasil nos Centros Universitários das cidades de Guaraí e Araguaína.

Trabalha-se atualmente nas Faculdades de Geografia de Porto nacional e Araguaína e na Faculdade de Engenharia ambiental (Palmas) com a participação de professores e pesquisadores brasileiros e cubanos.

Durante o curso acadêmico 1995 começarão os trabalhos de campo com estudantes.

Está sendo implantado um sistema de treinamento metodológicos para professores de 1° e 2° graus, com o propósito de treiná-los na metodologia dos trabalhos de campo, que pode ser aplicada em outros Estados brasileiros.

B.9-001

Repensando o ensino de Geologia para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. José Daniel de Freitas Filho (DEB/CEUD/UFMS)-1994.

Minha prática pedagógica até 1993 trouxe descontentamento quanto aos resultados apresentados pelos alunos ao final de cada disciplina ministrada. Em 1994 uma experiência piloto, na disciplina Geologia, para a segunda série do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (DEB-CEUD-UFMS) foi planejada, aplicada e avaliada.

Os pressupostos teórico-metodológicos nortearam os trabalhos para a utilização do campo como fonte de produção de conhecimento geológico, a História da Ciência como suporte filosófico na quebra dos obstáculos epistemológicos para a construção do conhecimento, e toda experiência anterior dos alunos e professor que envolvem a sala de aula, esta como campo de pesquisa do presente trabalho, entendida e discutida nos termos da relação homem-natureza-sociedade.

O professor na elaboração de seu planejamento de curso não pode imaginar a clientela que irá trabalhar, por isso a efetivação desse plano se dá na ação pedagógica. Esse laboratório vivo e dinâmico transforma o plano de ensino em projeto de pesquisa e nesse processo de fazer, teorizar, refletir, agir, torna-se uma viagem sem volta na busca de uma sociedade mais justa, comprometida com o maior dos objetivos do exercício da docência: a verdadeira e significativa aprendizagem dos alunos. (CNPq/AEAG-IG-UNICAMP)

Palavras-chave: 1) Ensino 2) Geociências 3) Docência

B.9-002

REPERCUSSÃO DE AÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICO DE PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR: UM TRABALHO COM ALUNOS INGRESSANTES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA. Milca Lopes de Oliveira (Mestrado em Saúde Coletiva, Departamento de Tecnologia de Alimentos e Saúde Pública/UFMS).

O aprendizado e o treino nos princípios de Metodologia do Trabalho Científico tem se mostrado como desafio tanto a discentes quanto a docentes. Articular a carga horária com atividades teórico-práticas, termina por esbarrar em algumas dificuldades, tais como: disponibilidade de tempo, interesse dos alunos, aspectos burocráticos das instituições, aceitação pela comunidade, dentre outros. Buscando enfrentar esses dasafios, me propuz dar esta disciplina para alunos ingressantes no curso de Ciências/Lic. de 1º Grau, na Universidade Federal de Rondônia-Campus de Ji-Paraná/1º sem-91, de forma atrativa e dinâmica. O objetivo era um aprendizado interativo; construimos juntos, instigando a criatividade e iniciativa discente/docente. Orientava no sentido de que os alunos buscassem seus temas em suas experiências de vida, procurando delimitar o assunto de forma que pudessem conseguir resultados concretos voltados para a comunidade/município. A carga horária foi dividida em 1/2:1/2 para os aspectos teóricos e orientação prática. A coleta dos dados era feita em finais de semana e períodos extra-classe. Ficou estabelecido um constante "ir e vir" aos aspectos teóricos, para que pudéssemos estar sempre fundamentados, viabilizando melhor a análise e redimensionamento dos procedimentos. Como resultado, obtivemos sete mini-pesquisas, as quais permitiram maior aproximação entre Universidade/Município/Instituições, trazendo repercussões significativas ao município.

Palavras-chave: 1) Ensino 2) Metodologia 3) Pesquisa

B.9-003

A ILHA DO MEL - UM LABORATÓRIO NATURAL ÀS OBSERVAÇÕES GEOGRÁFICAS. Gerson da Silva (Acadêmico de Geografia da Universidade Estadual de Maringá) Vera Beatriz Köhler B. (Orientadora, Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá) Glaucia Deffune (Co-orientadora, Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá).

A Ilha do Mel constitui um laboratório em potencial para trabalhos de campo a nível de reconhecimento e pesquisa das formas litorâneas, processos erosivos, ocupação espacial, entre outras. A posição estratégica na entrada da Baía de Paranaguá (coordenadas extremas compreendidas entre os paralelos 25º 29' 29" e 25º 34' 33" latitude S e os meridianos 48º 17' 17" e 48º 22' 54" W de Greenwich) evidencia-se como um alvo, já no passado, às atividades bélicas, a navegação, a pesca, ao turismo, a pesquisa...

Uma das preocupações dos discentes e docentes do DGE/CCH/UEM tem sido as de desenvolver atividades de campo, as quais são limitadas por questões de recursos. Fato este, que parece ser similar à maioria dos cursos de geografia do país.

Acadêmicos do curso de geografia são levados a abstrair imagens através de leituras que articuladas às observações in loco, por vezes, contradizem-se. Daí a importância cada vez maior, das atividades de campo articuladas ao ensino de geografia do 3º grau, complementando a própria bibliografia existente, além da possibilidade de se verificar o quanto os processos têm um caráter dinâmico no ambiente, tanto em escala temporal como espacial.

Palavras-chave: 1) Ilha do Mel - Pr 2) Atividades de Campo 3) Ensino de Geografia

B.9-004

ESTUDO SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA SUBSIDIAR A FACULDADE DE ENFERMAGEM E NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO NA CONSTRUÇÃO DE SUA POLÍTUCA DE EXTENSÃO. Marina Atanaka dos Santos, Leocarlos Cartaxo Moreira (Faculdade de Enfermagem e Nutrição/UFMT).

O estudo trata da extensão universitária como uma função básica da Universidade. Os autores tentaram alcançar os objetivos do trabalho, resgatando da literatura pontos importantes da extensão no Brasil.

Através da metodologia adotada, procurou-se a partir da seleção e leitura da bibliografia, destacar os aspectos fundamentais para subsidiar a Faculdade de Enfermagem e Nutrição da UFMT na construção de sua política de extensão.

No desenvolvimento do trabalho os autores discutem a questão da articulação do ensino-pesquisa e extensão da Universidade.

Como conclusão do estudo, ressalta-se que a extensão tem se configurado no âmbito da Universidade, como uma administradora de cursos e serviços, havendo maior ênfase no ensino e incipiência na pesquisa. Concluem o estudo, apontando sugestões para a construção de uma política de extensão.

Palavras-chave: 1) Extensão Universitária 2) 3)

B.9-005

"CURSO DE PEDAGOGIA NA UFMT: avaliação do seu percurso através dos egressos". (1971-1992) -(UFMT) Cesar Afonso Borges , Eliana Patricia Martins ,Marcia Prevedello (bolsista I.E. UFMT) ORIENTADORA: Neda Jorge da Cunha Cálix

Resumo da ação: Esta pesquisa que recebeu inicialmente o titulo:"DO FAZEJAMENTO AO QUESTIONAMENTO:um estudo sobre avaliação do curso de pedagogia a partir de seus egressos."Entre algumas mudanças realizadas no projeto inicial está o título que foi modificado para: "CURSO DE PEDAGOGIA NA UFMT: avaliação do seu percurso através dos egressos".(1971-1992)
Esta pesquisa foi elaborada por duas professoras, hoje conta com a participação de seis (6) docentes e três (3) bolsistas do referido curso. Tem como objeto de estudo a Avaliação de curso e como objetivos: avaliar os resultados concretos deste curso através dos egressos mediante: a) desempenho dos profisionais egressos inseridos no mercado de trabalho, b) desempenho dos profissionais egressos sob a ótica do mercado de trabalho.
Tais objetivos são o ponto de partida para análise da produtividade,eficiência e eficácia deste curso.As metas estabelecidas foram as seguintes: 1) resgatar historicamente o curso de pedagogia a partir do início do seu funcionamento em 1968; 2)conhecer a atuação dos egressos, no mercado de trabalho, de forma quantitativa e qualitativa.
Foram aplicados, inicialmente, alguns questionários que nos permitiu fazer um dagnóstico da atual situação dos egressos no Estado de Mato Grosso, bem como serviu de parâmetro para a reelaboração do projeto. Resultados mais concretos surgirão no decorrer da pesquisa.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Avaliação 2) Egressos 3) Desempenho

B.9-006

DADOS SOBRE O DESEMPENHO ACADÊMICO DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM QUÍMICA. Lydia M.P.L.Santos Uir S. Figueredo; Miguel L. Moraes (Departamento de Química, ICET, Universidade Federal de Mato Grosso)

O Curso de Licenciatura Plena em Química, da Universidade Federal de Mato Grosso é o resultado de profundas reformulações curriculares. Apesar de tais mudanças, verifica-se a ausência de uma avaliação sistemática referente ao desempenho acadêmico dos discentes.Como passo inicial para tal avaliação, o presente trabalho apresenta um levantamento geral dos dados acadêmicos, registrados no Sistema de Informações Acadêmicas da UFMT.Foram levantados: a relação candidato/vaga e a média das notas das provas objetivas e subjetivas nos vestibulares; a situação acadêmica atual dos 256 alunos que já ingressaram no Curso (matriculados, concludentes ou desistentes) ; último semestre cursado pelos alunos desistentes; os coeficientes de rendimento e a correlação entre os número de semestres cursados até a conclusão do Curso; disciplinas reprovadas por média. Foi também feito um quadro comparativo das notas dos vestibulares dos alunos quando ingressaram no Curso de Licenciatura Plena em Química e após a conclusão do mesmo Curso, quando ingressaram no Curso de Bacharelado em Química. Este levantamento nos levou entre outras questionamentos,aos elevados percentuais de evasão nos primeiros semestres, aos problemas relativos as áreas de Física e Matemática, às dificuldades dos alunos nas áreas da Química que apresentaram maiores índices de reprovação e aos alunos que fizeram um segundo vestibular, para recuperar o histórico escolar. A partir destes questionamentos, originou-se a necessidade da elevação da eficiência do Curso de forma a responder pela grande demanda de Professores de Química do Ensino Médio.

Palavras-chave: 1) EDUCAÇÃO 2) QUÍMICA 3) LICENCIATURA

B.10-001

ÉTICA AMBIENTAL: A CONDUTA DO HOMEM COM O AMBIENTE. Aluizio Manoel de Oliveira & Michèle Sato (Instituto de Educação / UFMT).

Face aos impactos ambientais ocorridos no planeta, motivo de preocupação constante, torna-se necessário definir uma nova postura do homem com o meio que ele vive. Mais do que nunca, é necessário repensar na **Ética Ambiental**, que objetiva as mudanças nas condutas humanas em relação ao ambiente. Essa discussão nos remete à **descentração** do ser humano, pois sua ação sobre o ambiente implica em sua própria subsistência. A descentração possibilitaria que o ser humano se identificasse como parte integrante do ambiente, e não apenas um manipulador dos recursos naturais. Urge-se a necessidade de uma reflexão sobre os modelos de desenvolvimento, trocando as desigualdades sociais pelo desenvolvimento equitativo e a produção convencional pelo desenvolvimento sustentável. O relacionamento do homem com o meio tem sido bastante inadequado, pois a todo momento, estamos convivendo com os mais diversos tipos de poluições: da água, do ar, do solo... A própria tecnologia vem colocando em "cheque" a vida do próprio homem, com riscos e ameaças de uma explosão nuclear, de desmoronamentos de barragens, do efeito estufa, do aumento do buraco de ozônio, entre tantos outros. Essa pesquisa de Ética Ambiental, engajada num projeto internacional de Educação Ambiental, objetiva sensibilizar a população e a comunidade escolar sobre os problemas ambientais, através das modificações de comportamentos individuais e coletivos, que possivelmente conduzirão à melhoria na qualidade de vida.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Ética Ambiental 2) Educação Ambiental 3) Desenvolvimento Sustentável

B.10-002

A RUPTURA DO MODELO CARTESIANO - Cenira Benedita Evangelista (Departamento de Serviço Social - UFMT) e José Carlos Leite (Departamento de Filosofia- UFMT).

A pesquisa que ora apresentamos efetuada na obra " O Ponto de Mutação" de Fritjof Capra. Esse cientísta desenvolveu uma pesquisa em que procura identificar a mudança ou Ruptura de dois Modelos: O Cartesiano - Newtoniano e o modelo Sistêmico " Holístico" .

O Presente trabalho visa identificar o Modelo Cartesiano - Newtoniano e a Ruptura do mesmo . Tal modelo concebe a realidade em forma de mecanismo, sendo o universo, portanto um gigantesco sistema mecânico.A superação desse modelo, ainda em curso dase apartir do início desse século eom pesquisas no campo da Física, Química e Biologia entre outras ciências.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC / UFMT

Palavras-chave: 1) Ruptura 2) Cartesiano 3) Descartes

B.10-003

A NOVA CONCEPÇÃO SISTÊMICA DA VIDA - Maryney A. Freire (Departamento Serviço Social - UFMT) e José C. Leite (Departamento de Filosofia - ICHS - UFMT).

Com base na obra de"Fritjof Capra" O Ponto de Mutação estamos conduzindo um estudo direcionado para a nova concepção de vida que se baseia no novo Paradigma Holístico. Este estudo tem se dado através de pesquisa bibliográfica, Seminários, Discussões ' em aulas expositivas, onde estamos assimilando uma nova concepçã o da realidade e da vida que enfatiza, prioritariamente, a relação entre as partes. Tais relações significa que a realidade é uma totalidade interligada, interdependente.

Este estudo visa principalmente a conpreensão e o resgate ' da consciência " Holística" que foi banida da nossa cultura ocidental .

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTIFÌCA - PIBIC - UFMT

Palavras-chave: 1) SISTÊMICO 2) RELAÇÃO 3) INTERDEPENDÊNCIA

B.10-004

AS FRONTEIRAS DA ÉTICA :UMA INVESTIGAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE ÉTICA E POLÍTICA NA FILOSOFIA MODERNA. ORIENTADORA:JOSITA PRIANTE .BOLSISTA: JULIANO MORENO K CARVALHO

Este trabalho esta ligado à linha de pesquisa Historia da filosofia moderna do DEP.de FILOSOFIA DA UFMT,tem por objetivo realizar um estudo sistematizado da obra "DISCURSO SOBRE A ORIGEM E OS FUNDAMENTOS DA DESIGUALDADE ENTRE OS HOMENS"DE JEAN JACQUES ROUSSEAU através de pesquisa bibliográfica e produção de "papers".A obra analisada traça o roteiro do nascimento de nossa civilização ocidental supondo a existência de um homem despossuido de valores morais mas dotado de perfectibilidade(razão em potencial),que Rousseau chama de o"Bom selvagem",visto que,vive isolado num"estado de natureza"que é anterior a sociedade.A necessidade de sobrevivência faz com que esse homem abandone seu"estado de natureza"ao buscar o auxílio de seus semelhantes,estabelecendo uma relação de interdependência.Neste momento de transição do"estado de natureza"para o mundo da cultura essa relação de interdependência pela sobrevivência da espécie produz as primeiras associações entre os homens que podem ser consideradas como o embrião de nossa sociedade,que ao longo de seu processo de evolução corrompe esse "bom selvagem"ao ponto deste renunciar a sua liberdade em troca de uma falsa segurança prometida na constituição do corpo político.Este corpo político é considerado por Rousseau como ilegitimo por basear-se no direito do mais forte,na submissão do homen ao próprio homem.Assim o autor estabelece uma dictomia entre natureza e cultura na qual o progresso é considerado negativo por afastar o homen de sua essência moral,tecendo uma severa critica aos filósofos jusnaturalistas e ao ideal de progresso defendido pelos iluministas.(ICHS-PROPEP-UFMT-CNPQ)

Palavras-chave: 1) Bom Selvagem 2) Rousseau 3) Iluminismo

B.11-001

Contribuição a Análise Correlativa entre Saneamento Básico, Renda, Mortalidade e Degradação Ambiental na Cidade de Aquidauana-MS, André Luiz Pinto (Departamento de Geociências - CEUA/UFMS).

O homem através das diversas relações sociais de produção, do desenvolvimento das forças produtivas e dos interesses econômicos hegemônicos gera conflitos e crises sociais, como também graves problemas ambientais.

A aceleração do processo de urbanização e industrialização provocou a intensificação desses conflitos sociais e gerou incalculáveis degradações do meio ambiente.

Mediante tal quadro, o acesso à infra-estrutura de saneamento básico, em especial o abastecimento de água e coleta de lixo, conjuntamente com a renda familiar passaram a ser um forte norteador das condições de vida das populações.

Um bom exemplo de tal fato ocorre na cidade de Aquidauana-MS, que pos sue elevado indíce de concentração de renda, onde apenas 28,7% da população possui renda familiar acima de 2 sálario mínimos, 25% dos domicilios urbanos contam com abastecimento de água inadequados, 88,4% dos domicilios possuem esgotamento sanitário inadequado, detém o elevado coeficiente de mortalidade infantil de 50,36 por mil habitantes nascidos vivos, mortalidade proporcional na faixa etária mais produtiva de 20 a 49 anos de 24,06% e sérios problemas ambientais.

Conclui-se que concomitante com as medidas de saneamento do meio, tor na-se necessário que medidas relacionadas à nutrição, à melhoria da distribuição de renda, à educação, entre outrasm devam também ser tomadas, visando a elevação da qua lidade de vida da população. (CNq / PROPP / UFMS).

Palavras-chave: 1) SANEAMENTO 2) RENDA 3) SAÚDE

B.11-002

A OCUPAÇÃO DO SUDOESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO ATRAVÉS DA COLONIZAÇÃO PARTICULAR NA DÉCADA DE 50. Lisandra Lamoso. (Departamento de Ciências Humanas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

O processo de ocupação através de projetos de colonização particular foi bastante expressivo no Estado de Mato Grosso, concentrando-se na década de 50, na região conhecida como "Grande Cáceres". O presente trabalho resgata o processo histórico de constituição do espaço geográfico a partir da política de incentivo à ocupação via colonização particular, realizando um estudo de caso sobre a atuação da Companhia Comercial de Terras Sul do Brasil no atual município de Jauru. Os resultados foram obtidos através de levantamento bibliográfico, pesquisa documental no acervo da Companhia de Desenvolvimento do Mato Grosso (CODEMAT) e trabalho de campo na região. A colonização de Jauru foi baseada na divisão em pequenos lotes (10ha) e no incentivo à migração de paulistas, paranaenses mineiros e capixabas. Tal processo, iniciado em 1953, entra em confronto com o processo de redefinição capitalista adotado pós 64, que direciona para o campo o modelo da grande propriedade com o incentivo à instalação de agropecuárias através de programas financiados pela SUDAM. Além do conflito pela posse da terra, estabelecido entre pequeno trabalhador familiar versus agropecuárias, tanto a colonização inicial, baseada na pequena propriedade, quanto o novo modelo incentivado pela política governamental federal (ambos realizados sem planejamento), acarretam efeitos negativos ao ecossistema da região, cuja ocupação baseou-se em queimadas (consumindo o potencial medeireiro) e na implantação de um sistema de exploração econômica inadequado às condições ecológicas do meio. (CNPq)

Palavras-chave: 1) colonização 2) migração 3) agrária

B.11-003

Esboço Geomorfológico do Estado do Tocantins

Autor: Prof. Dr. José R. Lamadrid Marón (UNITINS - ZEE/TO)

RESUMO

A Geomorfologia serve de base para a compreensão das estruturas espaciais com relação a natureza física dos fenômenos, como a natureza sócio-econômico dos mesmos.

O grande potencial na aplicação de mapeamentos geomofológicos e no seu interfaçamento como os projetos de planejamento de ocupação humana com vistas a economia dos recursos investidos mediante a prevenção de problemas futuros.

Na atualidade a UNITINS e SEPLAN trabalham no projeto de Zoneamento Ecológico-Econômico para o Estado do Tocantins (Escala 1:1.000.000) e em Municípios selecionados a escalas detalhadas.

Apresenta-se um esboço geomorfológico do Estado efetuado mediante apoio bibliográfico, cartográfico, sensoramento remoto e trabalhos de campo.

A metodologia da compartimentação do relevo tem como base a ordenação dos fatos que os hierarquiza.
O Estado é dividido assim nos seguintes Domínios Morfoestruturais: 1) Azonal de áreas aluviais; 20 Bacias Sedimentares e Coberturas Mesocenozóicas; 3) Faixas de Desdobramentos; 4) Embasamentos em Estilos Complexos e as seguintes Regiões Geomorfológicas; 1) Planaltos da Bacia Sedimentar do Paraíba; 2) Planaltos da Bacia Sedimentar do São Francisco; 3) Planaltos do Divisor São Francisco-Paraná; 4) Depressões do Araguaia-Tocantins; 5) Planícies Aluviais.

Até o presente identifica-se 10 Unidades Geomorfológicas, os tipos de modelos e formas de relevos dominantes. São as seguintes:

1) Acumulação; áreas inundáveis e temporalmente inundável, planícies fluviais, terraços fluviais; 2) De pediplanação: superfícies pediplanadas, pedimentos, superfícies erosiva-tubulares, inselbergs, terraços erosivo-fluviais; 3) De disecação: elevações de topos aguçados, convexos e tabulares; De dissolução: bordas de patamares cársicos, morros cársicos, grutas e vales.

Paralelamente tem sido feito um trabalho com critério holístico (Escala: 1:1.00,00) no Município de Fátima, integrado a outras áreas abióticas, bióticas e sócio-econômicas, com o propósito de planejamento ambiental municipal.

Na atualidade prepare-se outro trabalho no Município de Porto Nacional com semelhante propósito.

B.11-004

A MODERNIDADE NO SERTÃO:. O CASO DE CAMPO GRANDE. CLEONICE GARDIN (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Departamento de Geociências/CEUA).

A cidade de Campo Grande, capital do atual Mato Grosso do Sul, tem sua origem vinculada à formação territorial do Brasil.

Logo após a guerra com o Paraguai, chegam os primeiros fazendeiros (1872) e fundam, três anos mais tarde, o povoado de Santo Antonio de Campo Grande. Durante algumas décadas o arraial permanece com apenas uma rua, mantendo essa condição mesmo quando de sua transformação em cidade, em 1899.

É somente com a notícia da chegada da ferrovia (1907) que a cidade passa a preparar-se para recebê-la. Para tal inaugura-se um plano (1909) que incorpora mudanças urbanísticas que estão ocorrendo a nível mundial.

A partir da segunda metade do século passado, muitas são as cidades no continente europeu que passam por um processo de remodelação e de extensão do seu traçado.

No Brasil, essas características serão evidenciadas em cidades como o Rio de Janeiro, na época se pretendendo um cartão-postal do país frente aos olhos europeus. Mas também aparecem no cenário de várias outras cidades como Santos e Belo Horizonte.

Seguindo padrões de vanguarda, Campo Grande ao se projetar no plano assimila elementos do urbanismo mundial: amplidão das ruas e avenidas, e uma centralidade ditada a partir do desenho gráfico.

alavras-chave: 1) CAMPO GRANDE 2) MODERNIDADE 3) URBANISMO

B.11-005 **" Os (Des) Caminhos da Apropriação Capitalista da Terra em Mato Grosso "**

Profª Drª Gislaene Moreno (Departamento de Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso

Desde 1892, os governos estaduais vêm estimulando e favorecendo o acesso a grandes porções do território a capitalistas, grupos econômicos e proprietários individuais. Todo um aparato jurídico-político foi sendo montado para mediar e legitimar os diferentes interesses das classes sociais envolvidas no processo de acesso a terra e dar sustentação à política fundiária de regularização e venda de terras no estado. O envolvimento de funcionários em atos de corrupção e a participação de dirigentes em grandes transações de terra, trazendo benefícios pessoais ou políticos, marcou a trajetória dos órgãos de terra no estado. Isto foi possível pela centralização do poder político-econômico do estado em mãos dos mesmos atores, que se perpetuam no poder por laços familiares e alianças partidárias. O estudo, feito com base em pesquisa documental e entrevistas, abrange de 1892 a 1990 sendo que a análise sobre o último período, (1970/90), concentrou-se na região norte do estado, onde a existência de grandes extensões de áreas devolutas motivou a execução e a alienação indiscriminada do maior volume de terras arrecadadas pelo estado nas décadas de 70/80. Do total de terras devolutas arrecadadas (6.456.110,9681 ha), aproximadamente, 74% foram alienadas sem observância da função social a ser cumprida pela propriedade da terra, conforme determina a legislação específica. (Tese de Doutorado USP/94).

Palavras-chave: 1) Terras devolutas 2) Alienações 3) Corrupção

B.11-006

OCUPAÇAO EM AREAS DE RISCO DE ENCHENTE NA CIDADE DE RONDONOPOLIS - MT.

Denise Maria Sette (Departamento de Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Rondonópolis - ICEN).

Historicamente, Rondonópolis, em seu desenvolvimento urbano, não houve por parte do poder público a preocupação para se aprovar loteamentos em áreas de risco de enchente, como os que estão à margem do Rib. Arareau e do Rio Vermelho. Através deste estudo, constatou-se que existem três bairros situados na planície de inundação do Rio Vermelho e dezessete do Rib. Arareau, portanto, instalados em áreas de risco de enchente, além do próprio centro da cidade que também atinge os dois cursos hídricos acima citados. O fato da freqüência das enchentes ser baixa, tanto a população como o poder público tem desprezado o risco. Entretanto há registro de grandes enchentes nestas áreas, como é o caso das que ocorreram em 1979 (todos os bairros instalados nas áreas ribeirinhas ficaram inundados) e 1988 com menor proporção. Em 1995 quando realizou-se o presente estudo seis bairros foram atingidos e vinte famílias ficaram desabrigadas. Conclui-se que, a ocupação em áreas impróprias poderia ter sido evitada através do planejamento de uso de solo. Uma vez ocupadas, cabe ao poder público criar mecanismos de gerenciamento, a fim de minimizar os problemas sociais . Até porque já consta no atual Plano Diretor do Município, que as áreas de risco de enchente não devem ser ocupadas.

Palavras-chave: 1) *Ocupação* 2) *Risco* 3) *Enchente*

B.11-007

OCUPAÇÃO E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DA MICRO-BACIA DO CÓRREGO CANIVETE NA ÁREA URBANA DE RONDONÓPOLIS - MT. Francisco M.de Oliveira, Oziel M.Rodrigues, Rommel Von Weigert. (Alunos de Graduação em Geografia - UFMT - CUR - ICEN) e Denise Maria Sette. (Professora Orientadora).

O tipo de ocupação encontrada nesta micro-bacia é diretamente responsável pelas condições de degradação em que a mesma se encontra e em particular o córrego Canivete. Para desenvolver o presente estudo elaboramos uma carta de uso do solo na escala 1:10.000 através de trabalho de campo. A partir daí identificamos os principais pontos de degradação, a fim de relacioná-los com seus respectivos usos e tipo de ocupação. Observamos que, embora esta micro-bacia esteja localizada dentro do perímetro urbano de Rondonópolis - MT, os maiores problemas encontrados estão localizados nos bairros próximos à foz do córrego canivete, pois nestas regiões suas águas são impróprias ao aproveitamento humano. Somente com a participação do poder público e com a concientização da população, poderão ser amenizados os problemas possíveis em ocuapções futuras.

Palavras-chave: 1) Micro-Bacia 2) Urbana 3) Degradação

B.11-008

OS MARGINALIZADOS DA BR 364 - TRECHO RONDONÓPOLIS À SERRA DA PETROVINA. Leida Maria de Souza Lima (Departamento de Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso, ICEN/CUR)

O avanço do capitalismo no campo, promoveu a industrialização da agricultura e a especialização da produção agrícola, provocando um intenso êxodo rural, que acelerou o processo de urbanização. Boa parte dos migrantes rurais/urbanos, por não terem como sobreviver, fixaram-se às margens das rodovias, transformando-se assim nos 'marginalizados'. São duas vezes marginalizados, primeiro por estarem ocupando as margens da Rodovia BR 364 - área considerada como faixa de segurança - e segundo, marginalizados pelo processo capitalista. Por não terem onde e como trabalhar para sobreviver, vem engrossar a grande camada dos "Sem Terra" existentes em nosso país. O presente estudo tem-se desenvolvido através de trabalho de campo, onde está sendo realizado entrevista sistematicamente organizada, a fim de levantar as características gerais, questões de ordem econômica e social, (quantitativa e qualitativa) deste marginalizados.

Palavras-chave: 1) Marginalizados 2) BR 364 3) Sem Terra

B.11-009

A QUESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS/MT. Cláudia Maria dos Santos Silva (Departamento de Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Rondonópolis) e Deise Fabiana Ely (Departamento de Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Universitário de Rondonópolis).

Um dos grandes problemas da sociedade moderna é o destino final do lixo, que vem sendo produzido em escala cada vez maior e de forma concentrada. A falta de investimento para o destino adequado do lixo, tem levado as Prefeituras Municipais a depositarem este a céu aberto, gerando graves problemas ambientais. Estes problemas decorrem do fato de que o lixo sempre possui resíduos domiciliares, hospitalares e industriais sem prévia separação e tratamento. O que pudemos constatar no município de Rondonópolis/MT, onde o depósito de lixo urbano encontra-se próximo à cabeceira do Córrego Segredo, sendo depositado a céu aberto, / além de contaminar o solo, as águas superficiais e subterrâneas através do chorume, comprometendo a qualidade dos manaciais da região, coloca em risco a vida da população pelo fato de não haver tratamento especial para estes resíduos.

Palavras-chave: 1) Lixo 2) Céu Aberto 3) Contaminação

B.12-001

Capitania de Mato Grosso: Política de Povoamento e População - século XVIII. *JOVAM VILELA DA SILVA. (Departamento de História/ICHS/R Universidade Federal de Mato Grosso - Campus de Rondonópolis).*

A ocupação e colonização do território mato-grossense esteve aliada a uma geo-política populacional no século XVIII. Política populacional que deteve objetivos demográficos implícitos e explícitos como por exemplo as Instruções Régias do século XVIII, do Diretório (1757) e da Carta Régia de 12.05.1798. Aliada a essa política, digo, geo-política de povoamento a Coroa Portuguesa utilizou-se da migração interna e da incorporação de nativos para aumentar a população. Esse processo de assentamento se tornou viável tendo em vista que a evolução de uma população ocorre num espaço limitado, e que o povoamento foi fator de mudanças políticas (fixação de fronteiras, por exemplo), econômicas (frentes de expansão mineral ou vegetal) e sociais (nascimentos, óbitos, casamentos, relações sociais e inter-étnicas), portanto de crescimento e declínio. Constatou-se uma grande maioria de nativos de várias nações no conjunto da população, uma pequena quantidade de negros africanos livres e escravos e um número reduzido de brancos. O resultado final foi uma multidão de mestiços onde predominou o sexo masculino com forte presença indígena. Os levantamentos demográficos mostraram ainda que a renovação populacional ocorreu através da incorporação de nativos "silvestres" e da imigração dos residentes nas missões espanholas de Moxos e Chiquitos. Mostrou ainda que o número de casamentos foi pequeno. Contudo essa população tida como "branca" e "portuguesa" garantiu, no século XVII, através dos tratados de limites a posse portuguesa do vale do Guaporé e do Vale do Paraguai, e que se constituiu no território mato-grossense.

Palavras-chave: 1) *Demografia* 2) *Povoamento* 3) *Geo-política.*

B.12-002

RONDONÓPOLIS-MT: UM ENTRONCAMENTO DE MÃO-ÚNICA (LEMBRANÇAS E EXPERIÊNCIAS DOS PIONEIROS). Luci Léa Lopes Martins Tesoro (Departamento de História, UFMT-CUR) - Tese de doutoramento-USP; Livro do mesmo nome.

RONDONÓPOLIS-MT, portal da Amazônia, entroncamento entre as rodovias BR 364/163, passagem obrigatoria N-S do país, em 1980 se destacava como segundo município em demografia e importância econômica. Foi, definitivamente, como frente pioneira, colonizado de acordo com os avanços e os desdobramentos do capital paulista a partir do final dos anos 40, depois de ter o seu povoamento interrompido por duas vezes desde 1902. As características peculiares da formação social são demonstradas no trabalho que tem por objetivo resgatar a memória histórica da cidade a partir da visão dos pioneiros locais, no intento de valorizá-los como sujeitos da História que ajudaram a construir. Tentou-se recuperar as tendências do cotidiano dos pioneiros - seus comportamentos, aspirações, valores, crenças, idéias, interesses políticos e outros, bem como suas realizações- que tem por pano de fundo as fases de povoamento e do crescimento econômico, demográfico e urbano do município até 1980. Em essência: a pujança econômica do município não corresponde á melhoria de vida da maioria da população. (CAPES).

Palavras-chave: 1) Avanço-capitalista 2) Frente-pioneira 3) História-do-cotidiano

B.12-003

AQUIDAUANA: A BAIONETA, A TOGA E A UTOPIA NOS ENTREMEIOS DE UMA PRETENSA REVOLUÇAO. Eudes Fernando Leite (Departamento de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro Universitário de Corumbá).

O Golpe militar de 1964 imprimiu um ritmo repressivo que se espalhou pelo Brasil afora. Movimentos sociais foram reprimidos, sendo seus principais líderes presos e submetidos as mais variadas formas de repressão. Neste caso específico, realizei estudo sobre as relações políticas, marcadas pelos traços oligárquicos do velho Mato Grosso e a ação repressiva exercida pelos militares e justiça civil em Aquidauana, nos momentos imediatamente posteriores ao Golpe. Identificamos perfeita sintonia entre os interesses políticos de herdeiros da oligarquia e militares na repressão de liderenças políticas de esquerda, propagadores de uma utopia contemporânea do século XX.

Palavras-chave: 1) Golpe de Estado 2) Aquidauana 3) Repressão

B.12-004

"A PRESENÇA NEGRA NO PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA REGIÃO SUL-MATO-GROSSENSE".
DRa. IRACEMA CUNHA COSTA (DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS/CEUL-UFMS), YARA CUNHA COSTA OLIVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS), DIDIER LAHON (UNIVERSITÉ DE PARIS X- NANTERRE); MARCIA IZABEL DE SOUZA e MARCOS RONEY PINHO CABRERA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA CNPq/UFMS).

A identidade individual e coletiva têm na Memória o seu principal elemento constitutivo, na medida em que ao salvar o passado constrói o presente e viabiliza o futuro. Como tal a Memória representa um instrumento do poder exercido pela manipulação da recordação e da tradição. Nesse sentido, temos o silêncio da historiografia regional cujo discurso não contempla a participação do elemento Negro na construção desse espaço. Privilegia-se o ideal branqueamento da população pela permanência do Mito da democracia racial e ao considerar-se apenas relevante a ação de outros grupos étnicos, indio e branco. A pesquisa, iniciada em 1988 e pioneira na temática dentro da UFMS, visa a recuperação da Memória Negra no processo de ocupação da região sul-mato-grossense, através do conhecimento da situação econômica, social e política do Negro a partir do seu desempenho enquanto sujeito na conformação desse espaço socialmente produzido. Os trabalhos de levantamento das fontes tradicionais e das fontes orais têm apontado elementos significativos que confirmam o processo de discriminação sofrido pela população Negra, enquanto trabalhador e enquanto identidade étnica, nessa região.

Palavras-chave: 1) HISTÓRIA/POPULAÇÃO 2) NEGRO 3) MEMÓRIA

B.12-005

REPRESENTAÇÕES SOBRE A INFÂNCIA: ANÁLISE NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DE MATO GROSSO ENTRE 1850-1888.
Dulcinéia Silva Martins, Kely Cristina de Barros Rondon , Lucimary de Holanda Portela (Departamebto de História-UFMT), Luzinete Maria Gomes (Departamento de Pedagogia -UFMT) Lucybeth Camargo de Arruda (Departamento de Comunicação Social -UFMT).Prof. Dr. Nicanor Palhares Sá (Departamento de Teoria e Fundamentos-UFMT), Profª Mestra Kátia Fátima Marques(Departamento de Psicologia -UFMT) Maria Inês Malta Castro (Departamento de História)

O objetivo dessa comunicação é analisar as relações entre a Infância e Estado em Mato Grossoo, procurando compreender as concepções que presidiram a ação governamental ao implementar determinado tipo de intervenção ou a criação de instituições diretamente relacionadas com o atendimento à inf6ancia e adolescência para introduzí-los no mundo da ordem e do trabalho. Foi possíbel traçar algumas relações iniciais entre o Estado e a Infância analisando o contúdo de documentos relativos à Companhia de Aprendizes Menores da Marinha e do Arsenal de Guerra em Mato Grosso no final do século XIX . Para rastrear as concepções que permearam as ações junto à Infância por estas instituições foi necessário analisar as mudanças e transformaações pelas quais passaram o Mato Grosso neste período. À partir da compreensão do quadro social da época foi possível articular como aspectos tradicionais e modernos se combinaram para configurar ação sobre a infância no final do século XIX. TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA CNPq -PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Mentalidade 2) Infância 3) Doc. oficiais

B.12-006 HISTÓRICO DO PROBLEMA JUDAÍCO: A DIÁSPORA, O ANTI-SEMITISMO COMO ÍMPETO AO NACIONALISMO JUDEU E A QUESTÃO DA FUNDAÇÃO DO ESTADO DE ISRAEL NA PALESTINA ISLÂMICA. COSTA, M.A.S. (UNESP-Faculdade de Ciências e Letras , Assis-SP.

Desde a Diáspora na antiguidade, os Judeus se dispersaram pelo mundo antigo e chegaram na Europa por volta do século I a.C. quando os Romanos conquistaram a Palestina, e não voltaram a ter direito a uma terra que fosse sua, sem a ameaça do anti-semitismo. O movimento Sionista iniciado no fim do século XIX levantou a questão de que era o momento, baseado no historico das perseguições anti-semitas na Europa, de se retomar a discussão acerca de um estado Judeu na Palestina, o problema da fundação do Estado de Israel reside no fato de que a Palestina, desde a Diáspora dos Judeus, foi habitada por Turcos Otomanos, Britânicos e Árabes, que legaram aquela terra não só a língua e a religião Islâmica, mas toda a sua cultura. A execução da partilha da Palestina para a criação do estado judeu de Israel não agradou ao povo Muçulmano, de forma a dar início aos conflitos incessantes, políticos e religiosos no Oriente Médio. Baseado em fontes bibliográficas, esse estudo tem o objetivo de esboçar um historico da origem do problema do povo judeu, que nasce por volta do século VI a.C., segue com a chegada dos judeus na Europa e a perda dos vínculos dos judeus da Asquenaze com os Sefarditas que leva-os a mudanças culturais notáveis, até a questão da cidade de Jerusalém para os Judeus e Islâmicos, a política anti-judaíca dos Nazistas e por fim a fundação do Estado de Israel na Terra Santa e o retorno dos judeus com a Aliyah para a Palestina. Distantes de sua terra, o anti-semitismo, sobretudo o Nazista, foi um fator decisivo para que em Maio de 1948 a ONU entregasse aos Judeus,depois de um intervalo historico de vários seculos, o Estado de Israel.

Palavras-chave: 1) Diáspora 2) Anti-Semitismo 3) Sionismo

B.12-007 **OCUPAÇÃO E COLONIZAÇÃO DE MATO GROSSO (1719-1822).** **Márcia Bretas, Rosa Maria Werner e Rosilene Sigarini (discentes do curso de História) e Carlos Alberto Rosa (Docente do Departamento de História)**

O estudo do processo de ocupação e colonização é fundamental para o entendimento da atual situação de distribuição e conflitos pela posse da terra no Estado de Mato Grosso. Os dados estão sendo levantados a partir de 1726, quando foram concedidas cartas de sesmaria, assegurando o acesso e uso das terras, que em sua maioria eram requeridas para a criação de gado/pecuária (grandes extensões: 3 léguas), para agricultura de subsistência (áreas menores: 1/2 légua) e para mineração.

Os dados para realização deste estudo estão sendo levantados no Arquivo Público de Mato Grosso - as Cartas de Sesmaria - que foram doadas pela Coroa Portuguesa. Estas cartas estão sendo analisadas com o objetivo de conhecer a origem dos primeiros povoadores do Estado de Mato Grosso.

Do estudo já realizado, percebeu-se, preliminarmente, que os "suplicantes" eram em sua maioria homens que buscavam terras para a criação de gado (vacum e cavalar), e agricultura de subsistência. Também detectou-se que a ocupação se deu de modo desordenado e disperso, sem rigor na medição e demarcação das áreas concedidas, demonstrando pouca preocupação da Coroa Portuguesa na forma como essas terras eram ocupadas. Trabalho de Iniciação Científica. (BIC/CNPq-UFMT/PROPEP-NERU)

Palavras-chave: 1) Ocupação MT 2) Colonização MT 3) Sesmaria

B.12-008

PERDAS E DANOS: UM HISTÓRICO DOS USOS DA BIODIVERSIDADE EM MATO GROSSO. Maria Inês M. Castro e Lylia S. G. Galetti (Departamento de História, Universidade Federal de Mato Grosso).

O trabalho apresenta um histórico dos uso da biodiversidade em Mato Grosso, de 1719 à década de 1980. Em sua elaboração, tomamos como o parâmetro as diferentes concepções e práticas sociais, segundo as quais se configuraram formas distintas de utilização dos recursos naturais. Apontamos, como característica mais marcante desta história, a permanente contradição entre os usos propriamente sociais dos recursos naturais e sua apropriação pelas elites. Históricamente, esta contradição consolidou-se através de práticas econômicas e sociais predatórias, socialmente injustas, política e culturalmente excludentes. Tais práticas resultaram não apenas em danos à biodiversidade (redução da quantidade e variedade de recursos) mas , sobretudo, em perdas significativas na qualidade de vida da maioria da população - em especial das comunidades tradicionais e indígenas - expropriada da terra e submetida à drástica redução das possibilidades de apropriar-se dos recursos naturais. Neste quadro, usar (e abusar) da natureza vem se tornando, cada vez mais, privilégio de uma pequena fração da sociedade.

Palavras-chave: 1) História 2) Biodiversidade 3) Mato Grosso

B.12-009

Os "Assentados" e os "Sem Terras" no Pantanal Sul-mato grossense: um estudo sobre a formação da propriedade da Terra (Corumbá). Humberto de Mello Pereira (Mestrando - UNESP - ASSIS).

A perspectiva a ser adotada nesta comunicação será a abordagem dos Projetos de Assentamentos Rurais no Pantanal Sul-mato grossense (Corumbá) na década de oitenta do século XX. Há no entanto que se considerar que são informações preliminares obtidas através de um primeiro contato com as fontes que estão sendo investigadas e estudadas. De forma mais sistemática pretende-se estudar as categorias dos "assentados" e dos "sem terras" inseridas no processo de Constituição da pequena propriedade.

Historicamente o Pantanal é caracterizado como uma região onde predomina o latifúndio extensivo e improdutivo, tendo como excessão ou quebra da regra imposta, a implantação dos Assentamentos Rurais a partir da década de 80, surgindo a partir daí categorias até então desconhecidas por aqui, "Os Assentados" e os "Sem Terras".

Palavras-chave: 1) Assentados 2) Sem Terras 3) Reforma Agrária

B.12-010

AS REPRESENTAÇÕES DOS UNIVERSITÁRIOS ACERCA DO V CENTENÁRIO DO DESCOBRIMENTO DA AMÉRICA. Valdete Pereira da Silva e Angela Maria de Oliveira Almeida (Depto. EDUCAÇÃO/ICHS/CUR /UFMT).

O presente trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla, e que está sendo desenvolvida em vários países da Europa e do Continente Americano. Esta pesquisa tem como objetivo conhecer as representações sociais ou, mais precisamente, as concepções do estudante universitário acerca do V Centenário do Descobrimento da América. A comemoração do descobrimento, em 1992, tornou-se uma questão polêmica evidenciando-se duas perspectivas face a este acontecimento: a perspectiva dos colonizadores e a perspectiva dos colonizados. Neste contexto questionou-se inclusive qual seria a terminologia mais adequada para designar os 500 anos do descobrimento da América. A mídia noticiou reações positivas e negativas, todas elas vinculadas às consequências políticas, econômicas e culturais decorrentes deste acontecimento. A questão básica neste momento pode ser assim resumida: o acontecimento de 1492 foi uma descoberta ou uma invasão? Esta pesquisa propôs-se a conhecer as representações sociais de estudantes recém ingressos na universidade, resgatando a memória histórica destes sujeitos no que concerne ao "descobrimento" e à pertinência das celebrações do V Centenário. Para tanto, selecionamos como amostra 60 estudantes universitários, divididos por curso, os quais foram submetidos a um questionário. Constatamos nos estudantes uma memória tênue dos acontecimentos relativo ao V Centenário do Descobrimento da América, a qual se vincula a um certo sentimento de indignação, colocando-se desta forma na perspectiva do invadido. (CNPq).

Palavras chave; 1) Representações sociais 2) Descobrimento 3) Colonização

B.12-011

A OCUPAÇÃO DA REGIÃO SUL DE MATO GROSSO: SÃO JOSÉ DO POVO. Geraldo José de Almeida (Departamento de História, Campus Universitário de Rondonópolis, UFMT) e Vanda da Silva (Aluna de Graduação do Curso de História, CUR-UFMT)

A ocupação do Estado de Mato Grosso intensificou-se com a marcha para oeste, empreendida por Getulio Vargas, que pretendia ocupar os "espaços vazios", incentivando a migração da população de outras regiões do país a se instalarem no Estado de Mato Grosso. A ocupação e a formação de São José do Povo fez parte desse processo mais amplo, que é de expansão da fronteira agrícola e do avanço do capitalismo no campo. É nesse contexto que procuramos reconstituir a História deste município. Foram feitas consultas à documentos disponíveis na região, entrevistas e leituras sobre o tema em questão. Observou-se que a formação do município de São José se deu em princípio, através de doações de terra feita por José Salmen Hanze. Desenvolvendo, a partir de então, atividades agropecuárias. De certa forma o processo de ocupação de São José do Povo, com algumas peculiaridades acompanhou o processo geral de ocupação da região Centro-Oeste dos anos cinquenta à oitenta. (CAP-PROPEP,CNPq - UFMT)

Palavras-chave: 1) Mato Grosso 2) História 3) Questão Agrária

B.12-012

ÍNDIOS KAXARARI NO CONTEXTO DAS FRENTES DE EXPANSÃO. Alcilene Oliveira Alves (licenciada em História pela Universidade Federal do Acre).

(INTRODUÇÃO) As frentes de expansão dirigidas à Amazônia provocaram impactos à s comunidades indígenas. Em fins do século XIX e início do século XX, os índios kaxarari foram dizimados ou escravizados no processo conhecido como "correrias", de sencadeado por caucheiros peruanos e seringalistas brasileiros, transformando os em seringueiros. Tiveram de lutar pela posse do território, ameaçado várias vezes por empresas, grileiros e madeireiros. (METODOLOGIA) Foram analisadas entrevistas com os índios kaxarari - cujas comunidades se localizam às margens da BR-364 , a cerca de 150 quilômetros da capital do Estado -, considerando-se os relatórios da CPI - Comissão Pró-Índio e CIMI - Conselho Indigenista Missionário. (CONCLUSÃO) A resistência ao extermínio, provocado pelas sucessivas frentes expansionistas, o - corre com a luta pela preservação do seu território e da língua, apesar do agra - vamento das doenças, reprodução e relações interativas.

Palavras-chave: 1) Correrias 2) Frentes de expansão 3) Relações interativas

B.12-013

O IMAGINÁRIO DOS MENINOS E MENINAS DE(NA) RUA DA CIDADE DE RIO RIO BRANCO-Ac. Maria das Graças Moreira Fonseca, Francisca Corina de Azevedo (Departamento de História-UFAc)

Esse objeto de pesquisa tem como pressupostos básicos, abordar de certa forma o resultado das políticas públicas federais para à Amazônia, especialmente o Acre. Significa dizer, que o resultado desse projeto federal, transformou o Acre em uma área avolumada de conflitos e problemas sociais. As crianças de (na) rua, por exemplo, são as consequências da grande concentração de terras no Estado. Quanto a metodologia, optamos pela história oral, no caso das entrevistas gravadas com o universo pesquisado. Também analisamos os jornais da imprensa local, aplicamos questionários e trabalhamos com bibliografias específicas ao tema. Enquanto professores da Universidade Federal do Acre e diante de um assunto que se tornou comum nos centros urbanos brasileiros, achamos que poderíamos com uma amostragem de maneira científica, abordar a realidade social dos meninos de(na) rua da cidade de Rio Branco-Ac. A pesquisa encontra-se concluída e seus resultados serão publicados devido à originalidade da abordagem em relação à Amazônia. Esperamos que o livro seja adotado nas escolas públicas e que possa contribuir para a realização de ações pedagógicas transformadoras. Concluindo, consideramos a questão de crianças e adolescentes de(na) rua uma realidade denunciadora da grande concentração de terra e de renda, expressando dessa forma a face mais perversa dos " excluídos" da história. Portanto, esperamos que o Estado brasileiro e regional institua políticas substanciais e não assistencialistas, pois todos os homens são sujeitos da história e como tal devem ter acesso a uma vida digna, onde os seus direitos básicos sejam assegurados.

Trabalho de Iniciação Científica PIBIC/UFAC

Palavras-chave: 1) Crianças 2) rua 3) Amazônia-Ac

B.12-014

UMA VEZ FRONTEIRA, SEMPRE FRONTEIRA? Lylia S. G. Galetti (Departamento de História, Universidade Federal de Mato Grosso).

As representações do território mato-grossense como um grande e incivilizado sertão, área "vazia" mas plena de recursos naturais inesgotáveis, espaço "atrasado" e ainda não plenamente integrado à economia nacional, "fronteira" para onde esta economia se expande - são recorrentes na história da região e, em diferentes momentos, impulsionaram os mais variados projetos referentes à sua ocupação e colonização. Este estudo investiga a constituição dessas representações, a partir do séc. XIX, e analisa suas implicações sobre as propostas de desenvolvimento elaboradas para Mato Grosso e sobre a identidade regional. Os resultados parciais indicam que muitas daquelas representações continuam presentes, ainda hoje, nas diversas formulações sobre o desenvolvimento econômico da região, constituindo uma espécie de "ideologia geográfica" que alimenta as contradições e conflitos próprios da expansão capitalista e reforça uma identidade regional profundamente marcada pela percepção de Mato Grosso como uma eterna "fronteira" do país. (CNPq)

Palavras-chave: 1) FRONTEIRA 2) IDENTIDADE REGIONAL 3) DESENVOLVIMENTO REGIONAL

B.12-015

UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DAS MENINAS PROSTITUTAS DOS BAIRROS 6 DE AGOSTO E CIDADE NOVA. Mª Rita Costa da Silva, Maria Madalena Guedes Campos, Mª das Graças Fonseca Moreira, Mª José Bezerra (Dep. de História - UFAC).

O Projeto de Pesquisa "Uma abordagem histórica das meninas prostitutas dos Bairros 6 de agosto e Cidade Nova" vem sendo desenvolvido desde 1994, com o apoio do CNPq e visa analisar o processo de migração interior-cidade que ocorreu no Acre a partir de 1970, decorrente da implementação da "política desenvolvimentista para a Amazônia" que gerou a expropriação dos trabalhadores rurais, levando estes a migrarem especialmente para Rio Branco, por ser o principal polo de atração. A pesquisa está sendo realizada através de estudo de bibliografia específicas ao tema, da coleta de dados nos jornais locais, da aplicação de questionários e da execução de entrevistas tanto com os moradores mais antigos dos bairros citados quanto com as "meninas". Como resultados parciais, temos a divulgação do projeto em encontros locais e nacionais; a integração com outros órgãos como a Casa Rosa Mulher (Prefeitura de Rio Branco). A pesquisa encontra-se em fase bastante desenvolvida, devendo ser concluída ainda este ano. Devido o tema ser original em relação à Amazônia, pretende-se publicar seus resultados (UFAC - CNPq).

Trabalho de Iniciação Científica-PIBIC/UFAC

Palavras-chave: 1) Prostituição 2) Feminina 3) Rio Branco-Acre

B.12-016

Higienização, estratégias e resistências: a organização do espaço urbano em Cuiabá (1850 - 1880) CRISTIANE DOS SANTOS SILVA e NAUK MARIA DE JESUS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (UFMT)

Este trabalho é o resultado de uma primeira etapa no processamento e análise dos dados referentes ao período de 1850 a 1880, relacionado ao projeto "A transforma - ção do espaço urbano de Cuiabá (1840 - 1940) e sua dinâmica social". A monogra - fia tem como obetivo contribuir com as recentes produções historiográficas, ao procu- rar entender as estratégias de higienização e organização do espaço urbano da cidade de Cuiabá (1850 - 1880), assim como perceber de que modo as camadas populares, frente a essa política, forjavam estratégias de resistência. Tomando-se como referencial bá sico os documentos que se encontram no Arquivo Público do estado de Mato Grosso - ocorrências criminais, deliberações da Câmara Municipal referentes às medidas profilá ticas e Posturas Municipais adotadas para a cidade de Cuiabá -, o que se busca é resgatar vozes da população que sofreram um processo de cerceamento em suas práticas culturais por parte das autoridades locais, ao imporem todo um discurso moral e uma pratiça administrativa voltados para os objetivos de sanear e ordenar a cidade de Cuiabá.

INICIAÇÃO CIENTIFICA PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) higienização 2) estratégias 3) resistência

B.12-017

Cemitérios e higienização de Cuiabá (1858 - 1865) MARIA APARECIDA B. DE BARROS e MARIVONE SOUZA PEREIRA)
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA / INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (UFMT)

Este trabalho, resultado parcial de um dos objetivos propostos no projeto de pes quisa "Transformação do Espaço Urbano em Cuiabá (1840 - 1940), privilegia a análise dos registros de leis decretadas pela Assembléia Legislativa a respeito da regulamentação dos cemitérios públicos, e toma como tema específico o processo de transferência dos en terramentos até então realizados nas igrejas para os cemitérios extra-muros em Cuiabá, no período entre 1858 a 1865. O que se pretende evidenciar é um dos aspectos relevan - tes de todo um processo de organização e higienização do espaço urbano em andamento no decorrer do século XIX, tomando-se como referencial o discurso médico preocupado em evi- tar as contaminações mortíferas provocadas pelos contatos com cadáveres e ares poluidos, impondo-se, assim, alterações de hálitos culturais e religiosos enraizados na comunidade cuiabana. Partindo dos paradigmas indiciários da micro-história, e ao mesmo tempo estabe lecendo parâmetros para uma história comparada, o que se busca é identificar sinais que permitam rever a produção historiográfica tradicional.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) higienização 2) cemitérios 3) micro-história

B.12-018

"O IDEAL DE EDUCAÇÃO DA ELITE DIRIGENTE DE MATO GROSSO 1864-1870"

André Paulo Castanha & Matilde Araki Crudo (Dept.de Hist./ ICHS.)

O presente trabalho se originou das pesquisas desenvolvidas como bolsista de Iniciação Científica no projeto "Levantamento e Catalogação de Fontes Primárias e Secundárias da História da Educação de Mato Grosso". No contato com a documentação oficial existente no Arquivo Público do Estado e no Instituto Memória do Poder Legislativo, deparei-me com os relatórios de 1864 a 1870 sobre a Instrução Pública, elaborados por Joaquim Gaudie Ley, que foi Inspetor Geral dos Estudos, no período de 1849 a 1871, sendo que nesse espaço de tempo, foram 20 presidentes que ocuparam a administração da província de Mato Grosso. As atividades consistem na localização, transcrição e posterior análise desses relatórios, e da legislação educacional da província no mesmo período. Paralelamente denvolvei leituras teóricas e históricas, dando suporte à análise e à necessária contextualização. A problematização dessas fontes permitiu perceber o ideal de educação da elite a partir das posições de um de seus membros, o inspetor. A educação tinha como função formar a "mocidade", procurando coloca-lá dentro dos padrões da sociedade. Nesse sentido a instrução era um instrumento de controle social, que procurava disciplinar tanto alunos como professores.A legislação educacional e os referidos relatórios, já transcritos e catalogados são documentos fundamentais para se entender a História da Educação do Período imperial em Mato Grosso, já contribuiu no trabalho de outros pesquisadores.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA- PIBIC/UFMT/CNPq

inst. pública educ. de Mato Grosso ens. de 1° e 2° grau.
Palavras-chave: 1) .... 2) ..... 3) .....

B.12-019

"EDUCAÇÃO FEMININA E EDUCAÇÃO MASCULINA NO SÉCULO XIX EM MATO GROSSO". Paulo Roberto Ferreira & Matilde Araki Crudo (Departamento de História/Instituto de Ciências Humanas e Sociais)

O trabalho de pesquisa se insere no Projeto de Levantamento e catologação de Fontes Primárias e Secundárias da História da Educação em Mato Grosso. Tendo por objetivo reconstruir o processo contraditório de conquistas e recuos da educação feminina mato-grossense no século XIX. A metodologia consiste no levantamento e análise de fontes primárias existentes nos arquivos públicos do Estado, principalmente a legislação do período, os relatórios dos inspetores gerais da instrução pública, regulamentos e estatutos das instituições do escolares do período, jornais e periódicos, em confronto com a bibliografia teórica disponível. As primeiras análises apontam para contradição da Lei Nacional de 15 de outubro de 1827, em que a mulher adquiriu direito a educação, no entanto, os artigos 6°e 12° da referida davam preferência ao magistério feminino, enquanto as salas de aulas recebiam, na sua maioria, o público masculino e não as futuras professoras. Diante disso procura-se fazer o confronto com a instrução pública mato-grossense no século XIX, tendo por base a diversidade da documentação existente. Esta atividade está trazendo novas contribuições para a história da educação mato-grossense, na medida em que tenta mostra um modelo explicativo para a questão feminina.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA- PIBIC/UFMT/CNPq

palavras-chave: 1) Educação feminina 2) Mato Grosso 3) Magistério.

B.12-020 **OCUPAÇÃO E COLONIZAÇÃO EM MATO GROSSO (1850 - 1990).** Sônia Siqueira da Silva Mariano (Discente do Curso de Pedagogia), Niusineti Silva souza (Discente do Curso de História) e Profª Drª Gislaene Moreno (Docente do Departamento de Geografia - UFMT - NERU)

Este projeto tem como pretensão fazer um levantamento sistemático da documentação sobre a questão fundiária e da literatura produzida acerca da ocupação territorial do Estado. O período escolhido (1850 - 1990) justifica-se porque é a partir da Lei de Terras de 1850 que se consolida a estrutura fundiária da região.

A diversidade dos processo de ocupação ao longo do período proposto para estudo, os problemas econômicos, políticos e sociais daí advindos, refletidos claramente nos nossos dias, estão a exigir estudos aprofundados que se constituirão em importantes subsídios para um melhor conhecimento do que hoje se entende por região Centro-Oeste.

Os dados levantados até o momento nos possibilitam, ainda que parcialmente, perceber como se deu o processo de ocupação da terra em Mato Grosso, que aliás não difere em muito da dinâmica de ocupação territorial Brasileira. A grande propriedade, os previlégios e benefícios das leis são características bem presente no decorrer de todo o processo. Trabalho de Iniciação Científica. (PROPEP/UFMT-BIC/CNPq)

Palavras-chave: 1) Ocupação de MT 2) Colonização MT 3) Estrutura Fundiária

B.12-021

"A ORIGEM DA PRÉ-ESCOLA EM MATO GROSSO".

ROSILENE P. DOS SANTOS & MATILDE A. CRUDO (Depto. de História/Instituto de Ciências Humanas e Sociais)

O presente trabalho tem sua origem nas pesquisas desenvolvidas como bolsista de Iniciação Científica no Projeto "Levantamento e Catalogação de Fontes Primárias e Secundárias da História da Educação de Mato Grosso". No contato com a documentação oficial existente no Arquivo Público do Estado e a partir da leitura da obra de Jurandir Freire Costa, "Ordem Médica e Norma Familiar", optei por pesquisar e estudar sobre a educação da criança de 0 a 7 anos, mas especificamente a criação da Pré-Escola em Mato Grosso, como se deu a transferência da responsabilidade da família para uma Instituição especifica. Outra instituição visitada foi o Arquivo da Assembleia Legislativa do Estado onde encontrei a lei que criou a pré-escola em Mato Grosso. As atividades consistem na localização, transcrição e posterior análise desses documentos e da legislação educacional no período. Paralelamente desenvolvi leituras teóricas e histórica que se faz necessária para a contextualização e posterior análise. A problematização da fonte permitiu perceber que a preocupação dos dirigentes se fixavam à nível das primeiras letras e do segundo grau, pois há uma vasta documentação a respeito. Enquanto a educação da criança ficava ao encargo da família ou na falta desta ou mesmo na impossibilidade foi criado Instituições como o arsenal da guerra que davam educação e assistência ao menor.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Pré-escola 2) História da Educação 3) Instrução Pública

B.14-001

A LITERATURA FEITA POR MULHERES NO ESPÍRITO SANTO. Francisco Aurelio Ribeiro (Departamento de Línguas e Letras, Centro de Estudos Gerais, Universidade Federal do Espírito Santo).

[INTRODUÇÃO] A questão da literatura feita por mulheres deve ser vista juntamente com a marginalização a que estas foram submetidas pela sociedade machista e falocrata até muito recentemente, dentro de um contexto maior de segregação e discriminação. [METODOLOGIA] A partir de estudos dos textos produzidos pelas escritoras capixabas, nos últimos cem anos, procurou-se definir um perfil da literatura feita por mulheres e sua inserção no contexto regional, nacional e supranacional. [RESULTADOS] Constatou-se a existência de uma literatura marginal, periférica e discriminada pela sociedade letrada e machista até os anos oitenta/noventa do século XX, época em que a literatura feita por mulheres destaca-se na produção local, pela quantidade e qualidade. [CONCLUSÃO] A literatura feita por mulheres no Espírito Santo faz parte de uma marginalidade dentro de um todo que já é, também, marginal: a cultura do Espírito Santo no cenário nacional. Recuperar sua memória é iluminar as contradições de uma sociedade discriminatória, machista e injusta.

Palavras-chave: 1) Literatura 2) Mulher 3) Espírito Santo

B.14-002

O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO TEXTUAL SIMULTÂNEA PARA NARRATIVAS INFANTO-JUVENIS. Mailza Rodrigues dos Santos (Departamento de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

O processo de adaptação textual não tem merecido ainda a atenção dos estudiosos da teoria do idscurso e em razão desta realidade passamos a investigar os procedimentos que possam existir no ato adaptatório. Há a necessidade de uma teorização sobre o processo adaptatório. Há a necessidade de uma teorização sobre o processo adaptatório considerando-se que o texto adaptado serve para a formação do leitor. Na adaptação existe o processo de interação e o adaptador deve escolher os espaços discursivos para atuar. Em razão disto, o adaptador como apropriador textuál deve operacionalizar a adaptação como uma hipótese de leitura. A tensão semantica existente numa adaptação de texto se visualiza pela existencia de pontos de entrada e pontos de fuga que se apresentam no texto original. Levando-se em conta estes fatores, torna-se importante experimentar o processo adaptatório e o fizemos adaptando. A bagaceira, de José américo de Almeida (1928) para a visão infantil, transformando a cachorra Pegali como a narradora do texto. Nesta fase da pesquisa do projeto aplicamos a associação e dissociação de conteúdos para compreendermos o processo cognitivo que vai ser desencadeado pelo leitor-mirim. Observamos no decorrer da pesquisa que as questoes do conhecimento prévio e conhecimento mútuo ainda não estão bem esclarecidas no campo da adaptação textual. Para se esclarecer o caminho que deve ser percorrido para a realização de uma adaptação para crianças devemos inserir o assunto no campo da leitura e análise do discurso. Há que se esclarecer que as figuras do leitor e da leitura no texto adaptado tambem se acham indefinidas. A adaptação textual, como leitura do real, procura descobrir uma forma de compreender o funcionamento das 'representações' e o 'pensamento' do adaptador nos processos discursivos. Levando-se em conta o interesse da mídia cultural e a criação do gênero literário literatura infanto-juvenil pela própria mídia, o assunto estudado delimita até agora um novo conjunto teórico de proposições, servindo até para orientar o processo de formação do leitor. (Projeto de Iniciação Científica/CNPq. Orientadores: Prof. Dr. Orlando A. Batista e Prof. Dr. Alfredo Peixoto Martins).

Palavras-chave: 1) Análise do Discurso 2) Teoria Literária 3) Lit. Infanto-Juvenil

B.14-003

HISTÓRIA DA LITERATURA DE MATO GROSSO: 1930/1980. Hilda Gomes Dutra Magalhães. (Departamento de Letras, Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia, UFMT).

(INTRODUÇÃO) A literatura de Mato Grosso, devido à escassez de bibliografia especializada no assunto, é pouco conhecida inclusive no próprio estado. Sabe-se da existência de autores e obras de grande valor e representatividade mesmo em nível nacional, entretanto não se conhece a real dimensão da literatura matogrossense, o que nos levou a propor a pesquisa acima especificada. **(METODOLOGIA)** Foi feito inicialmente o rastreamento da produção literária de Mato Grosso em acervos públicos e particulares, tendo sido coletados 150 textos representativos. Após a leitura e análise estilística desse material, constatou-se o seguinte: **(RESULTADOS)** a) os grêmios e jornais literários, em grande número no início do século, tiveram fundamental importância no surgimento de grandes autores matogrossenses; b) até 1939 (Modernismo em Mato Grosso), a literatura se revela anacrônica, nos moldes do século passado; c) o Modernismo de 39 marcou um salto qualitativo na literatura matogrossense e seu maior legado é a poética regional/surrealista de Manoel de Barros; d) na década de 60, com a criação da Poesia Processo, por Wlademir Dias Pino, tem-se um dos pontos mais altos da literatura local e uma grande contribuição de Mato Grosso ao País; e) após a divisão do estado, constatam-se um processo de revitalização do teatro, o surgimento de uma poesia comprometida com a questão fundiária e o desenvolvimento da literatura infanto-juvenil. **(CONCLUSÃO)** A literatura matogrossense se afirma enquanto diferença no cenário literário do País pela variedade de formas, reproduzindo numa linguagem bastante expressiva os matizes regionais, mas também dialogando com a literatura nacional a estética das vanguardas. **(CNPQ, UFMT).**

Palavras-chave: 1) Historiografia 2) Literatura 3) Crítica

B.14-004

NOS MEANDROS DA FICÇÃO: TRES RELAÇÕES ENTRE HISTORIA E LITERATURA. Frederico Augusto Garcia Fernandes (Departamento de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro Universitário de Corumbá)

Se esmiurçarmos o significado de ficção podemos encontrar duas variantes: a primeira interpretação é a que remete o termo ao universo da irrealidade, da falsidade, da mentira... Mas, fazendo uma reflexão mais profunda, a ficção pode ser interpretada também como "criação". Pois, não deixa de se configurar como uma estilização da realidade. Partindo deste pressuposto, é que enfocamos o elemento ficcional nas relações entre História e Literatura. Desta forma pretenderemos, em nossa comunicação, abordar estas relações sobre três aspectos: 1) a História como *Artefato* Literário; 2) A contribuição da Literatura como fonte histórica; 3) a contribuição da História, em especifico a História Oral, para a Literatura. (CNPq)

avras-chave: 1) Ficção 2) Literatura 3) História

B.14-005

DO VERBO AO TEXTO: UMA LEITURA DE CAETÉS, SÃO BERNARDO E ANGÚSTIA. Marlene Durigan (Departamento de Educação, Centro Universitário de Três Lagoas, UFMS).

Tese de doutoramento em Letras (Teoria Literária e Literatura comparada), esta pesquisa consiste de uma análise estilístico-semiotica dos romances Caetés, São Bernardo e Angústia (de Graciliano Ramos), cujo propósito básico é demonstrar que as estratégias discursivas funcionam como suporte às propostas temáticas. Estruturanda em três capítulos, esta leitura enfatiza o processo de construção do discurso verbal, centrando-se na investigação das inter-relações entre três categorias verbais (tempo, aspecto e modalidade) e das três tecnicas de representação da fala dos personagens, de modo a revelar o percurso de Graciliano Ramos: da objetividade à subjetividade. (CAPES, UFMS).

Palavras-chave: 1) estratégias narrativas 2) categorias verbais 3) análise do discurso

B.14-006

MÉTODOS DE LEITURA DE LIVROS DE POEMAS NA LÍRICA BRASILEIRA. Orlando Antunes Batista (Departamento de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Observando-se uma diversidade muito grande de livros de poemas, colocamos em desenvolvimento a problemática da composição de um método de leitura de livros de poemas. Indagamos, inicialmente, se a disposição dos poemas no livro estão ao acaso, inquirindo se a leitura no gênero lírico é previsível ou não. Existiria alguma 'lei física' no livro e dentro do caos aparente, subjacente à dispersão dos poemas, seria possível encontrar uma probabilidade de leitura. O acaso, então, da leitura dependeria de uma probabilidade, da descoberta da mecânica do movimento dos textos. Descobrimos que a leitura no gênero lírico não é outra coisa senão a evolução temporal dos signos dentro de um livro de poemas, existindo um conjunto de forças que interagem num dado conjunto de textos. O acaso e a probabilidade dependeria da qualidade da leitura e o leitor precisaria do livre arbítrio para iniciar a leitura e descrever o determinismo subjacente à estrutura de demonstrar a calculabilidade da informação. Se um livro possui X poemas, poderemos elaborar a leitura pelo princípio da distribuição dos textos numa mecânica que construiria um tipo de informação em correlação com todas as partes dos poemas. Comporiam os textos 'teorema', contendo a ideia de um autor sobre um fragmento da realidade disposto numa geometrização, em estado matemático (Gaeton Picon). O arranjo dos poemas daria a dimensão do compositor/autor na organização dos conjuntos. Percebeu-se, pelo exame das pranchas, a existência de um estado microscopico inerente ao estado natural dos poemas no livro e um estado microscópico pertinente à leitura. É possível observar que a informação contida num livro dependeria do número de textos e da qualidade do raciocínio usado para ordenar a estrutura da informação. Um roteiro de atividades serviu para elaborar um método de leitura, servindo para classificar os poetas em 1º, 2º, 3º e 4º Graus (Fernando Pessoa). Além disto, com o método se torna mais fácil delimitar os poetas em categorias municipais, estaduais e federais (Drummond). Por outro lado, têm-se a noção mais correta do que seja a literariedade. Pelo método, também, podemos descobrir que a criação é um trabalho sobre um repertório de informações e que vai ser eficaz quando se equilibrar nos parâmetros da naturalidade e artificialidade empregadas na montagem da mensagem literária.

Palavras-chave: 1) Teoria da Literária 2) Leitura Literária 3) Teoria da Informação

B.14-007

HISTÓRIA DA LITERATURA DE MATO GROSSO DOS ANOS 30 AOS ANOS 80: LITERATURA INFANTO-JUVENIL. **Verônica ten Caten** (Departamento de Letras, Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia, UFMT).

(INTRODUÇÃO) A História da Literatura Infanto-Juvenil de Mato Grosso é recente. Um dos primeiros trabalhos encontrados foi o de Moacyr Freitas (1969), que consiste em contar, numa linguagem artesanal, a História de Mato Grosso em quadrinhos. (METODOLOGIA) A partir da coleta de dados em periódicos, livrarias regionais e bibliotecas públicas e privadas foi possível: (RESULTADOS) localizar escritores com textos direcionados ao público Infanto-Juvenil e comprovar a existência de uma literatura rica, detalhada, ilustrada, variada e regionalista, inserida nos padrões dos melhores escritores nacionais, como Antônio de Pádua e Silva, que surgiu em 1991 e hoje já figura na lista dos mais vendidos do país, com 40.000 exemplares no mercado. No aspecto Historia em Quadrinho foram localizados desenhistas e roteiristas que, sofrendo influências norte-americanas, européias e nacionais, mesclam-nas com características próprias da nossa cultura e ambiente, criando quadrinhos interessantes e educativos. (CONCLUSÃO) A pesquisa está em andamento, mas já podemos concluir que a literatura Infanto-Juvenil, rara no início do século, encontra-se em expansão nos dias atuais. (Iniciação Científica, PIBIC/UFMT).

Palavras-chave: 1) **Historiografia** 2) **Infanto-Juvenil** 3) **História em Quadrinho**

B.14-008

HISTÓRIA DA LITERATURA DE MATO GROSSO DOS ANOS 30 AOS ANOS 80: TEATRO MATOGROSSENSE. **Maristela Abadia Guimarães** (Departamento de Letras, Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia, UFMT).

(INTRODUÇÃO) O Teatro em Mato Grosso é de grande significância na formação da cultura matogrossense. Iniciado no século XVIII, perpetua-se até nossos dias. (METODOLOGIA) A partir do rastreamento de dados em livros, revistas, jornais culturais e entrevistas, foi possível constatar o seguinte: (RESULTADOS) a) o Teatro em Mato Grosso teve nos séculos XVIII e XIX, sua fase áurea. Sofre um declínio no início do século XX, sobrevivendo apenas nas escolas, através do Teatro Amador Salesiano, representados por Pe. José Solari e Pe. Raimundo Pombo; b) na década de 1940, intelectuais, como Zulmira Canavarros e Franklin Cassiano da Silva, tentam resgatar o esplendor do teatro de outrora, mas é um período efêmero, embora grandes peças tenham sido representadas; c) o teatro só começa a ter novo alento no final da década de 1970, com o Projeto Mambembe - projeto de integração do teatro nacional, revelando grandes nomes do teatro local e peças de efeito e qualidade, tais como **"Rio Abaixo Rio Acima"**, de Maria da Gloria Albues, e **"Amazônia 2000"**, do Grupo Unitela; d) com a criação da FEMATA, órgão ligado à CONFENATA, o teatro matogrossense assume caráter sério, rumo à profissionalização, e) hoje o teatro matogrossense vive uma fase de emergência com grupos sólidos, como Folhas, Cena Onze e nomes, como Amaury Tangará e Luis Carlos Ribeiro. (CONCLUSÃO) A Pesquisa está em andamento, mas já se pode concluir que o teatro matogrossense é, sem dúvidas, uma das mais fortes expressões artísticas do Estado e ponto de referência da intelectualidade matogrossense. (Iniciação Científica, PIBIC/UFMT).

Palavras-chave: 1) **História do Teatro** 2) **Teatro de Mato Grosso** 3) **Teatro Amador**

B.14-009

LYGIA "IN" SEMINÁRIO

Nelly Cecília Paiva B. da Rocha
Departamento de Língua e Literatura
Vernaculas da Universidade Federal do Pará

O conto "**Seminário dos Ratos**" (1977), de Lygia Fagundes Telles, narra os eventos ocorridos na vesoera da instalação do VII Seminario dos Roedores, num país em que os gatos desapareceram porque tinham sido devorados pela população faminta e os ratos multiplicavam-se incontrolavelmente. É uma narrativa satírica que sugere uma interpretação alegorica para os eventos e utiliza em sua construção a **metamorfose**, considerada pela ensaista Vera Tietzmann Silva uma das caracteristicas do mitoestilo de Lygia.

Nesse país inominado, a burocracia criava orgãos (como a **RATESP**) e promovia dispendiosos e sucessivos seminários com a presença de autoridades estrangeiras e sem nenhum resultado concreto. O VII Seminario da RATESP (coordenado pelo secretario do Bem-Estar Público e Privado e seu assessor, o Chefe das Relações Publicas), por exemplo, realizar-se-ia em propriedade rural, restaurada a um custo altíssimo. Entretanto, pouco antes da abertura oficial do Seminário, os ratos, aos milhares, (**"vindos não se sabe de onde, com a força incontrolável de uma erupção vulcanica, levando tudo e todos de roldão"**), invadem o local e em poucos minutos transformam-no em ruinas. Da ação dos roedores escapam o Secretario (por ter tido a '**brilhante**' ideia de entrar na geladeira) e o seu Assessor (que -- para sobreviver -- se esconde de "**num depósito de víveres, exatamente como fazem os ratos**".) No caos apocalíptico que se estabelece, os ratos fazem-se donos da situação, e, num primeiro momento da luta, enfrentam os homens de igual para igual, para, logo em seguida, vencê-los.

Esta "**inversão de papéis ocorrida entre homens e animais**" oportuniza a emergência da metamorfose, que se realiza tanto no plano zoomórfico quanto no antropomórfico. E, aquele seminario de homens sobre ratos, transforma-se -- pelo poder sobre a palavra e mestria da arte de narrar de Lygia Fagundes Telles - em um seminario de ratos sobre homens.

E a luz -- uma vez mais -- se faz.

Palavras-chave: 1) LYGIA FAGUNDES TELLES 2) FANTÁSTICO 3) METAMORFOSE

B.14-010

ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES RELIGIOSAS CONTIDAS NA TRADIÇÃO ORAL DOS SERINGUEIROS ACREANOS DO VALE DO JURUA.

Luzia Cristina Leão do Amaral, Meyrelene Ramos de Macêdo, Marta Luana Moura do Nascimento (Deptº de Letras, Universidade Federal do acre) e Luciano Peres Levy, Luiza Galvão Lessa (Deptº de Letras, Universidade Federal do Acre)

Propomos, neste Projeto de Pesquisa, um estudo que venha resgatar as manifestações religiosas dos seringueiros acreanos especificamente, os que habitam o Vale do Juruá.

A pesquisa está sendo realizada a partir de entrevistas coletadas e transcritas pertencentes ao Projeto CEDAC.

A tradição oral dos seringueiros, objeto deste estudo, será o elemento mediador entre o que propomos e o que iremos conseguir. (CNPq, UFAC).

Trabalho de Iniciação Científica - PIBIC/UFAC

Palavras-chave: 1) Representação 2) Religiosidade 3) Seringueiros

B.14-011

HISTÓRIA DA LITERATURA DE MATO GROSSO DOS ANOS 30 AOS ANOS 80. JORNAIS, REVISTAS E GRÊMIOS LITERÁRIOS. Rosemari Glowacki. (Departamento de Letras, Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia,UFMT).

(INTRODUÇÃO) Resgatar e manter viva a memória lítero-cultural de Mato Grosso é de suma importância. Assim nossa Pesquisa sobre a Historia da Literatura de Mato Grosso dos Anos 30 aos anos 80 preocupar-se-á tambem com o resgate de jornais, revistas e grêmios literarios desta época. (METODOLOGIA) A partir da coleta de dados em acervos publicos e particulares, da analise de jornais, revistas literarias e microfilmes foi possível identificar 349 titulos de periodicos que circularam nos seculos XIX e XX. No Seculo XX circularam 151 periodicos. (RESULTADOS) Dentre estes constatamos um numero bastante considerável de jornais e revistas literarias, destacando-se: **O Arauto da Juvenilia** - Jornal Literario; **OCorumbaense** - Jornal Literario; **O Iniciador** - Jornal Comercial, Noticioso e Literario; **O Sertanejo** - Periodico Literario e Noticioso; **A Opinião** - Semanario Literario e Noticioso; **O Abece** - Órgão do Grêmio Literário José de Mesquita; **A Chysállida** - Periodico da Mocidade Estudiosa do Liceu Cuiabano; **Escola** - Folha Literaria Jovial e Crítica; **A Juventude** - Periodico Literario e Crítico; **A Letra** - Órgão da Sociedade Literaria Rui Barbosa; **O Pharol** - Órgão Literario; **Ganga** - Revista Literaria; **Revista da Sociedade Literaria Rui Barbosa; Revista do Gremio Literario ÁLVARES DE Azevedo; Revista Sara** e **Revista A Violeta** do Grêmio Literario Júlia Lopes. Foram relacionados os seguintes Grêmios Literarios: Jose de Mesquita, Rui Barbosa, Álvares de Azevedo, Dom Aquino Correa, Castro Alves, Machado de Assis, Jose de Anchieta e Julia Lopes. Ressaltamos que o fluxo de publicações foi mais intenso na 1ª metade do seculo diminuindo consideravelmente nos anos subsequentes. Nossa pesquisa esta em andamento portanto acreditamos que outras referencias serão encontradas, referências estas que complementarão nosso trabalho. (CONCLUSÃO) Considerando o grande numero de associações, jornais e revistas literarias existentes na época (inicio do seculo), podemos concluir que os mesmos exerceram um papel importantíssimo no desenvolvimento da Literatura Matogrossense, particularmente na 1ª metade do seculo XX. (Iniciação Científica, PIBIC/UFMT).

Palavras-chave: 1) Historiografia 2) Literatura 3) Crítica

B.15-001

MODELO ESTRUTURAL APLICADO SOBRE UMA RELAÇÃO SEMIOLÓGICA DE QUATRO GRANDES EPIDEMIAS DO DISCURSO HISTÓRICO (Sady Carlos de Souza Junior - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo).

Este estudo semiológico do discurso aproxima quatro grandes surtos epidêmicos de importância (Peste Negra, Sífilis, Gripe Espanhola, Aids), por seus efeitos históricos, sociais, médicos, geográficos, etc... simultâneos a fatos correspondentes entre si, que valeriam a pena ser mencionados num modelo estrutural, devido características muito peculiares. A Peste Negra, nome de uma terrível epidemia de peste bubônica vinda do oriente "se alastra pela Europa e Ásia, matando 3/4 da população desses continentes (1334-1352)". A Sífilis foi, desde 1493, uma das enfermidades que causaram mais danos na Europa" e, que possibilitou um rápido extermínio. Quanto a Gripe Espanhola, "calcula-se que a doença não fez menos de 20 milhões de mortos entre 600 milhões de infectados. Nenhuma foi tão mortífera como a de 1918 - até hoje considerada a mais catastrófica pandemia da história. Dentro deste desenvolvimento hipotético-estrutural acreditamos que a Aids pareceria corresponder (por sua atual importância e complexidade) com as demais epidemias deste quadro semântico-antropológico, contextualizando uma certa simetria de apontamentos averiguados.

Palavras-chave: 1) MODELO ESTRUTURAL 2) EPIDEMIAS 3) DISCURSO HISTÓRICO

B.15-002

LENDAS, MITOS E HISTÓRIAS DO IMAGINÁRIO PANTANEIRO; Ana Franci Regis Xenofonte de Macedo. (Departameto de Letras, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Em Mato Grosso do Sul, as terras do Pantanal ocupam a área de aproximadamente de 140.000 km^2. Esta região chama a atenção dos pesquisadores quanto a sua fauna e flora. Entretanto, o homem pantaneiro, principal componente deste rico ecossistema, tem sido esquecido nos trabalhos científicos e consecutivamente desvalorizado pela sociedade. O projeto em questão tem como objetivo pesquisar e registrar as lendas, mitos e histórias do imaginário pantaneiro nos pantanais do Abobral, Nhecolândia e do Taboco, abrangendo este último os pantanais do Aquidauana e Rio Negro. Para tanto são utilizados os princípios teóricos e metodológicos da Sociolingüistica, ou seja, através de um roteiro básico que orienta as entrevistas com os pantaneiros previamente escolhidos para serem os sujeitos das narrativas. Assim como a diversidade caracteriza a fauna e flora pantaneira, a diversidade também caracteriza as narrativas do imaginário pantaneiro, isto é,há várias versões para uma mesma entidade (Saci, Lobisomem, Pai-do-Mato, Bruxas). A importância de registrar a cultura pantaneira é relevante,pois a influência de outras culturas, bem como os meios de comunicação de massa estão contribuindo para sérias mudanças no comportamento do homem dos pantanais. (CNPq)

Palavras-chave: 1) PANTANAL 2) HOMEM 3) CULTURA

B.15-003

ARGUMENTAÇÃO E REDAÇÃO ESCOLAR. Gláucia Muniz Proença Lara-(Departamento de Letras, Centro de Ciências Humanas e Sociais-, UFMS).

Os textos dissertativos produzidos por universitários apresentam, em geral, baixa eficiência pragmática, devido, sobretudo, a falhas na argumentação.Nesse sentido,os autores de tais textos revelam sua inabilidade na seleção e organização de elementos(dados,fatos,argumentos) que tornem significativo seu discurso para o interlocutor e dessa forma obtenham sua adesão. Além disso, os alunos parecem não perceber a importância dos operadores argumentativos enquanto responsáveis pela orientação argumentativa do discurso, já que, nas raras ocasiões em que empregam esses mecanismos o fazem de forma inadequada, gerando incoerências e ambiguidades.Experiências de refacção de textos desenvolvidas com diferentes grupos universitários, têm demonstrado a possibilidade de sanar os problemas descritos,uma vez que levam os sujeitos envolvidos a refletir sobre seu próprio trabalho,analisando-o e reformulando-o no sentido de torná-lo mais eficaz em termos de atuação sobre o outro. Os textos finais desses alunos, quando comparados àqueles procuzidos no início da experiência,têm revelado argumentação mais sólida e convincente, além de melhor uso dos operadores argumentativos. Essa constatação sugere que a prática da refacção como parte integrante do processo de produção de texto na escola, permite destacar o valor da argumentação como elemento básico da reestruturação do discurso, contribuindo , assim, para resgatar a linguagem como forma de ação intersubjetiva.

Palavras-chave: 1) argumentação 2) redação 3) refacção

B.15-004

CONTRIBUIÇÃO DOS OPERADORES ARGUMENTATIVOS NA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DE UMA IMAGEM DE MATO GROSSO DO SUL. Albana Xavier Nogueira; Gláucia Muniz Proença Lara (Docentes da UFMS); Vitor Antonio de Lima (Bolsista de Iniciação Científica da UFMS).

Considerando o discurso como o lugar privilegiado da articulação entre o lingüístico e o ideológico, o presente trabalho pretende chegar à imagem sócio-político e cultural do Estado de Mato Grosso do Sul, tal como ela se manifesta na produção discursiva dos ex-governadores e do atual. Uma das vertentes desse trabalho consiste no levantamento e análise dos operadores argumentativos presentes nos discursos dos "corpus", para verificar de que maneira esses elementos contribuem para a construção de tal imagem, já que são eles, em grande parte, os responsáveis pela força argumentativa dos discursos, orientando seu sentido para determinadas conclusões, com a exclusão de outras. Pautado pelos princípios da Semântica Enunciativa, os estudos dos operadores argumentativos têm revelado alguns resultados, entre os quais se destaca a estratégia de "desqualificação" da administração anterior e, conseqüentemente, de seu responsável político, seguido da valorização do governo vigente, o que manifesta-se, sobretudo através do uso do operador MAS e similares. Emprega-se retoricamente na contraposição de uma imagem "negativa" do Estado (resultada da administração anterior) a uma outra "positiva", que o novo governo se encarregará de construir. Esta pesquisa, que ainda está em fase de desenvolvimento, deverá receber financiamento do CECITEC/SEPLAN-MS e já conta com uma bolsa de Iniciação Científica, da UFMS em convênio com o CNPq.

Palavras-chave: 1) Argumentação 2) Imagem 3) Operadores

B.15-005

UM SUJEITO QUE SE SUJEITA A SER O SUJEITO. Rita de Cássia Pachco Limberti (Departamento de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

A percapção que temos da realidade condiciona-se à linguagem e à práxis, ainda que tenhamos a sensação de que vemos o mundo à nossa maneira. Em qualquer situação, a relação sujeito-linguagem-realidade condiciona nossa ótica e estabelece cursos e fluxos para o nosso pensamento, embora não possamos divisar suas arestas.

Em linhas greimasianas, faz-se um questionamento dos papéis e desempenho dos três pontos (sujeito-linguagem-realidade). Inverte-se a ordem a ponto de alterarem-se as funções e conceitos, num questionamento instigante. São criadas indagações a respeito do real e possíveis possibilidades de interpretação de seu conceito. A polissemia emerge como elemento balizador e ao mesmo desconstrutor da verdade. A virtualidade se estabelece mais real que a própria realidade.

Palavras-chave: 1) sujeito 2) subjetividade 3) virtualidade

B.15-006

ISOTOPIA NÃO É UTOPIA - EM BUSCA DE UMA LEITURA ÚNICA DE MITOS KADIWÉU. Maria Lúcia Vissotto Paiva Diniz (Departamento de Educação, CEUL, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Este estudo analisa cinco mitos Kadiwéu, que explicam a origem dos seres vivos, com o objetivo de identificar os valores ideológicos dessa etnia. Desconhecendo as leis físicas que regem o universo, o homem primitivo interpreta cada "fenômeno" de acordo com as referências do que consegue observar e do que lhe foi transmitido pelas gerações anteriores. Na tentativa de dar um sentido à vida, as sociedades primitivas criam coletivamente essas narrativas. O mundo nelas refletido é constituído por um conjunto de símbolos que se articulam entre si. Os mitos derivam dos ritos que remontam à ancestralidade do homem, por isso representam a filosofia de vida, cuja função é reforçar os valores e preservar a cultura da tribo.

A análise do corpus nos três níveis semióticos permitiu depreender as redes relacionais que o constituem e a identidade formal (isomorfismo) entre as estruturas de cada mito. As leituras parciais dos enunciados e a resolução de suas ambigüidades permitiram chegar à leitura uniforme e única do discurso, estabelecendo os quatro termos isotópicos do quadrado semiótico.

Os mitos de gênese Kadiwéu iniciam com Atitudes negativas que levam o sujeito a agir com Atitudes positivas. Estas, por sua vez, trazem à tona os Atributos que caracterizam os homens (tribo, nome, profissão, missão), os animais (gordo, magro), os pássaros (cores), etc. Finalmente, esses atributos constituem a própria Essência do ser.

Palavras-chave: 1) Isotopia 2) Isomorfismo 3) Semiótica

B.15-007

O SOM DA LUFADA NO PANTANAL E A IMPORTÂNCIA DO ÁUDIO NA PRODUÇÃO TELEVISIVA. Pedro Pinto de Oliveira (Jornalista, Radialista e Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso)

A lufada é um fenômeno do Pantanal de Mato Grosso.É o movimento dos cardumes de peixes rio acima.Eles estão saindo das baías pantaneiras de volta ao leito dos rios.A lufada só acontece uma vez por ano.As águas fervem com o brilho prateado dos cardumes de peixes pequenos que encostam nas margens fugindo do apetite dos peixes maiores.Na margem é um banquete para as aves e um ritual para o homem pantaneiro, que pesca o lambari para a produção de óleo de cozinha.O brilho dos cardumes na superfície da água, os latões nas margens para o preparo do óleo e o cheiro do óleo que domina a região ribeirinha são os índices de um novo ciclo no Pantanal de Mato Grosso. O registro televisivo do fenômeno trabalha a sonoridade da lufada, com o barulho na água e os peixes pulam para dentro da canoa.O som dos cardumes fervilhando nas margens e o som do peixe fritando no óleo de lambari.Sons que marcam um ciclo natural e a relação do pantaneiro com a natureza.A produção televisiva preserva esta sonoridade, carregando de informações as imagens da lufada.

Palavras-chave: 1) Lufada 2) Sons 3) Pantaneiro

B.15-008

A FUNÇÃO LÚDICA-CRIATIVA EM "A AVE" (56) DE WLADEMIR DIAS-PINO.

Lúcia Palma (Téc.Pesq.da Coord.de Cult./UFMT. Profa.Arte-Educ.SE/MT Aluna do Curso Espec.em Semiótica-I.L./UFMT.) (Orient.Profa.Marilia Beatriz F.Leite Doutoranda em Com.e Semiótica Puc-SP).

"A AVE"-Caráter dialético. Tríade dialética: Temática-Processual-Sígnica.
TEMÁTICA: (Metafórica): AVE-OVO / AVE-EVA: Gênese. Eterno Renascer: Fênix
PROCESSUAL: POEMA-OBJETO: A Fisicalidade/Funcionalidade do Objeto-Poema: OBRA x LEITOR
SÍGNICA: INTERTEXTUALIDADE SÍGNICA. Especificidades do Poema-Objeto em cujo sígno/índice gera outro sígno ...

A ESCOLA: Primazia do agir e pensar criativamente: A ARTE no Processo Pedagógico.
FUNÇÃO LÚDICA-CRIATIVA EM "A AVE": Dialética da aprendizagem. Jogo Lúdico-Criativo: INTERPRETANTE x OBRA = SEMIOSE: APRENDIZAGEM.
PRÁTICA ESCOLAR: Propostas de Oficina Intertextual: verbal, visual, sonoro, tátil...
WDP: (Carioca-Cuiabano). Prof.de Com. Artista/Programador visual, poeta, etc. Lança em 56 com Augusto e Haroldo de Campos, F.Gullar e D.Pignatari o Movimento CONCRETISTA. Lança em 67 o Movimento POEMA PROCESSO. Seu nome é uma INSCRIÇÃO CONSTELAR na história da literatura brasileira e Mato-Grossense.

(Ilustrações)

Palavras-chave: 1) "A AVE" 2) CRIARTE 3) INSCREVER

B.15-009

O PESO SILÁBICO COMO UM TRAÇO TIPOLÓGICO DE DEMARCAÇÃO LEXICAL EM LÍNGUAS INDÍGENAS ISOLANTES. **Jean-Pierre Angenot & Geralda de L. Vitor**
(Departamento Acadêmico, Campus de Guajará-Mirim, Fundação Universidade Federal de Rondônia)

A comparação dos sistemas de estruturação fonotática de três línguas indígenas amazônicas - Kuyubí, Moré e Yuhup - revela um papel semelhante do *peso silábico*, cuja explicação não pode ser genética - as duas primeiras línguas pertencem à família Txapakúra e a terceira à família Makú não aparentada -, mas sim tipológica: todas essas línguas são *isolantes* e não aglutinantes ou flexionais.

Em Kuyubí e Moré, a sílaba pesada, i.e. bimoráica, é o parâmetro demarcador das palavras fonológicas, já que essas são exclusivamente monomorfemas monossílabos pesados por ramificação de núcleo ou de rima, ou seja #CV:#, #CVV# ou #CVC#, ou dissílabos formados por uma seqüência de sílabas superleve e pesada, ou seja #CVCV:#, #CVCVV# ou #CVCVC#. De um ponto de vista formal, a distinção usual entre morfemas lexicais e gramaticais não fica aqui relevante. Nota-se que em ambas as línguas, o acento fonológico é de altura (`pitch') e não de intensidade (`stress').

No sistema do Yuhup, onde o papel da sílaba pesada - e superpesada- consiste em demarcar os morfemas lexicais ao invés das palavras, mantêm-se, portanto, a distinção entre morfemas lexicais (radicais) e gramaticais (afixos). Em função de sua constituição reduplicada total ou parcial, a sílaba inicial eventual deriva de uma sílaba subjacente *flutuante*, embutida no `onset' silábico.

A interpretação formal dos estruturas características de cada língua será feita através do prisma da teoria não-linear autossegnental representada pelos modelos `x-tier' e moráico. As análises acústicas da prosódia foram realizadas com o programa CECIL/SPECTRUM, versão 2.0. (Projeto Integrado de Pesquisa do *CNPq* "Informática aplicada à Lingüística Indígena: Descrição e comparação das famílias Arawák, Txapakúra e Maku")

Palavras-chave: 1) fonotática 2) Peso silábico 3) isolante

B.15-010 A POESIA SONORA - O SONHO X A REALIDADE E A CONSTRUÇÃO VISUAL A PARTIR DA MÚSICA MONJOLINHO. Rui Coelho Barros Júnior (Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal de Mato Grosso)

(INTRODUÇÃO) A proposta deste projeto á analisar, através da música Monjolinho, de Pio Sabino de Toledo, as mudanças que vêm ocorrendo em determinadas tradições matogrossenses, especialmente na região de Cuiabá, quando do confronto da cultura popular com as culturas ditas de massa e /ou eruditas. O questionamento básico será feito a partir de uma leitura semiótica da música, bem como através da intersemiose que ocorre entre as diversas linguagens que são visualizadas nesse fenômeno. (METODOLOGIA) A música Monjolinho evidencia a fragmentação do homem contemporâneo matogrossense, através do contraste entre o sonho e a realidade. Tanto o caráter indicial quanto o icônico prevalecem em toda a construção da letra. Consequentemente, a produção musical vale por si mesma. Há nessa música uma fusão de diferentes códigos, uma verdadeira intersemiose A musicalidade poética abraça o poético da música. Na elaboração da letra, o sonho se contrasta ,se alterna com a realidade, estando os dois presentes equilibradamente na totalidade da composição. Considerando o primeiro (o sonho) como algo que mantém a vida equilibrada (⇄), ou que a impulsiona para estágios mais elevados (↖ ↗), e a segunda (a realidade), que como a força da gravidade traz a vida para um plano mais terreno (↘ ↙), pode-se obter a construção visual de um monjolo a partir dos antagonismos existentes na música.

Palavras-chave: 1) Poesia 2) Música 3) Intersemiose

B.16-001 CIDADANIA, MUNICÍPIOS E MOVIMENTOS SOCIAIS. Ronaldo Rangel (Pesquisador e Professor do GIEPE - Faculdades Intgradas Candio Mendes)

(INTRODUÇÃO) A partipação dos cidadãos nas decisões públicas envolvem concomitantemente a discussão sobre o exercício dos direitos políticos e da conquista dos chamados direitos sociais. (METODOLOGIA) A discussão sobre a descentralização e da paticipação direta dos cidadãos na gestão pública se dá através do debate sobre o que é uma sociedade verdadeiramente democrática. Nesses termos a democracia participativa é apresentada, discutida e mesmo confrontada com a chamada democracia representativa. (RESULTADOS) Como resultados, passamos a compreender a democracia como uma forma de existência social que não se restringe a esfera do Estado criando um moto-contínuo no movimento comunitário e, conseqüentemente, sucessivos arranjos na estrutura política formal. (CONCLUSÃO) Apresenta-se e comenta-se os principais exemplos de tentativas de participação comunitária expressas nas experiências dos Conselhos Governo-Comunidade.

Palavras-chave: 1) Cidadania 2) Municípios 3) Movimentos Sociais

B.16-002

A CRISE DO ESTADO MODERNO: PROBLEMAS ESTRUTURAIS DO ESTADO CAPITALISTA LIBERAL.

Silverio Teles Baeta Zebral Filho (Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro).

Este trabalho apresenta discussão teórica acerca das diversas crises que afetam o o Estado Moderno Capitalista Liberal - suas origens, elementos disseminadores e multiplicadores, dinâmica e arttculação. Inicialmente apresentam-se os conceitos fundamentais da discussão: crise sistêmica, legitimidade, Estado Liberal clássico e suas origens históricas, Estado de Providência e o híbrido liberal-socialismo. Prossegue-se elucidando as tendências de crise no Estado Capitalista Liberal apresentando-se o Estado de Captalismo Tardio procedendo investigação sobre os teoremas da crise. Em seguida, apresentam-se críticas marxistas acerca dos problemas estruturais deste Estado, sua crise funcional, ingovernabilidade, a Teoria Conservadora da Crise, o Welfare State Kenesyano e a Democracia Participativa. Finalmente, discutem-se os futuros caminhos do Estado Liberal e do Estado Social.

Palavras-chave: 1) Estado Moderno 2) Welfare State 3) Legitimação

B.16-003

COMO VOTAM NOSSOS ELEITORES? Antonia Maria Ribeiro Rodrigues e Angela Maria de Oliveira Almeida. (Depto. EDUCAÇÃO/ICHS/CUR/UFMT)

Em um processo eleitoral escolher candidatos significa (Figueiredo,1991) decidir por direções que produzam os resultados mais próximos da preferência política de um eleitor. A ação de votar é a maneira pela qual cada cidadão revela sua vontade ou seu desejo de ver realizar-se algum projeto. Explicar um voto, é sem dúvida esclarecer as várias motivações e percepções que levam o eleitor a optar por determinados candidatos entre as várias alternativas existentes. Com o objetivo de conhecer os critérios que o eleitor utiliza para escolher seus candidatos, as opiniões acerca das características de um candidato ideal e, também, o grau de participação destes eleitores em organizações sócio-políticas, realizamos uma pesquisa no município de Rondonópolis-MT, que teve por base o amplo processo eleitoral, onde, em outubro de 1994 foram reveladas as preferências aos cargos de presidênte, governadores, deputados federais e estaduais. Tomou-se, como amostra, 160 eleitores divididos em: homem da rua (indivíduo que fez até 8ª série e que foi entrevistado na rua) e estudantes universitários da UFMT/CUR (separados em duas áreas: Humanas (Pedagogia e História) e Exatas (Matemática e Ciências Contábeis), e, ainda, subdivididos quanto ao sexo. Nossos resultados indicam que a preferência dos nossos eleitores está diretamente vinculada às suas características Sócio-Culturais e econômicas: estudantes das humanidades fazem opções de caráter mais ideológicos, enquanto que estudantes de exatas fazem opções mais pragmáticas e o homem de rua opções mais emocionais. (CNPq)

Palavras-Chaves: 1) Eleição 2) Escolha 3) Militância

B.16-004

CLASSES DOMINANTES E MASSAS POPULARES - A TRANSFIGURAÇÃO DA HEGEMONIA. Luiz C. Galetti (Departamento de Sociologia e Ciência Política, Universidade Federal de Mato Grosso).

Nas últimas décadas, como resultado do processo de expansão capitalista na região Centro-Oeste, as transformações nas estruturas urbanas, sócio-políticas, sindicais e de produção em Cuiabá e região, foram muitas e rápidas. Essas alterações proporcionaram o surgimento de novas categorias de trabalhadores, novos sindicatos, movimentos sociais e partidos políticos que, através de seus processos de luta e organização, semearam embriões questionadores da dominação hegemônica das élites tradicionais. Ocorreram, nesse período, mudanças significativas, tanto no âmbito das classes trabalhadoras, quanto nas elites dominantes- cresceram, e se aguçaram os conflitos, como também a organização e a experiência sindical e política dos trabalhadores matogrossenses, mas, as elites souberam rechaçar e acolher as iniciativas opostas; entretanto, novos espaços foram demarcados pelos trabalhadores na sociedade civil matogrossense.

Palavras-chave: 1) Trabalhadores 2) Elites 3) Conflitos Sociais

B.16-005

A ocupação do espaço urbano de Cuiabá. Maria Cândida Almeida (IE,UFMT), Marilda Matsubara (ICHS, UFMT) e Maynara Oliveira (IE,UFMT).

[INTRODUÇÃO] Trata-se de um Estudo de Caso em que se pretendeu analisar as condições de moradia da população residente nos bairros CPA I (planejado) e CANJICA (de formação espontânea), situados na cidade de Cuiabá-MT. [METODOLOGIA] Levantamento bibliográgico do processo de ocupação de Mato Grosso e Cuiabá, entrevistas, depoimentos, registro fotográfico e pesquisa em jornais e revistas. [CONCLUSÃO] No CPA I a relação de dominação estabelecida pelo Estado é mascarada e estende -se até a organização da Associação de Moradores. No Canjica, os bens e serviços são resultados de movimentos reivindicatórios marcados pelo confronto direto com o Estado.

Palavras-chave: 1) Fronteira 2) Migração 3) Moradia

B.16-006

DETERMINAÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS DA INTRODUÇÃO DO USO INTENSIVO DE AGROTÓXICOS NO BRASIL. José Pedro Rodrigues Gonçalves. (Instituto de Saúde Coletiva, UFMT)

O trabalho, através de uma revisão bibliográfica, analisa o nexo histórico entre as políticas agrícolas implementadas no Brasil, à partir de 1964, e o uso de agrotóxicos de forma intensiva com suas preocupantes consequências ambientais.

O agrotóxico era, na ótica dos técnicos, um excelente aliado do agricultor e servia, também, ao governo, como um instrumento a mais na campanha de modernização da agricultura nos moldes da chamada "Revolução Verde".

Após a análise da documentação obtida constatou-se que as estratégias montadas para a implementação das políticas agrícolas, nesse período, tinham como objetivo essencial, através do uso de agrotóxicos, a introdução do capitalismo no campo. A intensa difusão do uso dos agrotóxicos foi apenas uma das inúmeras medidas adotadas para garantir, ao capital monopolista, o controle dos meios de produção. Com isso, afastou a possibilidade de uma reforma agrária que realmente modificasse a estrutura da posse da terra no Brasil.

O modelo econômico adotado e definido no interior dos PNDs, bem como a estrutura agrária, baseada na concentração da propriedade da terra em latifúndios com monoculturas, foram elementos facilitadores da introdução e da manutenção do consumo intensivo e indiscriminado de agrotóxicos no País.

Palavras-chave: 1) Agrotóxicos 2) Política 3) Agricultura

B.16-007

O ASSISTENCIALISMO NA RELAÇÃO DE TROCA VOTO POR BENEFÍCIO DURANTE A CAMPANHA ELEITORAL EM CUIABÁ - 1988 - 1990. Jeani M. Beabaid (Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Mato Grosso) e Cleonice G. Cheim (Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Mato Grosso).

Trata-se de uma pesquisa já concluída sobre a relação de troca voto por benefício que ocorre durante a campanha eleitoral. Foi realizada em tres etapas nas eleições de 1988, 1989 em Cuiaba-Mt, envolvendo eleitores, cabos eleitorais e candidatos. Além disso, em 1990 foi realizada pesquisa com assistentes sociais sobre o impacto dessa prática para o trabalho profissional em instituições assistenciais. A pesquisa de campo foi realizada através de entrevistas e questionários. Buscou-se estabelecer relação entre assistencialismo e clientelismo para compreender a relação de troca voto por benefício, como ela ocorre e como os atores envolvidos a vivenciam.

Palavras-chave: 1) Assistencialismo 2) Clientelismo 3) Serviço Social

B.16-008

REGIÕES PERIFÉRICAS E A INTEGRAÇÃO SULAMERICANA. Serafim Carvalho Melo (Presidente do Conselho de Integração Internacional da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso - FIEMT).

O modelo de desenvolvimento imposto de fora para dentro aos países Sulamericanos baseado nas filosofias da Auto-Defesa e de Segurança Nacional, lhes condicionaram crescerem sozinhos e de costas um para o outro, o que promoveu fortes desiquilíbrios econômicos, políticos, sociais e culturais nestes países. A ciclagem da energia elétrica e as diferentes bitolas das ferrovias entre outros fatores, bem atestam o grau de dificuldade a ser vencido se pensassem na integração física dos mercados Sulamericanos. Regiões isoladas e distantes dos grandes centros comerciais e industriais em seus respectivos países, como o Centro Oeste, Rondônia e Acre no Brasil, o Sul do Peru, o Norte do Chile, da Argentina e do Paraguai, formam com a Bolívia, um Mosaíco de Regiões Periféricas também isoladas, ou entre si no Centro-Oeste da América do Sul. A integração dos mercados potenciais e complementares deste mosaico é um imperativo de Ordem Internacional, para a plena Integração Sulamericana, sem o que elas estarão condicionadas a um isolamento em escala continental, imposto agora, pelo poder econômico, sediado nas áreas de influência da imaginária "free way", Rio-São Paulo-Buenos Aires-Santiago, no que poderá se constituir o Mercosul do futuro. Cabe agora, muito mais do que ao poder central de cada país, aos Governos Regionais e aos Empresários a tarefa de promoverem a Integração Física destas regiões

Palavras-chave: 1) MERCOSUL 2) INTEGRAÇÃO SULAMERICANA 3) .....

B.17-001

QUALIDADE DE VIDA E CIDADANIA DAS FAMÍLIAS RURAIS ATINGIDAS POR IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS PROVOCADOS PELA INDÚSTRIA ALBRAS (BARCARENA-PA). HELENILZA FERREIRA ALBUQUERQUE CUNHA. (Departamento de Ciências da Engenharia Ambiental da Escola de Engenharia de São Carlos - EESC/USP).

A implantação de grandes projetos industriais na região amazônica tem produzido efeitos negativos sobre as famílias que vivem no meio rural. Em Barcarena/PA, a construção da fábrica de alumínio ALBRAS S/A provocou a desapropriação de terras de diversas famílias rurais. Empreendendo pesquisa documental e de campo, constatou-se que o processo de desapropriação aumentou a pauperização das famílias que viviam da produção de subsistência, dentre estas as que hoje residem em Vila do Conde (Barcarena-PA). Outro agravante que a fábrica trouxe à região foi o impacto ambiental, atingindo principalmente a comunidade de Curuperé (Barcarena-PA). Segundo os moradores, os gases lançados pela fábrica prejudicaram a vegetação que em forma de chuvas ácidas trouxeram sérios riscos não só a flora como também a sua qualidade de vida cuja dieta está fortemente imbricada no uso de plantas, raízes e frutos notadamente nativos. Ambas as comunidades comportam-se diferenciadamente quanto a implantação do projeto ALBRAS: enquanto as famílias residentes em Vila do Conde acomodaram-se por não contar com orientação ou apoio a fim de fazer valer seus direitos, a comunidade de Curuperé está ainda resistente aos efeitos negativos do empreendimento, organizando-se a fim de lutar pelo respeito aos seus direitos de cidadania expresso pela melhoria das condições de habitação, saúde, saneamento, etc. A dualidade de comportamento a partir de um mesmo impacto demonstra a existência de graus diferenciados de conscientização sobre os efeitos perversos das políticas de desenvolvimento regional. Ainda que os grandes projetos industriais estejam sob os auspícios da infraestrutura energética do Estado e que ambos tenham o compromisso oficial de elevar o padrão de vida da região onde se inserem, torna-se evidente que, contrariamente, expropriam as famílias e transformam negativamente seu modo de vida.

a)Grandes Projetos Industriais b)Famílias Rurais c) Meio Ambiente

B.17-002

IMIGRANTES ESTRANGEIROS E POPULAÇÕES INDÍGENAS: A LUTA PELA POSSE DA TERRA.

Neide Almeida Fiori(Universidade Federal de Santa Catarina)

A presente Comunicação visa estudar as relações entre indios e colonos na região Sul do Brasil - área situada entre o litoral e o planalto, das proximidades da cidade de Curitiba até Porto Alegre;as análises colocarão ânfase no Estado de Santa Catarina enquanto típico de colonização por imigração estrangeira. O estudo apoiar-se-á em pesquisa bibliográfica, documental, iconográfica (principalmente fotos) que poderão vir a ilustrar a apresentação.

Na região Sul iniciou-se a imigração estrangeira em 1824, em regime de pequena propriedade rural, apoiada na pressuposto básico de que, mediante compra, o governo propiciaria aos imigrantes estrangeiros adquirir a propriedade da terra, sonho impossível de ser concretizado na Europa. As terras vendidas aos imigrantes, todavia, freqüentemente estavam ocupadas pelos indios - os "bugres" na terminologia local. Criou-se então uma situação de confronto entre duas lógicas de dominação da terra:1) a dos indios, que historicamente usufruiam da terra e dela tiravam a sua sobrevivência; 2) a dos imigrantes, detentores de um título de propriedade emitido pelas autoridades brasileiras.

A Comunicação visa analisar essa situação e seus decorrentes conflitos, e ainda a resistência indígena que se manifestou muito forte; e as estratégias organizadas para vencê-la. Entre essas,saliente-se o procedimento das companhias interessadas na colonização e os poderes políticos locais que apoiaram e financiaram os "bugreiros". Estes tinham a missão de afugentar os indios para regiões onde não perturbassem o homem branco ou mesmo matá-los; às mulheres e crianças poderia ser dado o destino do aprisionamento.

Palavras-chave: 1) Imigração 2) Indios 3) Conflitos da terra

B.17-003

PERFIL DAS CRECHES CONVENIADAS COM A CATEGORIA METALÚRGICA ELETRO-ELETRÔNICA DE MANAUS.

Iraildes Gonzaga Caldas (Departamento de Serviço Social , Universidade Federal do Amazonas) e Lucilene Ferreira de Melo(Bolsista/Sindicato dos Metalúrgicos) .

As creches conveniadas com a categoria metalúrgica eletro-eletrônica que constituem o objeti deste trabalho são em número de 09, dentre essas temos uma Fundação, 04 Centros de Atividades do SESI e 04 de iniciativa privada. O trabalho de campo foi realizado utilizando formularios, questionários e observação direta.Nessas creches buscou-se conhecer: o perfil da edificação, a questão da higiene,equipamentos utilizados, aspectos relacionados a educação, saúde,serviço social,nutrição, recreação e psicologia;levantando o maior número de informações possíveis , para se perceber e traçar o perfil das mesmas.O trabalho é pautado na perspectiva do Materialismo Histórico Dialético e busca-se conhecer a realidade particular das creches dentro do contexto global da sociedade brasileira e manauara,mais especificamente do Distrito Industrial na qual estão inseridos os trabalhadores , que utilizam os serviços dessas creches.Constatou-se que as creches na sua maioria possuem uma prática pautada numa proposta pedagógica sendo que ,as que mais definem essa proposta são as mantidas pelo SESI;por outro lado,por apresentarem um bom nível de qualidade há uma alta demanda e superlotando-as,Constatou-se ainda a não existência de vagas suficientes nos estabelecimentos de creches para atender a demanda existente de filhos de trabalhadores das empresas;foi possível identificar a qualidade dos serviços,dos equipamentos e da edificação,bem como a não qualidade destes.Os resultados desta pesquisa constituiu substrato qualificado para os movimentos sociais,em particular,à Comissão de Mulheres Trabalhadoras Metalúrgicas de Manaus, entidade articulada com a Central Única dos Trabalhares que historicamente tem emcampado lutas por creches.(SIND.MET.DE MAO e UFAM)

Palavras-chave: 1) CRECHES 2) POLÍTICAS SOCIAIS 3) MOVIMENTOS SOCIAIS

B.17-004

Regulamentação da Diversidade Biológica: Implicações para a Biotecnologia. Cláudia CHAMAS & Silvio VALLE (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ)

O objetivo deste trabalho é analisar as implicações de alguns tópicos da Convenção sobre Diversidade Biológica para a biotecnologia. Por biodiversidade entendemos ser as espécies da fauna, flora e microorganismos; os ecossistemas onde encontram-se as espécies e os recursos genéticos e os grupos humanos. Devemos considerar que nos países do Hemisfério Sul concentram-se aproximadamente 90% das reservas biológicas mundiais disponíveis; em contrapartida, as baixas rendas per capita do mundo.

O ponto central das discussões é que os países desenvolvidos não consideraram os impactos sócio-econômicos nas suas propostas de preservação ambiental.

A Convenção engloba vários elementos importantes e que merecem ser discutidos com maior profundidade. A biodiversidade está intimamente relacionada com os aspectos de direito dos agricultores, direitos de propriedade intelectual, transferência de tecnologia, biossegurança, política de ciência e tecnologia e industrial, monitorização e controle ambiental das florestas e investimentos em biotecnologia.

Segundo o relatório do PNUD (1994) calcula-se que os países em desenvolvimento estão perdendo cerca de US$ 5400 bilhões ao ano com biopirataria.

A exploração dos recursos genéticos para fins industriais e comerciais necessitam urgentemente de alguma forma de regulamentação, uma vez que o acesso à nossa biodiversidade não pode ser indiscriminado com apregoam os países desenvolvidos.

O investimento em ciência e tecnologia é um fator essencial para que o Brasil não se torne um mero fornecedor de material genético para os países detentores da tecnologia. Faz-se necessário a construção de uma capacitação em biotecnologia.

Prioridades para o futuro são o inventário e o manejo dos recursos genéticos, programas de desenvolvimento biotecnológico e implementação de sistemas regulatório e de fiscalização eficientes, que possam garantir um real controle dos recursos.

Palavras-chave: 1) Biodiversidade 2) Biotecnologia 3) Regulamentação

B.17-005

O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DOS SERINGUEIROS NO AMAZONAS. Mª do Perpétuo Socorro R. Chaves. (Universidade do Amazonas/ Instituto de Ciências Humanas e Letras/ Deptº de Serviço Social/ Núcleo de Atividades de Pesquisa em Política e Serviço Social

Este trabalho analisa o processo de constituição sócio-histórica dos seringueiros no Amazonas, mais especificamente no município de Novo Aripuanã a partir da década de 1910 até a atualidade.

O resgate do processo de constituição desses agentes toma como eix central de análise as relações de trabalho no extrativismo da borracha; abordando as relações de trabalho no interior dos seringais tradicionais, enredados na cadeia do aviamento e a posterior desarticulação destas estruturas que resulta na fundação e organização das comunidades ribeirinhas de produtores de borracha, enquanto alternativa aos seringais tradicionais na estruturação de relações de trabalho de trabalho inovadoras - com estudo de caso na comunidade de São Félix.

No processo de constituição social e histórica dos seringueiros busca-se perceber: como de "cativo" no interior dos seringais tradicionais torna se "liberto", autônomo nos limites das comunidades ribeirinhas; como se efetiva sua relação com a natureza e com os demais agentes sociais.

Palavras-chave: 1) Relações de Trabalho 2) Seringueiros 3) Sujeição

B.17-006

AGROINDUSTRIALIZAÇÃO: CARACTERÍSTICAS E CONCEITOS. Marília Beatriz Cibils Becker (Depto. Sociologia, IFCH/UFRGS).

A agroindústria constitui-se na unidade produtiva que transforma o produto rural natural ou manufaturado para a utilização intermediária ou final. Os insumos são os componentes dessas produções industriais específicas e mesmo elementos agregados pelos processos da agroindustrialização, alimentar ou não. É bastante forte o impacto sociológico da agroindustrialização alimentar na sociedade: a) aumento da renda, auxílio à melhor distribuição demográfica; b) instalação de polos agroindustriais que fixam a população interiorana e descongestiõnam centros urbanos; c) racionalização na ocupação do espaço fundiário, com consorciamento de cultivos, racionalização no criacionismo e florestamento, atendendo aos ditames da ecologia, procedendo um extrativismo vegetal que respeita as leis da natureza, sem agredí-la ou explorá-la predatoriamente; d) incremento do comércio interno e externo, aumentando divisas para investimentos necessários à permanência e crescimento dos empreendimentos já existentes; e) intensificação do setor de produção de insumos e serviços gerando empregos diversificados, direta e indiretamente ao próprio sistema agroindustrial global e em particular à geração alimentar; f) aumento da capacidade diversificada, ampliada e/ou multiplicada do mercado de trabalho para homens e mulheres. Diante desses inúmeros fatores entendemos ser a agroindustrialização em geral, e especial a de produção de alimentos, grande impulso ao desenvolvimento de países como o Brasil.

Palavras-chave: 1) Agroindustrialização 2) Desenvolvimento 3) Indústria de transformação

B.17-007

TRABALHO E RENDA NO ESPÍRITO SANTO (1970-1990) Antonia Colbari (Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Espírito Santo).

O objetivo da pesquisa é analisar as características do mercado de trabalho e da distribuição de renda no estado do Espírito Santo, nas duas últimas décadas, um período marcado por significativas mudanças no cenário econômico e social da região. Foram utilizados dados do Censo Demográfico, das PNADs, do SINE, e de outros órgãos governamentais estaduais, privilegiando-se alguns indicadores: a distribuição da população trabalhadora nos diferentes setores da economia; a escolaridade dessa população; sexo e cor; a existência ou não da carteira assinada; a contribuição para a previdência social; o rendimento; e a relação rendimento/tamanho do estabelecimento e rendimento/produtividade por setor. O tratamento estatístico dos dados e análise dos mesmos permitem constatar: o aumento da heterogeneidade das condições de trabalho; a tendência crescente da precarização do contrato de trabalho; e aumento da concentração de renda. Através da abordagem comparada pôde-se detectar que a situação do Espírito Santo, está próxima dos dados gerais do Brasil e mais distante dos da Região Sudeste.

Palavras-chave: 1) Trabalho 2) Renda 3) Pobreza

B.17-008 **ANÁLISE DAS CONTRADIÇÕES EXPRESSAS NO INTERIOR DA COOPERATIVA DE CONSUMO DO BAIRRO DA PAZ EM SEU CARÁTER DE MOVIMENTO POPULAR.**

Adriana Andrade da Encarnação. (Universidade do Amazonas/Instituto de Ciências Humanas e Letras/Deptº de Serviço Social/ Núcleo de Atividades de Pesquisa em Política e Serviço Social).

[**INTRODUÇÃO**] O presente estudo constitui-se em uma pesquisa de iniciação científica que busca, a um só tempo, desvendar os nexos internos e externos da Cooperativa de Consumo do Bairro da Paz através de três ações básicas e interdependentes: analisar a práxis política de seus agentes sociais, perceber o papel político desta cooperativa e refletir sobre sua natureza política no interior do contexto mais amplo do movimento cooperativista.

[**METODOLOGIA**] A orientação teórico-metodológica geral desta investigação científica é marxista o que não impediu o diálogo com outras construções teóricas a fim de possibilitar a ampliação do referencial teórico para perceber os múltiplos aspectos do fenômeno em questão. Para efeitos didáticos, a pesquisa foi dividida em quatro fases interdependentes. Na primeira fase, foram elaborados os pressupostos teórico-metodológicos através da pesquisa bibliográfica. Mereceram destaque os estudos sobre **a questão urbana, os movimentos sociais** (especialmente **o movimento popular**) **e as cooperativas.** Vale ressaltar que esse processo será contínuo ao longo de todo o trabalho. Na segunda fase, realizou-se a **pesquisa de campo** através da aplicação de quinze formulários (o que corresponde a 75% do total de associados da cooperativa) e quatro entrevistas com os membros da coordenação. Na terceira fase , os dados foram tabulados e foi realizada uma análise preliminar. Na quarta fase, a análise será ampliada e consubstanciada no Trabalho de COnclusão de Curso.

Palavras-chave: 1) Cooperativa 2) Papel político 3) Natureza política

B.17-009

AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR DOS MENINOS E MENINAS DE RUA DA CIDADE DE PELOTAS-RS. Nara Emilia Rojas da Silva (Departamento de Sociologia e Política da UFPel)

Pelotas - RS caracteriza-se por ser uma cidade pólo-migratório, encontrando-se hoje em declínio sócio-econômico. Meninos e Meninas de rua aparecem nesse cenário como reflexo direto do desemprego e do descaso das autoridades. São crianças que tem os seus direitos básicos de cidadania negados, entre eles o da educação. A partir de observações empíricas, contatou-se aleatoriamente 47 meninos(as) de rua , aos quais aplicou-se um questionário com 20 perguntas destinadas a captar a percepção em relação à escola. Investigou-se também os professores e orientadores educacionais das Instituições de onde essas crianças eram oriundas. Percebeu-se que as crianças, mesmo afastadas da Instituição escola, continuavam legitimando-a através do discurso. Diziam massivamente que queriam voltar pois "sem a escola o homem não é nada". Quanto aos professores e orientadores edúcacionais notou-se que ambos não achavam os conteúdos educacionais adequados às necessidades sociais, no entanto colocavam a culpa da evasão nos pais das crianças ou na pobreza, isentando, desta forma, a escola.

1. Cidadania, 2. Educação, 3. Meninos de Rua

B.17-010

REPRESENTAÇÃO DOS HOMENS CASADOS ACERCA DA INSERÇÃO DA MULHER CASADA NA UNIVERSIDADE. Gilda Aparecida Alves Tabory, Angela Maria de Oliveira Almeida e Clarisa Terezinha Guerra (Depto. Educação/ICHS/CUR/UFMT).

Historicamente, tem predominado, entre os membros de nossa sociedade, uma representação mais tradicional da mulher, a qual é considerada como o "sexo frágil"e símbolo da maternidade. Nesta perspectivas são ressaltados na mulher atributos de submissão, dependência e passividade. A inserção das mulheres na escola, passou a constituir-se um dos principais meios de luta pelos seus direitos. No entanto, a sua escolarização tem causado diversas formas de reações, principalmente entre seus companheiros. Por esta razão , realizamos um estudo junto à 60 homens casados da cidade de Rondonópolis-M.T., utilizando um questionário para extrair suas concepções implícitas acerca das mulheres casadas que freqüentam ou pretendem freqüentar a universidade. Constatamos que concepções mais arcaicas, que consideram negativa a inserção da mulher na universidade, coexistem com concepções mais modernas, que admitem a escolarização da mulher como forma de redimensionar seu papel na sociedade. (CNPq)

Palavras-chaves: 1) Representação 2) Mulheres 3) Escolarização

B.17-011

"AS CAUSAS DAS MORTES VIOLENTAS EM PORTO VELHO, NOS ÚTIMOS CINCO ANOS"

José Pereira de Oliveira (Departamento de Educação Física UNIR). Otino Jose de Araújo Freitas (Departamento de Ciências Biomédica UNIR)

A violência cresceu muito em Porto Velho nos últimos cinco anos, embora todo estado e região sofram do mesmo problema. Uma cidade considerada pequena relativo aos casos de violênicas em grandes quantidades ocorridas neste período. Pensava-se que o garimpo seria o principal responsável pelas fatalidades.

Apartir de estudos e análises conseguimos definir padrões de efeitos, comparando os problemas de Nossa Cidade com os casos de outras cidades, percebemos que nossa realidade é bastante diferente de outros centros, e que não podemos fazer a mesma classificação à Porto Velho.

Constatou-se que os indices de violênica deve-se ao tempo de ociosidade, que leva as pessoas a se ocuparem de forma mais improdutiva possível. A embriaguês e o consumo de drogas Interrompem a vida digna de muitas pessoas.

"Os efeitos"uma cidade pequena conhecida até internacionalmente como lugar violento etc...

(C.N.P.q DIPEX UNIR)

Palavras - chave: 1) violência 2) Ociosidade 3) Embriagês

B.17-012

ANALISE DE RELATOS DO SERINGUEIRO ACREANO ACERCA DE SEU TRABALHO (A PARTIR DO *CORPUS* DO PROJETO CEDAC). Márcio Adriano Chocorosqui (Deptº de Letras, Universidade Federal do Acre) e João Batista de Sousa (Deptº de Letras, Universidade Federal do Acre).

Através do *trabalho*, o homem, movido conscientemente pela necessidade de sobrevivência, estimula-se a agir sobre a natureza, possibilitando a existência da *cultura* e da transcendência humana. No entanto, em sistemas cujos princípios primam pela exploração, o trabalho leva à *alienação*. Em conformidade com estes pressupostos, nosso estudo propõe-se a mostrar e examinar opiniões e relatos de seringueiros acreanos sobre a atividade que exercem, ou seja, o trabalho com o látex. A metodologia usada terá como base o *corpus* do Projeto Centro de Estudos Dialectológicos do Acre - CEDAC, a partir de análise entre inquéritos de áreas e zonas diferentes. Assim, um painel concernente ao trabalho do homem seringueiro em relação ao seu meio físico-social será traçado.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA - PIBIC/UFAC

Palavras-chave: 1) *Trabalho* 2) *Cultura* 3) *Alienação*

B.17-013

A Irracionalidade da Racionalização: Estudo Crítico dos Conteúdos, Práticas e Resultados do GAT NA Paraíba. Maria Aldano de F. Fernandes (Mestrado em Sociologia Rural - Universidade Federal da Paraíba)

Este estudo parte da observação aos constantes insucessos dos programas governamentais destinados ao desenvolvimento rural no Nordeste, onde têm suscitado uma série de questionamentos e incompreensões, até hoje ainda não superados pelas avaliações já efetuadas às políticas públicas, dirigidas a área rural, onde, devido a análises apenas superficiais, não se consegue identificar as causas dos repetidos insucessos desses programas. Este trabalho tem como base empreender um estudo detalhado ao Sub-Programa GAT - Geração e Adaptação de Tecnologia que envolveu cinco Universidades Nordestinas, a partir de uma análise de seus conteúdos, práticas e resultados, procurando revelar seu verdadeiro interesse e o que o referido Programa implantou de "novo" com relação a outros programas de desenvolvimento rural. A discussão teórica se engajou para confirmar ou informar a contradição de interesses que divide o mundo dos agricultores tradicionais e a tecnocracia de modernização. Questiona o projeto face a produção de um conhecimento onde as verdadeiras necessidades do pequeno produtor sejam consideradas. Projetos voltados para os interesses do mercado nacional e internacional, impedem ações coerentes para com o pequeno produtor, cujas contradições em suas diretrizes contribuem para o aumento constante e vertiginoso do quadro de pobreza e miséria no campo. Os objetivos deste trabalho têm em vista uma possível contribuição como nova alternativa para os programas de desenvolvimento rural existentes na região.

Palavras-chave: 1) Projetos 2) Miséria 3) Agricultura

B.17-014

O CLIMA E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O CONJUNTO DAS RELAÇÕES SOCIAIS EM CUIABÁ-MT.

André Luís Ribeiro Ferreira (Departamento de Sociologia e Ciência Política - Instituto de Ciências Humanas e Sociais/UFMT).

Contrariamente ao determinismo ambiental que defende a prioridade das condições naturais sobre a realidade social, a cidade de Cuiabá parece organizar-se sem levar em conta o clima, num espaço social onde a temperatura média anual é das mais elevadas do país. Questionando esse "sociologismo urbanístico", o imaginário social do cotidiano de Cuiabá é permeado de reclamações quanto às altas temperaturas e às implicações que o calor traz para a saúde, o trabalho e a alimentação. A análise crítica que fizemos das instituições responsáveis pelo planejamento urbano de Cuiabá tem confirmado a ausência de uma preocupação com a realidade climática, em que pese os apontamentos feitos em alguns dos estudos para elaboração de um Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano para a cidade. (CNPq, Iniciação Científica PIBIC/UFMT).

Palavras-chave: 1) Relação Natureza-Sociedade 2) Questão Urbana 3) Questão Ambiental

B.17-015

PLANEJAMENTO URBANO E SUA RELAÇÃO COM A NATUREZA DO CLIMA EM CUIABÁ-MT

Polyana M. de Oliveira (Estudante de Ciências Econômicas-UFMT) e André Luís Ribeiro Ferreira (Departamento de Sociologia e Ciência Política, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, UFMT).

Esta pesquisa tem como objeto de estudo investigar em que medida o planejamento urbano da cidade de Cuiabá-MT leva em consideração a sua realidade climática, uma vez que Cuiabá é considerada uma das cidades mais quentes (média da temperatura anual das mais elevadas) do Brasil. A análise dos estudos que foram feitos visando elaborar o Plano Diretor de Desenvolvimento para Cuiabá e do próprio plano diretor revelam a falta de preocupação com a dimensão climática, lacuna que os "estudos" também não conseguem preencher satisfatoriamente. O objetivo desse trabalho é primeiramente entender a influência que o clima exerce sobre o conjunto das relações sociais e com isso contribuir com subsídios para futuras pesquisas sobre a relação natureza-sociedade no meio urbano. Embora os estudos que investigam os efeitos da urbanização na temperatura e umidade do ar na cidade de Cuiabá demonstram haver uma relação de causalidade urbanização-temperatura concluímos que a temperatura e um fator importante a ser considerado no processo de urbanização por interferir no âmbito das relações sociais, hipótese que desenvolveremos na 2ª fase de nosso estudo sobre as Implicações Sócio-Ambientais da Formação das Ilhas de Calor em Cuiabá-MT.(CNPq, Iniciação Científica PIBIC/UFMT).

Palavras-chave: 1) Relação Sociedade-Natureza 2) Questão Urbana 3) Questão Ambiental

B.17-016 CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO - VIOLÊNCIA DE PAIS CONTRA FILHOS - SILVA, Maria Helena Rodrigues e GOMES, Mércia Aparecida de Oliveira (Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Mato Grosso). Orientadoras: Maria Jacobina da Cruz Bezerra e Irenilda Angela Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), elaborado no S.O.S. Criança, unidade da PRO-SOL, em Cuiabá, Mato Grosso, a qual recebe denúncias/ocorrências ligadas à criança e adolescência em situação de risco, situando a violência de pais contra filhos, como objeto de estudo. Enquanto metodologia, optou-se pela pesquisa bibliográfica, a partir dos conteúdos existentes nos arquivos disponíveis na Instituição, campo de estágio curricular, num período de 2 anos. Aleatoriamente foram pesquisados 570 fichas e destas coletadas: violências mais comuns, localidades das ocorrências; fais etária, agressores e outros. Como resultados, tivemos a constatação da violência doméstica, principalmente por parte dos pais e parentes próximos. Conclui-se expressivo número de violências de pais biológicos com maior incidência em maus tratos e negligência, evidenciando que órgãos desse porte funcionam, desde que tenham acompanhamento às famílias e obras de retaguarda para a demanda.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTIFICA - SEM VERBA (SV).

Palavras-chave: 1) Violência doméstica 2) Criança e adolescente 3) Situação de risco

B.17-017

IMPLICAÇÕES SOCIO- AMBIENTAIS DO DESENVOLVIMENTO URBANO DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO PERIMETRO URBANO DE CUIABÁ E VARZEA GRANDE. Sueli Couto Rosa (Departamento de Sociologia/UFMT- GERA); Marcos Prado de Albuquerque (Faculdade de Direito/UFMT- GERA); Verone Cristina da Silva (pesquisadora GERA); Ignêz Maria Mendes Linhares (Bolsista do CNPq); Paulo Sérgio Xavier (Bolsista do Convênio CNPq/UFMT).

O enfoque deste estudo é o homem ribeirinho e a forma com que ele se adapta ao "progresso"e aos projetos desenvolvimentistas que são implementados. Participantes de um processo histórico acelerado, estas pessoas têm seu modo de vida alterado por políticas públicas criadas à partir de um modelo divergente de suas reais necessidades. Foi feito um diagnóstico sócio- econômico- ambiental em vinte comunidades, através de coleta de dados em órgãos públicos, viagens à campo, debates com assessores, pesquisa bibliográfica e elaboração de mapas. Nota- se que existem diferenças básicas diferenças básicas na formação dessas populações, no seu modo de produção e nas suas atividades culturais, fazendo com que cada uma delas seja um universo riquíssimo a ser explorado. Daí a necessidade de que os estudos prossigam, com a eleição de algumas dessas comunidades que serão estudadas aprofundadamente.

Trabalho de Iniciação Científica/ PIBIC/ UFMT

Palavras-chave: 1) Impacto ambiental 2) Desenvolvimento 3) Políticas públicas

B.17-018 GLEBA CANAÃ: Estudo das práticas econômicas e sociais dos camponeses-posseiros de uma área do Sudoeste do Estado de Mato Grosso (Antônio Eustáquio de Moura - Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT).
INTRODUÇÃO: Este trabalho é um estudo de caso realizado em uma área de posse do Município de Lambari D'Oeste-MT. Efetuado com o objetivo de verificar como as práticas econômicas e sociais dos camponeses-posseiros são influenciadas pelos fatores gerados pelo fechamento de fronteira:- escassez de terras livres; aumento da dependência ao mercado; acirramento das ameaças de expulsão da terra e ações do Estado dirigidas prioritariamente para o benefício das grandes empresas e grandes proprietários rurais.
CONCLUSÃO: Verificamos que os C-P cientes da escassez das terras livres passaram a manejar o solo de forma a utilizá-lo por mais tempo e para recuperar a fertilidade natural sem recorrer ao encapoeiramento. Também passaram a lutar tenazmente contra a expropriação de suas terras e pela melhoria da gleba através do fortalecimento do Sindicato dos Trabalhadores Rurais; negociações com políticos e autoridades ligadas a diferentes partidos; realização de multirões e adjuntos e a proibição do plantio comercial de cana-de-açúcar na gleba e da venda de posse para grande fazendeiros. Constatamos que os C-P dependem do mercado para a obtenção de parte dos meios de produção, objetos de uso pessoal e doméstico de forma que planejam sua produção agrícola visando o mercado e a subsistência da família. Devido ao baixo nível de capitalização dos posseiros e ao pouco apoio que recebem do Estado, eles são subordinados ao capital comercial para obterem partes dos meios de produção e para comercializarem seus produtos. (Tese de Mestrado e Sociologia - PPGS - UFRGS, CAPES, UNEMAT).

Palavras-chave: 1) Campones-Posseiro 2) Fronteira 3) Sudoeste-MT

B.17-019 TIPOLOGIA DA COMUNIDADE DE NOVA ESPERANÇA, MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA. Aquiles Simões Vasconcelos (Laboratório Agro-econômico da Transamazônica/UFPA), Raimundo Sérvulo Barreto (Laboratório Agro-econômico do Tocantins/UFPA) e Ramona Nunes da Cunha (UFPA/Fundação Estadual de Meio Ambiente-MT).

O trabalho objetivou entender a dinâmica de funcionamento da comunidade, a partir da caracterização do meio envolvente e estudo dos tipos de funcionamento dos estabelecimentos agrícolas, com vistas à implementação de ações de desenvolvimento. Para a pesquisa de campo a equipe foi dividida em duas, sendo cada composta por um entrevistador e um observador. Empregou-se o método da observação participante na coleta de dados, havendo aplicação de questionários, entrevistas com roteiro prévio e composição de diário de campo. Foram identificados 5 tipos de estabelecimentos de agricultura familiar: (1) Sem terra, atividade principal venda de mão-de-obra; (2) Com terra, venda frequente de mão-de-obra; (3) Com pasto, pouco gado e venda de mão-de-obra temporária; (5) Com pastos divididos em mangas, maior número de gado bovino e contratação permanente de mão-de-obra.

Palavras-chave: 1) funcionamento 2) mão-de-obra tipos

B.17-020

CARACTERIZAÇÃO DOS SOLOS DE UM ESTABELECIMENTO AGRÍCOLA, A PARTIR DE UMA TOPOSSEQUÊNCIA, NA LOCALIDADE DE NOVA ESPERANÇA, MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA. Ramona Nunes da Cunha (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/ FUNDAÇÃO ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE- MT).

O trabalho objetivou identificar os solos de um estabelecimento, como forma de subsidiar o estudo deste componente do meio físico na influência do rendimento das culturas e sua participação no sistema de produção. Inicialmente foram identificados os tipos de solos predominantes no lote através de tradagens por parcela. Em seguida foram abertas duas trincheiras nos pontos mais alto e baixo dos 2 solos predominantes. Entre as trincheiras foram efetuadas quatro tradagens equidistantes 40 metros. Procedeu-se a análise dos perfis destas trincheiras. As amostras de cada horizonte dos pontos tradados foram acondicionadas sequencialmente em caixinhas. Elaborou-se também o esquema bidimensional da topossequência. A topossequência estudada indicou a existência de 2 unidades taxonômicas predominantes no lote: Terra Roxa Estruturada e Laterita Hidromórfica.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA - UFMT

Palavras-chave: 1)... tradagens ..... 2)..... perfis ..... 3 unidades taxonômicas

B.17-021

SUBMISSÃO E SEXUALIDADE DA MULHER - CONHECER E TRANSFORMAR. Madalena Rodrigues dos Santos Vieira (ICHS - Instituto de Ciências Humanas e Sociais - Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Mato Grosso) e Denise Cristina Giorgetti de Oliveira (ICHS - Instituto de Ciências Humanas e Sociais - Departamento de Serviço Social - Universidade Federal de Mato Grosso).

O projeto é desenvolvido buscando conhecer e contribuir para a transformação da condição da mulher na sociedade, abordando dois temas básicos: O CONHECIMENTO DO CORPO: por entender que nós mulheres não conhecemos o nosso corpo, e como forma de desmistificar o poder que a sociedade, a família e o homem exercem sobre o mesmo. Para que a mulher possa aumentar a sua auto estima e se valorizar enquanto pessoa é necessário a recuperação do seu corpo como sendo seu primeiro ambiente. EDUCAR PARA NÃO DISCRIMINAR: em nossa sociedade as crianças são educadas de maneira diferenciada. A educação recebida na família, nas escolas, na igreja, nos meios de comunicação, enfim, na sociedade, permite a criação de dois mundos diferentes: o masculino e o feminino. O primeiro possibilitando a criatividade, a aventura, o descobrimento e o conhecimento, e o segundo a acomodação, e o retraimento ao espaço doméstico. Tais fatos ocorrem ainda hoje, no limiar do 3º milênio, onde as mulheres já quebraram tantos tabus e já provaram a sua competência e inteligência. Cabe-nos portanto, possibilitar às mulheres condições para refletirem e mudar suas vidas. O projeto de pesquisa-ação é realizado através do levantamento de dados e trabalhos com metodologias de oficina, proporcionando uma construção coletiva de conhecimento sobre o corpo da mulher e uma nova maneira de educar para não discriminar. Como resultado dos trabalhos obtivemos: 150 entrevistas com mulheres, oficinas, painéis sobre violência contra a mulher e mulher e trabalho, e seminários teóricos. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento em bairros de Cuiabá e alguns municípios do interior do Estado (Lucas do Rio Verde, Nortelândia e com solicitação de Jangada, Rio Claro e Sorriso).

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA- PIBIC/UFMT.

Palavras-chave: 1) Submissão 2) Sexualidade 3) Mulher

B.17-022

DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO-AMBIENTAL DA COMUNIDADE BARRA DO BURITI, JANGADA-MT.

Gerson R. da Silva (Faculdade de Economia, Direito e Ciências Contábeis, UFMT), Manoel F.Advíncula Silva (Centro de Estudos e Pesquisas do Pantanal, Amazônia e Cerrado, ICHS/UFMT), Roberto Chiaranda (Faculdade de Engenharia Florestal/UFMT), Lázaro F. Rodrigues (Bolsista do Convênio Bic/UFMT/CNPq).

Barra do Buriti é uma comunidade rural tradicional, localizada no município de Jangada-MT e é constituída por pequenos produtores que desenvolvem como atividade econômica principal a agricultura, sendo a farinha de mandioca (Manihot sculenta), o principal produto. Caracterização física e sócio-econômico-cultural: foram feitos levantamento bibliográfico, cartográfico, aerofotogramético, de campo e aplicação de questionários e entrevistas. Características físicas: constatou-se que estas apresentam diretamente pouca limitação ao desenvolvimento das atividades sócio-econômicas desenvolvidas pela comunidade. Características sócio-econômicas: constatou-se que os ocupantes apresentam origem local, força de trabalho familiar (3 a 4 pessoas), orçamento familiar de 1 a 2 salários mínimos, pouco domínio tecnológico nas atividades primárias. As posses são obtidas por compra e herança e possuem de 5 a 20 ha. A atividade econômica principal é a agricultura, a transformação e o comércio. A população em estudo constitui-se em comunidade organizada e a atividade econômica é condicionada pelos valores sócios-culturais e pelas limitações do ambiente. (GERA, CPT, CESE, PÃO PARA O MUNDO).

Palavras-chave: 1) Ambiente 2) Economia 3) Sociologia

C.2-001

IDENTIFICAÇÃO DOS ESTADOS DE QUARTZO α E QUARTZO β EM AMOSTRAS DE ARGILA.

Alfredo Roque Salvetti, José Renato Delben, Adão Antonio da Silva, Angela A.S.T.Delben, Dorotéia F. Bozano (Departamento de Física, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e Paulo C. Bogiani (Departamento de Hidráulica e Transportes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

O quartzo é um mineral de argila que está presente em quantidades e granulações diferentes entre os diversos argilo minerais que compõe uma determinada argila. Ele se apresenta numa formação mais compacta e menos simétrica a baixas temperaturas (quartzo α) e numa forma menos compacta e mais simétrica a temperaturas maiores (quartzo β). A transição de uma forma para outra é reversível, endotérmica a medida em que aumentamos a temperatura e ocorre em torno dos 575C. Identificamos a presença desse mineral em amostras de argila da formação Ponta Grossa e argila de várzea, por meio de análise térmica diferencial e análise termo-mecânica. Na análise termo-mecânica, há uma dilatação da amostra, logo após a desidroxilação (T≅540C), bem nítida, devida provavelmente a esse rearanjo do SiO2, que faz com que algumas amostras se dilatem em torno de 0,1%, nessa região de temperatura, já descontada a dilatação normal como sólido, o que representa aproximadamente 10% do que dilataria uma amostra de quartzo, devido a essa mudança de simetria. Essa caracterização pode ajudar a avaliar o comportamento da argila com SiO2, assim como estimar a quantidade desse mineral que está presente na amostra.

Palavras-chave: 1) Argila 2) Quartzo 3) Cristalização

C.2-002

ANÁLISE TÉRMICA DIFERENCIAL DE ARGILA DA FORMAÇÃO PONTA GROSSA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

Alfredo Roque Salvetti, José Renato Delben, Adão Antonio da Silva, Angela A.S.T.Delben, Dorotéia F. Bozano(Departamento de Física, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e Paulo C. Bogiani (Departamento de Hidráulica e Transportes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

A caracterização térmica das argilas da formação Ponta Grossa, pode ajudar no desenvolvimento da indústria de cerâmica local, identificando as faixas de temperaturas onde ocorrem os processos endotérmicos e exotérmicos. A análise térmica diferencial (temperatura ambiente até 1200C) e análise exploratória diferencial (temperatura ambiente até 700C), foram realizadas em amostras de argilas da formação Ponta Grossa. Foi possível identificar o processo endotérmico de eliminação da água livre (T≅80C), seguido de um processo exotérmico de queima de matéria orgânica (T≅360C), seguido de nova reação endotérmica, associada à desidroxilação (T≅500C) e transição do quartzo (T≅580C), assim como os processos exotérmicos de cristalização (T≅900C). As análises térmicas indicariam a presença de ilita (T≅850C), esmectita (T≅980C) e caulinita (T≅1100C), em quantidades diferentes nas diversas amostras, assim como indicam as regiões de temperaturas onde ocorrem as reações, nas diferentes misturas desses argilo-minerais, que caracterizam as diversas argilas.

Palavras-chave: 1) Argila ..... 2) Desidroxilação ..... 3)Cristalização .....

C.2-003

ANÁLISE TERMO-MECÂNICA DE ARGILA DA FORMAÇÃO PONTA GROSSA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

Alfredo Roque Salvetti, José Renato Delben, Adão A. da Silva, Angela A.S.T.Delben, Dorotéia F. Bozano (Departamento de Física, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e Paulo C. Bogiani (Departamento de Hidráulica e Transportes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Com a perspectiva do gasoduto Brasil-Bolívia, como fonte de energia mais barata, a indústria de cerâmica local deve desenvolver-se significativamente nos próximos anos. O estudo do comportamento termo-mecânico da argila é importante para caracterização desse material na fabricação de artefatos de cerâmica. Análises de contração e dilatação da argila com a variação da temperatura (ambiente até 1200C), foram realizadas em algumas amostras de argila da formação Ponta Grossa. É possível identificar uma contração inicial, na região da eliminação da água livre(T≅100C), posteriormente há uma dilatação aproximadamente linear, até a região da desidroxilação(T≅550C) onde há contração, seguida de nova dilatação na região onde ocorre a transição do quartzo α para quartzo β (T≅580C), segue-se então um patamar aproximado na dilatação até que se inicia a cristalização (T≅900C) com a conseqüente contração da amostra, que se acentua em nova cristalização e posterior sinterização. A determinação dos coeficientes de contração e dilatação, indicariam uma faixa de queima para os produtos fabricados com essa matéria prima, de modo que o produto final não fique cru ou recozido.

Palavras-chave: 1)Argila ..... 2) Análise termo-mecânica. 3)Cristalização .....

C.2-004

ANÁLISE TERMO-GRAVIMÉTRICA DE ARGILA DA FORMAÇÃO PONTA GROSSA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

Alfredo Roque Salvetti, José Renato Delben, Adão Antonio da Silva, Angela A.S.T.Delben, Dorotéia F. Bozano (Departamento de Física, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e Paulo C. Bogiani (Departamento de Hidráulica e Transportes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

O estudo do comportamento termo-gravimétrico da argila é importante para caracterização desse material na fabricação de artefatos de cerâmica. Análises de variação da massa da argila com a variação da temperatura (ambiente até 900C) foram realizadas em amostras de argila da formação Ponta Grossa. É possível identificar uma perda de massa (T≅80C) em torno de 2% devida à eliminação de água livre, posteriormente há nova perda de massa (T≅360C) em torno de 1% devido provavelmente à oxidação das impurezas orgânicas, seguida de nova perda de massa (T≅500C) em torno de 3% devido à perda dos grupos OH ligados estruturalmente. Acima de T≅700C há ainda uma pequena perda de massa devida provavelmente à eliminação de impurezas carbonatadas. A perda total de massa numa mistura tijolo ou lajota fica em torno de 7% da massa inicial.

Palavras-chave: 1) Argila .....2)Análise termo-gravimétrica 3)Cerâmica .....

C.2-005

PERFIL ESPACIAL DO COEFICIENTE DE ABSORÇÃO DE CICLOTRON EM PLASMAS DE TOKAMAKS. Paulo Ricardo da Silva Rosa (Departamento de Física /UFMS) e Luiz Fernando Ziebell (Instituto de Física /UFRGS).

Neste trabalho apresentamos os resultados do código numérico ciné- para o cálculo da evolução quase-linear do coeficiente de absorção de ondas de ' cíclotron eletrônicas para plasmas de tokamaks dentro da geometria da lâmina. Os resultados mostram que os valores finais do coeficiente de absorção de cíclotron são superiores aos de ínicio da ação da onda de cíclotron para todos os valores do espectro.

Órgão financiador: UFMS

Palavras-chave: 1) Absorção de ondasRF 2) Plasmas de Tokamaks 3) Onda Ciclotron eletrônica

C.2-006

OBTENÇÃO DE FILMES ZBLALi. Angela A.S.T. Delben (Depto. de Física, UFMS), José Renato J. Delben (Depto de Física, UFMS), Alfredo R. Salvetti (Depto de Física, UFMS), Adão A. da Silva (Depto de Física, UFMS).

O interesse das pesquisas em vidros de fluoretos, nos últimos anos, deslocou-se das fibras ópticas para telecomunicações de longo alcance (tipo trans-continentais) para aplicações onde as exigências de pureza não sejam tão acentuadas; é o caso de fibras para cirurgia/tratamento a laser, sensoriamento químico, termometria remota, automação industrial e nos amplificadores ópticos. Os vidros de fluoretos apresentam condutividade iônica acentuada pela inclusão de LiF na sua composição, como no caso do vidro ZBLALi. Nesta situação, a obtenção de vidros condutores baseados nestes materiais apresentaria aplicações práticas. Realizamos testes de preparação de filmes sobre substratos de sílica, inicialmente verificando a influência da temperatura do substrato e dacomposição do filme na aderência filme substrato. Posteriormente outros substratos foram testados. A adequação do método de preparação e da carga aplicada (200g) nos levaram à obtenção de amostras com boa aderência.(CECITEC, CNPq, CPq/PROPP/UFMS).

Palavras-chave: **1) Vidros de Fluoretos** ..... **2) Filmes** ..... **3) Fibras ópticas** .....

C.2-007

ESTUDO DE VIDROS FLUOROCLOROINDATOS. José Renato J. Delben (Depto. de Física, UFMS), Angela A.S.T. Delben (Depto. de Física, UFMS) e Younés Messsaddeq (UNESP, Araraquara).

Os vidros a base de ZrF_4 (fluorozirconatos) mostraram-se nos últimos dez anos promissores tecnologicamente tanto para fibras ópticas como para ampificadores ópticos. Mais recentemente os vidros com InF_3 (fluoroindatos) mostraram ganho óptico maior que os fluorozirconatos. Recentemente novas idéias surgiram, tais como a incorporaçao de cloro na matriz vítrea. O cloro é muito importante para a estabilidade térmica, o que propicia um aumento da eficiência no puxamento de fibras.

Esta sendo determinado o domínio vítreo da matriz $40ZnF_2$-$20InF_3$-$20BaF_2$-$20SrF_2$ mantendo-se fixas as proporções 40% de Zn e 20% de In e variando-se a concentração do Na Cl em substituição do BaF_2 e SrF_2 . As composições mais estáveis (que formam vidros) são análisadas por calorimetria diferencial exploratória (DSC) determinando-se os Tg (temperatura de transição vítrea), Tx (temperatura do início da cristalização) e Tp (temperatura do pico de cristalização) e com estes parâmetros determina-se a estabilidade térmica destes vidros. Futuramente as composições mais estáveis terão suas características elétricas, ópticas e termo-mecânicas estudadas.

A região do diagrama de fase com composições com aproximadamente 10% de NaCl e proporções iguais de BaF_2 e SrF_2 apresentam as composições mais estáveis termicamente. O cloro, portanto, torna mais estáveis algumas composições da matriz vítrea estudada.

Palavras-chave: **1) Fluorindatos** ..... **2) Vidros** ..... **3) Análise Térmica** .....

C.2-008

CARACTERIZAÇÃO DE CONDUTORES IÔNICOS DO SISTEMA Li_3PO_4-Li_4SiO_4 OBTIDOS PELO PROCESSO SOL-GEL ATRAVÉS DE ESPECTROSCOPIA DE IMPEDÂNCIA. Dorotéia de F. Bozano (Depto. de Física, UFMS), José Renato J. Delben (Depto. de Física,UFMS) e Michel Aegerter (Inst. de Fís. de São Carlos, USP).

Materiais com estruturas cristalinas similares a do ortossilicato de lítio, Li_4SiO_4, apresentam boa condutividade iônica. Um aumento substancial da condutividade pode ser atingido obtendo-se soluções sólidas de Li_3PO_4 e Li_4SiO_4. A introdução do fosfato de lítio leva à formação de vacâncias na estrutura cristalina para os ions de lítio e consequentemente um aumento na condutividade iônica . Assim sendo, um estudo da variação da composição no sistema Li_3PO_4-Li_4SiO_4 torna-se necessário para determinar qual a composição que leva o sistema a apresentar a maio condutividade iônica. Neste trabalho diferentes composições deste sistema foram preparadas pelo processo sol-gel através da mistura da suspensão coloidal de lítio obtida a partir de $LiNO_3$ com a solução aquosa em pH ácido de $Si(OC_2H_5)_4$ e adição de H_3PO_4. Os respectivos sóis foram gelificados a 60° C e secados a 100° C. Os géis secos foram calcinados a 300° C/17h e moidos em moinho de ágata. Os corpos cerâmicos foram obtidos por prensagem uniaxial (2,5 ton/cm^2), sinterizados a 400° C/5,5h + 900° C/5,5h e polidos com papel de SiC. Os eletrodos de ouro foram depositados através de evaporação. A caracterização elétrica das amostras em função da temperatura foi feita por espectroscopia de impedância e teve por objetivo estudar a influência da composição na condutividade iônica . (Fapesp/CNPq/PROPP)

Palavras-chave: **1) Condutor Iônico** ..... **2) Impedância** ..... **3) Sol-Gel** .....

C.2-009

MICROFONE ÓTICO DE ALTA SENSIBILIDADE PARA FOTOACÚSTICA. Mauro Henrique de Paula, Carlos Alberto Vinha, Raul Gerardo Badini - DFI/UFMS e Universidade da Flórida.

A aplicação de técnicas fotoacústicas a amostras condensadas baseada em sistemas de detecção utilizando microfones, tem experimentado um enorme crescimento desde o início dos anos setenta. Apesar do impressionante sucesso destas aplicações em campos tais como Física, Química e Biologia, esta técnica está ligada à ineficiente difusão térmica na interface amostra/gás e depende da sensibilidade disponível dos microfones para compensar sua ineficiência. Neste trabalho mostramos que com a alta sensibilidade do microfone ótico a sensibilidade desta técnica é melhorada em quatro ordens de grandeza e que um limite de detecção de 10-9 C para variações de temperatura em superfície da amostra pode ser atingido.

Palavras-chave: 1) Microfone ótico ..... 2) Fotoacústica ..... 3) Microfones .....

C.2-010

PROPRIEDADE DE TRANSPORTE EM VIDROS DE SÍLICA PREPARADO POR SOL GEL. Adão Antonio da Silva, José Renato Delben; Angela Antonia S. T. Delben e Alfredo Roque Salvetti. Departamento de Física/UFMS.

Apresentamos neste trabalho resultados de medidas de impedância complexos, cinética de absorção de água presente nas amostras e de análise térmica dos aerogéis de sílica em função do tratamento térmico e da quantidade de água presente nas amostras.O aerogel de sílica em estudo foi preparado pela hidrólise e condensação de sóis de sistema TMOS-H2O com razão molar TMOS/H2O= 4:1 e razão em volume TMOS/metanol= 0.6. As medidas realizadas evidenciam diversas energias de ligação nos géis preparados. As propriedades do transporte de carga são determinadas pela presença de água.(CECITEC/CPq/PROPP)

Palavras-chave: 1) Sol-Gel 2) Transporte 3) Sílica

C.2-011

EXPERIMENTO COM RAIOS-LASER SOBRE DETERMINAÇÃO DE MOVIMENTO ABSOLUTO DE SISTEMA INERCIAL NO ESPAÇO. J.P.Hansen (Instituto de Engenharia).

É conhecido que experimentos de Michelson-Morley,desde 1887 ,nada vieram detectar sobre velocidade absoluta(v) de sistema inercial, como Terra/Sol/Galáxia Via Láctea(T/S/G),no espaço.Todavia,entre 1969 a 1987,trabalhos envolvendo medidas de variações, de fase estacionária da luz e de temperatura na radiação de fundo, relacionadas à direção de movimento do sistema T/S/G,vieram apresentar valores($\sim$ 350 Km/s) dêsse deslocamento em relação ao espaço ou radiação de fundo, em direção à constelação de Leão. O presente experimento, utilizando raios-laser projetado em um retículo(à distância d=3m),na direção dessa constelação e em seguida à 90°,admitindo em princípio a velocidade da luz laser(c=~300.000 Km/s)independente de v, viria indicar no retículo um deslocamento(x), pela relação dos tempos de trajetos do laser (t') e de T/S/G (t"): t'=d/c , t"=x/v; t'=t", então x= 3,5mm. Resultados dos raios-laser, nessas direções, apresentaram x=0, confirmando experimento realizado por Martits,em 1973,com luz neon e lente para convergência do feixe da mesma, com base também no eventual indicador de velocidade pela teoria de Erdélyi. Apesar,do presente experimento,como o de Martits,não registrarem êsse deslocamento , vieram indicar notável evidência dos fótons,dos raios-laser ou luz neon, estarem com inércia de T/S/G,objetivando análises de experimentos evidenciando a não inércia da luz;também,não estando em acôrdo com variações do espaço-tempo,pela relatividade de Einstein,por estarem essas projeções dos raios-laser ou neon(que indicaria x)na direção transversal ao movimento;e em caso de curvatura da luz,para explicar x=0,deveria ser de α=arc tg(v/c)=206", não calculado pela relatividade de Einstein.

Palavras-chave: 1) Michelson-Morley 2) inércia do fóton 3) movimento absoluto

C.2-012

SIMULAÇÃO DO PROCESSO DE DEPOSIÇÃO (PLATE-OUT) DE ÁTOMOS DE Po-218 NO INTERIOR DE UM RECIPIENTE. J.H.Ojeda (Depto. de Física - ICET, Universidade Federal de Mato Grosso) e S.R. de Paulo (Depto. de Física - ICET, Universidade Federal de Mato Grosso).

[INTRODUÇÃO] O Po-218 é o primeiro produto de decaimento do Rn-222, um gás nobre radioativo normalmente presente em ambientes de convívio humano. A contaminação ambiental por Rn-222 e filhos é uma das baixas contaminações radioativas mais insalubres para a população como um todo. Conforme é conhecido,, existem problemas com respeito ao processo de detecção dos filhos do Rn-222, principalmente devido à propriedade que esses radionuclídeos têm de se depositarem sobre superfícies materiais. [METODOLOGIA] Neste trabalho, o processo de deposição do Po-218, na ausência de convecção e campos eletrostáticos, é simulado num microcomputador passo a passo, ou seja, levando-se em conta individualmente as colisões de cada átomo de Po-218 com as moléculas de ar (processo de difusão). [RESULTADOS E CONCLUSÃO] Os resultados obtidos indicam ser possível fazer previsões sobre a taxa de deposição desses radionuclídeos sobre as paredes de ambientes e sobre as próprias superfícies dos detetores.

Palavras-chave: 1) radônio 2) plate-out 3) radioatividade α

C.2-013

TUNELAMENTO EM SUPER-REDES FINITAS, UTILIZANDO POTENCIAIS SEGMENTADOS.

Anderson Wagner de Souza Perilo (Bolsista do PIBIC-CNPq) e
Paulo Sizuo Waki (Escola Federal de Engenharia de Itajubá)

[INTRODUÇÃO] O estudo de tunelamento de elétrons, mais especificamente, a questão do tempo de tunelamento, através de barreiras de potencial tem sido discutido há mais de 40 anos, adquirindo uma enorme importância nos últimos anos, com a intensificação dos estudos envolvendo pontos, fios e poços quânticos. **[METODOLOGIA]** Neste trabalho é realizada uma análise teórica do tunelamento de elétrons através de barreiras utilizando potenciais segmentados, que se ajustam melhor ao formato das curvas reais. Utiliza-se a aproximação de tempo de fase de Wigner, obtendo-se resultados interessantes sobre o tempo de tunelamento, o que é bastante útil para o estudo das frequências de operação de dispositivos de heteroestruturas. **[RESULTADOS]** Calculou-se o tempo de tunelamento em estrutura de $GaAs/Al_{0.3}Ga_{0.7}As/GaAs$, utilizando-se massas efetivas $m_1=0.067m_0$ e $m_2=0.092m_0$ (m_0 é a massa do elétron livre), comparando-se os resultados obtidos com os tempos obtidos para barreiras retangulares e o tempo de movimento de um elétron livre. **[CONCLUSÕES]** Os resultados, embora parciais, permitem concluir que o processo pode ser utilizado com bastante sucesso, pois permite uma maior flexibilização dos resultados, sem onerar consideravelmente o custo do cálculo numérico, pois todo o processo matemático envolvido não é muito mais complexo que o da barreira retangular.

Palavras-chave: 1) Tunelamento 2) Heteroestrutura 3) Potencial Segmentado

C.2-014

DORMENCIA E BROTAMENTO DAS GEMAS DE PEUPLIE (Populus trichocarpa x Populos deltoiede cv. Raspalje). Nádia Verçosa de Medeiros Rapôso (Departamento de Engenharia Florestal, Instituto de Tecnologia da Amazônia) e André Bonicel (Département de Biologie, Centre d'Etudes Nucléaires, Grenoble, France).

Este estudo foi realizado durante as diferentes fases do ciclo vegetativo, desde a dormência até o brotamento da gema. Foi observado, a evolução dos principais açucares solúveis, amido e proteinas nas diferentes partes da gema e na sua zona de inserção. Os especimes para análise, foram obtidos no parque experimental da AFOCEL, em Versoud, na região de Grenoble (Isere-França). A entrada èm dormência (fim do verão até meados de outubro), caracteriza-se por uma diminuição progressiva dos glicidios que são submissos as variações térmicas , enquanto que as proteinas aumentam no futuro ramo. Durante este período, um acomphamento morfológico de estacas a um nó, colocou em evidência uma diminuição progressiva das potencialidades de "reprise" da gema. Esta fase caracteriza pela queda das folhas, por um regain provisório de suas potencialidades e por um aumento de açucar. A dormencia profunda é marcada pela "não reprise " das estacas, caracterizando-se pela fraquissima variação glicidica e proteica. Este período é curto, durando aproximadamente 20 dias. A pós-domência, apresenta fortes variações nos teores de glicidios e proteinas totais. É neste período, que as taxas de rafinose são mais elevadas. Durante o brotamento da gema, uma diminuição dos glicidios e proteinas é observado nas partes perenes. Foi registrado através de marcador radioativo sacarose C, um fluxo importante de sacarose para as folhas e primórdios foliares. (CEE,M.E.N.)

Palavras-chave: 1) Açúcares solúveis 2) Proteina 3) Amido

C.2-015

LOCALIZAÇÃO DE FOCOS DE CONTAMINAÇÃO EM MEDICINA NUCLEAR Alessandro S. Dyts (Instituto de Física - PUC/RS), Alexandre Bacelar (Instituto de Física - PUC/RS, Hospital de Clínicas de Porto Alegre), Ana A.L. Pinto (Hospital de Clínicas de Porto Alegre), Maria Emília B. Bernasiuk (Instituto de Física PUC/RS).

Como o Serviço de Medicina Nuclear utiliza fontes radioativas não seladas, há a probabilidade de ocorrerem contaminações durante os procedimentos diários deste serviço. A Física Médica preocupa-se basicamente com a proteção radiológica, que engloba também o controle de qualidade dos equipamentos assim como a dosimetria. Para a localização desses possíveis focos de contaminação foram realizados levantamentos radiométricos de área diariamente, durante um período de quatro meses. O levantamento radiométrico de superfície só era realizado quando uma contaminação era detectada. O levantamento radiométrico de área consiste em monitorar o Serviço de Medicina Nuclear, com o auxílio de um monitor de radiação com probe Geiger-Müller, realizando leituras de taxas de exposição à radiação no ar. Os dados foram tabelados dando origem a gráficos individuais por local avaliado. Sempre que uma contaminação era localizada, realizava-se o processo de descontaminação para eliminá-la. Como o resultado do trabalho, verificou-se que existem focos de contaminação no Serviço de Medicina Nuclear em determinados locais, dentre os quais a pia do laboratório de radiofármacos, com contaminações como derramamento de líquidos, agulhas e papéis absorvedores. Devido a todos esses fatores sugere-se a presença de um Físico Médico especializado no Serviço de Medicina Nuclear, para que a radioproteção seja garantida, o programa de qualidade dos equipamentos seja cumprido e para que as pesoas que ali trabalham estejam mais seguras para exercerem suas atividades rotineiras.

Palavras-chave: 1) medicina nuclear 2) fonte radioativa 3) contaminação

C.2-016

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA DISTRIBUIÇÃO DE TAMANHOS DE AEROSÓIS SOBRE A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS FILHOS DO Rn-222 EM AMBIENTES DE CONVÍVIO HUMANO. M. Godoy (Depto. de Física - ICET, Universidade Federal de Mato Grosso) e S.R. de Paulo (Depto. de Física - ICET, Universidade Federal de Mato Grosso).

[INTRODUÇÃO] Conforme é bastante conhecido, a distribuição espacial dos átomos dos filhos do Rn-222 (um gás nobre radioativo) presentes no ar em ambientes de convívio humano em geral não é homogênea. Nas proximidades das paredes dos ambientes, a concentração desses radionuclídeos é menor do que naq região central dos mesmos. A intensidade desse efeito depende da distribuição de tamanho dos aerosóis que se encontram no ambiente, devido ao fato de que esses radionuclídeos se difundem através do ar depositados sobre os aerosóis. [METODOLOGIA] Neste trabalho, a influência do tamanho de aerosóis de um ambiente sobre a distribuição espacial dos filhos do Rn-222 é estudada teroricamente, tornando-se como partida a solução da equação de difusão, no caso do Po-218 - o primeiro filho do Rn-222, em função de seu coeficiente de difusão (D), e, em seguida, estabelecendo uma relação entre D e o tamanho do aerosol ao qual cada átomo de Po-218 está ligado. [RESULTADOS E CONCLUSÃO] O resultado final é obtido levando-se em conta dados experimentais sobre a distribuição do tamanho de aerosóis em ambientes.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) radônio-222 2) aerosóis 3) radioatividade α

C.2-017

DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA EXTRA CURRICULAR DE ESTUDOS ORIENTADOS EM FÍSICA MÉDICA
Alexandre Bacelar, Maria Emília Baltar Bernasiuk, Aline Barlem Guerra

A presente investigação procurou averiguar se existe diferença quanto à atitude e aprendizagem cognitiva do aluno, em consequência da sua participação no grupo de treinamento em Física Médica. Este grupo foi implantado por professores do Instituto de Física da PUCRS, preocupados com a efetiva melhoria da qualidade da formação dos alunos do bacharelado de Física, ênfase em Física Médica. Foi previsto um programa de atividades extra curriculares, visando a preparação do aluno para futuras atividades profissionais, pesquisa e pós-graduação. Não pretende-se dirigir o aluno para uma especialização precoce em determinada área. O primeiro grupo, formado no primeiro semestre de 1992, foi constituído por 3 alunos que demonstraram efetivo interesse em complementar sua formação acadêmica. Os alunos trabalharam de forma integrada e inicialmente, prepararam um seminário sobre raio X e suas aplicações. O seminário foi assistido pelos / professores orientadores, profissionais que trabalham nos setores de Física Médica e Engenharia Biomédica de Hospitais de Porto Alegre, professores e alunos do Instituto de Física. Numa segunda etapa os alunos foram encaminhados ao setor de Física Médica do Hospital São Lucas da PUCRS, onde, com a supervisão dos professores orientadores realizaram um estágio sem remuneração. A partir do segundo semestre de 1992 os alunos foram beneficiados com bolsas de iniciação científica, patrocinadas pela PUCRS, realizando trabalhos na área de raioX diagnóstico e Medicina Nuclear. Durante o período de férias os alunos já realizaram cursos de extensão e participaram de palestras na área de Física Médica. Também foram apresentados trabalhos no Salão de Iniciação Científica - UFRGS, Semana Científica do HCPA e na Feira Sulbrasileira de Ciência e Tecnologia, sendo que um dos trabalhos recebeu premiação. A cada semestre será admitido um novo grupo de 3 ou 4 alunos, que seguirão o mesmo procedimento metodológico e atividades previstas para o primeiro grupo de treinamento. Atualmente há 15 alunos trabalhando nos Hospitais de Porto Alegre, 3 alunos que recentemente apresentaram o seminário e estão sendo encaminhados para trabalhar em um Hospital e mais 3 alunos que estão preparando o seminário, para apresentá-lo no próximo semestre.

Apoio CNPQ

Palavras-chave: 1) Aprendizagem 2) Física Médica 3) Estágios

C.2-018

CONSTRUÇÃO DO WIRE-MESH. Francisco Sebastião Massa (Professor-Mestre da PUCRS), Alexandre Bacelar (Físico do HCPA), Maria Emília Baltar Bernasiuk (Professora-Mestre da PUCRS) e Gabriela Hoff (Estudante de Graduação de Física Médica da PUCRS e Bolsista FAPERGS).

INTRODUÇÃO: Um problema comum encontrado em imagens radiográficas rejeitadas são exames que apresentam estruturas pouco definidas, pouco nítidas. A realização deste projeto teve como objetivo a construção de um dispositivo que auxiliasse no controle de uma das possíveis causas de má aderência na imagem radiográfica: o contato filme-ecran. METODOLOGIA: A partir da revisão bibliográfica realizada, iniciou-se o processo de construção do wire-mesh. Foi construído um protótipo com uma tela de alumínio (Al) e resina que não mostrou-se satisfatório, pois apresentava bolhas de ar que impossibilitavam análise da imagem formada. O segundo wire-mesh foi construído com duas placas de acrílico intercaladas por uma tela de alumínio. A estrutura foi colada e prensada uniformemente. Este dispositivo foi considerado satisfatório, pois acabou com os desajustes do primeiro. RESULTADOS: Os testes foram efetuados com uma amostra de 20% do total de cassetes do Hospital Escola de Porto Alegre e evidenciaram que 22,7% dos cassetes testados apresentaram a imagem formada com má aderência. Com a realização dos testes com o wire-mesh verificou-se que 0% dos cassetes (13x18)cm2 e (18x24)cm2, 25% dos casse tes (24x30)cm2, 20% dos cassetes (30x40)cm2, 50% dos cassetes (35x35)cm2 e 66,6% dos cassetes (35x43)cm2 apresentaram, nas imagens geradas, má aderência. CONCLUSÃO: Os resultados obtidos permitem afirmar que o protótipo desenvolvido realmente evidencia a má aderência dos cassetes. O wire-mesh construído custa U$ 60,00, preço acessível para o mercado nacional.

Palavras-chave: 1) Wire-mesh 2) Cassetes 3) Má-aderência

C.2-019

CONTROLE DA TEMPERATURA EM PROCESSADORAS DE FILMES RADIOGRÁFICOS
Wagner, R.V.L; Mazzola, A.A; Bernasiuk, M.E.B; Bacelar, A.
Instituto de Física - Departamento de Física Aplicada, PUCRS

O controle da temperatura em uma processadora de filmes radiográficos, é de vital importância para o melhoramento da imagem radiográfica, pois a processadora é considerada o coração de um setor de radiologia. O principal problema que se verifica no filme processado é o aumento da concentração de prta metálica que se deposita sobre o filme que é a consequencia do aumento demasiado da temperatura, aumentando assim a base-fog do filme, tornando o filme mais escuro do que o normal, dificultando a análise do médico. O material utilizado para o controle da base-fog do filme é um sensidensitometro para sensibilizar o filme, um termômetro para coleta temperatura e uma tabela para a organização dos dados coletados. Foram realizados 35 testes. O valor da temperatura considerada ideal é de 34ºC, produzindo uma base-fog de 0.22. Constatou-se que um aumento de 10% na temperatura torna a imagem processada de difícil análise do médico, fazendo com que deva ser repetido o exame, e consequentemente aumenta o desgaste dos aparelhos, expondo desnecessariamente o paciente, técnicos e médicos à radiação ionizante. Notou-se também um aumento em torno de 25% nos filmes rejeitados no setor aumentando os custos para o hospital. (PUCRS).

Palavras-chave: 1) Filmes 2) Imagem 3) Processadora

C.3-001

O ENSINO DE FÍSICA NO SEGUNDO GRAU NOTURNO. Umbelina G. Piubéli, Shirley Takeco Gobara e o Grupo PET (Departamento de Física/UFMS).

O propósito desta apresentação é relatar os resultados da pesquisa " O Ensino de Física no Segundo Grau Noturno ", que teve como objetivo ' fazer um estudo da situação do ensino da física noturno, a nível de segundo ' grau nas escolas públicas de Campo Grande, MS. Para tal fim foram aplicados ' questinários aos diretores, professores e uma amostragem de alunos das escolas. Foram analisados os seguintes aspectos: tipos e número de cursos a nível de segundo grau oferecidos nas escolas noturnas; corriculos; metodologia do ensino, perfil dos professores que ministram as disciplinas na área de Física e caracteristícas dos estudantes do período noturno. (CAPES / UFMS).

Palavras-chave: 1) Ensino Noturno 2) Currículo 3) Realidade Educacional

C.3-002

LABORATÓRIO VIRTUAL. Edson Ferreira Chagas (Departamento de Física, Universidade Federal de Mato Grosso) e Cléia Neves Bueno (Departamento de Física Universidade Federal de Mato Grosso).

O laboratório virtual visa atender as escolas que não possuem laboratório de Física, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino. O programa de computador (o laboratório virtual), pode ser utilizado a um custo baixo em relação a um laboratório convencional.

Para tal, na elaboração dos roteiros, utiliza-se o Sistema de Classificação de Tópicos de James Gallagher. Analisa-se estatisticamente a população que o projeto atingirá, através da distribuição das amostras em Quadrado Latino.

Foram elaborados alguns roteiros de laboratório, seguindo o modelo teórico de James Gallagher, que servirão de base para a elaboração dos roteiros ' de laboratório virtual. A etapa de programação foi iniciada recentemente.

(CNPq)

Iniciação Científica (PIBIC)

Palavras-chave: 1) Classif. de tópicos 2) Quadrado latino 3)

C.3-003

PERFORMANCE DE UM PROGRAMA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL BASEADO EM UMA REDE SEMÂNTICA E SUAS POSSÍVEIS APLICAÇÕES AO ENSINO DE CIÊNCIAS. A.M. Costa (Depto de Engenharia Elétrica - FTEN, Universidade Federal de Mato Grosso) e S.R. de Paulo (Depto. de Física - ICET, Universidade Federal de Mato Grosso).

[INTRODUÇÃO] Dentro do ensino de ciências através do uso do microcomputador, é desejável que o aluno possa conservar um mínimo de individualidade para que o processo de mudança conceitual possa se dar da forma mais adequada possível, isto é, deseja-se que o programa de computador não desconsidere o aluno como fator participante do processo de aprendizagem. Uma maneira possível de obter tal adequação é através de um módulo de inteligência artificial suficientemente flexível acoplado ao programa didático. [METODOLOGIA] Neste trabalho, é estudada a performance de um módulo de IA escrito em linguagem C e baseado numa rede semântica. [RESULTADOS] A rapidez e eficiência do programa são apresenatadas em função do número de ligações entre as palavras constituintes da rede semântica.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) IA 2) ensino ciências 3) rede semântica

C.3-004

O CONSTRUTIVISMO PIAGETIANO COMO REFERENCIAL PARA ANÁLISE DOS EXERCÍCIOS DOS LIVROS DIDÁTICOS DE FÍSICA. Gilson Francisco de Lima (Escola Técnica Federal de Mato Grosso), Shirley Takeco Gobara (Departamento de Física, UFMS) e Maria Terezinha Monteiro de Lima (Centro de Ciências Humanas e Sociais, UFMS).

[INTRODUÇÃO] A imagem mental e a operação são relacionadas pela psicologia de Piaget quando se afirma que a imagem e uma espécie de suporte do pensamento que, ao simbolizar as operações torna possível sua evolução interior. Os aspectos figurativos e operativos do conhecimento envolvido nos esquemas mentais do sujeito, determinam a sua capacidade de adaptação a realidade exterior ou nova idéia, obdecendo um sistema de operações lógicas e numéricas. Assim sendo, a operação total é evocada pelo sujeito através da imagem que simboliza a operação e de suas relações afetivas com a imagem mental da nova situação a ser assimilada. [METODOLOGIA] Apartir das respostas de um questionário e de uma entrevista informal com os professores de física, foram feitos levantamentos sobre os três livros didáticos mais utilizados na rede estadual de Mato Grosso do Sul e posteriormente a análise dos exercícios e de alguns aspectos da relação Professor-Livro-Aluno, segundo o Construtivismo Piagetiano. [RESULTADOS] Constatou-se que falta visão crítica na escolha do livro didático em função da ausência de um referencial terórico e de uma prática pedagógica fundamentada em bases científicas. [CONCLUSÃO] O livro didático através dos seus exercícios, poderá contribuir de forma significativa no processo de construção do conhecimento, no entanto, é fundamental a comprovação experimental dos fenômenos estudados, por parte dos alunos.

Palavras-chave: 1) Assimilação 2) Conhecimento Figurativo 3) Conhecimento Operativo

C.4-001

UMA COMPARTIMENTAÇÃO GEOMORFOLÓGICA PRELIMINAR DA ÁREA DA BACIA DO ALTO RIO CABAÇAL NO SETOR SUDOESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO - **Zélia de Oliveira Moscardini e Deocleciano Bittencourt Rosa - Departamento de Geografia/Universidade Federal de Mato Grosso.**

[INTRODUÇÃO] A Bacia do Alto Rio Cabaçal que se distribui em parte, através dos Municípios de Araputanga, Barra do Bugres, Cáceres, Lambari do Oeste, Mirassol do Oeste, Reserva do Cabaçal, Rio Branco, Salto do Céu e São José dos Quatro Marcos, no flanco sudoeste do Estado de Mato Grosso, e atualmente incluida para estudos, no Plano de Conservação da Bacia do Alto Rio Paraguai, em razão de sua complexidade geológico-geomorfológica, está sendo reestudada em toda sua extensão para ser estabelecida uma compartimentação geomorfológica mais atualizada, em que determinadas unidades serão evidentemente diferenciadas à partir do surgimento de novas caracteristicas. [METODOLOGIA] Os trabalhos estão sendo desenvolvidos através de mapeamentos geomorfológicos nas escalas 1:50.000 e 1:100.000, e os mapas geomorfológicos finais serão apresentados na escala 1:250.000, conforme as bases planimétricas, geológicas e geomorfológicas elaboradas pela Diretoria de Serviço Geográfico, Projeto Radambrasil e pelo Serviço Geológico do Brasil. [RESULTADOS] Uma nova conceituação para as unidades anteriormente conhecidas, já aparece nos primeiros resultados, principalmente nas configurações locais como Serras do Aguapeí, Roncador e Rio Branco, em que a Província Aguapeí - Rio Branco foi caracterizada como uma compartimentação distinta. [CONCLUSÃO] Diversas modificações observadas no modelado local provocadas por interferências de natureza humana, aliada a uma ocupação irregular do meio físico, nos conduzem a continuidade destes trabalhos, e certamente novos dados serão coligidos, para uma determinação mais concreta da geomorfologia regional. (CNPq, UFMT/FEMA/BIRD)

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Rio Cabaçal 2) Planimétricas 3) Geomorfológica

C.4-002

DADOS ACERCA DO COMPORTAMENTO DAS UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS NA BACIA DO ALTO RIO VERMELHO NO SETOR SUDOESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO - **Lisanil Conceição Patrocínio Pereira e Deocleciano Bittencourt Rosa - Departamento de Geografia/Universidade Federal de Mato Grosso.**

[INTRODUÇÃO] A complexidade geomorfológica apresentada pela porção sudoeste do Estado de Mato Grosso, tem sido na atualidade objeto de diversos estudos e, principalmente na faixa correspondente a Bacia do Alto Rio Vermelho, que se distribui pelos Municípios de Barra do Bugres, Lambari do Oeste e Salto do Céu, onde foram identificadas novas unidades geomorfológicas e seus comportamentos estruturais. [METODOLOGIA] O contraste existente entre os limites da Chapada dos Parecis ao norte com as rochas do Complexo Xingu, associado com a variabilidade estrutural das mesmas, e a leste pela Formação Pantanal, foram as evidências lógicas que nos conduziram a determinação em mapeamento de detalhe, do comportamento das unidades geomorfológicas nesta bacia hidrográfica e suas respectivas configurações. [RESULTADOS] Dentro desta tônica foram caracterizadas as Unidades Platô Arenítico Uitiariti, a Província Aguapeí-Rio Branco e o Domínio do Pantanal de Lambari do Oeste, como as predominantes regionalmente. [CONCLUSÃO] A necessidade de se estabelecer uma compartimentação geomorfológica mais precisa, ficou bastante clara nestas áreas que correspondem as nascentes da Bacia do Alto Rio Paraguai, e notadamente nos divisores de água com a Bacia Amazônica, em face dos diversos problemas geológicos-geomorfológicos estruturais encontrados, e que logicamente serão solucionados doravante. (CNPq, UFMT/FEMA/BIRD)

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Rio Vermelho 2) Unidades 3) Compartimentação

C.4-003

OS MAMÍFEROS FÓSSEIS NA AMAZÔNIA E A EXPANSÃO DO CERRADO DURANTE O ÚLTIMO GLACIAL. Alceu Rancy (Departamento de Geociências, Universidade Federal de Santa Catarina).

Grandes áreas florestadas da Amazônia, ao menos durante o máximo do último período glacial, devem ter cedido lugar à vegetação aberta tipo savana, campos ou cerrado. Esta afirmação toma por base principalmente dados de biodiversidade e firmou-se apesar da notável carência de informações geocientíficas. Estudos sistemáticos ao longo dos rios da Amazônia Ocidental, especialmente no Estado do Acre, revelaram a conservação como fósseis de mamíferos extintos do Pleistoceno. Constatou-se que os restos da fauna preservada, indicam a presença de animais de hábitos pastadores (*Haplomaston, Eremotherium, Glyptodon, Pampatherium, Toxodon, Mixotoxodon, Palaeolama e Vicugna*), semelhantes aos encontrados no Pleistoceno da Argentina, Uruguai, Minas Gerais e Bahia. Confirma-se assim, a retração da floresta durante o último período glacial. Por outro lado, fósseis provenientes do Rio Juruá, tendem a desacreditar o Modelo de Refúgios Florestais do Pleistoceno. A paleofauna dessa área da Amazônia, situada dentro de um dos propostos Refúgios Florestais, era predominantemente mais adaptada ao habitat de savana. (CNPq, UFSC, UFAC).

Palavras-chave: 1) Amazônia 2) Pleistoceno 3) Refúgios

C.4-004

AS CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS DO DOMÍNIO DOS CERRADOS E A QUESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS. **Antonio Giacomini Ribeiro. (Departamento de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia-MG).**

A abundância relativa das águas superficiais nos ambientes dos cerrados é determinada pela estruturação do meio físico. A distribuição espacial e temporal dos recursos hídricos é determinante para a fitofisionomia dominante e para a sustentabilidade dos diferentes sistemas de produção.

O objetivo deste trabalho é avaliar a nível regional, o potencial dos recursos hídricos de superfície dos Domínio dos Cerrados, por meio de indicadores do meio físico. Para tanto, utilizou-se o cruzamento de informações em matrizes espaciais, na escala de 1:1.000.000 , a respeito da geologia, relevo, solos, vegetação e do clima regional.

As áreas de maior potencial hídrico corresponde aos campos hidromórficos, incluindo setores do Pantanal Matogrossense, da ilha do Bananal, do interflúvio Araguaia-Mortes e do Triângulo Mineiro (veredas, covoais e murunduns). As áreas cobertas pelos cerradões também apresentam elevados potenciais hídricos, seguidos pelos campos cerrados. As áreas mais degradadas pela agricultura mecanizada e pela pecuária, ao lado dos campos rupestres, são aqueles de menor potencial hídrico. Outro aspecto a considerar é a acentuada sazonalidade da disponibilidade hídrica, o que está diretamente ligada ao fator climático.

A pesquisa apontou áreas de potencial já esperados no nível da escala adotada . Entretanto, detalhamentos estão sendo planejados para as áreas mais críticas. (UFU, CNPq, EMBRAPA).

Palavras-chave: 1) Cerrados 2) Águas superficiais 3) Potencial hídrico

C.4-005

UMA DETERMINAÇÃO PRELIMINAR DE RISCO GEOLÓGICO NO SETOR SUL DA CIDADE DE JACIARA NO ESTADO DE MATO GROSSO. Deocleciano Bittencourt Rosa (Departamento de Geografia/Universidade Federal de Mato Grosso) e Paulo Roberto Menezes Lima (Ministério da Educação e dos Desportos - CAPES. PADCT)

[INTRODUÇÃO] A cidade de Jaciara situada na porção centro-sul do Estado de Mato Grosso, vem sendo nos ultimos quatro anos submetida a um acentuado processo de desenvolvimento, em suas áreas urbana e periurbana, no que se refere a ocupação do meio fisico, e situações críticas de riscos geológicos já podem ser determinadas, principalmente no setor sul da mesma , no interflúvio do Córrego do Amaral com o Rio São Lourenço. [METODOLOGIA] Observações e estudos realizados "in loco" permitiram caracterizar estas situações de risco e escorregamentos distintos, que estão relacionadas aos setores onde predominam geologicamente rochas da Formação Ponta Grossa e mais precisamente arenitos finos a muitos finos, contendo intercalações de siltitos e folhelhos que constituem por vezes encostas ingremes, localizadas próximas as faixas aluvionares do Córrego do Amaral, em sua margem esquerda, onde movimentos de massa estão ocorrendo diuturnamente, e em geral na rodovia que liga a BR-364, ao local conhecido como Cachoeira da Fumaça. [RESULTADOS] Dos estudos realizados localmente pode se propor a definição e contenção do risco de ocorrência dos escorregamentos na morraria adjacente, assim como mostrar soluções técnicas para a efetivação de um programa organizado e capaz para os trabalhos de utilização dos solos [CONCLUSÃO]. Os pontos susceptíveis a estes fenômenos devem ser mapeados geologicamente, geomorfologicamente e geo-ambientalmente em escala de detalhe, para serem facilitadas as determinações de evidências de deslocamentos de massa, em áreas de declives acentuados, como esta de Jaciara, antes do desenvolvimento dos escorregamentos. (CNPq, UFMT/FEMA/BIRD)

Palavras-chave: 1) Jaciara 2) Risco 3) Escorregamentos

C.4-006

DADOS ANALÍTICOS GEOAMBIENTAIS PRELIMINARES DA ÁREA DA PROVÍNCIA AGUAPEÍ-RIO BRANCO NO FRANCO SUDOESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO - João Sinvaldo Pinheiro da Silva e Deocleciano Bittencourt Rosa - Departamento de Geografia/Universidade Federal de Mato Grosso.

[INTRODUÇÃO] A Provincia Aguapei- Rio Branco agora reconhecida como uma das principais unidades geomorfológicas da porção sudoeste do Estado de Mato Grosso, e que regionalmente está representada pelo corredor constituido pelas serras do Aguapeí, Roncador e Rio Branco, vem sofrendo nos seis ultimos anos, alterações sérias na sua qualidade ambiental, em face das interferências de natureza humana, e por isso foi também estudada em suas características geoambientais [METODOLOGIA] Através dos trabalhos de campo, foram coligidas informações que possibilitaram a definição do potencial em termos de recursos naturais e a integração entre os trabalhos atualmente desenvolvidos que servirão de base para a total recuperação e urbanização regional, sem provocar problemas sócio-econômicos. [RESULTADOS] Dentre os fatores causadores de impactos na região, podemos citar a utilização indevida do solo, uso desenfreado do turismo, total inexistência de saneamento básico, construções impróprias, e as unidades geoambientais estudadas localmente foram as Vertentes, os Depósitos Detrito Lateriticos da área de Cristinópolis e as Áreas Úmidas, que farão parte de um Mapa geoambiental que será apresentado nas escalas 1:50.000 e 1:100.000, idealizado à partir de fotografias aéreas verticais na escala 1:25.000 e imagens LANSAT na escala 1:100.000. [CONCLUSÃO] - O Mapa geoambiental final detalhado e edificado através deste conjunto de trabalhos, consideramos de suma importância para que as Administrações Públicas Regionais organizem e desenvolvam um planejamento territorial eficaz para esta tão importante área do sudoeste de Mato Grosso. (CNPq, UFMT/FEMA/BIRD)

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Aguapei 2) Impactos 3) Geoambiental

C.4-007

A BACIA INFERIOR DO RIO SERGIPE: CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL. Acássia Cristina Souza (Departamento de Geografia, Universidade Federal de Sergipe).

[INTRODUÇÃO] No panorama costeiro do Estado, a bacia inferior do rio Sergipe tem um papel de relevância na sua economia, com um complexo de atividades urbanas industriais, agropecuárias, extrativistas e turísticas. O trabalho em apreciação visou a caracterização ambiental do curso inferior da bacia do rio Sergipe, enfocando os aspectos geológicos, geomorfológicos e hidrodinâmicos. [METODOLOGIA] O estudo baseou-se em fotografias aéreas na escala de 1.25.000, mapas topográficos na escala de 1.25.000, cartas geológicas na escala de 1.50.000, perfis litológicos de 21 poços de petróleo perfurados pela Petrobras na área em apreciação e trabalhos de campo. Consta mapa de distribuição dos manguezais no estuário do rio Sergipe, com a finalidade de caracterizar as zonas do médio litoral e identificar as principais formas de agradação e degradação na região estuarina. [CONCLUSÃO] As formações do Grupo Sergipe representam o episódio mais antigo em análise no trabalho; a formação Barreiras constitui o principal documento do limite plio-pleistocênico, em épocas de regressão marinha; a faixa de terrenos quaternários constitui a planície fluviomarinha. Nas margens estuarinas, terrenos quaternários, a penetração das marés funciona como fator seletivo da vegetação de mangue; e, a interferência antrópica ocasionará mudanças nos parâmetros que mantêm a costa em equilíbrio dinâmico.

Palavras-chave: 1) Rio 2) Ambiente 3) Antrópico

C.4-008

A INFLUÊNCIA DAS QUEIMADAS NO AUMENTO DA CONCETRAÇÃO DE GÁS CARBÔNICO ATMOSFÉRICO EM CUIABÁ MT. Hamilton Germano Pavão e Amaury de Souza. (Departamento de Física-CCET/UFMS).

[INTRODUÇÃO] A concentração de gás cabônico atmosférico (CO2) tem aumentado no decorrer do tempo e as prinicipais causas são a queima de combustíveis fósseis' e em menor escala a queima de Biomassa. Durante os anos de 1992 e 1993, medidas da concentração de CO2 foram realizadas em Cuiabá-MT, com o objetivo de se estudar o comportamento e a influência das queimadas no aumento da concentração de CO2 atmosférico. [METODOLOGIA]- Estas medidas foram realizada utilizando-se um analisador infravermelho, não dispensivo, que foi instalado nas dependências do INPE. [RESULTADO] Os resultados obtidos mostram que durante o mês de setembro (1992) a concentração média foi de 371 ppmv enquanto que para o mês de novembro (1992) a concentração foi de 350 ppmv. Um outro aspecto analisado foi a variação sazonal apontando para concentrações de altas durante o período de queimadas e baixas concentrações durante a época das chuvas.
[CONCLUSÃO] Os dados apresentados mostraram claramente que durante o período de queimada há um significante aumento da concentração de CO2 atmosférico.
PROPP

Palavras-chave: 1) Gás carbônico 2) Queimadas 3) Atmosfera

C.4-009

CARACTERIZAÇÃO HIDROGEOLÓGICA PRELIMINAR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. Giancarlo Lastoria (Departamento de Hidráulica e Transportes - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

O Estado de Mato Grosso do Sul possui uma área com aproximadamente 357.000 km² compreendendo 77 municípios e uma população urbana em torno de 1.500.000 habitantes. Do total das localidades atendidas pelos sistemas públicos de abastecimento de água, observa-se que mais de 90% destas são supridas pelo manancial subterrâneo. Em função da inexistência de um trabalho hidrogeológico regional, procurou-se fazer esta caracterização com base nos dados de poços tubulares cadastrados - dos sistemas públicos e particulares, em avaliações hidrogeológicas de algumas áreas, utilizando-se também o mapa geológico do Estado, elaborado em 1980. À partir desta análise propoê-se a divisão de Mato Grosso do Sul em sete provincias hidrogeológicas, a saber : a)Cenozóica (Pantanal), b) Grupo Bauru, c) Basáltica, d) Triássica (formações Botucatu/Pirambóia), e) Carbonífera-Devoniano Superior (formações Aquidauana e Ponta Grossa), f) formação Furnas, g) Pré-Cambriana (Cristalino). É importante salientar que a grande maioria das obras de captação de águas subterrâneas está localizada sobre rochas pertencentes à bacia sedimentar do Rio Paraná e a elaboração e o entendimento de um modêlo tectônico-estrutural é de fundamental importância para a explotação destes aquíferos, levando-se em conta que os arenitos Botucatu e Furnas apresentam condições de artesianismo no Estado. Por outro lado a concentração de poços em algumas áreas de basalto tem provocado rebaixamentos excessivos dos níveis de água deste aquífero.

Palavras-chave: 1) Mato Grosso do Sul 2) Aquífero 3) Provincias Hidrogeológicas

C.4-010

CONSIDERAÇÕES SOBRE A COMPARTIMENTAÇÃO ESTRUTURAL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. Vicente José Fulfaro (Departamento de Geologia Sedimentar - UNESP/Rio Claro) e Giancarlo Lastoria (Departamento de Hidraulica e Transportes - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

O Estado de Mato Grosso do Sul possui na maior parte do seu território rochas sedimentares de idade Fanerozóica da Bacia do Paraná, sendo o restante da área constituida pela cobertura sedimentar de idade Cenozóica, correspondente ao Pantanal Sul-Matogrossense e em menor proporção por rochas ígneas e epimetamórficas de idade Proterozóica. Este arcabouço geológico é controlado por um grande número de alinhamentos, altos e megasuturas, elementos estruturais que limitam o quadro geológico acima descrito e compartimentam o Estado em blocos formando um mosáico estrutural, em que, cada bloco possui características próprias tanto em superfície como em subsuperfície. Esta diversidade é herdada de uma movimentação estrutural específica para borda oeste da Bacia Sedimentar do Paraná, através do tempo geológico, em especial no Fanerozóico, com elevação de alguns blocos em relação a outros e consequente remoção por erosão, de várias unidades estratigráficas. Neste estudo são sumarizados os principais eventos estruturais presentes em Mato Grosso do Sul, visando a proposição de um levantamento hidrogeológico futuro, levando-se em conta que cada compartimento deve ser estudado separadamente e analisado em conjunto com os blocos adjacentes, uma vez que as zonas de recarga apontadas atualmente pela geomorfologia, podem não corresponder à recarga hídrica atualmente explotada. Admitir-se zonas de recarga regionais e unidades geológicas aparentemente homogêneas e territorialmente contínuas, tem levado à obtenção de poços tubulares com vazões baixas.

Palavras-chave: 1) Blocos 2) Mosáico Estrutural 3) Zonas de Recarga

C.4-011

MONITORAMENTO BIOCLIMÁTICO UTILIZANDO O SATÉLITE NOAA. Edson Kassar (Departamento de Física, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Willian Tse Horng Liu (Departamento de Metereologia, Universidade de São Paulo).

A utilização de satélites para monitoramento global e regional de parâmetros bioclimáticos como o vigor da vegetação, temperatura de superfície, albedo e umidade atmosférica está se generalizando. A estimativa desses parâmetros remotamente é importante para prever mudanças climáticas e previsão de safra agrícola. Foi utilizada a instrumentação AVHRRI ("Advanced Hery High Resolution Radiometer") dos satélites NOAA -9 e 11 para estimativa de parâmetros bioclimáticos para todo o Estado do Mato Grosso do Sul e as regiões fronteiriças da Bolívia e Paraguai e dos Estado do Mato Grosso, São Paulo, Paraná e Goiás, no período compreendido de 1985 até 1989. Foi utilizado o algoritmo de Becker e Li (1990) para cálculo da temperatura de superfície com os canais termais 4 e 5 e com a emissividade através de índice de Vegetação (algoritmo de Van de Griend). O vigor da Vegetação foi estimado a partir da diferença normalizado dos canais infravermelho próximo e visível, corrigidos atmosférica e geometricamente com o algoritmo de Paltridge e Mitchell (1990). O Albedo foi estimado com o algoritmo de Wydick (1987) utilizando os canais infravermelho próximo e visível corrigidos atmosférica e geometricamente. A umidade atmosférica foi estimada com a diferença normalizada dos canais termais. Foram feitas imagens, diversos tipos de classificações sem supervisão da superfície, filtragem das séries temporais através de medianas/médias móveis (procedimento de Van Djik) e análise em freqüência (análise Fourier) (NOAA/NESDIS, CAPES/PICD, IAG/USP).

Palavras-chave: 1) Bioclimático 2) Filtros 3) Análise de Fourier

C.4-012

UTILIZAÇÃO DO MANANCIAL SUBTERRÂNEO NO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE CAMPO GRANDE-MS. Giancarlo Lastoria (Departamento de Hidráulica e Transportes - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). Rose Mary Arakaki (Departamento de Geografia da Universidade Católica Dom Bosco)

A capital do Estado de Mato Grosso do Sul possui o seu sistema de abastecimento de água concentrado no manancial superficial. Neste trabalho é mostrado a importância do manancial subterrâneo como complementação do suprimento de água potável para a cidade. No início das atividades da SANESUL (1980), a Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul contava com as captações superficiais do Lageado, Desbarrancado e Jacinto, que atendiam apenas 50% da população. Os estudos feitos para a definição do manancial a ser explorado nas décadas de 1980/90, com base nos resultados desfavoráveis obtidos nos dois poços tubulares perfurados para avaliação do aquífero Botucatu, indicaram que Campo Grande deveria continuar sendo abastecida pelo manancial de superfície, com a construção do sistema Guariroba, uma vez que os poços tubulares perfurados nos basaltos até 1980, tinham uma vazão média explorável de 25 m^3/h, o que demandaria um número muito elevado de poços. Após a entrada em operação deste novo sistema, foram desativados até o final de 1994 em torno de 55 poços tubulares perfurados no aquífero Serra Geral, permanecendo em operação outros 76 poços, pertencentes ao sistema público. Hoje a capital do Estado conta com uma população da ordem de 600.000 habitantes e o manancial de superfície é insuficiente para o atendimento da totalidade da sua população. Pela situação geográfica da área em questão, a complementação do suprimento de água potável é através do manancial subterrâneo, estimando-se a extração de um volume igual ao fornecido pelas águas do manancial superficial, com grande incremento na perfuração de poços por particulares.

Palavras-chave: 1) Campo Grande 2) Águas Subterrâneas 3) Poços Tubulares

C.4-013

DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO NA ESTAÇÃO CHUVOSA EM CAMPO GRANDE-MS, Amaury de Souza - (Departamento de Física - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Caixa Postal 649 - 79070-900 - Campo Grande/MS). Edilce do Amaral Albrez (Bolsista de iniciação cientifica da UCDB).

Os elementos de clima, como radiação solar, vento, precipitação e temperatura , tem influência decisiva sobre o desenvolvimento e o crescimento das plantas. O objetivo deste tra - balho foi determinar a estação de crescimento e chuvosa para Campo Grande e analisar a necessidade de irrigação. Foram necessários dados diários de temperaturas máximas e mínima do ar, precipitação e umidade relativa. Para a determinação da estação de crescimento e chuvosa foi utilizado o método de Frére & Popov (1970). A duração média da estação de crescimento foi de 36 semanas (27/Agôsto- 02 Setembro a 07-13/maio) com uma precipitação acumulada de 1349,4 mm. Os totais de precipitação durante os diferentes meses foram : Agosto - 3,7 mm, Setembro - 129,4 mm, Outubro - 192,9 mm, Novembro - 166,9 mm, Dezembro - 232 mm, Janeiro - 153,6 mm, Fevereiro - 125,8 mm, Março - 184,6 mm, Abril - 131 mm e Maio - 29,5 mm, enquanto a evapotranspiração potencial neste período foi de 29,8 mm; 32,7mm 31,5 mm; 27,9 mm, 28,1 mm, 28,3 mm tornando-se necessário irrigações suplementares. Outra caracte - rística desse local foi a ocorrência de uma longa estação chuvosa de 35 semanas (27/Agosto - 02/Setembro a 30/Abril - 06/maio).

Palavras-chave: 1) Precipitação 2) Estação de crescimento 3) Estação chuvosa

C.4-014

AVALIAÇÃO DA REDE DE COLETA DE DADOS PLUVIOMÉTRICOS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. Amaury de Souza - (Departamento de Física - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Caixa Postal 649 - 79070-900 - Campo Grande/MS. Edilce do Amaral Albrez (Bolsista de iniciação científica da UCDB).

O Estado de Mato Grosso do Sul possui uma área de aproximadamente 350.548 km² , podendo ser distinguido em duas regiões fisiográficas a) região do cerrado; b) região do pantanal sul-mato-grossense. O monitoramento através da coleta de dados sistemáticamente serve para estimar a variação temporal e espacial, com base em seu registro histórico é possivel efetuar, previsões de situações presentes e futuras. O objetivo do trabalho é de fazer uma análise e uma correlação da densidade e distribuição dos postos pluviométricos para avaliar a real situação de cada região. Os postos podem ser classificados em : primeira ordem, onde mede-se todos os dados metereológicos; segunda ordem, além de medir precipitação são feitas as tomadas de evaporação e velocidade dos ventos e terceira ordem, medem a altura da precipitação. Na região dos cerrados existem sete estações metereológicas o que corresponde a uma baixa densidade, já na região do pantanal apresentou uma baixa densidade, se comparada com padrões universais. No Estado de Mato Grosso do Sul corresponde uma medida a cada 29.122 km².

Palavras-chave: 1) Densidade 2) Pantanal 3) Postos Pluviométricos

C.4-015

PETROLOGIA DO CALCÁRIO DA FORMAÇÃO GRAMAME - PARAÍBA

Manoel de Araujo Sousa Junior *

Tumkur Rajarao Gopinath (Departamento de Mineração e Geologia
UFPB-Campus II - CAMPINA GRANDE - Pb)

O Calcário da Formação Gramame é de origem marinha e orgânica, composto em sua maior parte de fósseis e restos de micro-organismos.

Os minerais mais comuns observados e caracterizados no calcário da Formação Gramame são: calcita microcristalina (micrita), fósseis (biomicritos) calcíticos e magnesianos, barita, dolomita e argilas. Foram estudadas as características de cada especie e determinada a abundância relativa de todos os minerais nas amostras. Os minerais com maior média decrescente no calcário são: calcita (38,35%), dolomita (24,41%), fósseis (12,62%), argilas (10,96%) e barita (5,45%).

Foram feitas análises dos dados usando Estatística multivariada para determinar a relação entre as Facies Litologicas e para explicar as diferenças percentuais nas concentrações dos minerais do calcário nos afloramentos da Formação Gramame.

A Formação Gramame apresenta uma variação na sequência vertical e / lateral de deposição e que são caracterizadas pela diferença na abundância relativa dos minerais.

* Bolsista CNPq / Quota individual

Palavras-chave: 1) Mineralogia 2) Composição 3) Calcário

C.4-016

A VULNERABILIDADE MORFODINÂMICA NA BACIA DO RIO TIJUCO NO TRIÂNGULO MINEIRO. Claudete Ap. Dallevedove Baccaro (Departamento de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia) e Kátia Gisele de Oliveira Pereira (Departamento de Geografia, Bolsista de Iniciação Científica, CNPq, Universidade Federal de Uberlândia).

A Bacia do rio Tijuco compreende uma área de 14.249,05 Km² na região do Triângulo Mineiro, abrangendo parte dos municípios de Uberlândia, Uberaba, Prata, Monte Alegre e Ituiutaba. Há nessa área uma diversificação de compartimentos morfológicos, que associados ao substrato rochoso e aos solos determinam um quadro de vulnerabilidade morfodinâmica diferenciada nesta paisagem. Por meio do cruzamento de mapeamentos temáticos foi possível elaborar uma carta síntese contendo as áreas com diferentes níveis de vulnerabilidade morfodinâmica. Os níveis determinados foram os seguintes: 1)Baixa Vulnerabilidade representados pelos espaços ocupados por rampas côncavas colunais, geralmente revestidas pelas pastagens; 2)Média a alta vulnerabilidade situado nas áreas de colinas com vertentes levemente convexas , rupturas lineares e anfiteatros em processo inicial de dissecação recobertos por pastagens, cultura anual e cerrado; 3)Alta Vulnerabilidade nos compartimentos dos relevos residuais, esporões, anfiteatros com forte dissecação e borda da chapada de Uberlândia, revestidos pela mata mesofítica, cerradão, cerrado e pastagem. Os resultados deste trabalho se constituem em grandes subsidios para o Planejamento Regional.

Palavras-chave: 1) Geomorfologia 2) Dinâmica Ambiental 3) Erosão

C.4-017

O MODO DE EXPANSÃO URBANA E A DEGRADAÇÃO DA PAISAGEM. Suely Regina Del Grossi (Departamento de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia).

Este trabalho objetiva mostrar que, mesmo em áreas onde os atributos naturais, especialmente o relevo, são favoráveis, o impacto dos fatores antrópicos sobre a paisagem alteram o equilíbrio natural existente, transformando esses atributos em problemas. É o caso de Uberlândia, cidade de porte médio, com aproximadamente 400.000 habitantes, localizada no Estado de Minas Gerais e que teve, nas últimas décadas, um crescimento urbano acelerado. O sítio urbano, que abriga esta cidade, constitui-se de um relevo de chapadas, com abundantes recursos de terra, água, solo vegetação, os quais foram decisivos na ampliação do espaço urbano. Após a década de 60, as idéias de desenvolvimento a qualquer custo, que prevaleciam em todo o país, concorrem para que esses recursos sejam amplamente utilizados e considerados infinitos. Isso ocasiona o início dos problemas ambientais urbanos. Começam as alterações nos sistemas geomorfológicos, resultando na degradação da paisagem, que se manifesta, principalmente, através da erosão acelerada. Estes problemas estão relacionados à especulação imobiliária desenfreada, que danifica a cidade, tanto do ponto de vista ecológico, como social. A pesquisa levou em consideração a escala têmporo-espacial para reconhecer quando, onde e por quê os problemas ambientais ocorrem.

Palavras-chave: 1) Urbanização 2) Geomorfologia 3) Dinâmica Ambiental

C.4-018

EXPLORAÇÃO DE AREIA E ARENITO MANAUS PARA O USO NA CONSTRUÇÃO CIVIL AO REDOR DO MUNICÍPIO DE MANAUS, UM DESASTRE ECOLÒGICO. Francisco Fernandes (Instituto de Meio Ambiente do Amazonas,IMA/AM) e Maria do Carmo Santos(Instituto de Meio Ambiente do Amazonas, IMA/AM).

Ao longo das últimas duas décadas um grande surto econômico ocorreu no Estado do Amazonas, devido as peculiaridades regionais, este surto concentrou-se basicamente na cidade de Manaus, fazendo com que sua população mais que duplicasse.

Tal evento econômico, gerou um aumento significativo da construção civil em tal período, que teve resultado imediato na exploração de areia e Arenito Manaus para suprir tai necessidades.

A metodologia adotada na confecção deste trabalho se deu através de saídas de campo ao longo das estradas BR-174 e AM-010, aonde encontram-se a exploração dos minerais supra citados, além do levantamento bibliográfico sobre o assunto.

Constatou-se um total descaso tanto do poder público municipal como estadual quanto a degradação ambiental produzida por tal atividade de exploração, bem como, a falta de uma política oficial de preservação ambiental, que não seja meramente cartorial.

Conclui-se então, que todo grande surto de desenvolvimento econômico gera demanda no uso de minerais na construção civil, que é proporcional o porte de tal desenvolvimento. A falta de políticas e soluções que venham resolver tal dilema tem levado de maneira irremediável a extração mineral a causar graves danos ecológicos que se tornam geralmente irreversíveis.

Palavras-chave: 1) Arenito Manaus 2) Areia 3) Degredação Ambiental

C.4-019

O FENÔMENO EL NIÑO E A VARIAÇÃO DA PRECIPITAÇÃO NA CIDADE DE PIRACICABA-SP. (Emerson galvani, Departamento de Geografia, Universidade Federal do Mato Grosso-CUR e Antônio Roberto Pereira, Departamento de Física e Meteorologia, ESALQ\USP)

[INTRODUÇÃO]: Todo um conjunto de atividades agrícolas e hidrológicas, das quais tantas outras dependem, estão diretamente relacionadas com o regime das precipitações, sendo gravemente afetadas pelas secas ou enchentes, decorrentes do aumento ou redução destas. Qual a causa da notória variação que este parâmetro meteorológico tem apresentado nos últimos anos ? **[MATERIAL E MÉTODOS]**: A partir de dados de precipitação pluviométrica registrados na cidade de Piracicaba-SP (Lat. 22°42'30" S, Long. 47°38'00" W e Altitude de 540 metros acima do nível do mar), no período compreendido entre os anos de 1917 a 1994 e com relatos de ocorrência de El Niño fornecidas por QUINN, W.H. & NEAL, V.T. (Journal of Geophysical Research, Vol. 92, Pg. 449-61, 1987), estabeleceu-se a relação entre a ocorrência do fenômeno e a variação da precipitação na referida cidade. **[RESULTADOS]**: Para os anos de ocorrência de El Niño de intensidade forte (maior aquecimento das águas do Oceano Pacífico), como por exemplo 1925/1926 e 1982/1983, os totais de precipitação no intervalo entre outubro a março, estiveram 21% e 58% acima da média, respectivamente (média para o período analisado 1.274,4 mm/ano), contudo em ambos os anos as precipitações de janeiro estiveram abaixo da média. Para os anos de ocorrência do fenômeno de intensidade moderada a fraca, os totais de precipitação também apresentaram-se acima da média, contudo não se observou redução acentuada da precipitação para os meses de janeiro. **[CONCLUSÃO]**: Os anos de ocorrência de El Niño forte são marcados por desvios positivos dos totais de precipitação, contudo apresentando desvio negativo para os meses de janeiro. (CAPES, UFMT-CUR).

Palavras-chave: 1)Aquecimento 2) El Niño 3) Precipitação.

C.4-020

A PRÁTICA DA GARIMPAGEM DE OURO NO ESTADO DO AMAZONAS E OS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS. Francisco Fernandes (Instituto de Meio Ambiente do Amazonas) e Maria do Carmo Santos (Instituto de Meio Ambiente do Amazoans, IMA/AM).

A prática da garimpagem de ouro no Brasil é secular, sendo que na Amazônia intensificou-se na década de 70, sobretudo com a descoberta de Serra Pelada(década de 80). Desenvolvendo-se de forma desordenada, com a utilização de métodos rudimentares, comprometendo sobremaneira o meio ambiente. O principais impactos são causados aos recursos hídricos, uma vez que os depósitos são aluvionares. A introdução de processos mecanizados e semi-mecanizados acelerou a degradação dos recursos hídricos, e provocou o quase desaparecimento dos métodos manuais de exploração.

O presente trabalho foi desenvolvido apartir de análises bibliográfica e de trabalhos de campo.

Nos últimos anos, face a pressão dos orgãos e entidades ambientalistas, tem-se procurado procurado estabelecer métodos e procedimentos capazes de compatibilizar a conservação ambiental com a atividade garimpeira. Em decorrência disso, várias medidas foram tomadas, incluindo o fechamento dos garimpos. Medida esta, bastante discutida, pois já foi praticada em outras regiões sem eficácia.

No Estado do Amazonas, a garimpagem de ouro é exercida a aproximadamente trinta anos, existindo nos municípios de Maués, São Garbriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro, Silves, Urucará, Manicoré e Humaitá, sendo de jazimentos aluvionares e funcionando irregularmente.

Os garimpos maiores e mais antigos, são os situados no município de Maués, consequentimente, os que apresentam maior degradação ambiental.

Considerando que ainda haverá atividade garimpeira por muito tempo, urge a necessidade da integração dos orgãos envolvidos com esta questão, no sentido de se adotar medidas para o controle da atividade, com a adoção de técnica adequadas.

Palavras-chave: 1) Garimpagem ..... 2) Jazimento Aluvionar 3) Conservação Ambiental

C.4-021

ZONEAMENTO AGROINDUSTRIAL DA BACIA DO UBERABINHA, MG. **Marilena de O. Schneider** (Departamento de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia).

A bacia hidrográfica do Uberabinha, nos municípios de Uberlândia e Uberaba na região do Triângulo Mineiro ocupa cerca de 2000 Km², sendo que, deste total, 1200Km² estão à montante da cidade de Uberlândia, sendo responsáveis por todo o abastecimento urbano de água.
Trata-se de uma área predominantemente em chapada sedimentar, onde a espansão do cultivo de grãos, especialmente soja e milho, vem se expandindo nos últimos 10 anos. O mapeamento temático, na escala de 1:100.000 e a sobreposição de cartas de geologia, geomorfologia, solos, recursos hídricos, topografia e uso atual do solo, possibilitou a identificação de diferentes unidades agroambientais, mostradas em mapa na escala 1:100.000.

Palavras-chave: 1) Zoneamento agroecológico 2) Zoneamento agroambiental 3) .....

C.4-022

ESTUDO PRELIMINAR DOS POÇOS TUBULARES PROFUNDO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE. Paulo César Corrêa da Costa - Lindaucy Siqueira de Oliveira (BIC-UFMT) Renato Blat Migliorini (Orientador, DGG-UFMT)

[INTRODUÇÃO] Este trabalho faz parte de um estudo preliminar da águas subterrâneas dos municípios de Cuiabá e Várzea Grande, com finalidade de propor maior aproveitamento dessas águas. [METODOLOGIA]Em primeiro lugar foi feito o cadatramento dos poços tubulares profundos da área, adquiridos junto as companhias de perfuração de poços. Após o cadastramento, os poços foram plotados em mapa da região e os dados cadastrados foram analisados. [RESULTADOS] Foram constatados 74 poços com vazão inferior a 10 m³/h, este intervalo é o de maior ocorrência na área. Em segundo lugar foram encontrados 40 poços com intervalos de vazão entre 10-20 m³/h. Caindo drasticamente nas maiores vazões. O nivel do lençol freático apresenta variações entre 0,5 a 61 m. [CONCLUSÃO] Conclui-se pelos dados obtidos que o nível do lençol freárico na região é bastante heterogêneo e que devido a baixa permeabilidade das rochas tem-se uma pequena vazão. (PIBIC-UFMT).

Palavras-chave: 1) Poços ..... 2). Vazão ..... 3) Lençol Freático .....

C.4-023

ESTUDO DAS POTENCIALIDADES DO AQUÍFERO FURNAS, E SUA VULNERABILIDADE Á CONTAMINAÇÃO NA ZONA URBANA DE RONDONÓPOLIS - MT. Loreni Mª Crestani (Bolsista Iniciação Cientifíca - Departamento de Geologia Geral-UFMT) e Alterêdo O. Cutrim (Departamento de Geologia Geral - Instituto de Ciências Exatas e da Terra - UFMT).

Este trabalho faz parte de um estudo das águas subterrâneas do município de Rondonópolis-MT, que objetiva a orientação para exploração e preservação dessas reservas. A área deste trabalho compreende a zona urbana, cuja geologia regional é constituida pelas formações sedimentares da Bacia do Paraná.O estudo foi realizado a partir da análise e correlação geológica entre os perfís dos poços de abastecimento de água fornecidos pela SANEMAT. O principal aquífero explorado na área é o Furnas, cuja profundidade do topo varia de 0 a 208 metros. Os poços com profundidades superiores a 250 metros apresentam uma vazão acima de 50m³/h, e os de profundidade entre 50 e 150 metros com vazão entre 10 e 20m³/h. Essas vazões confirmam á grande potencialidade desse aquífero. A partir do conhecimento da profundidade do topo e da distribuição espacial do aquífero foi possível definir a sua zona principal de recarga, a qual é constituida pelo afloramento da Formação Furnas na área em estudo. Em virtude da zona de recarga está localizada na zona urbana, constitui uma grande ameaça a poluição dessa grande reserva de água usada para o abastecimento da população.

Trabalho de Iniciação Científica PIBIC - UFMT/CNPq

Palavras-chave: 1) Aquífero Furnas 2) Contaminação 3) Rondonópolis

C.4-024

Levantamento de cavidades naturais da região de Cáceres, com vistas a sua proteção. Por Alaide Montecchi Durão (1); Sandra Mara Alves (*2); Sergio Luiz de Melo (3*); Antonio Rosestolato Filho (*4).

A ocorrência de Cavidades Naturais na Região de Cáceres-MT, está condicionada as Rochas Calcárias no Membro Inferior (Luz et alii, 1978) da Formação Araras anticlinais como a da Serra da Colônia = Serra do Facão, cujo núcleo foi erodido. As grutas são resultado, dos processos de dissolução que atuam no calcário desta formação.

A pesquisa de grutas leva em consideração a estrutural da Provincia Serrana e através de fotointerpretação e análise de cartas fotográficas foram selecionadas áreas de relevo cárstico em anticlinais para levantamento de campo.

A localização das grutas do Facão, as Pitas I, II, III e IV e da dolnia "Agua Milagrosa", é um resultado parcial do potencial da Provincia. Um Sítio Arqueológico (abrigo) localizado na Serra do Tarumã (arenito da Formação Raizama), constitui-se um achado precioso que requer um estudo detalhado de suas pinturas Rupestres (datação e origem).

O conhecimento desse ecossistema e ambiente geológico é fundamental para sua preservação e uma possibilidade para o turismo ecológicono município.

Palavras-chave: 1) Cavidades Naturais 2) Sítio Arqueológico 3) Preservação

C.4-025

ESTUDO DA ORIGEM DE FONTES DE ÁGUA NO GRUPO BAURU - CHAPADA DOS GUIMARÃES - MT.
Carlos José Fernandes (Bolsista de Iniciação Científica - Depto Geologia Geral -UFMT) e Alterêdo Oliveira Cutrim (Depto de Geologia Geral - Instituto de Ciências Exatas e da Terra - UFMT).

Este trabalho é uma contribuição para o entendimento da origem de fontes naturais de água, nas vizinhanças do povoado Agua Fria no município de Chapada dos Guimarães. As fontes ocorrem em uma área restrita, ao longo de uma zona de transição topográfica, provavelmente associada a um falhamento. Na área afloram rochas sedimentares do Grupo Bauru e basaltos da Formação Serra Geral. O estudo foi realizado com a aplicação de Sondagem Elétrica Vertical (SEV) e com poços rasos furados a trado mecânico. A interpretação integrada dos dados das SEVs com os dados dos poços, permitiu identificar a existência do lençol freático com profundidade, variando entre 5 e 9 metros, na parte da topografia mais alta e de 3 a 6 metros na parte de topografia mais baixa. Os dados indicaram também a existência de um pequeno aquífero confinado nas proximidades das fontes localizado a uma profundidade de 10 metros. Pela profundidade do lençol freático e do aquífero confinado, concluimos que as fontes são alimentadas por esses dois aquíferos , uma vez que a posição topográfica das fontes corresponde aquelas profundidades. A zona de recarga dos aquíferos alimentadores das fontes ocorre sobre o afloramento do Grupo Bauru, cuja área deverá ser preservada para prevenir possíveis contaminações das fontes.

Trabalho de Iniciação Científica PIBIC - UFMT/CNPq

Palavras-chave: 1) Fontes de Água 2) Geofísica 3) Poços

C.4-026

APLICAÇÃO DE SONDAGENS ELÉTRICAS NA AVALIAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL CAUSADAO PELO LIXÃO DE CUIABÁ - MT.
Marizeth Rosa de Matos (Aluna do Curso de Especialização em Mapeamento Geotécnico - Depto de Geologia Geral - UFMT), Vagner Roberto Elis (Depto de Geologia Geral- Instituto de Ciências Exatas e da Terra-UFMT) e Alterêdo O.Cutrim (Depto de Geologia Geral Instituto de Ciências e da Terra-UFMT).

A cidade de Cuiabá, capital do Mato Grosso produz atualmente 2.000 toneladas de lixo por mês. Todo esse volume é diariamente disposto inadequadamente n "Lixão de Cuiabá", onde tanto o lixo domiciliar como hospitalar são depositados diretamente sobre o terreno a céu aberto. Além disso, o meio físico não reune as minimas condições para receber esse tipo de empreendimento apresentando uma cobertura de solo pouco espessa em cima de filitos fraturados do grupo Cuiabá , e o lençol freático a cerca de 6 metros de profundidade, além da proximidade com um afluente da Bacia do Rio Cuiabá. Dentro desse contacto, com o objetivo de caracterizar o evento de contaminação gerado no local, identificando o sentido do fluxo subterrânea a espessura de lixo acumulado e a pluma de contaminação, bem como a profundidade do lençol, foram realizados ensaios de Sondagem Elétrica Vertical. Através desses ensaios pode-se definir que o fluxo subterrâneo local é de NW para SE, no sentido do córrego vizinho; a espessura máxima de lixo de 13 metros; a pluma de contaminação com valores de resistividade inferiores a 20 ohm.m, com formato alongado no sentido do fluxo subterrâneo; e a profundidade do lençol variando de 4 a 14 metros (embaixo do lixo mais espesso).

Palavras-chave: 1) Água Subterrânea 2) Poluição 3) geofísica

C.4-027

DETERMINAÇÃO DE URÂNIO EM ÁGUAS SUPERFICIAIS E DE POÇOS DAS JAZIDAS DE PITINGA (AM) POR TRAÇOS DE FISSÃO INDUZIDA.

Maria Lucia C. P. de Carvalho e João A. Medeiros,(Depto de Química Analítica, Instituto de Química, Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A região de Pitinga, no norte do Amazonas, próxima à fronteira com Roraima, contém grandes jazidas minerais, principalmente de minerais refratários, como zirconita, columbita-tantalita, cassiterita, xenotima, e também criolita, formando uma "província mineral" explorada pela Mineração Taboca, do Grupo Paranapanema. O controle ambiental é uma atividade paralela à extração mineral. Os minérios são radioativos pela presença de urânio e tório. Em ambientes redutores, a migração de U e Th em solução é minimizada pela baixa solubilidade dos hidróxidos. Em meios mais oxidadantes, contendo fluoreto a migração de U pode ser importante, mas a de Th é insignificante.

Águas de igarapés da região, bem como águas de poços de perfuração de jazidas foram analisadas para urânio por traços de fissão induzida por nêutrons de reator, utilizando técnica via úmida e detectores de policarbonato. Amostras foram filtradas em membrana "milipore" de 0,45 µm e acidificadas com HNO_3 destilado "sub-ebulição"; alíquotas de 20 µl foram aplicadas sobre discos de 15 mm de "Makrofol" (Bayer); os detectores foram colocados em frasco dessecador com sílica-gel para evaporar as alíquotas das soluções, expostos a atmosfera de NH_3 para hidrolisar $Fe(OH)_3$ e secados. Padrões foram feitos utilizando folhas de Al contendo U, previamente calibradas. Os detectores foram "sanduichados" com discos de "Makrofol" limpos e irradiados no reator de pesquisa IEA-R1, do IPEN/CNEN em São Paulo até fluxos integrados entre 10^{15} e 5.10^{15} n/cm². Os detectores foram revelados em NaOH 6M a 60° durante 1 hora e os traços de fissão revelados foram contados ao microscópio óptico, sob 500 x de aumento. Os teores de urânio dos igarapés estão entre 0,3 e 0,5 ppb, e dos poços da jazida de criolita entre 3 e 10 ppb (µg U/ l).

Palavras-chave: 1) Urânio 2) Águas 3) Traços de fissão

C.4-028

PROCESSOS DINAMICOS ATUAIS NO PANTANAL DA NHECOLANDIA, MS.

Arnaldo Y. Sakamoto (DCH/CEUL-UFMS) José P. de Queiroz Neto (DG/FFLCH-USP), Fernando X.T. Salomão (D.Geol/IPT-SP) e Antonio M. dos S. Oliveira (D.Geol/IPT-SP).

O Pantanal da Nhecolândia (MS) apresenta morfologia e hidrologia peculiares: "baías" e lagoas, interligadas por "vazantes" (depressões de drenagem anastomosada e não hierarquizadas), de caráter intermitente, situadas entre "cordilheiras" (elevações a 2-5m acima de seu entorno). Algumas lagoas fechadas, que são conhecidas por "salinas" apresentam águas permanentes e pH próximo de 10 (alcalinas, bicarbonatadas, cloretadas ou sódicas), contrastando com o das lagoas intermitentes, cujo pH varia de 3 a 5,5 (ácidas). A presença das salinas e seu caráter permanente motivou a realização de pesquisa sobre os processos dinâmicos atuais dessa região, numa área amostral situada na Fazenda São Miguel do Firme. Os resultados inciais indicam que a salina, topograficamente, encontra-se em posição mais baixa, i.é, é uma depressão que provavelmente recebe águas pluviais no período das cheias e do lençol freático na estiagem. Constatamos, através de topossequência que atravessa a cordilheira e o banhado do reverso, que os solos são arenosos (Areias Quartzozas). O perfil apresenta na margem da salina, a partir de 1 m e associado ao lençol freático, material escuro, em posição horizontal, denso. Sob esta camada foi encontrado material esverdeado, correspondendo a um nível rico em sais (pH muito alto), de difícil penetração com o trado. A ausência dessas duas camadas nos demais perfis da cordilheira em direção à "vazante" levanta o problema da origem desses dois materiais. É possível que a matéria orgânica migre em profundidade e se acumule ao nível do lençol freático. Quanto ao material esverdeado, é possível assinalar apenas que coincidiria com a presença da salina.

Palavras-chave: 1) topossequência 2) drenagem 3) "baías" salinas

C.4-029 A INFLUÊNCIA DOS ANDES NA ORIGEM DO PANTANAL MATO-GROSSENSE: UM MODELO MECÂNICO VINCULADO A DADOS GRAVIMÉTRICOS. Shozo Shiraiwa (Depto. de Física, UFMT) e Naomi Ussami (Depto de Geofísica, IAG-USP)

A Bacia do Pantanal é a maior bacia sedimentar intra-cratônica quaternária do Brasil. Sua origem foi atribuída à orogenia Andina, como réplica isostática dos soerguimentos andinos durante o Cenozóico. Neste trabalho testa-se esta hipótese e propõe-se um modelo mecânico, no qual a Bacia do Pantanal foi formada, no Cenozóico superior, pela subsidência provocada pela reativação mecânica da Faixa Paraguai. A reativação teria ocorrido, devido a esforços extensionais que surgem na ombreira flexural produzida nesta região, em resposta à flexão da placa litosférica do Escudo Central do Brasil, sob a ação da carga formada pela topografia dos Andes Centrais.

Para determinar os parâmetros mecânicos da placa litosférica, foram comparadas as anomalias gravimétricas causadas pela deformação flexural na interface crosta-manto com as anomalias Bouguer observadas. Para tanto, foram estabelecidas mais que 1500 novas estações gravimétricas na região da Bacia do Pantanal e integradas com as mais de 1000 estações gravimétricas já existentes e com dados gravimétricos da Bolívia. A posição e amplitude da ombreira flexural foi determinada calculando-se a deformação da litosfera, considerada como uma placa elástica fina em dois tipos de modelos: a) bidimensional de placa semi-infinita com uma linha de carga na extremidade (os Andes) e b) tridimensional com a placa elástica fina infinita, sob ação da carga da cordilheira andina.

A rigidez obtida nos dois casos é representada pela espessura elástica efetiva *Te* igual a 150 km. Os esforços extensionais na superfície da ombreira flexural, superam 140 MPa na região do Pantanal Mato-grossense, suficientes para provocar as reativações ou mesmo novas falhas. A amplitude da ombreira flexural pode ter alcançado mais que 1000 m. (Finep/Fapesp/CNPq/PICD-CAPES-UFMT)

Palavras-chave: 1) Gravimetria 2) Pantanal 3) Tectônica

C.4-030

ESTUDO DAS PROFUNDIDADES DO LENÇOL FREÁTICO E DO TOPO ROCHOSO NAS VIZINHANÇAS DO CÓRREGO QUARTA-FEIRA, CUIABÁ-MT. **Claúdia C. Silva (aluna do Curso de Especialização em Mapeamento Geotécnico - Depto de Geologia Geral) e Alterêdo O. Cutrim(Depto de Geologia Geral - Instituto de Ciências Exatas e da Terra-UFMT).**

Este trabalho trata do estudo do lençol freático e do topo rochoso através do método geofísico sondagem elétrica vertical (SEV) e de informações de poços tubulares da área. A partir dos dados das SEVs e dos poços foram elaborados os mapas de profundidade do lençol freático e do topo rochoso. Os resultados mostram que a profundidade do topo rochoso varia entre 5 e 26 metros, e o lençol freático com uma variação de profundidade entre 1 e 10 metros. O estudo mostrou que a área necessita de um bom planejamento ocupacional para previnir uma possível contaminação das águas subterrâneas. A grande variação da profundidade do topo rochoso servirá como parâmetro norteador para a implantação de obras de construção civil. Para que haja uma ocupação racional da área sem degradação do meio ambiente, deverão ser adotadas as sseguintes recomendações:

- Nos locais onde o lençol freático se encontra a pequenas profundidades, não deverão ser construidos poços para captação dessa água devido a grande vulnerabilidade de contaminação por esgoto doméstico;
- Não deverão ser construidas fossas sépticas onde a profundidade é pequena, e nem nos locais que vá de encontro à direção do fluxo da água subterrânea;
- Promover o tratamento do esgoto doméstico antes de ser lançado ao córrego e promover o reflorestamento das áreas degradadas e das margens do córrego

Palavras-chave: 1) Lençol freático 2) Topo rochoso 3) Geofísica

C.4-031

UMA ANÁLISE PRELIMINAR ACERCA DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA DO ALTO RIO SANTANA - MT. Deocleciano Bittencourt Rosa, Hugo José Scheuer Werle, Célia Alves Borges, Denilson José de Paiva, Leodete Benedita Miranda Souza e Silva e Everaldo Paulo de Moraes - (Departamento de Geografia/Universidade Federal de Mato Grosso).

[INTRODUÇÃO] Este trabalho reúne alguns dados resultantes de estudos morfogenéticos e geo-ambientais idealizados pelo Plano de Conservação da Bacia do Alto Rio Paraguai, que estão sendo desenvolvidos na bacia hidrográfica do Alto Rio Santana, situada na porção centro-sul do Estado de Mato Grosso, onde drena os Municípios de Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia e Santo Afonso, numa área de aproximadamente 1.200 km², que atualmente se constitui numa paisagem desoladora em razão da degradação, a que vem sendo submetida decorrente de trabalhos infortuitos de garimpagem de diamantes e ouro, a mais de três décadas. **[METODOLOGIA]** A partir de fotointerpretação em fotografias aéreas na escala 1:60.000 e de estudos em imagens LANDSAT e mapas planimétricos na escala 1:250.000 e trabalhos regulares de campo, foi possivel delimitar esta superfície regionalmente. **[RESULTADOS]** Os efeitos produzidos pela degradação ambiental, estão retratados em todo curso do Rio Santana modificado pelos garimpos, de onde foi retirada a vegetação e abertas enormes escavações, que estão atualmente repletas de águas poluídas e locais onde decapitações são provocadas pelo acumulo de cascalho e outros detritos. **[CONCLUSÃO]** Não só este sítio, como outros regionalmente necessitam de um estudo ambiental sério para suas totais recuperações, pois os trabalhos de garimpagem prosseguem causando impactos negativos para estas nascentes do Rio Paraguai, e uma fiscalização acurada pelos organismos competentes, deverá ser posta em prática diuturnamente, que associada a um planejamento territorial adequado, serão evidentemente os impulsos para a renovação destas áreas no estado. (CNPq, UFMT/BIRD/PNMA/FEMA/PCBAP).

Palavras-chave: 1) Santana 2) Paisagem 3) Paraguai

C.4-032

CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA DA ÁREA URBANA DAS CIDADES DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE. GÜNTER FUHRMANN FILHO (Departamento de Geologia Geral, Universidade Federal de Mato Grosso). AMARILDO SALINA RUIZ (Departamento de Geologia Geral, Universidade Federal de Mato Grosso.

Estando Cuiabá e Várzea Grande geológicamente posicionados nos domínios da Faixa Móvel Paraguai, as rochas da região encontram-se deformadas apresentando dobramentos e fraturamentos. o conhecimento dos **"trends"** estruturais da região é importante para uso em trabalhos geotécnicos e hidrogeológicos. A partir de caminhamentos expeditos através das vias urbanas, fez-se a descrição dos afloramentos e coleta de dados estruturais com ênfase em juntas e veios de quartzo. Foram descritos 43 afloramentos. Contatou-se preliminarmente a existência de três famílias principais de fraturamento sendo, as principais de direção N30-40W e N50-60W, e a terceira de direção N50-70E. Os dados parciais trabalhados indicam intenso diaclasamento nas rochas do Grupo Cuiabá na região urbana de capital, sendo identificados três direções preferênciais de rupturas - N30-40W|N50-60W|N50-70E com ou sem preenchimento por veios de quartzo.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Diaclase 2) Grupo Cuiabá 3) Veios de Quartzo

C.4-033

AVALIAÇÃO DO RISCO GEOLÓGICO NA ÁREA URBANA DE NOBRES - MT. Celso Ferreira Macedo e Kenny Alessandra L. Pereira (Departamento de Geologia Geral, Curso de Geologia, Instituto de Ciências Exatas e da Terra).

A área urbana de Nobres - MT e adjacências vem a 3 anos sofrendo de fenômeno característicos das regiões cársticas. O dolinamento e rachaduras de pisos e paredes em residências são as principais feições observadas na região supracitada. Pelo exposto, há dois anos vem sendo empregadas metodologias geofísicas, que vizam dimensionar e delimitar zonas propenças a tais fenômenos, estabelecendo então, critérios e medidas preventivas, que tem por objetivo evitar a ocupação de zonas de risco.

O metodo geofsico utilizado foi o Caminhamento Elétrico, sendo o arranjo dos eletrodos do tipo Schlumberger, possibilitando deste modo detectar as zonas de maiores susceptibilidade aos fenômenos, como metodos complementares e de auxílio, fez-se fotointerpretação por imagem de satélite, reconhecimento dos locais de ocorrência dos fenômenos e observações de campo.

Com o cruzamento dos dados de cada método, pode-se concluir que as zonas mais sujeitas a tais fenômenos ocorrem preferencialmente na intersecção dos planos de fraturamento e/ou falhas com o eixo de uma dobra sinclinal de expressiva representatividade na área de estudo. (CAPES, CNPq).

Palavras-chave: 1) Cársticas 2) Dolinamento 3) Caminhamento Elétrico

C.4-034

ESTUDO DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS EM CEMITÉRIOS. Renato Blat Migliorini. (Depto. de Geologia Geral, Universidade Federal de Mato Grosso) e Annkarin Aurélia Kimmelman e Silva (Depto. de Geologia Econômica e Geofísica Aplicada, IG-USP).

(INTRODUÇÃO) Os cemitérios são fontes potenciais de impactos ambientais, principalmente nas águas subterrâneas por bactérias, vírus e substâncias químicas. Considerando que na construção da maioria dos cemitérios não são levados em conta estudos geológicos e hidrogeológicos, os mesmos podem constituir-se em um alto potencial de risco para as águas subterrâneas. Tendo em vista esta situação problemática, neste trabalho foi realizado um estudo hidroquímico das águas subterrâneas de um cemitério, através do monitoramento de suas características físico-químicas e químicas. (METODOLOGIA) Com base na localização da pluma de contaminação e na profundidade do nível d'água foi feita a locação e construção dos poços de monitoramento. O monitoramento se constituiu na amostragem periódica das águas subterrâneas. Foram realizadas análises da temperatura da água e do ar, pH, condutividade elétrica, alcalinidade, CO_2 livre, medição do nível d'água e coleta de amostras para as análises químicas. (RESULTADOS) Constatou-se elevada concentração de STD, concentração excessiva de produtos nitrogenados e concentração elevada dos metais: Mn, Cr, Fe, Ag e Al. (CONCLUSÕES) O cemitério contribuiu para elevar a concentração total de íons, sendo a fonte mais provável do cátion que mais se elevou (Ca^{+}) a cal utilizada no cemitério. A origem mais provável da concentração excessiva de produtos nitrogenados é a decomposição dos corpos. Os metais se originaram provavelmente das tintas, vernizas e guarnições desprendidas dos caixões.

Palavras-chave: 1) Cemitério 2) Contaminação 3) Águas Subterrâneas

C.4-035

CONTROLE ESTRUTURAL DAS MINERALIZAÇÕES AURÍFERAS NOS GARIMPOS DE POCONÉ (MT). Amarildo Salina Ruiz (Departamento de Geologia Geral-UFMT) e João Batista de Matos (Departamento de Recursos Minerais-UFMT).

A região de Poconé, situada a 100km a SW de Cuiabá(MT), tem sido alvo de expressiva atividade de extração de ouro em rochas do Grupo Cuiabá, nos últimos anos. A gênese e o controle das mineralizações auríferas na Baixada Cuiabana é assunto controvertido e que carece de mais subsídios para o seu melhor entendimento. Neste trabalho foram estudadas exclusivamente as mineralizações em veios de quartzo encaixados em metasedimentos do Grupo Cuiabá. Da observação cuidadosa da relação temporal entre os veios e os registros tectônicos das encaixantes, do tratamento estatístico da atitude de centenas de veios em exploração e inativos e da análise cinemática das estruturas tectônicas associadas aos veios,constatou-se que nos garimpos estudados, ocorrem duas formas predominantes de controle estrutural das mineralizações. A mais antiga é definida por um sistema de veios desenvolvido em regiões de alívio de tensão, nas charneiras dos dobramentos de segunda geração e a mais jovem,que responde por quase a totalidade da produção local, definida por um sistema de veios que preenche fissuras de 10 a 70cm de largura, subverticais, com trend de N40-50ºW, gerados em ambientes tectônicos tipicamente distensivo. A formação desses veinamentos é interpretada como resultado do preenchimento por soluções mineralizadas, de fissuras de alívio de tensão desenvolvidas num estágio tardi-tectônico da evolução do Cinturão Móvel Paraguai(UFMT).

Palavras-chave: 1) Grupo Cuiabá 2) Veios auríferos 3) Fissuras

C.4-036

CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA DA ÁREA URBANA DE CUIABÁ-MT NA ESCALA DE 1:25.000. Joilson J. F. Silva (BIC-CNPq)e Amarildo Salina Ruiz (Orientador-DGG-UFMT).

A cidade de Cuiabá localiza-se, em termos geologicos, sobre um conjunto metassedimentar intensamente dobrado e falhado denominado Grupo Cuiabá. A ausência de pesquisas geológicas em escala de detalhe e semi-detalhe sobre essa unidade tem impedido um melhor direcionamento do processo de ocupação urbana desta região. Esse trabalho tem por objetivo levantar dados estruturais-litoestrátigráficos que possam dar subsídios às pesquisas geotécnicas e de hidrogeologia na região. A metodologia empregada nesta pesquisa é a normalmente utilizada em mapeamentos geológicos e que com exceção dos dados estruturais tomados com maior frequência está dividida em: revisão bibliográfica; fotointerpretação; etapa de campo; análise petrográfica; e estatística dos dados estruturais. Desse mapeamento definiu-se dois conjuntos litológicos distintos: um constituido por filito e metarenitos, quartzosos e em outro por metasiltitos e meta paraconglomerados. Sob o ponto de vista estrutural identificou-se três fases de dobramentos coaxiais (NE) e uma outra transversal (NW).

Palavras-chave 1)Grupo Cuiabá 2)Mapeamento Geológico
3)Fases de Dobramento

C.4-037

Dinâmica de desmatamento do Município de Sinop (MT) nos anos de 1992,1993,1994. Albues, Zita; Plá, Vera L. M.; Pincegher, Marcos; Oliveira, Marcelo A. P.; Madruga, Lígia; Correia, Joilson; Bello, Alexandro; Laturner, Nelson; Silveira, Marcelo A. P. (*FEMA - Divisão de Planejamento e Geoprocessamento)

O Município de Sinop se localiza na região Centro Norte do Estado de Mato Grosso entre as Coordenadas Geográficas de: Latitude entre 11º 22' e 12º 11' ;Longitude entre 55º 04' a 55º 45'.Limita-se com os seguintes municípios: Itaúba ao Norte; Vera ao Sul;Tapurah e Sorriso à Oeste ,Claudia e Santa Carmen à Leste. Sinop desenvolveu-se em um curto período de tempo, teve seu início em 1972, como resultado de um longo projeto de colonização implantado em 645.000 hectares de terra, atualmente o município possue 3.142,06 Km2 (314.206 hectares). Na área foi delineado o Projeto Gleba Celeste, que fora inicialmente planejada com as cidades de Vera, Sinop, Carmem e Claúdia. Apesar do pouco tempo de desenvolvimento, este município já apresenta uma área desmatada de aproximadamente 32% de sua área total, este fato nos indica claramente que é de suma importância o conhecimento dos recursos naturais deste município. Este trabalho tem como objetivo o monitoramento, fiscalização e o controle da cobertura vegetal deste município, atravéz da interpretação visual de imagens de Satélite Landsat TMS5, cartas topográficas do DSG/IBGE e mapas municípais fornecidos pela secretária de planejamento do estado de Mato Grosso-SEPLAN.

Palavras-chave: 1) Desmatamento 2) Monitoramento 3) Sinop

C.4-038

RODOVIA TANGARÁ DA SERRA - DECIOLÂNDIA: UM MODELO DE INTERVENÇÃO GERADOR DE DEGRADAÇÃO. **Hugo Scheuer Werle. Célia Alves Borges. Deocleciano Bittencourt Rosa. Leodete Benedita Miranda Souza e Silva. Denilson José de Paiva. Everaldo Paulo de Morais - Departamento de Geografia/Universidade Federal de Mato Grosso.**

[INTRODUÇÃO] A preocupação com o desenvolvimento do país, notadamente na ampliação das fronteiras agrícolas do Centro-Oeste brasileiro, principalmente no Mato Grosso, permitiu a implantação de rodovias sem o devido planejamento básico. Tais obras justificavam-se suficientemente no fato de permitir o ingresso dos agricultores, e o escoamento das safras nos primeiros anos pós colonização. Dentre estas, temos a rodovia MT 480 que liga Tangará da Serra à BR 364, com término próximo à Deciolândia, alternativa de escoamento da produção agrícola para o setor norte do município de Tangará da Serra e oeste de Santo Afonso Nova Marilândia e Diamantino. **[METODOLOGIA]** A equipe de Geomorfologia do Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai, num esforço de cruzamento das informações disponíveis sobre a constituição geológica, os processos geomorfológicos atuais e as condições dos solos da área, apoiada em trabalho de campo, detectou e descreveu os principais problemas ocorrentes na área estudada. **[RESULTADOS]** Implantada sobre terrenos extremamente frágeis do período Terciário-Quaternário - Cobertura Detrito-Laterítica - e Cretáceo - formações Utiariti e Salto das Nuvens, que produzem solos bastante friáveis. Estas características, aliadas a um relevo medianamente ondulado, produziram na conjugação de fatores, formas degradacionais imensas ao longo da rodovia, expondo a fragilidade do geossistema que se apresenta num estado de "resistasia", notadamente na escarpa formada no contato entre a cobertura Detrito-Laterítica e a Formação Utiariti, onde a degradação aparece de forma mais expressiva. **[CONCLUSÃO]** Cada ambiente natural tem suas características, estas estão entrinsicamente ligadas ao clima, à vegetação e aos solos que necessitam ser respeitadas para não levar o meio ao estado de "resistasia". No caso em tela não foram devidamente considerados principalmente as condições do solo em relevo ondulado, associado ao elemento climático chuva, principal agente de degradação. (CNPq, UFMT/BIRD/PNMA/FEMA/PCBAP).

Palavras-chave: 1) Rodovia 2) Geomorfologia 3) Degradação Ambiental

C.4-039

IMPACTOS AMBIENTAIS NA BACIA DO ALTO PARAGUAI EM CONSEQÜÊNCIA DO USO DA TERRA E DA FRAGILIDADE DOS SOLOS - UMA DISCUSSÃO PRELIMINAR. **Célia Alves Borges. Hugo Scheuer Werle. Deocleciano Bittencourt Rosa. Leodete Benedita Miranda e Silva. Denilson José de Paiva. Everaldo Paulo de Morais - Departamento de Geografia/Universidade Federal de Mato Grosso.**

[INTRODUÇÃO]A fragilidade dos solos de vastas áreas da bacia do Alto Rio Paraguai no estado de Mato Grosso não tem se mostrado como fator suficientemente forte para diminuição da agressividade do homem ao meio natural. A busca incessante da ampliação das áreas de produção agropecuária parecem justificar a derrubada da floresta original para implantação de pastagens, florestas cultivadas e lavouras com culturas de ciclo anual, bem como da exploração mineral, mesmo que isto signifique em curtíssimo período uma total degradação. **[METODOLOGIA]**Com base em imagens do satélite Landsat na escala de 1:250.000, foram definidas, a nível de gabinete, algumas áreas passíveis de alteração por intervenção humana dentro da bacia do Alto Paraguai. Posteriormente foram efetuados trabalhos de campo com o intuito de checar a realidade das áreas previamente selecionadas, bem como, de recolher amostras de solos e rochas para eventuais análises laboratoriais. **[RESULTADOS]** Foram encontradas inúmeras áreas onde o estado de degradação mostra-se extremamente avançado. Estas situações ocorrem principalmente nas áreas de mineração e nas de exploração agropecuária, onde sobre terrenos das Formações Utiariti e Salto das Nuvens foram encontradas as situações mais críticas. Alí, a simples retirada da vegetação original, seja ela cerrado ou floresta, engendra um processo de erosão de dimensões impressionantes, produzindo grandes ravinamentos na origem e entulhamentos de vastas áreas nos pontos de deposição do material. **[CONCLUSÕES]**Os resultados dos trabalhos desenvolvidos até este momento pela equipe de geomorfologia do Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai, têm demonstrado a eficácia da metodologia proposta para o levantamento das áreas com maior fragilidade natural. A experiência demonstra-nos porém, a necessidade de serem feitos estudos mais detalhados, pois não resta dúvida de que muitos aspectos relacionados com a questão em tela merecem uma análise escalar mais adequada(CNPq.UFMT/BIRD/PNMA/FEMA PCBAP).

Palavras-chave: 1) Fragilidade 2) Degradação 3) Bacia Paraguai

C.5-001

CONCEITOS MATEMÁTICOS DO SOFTWARE AUTOCAD 12. Maria das Graças Bruno Marietto (Departamento de Matemática, Universidade Católica Dom Bosco) e Luiz Tadeu de Andrade (Departamento de Ciências Exatas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

[INTRODUÇÃO] Para demonstrar a crucial importância que a Matemática tem no atual estágio técnológico, neste trabalho são especificadas as manipulações matemáticas nas principais funções apresentadas no Autocad 12. Através da interrelação entre este software e a teoria necessária para sua execução, poder-se-á não só fortalecer os conhecimentos de Matemática como também assumir uma atitude crítica em relação à utilização de software aplicativos. [METODOLOGIA] As principais funções do Autocad 12 foram analisadas através de um processo de reengenharia, detectando todos os conteúdos matemáticos necessários para sua execução. [RESULTADOS] Foram elaborados materiais pedagógicos objetivando utilizar o software Autocad como uma ferramenta de ensino da Matemática. [CONCLUSÃO] A utilização do Autocad como ferramenta auxiliar no ensino de disciplinas de Matemática, propicia aos acadêmicos uma visão ampla da importância dos conteúdos de Matemática ministrados na graduação.

Palavras-chave: 1) Autocad 2) CAD / CAM 3) Matemática Aplicada

C.5-002

SM8051: SISTEMA MÍNIMO DE CONTROLE ANALÓGICO BASEADO NO MICROCONTROLADOR 8051. Almir Joaquim de Sousa (Depto. de Computação e Estatística, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e Marcelo Ferreira Siqueira (Depto. de Computação e Estatística, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Os microcontroladores são microprocessadores que permitem a construção de sistemas inteligentes dedicados, com um custo baixo, em virtude de terem incorporados numa mesma pastilha elementos básicos tais como EPROM, buffers bidirecionais, contadores digitais, RAM interna, UART's e provisão para controladores de interrupção. Portanto, o desenvolvimento de um sistema mínimo de controle analógico baseado num desses microcontroladores, o 8x51 da INTEL, aparentemente seria simples e logo, sem interesse científico. Contudo, numa implementação concreta num projeto de controle de máquinas elétricas e de reatores eletrônicos, onde o controle em tempo real é uma necessidade, a manipulação de dados temporários ultrapassa a capacidade de armazenagem da RAM interna do microcontrolador, as operações envolvidas são de ponto flutuante, as estruturas de dados são relativamente complexas, os programas de controle são variados e em constante mudança e, os projetos são alterados constantemente, o desafio de construção desse dito "Sistema Mínimo" é, em nossa opinião mais do que "straightforward". Em nosso caso, construimos o SM8051 atendendo aos diversos requisitos impostos pela natureza dos projetos em que seria usado:sistema operacional amigável, hardware com capacidade de emulação de EPROM, calculadora de ponto flutuante, sistema de entrada de dados formatados, comunicação paralela, padrão CENTRONICS, permitindo,inclusive, a emulação de impressoras paralelas, gerenciamento de memória e de processos transientes, 8 canais para conversão analógico-digital, display inteligente, circuito para um teclado com até 64 teclas e, algumas portas bidirecionais mapeadas em memória. Espera-se que o sistema construído atenda às necessidades dos projetos clientes.

Palavras-chave: 1) Microcontrolador..... 2) Controle Analógico..... 3) Sistema Operacional.....

C.5-003

DESENVOLVIMENTO DE UM ALGORITMO DISTRIBUÍDO PARA A RESOLUÇÃO DE SISTEMAS LINEARES. Irineu Sotoma (Departamento de Computação e Estatística, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e Nahri Balesdent Moreano (Departamento de Computação e Estatística, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Em diversas áreas existem problemas cuja solução é computacionalmente custosa, isto é, quando tratados por algoritmos sequenciais e executados em computadores tradicionais, demandam um tempo excessivo de processamento. Uma abordagem para o tratamento de tais problemas propõe a divisão de problemas em subproblemas, e a utilização de computadores paralelos, isto é, com vários processadores. Cada um destes processadores executa um dos subproblemas, paralelamente aos demais cooperando então para a solução completa do problema. O modelo de paralelismo utilizado no presente trabalho é um modelo distribuído onde cada processador possui sua própria memória local, que não é compartilhada pelos demais processadores. A troca de informações entre os processadores é feita através da troca de mensagens entre eles. Mais ainda, cada processador processa o programa assincronamente em relação aos demais processadores e o procedimento que cada processador executa pode ser diferente dos demais. A resolução de certos problemas numéricos, como a resolução de sistemas lineares muitas vezes requer que cálculos complexos envolvendo números reais sejam executados. Por isso, visando melhorar a implementação sequencial que utiliza o método de Gauss-Seidel, foi desenvolvido um algoritmo distribuído. Este algoritmo é baseado em um algoritmo distribuído chamado Gauss-Seidel Modificado, que usa memória compartilhada. Este algoritmo distribuído foi implementado utilizando o ambiente operacional PVM, que simula a existência de um único sistema multiprocessador através da utilização de uma rede de computadores. A implementação do algoritmo desenvolvido alcançou um desempenho bom, com um speed-up(tempo do melhor algoritmo sequencial/tempo do algoritmo distribuído) em torno de 2, sob uma rede local de 4 workstations Sun Classic.

Palavras-chave: 1) Sistemas Distribuídos 2) Sistemas Lineares 3) Computação Paralela

C.5-004

REALCE MÉTRICO DE IMAGENS DIGITALIZADAS. Almir Joaquim de Sousa (Depto. de Computação e Estatística, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

As técnicas tradicionais da área de processamento digital de imagens estão sendo usadas hoje para a manipulação de fotografias digitalizadas em microcomputadores pessoais, usando-se scanners baratos e softwares adequados (veja por exemplo, o artigo "Arte além da imagem"de Simões, L.J. et all in PC Magazine Brasil Vol. 6 nº 4, pp. 47-75, 1994). Estas manipulações ou deformações das imagens digitalizadas são feitas, usando-se filtros especiais que permitem a alteração cromática e o contraste das imagens e outras técnicas baseadas no conhecimento das linhas principais, ou contornos, dos objetos dentro da imagem. Neste trabalho, produzimos deformações nas imagens através de uma técnica de realce, usando-se um operador , a qual chamamos de operador métrico ponderado, baseado na detecção do vizinho mais distante, entre os primeiros vizinhos de cada ponto da imagem, em termos de uma distância induzida de uma métrica construída no espaço de cores no sistema rgb. As imagens transformadas com o uso deste operador podem ser fotograficamente mais agradáveis que as originais, assim como, conforme a ponderação escolhida no realce,ser confundidas como gravuras artísticas impressas em diversas técnicas (xilogravura, ponta seca, etc.) e estilos, em virtude das irregularidades produzidas pela junção dos vizinhos detectados com os pontos originais. Convém ressaltar que, a interveniência humana na obtenção das imagens deformadas ocorre por ocasião da escolha dos pesos usados para a junção das imagens. Finalmente, usando-se estas imagens deformadas como entrada para serem manipuladas por outros filtros, pode-se obter imagens com real valor artístico e passíveis de serem mostradas em salões de arte.

Palavras-chave: 1) Imagens Digitalizadas 2) Realce de imagens 3) Gravuras Artísticas

C.5-005

Ambiente para Simulação Automática de Sistemas. Renata Spolon (Depto. de Computação e Estatística, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Roberta Spolon (Depto. de Computação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP Bauru); Regina H. Carlucci Santana e Marcos José Santana (Depto. de Computação e Estatística, Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos - USP).

Diferentes ferramentas podem ser utilizadas na avaliação de desempenho de sistemas computacionais, como instrumentação, construção de protótipos, "benchmarks" ou técnicas de modelagem (analítica ou simulação). Cada uma dessas ferramentas pode ser utilizada em diversas situações que dependem dos objetivos do sistema em estudo, das ferramentas disponíveis etc. Apesar das características que fazem da simulação uma ferramenta atrativa, quando se utilizam programas computacionais para a implementação de modelos uma grande dificuldade pode residir exatamente na descrição desses modelos. Isso porque a pessoa interessada em simular um dado sistema deve inicialmente estudar o mesmo e construir o modelo; estando pronto o modelo, procede-se à implementação de um programa computacional que represente o mesmo. A tarefa de simular exige a familiaridade com três áreas diferentes: simulação, programação e o sistema em estudo. Para tornar a simulação uma ferramenta útil para aqueles que não tem todos os conhecimentos necessários, está em desenvolvimento no ICMSC-USP o ASiA (Ambiente de Simulação Automático). O ASiA objetiva automatizar o processo de construção do programa de simulação, permitindo que os usários modelem o sistema de interesse fornecendo sua especificação gráfica. Um Editor Gráfico capta todos os dados necessários à construção do programa de simulação correspondente ao modelo definido, e um Gerador de Aplicação gera o programa correspondente. Um Estágio de Saída apresenta os resultados obtidos na simulação, através de gráficos e histogramas. O ASiA já conta com uma primeira versão do Editor Gráfico e um Gerador de Aplicação para SMPL (apoio FAPESP, CNPq)

Palavras-chave: 1) Simulação 2) Gerador de Aplicação 3) Editor Gráfico

C.5-006

Técnicas para a construção de interpolantes, associadas a método de Runge-Kutta. José Antonio Menoni (Centro Universitário de Três Lagoas, Departamento de Ciências Exatas, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul).

O objetivo desse trabalho é abordar técnicas para a construção de interpolantes, associados a pares de métodos de Runge-Kutta explicítos e embutidos. Tais técnicas possibilitam a determinação de aproximantes para a solução exata do problema valor inicial não somente ao final de cada passo de integração, mas também em pontos internos a esse passo. Associado a cada uma dessas técnicas, procuramos mostrar um procedimento que permita estimar o erro local da aproximante, cuja ordem será sempre equivalente à do método de Runge-Kutta utilizado.

Palavras-chave: 1) Explicítos 2) Embutidos 3) Runge-Kutta

C.5-007

SIMTUR: SISTEMA PARA EDIÇÃO E SIMULAÇÃO DE MÁQUINAS DE TURING

João Wagner Lima Cangussu (Depto. de Computação e Estatística, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e Marcelo Mendes Miranda (Depto. de Computação e Estatística, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Máquina de Turing é uma das mais poderosas técnicas para a representação formal, baseada na especificação de estados finitos. Apesar disso, não se encontram, com facilidade, ferramentas disponíveis para a manipulação dessas máquinas. Estes dois fatores, o poder das Máquinas de Turing e a escassez de ferramentas para a simulação das mesmas, é que levaram ao desenvolvimento de um sistema para edição gráfica das Máquinas de Turing podendo-se salvar as máquinas editadas e carregá-las posteriormente, com especificação da quíntupla $<\Sigma,\Gamma,S,s_0,\delta>$, e também a possibilidade de simular as máquinas editadas, sendo possível a visualização do comportamento da máquina (de uma forma animada), tanto em relação à mudança de estados, quanto da leitura/escrita da fita. Ou seja, depois de editada a máquina, o usuário pode especificar as letras na fita de entrada e simular a execução da máquina, percebendo dessa forma a transição de estados e o deslocamento ou as novas letras sendo escritas na fita de entrada. O sistema permite também a especificação de sub-máquinas, o que torna a representação mais clara e mais fácil de ser manuseada. O SIMTUR foi implementado na plataforma UNIX/Sun com a utilização da biblioteca XWindow para o desenvolvimento da interface e das rotinas gráficas. A linguagem de programação utilizada foi o C++, onde as técnicas de orientação a objeto foram empregadas. Essa ferramenta vem portanto trazer um grande auxílio tanto no ensino quanto na validação de especificações feitas através de Máquinas de Turing.

Palavras-chave: 1) Máquina de Turing 2) Simulação 3) Validação

C.5-008

CONSTRUÇÃO DE UM SIMULADOR PARA ANÁLISE DE DESEMPENHO DE UMA REDE LOCAL. André Chastel Lima, Danielle Leite da Silva, Fabiana Saliba Pereira, Patrícia de Lima, Silvana Socorro de Souza Louzan e Edson Norberto Cáceres - (Departamento de Computação e Estatística, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

O compartilhamento de informações entre sistemas de computação tornou-se uma tendência mundial. Porém a adoção de sistemas distribuídos sem um estudo prévio do impacto dessas arquiteturas no ambiente em que as mesmas seriam inseridas, levava à implantação de redes de computadores que não se adequavam a aplicação desejada. Esta constatação motivou a construção de ferramentas destinadas à avaliação de desempenho de redes locais. O que se visou com este projeto foi desenvolver um simulador que ajudasse em tal avaliação. Tal simulador foi ajustado de acordo com as características relevantes da rede, e fez uso de ferramentas estatísticas como Teoria da Probabilidade e Teoria das Filas para avaliar o desempenho da rede em estudo. O sistema de redes estudado baseava-se no funcionamento da fila de um barbeiro. Para observar o comportamento do modelo quando submetido a taxas de trabalho distintas, foram utilizados 27 pares de parâmetros de entrada. Ao final das execuções, observou-se que o simulador, conforme se aumentava o tempo de atendimento médio a cada freguês e os tempos de interchegadas entre fregueses, trabalhava cada vez pior. No projeto de instalação de redes locais, deve-se levar em consideração o número de clientes conectados ao sistema, o tipo de serviço mais solicitado e a configuração do servidor.

Palavras-chave: 1) Simulador 2) Avaliação 3) Redes

C.5-009

YCPG: UM GERADOR DE COMPILADORES. Ronaldo Alves Ferreira (Depto. de Computação e Estatística, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e Paulo Aristarco Pagliosa (Depto. de Computação e Estatística, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

A análise sintática é tida como uma das tarefas mais trabalhosas no desenvolvimento de compiladores. A criação de tabelas para análise sintática ascendente, inclusive para pequenas gramáticas, pode levar a centenas ou até mesmo milhares de estados e símbolos a serem reconhecidos. Portanto, a utilização de uma ferramenta que automatize o processo de geração de tabelas é indispensável para a rápida construção de compiladores. O YCPG (*YACC Compatible Parser Generator*) visa auxiliar o desenvolvimento de compiladores construindo a partir de uma descrição de uma gramática SLR as tabelas para se efetuar a análise sintática. Ele possibilita a inserção de rotinas semânticas diretamente na descrição das produções, possibilitando, desta forma, a construção completa de um compilador. As gramáticas SLR são amplamente conhecidas como não ambíguas, entretanto é possível se utilizar gramáticas ambíguas no gerador, desde que se associe às produções regras de resolução de ambiguidade. A utilização de gramáticas ambíguas é bastante desejável devido à redução considerável no tamanho das tabelas de análise. Uma das características do YCPG é a compatibilidade com o popular gerador de compiladores *YACC*, normalmente oferecido como utilitário em sistemas *UNIX*. A motivação maior para o desenvolvimento do software foi a ausência de ferramentas similares em nosso ambiente de trabalho. Para o desenvolvimento do YCPG foi utilizada a linguagem "C" em ambiente MS-DOS. O YCPG tem sido utilizado como ferramenta de apoio ao curso de compiladores ministrado na UFMS, tendo apresentado um alto grau de confiabilidade e os programas por ele gerado se apresentaram eficientes e confiáveis.

Palavras-chave: 1) Compiladores 2) Análise Sintática 3) Geradores

C.5-010

COMPUTAÇÃO PARALELA: UMA INTRODUÇÃO. Paulo Eduardo Vallim Magalhães e Edson Norberto Cáceres - DCT/CCET.

Executar aplicações como previsão de tempo com 72 horas de antecedência ou modelagem de super e semicondutores exige uma velocidade de processamento da ordem de trilhões de operações com números em ponto flutuante por segundo (Teraflop). Entre várias tentativas de se alcançar esta taxa, destaca-se, por ser uma das mais promissoras, a Computação paralela. Uma máquina paralela é constituida de centenas, ou até mesmo milhares, de processadores (não muito diferentes dos usados em estações de trabalho) que executam, em paralelo, partes de um único problema. Também há nestas máquinas um suporte para a comunicação entre os processadores pois aplicações frequentemente o fazem, ou para trocar resultados intermediários ou para concatenar resultados finais. É desejável que estas máquinas tenham a propriedade de aumentar seu poder computaional apenas adicionando-as mais processadores. Infelizmente ainda não existe um padrão de hardware paralelo o que faz com que as aplicações sejam dependentes da arquitetura da máquina que elas rodam. Para resolver este problema a nível de software, sistemas operacionais derivados de sistemas como UNIX e linguagens de programação paralelas também derivadas de linguagens conhecidas como FORTRAN e C estão sendo construídas, com o objetivo de provar alguma independência de máquina. Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica sobre as principais características destas máquinas e tem como objetivo fazer uma introdução a computação paralela.

Palavras-chave: 1) Computação Paralela 2) Teraflops 3) Máquinas Paralelas

C.5-011

SISTEMA DE BANCO DE DADOS DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO DA UFMS. **Greicy Mara França Queiroz da Costa** (Professora do Departamento de Computação e Estatística da UFMS), **Noiza Waltrick Trindade** (Ex-aluna do curso de Bacharelado em Ciência da Computação da UFMS) e **Murilo Cesar Petek** (Aluno do curso de Bacharelado em Ciência da Computação da UFMS).

Quem é que, há alguns anos atrás, poderia imaginar que seria possível ter uma redação de jornal sem papel e sem máquinas de escrever? Hoje, com o advento do computador, isto já se tornou uma realidade. Em vista disso, os canais impressos sofreram radicais transformações de comportamento, onde os jornalistas tiveram que se adaptar à nova realidade tecnológica - **o computador**. Com a necessidade de preparar os alunos de **Comunicação Social - Jornalismo** da UFMS para essa nova realidade foi criado em 1994 o **Laboratório de Jornalismo (LABJOR)** que é composto de uma rede de computadores com um servidor, 5 estações de trabalho, uma impressora laser, uma impressora matricial, uma impressora jato de tinta colorida e um scanner de mesa colorido.

Buscando usufruir dos recursos computacionais do LABJOR, foi desenvolvido um **Sistema de Banco de Dados para o Curso de Comunicação Social - Jornalismo, em FOXPRO PARA WINDOWS**, que consiste de dois subsistemas: **MATÉRIAS JORNALÍSTICAS** - que possibilita aos alunos e professores do Jornalismo realizarem o cadastro e consulta de matérias jornalísticas e **CADASTRO DE ALUNOS** - que possibilita aos professores do curso o controle da vida escolar dos alunos matriculados. Pretendemos, neste ano, ampliar o sistema desenvolvendo, inicialmente, o subsistema **TRABALHOS CIENTÍFICOS** - que consiste no cadastramento e consulta de todos os trabalhos científicos desenvolvidos por professores e alunos do Jornalismo de modo que este banco de dados sirva como fonte de consulta e/ou embasamento para trabalhos futuros.

Palavras-chave: 1) Comunicação Social 2) Matérias Jornalísticas 3) Cadastro de Alunos

C.5-012

TESTES DE CONFIABILIDADE E RAPIDEZ DE OBTENÇÃO DE SOLUÇÕES DE EQUAÇÕES DIFERENCIAIS POR MÉTODOS NUMÉRICOS UTILIZANDO A LINGUAGEM C EM UM MICROCOMPUTADOR. D.R. de Oliveira (Depto de Engenharia - FTEN, Universidade Federal de Mato Grosso) e S.R. de Paulo (Depto. de Física - ICET, Universidade Federal de Mato Grosso).

[INTRODUÇÃO] Atualmente, a obtenção de soluções numéricas de equações diferenciais é um procedimento necessário em um grande número de áreas do conhecimento, constituindo-se uma atividade cada vez mais empregada. [METODOLOGIA] Neste trabalho, estudou-se a convergência e rapidez da obtenção de soluções de equações diferenciais lineares, através de métodos numéricos, utilizando-se recursos da linguagem C, em um computador pessoal simples. São apresentados critérios gerais que tornam esse tipo de cálculo o mais rápido e confiável possível. O objetivo desse trabalho é possibilitar o acesso de metodologias numéricas simples para a solução de equações diferenciais a lunos de IC de um modo geral, bem como discutir os problemas mais comuns que podem surgir da aplicação da linguagem C e seus poderosos recursos nesse tipo de atividade. [RESULTADOS E CONCLUSÃO] De acordo com os nossos resultados, o expediente da utilização da linguagem C constitui-se num poderoso recurso para a obtenção de soluções de equações diferenciais.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) eq.diferenciais 2) linguagem C 3) convergência

C.5-013

UMA BIBLIOTECA DE ESTRUTURA DE DADOS ORIENTADA À OBJETOS. Luciano Marques Figueiredo de Resende (Bolsista de Iniciação Científica do Núcleo de Tecnologia em Armazenagem, Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT) e Nicolau Priante Filho (Departamento de Física da UFMT)

[INTRODUÇÃO] Na maioria das vezes em que se armazena algum tipo de dado em um computador, utiliza-se de tipos de estruturas para fazer a abstração do mundo real, estruturas estas denominadas Estruturas de Dados. Nestes modelos de estruturas pode-se separar várias operações básicas que são efetuadas em um certo conjunto de dados. Com o uso de Programação Orientada à Objetos pode-se fazer uma generalização destas estruturas permitindo um reaproveitamento das mesmas em praticamente qualquer situação. O objetivo deste trabalho é utilizar os conceitos de Programação Orientada à Objetos para solucionar problemas relacionados com Estruturas de Dados e para o desenvolvimento de uma biblioteca de Estrutura de Dados Orientada para Objetos. [METODOLOGIA] Foi feita a modelagem das classes usando-se a Técnica de Modelagem de Objetos (Object Modeling Design) proposta por Rumbaugh / Blaha / Premerlain / Eddy / Lorensen. Para a implementação foi utilizada a linguagem C++ por oferecer os recursos de Orientação para Objetos necessários e também por permitir uma maior portabilidade para outras plataformas. [RESULTADOS] Foram implementadas, com sucesso, as estruturas : Lista, Pilha, Fila, Arvore Binária, Tabela de Hash, estruturas estas utilizadas na construção de menus e em uma tabela de consulta de nomes. Outros tipos de estruturas, tais como Arvore B, Arvore AVL e Listas Circulares, podem ser facilmente implementadas a partir destes objetos. [CONCLUSÃO] A utilização de Objetos para a modelagem de Estruturas de Dados é viável e facilita a execução dos procedimentos de manipulação das mesmas. (Trabalho de Iniciação Científica PIBIC/UFMT)

Palavras-chave: 1) Estrutura 2) Dados 3) Objetos

C.6-001

ATIVIDADE FUNGICIDA DE EXTRATOS DE *LAFOENSA DENSIFLORA*. Humberto T. Sakamoto, Emília F. Shiota, Walmir S. Garcez, Fernanda R. Garcez e Maria Rita Marques. (Departamento de Química/CCET/UFMS).

A espécie *Lafoensia densiflora* Lythraceae, popularmente conhecida como Dedal, é uma árvore típica do cerrado, podendo atingir até 6m de altura, que apresenta uma casca grossa e descamativa. O extrato aquoso a quente da casca é utilizado na medicina popular como cicatrizante e no tratamento de dermatomicoses. O estudo químico da dasca desta plata vem sendo desenvolvido no Departamento de Química da UFMS, tendo resultado no isolamento de vários triterpenos e ésteres do ácido cinâmico (cis e trans) com álcoois graxos. A presente etapa do trabalho trata da continuidade do estudo químico e da investigação da atividade fungicida dos extratos etanólicos de folhas, frutos e casca da referida planta. Para avaliação da atividade fungicida. foram utilizados cinco fungos (saprófitas e dermatomicóticos) e boa parte dos experimentos tiveram o objetivo de estabelecer uma metodologia eficiente. Os resultados mostraram que os extratos dos frutos e folhas foram fungicidas, sendo o primeiro mais eficaz, porém nenhum extrato foi ativo contra todos os fungos. A não atividade do extrato da casca se deve, provavelmente, à não extração do agente fungitóxico. A determinação quantitativa de taninos na casca, realizada anteriormente, mostrou um índice elevado (da ordem de 17%), sugerindo que talvez esses compostos, não extraídos eficientemente pelo etanol, sejam os responsáveis pela ação funtitóxica. (CNPq-PROPP/CPq/UFMS-CECITEC).

Palavras-chave: 1) Lafoensia 2) Lythraceae 3) Fungitoxicidade

C.6-002

SESQUITERPENÓIDES DE *TRICHILIA CATIGUA*. Luzinátia Ramos, Maria José de Camargo, Walmir Silva Garcez, Fernanda Rodrigues Garcez e Dirceu Martins. (Departamento de Química/CCET/UFMS).

Plantas da familia Meliaceae se caracterizam por apresentar na sua constituição química uma classe de substâncias conhecida como limonóides ou tetranortriterpenos. Algumas substâncias pertencentes a esta classe possuem importantes atividades biológicas contra insetos (anti-alimentar, inseticida, inibição de crescimento, etc.) e farmacológica (anti-neoplásica). *Trichilia catigua* Meliaceae é um arbuto que ocorre na região de Corumbá-MS e que se destaca na vegetação por apresentar sempre um aspecto saudável, com suas folhas íntegras, mesmo em condições climáticas desfavoráveis. O estudo químico do extrato etanólico do caule de um vegetal desta espécie resultou, até o momento do isolamento do sesquiterpeno 7,14-diidróxi-calameneno e do nor-sesquiterpeno 7-hidróxi, 1-oxo-14-nor-calameneno e do glicosídio β-sitosterol-3-O-glicose e na caracterização da presença de dois limonóides. O isolamento destas substâncias foi feito através de cromatografia de gel de sílica de média pressão e de sephadex LH-20. A elucidação estrutural foi realizada com base nos dados de IV, RMN ^{1}H e ^{13}C. (CNPq-PROPP/CPq/UFMS-CECITEC).

Palavras-chave: 1) Trichilia 2) Meliaceae 3) Sesquiterpenos

C.6-003

FITOALEXINAS EXTRAÍDAS DE SEMENTES DE UM CULTIVAR DE SOJA SUSCEPTÍVEL A DOENÇAS CAUSADAS POR FUNGOS. Alessandra A. Pereira, Dirceu Martins, Walmir S. Garcez, Fernanda R. Garcez, Maria Rita Marques. (Departamento de Química/CCET/UFMS)

Não existem relatos na literatura sobre a capacidade de fungos saprófitas em eliciar a síntese de fitoalexinas em sementes de soja. Fitoalexinas são substâncias de defesa, produzidas pela planta após o ataque de um agente agressor. Nosso objetivo é investigar a capacidade de indução da síntese destas substâncias por tais fungos em um cultivar susceptível à doenças causadas por fungos fitopatogênicos, isolá-las e identificá-las. Assim, sementes de um cultivar de soja denominado BRAGG foram inoculadas com esporos do fungo *Mucor* sp, deixadas 48 horas para incubação e extraídas com etanol. O extrato etanólico obtido foi submetido à partições com hexano, éter etílico e n-butanol. A fração etérea demonstrou conter fitoalexinas e foi fracionada através de técnicas cromatográficas, levando ao isolamento dos pterocarpanos gliceolina I e 3,6a,9-triidroxipterocarpano. A identificação destas substâncias foi realizada através de métodos espectroscópicos (RMN de ^{1}H e ^{13}C). Os resultados obtidos demonstram que é possível induzir a síntese de fitoalexinas através de fungos não-patogênicos, mesmo em um cultivar de soja susceptível à doenças causadas por fungos fitopatogênicos. (CPq/PROPP/UFMS)

Palavras-chave: - 1) Fitoalexinas 2) Soja 3) Fungos saprófitas

C.6-004

ESTUDO DO PRODUTO DA REAÇÃO DE ÉSTERES XÂNTICOS DE CELULOSE E POLIPEPTÍDEOS POR RMN C-^{13}. Célia M.S. Oliveira[1], Mauricéa Nunes[2], Eduardo Humeres[3] e Patrick J. Barrie[4].

[1]Departamento de Ciências Naturais-CEUL, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; [2]Departamento de Química da Universidade Federal de Mato Grosso; [3]Departamento de Química da Universidade Federal de Santa Catarina, [4]Department of Chemistry, University College London, 20 Gordon Sheet, London WC1H DAJ, U.K.

Ésteres xânticos de celulose e o produto de suas aminólises foram caracterizados por RMN^{13}C de estado sólido. O grau de substituição calculado pela formação do ariltiol coincide com o calculado da razão ponderada dos sinais de ^{13}C correspondentes ao fragmento arílico do éster e os sinais do C-1 da celulose. O produto da reação dos xantatos da celulose e polipeptídeos que foi também analisado por RMN^{13}C de estado sólido comprova a formação de uma ligação covalente entre o grupo amino de um polipeptídeo e o grupo xantato da celulose. (CNPq).

Palavras-chave: 1) aminólise 2) xantatos de celulose 3) formação de tionocarbamatos

C.6-005

SUBSTÂNCIAS FUNGITÓXICAS PRODUZIDAS POR UM CULTIVAR DE SOJA RESISTENTE À DOENÇAS CAUSADAS POR FUNGOS. Leonor A. Oliveira, Dirceu Martins, Walmir S. Garcez, Fernanda R. Garcez, Maria Rita Marques (Departamento de Química/CCET/UFMS).

Doenças causadas por fungos são responsáveis por grandes perdas na cultura de soja, que é uma das principais atividades agrícolas do Estado de Mato Grosso do Sul. O método mais eficaz de combate a estas doenças é a utilização de cultivares resistentes a elas. Algumas plantas, ao sofrerem o ataque de um agente agressor, produzem substâncias de defesa, conhecidas como fitoalexinas. Neste trabalho, nosso objetivo é avaliar a capacidade de um cultivar resistente a doenças causadas por fungos fitopatogênicos, em produzir fitoalexinas quando submetido à indução através de fungos não-patogênicos. Desta maneira, sementes do cultivar de soja denominado DOURADOS foram inoculadas com esporos do fungo *Mucor* sp, deixadas em incubação por 48 horas e extraídas com etanol. O extrato etanólico obtido foi submetido à partições com hexano, éter etílico e n-butanol. A fração etérea foi submetida a fracionamentos cromatográficos para isolamento das fitoalexinas. As substâncias isoladas foram identificadas através de seus espectros de Ressonância Magnética Nuclear de ^{1}H e ^{13}C. Até o momento, identificamos como fitoalexinas o pterocarpano gliceolina I e outra substância ainda não identificada. Ambas demonstraram atividade fungitóxica contra o fungo fitopatogênico *Cladosporium sphaerospermum*. Os resultados obtidos demonstram que é possível induzir a síntese de fitoalexinas em soja, através de fungos saprófitas. (CPq/PROPP/UFMS).

Palavras-chave: - 1) Soja 2) Fitoalexinas 3) Fungitoxicidade

C.6-006

ANÁLISE QUÍMICA E AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE DE EXTRATOS DE *Xylopia aromatica*. Eliane Osshiro, Lidilhone Hamerski, Dirceu Martins, João Máximo de Siqueira. (Departamento de Química, CCET-UFMS)

A espécie *Xylopia aromatica* (Lamarck) Martius é uma das mais de 2000 espécies de plantas da família Annonaceae. Várias plantas desta família tem sido usadas popularmente com divervos objetivos, tais como: pesticidas, agentes antitumorais, eméticos, expectorantes, etc. De espécies pertencentes a outros gêneros de Annonaceae haviam sido isoladas substâncias conhecidas como acetogeninas, que apresentaram atividades antitumorais. Até 1994 não existiam relatos de isolamento de substâncias antitumorais no gênero *Xylopia*. Estamos realizando o estudo químico do extrato hexânico de folhas de *Xylopia aromatica*, direcionado por bioensaios de citotoxicidade, utilizando como modêlo biológico o crustáceo *Artemia salina* Leach. Em testes biológicos (RAD 52y) realizados no USA (Universidade de Virginia, Blacksburg), utilizando linhagens mutantes da levedura *Saccharomyces cerevisiae*, este extrato mostrou atividade moderada. Até o momento isolamos deste extrato o sesquiterpeno espatulenol, além de dois ácidos diterpênicos, sendo um deles inédito. A identificação das substâncias foi realizada através de seus espectros de Ressonância Magnética Nuclear de ^{1}H e ^{13}C. (CNPq, CPq/PROPP/UFMS)

Palavras-chave: 1) Xylopia aromatica 2) Diterpeno 3) Atividade Biológica

C.6-007

NITROPROPANOIL-GLUCOPIRANOSE DE *INDIGOFERA SUFFRUTICOSA*. Walmir S. Garcez, Fernanda R. Garcez, Maisa C. Rosada e Solange Zacalusni. (Departamento de Química/CCET/UFMS).

Do extrato etanólico das raízes de um espécime de *Indigofera suffruticosa* Leguminosae, coletado em Campo Grande-MS foram obtidas duas nitropropanoil-glucopiranoses caracterizadas como 2,6-di-(3-nitropropanoil)α-D-glucopiranose e 6-(3-nitropropanoil)-glicopiranose e ácido 3-nitropropanóico. Substâncias pertences a essa classe já haviam sido identificadas anteriormente nessa planta [Garcez, W.S. et al., *Phytochemistry* (1989), 28, 1251]. O isolamento dessa substância foi feito através de cromatografia em coluna de gel de sílica (aberta e sob média pressão) e a elucidação estrutural realizada com base nos espectros de RMN ^{1}H (1D e 2D HOMOCOSY) e ^{13}C. (PROPP/CPq-UFMS, CECITEC, CNPq).

Palavras-chave: - 1) Indigofera 2) Leguminosae 3) 3-Nitropropanoil

C.6-008

ÁCIDOS DITERPÊNICOS ISOLADOS DAS CASCAS DOS GALHOS DE *Xylopia aromatica* Lidilhone Hamerski, Luciane Yuriko Nakasse, Dirceu Martins, (Departamento de Química/CCET/UFMS)

A espécie *Xylopia aromatica* (Lamarck) Martius, da família Annonaceae é uma árvore de grande ocorrência no cerrado brasileiro. O estudo químico de seus frutos e folhas vem sendo realizado pelo nosso grupo a cerca de dez anos, tendo sido isolados diterpenos, alcalóides e flavonóides. Vários tipos de atividade biológica tem sido atribuidos a diterpenos, dentre as quais estão as atividades antitumoral, antiviral, fungicida, bactericida, citotóxica e tripanossomicida. O extrato diclorometânico das cascas dos galhos de *Xylopia aromatica* foi enviado aos USA (Universidade de Virginia, Blacksburg) para testes de atividade citotóxica (RAD 52 y), utilizando linhagens mutantes da levedura *Saccharomyces cerevisiae*, tendo apresentado fraca atividade. Este extrato foi submetido a fracionamentos cromatográficos, levando ao isolamento de oito ácidos diterpênicos, sendo dois do tipo kaurano, dois do tipo labdano e quatro dímeros formados por duas unidades de diterpenos labdânicos cada. A identificação destas substâncias foi realizada através de seus espectros de Ressonância Magnética Nuclear de ^{1}H e ^{13}C. (CNPq, CPq/PROPP/UFMS)

Palavras-chave: 1) Xylopia aromática 2) Espectroscopia 3) Diterpenos

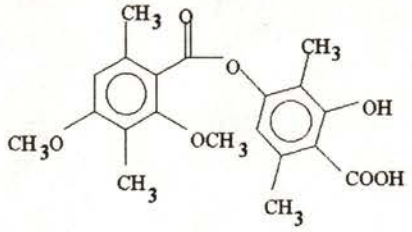
C.6-009

Componentes Químicos de líquens das famílias *Usneaceae e Ramalinaceae.*

Neli K. Honda e Izilda A.A. Devincenzi (Departamento de Química da UFMS).

Os líquens, *Ramalina celastri(Spreng.)Krog & Swinscow* (*Ramalinaceae*), *Usnea cf. subcomosa* Vain. (*Usneaceae*) e *Usnea sp.*, coletados em Vila Palmeiras-MS foram submetidos à análise química. De *R. celastri* e de *U. subcomosa*, foi isolado ácido úsnico, como principal metabólito secundário presente nesses espécimens. A identificação desse ácido foi conduzida por comparação do comportamento cromatográfico e reação de microcristalização, com substância padrão e pela análise dos espectros de IV e RMN ^{1}H. O extrato hidrometanólico obtido a partir de *R. celastri* e de *U. subcomosa* foi fracionado em coluna de carvão:celite. A fração aquosa obtida desse tratamento, indicou por glc dos derivados acetilados, que *U.subcomosa* contém manitol (55,1%) e arabinitol (44,9%). Esses alditóis estão também presentes em *R. celastri*, como principais açúcares livres (25,4% e 67% respectivamente). Além desses, *R. celastri* contém também glicerol (0,48%), xilitol (2,3%), glucose (0,5%), glucitol (0,5%) e inositol (1,2%).

De *Usnea sp.* foi isolado o depsídeo ácido difractáico, como principal metabólito secundário. A identificação desse ácido foi conduzida pela análise dos espectros de IV, RMN ^{1}H e de Massas. (CPq/PROPP/UFMS).



Ácido difractáico

Palavras-chave: 1) Líquens 2) Usneaceae 3) Ramalinaceae

C.6-010

UM NOVO PROTOLIMONÓIDE DE ***TRICHILIA ELEGANS SSP. ELEGANS*** **(MELIACEAE).** Maria José de Camargo, *Fernanda R. Garcez, Walmir S. Garcez, Dirceu Martins, Maura T. Tsutsumi e Edilene D. Rodrigues.* (Departamento de Química/CCET/UFMS)

Em comunicações anteriores foi relatado o isolamento de sitosteril-β-D-glucopiranosídio e de dois limonóides a partir da fração diclorometânica do extrato etanólico das sementes de *T. elegans* [14ª e 17ª R.A. - SBQ, IC-27 e PN-56 (1991 e 1994).

Iniciou-se, também, o estudo do extrato diclorometânico da casca desta planta. O extrato, após concentração, foi cromatografado em coluna de gel de sílica e algumas frações submetidas a cromatografia e sephadex LH-20. Deste procedimento resultou a purificação de uma substância que teve sua estrutura elucidada com base em seus dados de RMN ^{1}H e ^{13}C. Trata-se de um protolimonóide inédito que apresenta o anel A seco e a cadeia lateral oxidada e ciclizada em anel de 6 membros. (CNPq, CPq/PROPP-UFMS, CECITEC).

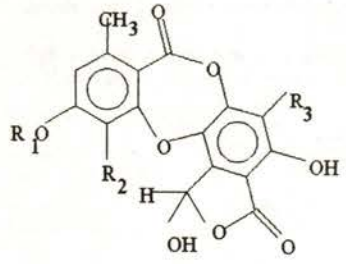
Palavras-chave: 1) Trichilia 2) Meliaceae 3) Protolimonoide

C.6-011

Componentes Químicos de *Usnea aff. meridionalis* Zahlbr (Usneaceae).

Sonia Aparecida de Andrade e Neli K. Honda (Departamento de Química da UFMS).

O líquen *Usnea aff. meridionalis*, é um dos espécimens que ocorre com maior frequência e abundância na região de Aquidauana - MS. Para a análise da composição química em termos de metabólitos secundários foram preparados os extratos benzênico e acetônico. Do extrato benzênico foram isolados os ácidos úsnico e stíctico e do extrato acetônico, o ácido constíctico. A elucidação estrutural desses compostos foi conduzida pela análise dos espectros de IV, RMN ^{1}H, RMN ^{13}C e de Massas. Através da análise cromatográfica comparada com padrões e do comportamento em microcristalização, foram identificados os ácidos salazínico, hipostíctico e criptostíctico. Os resultados obtidos até o momento, indicam que o líquen em estudo apresenta em sua composição um número de compostos pertencentes a série de depsidonas derivadas do β-orcinol. (CPq/PROPP/UFMS).



R_1	R_2	R_3	
CH_3	CHO	CH_3	Ác. stíctico
CH_3	CHO	CH_2OH	Ác. constíctico
CH_3	CH_2OH	CH_3	Ác. criptostíctico
OH	CH_3	CH_3	Ác. hipostíctico
OH	CHO	CH_2OH	Ác. salazínico

Palavras-chave: 1) Líquens 2) ácidos liquênicos 3) Usnea

C.6-012

ESTUDO QUÍMICO DO ÓLEO ESSENCIAL DE JATROPHA ELLIPTICA (EUPHORBIACEAE). Rosenei Louzada Brum (Departamento de Química. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

O extrato diclorometano obtido de 5,0kg de caules subterrâneos de Jatropha elliptica coletada em Pedro Gomes(MS), foi submetido a fracionamento em coluna de Sílica gel (70-230 mesh) eluída em mistura hexano-acetona seguindo um gradiente de polaridade, o que forneceu nas primeiras três frações um óleo incolor de forte aroma. A análise por CG da fração |1-2| forneceu δ-selineno (94,7%) e β-patchouleno (5,3%). A análise por CG-MS da fração |3| registrou apenas um componente que, de acordo com o tempo de retenção na coluna é o δ-selineno.

O óleo essencial bruto extraído por arraste a vapor, foi analisado por CG-MS e nove componentes do óleo foram identificados. A partir dos resultados obtidos, podemos constatar a presença de hidrocarbonetos terpênicos dos quais os mais importantes: δ-careno (11,14%) e o β-pineno (17,21%) e em menores porcentagens: α-pineno (2,87%), canfeno (3,14%), limoneno (1,01%) e α-terpineol (2,27%). Além do δ-selineno (35,72%), foram identificados os sesquiterpenos: δ-cadineno (1,7%), β-patchouleno (1,5%). Os espectros de massa foram comparados com dados da Biblioteca Wiley/NBS, contida na memória do computador, dados da Biblioteca Comercial (Programa de Espectrometria de Massa, ITDS) e ainda com dados da literatura. (CPq/PROPP/UFMS)

Palavras-chave: 1) Euphorbiaceae 2) Óleo essencial 3) Jatropha elliptica

C.6-013

ESTUDO QUÍMICO DOS CONSTITUINTES FARMACOLOGICAMENTE ATIVOS DA CASCA DO CAULE DA *Lafoensia pacari* St. Hil. (Mangava-Brava). Marilza A. Ferreira, e Paulo T. de Sousa Jr (Dep. de Química-I.C.E.T./UFMT).

[**Introdução**] O chá obtido a partir da casca da mangava-brava [*Lafoensia pacari* (Lythaceae)] é utilizado popularmente como anti-inflamatório e anti-ulcerogênico. Apesar de amplamente utlilizada pela medicina popular, muito pouco se investigou acerca das propriedades químicas e farmacológicas desta planta. [**Metodologia e Resultados**] Após coleta e ratificação taxionômica no Departamento de Botânica do ICB/UFMT, as cascas foram secas à temperatura ambiente (t.a.) (aprox. 30 ºC) durante 14 dias, trituradas em moinho elétrico até consistência de pó e colocadas em maceração em hexano (3 l/Kg) por 7 dias. Após filtração e lavagem da torta com hexano, esta foi seca a t.a. e colocada em maceração em diclorometano e metanol, sequencialmente, seguindo o mesmo procedimento acima. Após remoção do solvente em evaporador rotatório e secagem do resíduo em estufa a 60 ºC, obteve-se três extratos brutos: EHEXMB, EDCMMB e EMEOHMB, os quais tiveram seus pesos-secos determinados, sendo o EMEOHMB, logo após, enviado ao Laboratório de Farmacologia da FCM/UFMT para ser submetido a "screening" farmacológico. Paralelamente, está-se esfetuando a análise química por via úmida (abordagem fitoquímica) dos extratos hidrofílico e lipofílico da espécie em estudo. Aguarda-se, no momento, os resultados do "screening" farmacológico para dar início (ou não) ao processo de fracionamento. (CNPq).

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/UFMT
Palavras-chave: 1) *Calophyllum brasiliense* ; 2) Químico; 3) Farmacológico.

C.6-014

ESTUDO QUÍMICO DOS CONSTITUINTES FARMACOLOGICAMENTE ATIVOS DA CASCA DO CAULE DA *Calophyllum brasiliense* (Guanandi). Evangelista F. de Lima, Gerson B. Baragão, Miguel P. L. de Moraes e Paulo T. de Sousa Jr (Dep. de Química-I.C.E.T. / UFMT).

[**Introdução**] O guanandi ou jacareúba [*Calophyllum brasiliense* (Gutiferae)] é uma árvore de grande porte, chegando a atingir 35 m de altura. Desta planta obtém-se uma goma-resina (bálsamo de jacareúba) que é aplicada pela população como anti-reumática, resolvente de tumores e contra úlcera crônica; além disto, o chá de sua casca é utilizado como anti-inflamatório. A família das gutíferas caracteriza-se quimicamente pela presença de xantonas; quanto à espécie *Calophyllum brasiliense* pouco se conhece a respeito de sua química, tendo sido constatada anteriormente a presença de xantonas na casca de seu caule. [**Metodologia e Resultados**] Após coleta e ratificação taxionômica no Departamento de Botânica do I.C.B./UFMT, as cascas foram secas à temperatura ambiente (aprox. 30 ºC) durante 30 dias, trituradas em moinho elétrico até consistência de pó e colocadas em maceração em metanol (5 L/kg) por 7 dias. Após filtração, o solvente foi removido em evaporador rotatório e o resíduo seco em estufa a 40 ºC, obtendo-se, desta forma, o extrato bruto metanólico (EMEOHGA). O EMEOHGA foi enviado ao Laboratório de Farmacologia da FCM/UFMT, tendo apresentado atividades farmacológicas. Através da análise química por via úmida do EMEOHGA (abordagem fitoquímica) constatou-se a presença de taninos, saponinas, triterpenos, xantonas, auronas e chalconas. O EMEOHGA foi redisolvido em metanol-água e submetido ao processo de extração com solventes (hexano e diclorometano), levando a três sub-extratos: hexânico (traços), diclorometânico e metanólico. O sub-extrato metanólico (farmacologicamente ativo) foi submetido a processo cromatográfico em coluna, tendo sido isoladas 257 frações. [**Conclusão**] A análise química por via úmida do EMEOHGA revelou a presença das classes de compostos acima mencionados. No momento, efetua-se as analises das cromatoplacas (ccd) das frações obtidas à partir do fracionamento cromatográfico do sub-extrato metanólico. As frações semelhantes serão agrupadas e submetidas a ensaios farmacológicos. (CNPq).

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/UFMT
Palavras-chave: 1) *Calophyllum brasiliense* ; 2) Químico; 3) Farmacológico.

C.6-015

ESTUDO QUÍMICO DOS CONSTITUINTES FARMACOLOGICAMENTE ATIVOS DA CASCA DO CAULE DA *Hymenaea stignocarpa* (Jatobá). Leandro Maraschin, Gerson B. Baragão e Paulo T. de Sousa Jr (Departamento de Química - I.C.E.T. / UFMT).

[**Introdução**] O jatobá (*Hymenaea stignocarpa*), árvore de porte médio a grande, comum na área do cerrado brasileiro, é empregado popularmente como anti-inflamatório através da ingestão do chá obtido à partir da casca de seu caule e pelo uso de emplastro obtido à partir de sua resina. A despeito de sua importância na medicina popular, quase nada se conhece acerca das propriedades químico-farmacológicas desta espécie. [**Metodologia e Resultados**] Após coleta e ratificação taxionômica no Departamento de Botânica do I.C.B./UFMT, as cascas foram secas à temperatura ambiente (t.a.) (aprox. 30 ºC) durante 30 dias, trituradas em moinho elétrico até consistência de pó e colocadas em maceração em hexano (3 L/kg) por 7 dias. Após filtração e lavagem da torta com hexano, esta foi seca a t.a. e colocada em maceração em diclorometano e metanol, sequencialmente, de acordo com o mesmo procedimento acima. Após remoção do solvente em evaporador rotatório e secagem do resíduo em estufa a 40 ºC, obteve-se três extratos brutos: EHEXJA, EDCMJA e EMEOHJA. O EMEOHJA foi enviado ao laboratório de Farmacologia da FCM/UFMT para ser submetido à "screening" farmacológico, tendo apresentado resultados positivos. Através da análise química por via úmida dos extratos hidrofílico e lipofílico (abordagem fitoquímica) da casca da espécie em estudo constatou-se a presença de saponinas, taninos pirogálicos e triterpenóides. [**Conclusão**] A análise química por via úmida dos extratos hidrofílico e lipofílico da casca da espécie em estudo revelou a presença das classes de compostos acima mencionados. No momento, está-se efetuando o fracionamento do EMEOHJA, por métodos químicos e cromatográficos, com o intuito de isolar o(s) composto(s) responsável(eis) pelas atividades farmacológicas. (CNPq).

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) *Hymenaea stignocarpa* ; 2) Químico; 3) Farmacológico.

C.6-016

ESTUDO QUÍMICO DOS CONSTITUINTES FARMACOLOGICAMENTE ATIVOS DA CASCA DO CAULE DA *Cariniana rubra* GARDNER EX MIERS (Jequitibá-Vermelho). Leandro Maraschin, Paulo T. de Sousa Jr. e Domingos T. de O. Martins (Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente-ISC/UFMT).

[**Introdução**] O jequitibá-vermelho [*Cariniana rubra* (Lecytidaceae)], uma das plantas medicinais mais comercializadas na região de Cuiabá, é empregada pela população local como anti-inflamatório, através da ingestão do chá obtido à partir da casca de seu caule ou do emprego deste como banho local. A despeito de sua importância na medicina popular, quase nada se conhece acerca das propriedades químico-farmacológicas desta espécie. [**Metodologia e Resultados**] Após coleta e ratificação taxionômica no Departamento de Botânica do ICB/UFMT, as cascas foram secas à temperatura ambiente (t.a.) (aprox. 30 ºC) durante 14 dias, trituradas em moinho elétrico até consistência de pó e colocadas em maceração em hexano (3 l/Kg) por 7 dias. Após filtração e lavagem da torta com hexano, esta foi seca a t.a. e colocada em maceração em diclorometano e metanol, sequencialmente, seguindo o mesmo procedimento acima. Após remoção do solvente em evaporador rotatório e secagem do resíduo em estufa a 60 ºC, obteve-se três extratos brutos: EHEXJE, EDCMJE e EMEOHJE. O EMEOHJE foi enviado ao Laboratório de Farmacologia da FCM/UFMT, tendo apresentado atividade analgésica periférica e anti-inflamatória. Através da análise química por via úmida (abordagem fitoquímica) dos extratos hidrofílico e lipofílico da casca da espécie em estudo detectou-se a presença de esteróides, taninos e saponinas. [**Conclusão**] A análise química por via úmida da casca da espécie em estudo revelou a presença das classes de compostos acima mencionados. No momento, está-se efetuando o fracionamento do EMEOHJE, através de métodos químicos e cromatográficos, com o objetivo de isolar o(s) composto(s) responsável(eis) pelas atividades farmacológicas. (CNPq).

Palavras-chave: 1) *Cariniana rubra* 2) Químico 3) Farmacológico.

C.6-017

SÍNTESE E CARACTERIZAÇÃO DE α-METIL-D-GLICOPIRANOSIDE-4,6-O-BENZILIDENO-3-O-XANTATO DE P-NITROBENZILA (MGXNB-3). Mauricéa Nunes (Departamento de Química, Universidade Federal de Mato Grosso), Célia M. S. Oliveira (Departamento de Ciências Naturais, Campus Avançado de Três Lagoas, UFMS) e J. J. Eduardo Humeres A. (Departamento de Química, UFSC)

A xantação com CS_2 em meio básico do α-metil-D-glicopiranoside-4,6-O-benzilideno(I) e posterior esterificação à pH 7,0 com brometo de p-nitrobenzila, resulta nos isômeros de posição MGXNB-3, MGXNB-2 e MGXNB-2,3. O MGXNB-3 foi isolado através de cristalização sucessiva. Fórmula molecular: $C_{22}H_{23}NO_6S_2$; p.f.176°C, $[\alpha]_D^{22}$ +51,92 (c $3,25x10^{-2}$ $CHCl_3$). Análise elementar: C 53,3(53,6); H 4,6(4,6); N 2,9(2,8); S 13,0(12,9). A caracterização foi realizada através dos espectros de UV, infra-vermelho, RMN de ^1H e RMN de ^{13}C.

Palavras-chave: 1) Síntese 2) Xantato 3) Metilglicose

C.6-018

ESTUDO QUÍMICO DOS CONSTITUINTES FARMACOLOGICAMENTE ATIVOS DAS FOLHAS DA *Cybistax antisyphilitica* (Pé-de-anta). Wadson B. de Souza, Davi C. de Oliveira e Paulo T. de Sousa Jr (Departamento de Química - I.C.E.T. / UFMT).

[**Introdução**] O pé-de-anta [*Cybistax antisyphilitica* (Begoniaceae)], é utilizado pela população local como antisifilítico, antiséptico das vias urinárias, antiblenorrágico e diurético, através da ingestão do chá obtido à partir de suas folhas. A despeito de sua importância na medicina popular, quase nada se conhece acerca das propriedades químico-farmacológicas desta espécie. [**Metodologia e Resultados**] Após coleta e ratificação taxionômica no Departamento de Botânica do I.C.B./UFMT, as folhas foram secas à temperatura ambiente (t.a.) (aprox. 30 ºC) durante 15 dias, trituradas manualmente até atingirem tamanho aproximadamente igual a 1 cm^2 e colocadas em maceração em hexano (3 L/kg) por 7 dias. Após filtração e lavagem da torta com hexano, esta foi seca a t.a. e colocada em maceração em metanol, de acordo com o mesmo procedimento acima. Após remoção do solvente em evaporador rotatório e secagem do resíduo em estufa a 40 ºC, obteve-se dois extratos brutos: EHEXPA, e EMEOHPA. O EMEOHPA foi enviado ao Laboratório de Farmacologia da FCM/UFMT, tendo mostrado-se farmacologicamente ativo. Através da análise química por via úmida dos extratos hidrofílico e lipofílico (abordagem fitoquímica) das folhas da espécie em estudo constatou-se a presença de esteróides, ácidos e taninos. [**Conclusão**] A análise química por via úmida das folhas da espécie em estudo revelou a presença das classes de compostos acima mencionados. No momento, está-se efetuando o fracionamento do EMEOHPA, por métodos químicos e cromatográficos, com o objetivo de isolar o(s) composto(s) responsável(eis) pelas atividades farmacológicas. (CNPq).

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-PIBIC/UFMT
Palavras-chave: 1) *Hymenaea stignocarpa* ; 2) Químico; 3) Farmacológico.

C.6-019

COMPARAÇÃO ENTRE OS DESEMPENHOS DE ALGUNS MÉTODOS PUBLICADOS DE ANÁLISE QUÍMICA DE TRAÇOS DE PARAQUAT EM SOLOS. Bety V. Alves, Miguel P. L. de Moraes e Eliana F. G. de Carvalho Dores (Departamento de Química, Universidade Federal de Mato Grosso).

O paraquat (PQ) é uma substância cujo potencial redox lhe permite atuar sobre o sistema fotossintético dos vegetais clorofilados como eficiente herbicida de contato, e sobre o sistema respiratório dos mamíferos com grande toxicidade aguda. A natureza catiônica do PQ favorece sua adsorção ao solo, tanto à fração argilosa quanto à matéria orgânica, transformando-o num pesticida de persistência longa no ambiente. A liberação a partir dos sítios de adsorção é lenta e fornece teores aparentes de PQ no solo muito baixos, o que dificulta a sua análise química. Estão descritos na literatura diversos procedimentos analíticos para determinação de resíduos do PQ, incluindo radioimunoensaio, espectrofotometria no visível e cromatografia (TLC, CG e HPLC). A partir de revisão bibliográfica crítica dos métodos publicados, estes procedimentos foram avaliados para verificação dos respectivos desempenhos na análise de traços de PQ no solo. Os procedimentos foram comparados entre si com respeito a fatores como limites de quantificação, precisão, natureza e quantidade dos reagentes necessários e simplicidade de operação. Destacam-se os métodos de espectrofotometria no visível e cromatografia gasosa.

Palavras-chave: 1) Paraquat 2) Análise química 3) Solo

C.6-020

ESTUDO QUÍMICO E CROMATOGRÁFICO DA ESPÉCIE MAGÔNIA GLABRATA. *Marta Cristina de O. Camargo, Miguel Pedro Lorena de Moraes, Uir Santana de Figuereido (Departamento de Química-UFMT).

Proseguindo o estudo químico e cromatográfico da espécie Magônia glabrata, que têm propriedades ictiotóxicas e é encontrada em vários estados brasileiros , efetou-se fracionamento em cromatografia em coluna de silica-gel, onde foram retiradas 123 fraçoes utilizando sistema de solvente gradiente de Metanol e Clorofórmio. Cada fração foi concentrada em Roravapor e armazenada em pequenos frascos numerados. Foram efetuados testes cromatográficos em cromatografia em camadas delgadas o que possibilitou a análise do comportamento químico das fraçoes, possibilitando, posteriormente, a reunião das fraçoes com comportamento químico semelhante. Estudos comparativos serão efetuados com a Magônia pubescens, já estudada (Miguel et alli). APoio CNPq/UFMT

*Bolsista de Iniciação Científica

Palavras-chave: 1) Magônia 2) Ictiotóxica 3) Cromatografia

C.6-021

RESÍDUOS DE PRAGUICIDAS ORGANOCLORADOS NO LEITE MATERNO: UMA REVISÃO COMPARATIVA DOS NÍVEIS DE RESÍDUOS ENCONTRADOS EM ALGUNS PAISES DA EUROPA E AMERICAS. ***Maria AUxiliadora G. de Oliveira(Deptº de Ciênc. Téc. de Alim. e Nut. Básica-UFMT);*Sandra Regina P. Vieira(Inst. de Defesa Agropecuária,MT); Miguel P. Lorena de Moraes, Eliana F. G. de C. Dores(Deptº de Química-UFMT).**

Os praguicidas do grupo organoclorados foram largamente utilizados na produção agrícola e no controle de vetores de doenças humanas. Em diversos países onde a legislação não permite o seu uso há mais de quinze anos, ainda são encontrados níveis relativamente altos destes praguicidas em diversos tecidos humanos, principalmente naqueles que contem maior teor de gordura. Uma das constataçoẽs de grande significado foi a de que os resíduos dessas substâncias estavam presentes no leite materno, principal alimento dos neonatos. O primeiro trabalho relatado, na literatura sobre resíduos de praguicidas em leite materno foi em 1951 e após essa publicação um grande número de investigaçoẽs tem confirmado a presença destes resíduos em materiais biológicos. Realizou-ze um levantamento bibliográfico sôbre níveis de resíduos de praguicidas organoclorados em leite materno desde 1951 até 1992, em alguns países daEuropa e Américas. Verificou-se que a maioria dos trabalhos citados na literatura, alertou para a contaminação do leite materno que se constitui na principal via de transferência desses resíduos da mãe para a criança. Na Europa e Estados Unidos o período de maior relevância foram as décadas de 70 e 80. Já em Alguns países da América do Sul, como Brasil, Colômbia e Chile, há citaçoẽs de contaminação ainda nas décadas de 80 e 90. Constatou-se na maioria dos trabalhos que os autores fizeram correlações entre os níveis de resíduos de praguicidas encontrados no leite materno com alguns fatores relacionados às doadoras, tais como, hábitos alimentares, zona de residência, hábito de fumar, entre outros. Observou-se que não há diferença significativa entre os dados de contaminação relatados nos trabalhos realizados na Europa, Estados Unidos e América do Sul.

*Alunas do Curso de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente, área de concentração Química Ambiental, ISC, UFMT.

Palavras-chave: 1) Praguicidas 2) Organoclorados 3) Leite Materno

C.6-022

CRITÉRIOS PARA AMOSTRAGEM DE SOLOS PARA ANÁLISE QUÍMICA DE RESÍDUOS DE PESTICIDAS. Bety V. Alves, Miguel P. L. de Moraes e Eliana F. G. de Carvalho Dores (Departamento de Química, Universidade Federal de Mato Grosso).

Cerca de 50% dos pesticidas aplicados durante as práticas agrícolas atingem o solo, em geral de forma não intencional. No solo, os pesticidas ficam sujeitos a processos de fixação ou degradação influenciados pela natureza química da substância ativa, pela composição do meio e pelo tempo. Após a decorrência de algum tempo, as moléculas originais e os produtos de degradação dos pesticidas estão presentes apenas como traços. Devido à grande variabilidade espacial e temporal de composição dos solos, os critérios de planejamento para obtenção de amostras destinadas à execução de análises químicas de traços devem diferir daqueles adotados comumente para avaliação da fertilidade. Com base no exame crítico de recomendações para implementação de planos de amostragem de solo publicadas na literatura, esses critérios são evidenciados. É apresentado um protocolo para coleta amostras de solos destinadas à análise de resíduos de pesticidas.

Palavras-chave: 1) Pesticidas 2) Amostragem 3) Solos

C.6-023

ESTUDO FITOQUÍMICO DE UMA ACÁCIA spp (MIMOSEACEAE). *Jairo Luiz Medeiros Aquino Jr., Uir Santana de Figueiredo e Miguel Pedro Lorena de Moraes-Departamento de Química-UFMT.

O presente trabalho descreve o estudo do cipó da Acácia spp conhecida vulgarmente como (Ketayti) através de testes químicos por via úmida e estudos cromatográficos que tem como objetivo isolar e identificar os constituintes ativos no mesmo. A planta foi coletada na reserva Enawene-Nawe, situada entre o cerrado da dos Parecis e a Floresta da Planície Amazônica, onde os índios a utiliza para pesca, uma vez que os mesmos dizem ela possuir efeito ictiotóxico.

Após coleta e ratificação taxionômica da planta, ou extrato metanólico foi seco em estufa e submetido a testes químicos por via úmida, onde ficou evidenciado a presença sa saponinas. O fracionamento cromatográfico dos possíveis compostos ativos estão sendo feitos para testes toxicológicos.

*Bolsista de Iniciação Ciebtífica.

Palavras-chave: 1) Acácia 2) Ictiotóxico 3) Saponinas

C.6-024

SÍNTESES E CARACTERIZAÇÃO DE COMPLEXOS DE PENTAMINO COBALTO (III) COM AMINOÁCIDOS COMO SEXTO LIGANTE. Caio Cesar Guedes de Carvalho (Departamento de Química, Universidade Federal de Mato Grosso), Luciana Maria Alves de Souza (Departamento de Química, Universidade Federal de Mato Grosso) e Evando Salmo da Silva (Departamento de Química, Universidade Federal de Mato Grosso)

Foram preparados compostos de coordenação de aminoácidos com Pentamino Cobalto (III), $Co(NH_3)_5Y^{3+}$, onde Y é o aminoácido. Os compostos foram preparados à partir de $Co(NH_3)_5$ DMSO $^{3+}$, com aquecimento na presença do aminoácido. Os espectros de absorção na região do visível, para os complexos foram obtidos em água a 25 ºC, usando espectofotômetro SHIMADZU RECORD. As influências dos substituintes nos complexos são discutidos.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT.

Palavras-chave: 1) Aminoácidos 2) Espectros 3) Substituinte

C.6-025

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AGROTÓXICOS NUMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO DE CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE. Sandra Regina P. Vieira*(Inst.de Defesa Agropec. de Mato Grosso),Maria Auxiliadora G. de Oliveira*(Dep. de Alimentos e Nut. Básica/ UFMT), Prof. Dr. Miguel Pedro de L. Moraes e Prof. Ms. Eliana F.G. de C.Dores(Dep. de Química/UFMT).

O uso de agrotóxicos em Mato Grosso tem sido feito de maneira indiscriminada, sem a menor preocupação com os problemas que podem ocorrer, tanto à saúde como ao ambiente. Este trabalho é uma análise quantitativa onde se avalia o grau de conhecimento de uma amostra da população de Cuiabá e Várzea Grande sobre agrotóxicos .

A população a ser estudada foi sub-dividida em 5 classes: Produtores (aplicadores), Engº.Agrônomos, Técnicos Agrícolas, Vendedores de Agrotóxicos e Leigos (usuários eventuais). Para a avaliação do conhecimento foi aplicado um questionário com perguntas relacionadas à indicação,uso, aplicação,legislação e riscos dos agrotóxicos para a saúde e ambiente.A análise dos resultados encontra-se em fase final, porém há uma indicação de que, na prática, não há grande variação no grau de conhecimento entre as diversas classes pesquisadas.

* Alunas da Pós-Graduação em Saúde e Ambiente. Área de Química Ambiental-ISC/UFMT.

Palavras-chave: 1) Agrotóxicos 2) Pesticidas 3) .....

D.1-001

UTILIZAÇÃO DE FUNGOS SAPRÓFITAS NA ELICIAÇÃO DA SÍNTESE DE FITOALEXINAS EM SEMENTES DE SOJA(Glycine max L.)

Alessandra D. Peruca(1); Josimara N. Rondon(1); Maria R. Marques(1); Dirceu Martins(2); Walmir S. Garcez(2) e Dayse A. Caramalac(3); Deptº de Morfofisiologia ; (2) Deptº de Química; (3) Deptº de Patologia. UFMS - Campo Grande - MS,Cx Postal 649.

Fitoalexinas são compostos de defesa produzidos pela maioria das plantas analisadas, após exposição a determinados agentes bióticos ou abióticos. Os fungos, principalmente os fitopatogênicos, são os agentes indutores mais utilizados no estudo destes compostos, sendo escassas as referências sobre a capacidade de fungos saprófitas em induzir a síntese de fitoalexinas. O objetivo do presente trabalho é investigar a ação dos fungos saprófitas Mucor sp e Rhizopus sp(Mucoraceae) sobre os processos de síntese de fitoalexinas em sementes de soja.Dois cultivares, denominados Bragg e Dourados, cujos critérios de escolha foram a susceptibilidade e resistência a doenças causadas por fungos, respectivamente,sofreram inoculações com soluções de esporos de Mucor sp ou Rhizopus sp. Após incubação a 30ºC (72h), as sementes foram submetidas a extração com etanol(48h). Os extratos etanólicos obtidos foram submetidos a extrações com solventes em ordem crescente de polaridade e a seguir, a fracionamentos cromatográficos. Dos experimentos conduzidos com esporos de Mucor sp foram isolados e identificados(por NMR ^{1}H e ^{13}C) os seguintes compostos até o momento: gliceolina I (Bragg e Dourados), 3,6a,9 triidroxipterocarpano(Bragg), genisteína e N-acetil-tiramina(Dourados) . Testes de bioautografia utilizando como fungo revelador Cladosporium sphaerospermum mostraram que todos os compostos isolados, como exceção de genisteína têm atividade fungitóxica. Por outro lado, as frações com esporos de Rhizopus sp não apresentaram nenhuma atividade contra C. sphaerospermum. Os resultados obtidos sugerem que a capacidade de fungos saprófitas em induzir a síntese de fitoalexinas é dependente do gênero ou espécie de fungo utilizado como indutor, fenômeno provavelmente relacionado à natureza química dos eliciadores presentes ou produzidos por estes fungos. (CNPq/CPq-PROPP/CECITEC).

Palavras-chave: 1) Soja 2) Fitoalexinas 3) saprófitas

D.1-002 ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE SEMENTES DE PLANTAS NATIVAS DE MATO GROSSO DO SUL.

Dalton L. Nascimento(1);Maria Rita Marques(1) e Dayse A.Caramalac(2).
(1)Depto de Morfofisiologia; (2) Depto de Patologia
UFMS - Campo Grande - MS - Cx. Postal 649.

A presença de compostos químicos com atividade antimicrobiana nos tecidos de plantas superiores tem sido verificada em quase todas as espécies analisadas.A região centro-oeste do Brasil possui uma flora com uma grande biodiversidade,cujo potencial de defesa contra insetos e patógenos é ainda inexplorado.O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento inicial do potencial fungitóxico de sementes e exsudatos vegetais de plantas nativas de Mato Grosso do Sul,com enfoque no conteúdo protéico dessas estruturas.Foram realizadas coletas na cidade de Campo Grande e na reserva biológica da SEMA.Sementes de onze espécies de vegetais foram pulverizadas e as farinhas assim obtidas foram submetidas a dois tipos de tratamento:a)extração a 5°C(24h)com tampão PBS pH7,0 e b)precipitação dos extratos aquosos com sulfato de amônio a 100% de saturação,diálise(24h)e liofilização.Os extratos brutos(tratamento a)e os extratos enriquecidos de proteína(tratamento b)foram utilizados em testes de atividade fungitóxica,contra 5 espécies de fungos,pelo método de difusão em ágar. Dos onze extratos testados,oito inibiram o crescimento de Penicillium sp.Os demais fungos não tiveram seu crescimento inibido.Além disso, foram realizadas dosagens de proteínas totais pelo método BRADFORD (1976).

CNPq/CPq - PROPP

Palavras-chave: 1)Antimicrobiana..... 2).Sementes..... 3) .Proteínas.....

D.1-003 DETECÇÃO DE INIBIDORES DE PROTEINASES SERÍNICAS EM SEMENTES DE **Bowdichia virgilioides**.

José Miquel Celestino e Maria Lígia R. Macedo (Departamento de Ciências Naturais, CEUL/UFMS).

Bowdichia virgilioides, conhecida como Sucupira-preta, Sucupira-do-cerrado, é uma planta da família Leguminosae, subfamília Papilionoideae, encontrada no Pará, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e São Paulo, no Cerrado. Suas sementes são ricas em proteínas (20%). Inibidores de tripsina presentes em leguminosas são os mais estudados desta classe de proteínas devido sua possível influência no valor nutritivo destas sementes. Até o momento quase não existe estudos visando a identificação desses inibidores em plantas do cerrado. Foi objetivo deste trabalho investigar a existência de inibidores de tripsina do tipo Kunitz (21.000 daltons) e Bowman-Birk (10.000 daltons) em sementes de sucupira-preta. Através de métodos clássicos de purificação como extrações com tampão fosfato, precipitação com sulfato de amônio, cromatografia em Sephadex G-50 e DEAE-Sepharose, nós obtivemos uma fração purificada 36 vezes em relação ao extrato bruto. As sementes de **B. virgilioides** apresentaram inibidores de proteínaes serínicas tipo tripsina e quimiotripsina, sendo provavelmente inibidores da família Bowman-Birk. (UFMS)

Proteinases Kunitz Bowman-Birk

Palavras-chave: 1)..... 2)..... 3) .....

D.1-004

ESTUDO QUÍMICO DA SEMENTES DO URUCUM (Bixa orellana) E SUA APLICAÇÃO FARMACOLÓGICA. FUKUDA,R.Y. (Bolsista CNPq/UFMS), DENADAI, S.M.S. e BARROS, R.M.F. (Departamento de Morfofisiologia/UFMS).

Através de informações populares e da indicação de alguns médicos cardiologistas, a semente de urucum (Bixa orellana), está sendo utilizada na forma de chá, no tratamento das altas taxas de Colesterol e de Triglicerídes plasmáticos pela população de Campo Grande-MS. Estas informações e ausência de referências clínicas científicas comprovadas, despertou interesse sobre a aplicação terapêutica do urucum no tratamento das hiperlipidemias plasmáticas, dando início a esta pesquisa que esta sendo desenvolvida em várias etapas.

Os frutos íntegros maduros e verdes livres de agrotóxicos do urucuceiro foram colhidos na periferia de Campo Grande-MS, e submetidos a diversos métodos de secagem. As sementes foram armazenadas à temperatura ambiente, protegidas da umidade. Para verificar a eficiência dos métodos de secagem e armazenamento, a polpa foi extraída com clorofórmio 100% e o extrato foi submetido á Cromatografia de Camada Delgada, em solvente com fase móvel.

As amostras, quando estudadas individualmente, não apresentaram alterações com o decorrer do tempo. Porém, quando comparadas entre si, observou-se a presença de uma fração no extrato de sementes maduras,e secadas ao sol, sendo que esta mesma fração não foi constatada na amostra de sementes verdes secadas à sombra. CNPq/UFMS.

Palavras-chave: 1) URUCUM 2) COLESTEROL 3) TRIGLICERÍDES

D.1-005

Produção de Anticorpos Policlonais para uma Isoenzima de Asparaginase de ***Crotalaria juncea*** Purificada a partir de Sementes Imaturas. Leandro Ferreira de Aguiar (Centro Universitário de Três Lagoas, Departamento de Ciências Naturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e Ladaslav Sodek (Departamento de Fisiologia Vegetal da UNICAMP)

Existe dois tipos de Asparaginase quanto a dependência ou não ao co-fator potássio. No gênero **Crotalaria** existe uma ampla distribuição de espécies com enzima do tipo dependente e independente. Em **C. juncea** constatou-se a presença duas isoenzimas dependentes de co-fator com características moleculares diferenciadas, uma com peso molecular de 600 KDa e duas subunidades diferentes (37 e 20 KDa) e outra com peso molecular de 100 KDa e uma única subnunidade (25 KDa) que se agrega em vários níveis. Para a enzima de peso molecular de 100 KDa purificou-se a enzima até obter-se uma quantidade da ordem de 300 µg veiculado em PBS que foi utilizado para produção de anticorpos. Para a purificação da enzima utilizou-se precipitação com sulfato de amônio (33,3%), precipitação etanólica (60%), cromatografia com sephadex LH-20, cromatografia com DEAE-sephacel, cromatografia com fenil-sepharose e eletroforese de poliacrilamida de alta resolução (HPEC, equipamento da Applied Biossystems) . Recolheu-se uma amostra do sangue antes da primeira inoculação e após a última testando-se a produção de anticorpos com o método de ELISA. Tendo ocorrido reação positiva promoveu-se uma "sangria branca" deixando-se o sangue coagular por uma hora à temperatura ambiente sendo transferido para 4 ºC onde permaneceu por 16 h para retração do coágulo. Centrifugou-se a 5000 rpm por 20 minutos descartando-se o coágulo. Precipitou-se as imunoglobulinas com $(NH_4)_2SO_4$(313 mg.ml^{-1}) centrifugando-se em seguida a 17000 rpm por 15 min. O precipitado foi resuspendido em volume mínimo de PBS dializado contra o mesmo tampão e aplicado a uma coluna de sefarose proteína-A (1x13 cm) previamente equilibrada com PBS. A coluna foi lavada com PBS até que a absorbância em 280 nm do eluato retornasse à linha basal. As imunoglobulinas foram eluídas com tampão glicina pH 2.5 e o pH dos eluatos elevado para 7.3 com solução de Tris 2 M. Com o extrato de sementes imaturas de **C. juncea** juntamente com a enzima purificada fê-se uma análise da especificidade da anticorpo produzido através de imunotransferência (Western-Blot) identificando-se que houve reação positiva somente na banda correspondente à enzima.

Palavras-chave: 1) Asparaginase 2) Crotalaria 3) Anticorpos

D.1-006

MARCAÇÃO DE AMANTADINA (L-AMINO-ADAMANTANA) COM TECNÉCIO-99m: ESTABELECIMENTO DE CONDIÇÕES. Marcia B. Oliveira[1]; Bianca Gutfilen[1]; Ricardo Santos[1]; Marcos R. Ferraz[1]; Mario Bernardo-Filho[1,2]. 1- Instituto de Biologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2- Centro de Pesquisa Básica, INCa. .

As características físicas, químicas e biológicas do tecnécio-99m (^{99m}Tc) aliadas ao baixo custo e fácil disponibilidade, têm favorecido o seu amplo uso em medicina nuclear. Radiofármacos marcados de forma bem sucedida com ^{99m}Tc vêm sendo utilizados em cerca de 80% dos exames nesta especialidade. Isso tem estimulado a pesquisa científica de novos radiofármacos para uso cada vez mais específico. O ^{99m}Tc é eluído de gerador $^{99}Mo/^{99m}Tc$ (IPEN,SP) em forma não reativa, necessitando de um agente redutor, o cloreto estanoso ($SnCl_2.2H_20$). A amantadina (L-amino-adamantadina) é utilizada na terapêutica anti-parkinsoniana, uma vez que aumenta a atividade dopaminérgica no sistema nervoso central (SNC). Diversas hipóteses foram formuladas como possíveis mecanismos de ação da amantadina no SNC, sendo algumas bastante contraditórias. Mais recentemente, foi descrita uma ação antagonista não competitiva da amantadina sobre receptores do ácido metil-n-D-aspártico. Nosso estudo tem como objetivo estabelecer as condições ideais para a marcação da amantadina com ^{99m}Tc e assim, como investigar possíveis locais de ação da droga. A amantadina (Laboratório De Angeli, Brasil) (0,2 mg/ml) foi incubada (10 min) com diferentes concentrações de $SnCl_2.2H_20$ (Reagen, Brasil) (0,01; 0,1; 1; 2,5; 5; e 10 mg/ml) a 37°C. A seguir, ^{99m}Tc, como pertecnetato de sódio (3,7 MBq/ml), foi adicionado e a incubação mantida por 10 min. Para determinação da eficiência de marcação, foram feitas cromatografias ascendentes em papel Whatman n° 1, utilizando-se diferentes solventes (propanona, NaCl 0,9%, álcool butílico). As mesmas cromatografias foram realizadas com os controles. Os resultados mostraram que a amantadina marcada migrou com estes solventes, sendo que as melhores eficiências de marcação (100 %) são obtidas utilizando-se as concentrações de 2,5, 5 e 10 mg/ml de $SnCl_2.2H_20$ independente do solvente usado. Estudos de biodistribuição em ratos estão agora em andamento.(CNPq, CAPES e UERJ).

Palavras-chave: 1) Amantadina 2) Tecnécio-99m 3) Cloreto Estanoso

D.2-001

GERMINAÇÃO DAS SEMENTES DE COPAIFERA LANGSDORFFII DESF. DE FRUTOS EM DIFERENTES FASES DE MATURAÇÃO. Profa.Dra. Leila Maria de Queiroz Oliveira (Deptº. Ciências Naturais/CEUL - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas - MS), Sandra Regina de Oliveira Domingos Queiroz (Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas/DCN/CEUL/UFMS e Bolsista de Iniciação Científica/CNPq).

Copaifera langsdorffii Desf. é uma espécie da Família Leguminosae-Caesalpinoideae, conhecida como óleo de copaíba, encontrada em ecossistemas florestais tropicais, sua madeira é indicada para a construção civil, confecção de móveis e peças torneadas. Fornece o bálsamo ou óleo de copaíba, um liquído transparente e terapêutico extraído do tronco. A árvore é útil para plantios em áreas degradadas de preservação permanente. O presente trabalho visou obter informações sobre a germinação de sementes provenientes de frutos com diferentes fases de maturação. Sementes com e sem carúncula, colhidas no chão e as de frutos verde, maduro e verde com maturação forçada, foram colocadas para germinar em placas de Petri a 25°C sob luz contínua, sendo calculado o teor de umidade das sementes. Este foi maior para semente de fruto verde (62,3%) e menor para a de fruto verde com amadurecimento forçado (7,1%), sendo 32,6% para semente de fruto maduro e 11,9% para as colhidas no chão. As sementes sem carúnculas germinaram a partir do 7º dia, sendo que as provenientes de frutos maduros apresentaram maior velocidade de germinação até o 12º dia em relação às sementes coletadas no chão, de frutos verdes e de frutos verdes com amadurecimento forçado, com diferenças estatisticamente significativas. O máximo de germinação foi obtido com 18 dias, sendo 96,6% para as sementes do chão e de frutos verdes, 100% para as de frutos maduros e 9,9% para as de frutos verdes com maturação forçada. As sementes com carúncula fungaram, sendo lavadas e trocado o papel de filtro da placa de Petri diariamente e só germinaram a partir do 13º dia após a retirada da carúncula no 11º dia, mostrando o seu efeito prejudicial. Dentre estas, as coletadas no chão apresentaram maior capacidade de germinação, possivelmente devido à presença inicial de carúnculas mais duras e menores; e ausência do processo naquelas de frutos verdes cujas carúnculas eram bem desenvolvidas. As sementes, quando colocadas para desidratar em dessecador contendo sílica, apresentaram uma relação inversa entre o tempo crescente de desidratação e o teor de umidade, bem como com a capacidade germinativa. Conclui-se que sementes desidratadas por mais tempo apresentam teores de umidades mais baixos, com redução no processo germinativo (CNPq, UFMS).

Palavras-chave: 1).....Desidratação..... 2)Maturação/germinação 3)Copaifera langsdorffii

D.2-002

EFEITO DA DESIDRATAÇÃO E HIDRATAÇÃO NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE MACHAERIUM ACUTIFOLIUM VOG. Dra.Leila Maria de Queiroz Oliveira (Deptº Ciências Naturais/CEUL - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas - MS); Silvana Cristina Pando (Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas/DCN/CEUL/UFMS e bolsista de Iniciação Científica/CNPq)

A espécie Machaerium acutifolium Vog., pertencente à família Leguminosae é conhecida como jacarandá do campo e predomina nas regiões de cerrado. A madeira é muito resistente e de longa durabilidade, podendo ser utilizada em construção cívil, marcenaria de luxo e carpintaria em geral. É planta pioneira e rústica, podendo ser aproveitada para o plantio em áreas degradadas, destinadas à recomposição da vegetação. Este trabalho visa contribuir com dados sobre o efeito do teor de umidade no comportamento germinativo das sementes. Sementes de frutos verdes após amadurecimento, foram colocadas para germinar sob luz contínua e escuro, verificando-se que as sementes são indiferentes à luz. As sementes quando postas para embeber apresentam um período inicial de maior velocidade de absorção suguida de período de estabilização. Para se estudar o efeito da desidratação, as sementes permaneceram no dessecador contendo silica na porção inferior, sendo mantidas em placas de Petri sobre o prato de porcelana. Na pré-hidratação as sementes foram mantidas sobre uma tela, em gerbox contendo água. As sementes foram retiradas a cada 2 dias até cerca do 18º dia, sendo colocadas para germinar em placas de Petri mantidas a 25ºC sob luz contínua. Constatou-se uma relação inversa entre o tempo crescente de desidratação e o teor de umidade bem como a capacidade germinativa, pois à medida que aumenta o tempo da desidratação ocorre redução na germinação. A variação do teor de umidade revela que sementes após 2 dias, atingiram maior nível de hidratação e melhor capacidade germinativa. Conclui-se que, sementes desidratadas por mais tempo apresentam teores de umidade mais baixos, com redução no processo germinativo, e as sementes mais hidratadas apresentaram melhor capacidade germinativa (CNPq, UFMS)

Palavras-chave: 1) Machaerium acutifolium 2) desidratação/hidratação 3) capacidade germinativa

D.2-003

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS VISITANTES FLORAIS DE **Eichhornia** Crassipes SOLMS (PONTEDERIACEAE) NO PANTANAL SUL-MATOGROSSENSE, CORUMBÁ - **MS.** Danielle Serra de Lima Moraes (Departamento de Ciências do Ambiente, Centro Universitário de Corumbá, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Eichhornia crassipes Solms (Pontederiaceae) é uma macrófita aquática caracterizada por folhas adultas emersas e rizomas geralmente fixos ao sedimento, mas podendo também flutuar livremente na água. Os visitantes florais foram observados "in loco" e em laboratório com auxílio de lupa estereoscópica. A frequência foi estimada relacionando-se o número médio de visitas observadas para cada espécie com o número total de visitas observadas. Utilizou-se microscópio óptico para comparação entre grãos de pólen encontrados nos insetos e os de E. crassipes. Os testes de autopolinização foram feitos isolando-se flores, ainda em botão, envolvendo-as em papel impermeável. Foram observadas abelhas pertencentes às famílias Anthophoridae e Halicthidae, orthopteros, gastropodas e moscas (Syrphidae). Fatores como temperatura, luminosidade, vento e precipitação pluviométrica influenciam os hábitos dos visitantes de flores de E. crassipes. (UFMS)

Palavras-chave: 1) Visitantes florais 2) Eichhornia crassipes 3) Pantanal

D.2-004

LEVANTAMENTO DE PLANTAS AROMÁTICAS DAS REGIÕES DE CORUMBÁ E EM TORNO DA BAÍA NEGRA (LADÁRIO)/MS. Leonice Moraes de Oliveira e Sônia Corina Hess (Departamento de Ciências do Ambiente, Centro Universitário de Corumbá, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

O levantamento foi executado por coleta de campo, aleatória, entre abril e outubro de 1994, em diferentes locais de Corumbá e em Ladário, na região em torno da Baía Negra, localizados à margem direita do Rio Paraguai. Foram coletadas plantas que apresentavam aroma nas partes aéreas, e estas foram identificadas a nível de família segundo dados da literatura, e a nível de gênero e espécie por comparação com materiais dos herbários do COR/CEUC e CPAP/EMBRAPA. Para obtenção do óleo essencial, submeteu-se os materiais vegetais aromáticos à extração por arraste com vapor d'água. Os vegetais Croton corumbensis sp. Moore; Jatropha ribifolia (Pohl) Baill var brevifolia; Julocroton sp.(Euphorbiaceae); Eupatorium hecathanthum (DC) Bader; Trixis sp. (Compositae); Lantana cf. canescens H.B.K.; Lippia sp. (Verbenaceae); Luffa cilindrica (L) Roem (Cucurbitaceae); Piper sp. (Piperaceae); Polygala longicaules H.B.K. (Polygalaceae); Triumfetta cf. semitriloba (Tiliaceae), tendo-se utilizado 200 g de caule, folhas e flores, não apresentaram óleo essencial, apesar de apresentarem aroma. A mesma quantidade de folhas, flores e caule de Ocimum cf. selloi Bentham (Labiatae), rendeu 0,5 ml de óleo essencial; de Porophyllum ruderale (Jacq.) Cass. (Compositae), 0,5 ml; e de Hyptis crenata Pohl (Labiatae), 0,5 ml de óleo essencial. (UFMS/PROPP, Projeto Vitória-Régia)

Palavras-chave: 1) Óleo essencial 2) Corumbá 3) Ladário

D.2-005

OBSERVAÇÃO DA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE STYRAX CAMPORUM POHL EM CAMPO E LABORATÓRIO. *Maria José Neto (Departamento de Biociências/CEUA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).*

A literatura registra inúmeras aplicações das espécies de Stirax. Algumas fornecem resinas utilizadas na perfumaria e medicina como antissépticas, inalantes e espectorante. Outras madeiras claras e escuras resistentes em alguns países, exceto o Brasil são cultivadas como ornamentais. As sementes fornecem bengofuran, stiraxin e óleos. No Brasil encontram-se em torno de 25 espécies destribuídas nas matas e nos cerrados, e o objetivo de se pesquisar a germinação de sementes destas plantas baseia-se no fato de que em torno de 95% da pesquisa nesta área é feita com plantas cultivadas. Neste teste foram utilizados solo e vermiculita como substrato e as sementes de styrax camporum foram observadas contendo parte do pericarpo, fruto inteiro e sem o pericarpo a temperatura média ficou em torno de 22ºC, a luz foi a ambiental e os recipientes foram mantidos saturados de água durante o experimento. O maior número de sementes germinadas; foi observado aos 70 dias após a semeadura, sendo a maior porcentagem obtida com as sementes nuas e contendo parte do pericarpo independente do substrato e a menor para os frutos totais.

Palavras-chave: 1) *styrax* 2) *semente* 3) *germinação*

D.2-006

LEVANTAMENTO DA FLORA APÍCOLA SITUADA NA FAZENDA ESCOLA, TERENOS-MS.
Maria de Fátima Falcão Gomes (Departamento de Produção Animal-UFMS), Edna Scremin Dias (Departamento de Biologia-UFMS) e Claudinei Mendes Faustino (Bolsista-UFMS).

INTRODUÇÃO Apesar da riqueza da flora apícola existente no Estado de Mato Grosso do Sul, não se tem dados divulgados dessa vegetação, sendo estes essenciais quando se deseja incentivar a criação racional de abelhas africanizadas (Apis mellifera). O objetivo do nosso trabalho foi verificar o potencial apícola existente no município de Terenos-MS, afim de podermos incentivar a criação racional de abelhas africanizadas (Apis mellifera), bem como a formação de um herbário com material apibotânico. METODOLOGIA As flores visitadas pelas abelhas foram coletadas e herborizadas amostras de acordo com a metodologia recomendada por JOLY (1977), sendo as mesmas identificadas e descritas de acordo com SCHULTZ (1968) e BARROSO (1984). RESULTADOS Plantas apícolas: Asa-peixe (Vernonia polyanthes), açoita-cavalo (Luehea divaricata), aroeira (Lithraea brasiliensis), bacuri (Platonia insignis), cancrosa (Maytenus ilicifolia), Capitão-do-mato (Cayaponia sp.), chocalho (Crotalaria sp.), cipó-unha-de-gato (Bignonia sp.), espinheira (Mimosa sepiaria), guanxuma (Sida rhombifolia), ipê-amarelo (Tabebuia umbellata), unha-de-vaca(Bauhinia sp.), vassoura-flor-azul (Vernonia scorpioides). CONCLUSÃO Diante da intensa atividade de forrageamento das abelhas nas diversas plantas observadas, conclui-se que a região é propícia para a apicultura. (UFMS).

Palavras-chave: 1) Apicultura 2) Flora Apícola 3) Abelhas africanizadas

D.2-007

AS BIGNONIACEAE DA MICROBACIA DA BAÍA NEGRA, PANTANAL - MS - BRASIL.
Waldemar N. Aires Cardoso e Ieda Maria Bortolotto (Departamento de Ciências do Ambiente-CEUC-UFMS).

Este trabalho consiste num levantamento florístico da família Bignoniaceae, sendo parte do "Projeto Vitória-Régia", que visa realizar a caracterização ambiental da microbacia da Baía Negra - Pantanal Sulmatogrossense. A metodologia utilizada foi a de coletas aleatorias, realizadas mensalmente, de abril a setembro de 1994, em áreas de planície e de morraria, nas áreas de entorno da Baía Negra. Foram levantadas até o momento 14 espécies, incluídas em 11 gêneros de Bignoniaceae. São eles: Adenocalyma, Anemopaegma, Arrabidaea, Callichlamis, Cuspidaria, Jacaranda, Macfadyena, Melloa, Phryganocydia, Tabebuia e Tynnanthus. Para a realizaçao dos estudos, foram consultados os herbarios COR/CEUC e CPAP/EMBRAPA. O material botânico coletado foi incorporado ao acervo do herbário COR. (UFMS PROPP/PROJETO VITÒRIA-RÉGIA).

Palavras-chave: 1) Bignoniaceae 2) Florística 3) Pantanal

D.2-008 Inventário Florístico de um Cerradão Mesotrófico em Cuiabá, Mato Grosso.

MIRAMY MACEDO (Departamento de Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso).

O inventário Florístico é básico para o conhecimento e classificação das Formações Vegetais. Em se tratando dos tipos fisionômicos de Cerrado no Brasil este estudo auxilia no processo de caracterização, divisão e relacionamento de sua flora. Dentro destes princípios este estudo tem como objetivo o conhecimento da composição florística de 30 ha de um Cerradão Mesotrófico. Para este estudo fez-se um levantamento do material botânico fértil nas estações: chuvosa e seca. Registrou-se a presença de 125 espécies de Angiospermas distribuidas em 45 familias. As familias que apresentam o maior número de espécies são: Caesalpiniaceae (12); Fabaceae (12); Rubiaceae (9); Malpighiaceae (8); Erythroxylaceae (7); Mimosaceae (6); Vochysiaceae (6).

Palavras-chave: 1) Cerradão 2) Florístico 3) Inventário

D.2-009 As Loranthaceae e suas hospedeiras no perímetro urbano do Município de Cáceres.

Por Maria Antonia Carniello (*1); Aguinel Messias Lima (*2); Claumir C. Muniz (*2); Tereza C. V. Dantas (*2); Eliane Catelan (*2); Marco Antonio Pereira (*3); Regisnei A. da Silva (*3); Maria José Beltran (*3).

Estão descritos para a família Loranthaceae, 40 gêneros e cerca de 1.500 espécies, ocorrendo em regiões tropicais e sub-tropicais. Estudou-se o perímetro urbano do Município de Cáceres-MT.

Desenvolvendo na disciplina de Botânica dos vegetais superiores um trabalho embasado na produção coletiva do conhecimento, tendo como eixo a pesquisa, montou-se um projeto que previu a duração de 18 meses, porém foi concluído em 12 meses, (1.994). A área de estudo foi sub-dividida em 03 faixas - F.I da margem esquerda do rio Paraguai até 250m perpendiculares a este, F.II - até 2.000m e F.III - entre 2.000m e 3.000m. Em cada faixa foram observados 14 quadrantes compreendendo praças, quintais e áreas desabitadas.

Foram descritos 04 gêneros Psitacanthus, Phrylanthus, Phorabendron e Viscus, sendo os dois primeiros de maior ocorrência, tanto nas margens do rio Paraguai (alagados) como na extremidade (seca) a 3.000m. O gênero Viscus foi encontrado somente nas margens do rio e alagados. O Phoradendron não foi encontrado na faixa mais seca da área de estudo.

Conclui-se que quanto maior a distância do rio menor é a incidência de gêneros e de espécie da referida família.

Esta proposta de trabalho possibilitou uma maior compreensão da organografia, morfologia e taxonomia dos vegetais superiores, bem como a aplicação deste conhecimento na situação problema, ora enfocada.

Palavras-chave: 1) Loranthaceae 2) Organografia 3) Morfologia

D.2-010 CONSIDERAÇOES PARCIAIS SOBRE IMPACTOS AMBIENTAIS DO CERRADO EM MATO GROSSO. Sebastião Ferreira de Souza (Bolsista de Iniciação Científica - CNPq) e Ezequiel Pereira de Souza (Bolsista de Iniciação Científica - CNPq). Miramy Macedo (Profª. Orientadora) ICHS/Departamento de Geografia/Universidade Federal de Mato Grosso.

Na distribuição de 20% a 25% do domínio de Cerrado no Brasil, o Estado de Mato Grosso ocupa o 3º lugar. O estudo parcial em pauta foi feito através de inventário florístico, acompanhado de observações fisionômicas nas áreas visitadas. A ação antrópica através do desmatamento para plantio de grãos, formação de pastagem e queimadas são os fatores que causam os maiores impactos na descaracterização da fisionomia dessa formação. A região mais afetada é a dos chapadões que envolve região central, parte da região leste, oeste e sul deste Estado.

Trabalho de Iniciação Científica/PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Cerrado 2) Fisionomia 3) Impactos

D.2-011

ESTRATIFICAÇÃO DE UM TRECHO DE FLORESTA CILIAR DO RIO BRILHANTE, JACIARA M.T. Elton Antonio Silveira (Graduando Biologia, Instituto de Biociências, UFMT) e José Roberto Borges Monteiro (Prof.°, Departamento Botânica e Ecologia, Instituto de Biociências, UFMT)

O rio brilhante nasce e percorre em uma das regiões mais utilizadas pela agricultura no estado de Mato Grosso. A retirada da vegetação nativa vem, aceleradamente, modificando a paisagem e o aspecto das formações locais. Este estudo foi desenvolvido em uma área remanescente de floresta ciliar onde pretende-se caracterizar a estratificação dos indivíduos lenhosos da comunidade. As alturas foram estimadas para todos os indivíduos com C.A.P. (circunferência a altura do peito) maior ou igual a 10 cm em uma área amostral de 4.000m² e, posteriormente separadas em cinco classes de iguais tamanhos (5,5 m) a partir da menor altura de copa amostrada (1,5 m). Dos 873 indivíduos amostrados 43,9% estão na primeira classe; 44,1% na segunda classe; 8,8% na terceira classe; 2,4% na quarta classe e 0,8% na quinta classe. Concluiu-se que : existem três estratos distintos na formação; o primeiro e o segundo correspondem a 88% dos indivíduos , sendo estes com altura até 7m e 13m , respectivamente; e poucos indivíduos emergentes (3,2%). O grande número de indivíduos nos dois primeiros estratos indica que a formação esteja , provavelmente, em recuperação.(Proj. Ecol. Gran Pantanal-UFMT/MPI/FEMA.Prog.SHIFT-CNPq/IBAMA/DLR).

Palavras-chave: 1) FLORESTA CILIAR 2) ESTRATIFICAÇÃO 3) FISIONOMIA

D.2-012

LEVANTAMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS NATIVAS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO DO MÉDIO ARAGUAIA. **ELITIENE BUENO RAMOS E ELIETE DELLA JUSTINA (DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS E LETRAS DO MÉDIO ARAGUAIA-UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO).**

Na busca de soluções para os problemas que o afligem, o homem vem buscando na natureza os recursos de que necesita. Dentro deste enfoque a procura pelas plantas medicinais, tem se tornado de grande interesse tanto para a população, como para a pesquisa científica. Visando determinar a intensidade de utilização de plantas medicinais pela população de Aragarças-Go. e Barra do Garças-MT., foram entrevistadas oitenta e três pessoas distribuídas em quatro setores diferenciados de acordo com seus padrões culturais sociais e econômicos. Constatou-se que é expressivo o alto percentual da população que utiliza plantas medicinais. Em nenhum bairro este índice foi inferior a 60%. Esse percentual vem ressaltar o fato de que o uso e também o cultivo de plantas medicinais se faz independentemente dos padrões sócio-econômico dos usuários. (CNPq/UFMT/CAP/PROPEP).

Palavras-chave: 1) NATIVAS 2) PLANTAS MEDICINAIS 3) DIVERSIDADE

D.2-013

FOTOINTERPRETAÇÃO VISUAL APLICADA AO ESTUDO DA VEGETAÇÃO E AVALIAÇÃO TERRITORIAL. Noraney Nascimento Almeida (Bolsista CNPq DTIG), Cátia Nunes da Cunha (Depto Botânica e Ecologia -IB/UFMT) & Isabel Fernandes A. Mattos (DASONOMIA-IF-SEMA,SP).

A diversidade de associações vegetais atualmente encontradas no pantanal de Poconé-MT, estão relacionadas as diferenças geomorfológicas, edáficas, hidrológicas e do uso da terra pelos pantaneiros. Com o objetivo de subsidiar estudos de avaliação espacial e temporal e gerar uma visão global das relações existentes entre o uso da terra, dinâmica hidrológica e a cobertura vegetal, esta sendo produzida uma carta de vegetação, através de técnica de sensoriamento remoto. A fotografia aérea, é o sensor remoto que esta sendo utilizado para a identificação e mapeamento da vegetação e dos principais elementos da paisagem. Neste estudo estão sendo utilizadas fotografias aéreas verticais pancromaticas, as únicas disponível para a região, na escala de 1.60.000, datadas de 1966 e 1967. A área de trabalho englobam as regiões de Poconé, Pirizal e Pixaim. Nesta primeira aproximação serão representados cartográficamente os principais elementos da paisagem tipos de vegetação e o uso da terra, que servirá de partida para uma posterior comparação com a vegetação atual. (Projeto Ecologia do Pantanal, Programa SHIFT. UFMT/FEMA/CNPq/IBAMA/MPI).

Palavras-chave: 1) Fotointerpretação 2) Vegetação 3) Avaliação territorial

D.2-014

PTERIDÓFITAS EPÍFITAS DA FAZENDA PAREIA - ALTO PARAGUAI-MT.

Alessandra Gonçalves Montoro (Discente do Curso de Biologia UFMT)
Edson Conceição de Campos Moraes (Docente do Departamento de Botânica e Ecologia - Instituto de Biociências - UFMT)

O Estado de Mato Grosso apresenta uma vegetação rica em Pteridófitas, refletindo a grande diversidade de habitats que ocorrem em seu território. Contudo, há um pequeno número de trabalhos que tratam de ocorrência das Pteridófitas na região Centro Oeste. A Fazenda Pareia-Alto Paraguai-MT possui uma comunidade vegetal "Acurizal" Attalea phalerata Mart. ex Spreng., possuindo cerca de 7 ha onde foram encontradas espécies de Pteridófitas sobre "acuri" e também terrestres. Este trabalho tem como objetivo contribuir para o conhecimento da flora; proporcionar a comunidade regional a introdução de espécies ornamentais como também medicinais . O levantamento Pteridofítico em que o presente trabalho se baseia, foram reunidos em excursões na Fazenda Pareia, na rodovia MT-170 trecho Cuiabá-Barra do Bugres, distante de Cuiabá 140 Km. As Pteridófitas depois de coletadas passaram por um processo normal de triagem e herborização. As espécies coletadas estão representadas por três(03) famílias, cinco (05) gêneros e nove(09) espécies. Todas as Pteridófitas são epífitas sobre acuri exceto Adiantum sp. , Ligodium sp. que são terrestres. São apresentadas as descrições e morfologia das espécies, observações e ilustrações.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) PTERIDÓFITAS 2) FLORÍSTICA 3) ECOLOGIA

D.2-015

CARTA DE VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DE POCONÉ-MT E O USO ATUAL COMO SUBSÍDIOS A ATIVIDADES CONSERVACIONISTAS.

Catia Nunes da Cunha , Anajde Lemes do Prado (Depto de Botânica e Ecologia/IB /UFMT) & Paul Raviel (MPI)

A dinâmica hidrologica da região pantaneira e o aumento contínuo de desmatamentos para novas áreas de pastagens e agricultura na região circundante são agentes modificadores da cobertura vegetal no município de Poconé-MT. Tornando-se assim de grande importância o seu registro atual para o monitoramento destas prováveis mudanças. Mapas da cobertura vegetal produzem informações valiosas tanto para o acompanhamento das atividades econômicas como para futuros estudos ecológicos, para tomadas de decisões conservacionista e principalmente como diagnóstico de possíveis impactos e ou distúrbios. Com o objetivo de representar os tipos vegetacionais e o uso atual está sendo elaborado carta temática utilizando sensoriamento remoto. Os trabalhos anteriores das autoras com vegetação, viagens terrestres e sobrevôo foram utilizados e as informações obtidas foram plotadas nas imagens digitais como áreas de treinamento. Através do sensoriamento remoto foi realizada uma classificação preliminar e novamente checada em campo. O conceito de formações foi utilizado para a classificação da vegetação. Nesta primeira aproximação cartográfica estão sendo apresentados, quantificados e avaliados os tipos de vegetação, as áreas antropogênicas (Pastagens, agricultura, mineração, estradas, diques) na região da Baixada Cuiabana; para a Planície Pantaneira, áreas de campos de pastagens naturais, áreas ocupadas por invasoras (pombeiro, canjiqueiro, algodoeiro, cambarazal) e áreas florestadas geralmente livres da inundação anual . (Projeto Ecologia do Pantanal , Programa SHIFT-UFMT/FEMA/CNPq/IBAMA/MPI)

Palavras-chave: 1) Pantanal 2) Vegetação 3) Sensoriamentoremoto

D.2-016 CARACTERIZAÇÃO FLORÍSTICA DA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO RIO POXIM - TRECHO RIACHO (SÃO CRISTÓVÃO - SE) Vilma M. Torres, Márcio R. V. Santos e Erminda C. G. Couto (Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe)

Em consequência das condições constantemente em mudança, as áreas inundáveis não exibem uma estrutura uniforme, sendo sub-divididas em um mosaico de biótopos interligados. Em resposta a variação de diferentes fatores, a diversidade de espécies vegetais em alagados tende a ser baixa, embora, aparentemente, a estrutura trófica destes ambientes, em regiões tropicais, dependa das macrófitas. O levantamento taxonômico das espécies que compõem a vegetação destas áreas e sua distribuição espaço-temporal são requisitos essenciais ao planejamento ambiental. A área de estudo localiza-se na porção mediana do Rio Poxim, situada ao lado do Campus da UFS, sendo caracterizada por amplas planícies de inundação recobertas por vegetação de porte herbáceo bem desenvolvida. Nos meses de agosto/94 (pico do período de cheia) e fevereiro/95 (pico do período seco) foi efetuada a caracterização da área. Foram delimitadas parcelas de $1m^2$, dispostas ao longo de transectos perpendiculares ao canal principal do trecho Riacho (pequeno afluente do Rio Poxim) proporcionalmente espaçados entre si. As diferentes comunidades foram mapeadas e as medidas para avaliação da estrutura da vegetação foram conduzidas de acordo com ESTEVES (1979). Foram identificadas e mapeadas 54 espécies distribuídas em 42 gêneros e 27 famílias. Eleocharis sp (Cyperaceae) é a espécie dominante nos pontos permanentemente alagados, enquanto Ludwigia cf larruotteana (Menyanthaceae), Pluchea sagitallis (Compositae) e Hydrolea spinosa (Hydrophyllaceae) dominam nas regiões de transição.

Palavras-chave: 1) alagados 2) Eleocharis 3) florística

D.2-017 FLORA MATO GROSSENSE: MELASTOMATACEAE JUSSIEU. Raquel Camata Werlang e Germano Guarim Neto (Deptº de Botânica e Ecologia-IB-UFMT.)

A família Melastomataceae Jussieu esta constituída por cerca de 200 gêneros, distribuídos nas regiões tropicais e sub-tropicais do globo. Normalmente a família compreende árvores, arbustos e ervas; de folhas simples, opostas, nervuras em número de três a nove, em disposição curva, a partir da base. As flores são hermafroditas, em geral de coloração lilás, alvacentas em Mouriri, com estames geniculados, ovário semi-ínfero. Fruto geralmente pequeno, com restos das outras partes florais. Por ser uma família representativa da flora regional, priorizou-se o seu estudo, que está sendo conduzido tendo por objetivo o levantamento dos gêneros e suas respectivas espécies, ocorrentes tanto no cerrado, como no pantanal e nas matas. Entre os gêneros que apresentam espécies com alto potencial ornamental destacam-se Miconia, Bellucia, Tibouchina, Rhyncantera, Clidemia, Tococa. Mouriri é um gênero que ocorre nos cerrados mato grossenses, com grupos comestíveis muito apreciados, sendo as espécies denominadas vulgarmente de coroa-de-frade ou croadinha. Até o momento forma catalogados 21 gêneros e 89 espécies, inicialmente indicados a partir do referencial bibliográfico consultado. Gradativamente, os representantes são coletados " in loco" para se obter dados da sua ocorrência como componentess da flora mato-grossense e proceder a identificação taxonômica e descrições pertinentes.

TRABALHO DE INCIAÇÃO CIENTÍFICA = PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) MELASTOMATACEAE 2) MORFOLOGIA 3) TAXONOMIA

D.2-018 A FLORA RUDERAL DA CIDADE DE CUIABÁ. Débora Eriléia Pedrotti e Germano Guarim Neto (IB - Deptº de Botânica e Ecologia - UFMT)

Estudos e pesquisas inerentes à flora ruderal de cidades vem sendo realizados em diferentes locais e regiões brasileiras e mesmo no exterior. A flora ruderal está constituída de espécies adaptadas à ambientes alterados, como margens de estradas, nas proximidades de habitações, loteamentos urbanos, quanto à sobrevivência é devido a deferentes e especializados atributos ou competitva até uma extraordinária longevidade das sementes. Os dados ora apresentados foram obtidos na cidade de Cuiabá, na capital do Estado de Mato Grosso, cuja literatura não registra estudos com este objetivo. As áreas de coleta compreendem o Campus da Universidade Federal de Mato Grosso, o Bairro Boa Esperança e as margens da Avenida Miguel Sutil, que constituem a primeira amostragem para o levantamento da flora ruderal cuiabana. Entre as 32 famílias e 96 espécies catalogadas até o momento, pode-se destacar: Chenopodium ambrosioides L. (erva-de-Santa Maria), Amaranthus spinosus L. (caruru de espinho), Ricinus communis L. (mamona), Gomphrena celosioides Mart. (perpétua), Zinnia elegans Jacq. (jacinta), Bidens pilosa L. (picão), Turnera ulmifolia L. (vassoura). O trabalho inclui a relação completa das espécies estudadas e ainda uma discussão sobre a importância alternativa das mesmas como fonte, muitas vezes de alimento e remédio para as camadas mais carentes da população.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) FLORA 2) RUDERAL 3) LEVANTAMENTO

D.2-019 TAXONOMIA DE ESPÉCIES DA FLORA MATO-GROSSENSE. Rogério Benedito da Silva Añez e Germano Guarim Neto (IB - Deptº de Botânica e Ecologia - UFMT).

A flora matogrossense distribui-se por três formações biogeográficas: o cerrado, o pantanal e a mata amazônica. Com base na diversificação florística dessas formações, estão sendo realizadoss estudos morfológicos e taxonômicos sobre as espécies mais representativas, incluindo suas áreas de ocorrência no Estado de Mato Grosso, seus nomes vulgares e utilização econômica. Entre as espécies estudadas, destacam-se aquelas pertencentes aos gêneros Eichhornia (aguapés=Pontederiaceae) Discocactus (coroa de frade= Cactaceae), Bromélia (gravatá=Bromeliaceae), Lafoensia (mangava-brava=Lythraceae), Tocoyena (marmelada-brava= Rubiaceae), Caryocar (Pequi=Caryocaraceae), Magonia (Timbó=Sapindaceae), Macrosiphonia (velame=Apocynaceae), Guazuma (chico magro=Sterculiaceae), Cupania (camboatá= Sapindaceae), que auxiliam na configuração da fisionomia de área vegetacionais no estado de Mato Grosso.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) TAXONONOMIA 2) MORFOLOGIA 3) FLORA

D.2-020

EFEITOS DO NITROGÊNIO E FONTES DE CARBOIDRATOS NO CRESCIMENTO "IN VITRO" DE PLÂNTULAS DE ORQUÍDEAS. Lucelisy Silva Borges(Departamento de Biologia,Universidade Federal do Amazonas)e Eduardo Ossamu Nagao(Departamento de Biologia,Universidade do Amazonas).

O Nitrogênio é um componente essencial nos processos metabólicos das plantas, pois tem a função de participar de compostos como os aminoácidos, as proteínas, as enzimas, vitaminas, pigmentos e outros. Já os carboidratos, fornecem energia metabólica e esqueletos carbônicos para a biossíntese de polissacarídeos, aminoácidos e proteínas, sustentando o crescimento da cultura "in vitro". Foram utilizados como explantes, plântulas de orquídeas que apresentavam aproximadamente o mesmo padrão de desenvolvimento, foram testadas duas fontes de carboídratos, a sacarose (30g/l) e a glicose (30g/l), enquanto que o nitrogênio foi testado em seis níveis diferentes : 0 MS,1/4 MS, 1/2 MS,1 MS, 2 MS e 4 MS (os cálculos para os níveis de nitrogênio foi de acordo com a concentração presente no meio MS). O meio de cultura básico utilizado foi o MS (MURASHIGE & SKOOG,1962),ajustado com pH 5,7 e esterelizado no autoclave durante 20 minutos. Os ensaios foram mantidos na sala de crescimento num fotoperíodo de 16 horas luz e numa temperatura de 25ºC. As avaliações foram realizadas 45 dias após a instalação do experimento,através da análise do crescimento das plântulas, a partir de vários fatores tais como: expansão foliar, alongamento do caule e formação de raízes e brotos. Os resultados obtidos mostram que tanto para glicose, quanto para sacarose as concentrações de nitrogênio que proporcionaram melhor resultado, foram nos níveis entre 1/2 e 2 MS. Quando comparamos as fontes de carboídratos, observamos que a sacarose apresentou melhor eficiência, possivelmente em função de sua rápida metabolização e sua facilidade de transporte e armazenamento, refletidos nas plântulas, como por exemplo: o aumento da superfície foliar, alongamento caulinar, emissão de brotos e raízes em quantidades satisfatórias.

Palavras-chave: 1) Nitrogênio 2) Carboidratos 3) Cultura de Tecidos

D.2-021

ESTABELECIMENTO DE PROTOCOLO PARA PRODUÇÃO DE CALOS "IN VITRO" DE **Eugenia purissifolia,H.B.K.**(pedra-ume-caá).Lucelisy Silva Borges(Departamento de Biologia,Universidade do Amazonas) e Eduardo Ossamu Nagao (Departamento de Biologia, Universidade do Amazonas).

A aplicação da cultura de tecidos às espécies nativas de interesse medicinal para Região Amazônica, reveste-se de fundamental importância considerando a elevada taxa de desmatamento,que poderá culminar com a perda e até extinção de muitas espécies que poderiam ser empregadas na cura de várias doenças.Estudos etnofarmacologicos regionais, mostram cada vez mais o resgate da cultura popular em utilizar amplamente vegetais potencilamente ativos na cura daquelas doenças onde a alopatiá não apresenta eficiência no combate, controle ou minimização. No entanto, muitas espécies ainda não tem seus recursos terapeuticos estudados e encontram-se ameaçadas pelo atual processo de desmatamento da região.A utilização da micropropagação " in vitro", permitirá a preservação de plantas nativas de interesse medicial, e sua multiplicação rápida, possibilitando um incremento na produção destas plantas e na disseminação desta terapeutica.**Eugenia purissifolia** é uma planta nativa da região Amazônica com um grande potencial no uso medicinal, pertence a família Myrtaceae, esta palnta de hábito arbustivo é encontrada nas campinas e capoeiras da região. A infusão de suas folhas e raízes é utilizada no tratamento de doenças como: diabetes,gastroenterites,etc (Almeida 1993).O objetivos deste trabalho é definir protocolos para formação de calos "in vitro" de **Eugenia purissifolia**, a aprtir de segmentos nodais e folhas inteiras.Foi utilizado o hormônio 2,4 D em 5 concentrações (0,3,6,9 e 15mg/l),com 10 repetições cada. Os ensaios foram mantidos nos 7 primeiros dias de instalação em câmara escura, em seguida foram submetidos a um fotoperíodo de 16 horas luz numa temperatura de 25ºC. As avaliações foram realizadas após 45 dias de instalação do experimento. Os resultados obtidos mostram que:para segmentos nodais, a melhor concentração de 2,4 D foi de 6,0mg/l, e para folhas inteiras, de 3,0mg/l. A concentração de 15mg/l de 2,4 D para os dois tipos de explantes mostro-se tóxica provocando a morte do explante. Comparando os tipos de explantes, verificamos que para segmentos nodais a formação de calos foi mais rápida do que em folhas inteiras.

Palavras-chave: 1) Cultura de Tecidos 2) **Eugenia purissifolia** 3) Hormônio

D.2-022 **ECOLOGIA E QUÍMICA DE PLANTAS MEDICINAIS PRODUTORAS DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE RONDÔNIA.** Clotilde F. Oliveira[1] (Geografia), Adauto S. Ribeiro (Depto de C. Biomédicas), Samísia M.F Machado (Depto de C. Exatas) - Universidade Federal de Rondônia - Campus de Porto Velho.

[INTRODUÇÃO] O estudo químico de óleos essenciais de plantas medicinais revela ser de grande importância à indústria química e farmacêutica, todavia, a viabilidade econômica destas plantas sejam nativas ou exógenas ac ecossistema da Amazônia exigem estudos sobre a adaptação e posteriormente viabilidade agro-silvicultural. Estão sendo estudados a produtividade de óleos essenciais de três espécies da Fam **Graminae**: *Cymbopogon citratus* STAFF (Capim santo, cidrão, Capim limão), *Cymbopogon convertiflorus* STAFF (Citronela), *Vetiveria zizanoides* STAFF (Capim vetiver, Sândalo), a capitiú *Siparuna guianensis* AUBL da Fam. (**Monimiaceae**) uma árvore de 4 - 6m de altura é nativa ocorre no sub-bosque de floresta de terra-firme. **[METODOLOGIA]** As gramíneas foram plantadas em abril 1993 no Campus de Porto Velho. De abril.93 a fev.95 foram medidas as taxas da produtividade de biomassa foliar, crescimento, brotamento e mortalidade e, relacionou às mudanças pluviométricas e tipo de plantio. Realizou-se mensalmente a extração do óleo essencial pela técnica de arraste de vapor d'água. **[RESULTADOS]** Constatou-se uma variação média na produção de óleo essencial das gramíneas. O Citronela produziu o dobro (0,96%-1,06%) de óleo essencial comparado ao Capim Santo (0,26%-0,54%) e Vetiver (0,32%) respectivamente. Estudos recentes mostram a Capitiú como fonte natural de N-nerolidol, um fixador químico. Dados preliminares demonstram que as folhas da capitiú renderam de (0,25% - 0,37%), um indicativo que esta planta poderá ser uma fonte econômica. (PIBCT/CNPq[1]).

Palavras-chave: 1) ..... 2) ..... 3) .....

D.2-023

FICOFLÓRULA DO LAGO AMAPÁ, RIO BRANCO, ACRE, BRASIL. Erlei Cassiano Keppeler e Clicimar de Souza Lima (Estagiárias do Departamento de Ciências da Natureza - UFAC) Maria Rosélia Marques Lopes (Departamento de Ciências da Natureza - UFAC)

A Ficoflórula do Lago Amapá, Rio Branco, Acre, Brasil, é uma contribuição ao inventário ficológico do Estado do Acre. O lago localiza-se entre as coordenadas 10°02'36"S e 67°50'24"W. O estudo está baseado no estudo de 15 amostras coletadas com rede de plâncton e passagem de frasco aberto em meio a massa de algas, fixadas e preservadas, com solução de Transeau. Foram identificados 50 taxa a nível genérico, específico e infra-específico, sendo 22 gêneros, 38 espécies, 8 variedades não típicas e 1 forma não típica, assim distribuídos: Thalassiosiracaceae 01, Diatomaceae 01, Epithémiaceae: 01 Nitzschiaceae 01, Surirellaceae 01, Botryococcaceae 02, Oocystaceae 01, Treubariaceae 01, Volvocaceae 02, Closteriaceae 03, Desmidiaceae 02, Pleurochloridaceae 02, Dinobryaceae 01, Microcystaceae 01, Nostocaceae 02, Oscillatoriaceae 02 e Euglenaceae 26. Os gêneros *Euglena* e *Trachelomonas* foram os mais bem representados a nível qualitativo. Não foi possível a identificação da totalidade dos representantes da comunidade fitoplanctônica, devido a amostras populacionais insatisfatórias e a não visualização de vistas taxonômicas fundamentais. Sugerimos a análise de material "in vivo" e dentro do contexto populacional, visto que o uso de soluções preservativas e fixadoras podem provocar a perda de flagelos, deformações celulares, dissoluções de colônias.

Trabalho de Iniciação Científica - UFAC

Palavras-chave: 1) fitoplâncton 2) taxonomia 3) Lago Amapá

D.2-024

AS ERVAS E PLANTAS USADAS PELOS SERINGUEIROS DO VALE DO ACRE NO CORPUS CEDAC. Cláudia Cristianez de Souza, Rosângela do Nascimento Barros, Inês Domingos de A. Sousa, (Depto. de Letras, Universidade Federal do Acre) e Luiza Galvão Lessa & Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (Depto. de Letras, Universidade Federal do Acre).

As ervas e plantas medicinais encontradas na floresta têm sido um recurso utilizado pelos seringueiros acreanos para a cura de doenças como: malária, pneumonia, picadas de cobras, envenenamento por ataque de aracnídeos etc, uma vez que os seringueiros não têm acesso à medicina alopática. A metodologia a ser utilizada será a análise descritiva das narrativas em cinco inquéritos do CORPUS CEDAC, na atividade do látex, coletados especificamente no Vale do Acre. Pretende-se, nesse estudo, descrever e demonstrar a importância das ervas e plantas oriundas da floresta, tão necessárias à sobrevivência dos seringueiros diante das dificuldades e do isolamento em que se encontram os povos da floresta.

Trabalho de Iniciação Científica-PIBIC/UFAC

Palavras-chave: 1) Ervas 2) Plantas 3) Seringueiros

D.2-025

GERMINAÇÃO DE ESPÉCIES NATIVAS DA FLORA DO CERRADO MATOGROSSENSE-II. Luciano Gomes Ferreira (Estudante de Agronomia, Universidade Federal de Mato Grosso) e Lúrnio A. Dias Ferreira (Departamento de Botânica e Ecologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT).

As áreas de cerrado estão mostrando significativa aptidão para o manejo agrícola, principalmente na produção de grãos, como a cultura da soja por exemplo. Por outro lado as espécies nativas dessa flora, que estão sendo substituídas, são muitas vezes totalmente desconhecidas quanto ao aspecto de sua fisiologia de germinação, principalmente aquelas que apresentam algum interesse econômico, seja medicinal, ornamental ou madereiro. Nesta etapa foram estudadas as espécies: **Alibertia edullis** (Marmelada-bola), **Bowdichia virgiloides** (Sicupira preta) e **Machaerium sp** (Espinheira santa). Sementes dessas espécies vegetais foram colocadas para germinar em Placas de petri para se determinar os efeitos de luz vermelho, vermelho-longo, escuro e temperatura de 30 graus celsius. Para cada tratamento foram colocadas 5 placas com 10 sementes cada placa. Os dados obtidos não indicam que as sementes estudadas sejam sensíveis ao comprimento distinto de luz e nem a temperatura de 30 graus celsius na sua taxa final de germinação. Foi observado que em Marmelada-bola, mantida ao escuro a germinação é mais rápida que na luz. Porém, em Sicupira preta o efeito é o inverso. O ataque de fungos em placas de germinação constitui-se na maior dificuldade encontrada para condução deste tipo de experimento.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) GERMINAÇÃO 2) CERRADO 3) TAXA

D.2-026

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE PLANTAS LENHOSAS NATÍVAS DO RIBEIRÃO DA PONTE, CUIABÁ - MATO GROSSO. **Raquel N.O.Loureiro e Miramy Macedo(Departamento de Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso).**

O Ribeirão da Ponte, um dos tributários da bacia do rio Cuiabá, é um manancial urbano. Dada essa sua importância, procedeu-se inventário florístico de suas margens. Através de coletas botânicas, foram obtidas 69 amostras. Após, identificação, foram registradas 48 famílias e 118 espécies. As famílias mais abundantes são: **Annonaceae, Bignoniaceae, Caesalpiniaceae, Fabaceae, Mimosaceae, Bubiaceae, Sapindaceae, Vochysiaceae.** As espécies mais frequentes são: *Alibertia edulis* (L.C.Rich)L.C.Rich; *Anadenanthera peregrina* Speg.; *A. columbrina* (Vell) Berman; *Bauhinia sp ; Vochysia divergens* Mart, entre outras. Esses dados, demonstram que ainda existe nesse manancial urbano uma flora diversificada e numerosa o suficiente para ser objeto de cuidados ecológicos específicos.

Palavras-chave: 1) Florístico 2) Nativas 3) Urbano

D.2-027

ESTUDO FITOSSOCIOLÓGICO EM UM CERRADO NA SERRA DO RONCADOR, NOVA XAVANTINA-MT. Beatriz Schwantes Marimon-Coord.(Depto. de Ciências Biológicas, Campus Universitário de Nova Xavantina, UNEMAT)Edson de S. Lima;Eloadir Raquel Cantarelli;Evandro Z. de Freitas;Joana D'Arc Batista;Savio Antunes dos Santos & Solange Ferreira Lima (Bolsistas, acadêmicos do curso de Ciências Biológicas).

Estudos fitossociológicos na região foram realizados, pela primeira vez, entre 1967 e 1969, pela "Expedição Xavantina-Cachimbo". Vinte e seis anos se passaram e a fitofisionomia regional vem sofrendo severa descaracterização a partir da expansão da fronteira agrícola. Visando contribuir para o conhecimento da vegetação regional, foi desenvolvido um estudo fitossociológico numa área com predominância de cerrado "strictu sensu", localizada no Campus Universitário de Nova Xavantina, Estado de Mato Grosso (14°41'25"S e 52°20'55"W). Ao longo de um transecto de 20 x 500m (subdividido em 100 parcelas), foram inventariadas 3019 plantas, das quais foram medidas a circunferência ao nível do solo (CAS) e altura. Foram identificadas 134 espécies, pertencentes a 44 famílias. As espécies que apresentaram maior índice de valor de importância (IVI),em ordem decrescente, foram: *Davilla elliptica, Qualea parviflora, Curatella americana, Erythroxylum suberosum* e *Ferdinandusa elliptica*. A família com maior número de espécies foi Leguminosae, seguida de Myrtaceae. Àrea Basal (m2/ha), volume e frequência total foram, respectivamente, 13,887; 37,02 e 1466,0. Os resultados obtidos coincidem parcialmente com os resultados de outros estudos desenvolvidos em Mato Grosso (Pantanal do rio Paraguai,Chapada dos Guimarães e Serra do Roncador). Uma análise de 75 amostras de solo coletadas ao longo do transecto,revelou que o solo é ácido, distrófico e álico, com agravantes de deficiência em aeração e escoamento de água nas partes mais rebaixadas do relevo, contrastando com a parte alta onde o solo é mais arenoso e a vegetação de maior porte. Os parâmetros fisionômicos e fitossociológicos foram determinados através do programa FITOPAC 1.0.(UNEMAT)

Palavras-chave: 1) Fitossociologia 2) Cerrado 3) Serra do Roncador

D.2-028

PLANTAS DO "CERRADO" DE MATO GROSSO COM POSSIBILIDADE DE SEREM USADAS COMO ORNAMENTAIS. Paulo Roberto Alves de Oliveira (Departamento de Biologia, Universidade Federal de Mato Grosso).

|INTRODUÇÃO| O Cerrado apresenta inúmeros constituintes em sua formação, com flora bastante diversificada. A composição florística é formada de espécies dos cerradões e acessórias oriundas de outras formações vegetais. As condições climáticas são favoráveis, apresentando radiação solar e temperatura adequada, mostrando sua fisionomia sempre verde e com espécies decíduas. |METODOLOGIA| A partir de características como: baixo grau de caducifolia, coloração sempre verde das folhas, aglomerado de folhas convergindo em ângulo de 180º. |RESULTADOS| Constatou-se nas espécies: Byrsonima basiloba (Murici); Annona crassiflora(Pinha do Cerrado); Kilmeyera corymbosa (Pau Santo); Campomanesia coerulea (Gabiroba); Tocoyena brasiliensis (Marmelada); |CONCLUSÃO| As características demonstram claramente aspectos formatizadoras do vegetal ornamental e paisagístico. (UFMT).

Palavras-chave: 1) Cerrado 2) Flora 3) Ornamental

D.2-029

CONSIDERAÇOES PARCIAIS SOBRE A FITOFISIONOMIA DA BACIA DO ALTO RIO PARAGUAI. Elza de Araújo Leite. (Bolsista de Iniciação Científica - CNPq). Miramy Macedo (Profª. Orientadora) ICHS/Departamento de Geografia/Universidade Federal de Mato Grosso.

A Bacia do Alto Rio Paraguai caracteriza-se por uma fisionomia bastante diversificada, decorrente dos tipos fisionômicos que a compõem. Este estudo parcial baseia-se em estudos bibliográficos e constatação em campo através de coleta de material botânico, onde observa-se a fisionomia de algumas formações dessa Bacia como: Savana Arbórea Densa (Cerradão); Savana Arbórea Aberta (Campo-Cerrado); Savana Parques (Campo Sujo) e Savana Gramineo-Lenhosa (Campo -Limpo). A fisionomia predominante destas formações é de Savana Arbórea Aberta (Campo Cerrado) com destaque na área Central de Norte a Sul da referida Bacia.

Trabalho de Iniciação Científica/PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Bacia 2) Fisionomia 3) Savana

D.2-030

PLANTAS MEDICAMENTOSAS USADAS POR APLICADORES DE PESTICIDAS NO SUDOESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Arno Rieder (Universidade Estadual de Mato Grosso-UNEMAT;EMPAER- MT ; PG em Saúde e Ambiente-UFMT) e Germano Guarim Neto(IB-Dptº Botânica e Ecologia-UFMT,Bolsista CNPq).

Objetivando conhecer melhor os recursos adotados, no imaginário do saber popular,para prevenir e tratar intoxicações por pesticidas, foi efetuada uma pesquisa de avaliação qualitativa de usos, em trabalho de campo, por meio de entrevistas não-estruturadas, em nove localidades do município de Cáceres-MT, junto a 72 famílias plantadoras de algodão(Gossypium hirsutum L.) , entre maio e agosto de 1994. Os resultados permitiram catalogar 18 espécies de plantas, como fonte medicamentosa no imaginário dos usuários, para prevenir e tratar perturbações à saúde consequentes da exposição e contaminação por pesticidas. São elas: alho(Allium sativum L.) , angico(Piptadenia macrocarpa Benth.),aroeira(Astronium urundeuva (Fr.All.)Engl.),boldo(Coleus barbatus Benth.),cafeeiro(Coffea arabica L.),caferana ou assa-peixe(Vernonia ferruginea Less.), cana-de-açúcar(Saccharum officcinarum L.), canela(Cinnamomum zeylanicum Blume),capim cidreira (Cymbopogom citratus Stapf.),carapiá(Dorstenia asaroides Gard.),erva-cidreira(Lippia alba(Mill) Brow), guandú(Cajanus cajan L.), laranjeira(Citrus sinensis Osb.), limoeiro(Citrus limonum Risso),mamoeiro(Carica papaya L.), quiabeiro(Hibiscus esculentus L.),romãnzeiro(Punica granatum L.), soja(Glycine max (L.)Merrill). Quanto a especificidade de usos dados às fontes medicamentosas, foram reveladas aplicações para a proteção da pele, do sistema digestivo, de reforço em geral das defesas orgânicas do indivíduo e também como fonte energética. Para tratamento de quadros de intoxicações por ação interna, foram mencionados usos,por ingestão , de extratos oleosos, infusões ou chás, e para efeitos externos adotam lavagens e/ou aplicações de camadas de preparados para alívio e proteção da pele, mucosas e olhos. Os quadros de intoxicações desencadeados por contaminação tanto por via contato, ingestão, inalação, como por ação sistêmica apresentaram indicações de usos de preparados destas plantas,independente dos mecanismos de ação do pesticida.

Palavras-chave: 1) Pesticidas 2) Intoxicações 3) Plantas medicamentosas

D.3-001

A UTILIZAÇÃO MEDICINAL DO GRILO (ORTHOPTERA, GRYLLIDAE)NA ENTOMOTERAPIA FOLCLÓRICA DE ALAGOAS. ERALDO MEDEIROS COSTA-NETO (LABORATÓRIO DE ETNOECOLOGIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS).

O grilo é um animal de hábitos peri-domiciliares. Talvez, devido a isso, o homem o tenha envolvido em suas práticas mágico-medicinais, encontrando nele recursos terapêuticos ainda não conhecidos pela ciência moderna. Diversos autores pesquisaram o uso entomoterápico de grilos em diferentes culturas, sendo o fenômeno registrado como um fato transcultural historicamente antigo e geograficamente disseminado. Com o objetivo de estudar a ecologia dainteração homem/inseto, o Laboratório de Etnoecologia da Universidade Federal de Alagoas conduziu uma primeira pesquisa etnoentomológica no Estado, enfatizando o emprego medicinal desses animais. Os dados foram obtidos de publicações e através de um trabalho de campo, seguindo-se metodologia da etnociência. Foram pesquisadas 13 localidades alagoanas entre os meses de ago/93 a mai/94. Espécimes coletados, devidamente montados, identificados como pertencentes à especie Gryllus sp., encontram-se depositados no referido laboratório. Da lista atual de insetos utilizados na medicina popular alagoana constam 35 animais, pertencentes a 9 ordens. Destes, o grilo é receitado para o tratamento de 9 doenças popularmente diagnosticáveis, sendo o "chá das pernas" de grilos de uso disseminado para casos de oligúria. O relato testemunhal de seus usuários quanto à sua eficácia, permite supor que substâncias bioativas sejam de fato indicadas. A realização dessa pesquisa foi de suma importância não apenas pelo registro do fenômeno etnobiológico em si, mas pelo resgate de tradições culturais ameaçadas de extinção. Além disso, é sugerida uma exploração científica interdisciplinar que vise uma pesquisa e desenvolvimento farmacológicos culturalmente adequados.(CNPq).

Palavras-chave: 1) Etnobiologia 2) Etnoentomologia 3) Medicina popular

D.3-002 ILHA DE CALOR EM BARRA DO BUGRES E TANGARÁ DA SERRA - MT: UMA CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DO CLIMA URBANO EM CIDADES DE PEQUENO PORTE EM ÁREA TROPICAL. Cleusa Aparecida Gonçalves Pereira Zamparoni (Departamento de Geografia, ICHS - UFMT)

(INTRODUÇÃO) Os estudos do Clima Urbano tem despertado maior interesse devido ao processo de urbanização acelerado e generalizado ocorrido nos últimos anos. Muitos trabalhos de Clima Urbano, detectaram a ocorrência da ilha de calor nas cidades de grande e médio porte onde a população ultrapassa 100.000 habitantes, OKE (1978). O presente trabalho tem como objetivo, analisar e comparar as variações de temperatura e umidade do ar em duas cidades de pequeno porte - Barra do Bugres e Tangará da Serra, no Estado de Mato Grosso. (METODOLOGIA) A coleta de dados nas duas cidades foi realizada nos dias 13, 14 e 15/04/93 (estação chuvosa) e 19, 20 e 21/07/93 (estação seca) de forma concomitante utilizando a metodologia dos transectos móveis e medidas em um ponto fixo, localizado nas áreas centrais de Barra do Bugres e Tangará da Serra. (RESULTADOS) Os resultados da análise dos dados, mostraram que em Barra do Bugres, os valores da ilha de calor foram de 2º C na estação chuvosa e 3,6º C na estação seca e em Tangará da Serra, os valores da ilha de calor foram de 4º C na estação chuvosa e 5,4 º C na estação seca. (CONCLUSÃO) O fenômeno da ilha de calor ocorre também nas cidades de pequeno porte e, provavelmente está relacionado ao uso do solo urbano. (CAPES, UFMT).

Palavras-chave: 1) Clima Urbano 2) Uso do solo 3) Ilha de calor

D.3-003 LEVANTAMENTO DE APIDEOS E OUTROS INSETOS POLINIZADORES NA REGIÃO DE AQUIDAUANA E ANASTÁCIO - MS. Marcelo Rodolfo dos Santos e Angela Maria Zanon. Departamento de Biociências - Centro Universitário de Aquidauana - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Com o propósito de se ter um quadro de ocorrência de polinizadores na região de Aquidauana e Anastácio MS, são realizadas coletas semanais em campos de pastagens, matas ribeirinhas, arredores de pomares, mata ciliar e até mesmo perímetro urbano. As coletas seguem um critério de observação no campo: tempo determinado para coleta, disponibilidade floral, condições do tempo e horário. O critério adotado para o inseto ser considerado polinizador, vem da observação prévia; Se o inseto ao pousar na flor à procura de néctar (ou não) entrar em contato com estigma e estilete e possuir pilosidade onde os grãos de pólen se fixem, está servindo de agente polinizador, é então capturado e fixado em álcool 70% para posteriorcidentificação taxonômica. A flor procurada por este, é também coletada e fixado segundo normas internacionais para identificação. Nas observações de campo, podemos constatar que não há agressividade entre os insetos na disputa pelas flores, aparentando sempre ser adequada a quantidade de insetos visitando flores com a quantidade e variedade de flores disponíveis. Podemos constatar também que o horário de visita dos polinizadores às flores varia ao longo do ano e, nos meses mais quentes (novembro, dezembro e janeiro), não são observados insetos coletando néctar ou visitando flores nas horas mais quentes do dia, o horário de maior visitação é ao amanhecer em torno de 5:30 - 6:00 horas no verão e ao anoitecer, por volta das 18:30 às 19:30 horas também no verão. Nos demais meses, é regular a visitação ao longo do dia. Nos dias chuvosos, ou com menor incidência de raios solar e ventos fortes, não se encontra insetos no campo, exceto os MELIPONINEOS, conhecidos como arapuã, caga-fogo, as abelhas indígenas (abelhas brasileiras), que às encontramos, mesmo em menor número em condições climáticas mais desfavoráveis. Podemos montar o seguinte quadro percentual de ocorrência de insetos já capturados; APINAE - 69,82% ; MELIPONINAE - 9,46% ; VESPIDAE - 6,80% ; DIPTERA - 2,66% ; HALACTIDAE - 2,07% ; COLEOPTERA - 2,07% ; FORMICIDAE - 2,07% ; BOMBINI 1,77% ; LEPIDOPTERA - 1,18% ; SPHECIDAE 0,88% ; HEMIPTERA - 0,59% ; COLLECTIDAE - 0,29% ; MELITTIDAE - 0,29%. DBC - UFMS.

Palavras-chave: 1) Polinizadores 2) Apideos 3) Pasto apícola

D.3-004

ANÁLISE DAS RELAÇÕES AMBIENTAIS EM FUNÇÃO DA ESCALA. Normandes Matos da Silva (bolsista de Iniciação Científica, CNPq, PROPP, UFMS) e Juris Jankauskis (Departamento de Biologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UFMS).

O presente projeto pretende avaliar diferentes níveis de escala : 1:20.000, 1:60.000, 1:100.000, 1:250.000 e 1:500.000, nos estudos ambientais. Instituições ligadas ao uso do solo para autorizarem atividades agropecuárias, utilizam-se de EIA-RIMA, tendo como base de referência escalas aleatórias à realidade regional, variando entre 1:100.00 e 1:250.000. Nestes estudos são utilizados Imagens Landsat e Cartas Cartográficas. Avaliações ambientais baseadas nestas escalas apresentam como maior problema a simplificação da complexidade ecológica, fazendo com que as unidades de conservação essenciais aos EIA-RIMA, sejam generalizadas.
A partir da escala de referência 1:20.000 das fotos aéreas U.S.A.F, realizou-se reduções avaliando sequencialmente os diferentes níveis de escala até a redução 1:500.000.
A escala 1:20.000 permite uma avaliação precisa do potencial ecológico de estruturas como as matas ciliares e refúgios para fauna, sendo possível localizar e caracterizar a área de conservação. Com o gradual aumento de escala as informações ambientais são homogeinizadas, assim o conceito de mata ciliar e refúgio para fauna começam a desaparecer a partir da escala 1:250.000.
Estudos de planejamento ambiental não devem ser realizados em escalas aleatórias. A utilização da escala 1:250.000 neste tipo de avaliação terá como impacto a falta de normatização de uma política ambiental que controle a ação antrópica em áreas de preservação permanente. As avaliações realizadas na escala 1:20.000 fornece embasamento técnico à políticas ambientais coerentes à realidade da região, promovendo ações de proteção, manejo e recuperação de áreas degradadas a partir da estruturação de bancos de germoplasma.

Palavras-chave: 1) Impactos ambientais 2) Escala de referência 3) Área de conservação

D.3-005

CONTAMINAÇÃO DE SOLOS E DE ÁGUAS DO LENÇOL FREÁTICO POR FOSSAS ABSORVENTES. Jorge Gonda (Departamento de Hidráulica e Transportes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

A pesquisa teve como finalidade determinar a distância máxima em que pode ocorrer a contaminação fecal do solo e principalmente da água do lençol freático, quando o esgoto doméstico é lançado diretamente em fossa absorvente.

O parâmetro usado para detectar a contaminação fecal foi o índice de coliformes.

A distância em que foi possível detectar os coliformes, no solo e na água do lençol freático não foi além de 6,0m a partir do centro da fossa.

A contaminação através do lençol freático (solo saturado) é maior que através do solo não saturado, devido à influência do arraste dos microorganismos, não sendo pois, recomendável a chamada "fossa negra".

Este trabalho não levou em consideração as vazões de bombeamento de um poço para abastecimento. Portanto, recomenda-se estudos complementares utilizando fossas e poços de bombeamento em várias distâncias.

Na falta de conclusão definitiva recomenda-se a manutenção do tradicional 15m com distância mínima entre fossa absorvente e qualquer fonte de abastecimento de água.

Palavras-chave: 1) contaminação 2) lençol freático 3) fossas absorventes

D.3-006

LEVANTAMENTO DE BIOCIDAS UTILIZADOS EM HORTAS DE CORUMBÁ/MS. Neila Angélica Santos de Castro e Sônia Corina Hess (Departamento de Ciências do Ambiente, Centro Universitário de Corumbá, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

O trabalho foi realizado na região urbana do município de Corumbá/MS, teve como amostragem um total de 30 horticultores, e obedeceu ao sistema de questionário para a obtenção de informações. Desse total, apenas 25 horticultores admitiram fazer uso de biocidas para o combate a pragas, enquanto os 5 restantes afirmaram utilizar métodos caseiros para a defesa das culturas vegetais. Foram citados biocidas organoclorados e organofosforados, listados a seguir (frequência das citações entre os entrevistados, entre parênteses): Aldrin (0,25%); HCH (42,50%); Heptacloro (7,25%) (todos os 3 com uso proibido pela portaria nº 329, de 2/9/85, do Ministério da Agricultura); Cloricoforis (0,25%)(ORGANOCLORADOS); Malathion (38,50%);Diazinon (10,50%); Tamaron (0,25%); Paration metílico (0,25%); e Paration etílico (0,25%) (ORGANOFOSFORADOS). Dos 25 entrevistados que faziam uso de tais biocidas, apenas 2 utilizavam bomba apropriada durante a aplicação, e não foi observado o uso de qualquer equipamento de segurança durante a aplicação dos produtos. Os frascos vazios eram depositados em locais inadequados, possibilitando a contaminação do ambiente. Além disso, os agricultores utilizavam dosagens maiores dos produtos, do que as recomendadas pelo técnico, ou prescritas nos rótulos, tentando ganhar eficiência. O levantamento foi realizado entre abril e outubro de 1994. (UFMS)

Palavras-chave: 1) Biocidas 2) Corumbá 3) .....

D.3-007

AVALIAÇÃO SANITÁRIA DE LODOS DE ESGOTOS ESTABILIZADOS COM CAL E COM FERRATO(VI) DE POTÁSSIO. Carlos Nobuyoshi Ide (Departamento de Hidráulica e Transportes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Sérgio João de Luca e Luíz Fernando de Abreu Cybis (Instituto de Pesquisas Hidráulicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

O manejo e a disposição ambientalmente segura de lodos de ETEs, é um problema ainda relativamente recente. A disposição de lodo um dos subprodutos do tratamento de esgotos, é um problema sanitário e ambiental permanente em todos os países. Para prevenir a expansão de doenças em humanos, animais e plantas, foi verificada a possibilidade do uso de ferrato(VI) de potássio na estabilização de diversos tipos de lodo, de modo a torná-los seguros à disposição, através da destruição/inativação de organismos tais como: coliformes, estreptococos fecais, fungos e ovos de helmintos. Para efeito de comparação e avaliação da eficácia do ferrato(VI), foi realizada estabilização de lodos com cal hidratada, que é um processo padrão, considerado pela EPA, como aquele que reduz significativamente os patógenos do lodo. Verificou-se que a densidade de organismos patogênicos encontrados em lodos gerados em estações de tratamento de esgotos domésticos, é imprópria para aplicação no solo agrícola sem que passe por um processo de higienização. O processo de estabilização de lodos com cal hidratada e com ferrato(VI) de potássio, pode ser enquadrado, segundo a EPA, como aquele que reduz significativamente os patógenos do lodo. A estabilização de lodos com ferrato(VI) de potássio, poderia ser classificado como processo que reduz mais patógenos do lodo, se fosse mais eficiente em tornar os ovos de helmitos inviáveis ao não-infectivos.(CNPq, PICD-CAPES).

Palavras-chave: 1) lodo de esgoto 2) estabilização de lodo 3) ferrato(VI) de potássio

D.3-008

CONTRIBUIÇÃO DA DRENAGEM PLUVIAL URBANA PARA A POLUIÇÃO. Carlos Nobuyoshi Ide (Departamento de Hidráulica e Transportes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Sérgio João de Luca (Instituto de Pesquisas Hidráulicas, Unversidade Federal do Rio Grande do Sul) e Mauro Polizer (Departamento de Hidráulica e Transportes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Uma área com médio fluxo de veículo, localizada em Porto Alegre-RS, foi selecionada para avaliar a qualidade da drenagem pluvial. Informações sobre a quantidade de precipitação, de flúvio e características físicas, químicas e microbiológicas da água do escoamento pluvial, foram obtidos entre janeiro e julho de 1984. Neste período, foram monitoradas sete chuvas individuais na Bacia dos Açorianos, sendo coletadas amostras para avaliação da qualidade de drenagem pluvial urbana. Os dados coletados mostram que a primeira lavagem, nos primeiros minutos de escoamento, contribui significativamente para a deterioração da qualidade da drenagem pluvial urbana, sendo a carga poluidora anual maior que a carga de um efluente de uma estação de tratamento de esgotos domésticos.

Palavras-chave: 1) drenagem pluvial 2) carga poluidora 3) Bacia dos Açorianos

D.3-009

METAIS PESADOS PRESENTES NOS LODOS DE ETEs (BIOSSÓLIDOS). Carlos Nobuyoshi Ide (Departamento de Hidráulica e Transportes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), Sergio João de Luca e Liana Moretti Milano (Instituto de Pesquisas Hidráulicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

O lodo de esgoto pode ser considerado um provável recurso para a agricultura, no que diz respeito a sua composição de minerais. Entretanto, este recurso deve ser explorado com segurança, pois está inevitavelmente contaminado com produtos químicos nocivos como os metais pesados. As atividades industriais e comerciais são as maiores fontes, mas os esgotos de residências também podem conter significantes concentrações de metais. Foram investigados três diferentes tipos de lodo: 1-) Lodo de excesso de lodo ativado ETE-SM; 2-) Lodo anaeróbio de descarte de reator UASB-ETE-ESM; e 3-) Lodo primário de curtumes ETE-CUR. Foi adotado o método "Dry Ashing", recomendado pelo Standard Methods para materiais como lodos. Sessenta por cento (60%) dos metais analisados são mais elevados no lodo proveniente de curtume. O lodo anaeróbio de descarte de reator UASB foi o que apresentou o menor teor de metais (70%). O lodo de excesso de lodo ativado da ETE-SM, apresentou um nível intermediário de metais, com relação aos demais. Nenhum dos três lodos estudados, poderiam ser utilizados para usos benéficos segundo a norma brasileira de disposição de resíduos. Considerando-se apenas os metais analisados nesta pesquisa, de acordo com a norma americana recentemente promulgada pela EPA (40 CFR part 503 Regulations), os lodos da ETE-SM e ETE-ESM poderiam ser classificados como lodos de "Alta Qualidade", com relação a metais. O lodo de curtume também poderia ter essa classificação, se o teor de cromo fosse menor. (CNPq, PICD-CAPES).

Palavras-chave: 1) Biossólidos 2) Metais pesados 3) Padrões

D.3-010

POTENCIAL DE FORMIGAS COMO AGENTES DE CONTROLE NATURAL EM CAMPOS DE SOJA NA REGIÃO DE DOURADOS, MS. Wedson D. Fernandes (UFMS/CEUD/DEB); Paulo S. Oliveira (UNICAMP/ZOOL.); Eduardo C. Almeida; Maria Helena P. Vieira e Renata Flores (Acadêmicos Curso C. Biológicas UFMS/CEUD/DEB)

No Brasil, a maior parte da população considera formigas como inimigos do homem. Fica para a maioria, a impressão de que todas as espécies, que não são poucas, atacam as plantas. A literatura especializada entretanto vem nos mostrando uma quantidade enorme de espécies que atuam como inimigos naturais de importantes pragas em diversas monoculturas. O presente trabalho tem como objetivo verificar o potencial de algumas espécies de formigas como agentes de controle natural em pragas de soja na região de Dourados, MS. O trabalho foi realizado em uma área de 3000 m² no Núcleo de Ciências Agrárias, UFMS/CEUD, no período de outubro de 1993 a junho de 1994. Quinzenalmente eram distribuídas aleatoriamente 50 iscas de proteína animal no solo. Estas eram observadas e, após um período de uma hora retiradas do campo, coletando-se todos os indivíduos próximos a elas. Era anotado o número de espécimens por espécie de formigas além do número de ninhos próximo das iscas. O mesmo procedimento foi realizado com as iscas colocadas nas folhas de soja. Os resultados obtidos indicam a presença de 3 espécies do gênero *Pheilole*, 1 do gênero *Solenopsis*, 1 *Conomyrma*, 1 *Ectatoma* e 1 *Pseudomyrmex*. A espécie do gênero *Solenopsis* foi a mais abundante na maior parte do período estudado. *Pheidole sp1*, foi a segunda mais abundante seguido de *Pheidole sp2*. Poucos indivíduos de *Ectatomma quadridens* e *Pheidole sp1* foram encontrados sas iscas colocadas nas plantas.

Palavras-chave: 1) Formigas 2) Controle Natural 3) soja

D.3-011

EXTRATOS VEGETAIS COMO DETERRENTES ALIMENTARES EM PRAGAS DE SOJA NA REGIÃO DE DOURADOS, MS. Almir Ferraz Filho; Wedson D. Fernandes (UFMS/CEUD/DEB) e Nauzira N. Namiuchi (UFMS/CEUD/DCA).

A presente pesquisa tem como objetivo principal, verificar o potencial de deterrência alimentar que extratos vegetais exercem sobre *Piezodorus guildinii* e *Euschistus heros*, duas pragas-chave em monoculturas de soja, na região de Dourados-MS. Os vegetais utilizados para a obtenção de extratos foram: *Ricinus communis* (mamona), *Anona coriaceae* (marolo), *Xylopia aromatica* (pimenta-de-macaco) e *Stryphnodendrum sp* (barbatimão). Para o processo de extração foram utilizados como solventes água, álcool, ciclohexano ou benzeno. Os hemípteros foram coletados em uma área de soja sem controle químico e mantidos em jejum por um período mínimo de 12 horas antes das observações. Foram utilizadas 20 placas de petri para cada espécie de inseto e extrato. Em cada placa foram distribuídos de maneira equidistante e alternadamente, 6 pedaços de frutos da soja, sendo 3 banhados por 15 minutos em água destilada e 3 no extrato estudado. Na região central de cada placa foi colocado um indivíduo, o qual foi observado por um período de duas horas, anotando-se o tempo de alimentação dos insetos sobre os frutos. Os cálculos foram feitos utilizando-se o índice de Consumo Alimentar modificado. Os resultados obtidos indicam que os extratos de semente de mamona alcançaram índices altamente significativos com solventes água e benzeno. Os extratos de folha de *Anona*, com extratores ciclohexano e álcool, também apresentaram altos índices de repelência, assim como os extratos de inflorescência e folha de *Xylopia*. Os resultados obtidos comprovam o excelente potencial destes extratos em futuros programas de manejo integrado de pragas.

Palavras-chave: 1) Extratos 2) Manejo Integrado 3) Deterrência

D.3-012

PROJETO VITÓRIA-RÉGIA - FASE 1: DIAGNÓSTICO. Gisela Angelina Levatti Alexandre, Coordenadora e pesquisadores do DAM/DEX/DPS-CEUC

Este projeto desenvolve-se na bacia hidrográfica da Lagoa Negra, em Ladário (MS), que apresenta grande complexidade em termos de topografia, litologia e solos, aspectos climáticos, vegetação e fauna, além de conter vários sítios arqueológicos. Essa bacia constitui um dos múltiplos ambientes que compõem o Pantanal e está sendo ocupada de forma desorganizada e os efeitos das atividades econômicas, entre elas a mineração, turismo, agricultura de subsistência e pecuária, são evidenciados pela retração da cobertura vegetal nativa, importantes por constituirem refúgios de animais em extinção e áreas de recarga aquíferos e assoreamento e desaparecimentos de corpos de água. Nesta fase se realizam estudos, para orientar trabalhos específicos e a ocupação racional dessa bacia, divididos em sub-áreas: Aspectos Físicos, com o levantamento de dados sobre o clima, geologia, recursos hídricos e geomorfologia; aspectos de Fauna e Flora, com a caracterização da fauna de vertebrados e levantamento florístico das áreas inundáveis, marginais aos corpos de águas superficiais; aspectos sócio-econômicos, com o levantamento do histórico da ocupação da área e do perfil sócio-econômico da população e aspectos arqueológicos, com estudos para a caracterização dos sítios arqueológicos distribuidos na bacia. (CPq/PROPP/UFMS)

Palavras-chave: 1) Pantanal 2) Lagoa Negra 3) Bacia Hidrográfica

D.3-013

D.O.'S RATE AT POINTS OF THE STREAMS "SEGREDO", "PROSA" AND "ANHANDUÍ" LEITE FILHO, Ivo; **LEITE**, Mitchel R.B; **ALVES** Ney O.L. (Quimica - UFMS), et alii. CCC **PAIAGUÁS**. Caixa Postal 2186, Ag. Rodoviária, CEP: 79008-970. EEPSG "Arlindo de Andrade Gomes", Campo Grande, MS, BRASIL.

Campo Grande is a city that counts on a nearly population, accordingly 91's census, of 570 thousand habitants. It's observed that the growing of the geographic urban space is directly linked with the local hydrographic net, constituted by the streams Prosa and Segredo, since the first populational nucleus arose in the confluence of these streams. Among the several aspects that could be studied, like the examination of superficial water, it was chosen the determination of the dissolved oxygen (D.O.) at six distinct points along the streams Prosa, Segredo and Anhandui, with environmental and water's temperature observation using a -10 to 100°C termometer. For the analysis it was used a modification of the **WINKLER'S METHOD** (Azida) and the following reagents: Manganous Sulfate solution; Sodic Azida; concentrate Sulfuric Acid and Sodium Thiosulfate solution standardized 0.025N with correction factor 0.8777 and Starch Indicator. The results show that D.O.'s rate at points 1 and 2 vary between 6.40 and 6.75 mg/l, being the surrounding temperature variation from 24.0 to 34.0°C and that of the water from 23.0 to 24.0°C; between points 3 and 4 it was observed 3.50 to 4.80 mg/l, 36.0 to 37.0°C for the atmospheric temperature and 26.3 to 27.0°C. It was observed that: the D.O.'s rate at Prosa stream and at the nascents was within acceptable patterns and the critical situations are along the points 3, 5 and 6, despite it have been registered there great quantities of turtles and fishes specimens not identified during the already done collects. It is proposed for the most critical excerpts the construction of barriers so that to increase the atmospheric oxygen dissolution and of stairway improving the Piracema.

Palavras-chave: 1) dissolved oxygen 2) Winkler's Method 3) urban stream

D.3-014

PROJETO: "NATUREZA, PESCA, TURISMO: Conflitos no Litoral Cearense" (Coordenação: Professores Maria Geralda de Almeida e Maria do Céu de Lima/DG-UFC)

A Universidade Federal do Ceará (UFC), através de uma equipe multidiciplinar (Geografia, Engenharia de Pesca, Direito, Medicina, Enfermagem, Nutrição e Agronomia) vem desenvolvendo, desde março de 1994, projeto de extensão com atividades nas comunidades pesqueiras do litoral Cearense. As ações do projeto contemplam 3 vertentes: pesquisa, educação ambiental e assessoria sendo que as duas primeiras se entrelaçam e a assessoria é uma etapa posterior as demais. Nos municípios já implementado os resultados foram considerados bastante positivos no que diz respeito ao intercâmbio do saber científico-saber popular, ao melhor conhecimento da região litorânea, ao trabalho conjunto e troca de experiência entre professores, recém graduados, graduandos e membros das comunidades pesqueiras e, enfim, a consolidação da relação Universidade-Comunidade. Esse projeto tem contado com o apoio das Prefeituras Municipais, PR-EX/ Coordenadoria de Assuntos Comunitários e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFC e, principalmente, com a participação das Associações de Moradores e Colônias das comunidades pesqueiras do litoral Cearense.

Palavras-chave: 1) litoral 2) natureza pesca turismo 3) conflitos

D.3-015

CARACTERIZAÇÃO E MAPEAMENTO DO USO DO SOLO PARA ESTUDOS DE CLIMA URBANO. Gilda Tomasini Maitelli. **(Departamento de Geografia - ICHS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO.)**

[INTRODUÇÃO] O ambiente urbano é geralmente mais aquecido e menos úmido do que as áreas rurais circundantes. Estes contrastes parecem estar relacionados diretamente com as características da cobertura da superfície, ou seja, vegetação versus concreto, estrutura da paisagem, fontes de calor e sua retenção e evapotranspiração. A proposta deste trabalho é de identificar e mapear aspectos do uso do solo da cidade de Cuiabá-MT que sejam significativos para estudos de clima urbano. [METODOLOGIA] Foram utilizadas fotografias aéreas disponíveis, planta da cidade e carta geotécnica na escala de 1:25.000 e checagem de campo. O uso do solo foi compartimentado e suas características descritas e analisadas qualitativamente. [RESULTADOS] Na classificação do uso do solo foram analisadas áreas construídas densa e rala: de crescimento vertical, ocupação e expansão recentes: distrito comercial (área central) e distrito industrial (área suburbana): lazer: garimpo: preservação e áreas com vegetação nativa. Na área central a vegetação é escassa sendo abundante nos bairros e entorno: a concentração de prédios altos ocorre a nordeste e leste da área central. [CONCLUSÃO] As categorias de uso do solo utilizadas no mapeamento permitem o desenvolvimento de estudos de clima urbano. (UFMT, USP, CAPES).

Palavras-chave: 1) Clima 2) Urbano 3) Mapeamento

D.3-016

Considerações sobre o uso de adubos e inseticidas em comunidades à margem direita do rio Cuiabá. Várzea Grande- Mato Grosso.

Rosa Mari Guimarães Godinho Morais (ICHS - Departamento Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso).

A margem direita do rio Cuiabá abriga comunidades ribeirinhas, com base econômica em olericultura. Nestas comunidades há uma variação do manejo desta cultura. Levantou-se através de questionamentos e observações os números de usuários de adubos: químicos, orgânicos e inseticidas na área em estudo. Registrou-se o maior número de usuários em adubo químico (36); orgânico (29) e inseticida (29). Constatou-se em cinco comunidades ribeirinhas pesquisadas que é elevado o percentual de adubos químicos com uma variação de 47,22% a 11,11% e o orgânico com 48,28% a 3,45%, sendo que o inseticida é de 44,8% a 17,29%. Em se tratando de região ribeirinha, observou-se que os adubos e inseticidas, de uma forma ou de outra, são carreados através da água para o leito do rio, possivelmente trazendo transtornos a sua fauna e flora, às margens deste rio. A área em estudo vem sendo afetada pelos fatores levantados, mas ainda não se tem uma confirmação precisa do grau de contaminação.

Palavras-chave: 1) Adubo 2) Comunidade 3) Inseticida

D.3-017

BIOSSEGURANÇA da BIODIVERSIDADE. Silvio VALLE (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ) & André Sant'Ana (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Na Primeira Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica, ocorrida nas Bahamas (dez-1994), o documento "***International Technical Guidelines for Biosafety in Biotechnology***" foi apresentado para discussão, na tentativa de influenciar a regulamentação internacional sobre biossegurança aplicada à liberação de organismos em regiões de alta diversidade biológica. Elaborado por especialistas dos Países Baixos e do Reino Unido, o texto foi discutido superficialmente, e não foi aprovado pelas partes.

Os "*Guidelines*" estão tecnicamente fundamentados em aspectos da segurança biológica de organismos modificados pela tecnologia do ADN recombinante. Contudo confunde o leitor com a introdução do termo "*Novel Organism*", argumentando que todo organismo produzido por técnicas modernas de modificação genética origina um organismo novo. No entanto, a recíproca não é verdadeira, o que limitaria o escopo das diretrizes propostas apenas aos organismos produzidos por engenharia genética. Um termo mais adequado seria o de "*Organismo Exótico*" ("*Alien Organism*"), que remete com objetividade ao intercâmbio global de germoplasma e à noção de recursos genéticos. Outro ponto crítico é considerar explicitamente desnecessário o tratamento de questões sócio-econômicas. Esse preceito é questionável, na medida que a fórmula "*Guidelines*", que se propõe instrumento de harmonização de normas de biossegurança, está sendo discutida em foro internacional focado sobre o desenvolvimento sustentável, em que a proteção da Diversidade Biológica é a tônica, e cujas condições de sucesso dependem, prioritariamente, da adequada solução dos problemas sócio-econômicos dos países ricos em biodiversidade.

Observamos também que a adoção de regras internacionais através de diretrizes - "*Guidelines*" - revelar-se-ia pouco eficaz, considerando-se que o assunto envolve atividades estratégicas como a produção de bens e serviços para a saúde humana, vegetal, animal e do meio ambiente. Mais apropriado para garantir a segurança biológica, no âmbito da Convenção, seria um **Protocolo Internacional**, que implica obrigações das partes.

Sugerimos a elaboração de Protocolo norteado pelo potencial de risco dos Organismos Exóticos para a biodiversidade, fundamentado na necessidade de preservá-la como fonte sustentável de matéria-prima para a biotecnologia, podendo prever também as conseqüências legais e foros internacionais de arbitragem, em caso de descumprimento dos dispositivos.

Palavras-chave: 1) BIODIVERSIDADE 2) BIOTECNOLOGIA 3) BIOSSEGURANÇA

D.3-018

DIETA ALIMENTAR DE NOVE ESPÉCIES DE PIMELODIDAE, (PISCES, SILURIFORMES), EM UM CÓRREGO DE CERRADO. BARRA DO GARÇAS-MT.

Maria das Dores Alves dos Santos, Paulo Cesar Venere & Cesar Enrique de Melo. Depto. de Biologia - ICLMA/UFMT.

A família pimelodidae é um grupo de peixes de ampla distribuição através da região neotropical, são peixes de corpo nu, ou seja, sem escamas ou placas e com nadadeiras geralmente precedidas por um raio endurecido em forma de acúleo. Grande parte das espécies deste grupo têm importância comercial, habitam a calha de grandes rios e têm seus hábitos alimentares relativamente bem conhecidos, no entanto, uma parcela de pequenos peixes desta família, habitantes de pequenos cursos d'água, são ainda desconhecidos sob vários aspectos, taxonômicos, reprodutivos e tróficos. Assim, pretende-se neste trabalho, verificar a frequência de ocorrência e origem dos ítens alimentares ingeridos por peixes da família pimelodidae, no córrego Fundo, um córrego de cerrado, no município de Barra do Garças (MT), (52°18'24"W e 15°52'12"S). As coletas foram realizadas mensalmente, de março/94 a fevereiro/95, em cinco locais do córrego Fundo, utilizando-se de redes, tarrafas, linhas com anzóis, peneira e espinhéis para a captura dos peixes. Os resultados da análise de conteúdo estomacal indicam que ***Pimelodella*** sp., ***Pimelodus blochi***, ***P. maculatus***, ***P. ornatus*** e ***Pseudopimelodus zungaro*** são omnívoros; ***Microglanis*** sp., ***Imparfinis*** sp. e ***Rhamdia*** sp. são insetívoros e ***Surubim lima***, piscívoro. Insetos terrestres e vegetais superiores, incluindo folhas, flores, frutos e sementes, ocorreram em grande proporção nos indivíduos analisados, o que parece indicar uma alta significância dos recursos de origem alóctone para a manutenção da comunidade íctica local neste tipo de ambiente.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT.

Palavras-chave: 1) Pimelodidae 2) alimentação 3) ecologia de peixes.

D.3-019

CONDIÇÕES FÍSICO-QUÍMICAS DO AMBIENTE, ALIMENTAÇÃO E REPRODUÇÃO DE *Rivulus* sp.,(PISCES, CYPRINODONTIFORMES) NA CABECEIRA DE UM CÓRREGO DE CERRADO. BARRA DO GARÇAS=MT.

Alexandre Milaré Batistella, Cesar Enrique de Melo & Paulo Cesar Venere. - Depto. de Biologia - ICLMA/UFMT.

Ambientes aquáticos de cabeceiras de riachos estão sujeitos a grande amplitude de variação de fatores físico-químicos, determinados principalmente por modificações nas condições hidrológicas locais. Esse processo pode ser mais acentuado em regiões de cerrado, onde a sazonalidade propicia uma estação marcadamente chuvosa e outra seca. Portanto, os organismos que habitam esses locais e não migram riacho abaixo devem possuir adaptações especiais, que lhes permitam sobreviver sob tais condições. Neste estudo, previsto para um ano, acompanha-se algumas variáveis limnológicas da cabeceira de um córrego de cerrado, em Barra do Garças(MT) (52°18'24"W e 15°52'-12"S), entre as quais, O_2D, pH, condutividade, velocidade e variação do nível da água, na tentativa de associá-los à táticas de sobrevivência de *Rivulus* sp., a única espécie encontrada naquele local. Até o momento, obteve-se os seguintes resultados: para O_2D, ocorreu uma variação entre 11,4 e 6,4 mg/l, pH variou entre 6,3 e 4,0 e condutividade entre 3,0 e 11,00 $uS.cm^{-1}$. A análise do conteúdo estomacal indica uma alimentação basicamente insetívora, com predominância de insetos de origem alóctone. A análise das gônadas dessa espécie indica a presença de óvulos em vários estádios de maturação durante todo o período de estudo, além da ocorrência de juvenis em várias fases de desenvolvimento ontogenético. Pretende-se, com o andamento deste trabalho, aumentar as informações que possibilitem discutir alguns fatores adaptativos relacionados à alimentação e reprodução da espécie neste tipo de habitat.

Palavras-chave: 1) Rivulidae, 2) Córrego, 3) Ecologia de peixes.

D.3-020

VALORAÇÃO ECONÔMICA DE AVIFAUNA: UMA EXPERIÊNCIA DE APLICAÇÃO METODOLÓGICA. Luiz Fernando Krieger Merico (Núcleo de Estudos Ambientais - UNIVALI), Marcello Soares (Núcleo de Estudos Ambientais - UNIVALI) e Marcos dos Anjos (Estagiário do Núcleo de Estudos Ambientais - UNIVALI).

Este trabalho procurou evidenciar o valor de existência da avifauna da Região do Saco da Fazenda - Itajaí (SC), com o objetivo de testar a aplicação de metodologias de valoração de recursos naturais em condições brasileiras. Para tal, foram identificadas as espécies de aves do local e realizada a contagem de usuários da área. A determinação dos valores de existência foi operacionalizada através dos métodos de valoração contingente, evidenciando a "disposição a pagar" (*willinness to pay*) dos indivíduos pelo conjunto da avifauna. Através da aplicação desta metodologia, utilizando entrevistas em laboratório com uma amostra de 30 pessoas, obteve-se uma média de disposição a pagar mensal de R$ 4,80 (quatro reais e oitenta centavos).

Palavras-chave: 1) Avifauna 2) Valoração 3) Economia

D.3-021

CARACTERIZAÇÃO HIDROQUÍMICA DA LAGOA GURUREMA (ESTÂNCIA - SE) Marcelo F. Landim de Souza, Regina C. Bastos de Andrade (Departamento de Química, Universidade Federal de Sergipe) e Erminda C. Guerreiro Couto (Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe).

A Lagoa Gururema é uma pequena lagoa distrófica (área = 936,5 m²; prof. média = 1,1 m). Possui águas de forte coloração ambar e pH em torno de 4,6. Uma feição importante desta lagoa é a presença de um "ilhote" formado por macrófitas emergentes, ocupando uma porção significativa de sua área. Na área restante a macrófita Utricularia inflata é abundante, formando aglomerados mais ou menos densos. Isto faz com que uma área variável do espelho d'água, consideravelmente menor que a área da lagoa, fique exposta. Foram coletadas amostras de água a intervalos de 1 hora, durante 24 horas, entre os dias 5 e 6/11/94. A concentração de nitrito foi sempre inferior a 0,01 uM. O nitrato apresentou-se sempre alto, (> 10,0 uM) e relativamente constante. O fosfato reativo oscilou entre 0,01 e 1,00 uM. A concentração de amônia variou entre <0,01 e 37,0 uM, sendo alta na maior parte do período. A coloração da água interferiu fortemente na determinação espectrofotométrica de nitrito e nitrato, com absorção efetiva em 540 nm, tornando necessárias correções. A absorção nos comprimentos de onda da amônia (630 nm) e fosfato (880 nm) foi sensívelmente menor. Não se observou nenhum padrão definido de variação na concentração de nutrientes dissolvidos. O carbono orgânico particulado, clorofila-a e total de sólidos em suspensão foram altos, sendo maiores na superfície que no fundo. Apesar da aparente transparencia da água, o secchi foi baixo (~ 30 cm), em grande parte devido à cor. Grande parte do material retido nos filtros deve ser matéria orgânica coloidal de alto peso molecular, com possível influência na determinação de clorofila-a. A influência deste material ou a presença de nano/picoplancton, explicaria a disparidade entre a aparente pobreza do fitoplancton e os valores elevados de clorofila-a.

Palavras-chave: 1) Lagoa distrófica 2) Nutrientes 3) Particulado em suspensão

D.3-022

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS POPULAÇÕES DE DIPLOPODA DO ARQUIPÉLAGO DE ALCATRAZES (SP). ANDRÉ ETEROVIC (DEG-IBUSP/eterovic@cat.cce.usp.br).

Foram coletados manualmente diplópodes do solo e serapilheira da ilha principal de Alcatrazes (24°06'S, 45°42'W), em 3 expedições de 1994. Em abril, obteve-se 66 indivíduos em 16h/coletor; em junho, 92 em 11h e, em setembro, 49 em 9h. A composição das amostras variou quanto a posição de espécies em ordem decrescente de abundância relativa, mas foi similar no padrão de dominância, determinado por valores da primeira colocada (*Eurydesmus alcatrazensis*, 44% em abril; *Pseudonannolene halophila*, 40% em junho e *Cladostreptus thalattophilus*, 49% em setembro) e da Riqueza "S" (respectivamente, 6, 5 e 6), segundo a série geométrica de Motomura. *P. maritima* e *Pseudonannolene sp.* ocuparam posições intermediárias. *Brasilodesmus paulistus*, *Rhinocricus sp.* e um Spirostreptidae novo para a localidade não ultrapassaram 5%, quando amostrados. *E. alcatrazensis* não foi encontrado em setembro. A razão sexual também variou para cada espécie ao longo do ano. Estratégias comportamentais associadas a reprodução, dessecação e disponibilidade de recursos devem determinar esse quadro. Desse modo, novas coletas em estações distintas podem ampliar a lista de espécies de Schubart (1949), inclusive com novos casos de endemismo. **(PROJETO ALCATRAZES)**

Palavras-chave: 1) Alcatrazes 2) Diplopoda 3) Endemismo

D.3-023

PALEOECOLOGICAL ANALYSIS OF A VEREDA IN CROMÍNIA, CENTRAL BRAZIL.
K.R. Ferraz-Vicentini (Depto. Ecologia, UnB) e M.L. Salgado-Labouriau (Depto. Geologia Geral, UnB).

A 281 cm core collected in a palm swamp in Central Brazil yielded ages from more than 32,400 radiocarbon years B.P. to about 3,500 B.P. The palynological analysis indicates changes in the climate during this time. At more than 32,400 years B.P. a palm swamp (Mauritia) and a gallery forest occupied the coring site and an arboreal cerrado (savanna-like vegetation) occurred in the region around the studied area. This indicates a vegetation similar to the present, suggesting a warm semi-humid climate as at present. At the end of the Middle Pleniglacial (32,400 to ca. 28,300) trees and shrubs started to decline in the region. From ca. 27,000 to ca. 20,000 B.P. the palm swamp was replaced by a shallow lake and a grassland occupied the region. This phase was humid and probably colder than the preceding two phases and the present climate. The decrease of pollen, spores and algae concentration from ca. 18,500 to ca. 11,300 suggests a dry and perhaps cold phase at the end of the Pleistocene. The dryness (but not the cold) continued from ca. 10,500 until ca. 7,700 B.P. and the site was burned during this phase, suggesting the dry season was longer than at present. From 6,680 to ca. 3,500 B.P. the Mauritia swamp, the gallery forest and the arboreal cerrado started to return to the region indicating an increase in humidity. There is no record from there upwards because of present human disturbance of the site.
The occurrence of abundant charcoal particles in the older sediments suggest that natural fires burned the cerrado several times during the Pleniglacial time. The abundant charcoal particles in the beginning of the Holocene could be in part produced by human occupation of the land. (CNPq/ORSTOM).

Palavras-chave: 1) Paleoecology 2) pollen 3) palynology

D.3-024

OCUPAÇÃO SAZONAL E ESPACIAL DURANTE A FASE LARVÁRIA DE ANFÍBIOS ANUROS DA REGIÃO DE BOTUCATU, SÃO PAULO. - MARILUCE G. FONSECA (PÓS-GRADUAÇÃO UNESP-BOTUCATU), JORGE JIM (DEPARTAMENTO ZOOLOGIA UNESP-BOTUCATU) E DENISE D.C. ROSSA-FERES (DEPARTAMENTO ZOOLOGIA IBILCE-UNESP SÃO JÓSE DO RIO PRETO).

Estudos relacionados com a fase larvária de anuros neotropicais são fundamentais para compreensão das estratégias utilizadas pelas larvas para explorar os recursos do ambiente durante seu desenvolvimento. No período de setembro de 1993 a julho de 1994 foi estudada a ocorrência sazonal espacial de girinos da região de Botucatu, São Paulo. Os girinos foram coletados com puçá de tela de arame, determinada sua posição em relação a coluna d'água e fixados no local de coleta em formalina a 10%. Ocuparam o ambiente estudado 9 espécies (3 famílias) de girinos (S. fuscomarginata, S. fuscovaria, H.faber, H. minuta, H. sp aff nana , H prasina, P. nattereri, L. ocellatus e Bufo sp.). A maioria das espécies foi encontrada durante toda estação chuvosa com pico máximo de ocorrência em setembro e outubro de 1993. A partir de março de 1994 não houve registro de girinos no ambiente estudado. A distribuição microespacial variou em relação a coluna d'água onde os girinos se encontravam sendo caracterizado 3 tipos de girinos (superfície, meia-água e fundo). Os dados obtidos evidenciaram partilha sazonal e espacial entre as espécies estudadas. Deste modo a coexistência das espécies pode ser garantida pela diferença na utilização dos recursos ambientais (tempo e espaço). (CNPq).

Palavras-chave: 1) Girinos ..... 2) Microhabitat ..... 3) Ocorrência sazonal

D.3-025

INVASÃO DE ZONA URBANA POR PIOLHOS-DE-COBRA (DIPLOPODA): ASPECTOS POPULACIONAIS.

ANDRÉ ETEROVIC (IB-SP/eterovic@cat.cce.usp.br.)
e ANTONIO AUGUSTO C. PAES (IF-USP)

No verão 1994/95, diplópodes invadiram ruas e residências de Paulínia (22°45' S, 47°10' W), região metropolitana de Campinas (SP), vindos de terreno com 6 ha e predomínio de mamona (*Ricinus communis*) próximo a uma galeria de águas pluviais. A vegetação foi cortada e o solo revolvido pela prefeitura. O entulho permaneceu, fornecendo abrigo e alimento. Moradores recorreram a pesticidas, eficazes só no contato direto. Relativo declínio na atividade coincidiu com fortes chuvas de fev/95, quando foram detectadas desovas, fêmeas com ovócitos maduros e pares em cópula da espécie de Spirostreptidae predominante (com gonopódios similares a *Urostreptus*). Na coleta de 253 animais, em poucos minutos, foram amostrados apenas dois indivíduos de *Oxidus gracilis* (Polydesmida) e um de *Plusioporus setiger* (Spirostreptidae). A razão sexual foi 1:1. Estudo biométrico revelou apenas indivíduos adultos e de um mesmo estágio final de desenvolvimento, com cerca de 5cm e 45 segmentos. Jovens não foram encontrados. Estratégia predominante em fases iniciais de desenvolvimento é a ocupação de camadas profundas do solo, que não foram amostradas. Há dimorfismo sexual na relação diâmetro-comprimento. Todas as fêmeas apresentaram ovócitos maduros. Ovócitos imaturos nas fêmeas dissecadas sugerem diversas posturas. Resultados associam comportamento reprodutivo ao "boom" de atividade, que praticamente cessou em mar/95, com o fim de provável período de acasalamento e desova. **(Colaboraram: SM Chammas, CHS Penteado, L Boccardo, R Santos e Sec. de Saúde de Paulínia)**

Palavras-chave: 1) **Diplopoda** ..... 2) **População** ..... 3) **Demografia** .....

D.3-026 ETNOECOLOGIA DOS PESCADORES DO LITORAL BAIANO - I.Alteração das relações Econômicas e Perda da Sustentabilidade Ecológica da Produção Pesqueira em Velha Boipeba-BA. Jussara Cristina V. Rêgo e Charbel N. El-Hani (Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia)

Introdução. A crise ambiental decorrente do modelo de apropriação da natureza da sociedade industrial coloca a necessidade de uma revalorização do conhecimento ecológico das comunidades tradicionais, cuja práxis produtiva é,muitas vezes, ecológica e economicamente sustentável. A etnoecologia é uma disciplina que busca compreender a relação entre o conjunto de conhecimentos (corpus) e a prática produtiva (praxis) das comunidades tradicionais. Este trabalho tem como objeto o conhecimento etnoecológico da comunidade de pescadores de Velha Boipeba, vila localizada na Ilha de Boipeba, litoral sul da Bahia. A ilha encontra-se numa Área de Proteção Ambiental (APA Tinharé-Boipeba) em fase de implantação. Metodologia.A metodologia etnocientífica empregada teve como base entrevistas semi-estruturadas, com preparação de guias êmicos no campo, a partir da informação diariamente recolhida,e registro fono-fotográfico. Resultados. A investigação visou de início ao entendimento das relações econômicas na comunidade, em especial da organização social da pesca. Os sistemas cognitivos dos produtores e a relação entre corpus e práxis só podem ser entendidos com base numa compreensão de sua racionalidade econômica e estratégias de produção. Velha Boipeba encontra-se em transição de um modelo tradicional de exploração dos recursos naturais, centrado na pesca artesanal e no conhecimento etnoecológico dos pescadores, para um modelo empresarial-capitalista de caráter predatório,associado à intermediação, que injeta recursos tecnológicos na comunidade e a utiliza como mão-de-obra barata. Não só os recursos pesqueiros da região estão em declínio mas também o conhecimento etnoecológico, visto que o modelo de exploração dominante não o requer, dependendo apenas do domínio técnico das redes de arrasto e de explosivos. Conclusão. A decadência do conhecimento etnoecológico e a prevalência da pesca predatória na região só podem ser entendidos em vista do processo de transformações das relações produtivas, e qualquer meio de combatê-los que não reconheça a necessidade de uma intervenção ao nível social está destinado ao fracasso. Convém tratar este problema não apenas como uma questão ambiental, mas sócio-ambiental. De outro modo, o desejo legítimo de preservação dos ecossistemas marinhos poderá acarretar dificuldades extremas para a sobrevivência humana nas regiões litorâneas.

Palavras-chave: 1) ETNOECOLOGIA 2) PESCADORES 3) ECONOMIA

D.3-027 CARACTERIZAÇÃO LIMNOLÓGICA DA LAGOA GURUREMA (ESTÂNCIA - SE)

Erminda C. G. Couto, Marcelo F. L. de Souza,Denise M. Santos, Márcio R. V. dos Santos, Luci M. Oliveira, Alberto P. Santos e Edson F. Oliveira (Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe)

A Lagoa Gururema é uma pequena lagoa perene de águas escuras, circundada por mata de restinga, localizada no povoado do Crasto (Estância - Se). Com o objetivo de caracterizá-la limnologicamente foi efetuada uma campanha nos dias 5 e 6/11/94. A lagoa foi dividida em dez setores nos quais foram tomadas amostras de fito e zooplâncton, macrófitas, zoobentos, nécton e sedimento. A lagoa possui 64m de comprimento por 34m de largura e forma aproximadamente oval. A profundidade máxima registrada foi de 1,6m e a média 1,1m. O corpo d´água foi classificado como distrófico, com pH ácido (4,6). O fitoplâncton apresentou baixa diversidade com predomínio de diatomáceas e cianofícias. No zzoplâncton predominaram copépodos das ordens Calanoida e Cyclopoida seguidos pelos Ostracoda e Rotifera. A vegetação circundante é representada por indivíduos de porte arbustivo-arbóreo de Leguminosae, Myrtaceae e Malpighiaceae. As margens apresentam baixa diversidade e abundância de macrófitas emergentes. Dentro da lagoa existe um pequeno "ilhote" formado pela própria vegetação. Foram registradas 20 espécies distribuídas em 12 famílias. No ilhote predominaram Cyperaceae (Rynchospora corimbosa), Onagraceae (Ludwigia cf larruotteana), Araceae (Montrichardia linifera e Philodendron imbe) e Blechnaceae (Blechnum serrulatum e B. brasiliense). No corpo d´água predomina Utricularia inflata (Lentibulariaceae). O zoobentos foi mais abundante e diversificado nos setores mais abrigados, com maior participação de finos, detritos e maiores teores de matéria orgânica. Tubificidae (Oligochaeta) e larvas de Chaoborus sp (Diptera) foram os organismos dominantes (77,4% do total)com padrão tipicamente agregado. Foram encontradas desovas de moluscos da família Pomacea, entretanto nenhum adulto foi registrado. Ninfas de Odonata predominaram nas estações mais exposta aparecendo associadas a U. inflata. As amostragens de nécton apresentaram juvenis de anfíbios anuros em diferentes estágios de desenvolvimento, além de ninfas de Odonata. Os sedimentos de fundo foram caracterizados pela predominância de areias finas a muito finas (até 90%).

Palavras-chave: 1) Lagoa distrófica 2) limnologia 3) comunidades

D.3-028

ASSOREAMENTO - UM IMPACTO AMBIENTAL NAS ÁGUAS CORRENTES DE MATO GROSSO

K. Matthias Wantzen, (Projeto Ecologia do Pantanal, Inst. Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso)

O assoreamento é considerado um dos maiores impactos ambientais nos ecosistemas lóticos de Mato Grosso. Desmatamento, construção das estradas, agricultura não sustentável e garimpagem contribuem ao aumento da erosão nos planaltos do estado. Solos mobilizados entram nos córregos, principalmente no tempo da maior precipitação. Neste projeto estudam-se os efeitos diretos e indiretos do assoreamento às comunidades dos invertebrados bentônicos na zona rithral dos rios que contribuem ao Pantanal de Mato Grosso. Além das estruturas do habitat são registrados diversas variáveis hidrosedimentológicas e físico-químicas. Amostragem dos invertebrados bentônicos efetua-se com substrato artificial padronizado, ou - nos substratos naturais - com Surber-Sampler (substratos sólidos) e pipe-corer (areia); observação do comportamento dos animais em baixo da água; criação de ninfas de libélulas para identificação dos adultos no laboratório. Os resultados provam uma mudança drástica tanto na estrutura dos habitats quanto na composição e no tamanho das comunidades de invertebrados bentônicos através do assoreamento. Assim, estes animais podem ser usados como bioindicadores para a avaliação deste impacto ambiental. **(SHIFT ENV 13,: CNPq - IBAMA- DLR, GTZ)**

Palavras-chave: 1) assoreamento 2) impacto ambiental 3) odonata

D.3-029

ETNOECOLOGIA E ETNOPEDOLOGIA DO GRUPO INDIGENA PANKARARE. Fabio Pedro Bandeira (Departamento de Ciências Biológicas/Universidade Estadual de Feira de Santana.GIEPE).

[**Introdução**] Neste trabalho abordou-se o conhecimento etnobiológico e etnoecológico do grupo indigena Pankararé, que ocupa uma área semi-árida no NE do Estado da Bahia denominada Raso da Catarina (a 40 Km do município de Paulo Afonso).Segundo Maia (1992), o grupo pode ser visto como um segmento social camponês que se auto-identifica como um grupo distinto na população regional, o que em termos de organização social se denominaria Campesinato Indígena. Desse modo, sua subsistência depende mais dos intercâmbios ecológicos com a natureza do que dos intercâmbios econômicos com a sociedade o qual pertence (Toledo.1991). [**Metodologia**] Foram utilizados, na abordagem do sistema cognitivo e no estudo sobre as formas como os produtores indígenas discriminam as unidades de paisagem, metodologia etnocientifica que teve como base a realização de entrevistas semi-estruturadas, com preparação de guias êmicos no campo, a partir da informação diariamente recolhida e registro fono-fotográfico, e o uso de diagramas etnográficos (etnomapas); e metodologias de análise componencial, taxonômica e cross-cultural. [**Resultados**]A etnopedologia Pankararé apresenta uma estrutura taxonômica que tem sua bases perceptuais no reconhecimento pelos indígenas das diferenças de cor e textura entre as diversas classes de solo da região, como fazem os modernos sistemas científicos de classificação de solos, fazem parte do conhecimento folk pedológico do grupo: a percepção da dominância de certos tipos de solo da região, a sua distribuição geral, a explicação da fertilidade diferenciada dos mesmos e o conhecimento da relação solo/planta que permite o mapeamento das qualidades nutricionais e das potencialidades agronômicas da unidades de solo. A nomenclatura folk de solos tem relação direta com a nomenclatura etnobotânica e o plano sociológico (caracterizado pela situação de fricção inter-étnica índios e posseiros na região).Os Pankararé distinguem diversas unidades ecogeográficas e suas subunidades dentro do espaço imediato com o qual ele interage e áreas circunvizinhas (*raso, sertão, brejo, caiavado, cascalho, cerrado, chapada, alto, baixa*), segundo critérios sistematicamente articulados:tipos de solo, flora predominante, aspecto geral da paisagem, ocupação humana e menos marcadamente o clima. [**Conclusão**] O *corpus* de conhecimento ecológico Pankararé está estruturado em etnotaxonomias que se intercruzam, de modo que o pensamento indígena tende a integrar os diferentes domínios da natureza e da cultura.

PALAVRAS-CHAVE: 1) ETNOECOLOGIA 2) ETNOPEDOLOGIA 3)PANKARARE

D.3-030

QUALIDADE DAS ÁGUAS DO CÓRREGO IMBIRUÇÚ, EM MATO GROSSO DO SUL-UMA PROPOSTA DE EQUADRAMENTO. Eni Garcia de Freitas CCA/SEMA-MS, Simone Krüger Sabbag CCA/SEMA-MS, Rodenir Miranda Magalhães CCA/SEMA-MS, Técnicos dos Setores de Laboratórios e Amostragem CCA/SEMA-MS.

A Secretaria de Meio Ambiente SEMA, por meio do Centro de Controle Ambiental estabeleceu um programa de monitoramento para o córrego Imbiruçú, considerando a necessidade de classificar as águas para melhor distribuir seus usos e recuperação.

O córrego Imbiruçú pertencente a bacia do rio Pardo, tem suas nascentes próximas a Serra de Maracajú à 595 metros de altitude, e após percorrer 30,3 quilômetros, desagua na margem direita do rio Anhanduí. Sua bacia tem 227 quilômetros quadrados e compreendida pelas latitudes 20º 23'S e 20º 37'S e as longitudes 54º 36'W e 54º 48'W.

A qualidade das águas da bacia foi acompanhada, mensalmente, no período de maio/1993 a julho/1994 em sete locais de amostragem.

Suas águas já se encontram bastante comprometidas devido aos lançamentos de esgotos domésticos e industriais no que diz respeito aos parâmetros Oxigênio Dissolvido (OD), Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), Coliformes Totais e Fecais, Óleos e Graxas, Cromo e outros.

O córrego Imbiruçú nos seus 30,3 quilômetros de extensão, apresenta qualidade boa apenas em 1,3 quilômetros, aceitável em 6,3 quilômetros, ruim em 18,2 quilômetros, péssima em 4,5 quilômetros.

Considerando a necessidade de classificar suas águas visando a normatização dos usos, recomendamos que as águas da bacia do córrego Imbiruçú sejam classificadas, à luz da Resolução CONAMA nº 20 de 18/06/1986, como: Classe 2- córrego Imbiruçú e seus afluentes desde as suas nascentes até a confluência com o córrego Serradinho. Classe 3 - o trecho a partir da confluência com o córrego Serradinho até a sua foz no rio Anhanduí.(BIRD/PNMA/IBAMA/SEMA-MS).

alavras-chave: 1) Córrego Imbiruçú 2) Índice de Qualidade 3) Enquadramento

D.3-031 **CARACTERIZAÇÃO LIMNOLÓGICA DO RIO ACRE (ESTUDOS PRELIMINARES) - RIO BRANCO - AC.** Janaina Silva de Almeida, Marconde Maia, Rosano Ramos (Bolsista de iniciação científica - DCN/UFAC); Mª. Rosélia Marques Lopes, Délcio Dias Marques (Departamento de Ciências da Natureza , UFAC); Francisco R. Barbosa (Departamento de Biologia Geral - UFMG).

A Bacia Hidrográfica do Rio Acre, com aproximadamente 34.100 km^2 está situada entre os paralelos 23°07'S e 11°15'S e os meridianos 68°W e 70°51'W. A área, se estende através da parte oriental do Estado do Acre até o sul do Estado do Amazonas e constitui-se no principal canal fluvial do vale do Rio Acre. O Rio se apresenta em pequenas porções no Peru e na Bolivia, tem grande parte da sua área no Brasil, nos Estados do Acre e do Amazonas. O presente trabalho tem como objetivo a caracterização do Rio Acre, através de algumas variáveis limnológicas. As coletas foram realizadas em dois periodos: de 28/06 a 04/07/94 e 17 a 21/10/94, em 5 estações pré-estabelecidas ao longo do manancial do Rio. Para a obtenção do material fitoplanctônico utilizou-se rede de arrasto para plâncton com abertura de malha de 37µm, e, para as análises fisico-quimicas a garrafa de Van Dorn. Os parâmetros fisico-químicos estudados foram: temperatura do ambiente e da água, pH, condutividade, alcalinidade, transparência, dureza e os nutrientes (amônia, fósforo, nitrato, nitritos, silicato e clorofila a). O parâmetro biológico analisado foi a composição qualitativa do fitoplâncton. Constatou-se variações significativas em alguns parâmetros fisico-químicos como: oxigênio dissolvido que variou de 4,8 a 17,8mg/l; condutividade elétrica de 58µs a 127µs; alcalinidade 14,0 a 70,0 mg/l; fósforo total de 12,6 a 134 µg/l; nitrito 1,6 à 25,3 µg/l. A composição fitoplanctônica está baseada em 16 amostras das quais foram identificados 93 táxons a nivel genérico, específico e infra-específico distribuidos em 7 divisões: Bacillariophyta (24), Chlorophyta (33), Euglenophyta (17), Cyanophyta (10), Chrysophyta (05), Dinophyta (01) e Xanthophyta (03).

Trabalho de Iniciação Cientifica - PIBIC/UFAC

Palavras-chave: 1) Rio Acre 2) Limnologia 3) Fitoplâncton

D.3-032

USO DOS RECURSOS NATURAIS DA BACIA DO RIO PARAGUAI NO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT. Denise Cristina de Arruda Amorim, Jorge Senatore Vargas Rodrigues Leurimar de Assunção e Sandra Corrêa da Costa Catelan (Departamento de Biologia da Universidade Estadual de Mato Grosso), Profª. Assistente Alaide Montecchi Durao (Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso).

Esta presente pesquisa dedica-se diretamente aos percalços atual e futuro do Rio Paraguai. Sendo os principais problemas, o uso inadequado, tais como: desmatamento ciliar, despejos de lixos tóxicos sem prévio tratamento e extração de recursos naturais, que estão intrínsicamente ligados aos fatores que envolvem diretamente a degradação do processo ambiental. Todas essas mudanças relacionadas com as atividades sócio-econômicas podem causar transformações quantitativa e qualitativa ao meio, alterando definitivamente o ecossistema predominante. A biodiversidade do Rio Paraguai é rica, sendo constituída de inúmeras espécies vegetais e animais.

Os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, com o apoio da professora de introdução a geologia, percorreram as imediações da cidade de Cáceres, margeando Rio Paraguai, a fim de coletar dados comprometedores ao rio.

Palavras-chave: 1) Recursos Naturais 2) Degradação 3) Biodiversidade

D.3-033

A Biologia das espécies de *Anopheles* (Diptera:Culicidas) frente aos impactos ambientais, no município de Santo Antonio do Leverger, MT. Solange Fatima de O. Cruz (Departamento de Biologia, Universidade de Cuiabá).

INTRODUÇÃO: O gênero *Anopheles* compreende cerca de 400 espécies, das quais, aproximadamente, 100 são capazes de transmitir malária, embora sua real importância esteja na estreita dependencia entre seus habitantes seu relacionamento com a espécie humana. Dentre as espécies registradas em MT, *An. dalingi e An. albitarsis* se destacam como veiculadores principais de malária. O Estado é possuidor de temperatura e umidade relativamente altas ao longo dos meses e ambientes que favorecem a proliferação desses vetores. A ocupação dessas terras, sob diferentes formas vem ocasionando perturbações ambientais que alteram o sistema de ralacionamento organismo - ambiente. METODOLOGIA: Foram levantados os dados sobre a ocorrência das espécies de *Anopheles* junto a FNS e estudado a biologia dessas espécies. RESULTADOS: Constatou-se a presença de vetores primários e secundários de malária que devido as ações antropogênicas podem se proliferar rápidamente. CONCLUSÃO: Esses insetos podem ser utilizados como indicadores biológicos do nível de alteração ambiental . (UNIC)

Palavras-chave: 1) Anopheles 2) Malária 3) Impacto Ambiental

D.3-034

TAXA DE ALIMENTAÇÃO DO GAFANHOTO SEMIAQUÁTICO *CORNOPS AQUATICUM* (ORTHOPTERA:ACRIDIDAE) EM LABORATÓRIO. Soraia de Aguiar Ferreira (Depto. de Botânica e Ecologia, UFMT) e João Vasconcellos Neto (Depto. de Zoologia, UNICAMP).

O gafanhoto *C. aquaticum* ocorre em extensas áreas do Pantanal de Poconé sobre manchas de *Eichhornia azurea*. Tendo em vista a indicação de sua introdução em vários países para o controle biológico de *Eichhornia crassipes*, temos realizado estudos de dinâmica populacional e uso de hospedeiro desta espécie no Pantanal de Poconé. Para se testar sua especificidade de hospedeiro em laboratório, gafanhotos coletados no campo foram mantidos separadamente em gaiolas, sem alimentação por 24h. Foram oferecidas 19 espécies de macrófitas com 10 repetições para cada uma e atribuídas categorias de dano. Para as espécies que apresentaram maiores danos, foi medida a taxa de alimentação sobre as folhas de cada uma delas. Estas foram pesadas antes e depois de cada experimento para medida do consumo. Para cada espécie de macrófita foram feitos 5 testes com machos e 5 com fêmeas e, para cada planta teste, foi mantida uma planta controle para medida da perda d'água. 16 espécies foram aceitas sendo que apenas 7 apresentaram dano severo. Quanto à taxa de consumo, não houve diferença significativa entre espécies e nem entre machos e fêmeas, embora houvesse diferença de pesos entre sexos ($P>0,05$). Estes resultados indicam que esta espécie de gafanhoto pode se alimentar de várias espécies de macrófitas na ausência de suas hospedeiras da família Pontederiaceae, indicando que mais testes, principalmente de especificidade para oviposição, são necessários antes de sua introdução em outros países. (Projeto Ecologia do Gran-Pantanal-UFMT/FEMA/MPI/Programa SHIFT/Cooperação Brasil-Alemanha-CNPq/IBAMA/DLR)

Palavras-chave: 1) Cornops 2) Dieta 3) Gafanhoto

D.3-035

INVESTIGAÇÕES SOBRE APLICAÇÃO DE REATORES ANAERÓBICOS DE LEITO EXPANDIDO NO TRATAMENTO DO ESGOTO MUNICIPAL. Dr. Luiz Airton Gomes. (Prof. do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental - Universidade Federal de Mato Grosso).

O propósito do presente trabalho foi investigar a performance de um reator anaeróbico de leito fluidificado, RALF, em escala-piloto operado a baixa expansão, aplicado ao tratamento de esgoto doméstico ou municipal, em um estudo de longa duração, cobrindo um período de mais de 700 dias de alimentação contínua. O reator piloto de 60 litros foi construído em PVC translúcido com 160 mm de diâmetro interno e uma coluna de 3 metros de altura parcialmente preenchida com 70 Kg de sílica limpa e graduada com diâmetro médio de 0.50 mm como meio suporte. Os resultados demonstraram uma grande estabilidade do RALF, com reduções média de Demanda Bioquímica de Oxigênio, DBO5, Demanda Química de Oxigênio, DQO, e Sólidos em Suspensão, SS de 86 e 68 % respectivamente. A produção de lodo foi de apenas 0.05 Kfst/KgDQO utilizada, a qual representa somente 20% do lodo produzido nos sistemas convencionais, e nenum problema de entupimento foi observado no reator após o período de investigação, ao contrário do que ocorre em outros sistemas equivalentes. (UFMT/CNPq/Universidade de Newcastle upon Tyne).

Palavras-chave: 1) Reatores Anaeróbicos 2) Leito Expandido 3) Esgoto Municipal

D.3-036

ZONEAMENTO ESPELEOLÓGICO, PALEONTOLÓGICO E ARQUEOLÓGICO NAS SERRAS DAS ARARAS E CURUPIRA, PROVÍNCIA SERRANA PARAGUAI ARAGUAI, ROSÁRIO OESTE, MATO GROSSO. Suzana Schisuco Hirooka (Instituto de Pesquisa Curupira Araras)

(INTRODUÇÃO) A região das Serras das Araras e Curupira, estruturam um relevo dobrado, aonde sinclinais e anticlinais, formam uma cordilheira de serras paralelas, intercaladas por longos vales. A vegetação apropriando-se das condições dos sedimentos quaternários, das rochas e formas do relevo, desenvolvem cerrados, florestas, e campos. No ambiente cárstico, localizam-se as maiores grutas e a maior assembléia de vertebrados fóssil do período Pleistocenico , bem como no sítio arqueológico mais antigo do Estado de Mato Grosso . (OBJETIVO) O projeto , tem por objetivo geral, delimitar uma área com potencial espeleo-paleo-arqueológico, com vista a criação de uma unidade de conservação ambiental.(METODOLOGIA) Através do mapeamento geológico, geomorfológico e de vegetação, definiu-se subáreas com distintas conjugação biológica, física e sócio-econômica.(RESULTADOS) Foram definidas 9 subáreas, sendo que 4 delas, possuiam sítios espeleológicos, paleontológicos ou arqueológicos. (CONCLUSÃO) A visualização do contexto ambiental, facilitaram na escolha da área e na melhor alternativa de conservação. (MMA/FNMA)

Palavras-chave: 1) **Meio Ambiente** 2) **Unidade de conservação** 3) **Sítios espeleológicos, paleontológicos e arqueológicos**

D.3-037

UTILIZAÇÃO DE UM ÍNDICE DE QUALIDADE DA ÁGUA PARA A BACIA DO RIO MIRANDA, EM MATO GROSSO DO SUL, Enî Garcia de Freitas CCA/SEMA-MS, Simone Krüger Sabbag CCA/SEMA-MS, Rodenir Miranda Magalhães CCA/SEMA-MS, Técnicos dos Setores de Amostragem e Laboratórios do CCA/SEMA-MS.

A bacia hidrográfica do rio Miranda, possui uma área de drenagem de 43.787 quilômetros quadrados,tendo como constituinte principal o próprio rio Miranda, apresentando uma extensão de 697 quilômetros.

Os usos da água dessa bacia são destinados á captação para abastecimento público, recepção de efluentes domésticos e industriais.

Em função da necessidade de se adotar uma sistemática de informação ao público, de avaliação da qualidade das águas atuais e tendências, bem como de promover o enquadramento dos cursos d'água da bacia, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA), por meio do Centro de Controle Ambiental (CCA), adotou um Índice de Qualidade de Água (IQA).

O Índice selecionado para ser utilizado foi o proposto pela National Sanitation Foundation (NSF)-USA, com algumas modificações, por já ter sido o mais amplamente atestado em regiões geográficas diferentes, por sua facilidade de aplicação e por ser facilmente explicável ao público não especializado.

A partir dessa definição, a qualidade das águas foi monitorada mensalmente durante o período de março/1993 a julho/1994, em dezoito estações de amostragem.

Conforme levantamentos em campo, observou-se que o total de carga orgânica potencial que polui a Bacia do rio Miranda é estimada em 34.352 kg DBO/dia, sendo 90,7% de origem industrial e 9,13% domestica.

Os trechos dos rios, medidos em quilômetros e classificados qualitativamente, conforme seus IQA's, apresentaram a qualificação boa em 1.501 quilômetros (85,4%) e aceitável em 25,7 quilômetros (14,6%), durante 80% do Tempo no período amostrado. (BIRD/PNMA/IBAMA/SEMA-MS).

Palavras-chave: 1) Bacia do rio Miranda 2) Monitoramento 3) Índice de Qualidade

D.3-038

PLANTAS COM NECTÁRIOS EXTRAFLORAIS ASSOCIADAS A FAUNA DE FORMIGAS EM VEGETAÇÃO DE CERRADO NA REGIÃO DE UBERLÂNDIA - MG. Oliveira, Rosana de Cássia*; Appolinário, Vivette*; Agrelle, Hudson*; Del-Claro, Kleber**.

As formigas estão presentes em quase todos os lugares da Terra, exceto em algumas ilhas do Pacífico como o Hawaí e lugares extremamente frios como a Antártida. Estes insetos têm hábitos alimentares variados, se utilizando de carne, mel, fungos, exsudatos animais e secreções vegetais, tais como néctar floral e extrafloral. Nectários Extraflorais (NEFs), são glândulas secretoras de néctar, não diretamente envolvidas com a polinização e distribuidos em muitos taxa de plantas, principalmente entre Angiospermas tropicais. Através do método de parcelas, procurou-se em uma área de cerrado *sensu stricto* em Uberlândia, saber quais são as espécies de plantas que possuem NEFs, e quais são as espécies de formigas que se utilizam destas glândulas. Das 792 plantas amostradas (64 espécies), 359 indivíduos (16 espécies), apresentaram NEFs. As sub-familias de formigas Myrmicinae e Formicinae foram as que apresentaram a maior frequência (49,9% e 32,6%) e abundância (61,5 e 20,1%) respectivamente, corroborando os estudos feitos para os cerrados paulistas. O gênero que mais se destacou em termos de abundância foi *Zacryptocerus* (Myrmicinae) tanto para plantas com NEFs como para plantas sem NEFs. Este estudo é o primeiro desta natureza feito em um cerrado Mineiro e servirá como base para estudos de herbivoria e interações entre formigas e plantas nesta região. (PROEP-UFU) *Graduandos em Ciências Biológicas, **Dep^to de Biologia da Universidade Federal de Uberlândia.

Palavras-chave: 1) Cerrado 2) Formigas 3) NEFS

D.3-039

Produção Primária do fitoplancton de quatro Lagos do Pantanal Mato-Grossense. Vangil Pinto-Silva. (Depto de Botânica e Ecologia. Inst. de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso).

Os Lagos Buritizal, Recreio e Acorizal, localizam-se no Municipio de Barão de melgaço, e o Bento Gomes no Municipio de Poconé. ambas as regiões distante 100 km da cidade de Cuiaba.MT.

O Lago Buritizal, possui uma cor esbranquiçada. apresenta alta concentração de material em suspensão e consequentemente baixa transparência durante o ano todo. Os valores de produção primaria se encontram entre 9,38 e 93,84 $mgC.m^{-3}.h^{-1}$

O lago Recreio possui uma cor esverdeada. se encontra bem próximo da cidade de Barão de Melgaço. da qual recebe todas as influencias inclusive o seu esgotamento. A Produção Primária deste lago é bem maior que a dos demais, ficando entre 35,0 e 316,7 $mgC.m^{-3}.h^{-1}$.

O Lago Acurial, é bastante transparente. possui muita macrófita que forma o batume e os inumeros camalotes no seu interior. A Produçao Primária deste Lago está compreendida entre 11,1 e 132,1 $mgC.m^{-3}.h^{-1}$.

(Projeto Ecologia de Gran Pantanal/ UFMT/FEMA/MPI)

Palavras-chave: 1) Produção Primária .. 2).Fitoplâncton ..... 3) .....

D.3-040 CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DA FAUNA POR MORADORES DO NÚCLEO CARIOCA DO DIABO, PARQUE ESTADUAL DE JACUPIRANGA, SP. Mario Barroso Ramos Neto (Instituto Florestal, SMA) e Luciana Galante (Universidade Mackenzie).

A existência de moradores e pressões de uso em Unidades de Conservação é um problema existente em quase todos os países. No Estado de São Paulo a maioria das UC's apresenta ocupantes, seja por moradores tradicionais, seja por diferentes categorias de ocupantes. As atividades potencialmente predatórias causadas por estes ocupantes devem ser diagnosticadas e ações de caráter preventivo devem ser estabelecidas para reduzir os impactos. Foi estudada uma comunidade com características de população tradicional (pessoas originarias da região apresentando laços de parentesco e vínculos histórico-culturais) localizada no Parque Estadual de Jacupiranga, a segunda maior UC do Estado de São Paulo, localizada no domínio da Mata Atlântica e apresentando área de 150.000 ha. A partir de entrevista com os moradores, estabeleceram-se as espécies conhecidas, principalmente de mamíferos, sua freqüência de avistamento na área, espécies caçadas e outras informações relevantes. A lista contou com mais de vinte espécies, sendo quase todas utilizadas para a alimentação. As espécies mais procuradas são *Agouti paca* e *Tayassu pecary*. Todos os moradores sabem que a caça é proibida e acreditam qua esta proibição esá ligada a problemas de diminuição nas populações destes animais. Os resultados indicam que a caça ocorre dentro do Parque de Jacupiranga e que ações de fiscalização devem necessariamente estar associada ao estudo sobre a viabilidade da permanência na área, bem como atividades educativas e de monitoramento. (FUNDAP)

Palavras-chave: 1) unidades conservação 2) caça 3) moradores tradicionais

D.3-041 SELEÇÃO DE ESPÉCIES DE PEIXES DO PANTANAL DE MATO GROSSO PARA ESTUDO DE CRESCIMENTO DIÁRIO . Maria de Fátima P. de Sá (Depto de Biologia / CCBi / Universidade Federal de Alagoas).

O ritmo pluviométrico do Pantanal de Mato Grosso apresenta uma oposição entre a abundância de verão e o recesso de inverno, que somado aos desenvolvimentos geomorfológicos, provocam os fenômenos de **enchente/cheia** e **vazante/seca**. Este **pulso de inundação**, tem sido demonstrado por vários autores, é um fator determinante dos processos ecológicos ocorrentes nos ecossistemas do Pantanal. As comunidades biológicas têm seus ciclos de vida afetados por tais variações. É caso das populações de peixes, migradores ou residentes, que são submetidos a vários fatores de estresse (tais como enchente/vazante, "friagens" e "diquadas"), os quais provavelmente são responsáveis pela formação de marcas de crescimento em suas partes duras (escamas, otólitos, vértebras, opérculos, etc.). Esta pesquisa visa ajustar técnicas de observação de escleritos em escamas e de microestruturas nos otólitos de peixes de diversos grupos ocorrentes na Bacia do Alto Paraguai (MT). Dez espécies foram selecionadas, utilizando-se os seguintes critérios: a)migradores ou residentes, b)Ostariophysi ou não, c)possibilidade de validação das marcas, d)importância comercial, e)nicho ecológico. Utilizando-se diversas técnicas de análise de microestruturas, serão investigados os espécimens coletados a fim de se efetuar a escolha das espécies que apresentarem um "melhor padrão microestrutural". Esta etapa visa a realização de estudos que relacionem a formação de marcas de crescimento com as variações ambientais e atividades migratórias dos peixes. (PROJETO ECOLOGIA DO GRAN PANTANAL - UFMT/FEMA/MPI - PROGRAMA SHIFT-CNPq/IBAMA/DLR - COOPERAÇÃO BRASIL - ALEMANHA)

Palavras-chave: 1) Pantanal 2) Crescimento de Peixes 3) Microestruturas

D.3-042

IMPLANTAÇÃO DE REDE BÁSICA DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS DA BACIA DO ALTO PARAGUAI. Eni Garcia de Freitas CCA/SEMA-MS, Simone Krüger Sabbag CCA/SEMA-MS, Técnicos dos Setores de Cartografia e Laboratórios CCA/SEMA-MS.

A Bacia do Alto Paraguai (BAP) encontra-se localizada entre os paralelos 14°S e 22°S e meridianos 53°W e 61°W. Ocupa no Estado de Mato Grosso do Sul uma área de aproximadamente, 188.178,94 quilômetros quadrados. Abriga parte de um dos ecossistemas mais importantes do mundo, o Pantanal sul-mato-grossense.

Para que a Rede Básica de Monitoramento da Qualidade das Águas da BAP fosse implementada várias etapas de trabalho foram realizadas como: levantamentos bibliográficos, cartográficos e das atividades econômicas instaladas na BAP; foram também elaborados mapas das sub-bacias inseridas na BAP e os diagramas unifilares dos principais rios e afluentes.

Na BAP encontram-se instaladas cerca de 335 atividades econômicas, sendo que 45 destas são responsáveis por 40.279,00 kg DBO/dia de carga orgânica potencial, lançada nos corpos d'água, correspondendo aos ramos de destilarias, frigoríficos, abatedouros e laticínios.

Com base no diagnóstico ambiental da bacia, no dimensionamento da carga orgânica potencial que cada atividade econômica lança nos corpos d'água e a contribuição de cada uma na degradação da qualidade hídrica, foram definidas cinqüenta e oito estações de amostragem e implantada a Rede Básica Monitoramento da Bacia do Alto Paraguai.(BIRD/PNMA/IBAMA/SEMA-MS).

Palavras-chave: 1) Levantamento 2) Implantação 3) Rede Básica de Monitoramento

D.3-043

PAPEL DAS LAGOAS MARGINAIS DO RIO CUIABA, PANTANAL MATOGROSSENSE, COMO LOCAL DE DESOVA E DESENVOLVIMENTO DE PEIXES. William Severi; Jeanne K.D. Marques; Tânia B.F. Ferreira (Depto. de Botânica e Ecologia/ Instituto de Biociências/Universidade Federal de Mato Grosso).

O presente trabalho tem como objetivo analisar a distribuição de ovos e larvas de peixes em diferentes baías do Pantanal Matogrossense, na região de Barão de Melgaço - Baías Chacororé, Sá-Mariana, Buritizal e Acurizal, visando avaliar a relevância destes ambientes como áreas de desova e desenvolvimento inicial de peixes. Amostras de ictioplâncton foram coletadas mensalmente desde outubro/94, em 22 estações distribuídas em diversas regiões da área de estudo, mediante arrastos horizontais de superfície com rêde de plâncton cônico-cilíndrica com malha de 500 µm, sob velocidade reduzida (0,5 m/s). Cada estação foi caracterizada limnologicamente quanto à temperatura, pH, condutividade, oxigênio dissolvido e transparência (Secchi). Os resultados parciais apresentados referem-se ao período de seca-enchente-cheia (outubro/94-março/95). A variação temporal dos parâmetros físico-químicos nas diferentes estações reflete de modo variável a influência do pulso de inundação sobre as mesmas, com repercussão sobre a ocorrência de formas jovens. Ao longo do período de enchente-cheia (janeiro-março) observou-se uma diminuição da densidade de larvas nas baías, provavelmente associada ao efeito de diluição observado no período. Por outro lado, houve um aumento da quantidade de larvas nas estações localizadas no rio Cuiabá e corixos de ligação deste com as baías, com predominância de Siluriformes. A ocorrência de ovos foi consideravelmente reduzida em todas as estações no período. Os resultados obtidos permitem-nos enfatizar o papel do complexo de lagoas como local de desenvolvimento de peixes, principalmente de espécies reofílicas, cuja desova, entretanto, parece ocorrer em áreas situadas a montante(PROJETO ECOLOGIA DO GRAN PANTANAL - UFMT/FEMA/MPI - PROGRAMA SHIFT-CNPq/IBAMA/DLR - COOPERAÇAO BRASIL-ALEMANHA).

Palavras-chave: 1)Pantanal 2)Ictioplâncton 3)Desenvolvimento de peixes

Palavras-chave: 1) 2) 3)

D.3-044

ESTUDO SOBRE DIMORFISMOS SEXUAIS APRESENTADOS PELO PACU (*Piaractus mesopotamicus*), DURANTE A PIRACEMA NO RIO CUIABÁ - MT. Almindo P. Silva Filho (Departamento de Botânica e Ecologia, Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT) e Mônica Maria Vaz (Departamento de Botânica e Ecologia, Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT).

A reprodução é responsável pela conservação biológica da espécie e a manutenção do seu genoma. O pacu (*Piaractus mesopotamicus)* possui alta comercialização na região de Mato Grosso, sendo de grande importância econômica para as famílias ribeirinhas. Muitos trabalhos sobre o desenvolvimento das gônadas desta espécie, especialmente em cativeiro, já foram desenvolvidos, mas pouco se tem observado a respeito dos prováveis dimorfismos sexuais que esta espécie pode apresentar. O objetivo deste trabalho é dectar se existem diferenças morfológicas externas entre os sexos desta espécie, analisando-se os padrões de cores e as diferenças entre comprimento, largura e peso apresentados pelos indivíduos, durante a piracema. O período de coleta dos dados foi de novembro/94 a janeiro/95, no Mercado Municipal de Cuiabá-MT. Os peixes foram pesados e medidos, obtendo-se os comprimentos total, forcal e padrão, a largura do corpo e o peso total, num total de 166 indivíduos. Anotou-se o padrão de cores apresentado por cada indivíduo amostrado. Os dados estão sendo analisados, mas preliminarmente podemos observar que as fêmeas apresentaram maior comprimento, largura e peso de corpo que os machos. (Projeto Ecologia Gran Pantanal / UFMT / FEMA / MPI - Projeto SHIFT - CNPq / IBAMA / DLR - Cooperação Brasil Alemanha).

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT.

Palavras-chave: 1) Pacu 2) Dimorfismo Sexual 3) Piracema

D.3-045

GEOAMBIENTE DA BACIA DO RIO PONTE DE PEDRA-MT: da arte rupestre ao "agrobusiness". José Adolfo Iriam Sturza (Departamento de Geografia, Campus Universitário de Rondonópolis, UFMT).

A bacia do rio Ponte de Pedra, localizada no Sudeste Matogrossense em área peripantaneira, contempla em seus 1.300 Km^2 uma intensa ação antrópica ao lado de vários sítios arqueológicos.

O painel apresenta cartazes, fotografias e mapa de uso da terra que caracterizam o ambiente da bacia, palco de atrações turísticas (Cidade de Pedra e Sítio Arqueológico Ferraz Igreja) com pinturas primitivas datadas de 4.600 anos e de um "agrobusiness" desenvolvido por grandes empresas agropecuárias.

As formas formas esculpidas pelo vento no Arenito Furnas, as extensas lavouras de soja e milho, o rio encachoeirado são elementos da paisagem que representam o potencial ecológico, a exploração biológica e o uso da terra nesta bacia.

O painel diz respeito ao projeto de pesquisa CARTA GEOAMBIENTAL DA BACIA DO RIO PONTE DE PEDRA-MT, no Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental, da UNESP- Presidente Prudente,SP.

Palavras-chave: 1) Geoambiente 2) Arte Rupestre 3) "Agrobusiness"

D.3-046

SERVIÇO SOCIAL, EMPRESA E ECOLOGIA: Uma reflexão a partir de três empresas no Município do Rio de Janeiro. **IVONE SILVA TORRO** Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Mato grosso.

A cultura científico-tecnológica da modernidade, estabeleceu uma ètica individua - lista e antropocêntrica da qual resulta, ao final do século XX uma percepção do peverso processo de agressão que foi estabelecido pelo homem sobre a natureza e também sobre os outros homens. Esta compreensão tem levado alguns teóricos a entenderem o conceito de ecologia de forma ampla . As consequências desse processo de deteriorização do meio amboente e das condiçoes de existência do homem, são denominadas de questoes ecologicas. A partir desse entendimento, propusemos realizar uma reflexão sobre as discussoes e açoes voltadas para o tema, buscando visualizar nesse processo a participação de Assistentes Sociais das unidades selecionadas. Partindo de uma visão filosófica, o tema foi desenvolvido na perspectiva fenomenologica, tendo por base o metodo de Amadeo Giorgi. A pesquisa foi operacionalizada em 3 organizaçoes do Rio de Janeiro, selecionadas a partir de critrios-estabelecidos. Nelas foram enfocados dois segmentos: do meio ambiente e do Serviço Socnei.

As empresas de grande porte que já se engajaram no resgate dessa questão cada vez mais despertam para a compreensão de que estas iniciativas alem de reforçarem uma nova visão empresarial, depois de um certo tempo pagam, por si só, os investimentos iniciais, passando a gerar lucro em função de desperdicio, reaproveitamento e reciclagem de material. Quanto ao Serviço Social nas Organizaçoes, foi confirmada sua relevancia, face a importância da dimensão do trabalho humano nessa nova concepçáo de ecologia. (CAPES/PICD/UFMT)

Palavras-chave: 1) etica 2) ecologia 3) nomem

D.3-047

ESTUDO DE CRESCIMENTO DO PACU (*Piaractus mesopotamicus*), NO RIO CUIABÁ - MT. Mônica Maria Vaz (Departamento de Botânica e Ecologia, Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT).

Estudos de crescimento são essenciais no manejo de recursos pesqueiros, por que eles dão estimativas da producão, tamanho do estoque, recrutamento e mortalidade da populacão de peixes. O objetivo deste trabalho é detectar a composicão em comprimento e peso dos peixes provenientes da pesca comercial no rio Cuiabá. O período de coleta dos dados aqui apresentados, foi de maio a agosto/94. Os peixes foram pesados e medidos, obtendo-se os comprimentos total, forcal e padrão, a largura do corpo e o peso total. Observou-se um aumento do comprimento dos indivíduos capturados no decorrer do tempo de estudo. A classe de tamanho com maior número de indivíduos foi 42 a 46 cm nos meses amostrados. Pela análise de regressão entre peso e comprimento, notamos que o expoente de comprimento sempre se apresentou menor que três, indicando um crescimento alométrico, demonstrando que o peixe torna-se mais leve enquanto cresce. (Projeto Ecologia Gran Pantanal / UFMT / FEMA / MPI - Projeto SHIFT - CNPq / IBAMA / DLR - Cooperação Brasil Alemanha).

Palavras-chave: 1) Pantanal 2) Pacu 3) Crescimento

D.3-048 Uma amostragem do nível de poluição sonora na grande Cuiabá - MT.

Professor: Jorge Soares de Almeida
Deptº de Ciências Biológicas, Universidade de Cuiabá.
Aluno: Katiany Facundes G. Duarte - Faculdade de Farmácia-Bioquímica - UNIC.

Introdução: A tolerância diária à exposição de ruídos sonoros é limitada conforme à legislação de segurança, higiene e Medicina do trabalho sob a lei nº 6514-22/77. Assim sendo este trabalho procurou na sua primeira fase detectar os níveis de ruídos em alguns locais de relevante importância para a comunidade, assim como: Escolas, bancos, supermercados, vias principais e transportes urbanos.
Metodologia: Medidas das intesidade sonoras nos locais acima relacionados com um decibelímetro ETB-130.C.
Comparando com os níveis aceitáveis para os ambientes internos relacionados: Escolas 42,0/B, bancos 60,0/B, supermercados 70,7 dB e ônibus 85, dB, máxima exposição diária possível por 8 horas.
Resultados: amostragem constatou que todos ambientes, exceto supermercados, apresentam níveis muito elevados de ruídos sonoros.
Conclusão: Esse trabalho constatou a necessidade de informar e conscientizar à comunidade sobre os riscos à saúde causado pela"Poluição Sonora".
Reivindicações da comunidade enquanto direito à cidadania, no sentido de que se garanta redução ou eliminação da poluição aos níveis compatíveis com a audição humana.

Palavras-chave: 1) Ruídos 2) Poluição 3) Decibelímetro

D.3-049

CARACTERIZAÇÃO ECOLÓGICA DE UMA BASE DE ESTUDOS: FAZENDA IPIRANGA. POCONÉ, MT.* EDNA LOPES HARDOIM (Docente Deptº de Botânica e Ecologia-Inst. de Biociências/UFMT) e CAROLINA JOANA DA SILVA (Docente do Deptº de Botânica e Ecologia- Inst. de Biociências/UFMT)

O primeiro esforço na caracterização ecológica de uma base de estudos em ecossistemas pantaneiros relaciona-se com os aspectos do pulso de inundação, a fim de estabelecer-se as estações hidrológicas, que influenciam diretamente na estrutura e função do sistema. As áreas permanentemente alagadas, como a Baía do Piuval, são alimentadas por rios maiores, como Bento Gomes, As periodicamente alagáveis ocorrem pelo extravasamento dos rios e/ou pela precipitação, onde a drenagem, pelas características de solo hidromórfico, é inadequada. A fitofisionomia é fortemente alterada pela alternância de secas e inundações, monstrando uma marcante sucessão sazonal das espécies aquáticas. As unidades fitogeográficas mais representativas na fazenda são os capões, as cordilheiras, com comunidades florísticas características de terrenos sujeitos à pouca inundação e não alagáveis, entre elas os paratudais, compostos de paratudo (*Tabebuia sp*) e os cambarazais, formados por grupamentos, com predominância de *Vochysia divergens* e os campos inundáveis. Nestes, em período de inundação, vislumbra-se um grande desenvolvimento de macrófitas aquáticas, cuja composição florística é dominada por *Pontederia lanceolata*, Micheli, seguida de *Eichhornia azurea* Kunth, *E. crassipes* (Mart) Solms., *Salvinia auriculata* Aubl., *Ludwigia natans* Ell. e *Pistia stratiotes* L.. Na estiagem, espécies de gramíneas formam grandes aglomerados. No transcorrer de três ciclos hidrológicos, os dados mostraram variações sazonais significativas nas variáveis limnológicas, muito embora as diferenças entre locais tenham se mostrado mais acentuadas. A condutividade, mínima no pico de cheia, apresentou valores relativamente altos no final do período de seca e início da fase de enchente. Os nutrientes inorgânicos, apresentaram, no período de enchente, uma elevação na sua concentração, explicável pela atividade da biota. As autoras mostram a importância e a necessidade de uma base de estudos ecológicos para estruturar a fundamentação teórica e a aplicação destes conceitos em ecossistemas alagáveis tropicais.(*Proj Ecologia Gran Pantanal - UFMT/FEMA/MPI/CNPq/IBAMA/DLR)

Palavras-chave: 1) Base experimental 2) Estudos ecológicos 3) Pantanal

D.3-050

Bacias Hidrográficas em Áreas Urbanas e os Problemas Ambientais. Estudo de Caso.

Claudirene A. Ribeiro (Bolsista Iniciação Científica CNPq), Profª Drª. Suise M. L. Bordest (Orientadora) . Benedita de Oliveira, Clóvis A. da Silva, Everaldo P. de Moraes, Iêda R. da Silva, João S. P. da Silva, Joilson Correa, José F. de Souza, Juarez da S. Gonçalves, Leodete B. de S. M. e Silva, Miguel C. de Souza, Sebastião F. de Souza, Sônia R. Romancini (Participantes do II Curso: " Métodos e Técnicas de Pesquisa em Meio Ambiente " Depto. Geografia - UFMT)

Este estudo faz parte de uma proposta maior de pesquisa: " Avaliação dos Fenômenos Erosivos na Bacia do Barbado " - Cuiabá, MT. A referida bacia localiza-se totalmente na área urbana da cidade, sendo um dos principais afluentes do rio Cuiabá. Objetivou-se o estudo dos principais problemas ambientais que ocorrem na bacia e mais precisamente no afluente próximo ao Residencial Terra Nova. Para conduzir o tema proposto utilizou-se principalmente das seguintes técnicas : observações de campo, trabalhos sobre cartas topográficas e levantamento fotográfico. Analisando-se as práticas de ocupações na área é possível reconhecer as ocupações desordenadas e " planejadas ". Em ambos os casos, as feições estão impactadas pela remoção da cobertura vegetal, impermeabilização do solo, contaminação decorrente do lançamento de esgoto " in natura ", disposição do lixo nas encostas e no vale. Considerou-se que o entendimento das bacias hidrográficas deva se dar a nível global e das suas especificidades, uma vez que as modificações ocorridas em qualquer ponto da mesma , repercutir-se-ão na bacia como um todo.

Palavras-chave: 1) Ambiente 2) Bacias Hidrográficas 3) Urbana

D.3-051

ESTUDO QUALITATIVO DO RIO CUIABÁ E PRINCIPAIS CÓRREGOS AFLUENTES DO PERÍMETRO URBANO DA CIDADE DE CUIABÁ - MT PARAMETROS FISICOS-QUÍMICAS (Rosane Ferreira de Aquino e Irineu Francisco Neves)(Departamento de Engenharia Sanitária - FTEN).

Após a década de 70, o Rio Cuiabá recebeu em suas águas crescentes quantidades de esgotos domésticos e industriais, ocasionando uma perda significativa de sua qualidade hidrobiológica e os córregos que drenam a parte urbana são verdadeiros esgotos a céu aberto.

Este trabalho visa avaliar o grau de comprometimento dos lançamentos dos esgotos nos córregos e no Rio Cuiabá através de análises físico-químicas no período de Ago-Dez 94, pH, Temperatura, Turbidez, Alcalinidade, Condutividade, Oxigênio Dissolvido, Demanda Química de Oxigênio,Sólidos Totais e Fósforo Total), em 3 pontos no RIo Cuiabá e 1 ponto em cada córrego, com frequência .. mensal.

O Rio Cuiabá apresenta valores satisfatório (Res. 020 - CONAMA) no período de estiagem, com alteração da qualidade no período chuvoso. Quanto aos córregos os valores são elevados.

Trabalho de Iniciação Científica - PIBIC/UFMT.

Palavras-chave: 1) Rio Cuiabá 2) Esgoto 3) Qualidade

D.3-052 **CONCENTRAÇÃO DA MATÉRIA ORGÂNICA DA *SALVINIA AURICULATA*, DO SEDIMENTO E AS CONDIÇÕES LIMNOLÓGICAS DE DOIS CORPOS D'ÁGUA AO LONGO DA RODOVIA SANTO ANTÔNIO DE LEVERGER/BARÃO DE MELGAÇO -PANTANAL MATO-GROSSENSE - MT*.** **Adélia Alves de Araújo (Bióloga -UFMT) e Dr. Vangil Pinto da Silva (Professor-orientador do Instituto de Biociências - Departamento de Botânica e Ecologia - UFMT).**

O presente trabalho foi realizado em dois corpos d'água do Pantanal Mato-Grossense (uma Lagoa de "Empréstimo" e o "Corixo" Buriti Grande), no Município de Santo Antônio de Leverger, num período de doze meses (junho de 1993 a maio de 1994). Foram estudadas as seguintes variáveis limnológicas: temperatura da água, temperatura do ar, oxigênio dissolvido, transparência da água, material em suspensão, pH, condutividade elétrica, matéria orgânica e carbono orgânico da *Salvinia auriculata* e do sedimento e a concentração de clorofila "a" e feofitina. A metodologia utilizada foi baseada nas recomendações do Programa Biológico Internacional - IBP. Com base nos resultados obtidos constatou-se que nos dois ambientes estudados a temperatura da água oscilou de 19,20 a 36,80°C; a temperatura do ar de 18,0 a 39,6°C; oxigênio dissolvido de 5,20 a 21,90 mg/l; transparência de 0,02 a 0,55 m; material em suspensão de 0,001 a 2,38 mg/l; pH de 5,10 a 8,48; condutividade elétrica de 24,80 a 333,0 µS/cm; matéria orgânica e carbono orgânico da Salvinia auriculata de 16,75 a 77,05% e do sedimento de 0,78 a 26,80%; concentração de clorofila "a" e feofitina de -0,31 a 6.737,64 µg/l.

*Trabalho de Iniciação Científica / UFMT.

Palavras-chave: 1) Matéria orgânica 2) *Salvinia auriculata* 3) variáveis limnológicas

D.3-053 **TRATAMENTO DE RESÍDUOS DE LATICÍNIOS POR DIGESTÃO ANAERÓBIA.** **Aurea Soares de Campos e Paulo Modesto Filho (Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, UFMT).**

Os efluentes de industrias de laticínios tem significativo potencial poluidor, principalmente quando lançados diretamente em corpos de água receptor. A determinação dessas contribuições requer conhecimento do processamento dos produtos, das operações unitárias envolvidas e seus potenciais como fontes de poluição. Por outro lado, os laticínios, estão localizados próximos a centros urbanos e, geralmente, dispoem de pequena área para o tratamento de seus efluentes. Neste trabalho, face as questões apresentadas, estudamos a degradabilidade dos efluentes de laticínios com o emprego de uma comunidade microbiana metanogênica. Os ensaios são realizados em reatores biológicos, em escala de laboratório, com capacidade para 2 litros. Os resultados são discutidos do ponto de vista da efiência do processo, produção de energia (CH_4), custos e operação do sistema.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Resíduos de laticínio 2) Digestão Anaeróbia 3) Biogás

D.3-054

CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DA CIDADE DE CUIABÁ E POSSIBILIDADES DE RECUPERAÇÃO DE ENERGIA. Gersina Nobre R. Carmo Jr., Maira Pereira dos Santos e Paulo Modesto Filho (Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental-UFMT).

O crescente aumento da produção de resíduos sólidos nos centros urbanos, função do aumento populacional, do processo de industrialização, entre outros, tornou-se crítica e, em consequência, tem induzido agressões ao meio ambiente. A busca de soluções adequadas ao manejo desses resíduos é um desafio a ser equacionado. O objetivo deste trabalho é estudar a reciclagem, através da produção de biogás (CH_4) e composto orgânico, a partir da fermentação da fração orgânica biodegradável contida nos resíduos. Os ensaios são feitos em bioreatores (aterro energético), em escala de laboratório, com capacidade úteis de 20 litros. Os primeiros resultados abordam a caracterização qualitativa do lixo urbano da cidade de Cuiabá, a eficiência do processo de conversão, matéria orgânica à biogás, a produção e caracterização do efluente líquido (chorume) dos bioreatores e o composto orgânico remanescente.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E APERFEIÇOAMENTO-CNPq/UFMT
Palavras-chave: 1) Biogás 2) Chorume 3) Resíduos Sólidos

D.3-055

AVALIAÇÃO DAS CURVAS GRANULOMÉTRICAS E DOS DIÂMETROS REPRESENTATIVOS DAS SETE (07) SEÇÕES HIDROSSEDIMENTOMÉTRICAS DO RIO CUIABÁ NO TRECHO COMPREENDIDO ENTRE A PASSAGEM DA CONCEIÇÃO - SÃO GONÇALO - PERÍMETRO URBANO - EXTENSÃO 18 km. Jucemara Carneiro (aluna do curso de Engenharia Civil) e Renato Maranhão Ayres (professor do departamento de Engenharia Sanitária, Faculdade de Tecnologia e Engenharia, UFMT).

INTRODUÇÃO: As sete (07) seções topobatimétricas avaliadas foram em função do grau de assoreamento e dos processos erosivos produzidos ao longo dos diversos trechos amostrados em função das alterações das configurações de fundo e do material transportado em suspensão e arraste. METODOLOGIA: A partir dos levantamentos efetuados e das amostras coletadas (suspensão e fundo), nas diversas seções amostradas, a 1/6 da largura, 1/2 e 5/6, utilizou-se as metodologias tradicionais de filtragem (suspensão) e peneiramento (arraste). Em todas as seções de estudo foram efetuadoas coletas mensais com determinação dos diâmetros representativos D35%, D50%, D65% e D90%. RESULTADOS: Constatou-se durante a fase de estudo que os diâmetros médios foram D35% 0,023; D50% 0,348; D65% 0,811; D90% 3,197. CONCLUSÃO: Aproximadamente 99% do transporte que adentra a bacia do rio Cuiabá na baixada cuiabana e na propria calha fluvial natural é constituída de material de granulometria do tipo areia fina, com exceção do trecho compreendido entre Passagem da Conceição e Ribeirão do Lipa na área de influência da ilha na margem direita.

Trabalho de Iniciação Científica - PIBIC/UFMT.

Palavras-chave: 1) Curva Granulométrica 2) Diâmetro Representativo 3) Estudo Hidrossedimentométrico

D.3-056

CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DA CIDADE DE CUIABÁ E POSSIBILIDADES DE RECICLAGEM. Kelly Kleyciane Deluqui e Paulo Modesto Filho (Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental - UFMT).

A questão ambiental relacionada ao manejo dos resíduos sólidos urbanos assume proporções críticas, não só em decorrência do aumento populacional, mas também devido a constatação de que a massa per capita produzida tem aumentado ao longo dos anos. A cidade de Cuiabá não é exceção a essa problemática devido, sobretudo, a falta de uma estratégia adequada ao manejo desses resíduos. A partir do estudo do sistema de coleta do lixo da cidade, foram analisados os resíduos de diversos bairros representativos em termos de população. Este trabalho aborda os primeiros resultados da caracterização quantitativa e qualitativa dos resíduos sólidos urbanos de Cuiabá, suas possibilidades de reciclagem (papel, plásticos, vidro, metal, etc.) com busca de soluções que priorizem aspectos econômicos-sociais.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Resíduos Sólidos 2) Reciclagem 3) Caracterização

D.3-057

PRODUÇÃO PRIMÁRIA DO FITOPLÂNCTON E A TRANSPARÊNCIA DA ÁGUA DO LAGO BURITIZAL - PANTANAL MATOGROSSENSE, BARÃO DE MELGAÇO. Alessandra A. E. T. Morini (Estudante de Ciências Biológicas, UFMT) e Vangil Pinto Silva (Professor-orientador do Instituto de Biociências, Departamento de Botânica e Ecologia, UFMT).

Sabemos que a produção primária no meio aquático se deve principalmente ao fitoplâncton, pode ser assim considerado como a maior fonte de alimento e, portanto, de energia para o heteretrófos. O objetivo deste estudo é caracterizar o Lago em termos do seu potencial como produtor primário do material orgânico. As amostragens foram realizadas no Lago Buritizal, região de Barão de Melgaço, Pantanal Matogrossense no período de outubro de 1993 a setembro de 1994, nas profundidades correspondentes a 100, 10 e 1% de penetração de luz. A determinação da Produção Primária foi realizada pelo método do oxigênio dissolvido. Simultaneamente, foram determinadas as principais variáveis limnológicas como: pH, oxigênio dissolvido, condutividade, temperatura, transparência da água, clorofila "a" e feofitina, alcalinidade e material em suspensão. Os resultados obtidos demonstram que o Lago pode ser caracterizado pela pequena profundidade e baixa transparência da água. Esta, está relacionada com a alta concentração de material em suspensão presente na coluna d'água o ano todo. A temperatura da água variou de 25.1 a 32.6°C; oxigênio dissolvido de 6.0 a 11.6 mg/l e 78 a 160% de saturação; condutividade elétrica de 57.5$\mu s.cm^{-1}$ a 109.8$\mu s.cm^{-1}$; pH de 6.4 a 8.56, com os valores de produção primária ficando entre 22.52 e 2079.11 $mg.c/m^3/h$. (Projeto Ecologia do Pantanal - UFMT/MPI/FEMA-Programa SHIFT de Cooperação Brasil-Alemanha).

Palavras-chave: 1) Limnologia 2) Produção Primária 3) Fitoplâncton

D.3-058

TRATAMENTO BIOLÓGICO DE RESÍDUOS DE LATICÍNIOS PELO PROCESSO DE LODOS ATIVADOS. Creuza Dias de Moura e Paulo Modesto Filho (Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, UFMT).

Neste trabalho abordamos o estudo da biodegradação de resíduos de laticínios por uma cultura mista de microrganismos, previamente adaptados, pelo processo de lodos ativados. Estão sendo utilizados dois bioreatores, em escala de laboratório, com capacidades úteis de dez litros. As experiências são realizadas em bioreatores funcionando, primeiramente, em regime de alimentação tipo "batch", para se obter maior conhecimento sobre a degradabilidade do resíduo, posteriormente em regime de alimentação contínuo e tempos de detenção celular variando de 2 a 10 dias. Os primeiros resultados mostram a boa eficiência do processo para tratar cargas orgânicas com valor de DQO (demanda química de oxigênio) em torno de 4000 mg/l.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Resíduos de Laticínios 2) Lodos Ativados 3) Biodegradação

D.3-059

ANÁLISE DE TESTACEA (Protozoa: Sarcodina) EM CONTEÚDO ESTOMACAL DE ALGUNS CHARACIDAE DO PANTANAL DE MATO GROSSO. LEIZE LIMA DE OLIVEIRA (Bolsista I.C., Instituto de Biociências, UFMT) e EDNA L. HARDOIM (Deptº Botânica e Ecologia, I. Biociências, Univ. Federal de Mato Grosso).

Este estudo, ao analisar as espécies de Testacea que fazem parte da dieta alimentar de alguns Characidae do Pantanal de Poconé, peixes de interesse comercial, com importância alimentar e ornamental, tal como a *Maenkausia sanctae-filomenae* (Steindachner, 1907) , visa contribuir para a compreensão do papel de alguns Testacea no fluxo energético em áreas permanente ou periódicamente alagáveis. Os peixes foram capturados com o auxílio de rede de arrasto e fixados em formol a 10%. No laboratório suas vísceras foram lavadas com álcool 70%. O conteúdo estomacal, retirado através de esmagamento, foi analisado qualitativamente em microscopia óptica. As análises iniciais mostram que os Testaceas têm uma frequência de ocorrência relativa como *Lesquereusia spiralis* e *Diflugia lobostoma*, principalmente na fase de seca, que apresenta um aumento na concentração de nutrientes (PO4-P, NH4, entre outros), tornando o ambiente propício para um bom desenvolvimento da microbiota local. Algumas espécies de tecameba ocorreram nas quatro estações hidrológicas, entre elas *Arcella discoides, Centropyxis aculeata e Difflugia corona.* Ecol. Gran. Pantanal-UFMT/FEMA/MPI-CNPq/IBAMA/DLR, PIBIC/CNPq).

*PIBIC- CNPq/UFMT- Bolsista de iniciação científica

Palavras-chave: 1) Testacea 2) Characidae 3) Pantanal

D.3-060

ESTUDOS PRELIMINARES ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE O USO DA TERRA E A QUEDA DE PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NAS USINAS HIDROELÉTRICAS DO RIO DA CASCA - MUNICÍPIO DE CAMPO VERDE -MT-

Saulo Dionísio Sardinha Pinto(1), Deocleciano Bittencourt Rosa (2) Lourival Alves Vasconcelos(3) e Paulo Roberto Menezes Lima(4)-(1).(2).(3)Departamento de Geografia/Universidade Federal de Mato Grosso;(4) Ministério da Educação e dos Desportos/CAPES, PADCT.

[INTRODUÇÃO] A problemática do uso da terra em sua dimensão social e ecológica, exige uma união de esforços para detectar os problemas ambientais que tem trazido consequências agravantes para o Estado de Mato Grosso, notadamente, nos desmatamentos, na contaminação da águas, assoreamento dos rios e também na queda de produção de energia elétrica. [METODOLOGIA] Um estudo geo-ambiental realizado nas Usinas Hidroelétricas do Rio da Casca (Usinas I, II e III) que integram o sistema de geração de energia elétrica as regiões limitrofes, polarizadas por Cuiabá, Chapada dos Guimarães, Nova Brasilândia e Primavera do Leste, permitiu preliminarmente a descrição e análise dos processos morfodinâmicos, e da atual ocupação do solo e seus respectivos impactos ambientais, relações entre a malha viária e a bacia hidrográfica, níveis altitudinais; situações dos declives e estudos hidrosedimentológicos. [RESULTADOS] Ficou claro que o padrão de uso da terra é um fator agravante, pois está provocando perdas enormes no volume de solos agricultáveis, com o consequente assoreamento acima dos limites toleráveis dos reservatórios das usinas, e já começou a comprometer a produção atual de energia [CONCLUSÃO] Torna-se necessário então abordar analítica e cientificamente este padrão de uso da terra da sociedade local, para se compreender as causas da degradação ambiental, subsidiando o reconhecimento da bacia hidrográfica em estudos, principalmente nas relações entre os recursos naturais renováveis (água, solo) com a produção hidroelétrica.

Palavras-chave: 1) Ambientais 2) Hidroelétrica 3) Assoreamento

D.3-061

ECOLOGIA DAS NINFAS DE GOMPHIDAE (ODONATA). Gabriela Rocha Priante (Graduanda de Ciências Biológicas - Bolsista do CNPq/UFMT), Vangil Pinto da Silva (Professor-doutor Adjunto do Departamento de Botânica e Ecologia/UFMT) e Karl Matthias Wantzen (Dipl. Biol. Pesquisador Max-Planck/Institut fur Limnologie).

Diferente da maioria de outras famílias de libélulas, as ninfas de Gomphidae ficam totalmente enterradas na areia dos ambientes aquáticos. Elas têm facilidade em movimentar-se nos sedimentos, a procura das presas mais lentas. Este trabalho, tem como objetivos: a) verificar o comportamento e a preferência alimentar das ninfas; b) desenvolver uma metodologia para sua criação; c) determinar as principais variáveis físico-químicas da água. A área estudada localiza-se na Serra de São Vicente no km 100 da rodovia 364 (Cuiabá-Jaciara). Foram selecionados 3 córregos de cabeceira formadores do Pantanal de MT. As ninfas são coletadas em substratos foliares e substratos arenosos, com auxílio da rede de Thienemann (200 μm). No laboratório, as ninfas (gêneros ***Progomphus*** Selys e ***Gomphoides*** Selys) são criadas em aquários e recebem pequenos invertebrados como alimento. São determinados: pH, condutividade, oxigênio dissolvido e temperatura com o auxílio de aparelhos digitais WTW. A *temperatura da água* apresentou uma média de 24 °C. A concentração do *oxigênio dissolvido* apresentou uma média de 80 % ou 6,0 mg/l. A *condutividade* apresentou valores muito baixos, entre 2,8 e 5,0 μS/cm. O *pH* apresentou certa tendência para valores ácidos, provavelmente pela presença de poucos íons nestas águas, ou pela ausência de cálcio hidrocarbonato necessário a um sistema tampão do pH. (CNPq/FEMA/BMFT/Programa SHIFT-Cooperação Brasil-Alemanha/UFMT/IBAMA/MPI).

Palavras-chave: 1) Odonata 2) Gomphidae 3) Ninfa de libélula

D.3-062

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS URBANOS E RURAIS NA BACIA DO RIO CUIABÁ, NO TRECHO COMPREENDIDO ENTRE A CABECEIRA E SANTO ANTONIO DE LEVERGER Érica Moreira Ribeiro (Aluna do Curso de Engenharia Sanitária) e Renato Maranhão Ayres (Professor do Departamento de Engenharia Sanitária, Faculdade de Engenharia, UFMT).

|INTRODUÇÃO| As áreas de maiores impactos ambientais na bacia do Rio Cuiabá, desde a cabeceira até Santo Antonio estão concentradas nas áreas da Chapada dos Guimarães, Caiana, Cuiabá, Rosário Oeste e Rio Novo. Em todas essas áreas descaracterização presente é de origem de mau uso e ocupação dos solos, desmatamentos, atividades ativas atuantes sem utilização de técnicas conservacionistas e de um sistema agropastoril inadequado. |METODOLOGIA| A partir da interpretação das cartas DSG folha SD-21-Z-C-V etc. Imagens de satélite - Chuvoso - 226/71A - 22/01/90 Chuvoso - 226/71C - 22/01/90 etc. Foram analisados 8 mapas-carta DSG e 14 imagens de satélite da área compreendida Cabeceira - Santo Antonio. |RESULTADO| Constatou-se que a folha Cuiabá projetou 320,71 KM2 AIA, 2180,80 KM2 BIA, 1047,61 KM2 V.R, Acorizal 231,97 KM2 AIA, ... 1933,61 KM2 BIA, 994,51 KM2 V.R, Rosário Oeste 147,65 KM2 AIA, 1180,87 KM2 BIA, 483,52 KM2 V.R, Chapada dos Guimarães 377,51 KM2 AIA, 2372,13 KM2 BIA, 1140,32 KM2 V.R, Praia Rica 218,12 KM2 AIA, 2600,38 KM2 BIA, 1205,14 KM2 V.R, Rio Novo 156,64 KM2 AIA, 1616,77 KM2 BIA, 717,73 KM2 V.R, Caiana 234,31 KM2 AIA, 1375,69 KM2 BIA, 1169,15 KM2 V.R, Nascente Cuiabá da Larga - do Bonito 127,29 KM2 AIA, 1001,91 KM2 BIA e 665,66 KM2 V.R. |CONCLUSÃO| Como resultante desse processo impactante essas ações provocaram mudanças significativas tanto no meio físico, na fisionomia local e nos parâmetros fluviomorfológicos da área em questão (CNPq).

Trabalho de Iniciação Científica - PIBIC/UFMT.

Parâmetros

Palavras-chave: 1) Impactos Ambientais 2) Fluviomorfológicos 3) Hidrossedimentométrica

D.3-063

EFEITOS DE RELÊVO E DE FASES DE VEGETAÇÃO SOBRE OCORRÊNCIA E RECORRÊNCIA DE INCÊNDIOS AGROAMBIENTAIS NO SUDOESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO. Arno Rieder (Universidade Estadual de Mato Grosso-UNEMAT; EMPAER-MT).

Apresenta-se um estudo de efeito de relêvo e de fases de vegetação sobre a ocorrência e recorrência de incêndios agroambientais no sudoeste do Estado de Mato Grosso, com base na frequência das qualidades das informações prestadas por moradores rurais das áreas objeto de avaliação. Comparou-se os dados de três sub-regiões. A primeira(A), com fases vegetativas com predominância de campo, cerrado e cerradão e de relêvo forte ondulado, montanhoso e escarpado; a segunda(B), com proporção de fases vegetativas semelhantes a de A, mas com relêvo de plano até ondulado; a terceira(C), com fases vegetativas de floresta sub-caducifólia a caducifólia e com relêvo suave a forte ondulado. Os dados foram obtidos em abril de 1992, por meio de entrevista semi-estruturada, envolvendo ao todo 190 informantes para a questão de "ocorrência" e 192 para a questão de "recorrência" de incêndios em suas respectivas sub-regiões. Com o auxílio do teste do qui-quadrado(K^2) chegou-se aos seguintes resultados:(1)Tanto a proporção de "ocorrência(o)" como a de "recorrência(r)" na sub-região A(o=85,7%; r=64,0%)é,provavelmente ($\alpha_o < 0.20$; $\alpha_r < 0.20$), maior que a de B(o=75,5%; r=51,5%) e também é,provavelmente($\alpha_o < 0.10$; $\alpha_r < 0.20$), maior que a de C(o = 68,9%; r = 48,2%);(2) Tanto a proporção de "ocorrência(o)" como a de"recorrência(r)" entre as sub-regiões B (o =75,5% ; r= 51,5%) e C(o =68,9%;r=48,2%) mostraram-se semelhantes ($\alpha_o > 0.20$; $\alpha_r > 0.20$). Os resultados sugerem, ao nível de probabilidade especificado, haver efeito de relêvo ou de relêvo e vegetação sobre a ocorrência e também sobre a recorrência de incêndios agroambientais nas sub-regiões estudadas; embora, presume-se, a aplicação de análise de efeito de regressão possa suscitar resultados mais consistentes a partir de dados de estudos mais detalhados. Os pressupostos foram que a variabilidade dos outros fatores entre as sub-regiões assumem influências desprezíveis e de que as informações prestadas pelos moradores locais são indicadores válidos. A validação do modêlo adotado pode ser efetuado por métodos que se baseiam nos recursos do sensoriamento remoto.

Palavras-chave: 1) Relêvo 2) Vegetação 3) Incêndios

D.3-064

CAMPANHAS HIDROSSEDIMENTOMÉTRICAS NA BACIA DO RIO CUIABÁ PERÍMETRO URBANO. Cassia Cristiani Pinheiro Silva (Aluna do Departamento de Engenharia Sanitária) e Irineu Francisco Neves (Professor do Departamento de Engenharia Sanitária, FTEN).

|INTRODUÇÃO| Esse trabalho apresenta as principais conclusões a respeito dos resultados do estudo da dinâmica do transporte de sedimentos no Rio Cuiabá entre a Passagem da Conceição - São Gonçalo, no perímetro urbano de Cuiabá, evidenciando suas diferenças de problemas de assoreamento sistemático da calha fluvial, decorrentes do aumento da liberação de sedimentos pela expansão rural e urbana. |METODOLOGIA| A partir de estudos hidrossedimentométricos realizada em sete (7) seção topobatimétricas foram definidos parâmetros hidráulicos, geométricos, sedimentológicos. Foram analisados 20 parâmetros representativos coletados nas 07 seções do perímetro urbano. |RESULTADO| Constatou-se um aumento na produção de sedimento e na zona de estocagem no trecho entre a Passagem da Conceição - Ribeirão do Lipa. Além disso um aumento na produção de sedimento e da degradaçãodo solo do ano 1994. |CONCLUSÃO| O estudo demonstrou que houve um crescimento acelerado entre a estação da Passagem da Conceição - Porto em função do desordenamento das atividades que atuam entre a Cabeceira e o perímetro urbano.

Trabalho de Iniciação Científica - PIBIC/UFMT.

Palavras-chave: 1) Hidrossedinometria 2) Impacto 3) Assoreamento

D.3-065

IDENTIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE MACROVETORES DE IMPORTÂNCIA SANITÁRIA NO "LIXÃO" DE CUIABÁ-MT. **Luciana Marques da Silva (Instituto de Biociências, UFMT) e Paulo Modesto Filho (Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, UFMT).**

O homem tem a necessidade de se livrar de resíduos "inúteis". No entanto, não imagina que formas inadequadas de eliminação e/ou disposição final desses resíduos é um dos graves problemas para o meio ambiente e principalmente para a saúde de pessoas que habitam na circunvizinhança e/ou trabalham com a "catação" do lixo reciclável. Este trabalho tem como objetivo demonstrar a precariedade na qualidade de vida da população em contacto direto com áreas de destino final de resíduos urbanos (lixão), quando estes não obedecem a um padrão mínimo de segurança sanitária e ambiental. Para isso estamos identificando e quantificando os macrovetores de importância sanitária existentes no local. São realizadas coletas semanais (diurnas e noturnas), utilizando-se armadilhas para roedores, de Shanoon (coleta noturna) e com excrementos para cultura de larvas, assim como rede entomológica e sugador de insetos. Como primeiros resultados encontramos alguns representantes das famílias Calliphoridae e Sarcophagidae que podem ser classificados como parasitas facultativos na produção de miíases. A Família que obteve uma maior frequência foi a Muscidae do gênero Musca que possui uma importância parasitológica na disseminação de doenças.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-CNPq/UFMT

Palavras-chave: 1) Macrovetores 2) Epidemiologia 3) Lixo

D.3-066

CARACTERIZAÇÃO LIMNOLÓGICA E BIOLÓGICA DE CORPOS D'ÁGUA DO PANTANAL DE POCONÉ, MT. - Estudos de comportamento de Trichodactilydae (Decapoda) em cativeiro. ***Eleşbão V. da Silva Neto**** (Bolsista I.C - Intituto de Biociências, UFMT) e ***Edna L. Hardoim*** (DeptQ de Botânica e Ecologia, Instituto de Biociências, UFMT).

Embora já tenham sido desenvolvidos alguns estudos florísticos e faunísticos nesta região alagável, o conhecimento da biota, em geral, ainda é incipiente, sobretudo para alguns invertebrados como Trichodactilydae. O estudo ecológico destes caranguejos é, para esse ambiente especial, uma importante contribuição para o estabelecimento do fluxo alimentar no sistema pantaneiro. As capturas dos espécimes foram realizadas com peneira, no período da cheia, e manualmente durante a seca, em sistemas permanentes ou periodicamente alagados. No campo, foram mantidos em gaiolas de 1x1m, com telas de malha 0,6 cm, nos períodos de enchente, cheia e vazante. No laboratório foram mantidos em aquários, individualmente ou até um número máximo de 4 indivíduos, para observação do seu comportamento alimentar,em sessões de 30 minutos diários. Foi realizada biometria no momento da captura e no laboratório, após cada sessão de alimentação. Os dados têm apontado para uma baixa seletividade alimentar na família. O seu crescimento mostrou um aumento razoável de peso/dia,tendo 0,25g sido a média apresentada, até então.
(Proj.Ecol.Gran Pantanal-UFMT/FEMA/MPI-CNPq/IBAMA/DLR,PIBIC/CNPq).
*PIBIC- CNPq/UFMT - Bolsista de Iniciação Científica

Palavras-chave: 1) Tricodactilydae 2) Ecologia 3) Pantanal

D.3-067

Impacto ambiental à margem direira do rio Cuiabá, Municipio de Várzea Grande, ocasionado pela exploração do mineral argila. Ezequiel Pereira de Souza, Miramy Macedo, (Departamento de Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso).

O meio ambiente tem sido alvo de destruição em todo o Planeta, e pouco se tem feito para minimizar essa situação. Na ultima década alguns setores da sociedade tem voltado seus estudos para solucionar certos problemas que o homem moderno tem causado a natureza. Várzea grande sendo uma cidade com um grande potencial industrial, tem sido alvo das mais variadas atividades degradadoras do meio ambiente, principalmente nas áreas ribeirinhas onde ocorrem o mineral argila, utilizado no fabrico de produtos cerâmicos. Neste contexto faz necessário conhecer o grau de degradação a que se encontra estas áreas de extração desse mineral. Através de Investigações no campo sobre a fisionomia destas áreas, realizando levenatamento aerofográfico e fotagráfico. Observou-se que no processo de extração do mineral argila, o grau de degradação é muito elevado, principalmente na margem do rio, onde há uma maior oferta dessas jasidas, que devido a extração já apresenta crateras com até 20 metros de profundidade, cada vez mais freqüentes nos ultimos anos, decorrente da mudança no processo de extração, que passa do rudimentar (manual), transportado em carro-de-boi, de menor impacto relacionando ao processo mecanizado que ocorre atualmente, onde utiliza-se equipamentos sofisticados como retroescavadeira, caminhão vasculante, entre outros, com isso houve uma aceração no processo de extração, provocando uma maior degradação nestas áreas em menor espaço de tempo, desimando a mata ciliar, alem de deixar grandes tanques de águas estaguinadas sem que haja nenhuma preocupação no sentido de recuperá-los ou utiliza-los para outros fins. As áreas com maior grau de degradação localizam-se nos distritos de São Gonçalo e Porto Sant'ana, com um elevado número de lagoas. As áreas mais anticas, onde usou-se o processo rudimentar, poderão ser utilizadas para desenvolver psicultura, unindo o setor industrial ceramista e as colônias de pescados, que poderão solucionar dois problema de uma só vez, criando peixe, dessa forma dando utilidade para as lagoas abandonadas e contribuindo ainda, para a preservação da ictiofauna do rio Cuiabá.

Palavras-chave: 1) Ambiente 2) Impacto 3) Mineral

D.3-068

VALORIZAÇÃO DO VINHOTO EM DESTILARIAS DE ÁLCOOL. Ildisneya Batista Velasco, Sandro Pereira Gomes e Paulo Modesto Filho (Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, UFMT).

A implantação e expansão de destilarias de álcool em nosso estado, traz consigo um aumento substancial na produção dos resíduos líquidos (vinhoto) gerados, tanto do ponto de vista de massa produzida quanto do potencial de poluição. O vinhoto, além de apresentar alta carga orgânica, é gerado em uma proporção média de 13:1, isto é, treze litros do resíduo para um litro de álcool produzido. Isto implica que essas indústrias disponham de técnicas que permitam assegurar a recuperação e/ou eliminação desses resíduos. Minimizar a problemática do vinhoto pode se resumir em: limitação da produção do alcool; investimentos em tecnologia, para diminuir o volume de vinhoto gerado no processo de produção do álcool; desenvolvimento de tecnologia para a sua recuperação e/ou tratamento. Nosso trabalho aborda este último tópico, a digestão por via biológica e anaeróbia do vinhoto, a partir de uma comunidade metanogênica, a princípio não aclimatada, e com emprego de reatores biológicos de alta performance. Este processo pode se tornar uma complementação bastante interessante para a indústria alcooleira, principalmente no aspecto da valorização do vinhoto, com a produção de energia na forma de biogás (CH_4).

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - CNPq/UFMT

Palavras-chave: 1) Biogás 2) Digestão Anaeróbia 3) Vinhoto

D.3-069

LEVANTAMENTO ICTIOFAUNÍSTICO E ASPECTOS ECOLÓGICOS DOS PEIXES DO MÉDIO ARAGUAIA E SEUS AFLUENTES. Paulo César Venere (Departamento de Biologia-ICLMA/UFMT) e César Enrique de Melo (Departamento de Biologia-ICLMA/UFMT, mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, UFMT).

Este trabalho, parte de um estudo que vem se desenvolvendo na área compreendida pelo médio rio Araguaia e afluentes, tem por objetivo aumentar os dados referentes aos peixes dessa região, ate o momento pouco explorada cientificamente. Com o avanço da ocupação dos estados de Mato Grosso e Goias, esses ambientes vêm sendo muito afetados, tornando necessários estudos ictiofausnísticos que abordem aspectos taxonomicos e ecológicos urgentes. As coletas estão sendo realizadas, utilizando-se varios apetrechos de pesca, em diferentes pontos do rio Araguaia, afluentes e lagoas marginais. A identificação das espécies vem sendo realizadas atraves de bibliografia especializada ou, em alguns casos, por especialistas. Como resultados preliminares tem-se um total de 151 especies já coletadas, distribuídas em 9 ordens e 33 famílias, que se encontram depositadas numa coleção sinoptica no Instituto de Ciências e Letras do Medio Araguaia/UFMT. Concomitantemente ao levantamento, vem se realizando estudos sobre o ciclo reprodutivo e alimentação, associados a variaveis ambientais (oscilações do nível d'água, temperatura e pH). os resultados sobre a alimentação, ainda que preliminares, indicam um predominio de especies omnívoras e, principalmente, entre as especies de riachos, uma maior utilização de recursos alimentares de origem aloctone. Quanto à reprodução, verifica-se que a maioria das espécies apresenta-se pronta para a desova nos meses de dezembro a fevereiro, período em que o nível de água atinge seus maiores valores. Contudo, foi observado que em Astyanax aff scabripinnis e Rivulus sp., habitantes de cabeceiras de riachos, o período reprodutivo não está associado, necessariamente, ao pico de cheias. Pretende-se, com a continuidade desses estudos, aumentar os esforços de coleta com a finalidade de se obter um levantamento mais completo da região, dando-se uma atenção especial aos afluentes de pequeno porte e lagos pouco explorados. Fontes financiadoras: ICLMA/UFMT.

Palavras-chave: 1) Ictiofauna 2) Médio Araguaia 3) Levantamento

D.3-070

A PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DOS BAIRROS JARDIM COSTA VERDE E PARQUE DO LAGO DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE - MT. **Hugo Scheuer Werle(1) e Ildonei Lazzaretti(2) - (1) Departamento de Geografia/Universidade Federal do Mato Grosso. (2) Departamento de Geografia/Universidade de Várzea Grande-MT e Colégio Ibero Americano-MT.**

[INTRODUÇÃO] A qualidade ambiental num sítio urbano está intimamente relacionada com a produção, recolhimento e destinação dos resíduos sólidos. Num estado como Mato Grosso, com inúmeras carências nos sistemas de transporte, distribuição de água e serviços de saúde, dentre outros, a coleta e distribuição dos resíduos sólidos não parece constituir-se uma preocupação dos administradores públicos. Contudo, julgamos fundamental contribuir com subsídios que incluam o tema dentro do leque de suas prioridades. **[METODOLOGIA]** Em trabalho de pesquisa junto à prefeitura de Várzea Grande, foram levantados os lixões e aterros sanitários legalizados. Mediante intenso trabalho de campo nos bairros Jardim Costa Verde e Parque do Lago, com o auxílio de cartas e mapas, foram localizados os pontos de deposição clandestina daqueles bairros. Foram também levantados os tipos de resíduos de maior incidência, e, finalmente, feitos registros fotográficos de cada local de deposição. **[RESULTADOS]** Fazendo-se o cotejo dos dados levantados junto a administração municipal e os da coleta de campo, constatou-se a existência de um ponto de deposição legal, interditado recentemente, e um aterro sanitário propriamente dito. Foram identificadas inúmeras áreas de deposição clandestina, com destaque para a que ocorre nas proximidades da quadra 165 do Jardim Costa Verde e no da confluência da avenida 31 de Março com estrada do Engordador no Parque do Lago. **[CONCLUSÕES]** O assunto obviamente não se esgota neste trabalho, constitui-se no início de uma longa jornada de pesquisa mais aprofundada sobre a questão dos resíduos sólidos no município de Várzea Grande. Faz-se necessário precisar a origem, os tipos e volume dos resíduos produzidos, assim como, a periodicidade, a forma de recolhimento e finalmente a destinação final dos mesmos. Esta questão deve ser priorizada pela administração municipal por tratar-se, em certas situações, de verdadeiro problema ambiental e com implicações na saúde pública.

Palavras-chave: 1) Várzea Grande 2) Lixo 3) Aterro Sanitário

D.3-071

AS ÁGUAS DO PARQUE NACIONAL DE CHAPADA DOS GUIMARÃES. Eva Claudino Sergio** Zoraidy Marques Lima** e Carolina Joana da Silva* (* Coord.do Proj.Ecol.do Gran Pantanal/ I.B,** Alunas do Mestrado PPGECB/IB).

O Parque Nacional de Chapada dos Guimarães está situado nos munic.de Cuiabá e Chapada dos Guimarães,abrange uma área de 33.000 ha na região biogeográfica de Cerrado.Este Parque contém as nascentes dos Rios Coxipó e Aricazinho e seus afluentes, que fazem parte da bacia hidrográfica do Rio Cuiabá.A área percorrida por este rios,no Parque cobrem as Formações.Furnas,Botucatu e Ponta Grossa.A importância desta U.C.é devida principalmente a sua beleza cênica,diversidade de paisagens e de espécies e a ocorrência de nascentes que alimentam as águas do Pantanal de Mato Grosso e abastecem a população da baixada cuiabana.Para caracterizar as águas do Parque foram escolhidos 08 estações de amostragem,em 06 rios.As coletas foram realizadas na estação seca e chuvosa.As variáveis determinadas foram:pH condutividade,oxigênio dissolvido, turbidez, DBO, DQO, temperatura, clorofila e contagem geral de bactérias, com uso de sensores WTW e utilizando a Metodologia do Standart methods(16ed.).Os resultados obtidos mostraram que os valores de Oxigenio dissolvido são altos (80%);a condutivitade elétrica variou entre 1,2 e 11,7 Us;a turbidez variou entre 0,21 a 50 NTU.O pH variou entre entre 5 e 7. A contagem de bacterias variou entre os rios estudados de 50 a 240 UFC/ml.O teor máximo de clorofila encontrado foi 9,7 µg/l.As diferenças observadas são maiores entre as estações de coleta do que entre as estações seca e chuvosa,o que pode ser explicada pela origem geológica e no caso dos dados biológicos, pela maior ação antrópica. (Proj. Ecol. Gran Pantanal - UFMT/MPI/FEMA.Prog.SHIFT-CNPq/IBAMA/DLR) Coop. Brasil-Alemanha.

Palavras-chave: 1) Limnologia 2) Bacia do R. Cuiabá 3) Unid.de Conservação

D.3-072

Utilização de Moluscos como indicadores da concentração de mercúrio no Pantanal de Poconé - MT

Claudia Tasso Callil (Prof. Depto.Biologia e Zoologia - I.B. - UFMT).

A introdução de mercúrio no Pantanal através de fontes pontuais, constitui uma séria ameaça à fauna aquática, onde o mercúrio, metal altamente tóxico, tende a iniciar o seu processo de biomagnificação. Uma das maneiras de se avaliar e detectar possíveis mudanças no corpo receptor em consequência do lançamento de substâncias poluidoras, é o estudo de sua biota . Várias espécies de moluscos tem sido utilizadas com frequência em rotina de biomonitoramento, principalmente pelo fato de serem organismos potenciais quanto à acumulação de mercúrio em sua biomassa, tendência esta, associada a seus hábitos alimentares e outros mecanismos específicos inerentes às espécies; o que de modo geral evidenciam as condições toxicológicas existentes nos ecossistemas aquáticos. Visando conhecer as vias de transferência do mercúrio nos diferentes compartimentos de uma cadeia trófica, foram determinadas as concentrações deste metal em três diferentes espécies de Gastropodas (***Pomacea lineata***, ***Pomacea escalaris e Marisa planogyra***) na área de influencia do Pantanal de Poconé. Os resultados demonstraram que existe um decrécimo do acumulo de mercúrio nestes moluscos conforme o afastamento da fonte de emissão, corroborando assim a potencialidade destes organismos como bioindicadores conforme critérios apresentados pela FAO, 1986 e CETESB, 1991).(Prj. Eco. Gran Pantanal - UFMT/FEMA/MPI - Prj. SHIFT - CNPq/IBAMA/ - Coop. Brasil - Alemanha).

Palavras-chave: 1) Mercúrio 2) Moluscos 3) Bioindicadores

D.3-073

ALGUNS DADOS ACERCA DA NOVA ÁREA DE DESTINO FINAL DO LIXO URBANO DA CIDADE DE CUIABÁ/MT E A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL.

Paulo Modesto Filho (Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental - UFMT) e Deocleciano Bittencourt Rosa (Departamento de Geografia - UFMT).

A poluição provocada pelo manejo inadequado dos resíduos sólidos urbanos, sobretudo em áreas de destino final, tem demonstrado, em nosso país, a necessidade de se buscar soluções que minimizem as agressões e/ou degradação significativa das características e propriedades do ambiente. A área selecionada para novo destino final do lixo urbano da cidade de Cuiabá está inserida em uma região que se encontra em deplorável estado de degradação ambiental, função da exploração mineral mecanizada e também da garimpagem infortuita de ouro. Em visita de estudos, pudemos observar que a área localiza-se num dos principais divisores de água da região, nascentes do Ribeirão do Lipa e dos Córregos do Doutor e Três Barras. Hidrogeologicamente, uma das melhores reservas aquíferas da região, aliada à ocorrência de inúmeros veios quartzosos mineralizados, associados a rochas metareníticas e quartzíticas pertencentes ao Grupo Cuiabá, caracterizando-se pela alta permeabilidade, permitindo fácil percolação. Este trabalho procura ressaltar a necessidade de uma avaliação ambiental global, possibilidade de recuperação de áreas degradadas, influência futura em decorrência da instalação do destino final do lixo urbano da cidade e estabelecimento de um programa de monitoramento.

Palavras-chave: 1) Cuiabá 2) Resíduos Sólidos 3) Degradação Ambiental

D.3-074

CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA UFMT - CAMPUS CUIABÁ E POSSIBILIDADES DE RECICLAGEM. Rozilaine Pelegrine Gomes e Paulo Modesto Filho (Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental-UFMT).

A comunidade universitária, campus Cuiabá, compreende nove mil e vinte (9.020) pessoas. O público externo, que diariamente frequenta o campus em função dos seus múltiplos eventos/atividades como cursos, simpósium, biblioteca, teatro, esportes, zoológico etc. É estimado em cerca de 12% da comunidade universitária. Os resíduos sólidos produzidos no campus não tem recebido, até agora, nenhum tratamento especial. Exceção a resíduos oriundos de unidades de saúde que tem coleta e destino final específico, e alguns setores que promovem coleta de material reciclável, mas que não abrange todo o campus. Este trabalho aborda os primeiros resultados da caracterização quantitativa e qualitativa dos resíduos sólidos produzidos no campus e a importância de se implantar um programa de estudo voltado para a questão da valorização desses resíduos. Os resultados indicam a possibilidade de se reciclar até 85% da massa dos resíduos produzida, como papel plástico, que totalizam, em média 70% dos constituintes desses resíduos.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-CNPq/UFMT

Palavras-chave: 1) Reciclagem 2) Resíduos Sólidos 3) Caracterização

D.3-075

DIAGNOSTICO GEOQUÍMICO AMBIENTAL DAS ATIVIDADES MINERADORAS DA BACIA DO RIO TELES PIRES. Alexandre Pessoa da Silva (Instituto de Geologia/USP), Edinaldo de Castro e Silva (Depto de Química/ICET, e ISC/UFMT), Lázaro José de Oliveira, Gercino Domingos da Silva, Izaías Mamoré de Souza (METAMAT) e Luiz Pinheiro (Depto de Química/ICET/UFMT)

Foi realizado a caracterização das drenagens da Bacia do rio Teles Pires quanto à contaminação dos compartimentos aquáticos bem como os impactos causados à qualidade das águas pela emissão de particulados finos pelos garimpos. Os parâmetros físico- químicos medidos nos corpos d'agua foram: pH, Eh, condutividade, Turbidez, Oxig. dissolvido e concentração de mercúrio total em amostras de material particulado em suspensão e em sedimentos. Foi medido também teores de carbono em sedimentos e material particulado em suspensão. Numa área de aproximadamente 145.000 Km2 foram amostrados 82 pontos represntativos e indicativos de processos poluitivos. Foram levantados as unidades produtivas da região com um total de 2118 máquinas. A área total degradada por garimpo foi calculada em 494,98 Km2. É fornecido o número de pessoas envolvidas em cada garimpo e uma descrição detalhada do modo de produção.(PRODEAGRO, FEMA, METAMAT, UFMT).

Palavras-chave: 1) Garimpo 2) Geoquímica 3) Mercúrio

D.3-076

AVALIAÇÃO DA EROSÃO CRESCENTE NA BACIA DO RIO CUIABÁ NO TRECHO COMPREENDIDO ENTRE A PASSAGEM DA CONCEIÇÃO - PORTO, PORTO - SANTO ANTONIO DO LEVERGER. Luzídeth Luzia Gonçalves (Aluna do Curso de Engenharia Sanitária) e Renato Maranhão Ayres (Professor do Departamento de Engenharia Sanitária - FTEN).

|INTRODUÇÃO| A bacia do Rio Cuiabá, vem sofrendo impactos ambientais, devido principalmente ao crescimento demográfico mau uso e ocupação dos solos pelas atividades ativas (garimpos e agriculturas), provocando inúmeros problemas ambientais e sócio-econômicos. |METODOLOGIA| A partir dos estudos hidrosedimentométricos, foram definidos parâmetros hidráulicos, geométricos, hidrológicos, sedimentométricos com levantamentos de dados de campo, análise laboratorial dos sedimentos em suspensão, de fundo e também as diversas equações homogêneas disponíveis, tais como: total = contato + saltitante + suspendido (por frações e diâmetros representativos) e fórmulas de transporte de sedimentos por contato. |RESULTADOS| Constatou-se que a erosão crescente entre a cabeceira do Rio Cuiabá até a Passagem da Conceição no período de 1990 a 1994 projetou em Ec = 22,73 % na Estação do Porto (Passagem da Conceição - Porto) no mesmo período de Ec = 48,72 % e finalmente entre a Estação Porto - Santo Antonio Ec = 14,75 %. |CONCLUSÃO| Isso significou que houve um aumento de 22,73 % de 1990 - 1994 na produção de sedimentos correspondentes a 04 anos de medições (P. Conceição) e em 10 anos haveria um aumento de 56,08 %, na Estação do Porto houve um aumento de 57,53 % em 05 anos de medições e em Santo Antonio houve um aumento de 14,75 % em 04 anos e se nenhuma medida preventiva ambientalmente for tomada haverá um aumento de 36,88 % nos próximos 10 anos.

Trabalho de Inicação Científica - PIBIC/UFMT.

Palavras-chave: 1) Impactos Ambientais 2) Erosão Crescente 3) Hidrossedimentométrica

D.3-077

RESERVA ECOLÓGICA APIACÁS. ALGUNS ASPECTOS AMBIENTAIS DA RESERVA E DE SEUS ENTORNOS LESTE E SUL. **Sílvio César O. Colturato (Departamento de Geografia das Faculdades Unidas de Várzea Grande - UNIVAG/MT).**

A RESEC Apiacás, Unidade de Conservação em fase de implantação, situa-se no extremo norte de Mato Grosso, município de Apiacás, tendo como limites norte a confluência dos rios Teles Pires e Juruena, sul o paralelo 7°45', leste o rio Teles Pires e oeste o rio Juruena. Representa no conjunto de ecossistemas de Mato Grosso, uma amostra representativa das florestas pluvi-ais das baixadas e planaltos residuais do norte do estado.

A partir de levantamentos "in-situ" e em gabinete, por equipe multidisciplinar foi possível carcterizar alguns aspectos ambientais da RESEC e em seus entornos leste e sul. Aspectos ambientais naturais, culturais, políticos, sociais e econômicos.

O entorno leste da RESEC constitui-se Reserva Indígena da FUNAI, no Estado do Pará, a qual é habitada por índios Mundurukú e Apiaká que utilizam a área da RESEC para a extração de alimentos e matéria-prima para sua sobrevivência, uma vez que no lado paraense a vegetação é menos densa, com grandes clareiras na floresta preenchidas por vegetações do tipo cerrado.

A implantação da RESEC Apiacás terá fundamental importância na preservação de ecossistemas amazônicos, devido às suas peculiaridades fisiográficas, populacionais, faunísticas, florísticas e pela riqueza de biodiversidade que possui.

Palavras-chave: 1) Reserva ecológica 2) Unidade de conservação 3) Biodiversidade

D.3-078

TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS INDUSTRIAIS COM UTILIZAÇÃO DE MINHOCAS NA PRODUÇÃO DE HÚMUS. Ribenildes Carla Gomes e Souza.(Graduanda do Curso de Engenharia Sanitária - UFMT). Prof. Lourivaldo Bernardino (Orientador - Departamento de Engenharia Sanitária - UFMT).

Com o crescimento acelerado das indústrias, trouxeram consigo a grande emissão de rejeitos, sendo um substrato biodegradável como casca de arroz, poagem de madeira e resíduos de soja, etc, quando acondicionados em locais inadequados podem gerar problemas de degradação ambiental. Neste sentido, desenvolveu um Programa de Contrôle Ambiental dos Resíduos Sólidos do Distrito Industrial de Cuiabá, através do "Projeto de Compostagem de Resíduos Agro-industriais com aproveitamento na Produção de Húmus Vegetal, obtido de anelídeos Eisenia Phoetida, conhecidas como minhocas Vermelhas da Califórnia. Constatou-se através dos canteiros de compostagem com casca de arroz ou poagem de madeira, ambos misturados com resíduos de soja, recebendo inoculação de bactérias decompositoras, apresentaram um grau de compostagem bem mais adiantado em relação aos demais que receberam apenas correção de umidade. Com base nesses resultados, novos canteiros foram desenvolvidos com bactérias decompositoras em meio líquido, contendo o balanço de macro e micro nutrientes com a finalidade de obter, num menor tempo possível, melhores compostos orgânicos e Húmus de origem vegetal.

Palavras-chave: 1) Compostagem de Resíduos 2) Eisenia Phoetida 3) Húmus Vegetal

D.3-079

AVALIAÇÃO DE CARGAS POLUIDORAS LANÇADAS NO RIO CUIABÁ PELAS PRINCIPAIS SUB-BACIAS DA CIDADE DE CUIABÁ. João Batista Lima e Eliana Beatriz Nunes Rondon Lima (Departamento de Engenharia Sanitária - FTEN).

|INTRODUÇÃO| Um dos maiores problemas oriundos do desenvolvimento econômico e populacional é a degradação do meio ambiente, sendo de particular importância a dos recursos hídricos. Os ambientes a sofrerem consequências são os córregos do perímetro urbano que compõe a bacia do Rio Cuiabá. Êles são transformados em receptores e diluidores das cargas orgânicas produzidas pelas atividades humanas das polulações nele situadas.|METODOLOGIA| Foram levantados os parâmetros físico-químicas e bacteriológicos em 3 pontos situado no Rio Cuiabá e 4 pontos em córregos das sub-bacias de maior adensamento populacional em Cuiabá-MT. Esses parâmetros foram analisados conforme técnicas recomendadas pelo Standard Methods for Examination of Water and Wastewater, 1985, no período de agosto 92 à julho 94. |RESULTADO| Os resultados evidenciaram uma elevada contribuição de cargas orgânicas afluentes, medidas em termos de DQO, ao Rio Cuiabá pelas suas sub-bacias situadas no perímetro urbano da cidade de Cuiabá. Detectou-se variações significativas nos parâmetros físico-químicas (pH, DQO, Sólidos Totais, Fósforo Total e OD) e, especialmente, nas concentrações de Coliformes Fecais . |CONCLUSÃO| Foi evidenciado que as cargas orgânicas afluente não alteraram de forma significativa a concentração de OD na massa líquida do Rio. Por outro lado, os dados bacteriológicos indicaram comprometimento de sua qualidade par usos múltiplos como abastecimetno público, balneabilidade, irrigação, etc.

Palavras-chave: 1) DQO 2) Coliformes Fecais 3) OD

D.3-080

"ANALISE FITOSSOCIOLOGICA DA REGENERACAO NATURAL DE SUB-BOSQUE DA MATA CILIAR DA QUEDA D´AGUA VÉU DA NOIVA, (Parque Nacional de Chapada dos Guimarães-PNCG-/MT)". Disc. Dirceu Benvenutti(FENF), Valdir Moura(FAMEV) e Orient. Antonio A. A. Maciel(IB). UFMT.

Localizado no córrego Coxipozinho, entre as coordenadas 15°10´ a 15°30´ W e 55°40´ a 56°10´ S, a queda d´agua Véu da Noiva, a qual esta incerida no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães-PNCG/MT. No sentido de buscar um conhecimento básico , do sub-bosque e da regeneracão natural da mata ciliar, é desenvolvido um levantamento fitossociológico na mata ciliar da depressão da Queda D´água Véu da Noiva/MT. O método utilizado foi o de quadrantes, com 50 pontos de amostragem, distribuido nas duas margens do córrego Coxipozinho (mata ciliar), sendo 25 a cada lado. Adotou-se a categoria diamétrica para a mensuracão dos indivíduos amostrados igual ou superior a 15 cm de CAP (Circunferência a Altura do Peito), e menor de 30 cm para o sub-bosque, e para a regeneracão natural, adotou-se o método de parcelas com unidades amostrais de 4.0 x 5.0 metros, sendo amostradas todas as plântulas que obtiverem uma circunferência a altura do solo (diâmetro do colo), igual ou superior a 5 cm, e menos de 2 metros de altura. O procedimento para análise fitossociológico seguiu os calculos convencionais obtendo assim, dados sobre o número de espécies e famílias amostradas; distribuicão dos indivíduos por família; frequência, dominância e densidade relativa; índice de valor de importância; abundância; índice de diversidade e índice de valor de importância ampliado.

CNPq - UFMT. Iniciacão científica PIBIC/UFMT. Convênio CNPq / PROPEP - UFMT.

Palavras-chave: 1) FITOSSOCIOLÓGICO 2) SUB-BOSQUE 3) REGENERAÇÃO

D.4-001

ESTUDOS DE ALGUNS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS EM RATOS, TRATADOS COM LÍTIO E STEVIOSIDE. Zelio Fedatto Jr., José de Anchieta Alves, Juída de Deus Palma Contar (Depto. de Biologia Celular e Genética e Depto. de Análises Clínicas, Setor de Hematologia da Universidade Estadual de Maringá.

(Introdução) Carbonato de Lítio (Li) usada na profilaxia da desordem bipolar. Stevioside (SS) adoçante não calórico. Tem se estudado com estas substâncias, uma possível interação em diferentes aspectos fisiológicos. **(Metodologia)** Nove ratos wistar machos para cada tratamento. Li-0,05m foi administrado por 15 dias. Após, acrescentou-se SS-2,5% no tratamento até 30 dias. Outro esquema semelhante iniciou-se com SS terminando com o acréscimo do Li. Os grupos controle foram água ou Li ou SS, isoladamente. No final foram feitas lâminas, coradas com E-H. **(Resultados)** Contagem diferencial das lâminas após 30 dias: Grupo água compatível com o descrito na literatura. Grupo SS sem alteração; Grupo SS mais Li, discreta diminuição dos linfócitos e leve aumento dos polimorfonucleares neutrófilos. Grupo Li mais SS, bem como o Grupo Li sem alterações linfocitárias e neutrofilicas , mas aumentadas em relação ao esquema SS mais Li. **(Conclusão)** As diferenças obtidas atribuem necessidade de continuidade na investigação quanto a interação Li-adoçantes. (CNPq/UEM)

Palavras-chave: 1) Lítio 2) Stevioside 3) Hematologia

D.4-002

IMPLEMENTAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS DO LABORATÓRIO DE BIOFISIOFARMACOLOGIA. Ana Maria Rohr; Antonio Carlos Duenhas Monreal, Kláudia dos Santos G. Jorge; Lenice Heloisa A. Silva; Robson Luiz S. Jara; Áurea Pinheiro de Souza; Adilson Beatriz e Márcio Saravi de Lima (Departamento de Morfofisiologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

O estudo das ciências fisiológicas, através de aulas práticas, é fundamental para a fixação do conhecimento teórico, pois disciplinas como Biofísica, Fisiologia e Farmacologia, por serem integradas, tornam-se altamente complexas. Os acadêmicos sentem necessidade e demonstram maior interesse nas disciplinas, quando estão associadas ao curso prático, pois lhes dá em basamento sólido e eficiente. Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, bem como em diversas universidades do país, existe dificuldade na execução de aulas práticas na área de Ciências Fisiológicas, uma vez que a formação de pessoal qualificado se impõe como obstáculo. Soma-se a isto dificuldades materiais tanto de equipamento, como estrutura para criação e manutenção dos animais utilizados nos ensaios biológicos. Com o objetivo de implementar e dinamizar as disciplinas de Biofísica, Fisiologia e Farmacologia aulas práticas vêm sendo montadas em nosso laboratório. Até o momento, aproximadamente quarenta preparações biológicas "in vitro" e "in vivo" já foram desenvolvidas, utilizando-se animais como cães, rãs, cobaias, coelhos, ratos, camundongos e aves. O resultado imediato já é uma realidade, através da introdução de conteúdos práticos nas áreas afins e da elaboração de roteiros, o que pode ser evidenciado através da significativa motivação dos acadêmicos, além da formação de recursos humanos do quadro técnico e docente. Entende-se que o intercâmbio da informação técnico-científica seja atribuição das universidades; isto poderá ser viabilizado por meio de cursos de extensão universitária, nos quais serão transmitidos os conhecimentos adquiridos com este projeto.

Palavras-chave: 1) Fisiologia 2) Práticas 3) Ensino

D.4-003

ESTUDO DAS ATIVIDADES ANTIINFLAMATÓRIAS E TOXICOLÓGICAS DO LÁTEX DA Euphorbia tirucalli. André Klein , Sônia M. Jin, Napoleão D. Azevedo Jr., Stefânia Pinto Motta (Departamento de Morfofisiologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), e Letícia de Oliveira (Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP)

Nosso laboratório vem estudando as ações farmacológicas presentes em plantas medicinais, particularmente no látex da E. tirucalli, planta presente em abundância no Estado de Mato Grosso do Sul e descrita na literatura como possuindo atividades antiinflamtórias e antitumorais. Dentre os diversos fenômenos envolvidos na resposta inflamtória, encontra-se o acúmulo de células no sítio da lesão, podendo entretanto levar à perpetuação da resposta, e mesmo agravá-la, ao liberarem substâncias lesivas aos tecidos afetados, o que determina então a interferência no processo através de drogas antiinflamtórias que reduzam o acúmulo celular, tais como os corticosteróides. Neste sentido, temos demonstrado que o látex da E. tirucalli possui significante atividade no que diz respeito à sua capacidade em reduzir o acúmulo de neutrófilos para o sítio inflamatório. Esta ação mostrou-se dose-dependente, apresentando maior atividade nas menores concentrações, o que poderia sugerir um forte efeito lesivo do látex no tecido. Estes resultados nos levam a ampliar este estudo para para outros aspectos da resposta inflamatória tais como o edema, bem como estudar em paralelo as possíveis ações lesivas e toxicológicas deste látex sobre a histologia de órgãos, visando estabelecer uma melhor relação risco/benefício para o uso do composto.

Palavras-chave: 1) plantas medicinais 2) farmacologia 3) inflamação

D.4-005

PREVALÊNCIA DE DROGAS NO CIAPsAB, CUIABÁ. Delma P. O. Souza (Pós-Graduação Instituto de Saúde Coletiva/UFMT); Ione M. Bortolotto (Pós-Graduação Instituto de Saúde Coletiva/UFMT); e Maria Luzinete A. Vanzeller (Pós-Graduação Instituto de Saúde Coletiva/UFMT).

RESUMO: Realizou-se o 1° Levantmento nos Prontúarios do Setor de Registro de Informações do Paciente do Centro Integrado de Apoio Psicossocial Adauto Botelho - CIAPsAB- Cuiabá, MT, no período de março de 1993 a junho de 1994, com o objetivo de verificar a prevalência do abuso e tipo de drogas consumidas entre os pacientes internados. De uma população de 610 interno, 167 (27,37%) foram diagnosticados tendo como causa principal o consumo de drogas, sendo a mais consumida o álcool, quer isolada quer associada. A maioria dos drogaditos identificados é formada por monousuária (87,4%), compreendidos na faixa etária de 10 à 65 anos, sendo de maior prevalência (35,9%) entre 30 à 39 anos, sexo masculino, com 1° grau incompleto, casados e de raça branca. Discute-se também a importância do Serviço de Registro de Informação do Paciente para a Farmacovigilância.

Palavras Chaves: 1)Drogas 2)Drogaditos 3)Prevalência

D.4-004

EFEITO BIOLÓGICO DO VENENO DE ABELHAS AFRICANIZADAS(Ápis melifera) SOBRE O SARCOMA TG-180. Edmilsa S. de Araújo e Malcon A Malfredi Brandeburgo (Departamento de Biociênicas da Universidade Federal de Uberlândia).

O Veneno das abelhas *Apis mellifera* tem despertado o interesse pelo seu efeito farmacológico e como inibidor de tecidos tumurosos. Em trabalhos realizados em cultura de células neoplásticas, foi observado que a apamina e a melitina tem efeito inibidor em neuroblastomas e células leucêmicas. Também foi verificado que a melitina pode estimular a transformação de células neoplásicas de tumor de ratos. Em nosso trabalho, estudamos *In vivo* o efeito do veneno de abelhas africanizadas sobre o sarcoma TG 180. Esse tumor é implantado e se desenvolve no peritônio de camundongos, formando um tumor liquido que provoca dilatação abdominal. O veneno, cristlizado, obtido por estimulação elétrica das abelhas, foi dilúido em solução fisiológica e injetado por via subcutânea nos camundongos. Em nosso estudo os camundongos foram divididos em quatro grupos, os quais receberam de uma a quatro doses de veneno,num período que variou de um a quatro dias. O grupo controle não foi tratado com veneno. Os resultados mostraram que os animais que receberam somente uma dose de veneno apresentaram um tumor com desenvolvimento semelhante ao do grupo controle, tendo os animais sobrevivido até 10 dias após a inoculação do tumor. Nos camundongos que receberam de duas a quatro doses de veneno o tumor se desenvolveu mais lentamente, tendo os animais sobrevivido mais tempo, em torno de 15 dias. Observamos nos camundongos tratados com veneno o tumor apresentava um número menor de células que nos animais não tratados. O mesmo resultado foi observado nas repetições do experimento e indicam que o sarcoma TG-180 tem seu desenvolvimento retardado quando mais de duas doses de veneno são aplicadas antes da inoculação do tumor. (CNPQ)).

Palavras-Cahaves: 1) Apis mellifera 2) Veneno 3) Sarcoma

D.4-006

INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO AGUDO COM BUSPIRONA SOBRE A CATATONIA E PTOSE PALPEBRAL INDUZIDAS POR HALOPERIDOL EM RATOS. Benedito V. de Figueiredo Junior; Marcus A. Godoy; Maria L. A.Vanzeler (Departamento de Ciências Básicas em Saúde da Faculdade de Ciências Médicas, UFMT)

O teste de catatonia, consiste em medir o tempo de permanência do rato com as patas dianteiras em uma barra de vidro, suspensa a 10cm da mesa e com as patas traseiras sobre a mesa. O comportamento catatônico é usado para medir ação de drogas no sistema nervoso central, em animais de laboratório. Vários autores tem descrito que o tempo de catatonia pode ser aumentado em função de experiência prévia com o teste, manipulações durante o teste e modo de criação. Em trabalho anterior demonstramos que baixas doses de buspirona (BUSP), previnem o aumento do tempo de catatonia induzida por haloperidol nos ratos aos 15 e 30 dias após o teste. Neste trabalho objetivou-se estudar o efeito da BUSP, nas doses de 0.25, 0.50, 1.0 e 3.0mg/kg, por via intraperitoneal (i.p.) na catatonia e ptose palpebral induzida por haloperidol (HALO 0.8mg/kg i.p.), durante 4hs de observação, sendo os animais manipulados a cada 20 min. Os resultados mostraram que as doses de 0.25 e 0.5mg/kg não interferiram com o tempo de catatonia, nem com a ptose palpebral induzida pelo HALO, já as doses de 1.0 e 3.0mg/kg provocaram aumento do tempo de catatonia. Isto sugere efeito bloqueador dos receptores D2 da dopamina pelas doses maiores de BUSP sendo necessários outros para esclarecer estes resultados. (CNPq/UFMT).

Palavras-chave: 1) Buspirona 2) Catatonia 3) Ptose

D.4-007

EFEITOS DA BUSPIRONA NO COMPORTAMENTO DE RATOS WISTAR TESTADOS EM LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO E NO CAMPO ABERTO. Marcus A. Godoy; Benedito V. de Figueiredo Junior; Maria L. A. Vanzeler (Departamento de Ciências Básicas em Saúde, Faculdade de Ciências Médicas, UFMT).

A buspirona (BUSP) é um agonista 5HT1a, clinicamente usado como ansiolítico, que tem falhado em demostrar perfil ansiolítico em testes com animais de laboratório, principalmente após administracão aguda. Neste trabalho foi estudado, os efeitos da administração aguda ou prolongada, por 10 dias de BUSP (0,1; 0,25; 0,5; 1,0 e 3,0mg/kg) por via intraperitoneal (i.p.) na atividade exploratória em labirinto em cruz elevado (LCE), e da administração aguda na atividade motora em campo aberto, em dois testes consecutivos, com intervalo de 24h. Os resultados mostram que o tratamento com BUSP não modificou a latência para entrada no braço aberto, número de entradas e tempo de permanência nos braços abertos e fechados do LCE, indicando falta de efeito ansiolítico e confirmando dados da literatura. Entretanto a atividade motora foi diminuida no teste pelas doses de 1,0 e 3,0mg/kg, sugerindo uma posibilidade de ação relaxante muscular ou depressora do sistema nervoso central dessas doses. No reteste observou-se redução da atividade motora do grupo controle, sugerindo que o reteste reduz o comportamento exploratório, o que pode estar relacionado com a memorização, dos componentes do ambiente (campo aberto). Porém, o reteste não influenciou a atividade motora dos ratos tratados com BUSP 0,1; 0,25; 0,5 e 1,0mg/kg tendo aumentado a atividade motora, do grupo tratado com BUSP 3,0mg/kg, sugerindo a possibilidade da droga interferir no processo de aprendizagem e/ou memória. (CNPq/UFMT).

Palavras-chave: 1) Buspirona 2) Ansiolítico 3) Comportamento

D.4-008

EFEITOS DA DOMPERIDONA NO COMPORTAMENTO EXPLORATÓRIO EM LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO, CATATONIA E PTOSE PALPEBRAL INDUZIDA POR HALOPERIDOL. Maria L A. Vanzeler; Marcus A.Godoy; Benedito V. de Figueiredo Junior (Departamento de ciências Básicas em Saúde Faculdade de Ciências Médicas, UMFT).

Os efeitos dos antagonistas dopaminérgicos D2 estão relacionados com o bloqueio dos receptores D2 centrais e/ou aumento dos niveis séricos de prolactina (PRL). Para distinguir os efeitos dos receptores D2 centrais do aumento da PRL foi usada a domperidona (DOMP) um antagonista D2 que não atravessa a barreira hemato-encefálica e aumenta a PRL sérica. Neste trabalho foi estudado os efeitos de uma única dose de DOMP 4mg/kg por via intraperitoneal (i.p.), por 5 e 30 dias em ratos Wistar, adultos, de ambos os sexos, sobre o comportamento exploratório em labirinto em cruz elevado e catatonia e ptose palpepral induzidas por haloperidol (HALO 0,8mg/kg i.p.). O tratamento por 5 ou 30 dias não modificou os parâmetros da catatonia, ptose palpepral e do comportamento exploratório em labirinto em cruz elevado (LCE) em machos; já nas fêmeas, 5 dias de tratamento provocou diminuição do número de entradas e do tempo de permanência no braço aberto do LCE, estes resultados sugerem efeito ansiogênico o qual pode estar relacionado com aumento dos níveis séricos de PRL provocado pela DOMP. por outro lado aos 30 dias de tratamento não foi observado modificação de qualquer dos parâmetros observados no LCE sendo no entanto observado redução do tempo de catatonia, a partir dos 140min de teste. Estes achados podem estar relacionados ao aumento dos níveis séricos de outros hormônios circulantes induzidos pela PRL. (CNPq/UFMT)

Palavras-chave: 1) Domperidona 2) Prolactina 3) Comportamento

D.4-009

ESTUDO FARMACOLÓGICO COMPARATIVO DE DUAS AMOSTRAS DE *CYBISTAX ANTISYPHILITICA (PÉ-DE-ANTA)*. Jony S. Ramos e Domingos Tabajara de O. Martins (Farmacologia-FCM-ISC/UFMT).

Cybistax antisyphilitica (Bignoniaceae), vulgarmente conhecida como pé-de-anta e caroba da flor verde, é uma árvore de Cerrado, cujas cascas e renovos são empregados como depurativo, anti-sifilitico, contra retenção urinária e no tratamento de edemas, sendo as folhas empregadas adicionalmente contra febre, cefaléias e equimoses. Com base nas informações anteriores acerca das atividades farmacológicas da *C. antisyphilitica* coletada no dia 30/09/92 no campus da UFMT, em Cuiabá-MT (lote 1) procederam-se o estudo farmacológico (ensaios comportamentais gerais, incluindo a atividade sobre a pressão arterial, efeitos analgésico, anti-inflamatório e sobre o músculo liso intestinal) assim como a abordagem fitoquímica comparativos com a amostra coletada no dia 13/02/94, em Nobres-MT (lote 2). A avaliação dos efeitos comportamentais gerais em camundongos, através de teste hipocrático não mostrou diferença entre os lotes 1 e 2 quanto à potência e respostas farmacológicas com 500 e 2000mg/Kg ip. A administração endovenosa do EMeOHPA (5, 20 e 40mg/Kg) produziu respostas pressoras semelhantes e dose-dependentes, chegando a aumentar a PAM em 35 $\pm$ 13 mmHg e 31 $\pm$ 5 mmHg respectivamente com os lotes 1 e 2. No jejuno isolado de rato, a incubação dos lote 1 e 2 (20 a 1000ug/ml) promoveu idêntico relaxamento muscular, alcançando um valor médio de -31 $\pm$ 6mm e -34 $\pm$ 5mm respectivamente, na maior dose. No edema de pata induzido em ratos pela injeção subplantar de 0,1ml de dextrana a 1,5%, observou-se, para ambos os lotes (50mg/Kg ip), o mesmo grau de inibição da inflamação, a partir dos 30min . Os ensaios para comparação da atividade analgésica entre os lotes 1 e 2, realizados em camundongos, pela aplicação de ácido acético a 0,6% (0,1ml/10g pc), mostraram a mesma atividade anti-álgica para os referidos lotes, nas doses de 100 e 500mg/Kg vo. A prospecção fitoquímica, por via úmida, revelou a presença de esteróides, alcalóides, flavonóis e flavonas no lote 1 e esteróides, taninos catéquicos e ácidos no lote 2. Constatou-se que os lotes 1 e 2 do EMeOHPA apresentaram, nos testes farmacológicos utilizados para comparação, respostas semelhantes. Além disso, foram identificados como únicos constituintes comuns entre os dois lotes, os esteróides, responsáveis possivelmente pelas atividades farmacológicas dos lotes 1 e 2. (CNPQ/UFMT)

Palavras-chave: 1) Cybistax 2) Esrteróides 3) Farmacologia

D.4-010 ESTUDO FARMACOLÓGICO DA *Hymenaea stignocarpa Mart.* (JATOBÁ DC CAMPO). Mariela da G. Fortunato e Domingos Tabajara de O. Martins (Área de Farmacologia FCM/ISC/UFMT).

A *Hymenaea stignocarpa* (*Leguminoseae*), conhecida como jatobá-do-campo é usada popularmente no tratamento de sinusite e dores em geral. Estudos anteriores, mostraram que o extrato bruto metanólico das cascas de jatobá (EMeOHJA) apresenta atividade anti-inflamatória por via intraperitoneal (IP), tanto no edema por dextrana quanto por carragenina e ausência de efeito sobre a pressão arterial de ratos. O presente trabalho teve como objetivos avaliar o EMeOHJA quanto à toxicidade aguda, atividade anti-inflamatória e analgésica periférica. A toxicidade aguda do EMeOHJA investigada através da DL50 em camundongos foi de 415±41 mg/kg IP, não sendo verificado óbito dos animais em doses de até 2 g/kg por via oral (VO). O estudo da atividade anti-inflamatória do EMeOHJA (8 e 40 mg/kg IP), nos modelos de inflamação induzida em ratos pela injeção subplantar de 0,1 ml de dextrana 1,5% ou carragenina 1%, mostrou para a dose de 40 mg/kg IP do EMeOHJA significante ($p<0,01$) redução do edema por dextrana em todos os tempos, assim como inibição do edema por carragenina a partir da 2ª hora. No caso de via oral, a administração do extrato (200 e 1000 mg/kg) foi seguida de significante ($p<0,05$) resposta anti-edematogênica apenas com a dose de 1000 mg/kg, no tempo de 180 min e no edema por carragenina, não sendo porém verificada alteração do edema por dextrana. Em teste de dor periférica, induzida em camundongos pela injeção IP de ácido acético 0,6% (0,1 ml/10g), a administração do EMeOHJA (20 e 40 mg/kg IP) causou significante redução ($p<0,001$) no número de contorções abdominais, quando comparado com o grupo controle. Os resultados indicam baixa toxicidade do EMeOHJA por via oral, atividade anti-inflamatória e analgésica periférica, confirmando seu uso popular. (CNPq/UFMT).

Hymenaea Anti-inflamatória Analgésica

D.4-011 SUPEROVULAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES DE CAMUNDONGOS (**Mus musculus**). Nota prévia. Gustavo H. da Costa Vieira (Bolsista de Iniciação Científica, CNPq/UFMS) e Joice S. Stefani (Departamento de Morfofisiologia, CCBS/UFMS).

Foram utilizadas 33 fêmeas **Mus musculus** da variedade suíço-albina, com idade entre 6 e 8 semanas. As fêmeas doadoras foram superovuladas com 10 UI de PMSG e após 46 horas 10 UI de HCG, sendo as receptoras apenas sincronizadas com 3 UI de PMSG e, após 46 horas, 3 UI de HCG.
Os 102 embriões foram coletados após retirada e lavagem dos cornos uterinos direito e esquerdo em meio PBS modificado com 20% de soro fetal bovino. Dos 69 embriões viáveis 30 foram transferidos cirurgicamente para três fêmeas receptoras, resultando em uma prenhez (33,3%) com 7 (70%) implantações, e os 39 restantes destinados ao congelamento em nitrogênio líquido a -196°C.
Para o congelamento os 39 embriões foram separados em 2 Grupos experimentais de acordo com a temperatura inicial do congelamento, sendo o Grupo I na temperatura de 0°C e o Grupo II na temperatura de 22°C. Para o Grupo I foram congelados um total de 26 embriões e o Grupo II um total de 13 embriões. Estes resultados fazem parte de um projeto de congelamento de embriões a -196°C.

Suíco-albina PMSG Embriões

D.4-012

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA E ANALGÉSICA DA *Chiococca brachiata L.* (CAINCA). Edinaldo da F. Lemos e Domingos Tabajara de O. Martins (Área de Farmacologia FCM/ISC/UFMT).

A *Chiococca brachiata L.* (*Rubiaceae*), conhecida popularmente como cainca, raiz-de-cobra, raiz-preta, curatombo ou manacá-da-flor-branca é utilizada, em forma de chás, banho de suador e pulverizado das raízes, como anti-inflamatória, anti-constipante, analgésica, revigorante e no tratamento de pediculoses. Trabalhos anteriores, realizados neste laboratório, mostraram que o extrato metanólico de cainca (EMeOHC) apresenta alta toxicidade (DL50 434±54 mg/kg, VO), efeitos contráteis sobre a musculatura lisa intestinal e ausência de atividade analgésica central. Este trabalho tem como objetivos, proceder a abordagem fitoquímica, e avaliar as possíveis atividades analgésica periférica e anti-inflamatória do EMeOHC. A prospecção fitoquímica, por via úmida, do EMeOHC revelou a presença de taninos catéquicos, triterpenóides, ácidos fortes, bases quaternárias e resinas, não sendo observada a presença de alcalóides, conforme referidos na literatura. No teste de dor periférica em camundongos, induzida pela injeção IP de ácido acético 0,6% (0,1 ml/10g), foi observado ausência de efeito analgésico do EMeOHC (10 e 50 mg/kg, VO). A atividade anti-inflamatória do EMeOHC foi avaliada em modelo de edema de pata em ratos, induzido pela injeção subplantar de 0,1 ml de carragenina 1% ou dextrana 1,5%. No edema de pata em ratos por dextrana, a administração oral ou intraperitonial do EMeOHC (10 e 20 mg/kg VO e 2 e 5 mg/kg IP) não foi seguida de resposta anti-inflamatória. Ao contrário, na dose de 50 mg/kg VO, o EMeOHC reduziu de forma significante ($p<0,05$) no tempo de 60 min, o edema de pata induzido por carragenina. Os resultados apontam alta toxicidade do EMeOHC, ausência de efeito analgésico periférico e atividade anti-inflamatória oral apenas no edema por carragenina. Ao contrário dos relatos da literatura, não foi encontrado alcalóides na análise fitoquímica do EMeOHC. (CNPq/UFMT).

Palavras-chave: 1) *Chiococca* 2) Fitoquímica 3) Inflamação

D.4-013

INFLUÊNCIA DO SEXO NA SUSCEPTIBILIDADE À ÚLCERA GÁSTRICA. Wladimir N. Pinheiro e Domingos Tabajara de O. Martins (Área de Farmacologia FCM/ISC/UFMT).

O termo úlcera péptica é utilizado para designar um grupo de doenças ulcerativas da parte superior do aparelho gastrointestinal, tendo como principais tipos a úlcera duodenal crônica e a úlcera gástrica, determinadas por um desequilíbrio entre os fatores agressores (ácido gástrico e pepsinas secretados) e fatores defensivos (resistência da mucosa). Em relação à incidência quanto ao sexo, a proporção para homem:mulher, na úlcera gástrica, é de 2:1, detectados mais frequentemete em adultos de meia idade e idosos. Partindo-se do pressuposto desta desproporção na incidência de úlceras dentro da raça humana, realizou-se este trabalho com o objetivo de avaliar a susceptibilidade de ratos, com relação ao sexo, à úlceras gástricas induzidas experimentalmente através da administração de 0,5 ml de álcool etílico absoluto ou pela ligação pilórica de ratos submetidos ao jejum de 36 h e realizada 12 h antes da avaliação das ulcerações. No modelo de úlcera por etanol, verificou-se maior susceptibilidade ($p<0,001$) das fêmeas em relação aos machos às lesões gástricas (70±10% de área hiperemiada contra 44±23%, respectivamente). Por outro lado, não foi observada diferença estatística ($p>0,05$) na susceptibilidade entre ratos machos e fêmeas à úlcera gástrica induzida por ligação pilórica. Estes achados preliminares sugerem que a susceptibilidade dos ratos à ulcera gástrica está relacionada ao sexo e também ao modelo experimental utilizado. (CNPq/UFMT).

Palavras-chave: 1) Úlcera 2) Sexo 3) Modelos

D.4-014 AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA DA *CARINIANA RUBRA* (JEQUITIBÁ-VERMELHO). Carlos N. V. G. Neto (Farmacologia - ISC, UFMT), Wladimir N. Pinheiro (Farmacologia FCM/ISC/UFMT), Paulo T. de S. Junior (Departamento de Química - UFMT) e Domingos T. de O. Martins (Farmacologia - FCM/ISC/UFMT).

Cariniana rubra(*Lecytidaceae*), conhecida popularmente como jequitibá-vermelho, é usada nas formas de chá e banho local, preparados das cascas do caule, como anti-inflamatória. Estudos anteriores, mostraram baixa toxicidade aguda do extrato metanólico do jequitibá-vermelho (EMeOHJE)por via oral, incluindo o sistema cardiovascular, contração intestinal e atividade anti-inflamatória (8 e 40 mg/Kg ip) no edema de pata em ratos por dextrana 1,5%. Este trabalho teve como objetivos avaliar o possível modo de ação anti-inflamatória do EMeOHJE, e a atividade anti-inflamatória das Frações C (Acetônica) e D (Metanólica), obtidas do EMeOHJE. Para o estudo do modo de ação anti-inflamtória do EMeOHJE, respostas contráteis em íleo de cobaia aos mediadores Histamina (Hist. 10^{-8} e 10^{-7} M), Serotonina (5-HT 3.10^{-5} e 10^{-6} M) e Bradicinina (Bk 10^{-8} e 10^{-7} M) foram registradas na ausência e presença de diferentes concentrações do EMeOHJE (1, 3, 5, 20, 40 e 1000 µg/ml). Para avaliação da atividade antiflogística das Frações C e D (20 mg/Kg ip), utilizou-se o edema de pata em ratos induzido pela injeção subplantar de 0,1 ml de carragenina 1%. A injeção da Fração D (20 mg/Kg ip) causou redução significante ($p<0,05$) do edema, exceto no tempo de 60 min, comparável ao resultado obtido com o EMeOHJE (40 mg/Kg ip). Por outro lado, a injeção da Fração C não resultou em resposta anti-edematogênica. C EMeOHJE inibiu significantemente ($p<0,05$) e de forma concentração-dependente, as contrações induzidas por Hist., 5-HT e BK em íleo de cobaia, tendo sido verificadas maiores potência e atividade inibitórias frente à 5-HT. Os resultados mostraram atividade anti-inflamatória apenas para a Fração D, sendo a Fração C inativa. O possível modo de ação anti-inflamatória do EMeOHJE parece depender do bloqueio da liberação ou ação da Hist., BK, e particularmente da 5-HT. (CNPq/UFMT).

Palavras-chave: 1) Cariniana 2) Anti-inflamatório 3) Jequitibá-vermelho

D.5-001 PERCURSOS CÍCLICOS SÃO NASCENTES E SUSTENTADORES DE VIDA. Romeu C. Guimarães (Dep. Biologia Geral, Inst. Ciênc. Biológ. UFMG, Cx Pt 486, 31270-901 Belo Horizonte MG)

[Introdução] Os seres vivos podem ser descritos como estruturas dissipativas mas sua evolução exigiu a introdução de mecanismos reguladores negativos, assim evitando os crescimentos explosivos.[Objetivos] Destacar que organizações cíclicas participam fundamentalmente de todos níveis da biologia. Indicar que tais percursos exibem diversos tipos de propriedades de crescimento, tanto necessárias para o surgimento da vida como persistentes ao longo da complexificação evolutiva, até os níveis social e ecológico. [Resultados] Algumas *vias metabólicas* são consumptivas, como cadeias e catacatas, mas a centralização energética celular é no *ciclo dos ácidos tricarboxílicos*. Toda a complexidade biológica se baseia na manutenção do *ciclo nucleoproteico*, de tradução e replicação (R C Guimarães, em: Structure and model of the first cell, ed. J Chela-Flores, Kluwer, Dordrecht, in press). Desde que os *ciclos reprodutivos* são erráticos e a ontogênese não suporta a variação acumulada, adotou-se a estratégia populacional, que inaugurou a filogênese. Em sistemas mais complexos, os arranjos cíclicos não são ainda bem esclarecidos mas são propostos como a base da estabilidade da *diferenciação celular*, dos *marca-passos* biológicos, da *memória* e até da *consciência* neurais (N Humphrey, Uma história da mente, Ed. Campus, Rio de Janeiro 1994). Podem também descrever alguns tipos de organizações sociais e ecológicas (K E Erickson & K H Robert, Acta Oncol. 30 (Spec. No. 6) 5-14, 1991). [Conclusões] Processos de crescimento com realimentação positiva são auto-catalíticos, potencialmente explosivos, como estruturas dissipativas. No caso humano, há a possibilidade de atuação planejada, no sentido de garantir reposição e suprimento continuado das fontes energéticas. A manutenção prolongada da ciclização requer a introdução de mecanismos reguladores de atuação negativa, para evitar a autolimitação do crescimento por desbalanceamento de recursos. (CNPq)

Palavras-chave: 1. Percursos cíclicos 2. Origem da vida 3. Regulação

D.5-002

IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE LINHAGENS DE Apis mellifera DO PANTANAL SUL-MATO GROSSENSE. Angela Maria Zanon , Heraldo Brum Ribeiro e Marcelo Rodolfo dos Santos (Departamento de Biociências/CEUA, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

É necessário que se implante no pantanal sul-matogrossense atividades economicamente viáveis, visto o potencial que esta região apresenta, mas que não provoque descaracterização ou danos ao meio ambiente. A apicultura por suas múltiplas aplicações, é uma destas atividades. O objetivo deste projeto é verificar o grau de hibridização dos enxames capturados, identificar as características das linhagens e realizar melhoramento genético para a obtenção de Apis mellifera que melhor se adaptem às condições da região . A captura dos enxames está sendo feita diretamente nas colméias do tipo Langstroth, colocadas em pontos estratégicos na área rural e urbana de Aquidauana e Anastácio - MS. Nos testes já realizados verificamos que em relação ao comportamento higiênico,na maioria das colônias coletadas, o gene para o "destape" dos alvéolos contendo cria morta está presente, mas a retirada da cria morta não é realizada, sendo esta,portanto, uma das características a ser implantada nas populações. Ainda não nos foi possível mensurar a característica produtividade, pois na região onde está implantado o apiário ocorreram desmatamentos e queimadas nos ultimos seis meses, isto interferiu no crescimento populacional e na produtividade. A determinação do grau de hibridização de Apis mellifera encontradas no pantanal , vai contribuir para se determinar a dispersão das sub-espécies pelo país. Paralelamente, estamos realizando levantamento da flora apícola regional , com a determinação da época de florada e abundância de flores.(CPq/PROPP/UFMS)

Palavras-chave: 1) Apis mellifera 2) melhoramento 3) apicultura

D.5-003

Longetividade de operárias de *Apis mellifera* confinadas e alimentadas com néctar de *Spathodea campanulata*. Maria Aparecida Martins Alves, Elizabeth Carneiro Marra, Angela Maria da Silva e Valter V. Alves Júnior. (Departamento de Ciências Exatas e Biológicas/UFMS-Dourados).

Os trabalhos foram desenvolvidos no Laboratório de Biologia do DEB/CEUD/UFMS - Dourados - e as abelhas utilizadas eram provenientes de apiário particular.Tres grupos de operárias de *Apis mellifera* receberam em confinamento, pasta candi+néctar de *Spathodea campanulata* enquanto que um outro grupo (controle) recebeu apenas a pasta-candi como alimento. O efeito tóxico do néctar desse vegetal para as abelhas, ficou evidenciado quando se observa que operárias do grupo controle sobreviveram até 29 dias e aquelas dos outros tres grupos, que receberam o néctar tóxico, sobreviveram, em média, 10,33 dias. Estes resultados indicam que as abelhas do gênero *Apis* não podem ser consideradas como agente polinizador da *Spathodea campanulata*, devido ao efeito tóxico que seu néctar representa para esses insetos.

Palavras-chave: 1) Apis 2) néctar 3) Spathodea

D.5-004

Estudo da Herança do carácter comprimento da glândula ácida em operárias de abelhas africanizadas (*Apis mellifera*) (Hymeoptera: Apidae).
Valter Vieira A. Júnior. (Departamento de Ciências Exatas e Biológicas/UFMS-Dourados) e José Chand Netto (Instituto de Biociências - UNESP - R. Claro).

Foi desenvolvido um programa de cruzamentos com abelhas africanas (*Apis mellifera*) para estudar os mecanismos genéticos que determinam o tamanho da glândula de veneno das operárias. Procurou-se estimar o mínimo de genes e o tipo de herança envolvidos nesse processo, utilizando-se para tanto, o esquema de cruzamentos proposto por ROTHENBUHLER (1960). Os resultados da pesquisa revelam que o carácter comprimento da glândula de veneno é o controlado por um par de alelos principais de efeito mendeliano. As glândulas de veneno maiores seriam determinadas pelos genótipos G/G ou G/g e as menores pela combinação recessiva g/g. As variações observadas nas glândulas grandes e pequenas seriam determinadas pela ação de genes modificadores (m1 e m2) que modelariam o fenótipo final, estabelecendo o tamanho definitivo da glândula, nas operárias.
CNPq-FAPESP

Palavras-chave: 1) Apis 2) Glândula ácida 3) Hymenoptera

D.5-005

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA SÍNDROME DE DOWN EM UMA POPULAÇÃO BRASILEIRA.
Luciana Marques da Silva (Instituto de Biociências, UFMT) e Bernardo Beiguelman (Departamento de Genética Médica, UNICAMP).

Foram estudados os prontuários de 227 pacientes com a síndrome de Down (106 M e 121 F) atendidos sucessivamente nos últimos 5 anos no Depto. de Genética Médica da UNICAMP. A análise da distribuição da idade das mães desses pacientes mostrou, claramente, que a média dessa variável (33,23±7,08 anos) foi significativamente superior à das mães de um grupo controle (25,44±5,98 anos; n=1552), o que está de acordo com a literatura pertinente. Entretanto, em discordância com essa literatura, os dados do presente trabalho mostraram que entre as mães de pacientes com síndrome de Down não houve excesso daquelas com idade igual ou superior a 35 anos, pois não houve diferença significativa ($\chi^2_{(1)}$=2,33; 0,10<P<0,20) entre as proporções de mães com menos de 35 anos (125) e com idade igual ou superior a essa (102). As proporções de mães caucasóides e negróides não diferiram significativamente daquelas observadas na população geral ($\chi^2_{(1)}$=2,135; 0,10<P<0,20) o que, também, contraria a crença de que haveria menor freqüência de síndrome de Down entre negróides. Quanto ao cariótipo, a maioria dos pacientes (94,8%) apresentou trissomia regular do cromossomo 21, ao passo que a translocação desse cromossomo sobre outro acrocêntrico, bem como o mosaicismo foram observados em apenas 2,6% dos pacientes em cada caso. Não foi possível detectar qualquer sugestão de um fenômeno de agregação temporal.

Palavras-chave: 1) Síndrome de Down 2) Mongolismo 3) Trissomia do cromossomo 21

D.5-006

DESCRIÇÃO DOS CARIÓTIPOS E DAS RONs DE TRÊS ESPÉCIES DE PEIXES DO GÊNERO **Astyanax** (PISCES, CHARACIDAE) DO MÉDIO ARAGUAIA, BARRA DO GARÇAS (MT). Liano Centofante e Paulo Cesar Venere (Departamento de Biologia, Instituto de CiÊNCias e Letras do Medio Araguaia, Universidade Federal do Mato Grosso).

A família Characidae engloba a maior parte dos peixes de água doce do Brasil. Nela está incluida a subfamília Tetragonopterinae que possui o maior numero de espécies. Entre essas, destacan-se as pertencentes ao gênero **Astyanax**, o qual tem sido alvo de diferentes estudos, entre os quais a citogenética. Assim, com o intuito de ampliar os dados para o grupo, foram analisadas citogeneticamente três especies de corregos afluentes dos rios Araguaia e Garças, município de Barra do Garças - MT. Ametodologia para a obtenção de cromossomos mitoticos, identificação das regiões organizadoras de nucleolos (RONs) e estudos cariotípicos seguiram os procedimentos básicos utilizados em citogenetica de peixes. Os resultados evidenciaram um número 2n = 50 cromossomos para as três especies. Contudo, observou-se uma diferença na fórmula cariotípica; **Astyanax** sp1 (3 fêmeas e 3 machos) apresentou 4 pares metacêntricos, 15 pares submetacentricos e 6 pares subtelo-acrocêntricos. **Astyanax** sp2 (4 femeas e 3 machos) possui 3 pares de metacêntricos, 15 pares de submetacêntricos e 7 pares de subtelo-acrocêntricos. **Astyanax** aff. **scabripinnis** (3 fêmeas e 2 machos)evidenciou 7 pares metacêntricos, 8 pares de submetacêntricos e 10 pares de subetlo-acrocêntricos. Essa variação possivelmente é devida a inversões cromossômicas dos tipos para e pericêntricas. O estudo das RONs evidenciou para **Astyanax** sp1 RONs simples. **Astyanax** sp2 e **Atyanax** aff. **scabripinnis** mostraram a presença de RONs multiplas. Estes resultados, ainda que preliminares, mostram que os dados cromossômicos poderão ser importantes para uma melhor caracterização do grupo em questão.

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/UFMT

Palavras-chave: 1) Peixes 2) Astyanax 3) Citogenética

D.5-007

EFEITOS DO ÁCIDO RETINÓICO SOBRE A EXPRESSÃO GÊNICA EM *Melipona* (ABELHAS SEM FERRÃO) Cristiano de Abreu Amorim Fernandes e Ana Maria Bonetti (Departamento de Biociências, Laboratório de Genética, Universidade Federal de Uberlândia)

O Ácido Retinóico (vitamina A) é um oligoelemento que funciona no organismo como um hormônio esteroide, capaz de atravessar a membrana celular e ir direto ao núcleo onde poderá afetar a transcrição de alguns genes. Em abelhas sem ferrão do gênero *Melipona*, genes responsáveis por características feminizantes estão presentes em machos e fêmeas, sendo que nos zangões a expressão desses genes está bloqueada, nas operárias a expressão é parcial e nas rainhas, total. A Expressão dos genes feminizantes pode ser alterada pelo Hormônio Juvenil, que é uma droga com função análoga à de hormônios esteróides, induzindo a formação de rainhas. Com o objetivo de verificar se o Ácido Retinóico tem a mesma ação sobre os genes feminizantes, larvas de *Melipona scutellaris*, nas fases de L3 e LPD foram tratadas topicamente com 8, 16, 24 e 32 µg de Ácido Retinóico. Os resultados preliminares indicam que o Ácido Retinóico atua como inibidor da expressão dos genes feminizantes, constatado pela menor proporção de rainhas que foram obtidas em relação ao controle. Isso talvez seja devido ao fato do Ácido Retinóico interagir com uma proteína receptora de Ácido Retinóico, possivelmente uma proteína "Zinc finger", a qual, dependendo da seqüência do promotor, pode agir como inibitória da expressão gênica.

CNPq, FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

Palavras-chave: 1) Vitamina A 2) Expressão Gênica 3) Melipona

D.5-008

VARIAÇÃO CARIOTÍPICA E ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA SÍNDROME DE TURNER NUMA POPULAÇÃO BRASILEIRA. Kênia Alves Barcelos (Instituto de Biociências, UFMT) e Bernardo Beiguelman (Departamento de Genética Médica, UNICAMP).

Foram estudadas 64 pacientes com síndrome de Turner atendidas nos últimos 10 anos no Depto. de Genética Médica da UNICAMP. A proporção daquelas com cariótipo 45,X (34,4%±5,94%) com idade materna média 26,7±7,11 anos foi significativamente inferior à mencionada na literatura pertinente (52,1%±2,28%). Essa diferença não pôde ser atribuída a supostas desigualdades entre os grupos etários estudados em Campinas e no exterior. É possível que tal diferença seja decorrente do fato de que na UNICAMP a investigação da síndrome de Turner é feita em qualquer paciente do sexo feminino com baixa estatura para a idade e/ou amenorréia primária, o que propiciaria maior probabilidade de encontro de mosaicismo. As pacientes com síndrome de Turner e cariótipo diverso de 45,X puderam ser agrupadas em duas classes, uma de mosaicos sem aberrações estruturais (32,8%), que apresentou idade materna média de 27,30±6,77 anos e que incluiu os cariótipos 45,X/46,XX (21,9%), 45,X/46,XY (9,3%) e 45,X/47,XYY (1,6%), e outra de mosaicos com esse tipo de aberração (32,8%) e com idade materna média 27,25±8,03 anos. Nessa última classe foram encontrados os cariótipos 45,X/46,X,r(X); 45,X/46,X,r(X)/46,XX; 45,X/5p+mat/46,X,r(?)15p+mat; 45,X/46,X+mar; 45,X/46,X,del(X)Cpter q21; 46,X,i(Xq);45,X/46,X,i(Xq); 45,X/46,XX/46,X,i(Xq); 45,X/46,X,i(Xq)/47,X,i(Xq),+i(Xq); 45,X/46,X,idic(X). As três classes de pacientes com síndrome de Turner grupadas segundo o cariótipo não mostraram diferenças significativas quanto à idade em que foi feito o estudo cromossômico nem quanto à idade materna. Foi surpreendente observar que a proporção de pacientes negróides (6,23%) foi significativamente inferior (X^2_{1}=4,688; P<0,05) à freqüência de crianças negróides na população geral (16,4%). Outro fato digno de nota foi a observação de que a média da idade das mães de pacientes com síndrome de Turner (27,49±7,09) foi levemente, mas significativamente, superior à de um grupo controle (25,44±5,98) com t=2,228; P<0,05. A análise da distribuição das pacientes segundo a naturalidade não mostrou qualquer sugestão de que tenha havido algum fenômino de agregação temporal.

Palavras-chave: 1) Síndrome de Turner 2) Amenorréia primária 3) Baixa estatura

D.5-009

NOTAS PRELIMINARES DA CITOGENÉTICA DE PEIXES DA REGIÃO DE CUIABÁ-MT

Reginaldo Rossi do Carmo (discente do Curso de Ciências Biológicas. UFMT)
Maria do Carmo Souza (discente do Curso de Ciências Biológicas, UFMT)
Carlos Suetoshi Miyazawa (Departamento de Biologia/Zoologia, UFMT)

A Citogenética de peixes no Brasil se encontra num estágio avançado, onde várias espécies de peixes já foram cariotipadas, sendo que a maioria destas pertencem ao grupo dos Characiformes. Na região do Mato Grosso pouco se conhece sobre a Citogenética dos peixes onde apenas alguns grupos destes foram estudados. No presente trabalho foram analisados indivíduos de distintas espécies, dentre estas: **Crenicichla** sp., que apresentou valor diplóide modal de 2n=46 cromossomos, sendo 1 par meta- submetacêntrico e 22 pares subteloacrocêntrico, este resultado difere dos demais **Crenicichla** estudados anteriormente que apresentaram 2n=48 cromossomos, o que é também constatado na maioria dos **Cichlidae** estudados. Desta forma os estudos citogenéticos na região de Cuiabá-MT podem ser de grande valor científico pois pouco se conhece sobre as mudanças cariotípicas que os distintos grupos de peixes desta bacia podem estar sofrendo e desta forma contribuir para o melhor entendimento da evolução cariotípica dos peixes. (Iniciação científica/UFMT).

Palavras-chave: 1) Citogenética 2) peixes 3) Cuiabá

D.6-001

INCIDÊNCIA E ETIOLOGIA DAS DERMATOMICOSES SUPERFICIAIS EM CAMPO GRANDE - MS E REGIÕES

Cleonice Lemos de Souza[1]; Luciana Maria Marangoni Iglêcias[2]; Ana Rita Coimbra Motta[2]; Nádia C.P. Carvalho[2]; Gunther Hans Filho[3]; Rute S. Noguchi Hayashi[3]; José Ivan Albuquerque Aguiar[3]; Gisele M. Brandão Freitas[3]; Anamaria Paniago[3]; Andrea S.C. Lindenberg[3]. - [1]Departamento de Farmácia-Bioquímica/[3]Departamento de Clínica Médica-CCBS/[2]Divisão de Farmácia-Bioquímica-NHU/UFMS.

Com objetivo de conhecer a incidência e os principais agentes causadores das dermatofitoses e micoses superficiais, no período conpreendido entre setembro de 1993 à setembro de 1994, foram analisados amostras de 200 pacientes com lesões sugestivas de dermatomicoses atendidos no Hospital Universitário de Campo Grande-MS. O exame microscopico revelou 126 casos positivos para dermatomicoses; os resultados obtidos através de cultivo demonstraram maior incidência de *Trichophyton rubrum* (32,3%) como agente de tinea pedis e *Trichophyton violaceum* (4,4%). Dos pacientes com tinea capitis foram isolados *Microsporum canis* (11,8%) e *Trichophyton tonsurans* (1,5%); as especies *Trichophyton mentagrophytes* (5,8%) e *Epidermophyton floccosum* (1,5%) foram isolados de pacientes que apresentavam tinea corporis. Foram isolados ainda, *Candida albicans* (10,4%) como agente tinea ungueum e *Malassezia furfur* (32,3%) determinando lesões com predomínio na face (22,3%) e o restante disseminado no corpo. Não foi possivel o isolamento do agente fúngico em 17 pacientes positivo ao exame microscópico; e dois casos embora o exame micologico direto tenha sido negativo, o agente foi identificado através de cultivo. (PROPP/UFMS)

Palavras-chave: 1) Dermatomicose 2) Diagnóstico Laboratorial 3) Incidência

D.6-002

OCORRÊNCIA DE DOIS CASOS CLÍNICOS DE HEPATOZOONOSE EM CÃES NA CIDADE DE CAMPO GRANDE. MS. Lenir Cardoso Porfírio. Josephina Montanari Rosa Rangel e Mara Nogueira Regis (Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), e Elane de Jesus (Ambulatório do Núcleo de Ciências Veterinárias da UFMS).

O presente relato tem como objetivo, reportar a presença de dois casos clínicos de hepatozoonose provocada por infecção natural de Hepatozoom canis que casualmente foram obervados em esfregaços sanguíneos, nos exames hematológicos de rotina no Laboratório de Patologia Clínica do Núcleo de Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Os cães eram procedentes da cidade de Campo Grande, uma fêmea de seis anos e outro macho de 11 anos de idade dos quais foram colhidos sangue e submetidos a exames hematológicos de rotina. As lâminas foram coradas com May-Grunwald-Giemsa e observados a microscopia ótica. Os dois animais apresentavam epistaxis, mucosas pálidas, sem temperatura elevada, comendo normal e bebendo água. A fêmea apresentava erlichiose concomitante e o macho, apesar da esplenomegalia não foram observados outros hemoparasitos, no entanto veio a morrer uma semana após, sem melhora do quadro clínico. Anemia e leucocitose foram observadas nos exames laboratoriais. Os sinais clínicos, achados hematológicos, e a descrição do hemoparasito estão de acordo com os descritos na literatura. A presença de gametócitos intracitoplasmáticos de cor azul cerúleo e o núcleo vermelho-púrpura, confirmaram o diagnóstico. (UFMS).

Palavras-chave: 1) Hepatozoom 2) Cães 3) Hemoparasitos

D.6-003

PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI-*TOXOCARA* EM CRIANÇAS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO E DE DUAS CRECHES EM CAMPO GRANDE, 1992 A 1994

Omais, M.; Matos, M.F.C.; Militão, D.N.A.; Brum, M.A.R.; Dorval, M.E.C.; Nunes, V.L.B.; Pereira, A.C.; Possi, L.A.; Camargo, E.D.; Pundisi, R.N. - Departamento de Farmácia-Bioquímica/CCBS/UFMS.

A toxocaríase visceral ou síndrome de larva migrans visceral (SLMV) é uma zoonose causada por larvas de helmintos destacando-se as pertencentes ao ascarídeo *Toxocara canis*. Em comunicação anterior (Matos e cols., 46ª Reunião Anual da SBPC,1994), relatamos os resultados de toxocaríase em crianças atendidas no ambulatório de Pediatria do Hospital Universitário/UFMS.Dando continuidade a esse estudo, foi nosso objetivo comparar os resultados encontrados naquela amostragem com os obtidos em crianças frequentadoras de duas creches em Campo Grande. A metodologia constituiu-se de hemograma para detecção de eosinofilia e processamento do teste ELISA para pesquisa de anticorpos anti-*Toxocara* nas amostras com número de eosinófilos acima de 1000/mm^3 de sangue. O teste mostrou-se reagente em 42% das crianças de creches, enquanto que naquelas atendidas no HU, a positividade foi de 35%. Diante da alta prevalência de anticorpos anti-*Toxocara*, mesmo em crianças que não procuraram assistência médica, enfatizamos a necessidade de implantação imediata, do teste ELISA para o diagnóstico de SLMV em nosso meio. Reitera-se, ainda, a priorização da educação em saúde, visando a diminuição do risco zoonótico potencial dessa parasitose, principalmente em crianças. (CNPq, CPq/PROPP/UFMS)

Palavras-chave: 1) Toxocaríase 2) Epidemiologia 3) Diagnóstico Laboratorial

D.6-004

SISTEMAS DE MANEJO E A POPULAÇÃO MICROBIANA DE LATOSSOLO ROXO EPIEUTRÓFICO MUITO ARGILOSO - Maria Aparecida Martins Alves (Departamento de Ciências Exatas e Biológicas/UFMS-Dourados), Carlos Hissao Kurihara (EMBRAPA-CPAO-Dourados), Luis Carlos Hernani (EMBRAPA-CPAO-Dourados) e Valter Vieira Alves Júnior (Departamento de Ciências Exatas e Biológicas/UFMS-Dourados).

O Trabalho foi desenvolvido na EMBRAPA-CPAO, Dourados-MS., num experimento conduzido a campo desde 1977 em que foram avaliados os efeitos de quatro sistemas de manejo do solo, sobre as perdas de água, solo e nutrientes por erosão. Os sistemas de manejo testados foram: escarificador + grade niveladora, grade pesada + grade niveladora, plantio direto (sem preparo), arado de discos + duas gradagens niveladoras (sem cultivo). As três primeiras parcelas são cultivadas com soja/trigo em sucessão e a última parcela é mantida sem cultivo. Foram avaliadas as influências desses sistemas sobre a população microbiana de bactérias, fungos e bactérias esporulantes na camada 0-5 cm ao longo do cultivo de trigo de 1994. As amostras de solo foram coletadas em três períodos distintos e submetidas à técnica de plaqueamento. o sistema de plantio direto foi o que apresentou maior estabilidade populacional e o solo mantido descoberto foi o que apresentou os menores valores para bactérias esporulantes. As variações climáticas exerceram um efeito pronunciado sobre a população microbiana.

Palavras-chave: 1) população microbiana 2) sistemas de manejo 3) solo

D.6-005

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DO LEITE PASTEURIZADO TIPO "C" COMERCIALIZADO EM CUIABÁ-MT. Loiva Lide Wendpap e Odivia Oliveira Rosa. (Departamento de Ciência, Tecnologia de Alimentos e Nutrição Básica, Universidade Federal de Mato Grosso).

O leite é um alimento de alto valor nutritivo e pode ser considerado como um excelente meio de cultura, prestando-se explendidamente à reprodução ativa de uma variedade de microrganismos, principalmente bactérias, inclusive causadores de enfermidades humanas.

Foram analisados dados referentes a 70 amostras de leite pasteurizado do tipo "C" de 04 diferentes marcas comercializados em Cuiabá-MT durante o ano de 1992, com o objetivo de avaliar sua qualidade microbiológica. Os resultados revelaram que 28% das amostras analisadas apresentaram condições higiênicas insatisfatórias e 11% condições higiênico-sanitárias insatisfatórias, considerando os padrões da Portaria 001 de 28 de janeiro de 1987 - DINAL/MS. Estes resultados sugerem a necessidade de uma efetiva fiscalização do fluxo de produção do leite desde a ordenha até sua comercialização.

Palavras-chave: 1) Leite 2) Qualidade 3) Pasteurização

D.6-006

ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS PRELIMINARES SOBRE HELMINTOS DE BOVINOS E EQUINOS NO ESTADO DE MATO GROSSO. Elilia Menezes Dourado, Luciano Antunes Barros e Juliano Gaiva (Departamento de Clínica Médica Veterinária,UFMT).

INTRODUÇÃO: As Helmintoses gastrointestinais atuam como uma das principais causas de baixa produtividade de rebanhos bovinos e equinos no Brasil. A população de helmintos está sujeita a flutuações demográficas influenciadas principalmente pelas variações climáticas ao longo do ano. O conhecimento desta sazonalidade, em uma determinada região, é de extrema importância para a elaboração de métodos de controle com base em dados epidemiológicos.

METODOLOGIA: Quinzenalmente bovinos e equinos dos municipios de Santo Antonio de Leverger, São Vicente e Poconé, MT, são utilizados para a coleta de amostras fecais, processadas pelas técnicas de Mac Master e Coprocultura.

RESULTADOS: Para os bovinos testados a incidência parasitária manteve -se em níveis muito baixos, enquanto que para os equinos a incidência foi maior nos meses de junho a setembro.

CONCLUSÃO: Os dados obtidos mostram uma tendênica para maior incidência parasitária nos meses de seca, embora nos bovinos este aumento não seja suficiente para se preconizar tratamento.(CNPQ, UFMT).

TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA -PIBIC/UFMT

Palavra chave :1)Equino; 2)Bovino; 3)helminto 4) Epidemiológia .

Palavras-chave: 1) 2) 3)

D.7-001

AÇÃO DO DIAZEPAM NO DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DE RATOS: ASPECTOS HISTOLÓGICOS. Romário de Araújo Mello, Miralva A. de J. Silva, **Paulo Nóbrega Boaventura** Jr. e Rosângela A. dos Santos de A. Mello. Departamento de Ciências Morfológicas, Instituto de Ciências Biológicas, PUCCAMP.

(INTRODUÇÃO) Os medicamentos que possuem ação sedativa, hipnótica ou ansiolítica, são os mais consumidos pela população nos países desenvolvidos. Um grande número, de mulheres potencialmente expostas ao risco de gravidez, ou mesmo mulheres que já se encontram grávidas ingerem esses medicamentos. Desde que o Diazepam é uma das drogas mais consumidas no mundo muitas mulheres podem ingerí-lo sem estarem conscientes de apresentarem uma gravidez inicial.(METODOLOGIA) Ratas albinas da linhagem Sprague-Dawley com três meses de idade foram colocadas para acasalamento e ao determinarmos espermatozóides no fluído vaginal passaram a receber Diazepam, na concentração de 20 mg/Kg de peso corporal e as fêmeas controle passaram a receber cloreto de sódio 0,9% durante todo o período gestacional.(RESULTADOS) A análise histológica dos filhotes nos mostra o baço sem qualquer alteração, o cérebro apresenta uma diminuição significativa no número de células glias e no tamanho das células nervosas,no coração as fibras musculares são menores com alterações nucleares, no fígado temos desagregação dos cordões hepáticos e nos pulmões ocorre falta de material formativo para o seu desenvolvimento completo, que se dá após o nascimento e nos rins a região medular apresenta alterações em relação aos animais controle.

Palavras-chave: 1) DIAZEPAM 2) Desenvolvimento 3) Alterações

D.7-002

Utilização de microondas na fixação do músculo de Pacú (*Piaractus mesopotanicus)*

Autores: Cláudia Helena Pellizzon (Depto. Morfologia FMRP-USP); Laura Satiko Okada Nakaghi (Depto. Morfologia e Fisiologia Animal da FCAVJ-UNESP.); Alexandre de Azevedo (Depto. Morfologia FMRP-USP); Laurelúcia Orive Lunardi (Depto. Morfologia FORP-USP).

(Introdução) O tecido de animais aquáticos são sensíveis a ação de fixadores químicos. Estes fixadores geralmente necessitam de pelo menos 1 hora para sua penetração no tecido, resultando quase sempre na perda de substâncias citoplasmáticas e alterações conformacionais das proteínas estruturais. Considerando que o processo de fixação é a base de qualquer estudo morfológico, utilizamos neste estudo uma metodologia que tem ganho espaço nos trabalhos mais recentes: a utilização de microondas para acelerar processos de fixação.
(Metodologia) Fragmentos do músculo vermelho da região caudal de Pacú foram fixados em solução fixadora de Karnovsky por imersão por 2 horas, ou imersos na mesma solução fixadora e irradiados em forno microondas doméstico por 6 segundos/700 watts/40 °C. Em seguida os fragmentos foram pós fixados por 1 hora em tetróxido de ósmio a 2% em tampão fosfato 0,1 M pH 7,4, desidratados, incluidos em araldite, e observados em microscópio eletrônico de transmissão. (Resultados e Conclusão) Os resultados mostraram que a fixação obtida pela ação do microondas, além de ser mais rápida, foi mais eficiente.

Agência Financiadora: CNPq.

Palavras-chave: 1) Fixação/microondas 2) Músculo 3) Pacú

D.7-003

RELAÇÃO ENTRE REPRODUÇÃO E VESÍCULAS GRANULARES DAS CÉLULAS SECRETORAS DA PINEAL DE *CRYPTURELLUS PARVIROSTRIS* (AVES : TIMANOFORMES). Carlos Alberto Redins, Gabriela Esteves Gomes e Marcio Vicente Teixeira Lima (Departamento de Morfologia, Centro Biomédico, Universidade Federal do Espírito Santo).

As mudanças climáticas desenvolvem em algumas espécies estratégias adaptativas que visam sincronizar sua atividade reprodutiva com o período do ano onde as condições de sobrevivência da prole são melhores. Assim, fatores cíclicos do ambiente, como o fotoperíodo, determinam essas adaptações. O órgão pineal atua como intermediário entre mudanças ambientais e modificações dos órgãos reprodutores. As vesículas granulares são indicadores morfológicos do processo de secreção das células da pineal. Desta forma, quantificamos as vesículas granulares das células secretoras fotorreceptoras rudimentares da pineal do inhambú *C. parvirostris*.Utilizamos 10 machos adultos: 5 em reprodução e 5 fora da reprodução. As pineais foram fixadas por glutaraldeído, pós-fixadas por tetróxido de ósmio e incluídas em Epon.Os cortes foram contrastados com acetato de uranila e citrato de chumbo e fotografados em microscópio Zeiss EM10. De cada pineal foram obtidas 20 fotomicrografias aumentadas 12500X; para cada pineal foi analisada uma área total de 6912 μm^2 de pineal, da qual foi subtraída a área não ocupada por citoplasma de célula secretora. Os resultados foram expressos em número de vesículas granulares por 100 μm^2 de citoplasma de célula secretora. Nas aves fora da reprodução foram observadas 104,4065 ± 43,8547 vesículas granulares por 100 μm^2 de citoplasma de célula secretora e nas aves em reprodução essa média foi igual a 68,2800 ± 32,0857. A diferença entre as médias foi estatísticamente significativa ($P < 0,05$) com aumento do número de vesículas nas aves fora da reprodução. Estes resultados demonstram aumento da atividade secretora da pineal de *C.parvirostris* fora da reprodução o que provavelmente está relacionado à atividade antigonadotropica da pineal.

Palavras-chave: 1) pineal 2) Ultra-estrutura 3) Tinamiformes

D.7-004

MORFOLOGIA DO "ESTOMAGO" DE LORICARIICHTHYES PLATYMETOPOM. *Jesiel Mamedes Silva (Departamento de Biociências/CEUA - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e Horácio Ferreira Júlio Júnior (Departamento de Biologia Celular - Universidade Estadual de Maringá - PR).*

Dois divertículos digitiformes, identificado como estômago por alguns autores, abrem-se dorsalmente na porção final do esôfago imediatamente antes do bulbo intestinal. A mucosa pode apresentar-se pregueada. O epitélio de revestimento é do tipo cúbico simples, com glândulas mucosas no aspecto de rosetas e são constituídas de células cúbicas e piramidais com grânulos PAS e Alcian Blue positivos. Logo abaixo do epitélio observa-se intensa vascularização e com frequência alguns capilares invadem o epitélio. A lâmina própria é pobre em fibras colágenas e elásticas. A túnica muscular é constituída de fibras musculares lisas dispostas em espiral, porém, em algumas regiões estas apresentam-se em duas camadas sendo: uma circular interna e outra longitudinal externa. Entre os feixes de fibras musculares, observa-se abundante tecido conjuntivo frouxo pobre em fibras colágenas. A serosa é desenvolvida e ricamente vascularizada e inervada. Ao desembocar no esôfago, fibras musculares estriadas organizam-se de maneira a constituir um suave esfíncter.

alavras-chave: 1) *Morfologia* 2) *Digestivo* 3) *Peixe*

D.8-001

AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR: CONTRACEPÇÃO-REPRODUÇÃO DAS USUÁRIAS DO CENTRO DE SAÚDE DR.GERMANO BARROS DE SOUZA. João Americo Domingos-Márcia C.A.Rabelo,Esterina Corsini da Costa. (Departamento de Tecnologia de Alimentos- Disciplina de Saúde Coletiva- Universidade Federal do Mato Grosso do Sul).

O presente estudo visa avaliar o grau de conhecimento em planejamento familiar, enfatizando contracepção e aspectos relacionados a reprodução, das usuárias do Centro de Saúde Dr. Germano Barros de Souza- Campo Grande- MS, e consequentemente verificar o impacto do programa de planejamento familiar aí realizado.

Foram realizadas entrevistas dirigidas por dois acadêmicos do sexto ano de medicina com as usuárias dos ambulatórios de Clínica Geral, Ginecologia, Pediatria, Odontologia, Curativo e injeção, no período vespertino. Foi tomada uma amostra-piloto com setenta pacientes, de forma arbitrária, sendo que, durante uma semana foram entrevistadas diariamente quatorze pacientes de maneira proporcional nas diferentes clínicas.

Apesar do programa de planejamento familiar estar funcionado há quatro anos neste Centro de Saúde, 68,6% das entrevistadas não têm idéia do que seja planejamento familiar, 62,9% desconhecem os locais de informação sobre o assunto, refletindo a falta de divulgação eficiente sobre as ações desenvolvidas neste nível. Nesta população foi observado grande número de gravidez durante a adolescência (77,7%) bem como grande número de gravidez indesejada (40%) entre as mulheres que gestaram (86%), evidenciando a carência de atividades educativas sobre o assunto em estudo.

O número de ligaduras tubárias em adolescentes e em mulheres na menacme foi considerável, merecendo uma discussão ampla que conduza a critérios rígidos para sua indicação.

Palavras-chave: 1) PLANEJAMENTO FAMILIAR 2) CONTRACEPÇÃO 3) REPRODUÇÃO

D.8-002

" A Modernização e a problemática social dos meninos e meninas de rua de' Cuiabá: Uso de drogas ". Marly Marinho de Castro.(Depto de Serviço Social aluna 7º semestre), Maria Jacobina Bezerra (Depto Serviço Social - Profª Adjunta)

A sociedade industrial e ou moderna transformou o corpo do homem em máquina, criando regras estruturais que impedem o homem de ser humano. A violência da vida moderna isola as pessoas e os homens, mulheres e crianças são seres que precisam de afetividade para viverem. A sociedade moderna busca o prazer e não encontrando no dia-a-dia procuram este em produtos químicos estimulados pelo meio humano que o indivíduo esta integrado.

A droga é um grande problema para humanidade, apesar de matar existe um aumento crescente de seu consumo. A organização mundial de saúde define droga como qualquer introdução num ser vivo capaz de propriciar transformações nesses seres. A droga atinge o indivíduo na sua' integridade biopsicossocial. É uma doença multifalorial na qual fatores orgânicos constitucionais básicos são desencadeados por fatores psíquicos mesclando-se com o meio sóciocultural A toxicomania, drogadição dependencia química são nomes usdaos para definir o uso de droga , que é uma doença familiar e por isso o tratamento e ou acompanhamento da família é indispensável.

Ingressei na pesquisa em agosto, quando a mesma estava em desenvolvimento e para adquirir conhecimento do objeto da pesquisa fez-se necessário um conhecimento teórico da questão . Feito diversas leituras relacionadas ao tema, levantamentos de dados, seleção e catalogação ' de temas em jornais locais e nacionais e revistas diversas. Houve um trabalho de catalogação de videos documentais e editoração de videos para o C.E.I.A. que serão usados na divulgação' do tema a comunidade.

A partir de janeiro fui participar de forma mais direta e objetiva do trabalho de campo. Feito observação participativa com estes sujeitos e abordagem de estudo de casos com algumas' famílias. Estamos na etapa final da coleta de dadosde estudo de caso.

Os problemas gerado pela modernidade desenvolvem no ser humano uma desvalorização de sua pessoa. A violência moderna gera violência na família e causa um afastamento de seus membros que procuram o prazer e afeto nas drogas.(CNPq, CAPES F. Seminino)

C.E.I.A. - Centro de Estudos e da Infância e Adolescência

Iniciação Científica

Palavras-chave: 1) modernidade 2) droga 3) menino e menina de rua

D.8-003

A MODERNIDADE E A PROBLEMATICA SOCIAL DO MENINO E MENINA DE RUA: O USO E ABUSO DA DROGA. Centro de Estudos sobre a Infância e Adolescência; Departamento de Serviço Social. Orientadoras: Maria Jacobina Bezerra ; Irenilda Angela dos Santos. Bolsistas: Eliane Barbosa Jerônimo; Suzimeire Silva Martins; Terezinha Alves Caiado.

Partindo de estudos junto aos meninos de rua, constatamos que todos fazem uso e alguns, abuso de drogas. Nas observações concretas junto ao objeto, percebemos que esse fator é resultado da realidade vivenciada pelos meninos. No cenário da rua, expostos a condições adversas, tornan-se alvo de todas as situações de risco, dentre elas o fácil acesso a entorpecentes. Para conhecermos as diversas situações e relações sobre uso e abuso de drogas entre a clientela com a qual foi proposto o estudo, partimos de estudos exploratórios, estudos descritivos e estudos de caso, na linha sociológica. Diante de dados obtidos até o momento, verificamos grande incidência de utilização de fármacos bastante comuns e facilmente encontrados, tais como: cola, maconha, cocaína, fumo e álcool, sendo que estes dados coincidem com estudos já feitos no Rio pelo NEPAD e em SP pelo CEBRID. Diversas razões levam esses meninos drogaditos a procurar caminhos que os levam a risco pessoal e social: as motivações vão desde a desestruração familiar, miséria, violência de todos os níveis, abandono, negligência, abuso sexual, entre outros.

INICIAÇAO CIENTIFICA PIBIC/UFMT

alavras-chave: 1) MODERNIDADE 2) DROGAS 3) ADOLESCENTES

D.9-001

PERCEPÇÃO QUE OS PROFISSIONAIS FORMADOS EM PSICOLOGIA PELO INSTITUTO METODISTA DE ENSINO SUPERIOR TEM SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DENTRO DE NOSSA REALIDADE. Eda M. Custódio, Elizete Ap. L. de Campos, Ivanir de A. Madjarof, Mariantonia Chippari e Péricles de O. Prado Filho (Instituto Metodista de Ensino Superior, IMS, São Bernardo do Campo)

A Psicologia vem buscando nos últimos anos proceder a uma constante avaliação de seu papel dentro de uma realidade que cada vez mais exige modelos adequados às necessidades e características da população. Este trabalho teve por objetivo verificar como o psicólogo percebe a sua própria atuação. Participaram 164 ex-alunos formados entre os anos de 1975 a 1991. Os dados foram coletados pelos alunos do Curso de Psicologia do 1º ao 5º ano de ambos os períodos. Foi pedido aos formados que respondessem por escrito a uma solicitação de comentarem sobre a atuação do psicólogo dentro da nossa realidade. O exame das respostas dadas por cada participante possibilitou a identificação das seguintes classes de conteúdo verbal: A) relatos que se preocupam em discutir o papel social do psicólogo (elitismo, inserção, ética); B) relatos que apontam para o reconhecimento social do psicólogo; C) relatos que apontam para o campo de trabalho do psicólogo; D) relatos que revelaram preocupação com a identidade profissional do psicólogo; E) relatos que enfocam a formação profissional; F) relatos que se preocupam com a representatividade do psicólogo. Estas classes de respostas, em seus aspectos gerais, devem ser vistas como elementos fundamentais para uma ampla discussão sobre o papel e a importância social do psicólogo. Algumas delas apontam para: o psicólogo precisa reconhecer a realidade social; o psicólogo está a serviço das elites; o psicólogo precisa encontrar alternativas para atendimentos em maior escala; muitos psicólogos estão despreparados para lidar com a nossa realidade. Estas unidades de respostas seriam alguns dos indicadores para uma avaliação sistemática da inserção social do psicólogo e conseqüentemente da formação destes profissionais dentro da nossa realidade.

Palavras-chave: 1) Ex-alunos de Psicologia 2) Atuação profissional 3) Realidade social

D.9-002

PEQUENAS PROSTITUTAS: REPRESENTAÇÕES ACERCA DE SUA TRAJETÓRIA E COTIDIANO NA RUA. Carmem Adélia Saad Costa, Catarina M. C. M. Pereira da Rosa e Jolise Saad Leite (Departamento de Psicologia/CREIA/UFMS).

A prostituição infantil apresenta-se atualmente como a face mais perversa dentre as formas de violência contra a criança, uma vez que o seu crescimento tem se manifestado de forma intensa assim como se revertido numa grande indústria na nossa sociedade. Em pesquisa anterior (Diagnóstico de Situação dos meninos e meninas de rua) dados nos apontaram para a existência da problemática da prostituição infantil na nossa comunidade, fato que nos motivou a conhecer de perto essa realidade. Assim, nos objetivamos com o presente estudo: entender a trajetória dessas crianças, desde a sua vida familiar, até a sua iniciação na vida sexual e posteriormente a prostituição. Com isso tentamos detectar os fatores que contribuíram, ou mesmo, que foram determinantes desse comportamento. Buscamos apreender e analisar a imagem que as crianças fazem de sí e do seu comportamento, bem como percebem a reação do meio social a essa atividade. Temos como sustentação teórica desse estudo a teoria das representações sociais. No momento a pesquisa encontra-se na fase de coleta de dados. (CBIA/PROPP).

Palavras-chave: 1) Prostituição infantil 2) Crianças excluídas 3) Violência

D.9-003

ESTUDO REFERENTE À NORMATIZAÇÃO DO TESTE NÃO VERBAL DE INTELIGÊNCIA-G36 DE BOCCALANDRO EM ADULTOS NO ESTADO DE MATO GROSSO. (JOÃO CARLOS ALCHIERI-DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS-UNISINOS. CLÁUDIO J.S. DE FIGUEIREDO, GENY A. T. CAUDURO, JANES S. HERDY, MAIA L. DRIESSEN, VALDEMAR O. GAMA, SONIA C. DE OLIVEIRA, SUMAYA P. DE CARVALHO, TATIANE L. DIAS - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT).

INTRODUÇÃO A utilização de testes psicológicos tem merecido atenção especial por parte de diversos pesquisadores nas diferentes áreas da psicologia. Embora possam oferecer importantes esclarecimentos para investigações em áreas como a de psicofarmacologia, clínica e educação, poucos são os trabalhos que procuram fornecer subsídios à tríade validação-precisão-padronização com a utilização confiável do instrumental psicológico. METODOLOGIA Aplicado a teste não verbal de inteligência G36 em uma amostra de 440 sujeitos, de ambos os sexos da faixa etária dos 18 aos 50 anos com escolaridade do Iº, IIº e IIIº grau completos, foi possível comparar os resultados com as normas brasileiras até então disponíveis, e utilizadas para o estado do MT. RESULTADOS À constatação de resultados diferenciados sugere que as normas relativas à distribuição em percentis do instrumento devem ser cuidadosamente revistas e avaliadas, levando-se em conta as características regionais diversas ao estudo original. CONCLUSÃO À utilização de novas e mais fidedignas tabelas de percentis para o instrumento, torna possível o seguimento de avaliações mais confiáveis da inteligência não verbal, subsidiando assim, ulteriores investigações psicológicas na região Centro-Oeste.

Palavras-chave: 1) Teste 2) Inteligência 3) Normas

D.9-004

A AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO DE LEITURA DE UMA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR ATRAVÉS DO PROCEDIMENTO DE EXCLUSÃO

José G. Medeiros (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de S.Catarina), Clarice R.da Rosa, Carolina A. Machado e Leoni T. Schneider (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de S.Catarina)

(INTRODUÇÃO) Os objetivos do presente trabalho foram: a) instalar o comportamento de leitura como estratégia de ensino para a consecução dos objetivos da disciplina psicologia da aprendizagem; b) replicar, ainda que parcialmente, o programa de ensino individualizado relatado por de Rose (1989). O procedimento principal é o de ***exclusão***, usado para expandir gradualmente, ao longo de uma seqüência de passos, o repertório de pareamentos entre ***modelos*** (palavras ditadas pelo experimentador) e ***estímulos de comparação*** (palavras impressas). (METODOLOGIA) O sujeito foi uma criança de 6 anos, do sexo masculino, sem exposição prévia ao ensino formal de leitura. No início do programa foram realizadas três sessões por semana, passando para duas diárias no final do programa. O instrumento utilizado foi uma pasta-catálogo, contendo folhas de papel almaço, onde foram inseridos desenhos em preto e branco e palavras impressas em letras maiúsculas. Foram utilizadas somente palavras dissílabas. O experimentador apresentava tentativas sucessivas, virando as páginas da pasta após uma tentativa ser completada, para depois apresentar a tentativa subseqüente. A tarefa do sujeito foi apontar a palavra impressa que correspondesse à palavra ditada pelo experimentador. Para isso, se utilizou do procedimento de exclusão da palavra já conhecida como pista para selecionar a nova. Além disso foram apresentadas palavras de generalização, formadas a partir das sílabas já aprendidas. Pré e pós-testes foram aplicados para verificar o desenvolvimento do repertório de leitura. (RESULTADOS) Os resultados indicam que o sujeito dominou os mecanismos de análise e síntese envolvidos na leitura. Ele aprendeu a ler as palavras de treino e apresentou leitura generalizada no decorrer e ao final do programa. (CONCLUSÃO) Dessa forma, confirmou-se a eficiência do programa de ensino de leitura desenvolvido por de Rose (1989), ao mesmo tempo em que tornou-se possível aos alunos da disciplina uma experiência significativa e relevante na aplicação dos princípios da aprendizagem.

Palavras-chave: 1) Exclusão 2) Discriminação condicional 3)Comportamento textual

D.9-005

SEXUALIDADE: SILÊNCIO NA ESCOLA E DA ESCOLA. SUMAYA PERSONA DE CARVALHO (DISSERTAÇÃO DE MESTRADO, PESQUISA EM ANDAMENTO - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO).

A sexualidade vem constituindo uma preocupação central na minha prática profissional a partir da década de 80. A necessidade de construir um referencial teórico aliado ao desejo de incursionar nessa dimensão tão vasta, efervescente e complexa do nosso modo de ser, elaborei um projeto na tentativa de compreender de que forma a sexualidade se configura para o professor das séries iniciais do 1° grau, através de dúvidas das crianças por ele levantada, ou seja, quais as perguntas o professor define como as mais freqüentes em sala de aula. O levantamento de dados foi feito com 302 professores que atuam na Pré e 1ª série das escolas municipais de Cuiabá e Várzea Grande, participantes do projeto "Em busca de uma prática para as séries iniciais do 1° grau". Procuro analisar os dados a partir das concepções reichianas de sexualidade e dos estudos de cultura e diversidade de Geertz. Os temas recorrentes, segundo os professores são: homossexualismo, masturbação, necessidade sexual do homem, curiosidade e representação gráfica do sexo. Os dados preliminares desta pesquisa, revelam que a compreensão da sexualidade está diretamente vinculada a relação sexual, a reprodução e que a discussão sobre o assunto se faz em maior freqüência no domínio privado das relações sociais.

Palavras-chave: 1) Sexualidade 2) Escola 3) Professor

D.9-006

Pesquisa realizada com objetivo de fazer um estudo sobre a maturidade.(Janes Santos Herdy - Deptº de Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT).
INTRODUÇÃO: Muitos estudos abordam o desenvolvimento da infância e adolescência. Mais recentemente vários estudos têm sido feitos enfocando a terceira idade. Da mesma forma programas voltados para estas faixas etárias vem sendo alvo de preocupação de psicólogos e outros profissionais. Sabemos da importância do estudo destas fases, mas nos chama a atenção um menor interesse para a maturidade, que não tem recebido o mesmo destaque nas pesquisas. METODOLOGIA: Instrumento: Questionario com perguntas estruturadas e semi estruturadas, que priorizam verificar a estabilidade profissional e religiosa; Sujeitos: Individuos na fase da maturidade na faixa etária de 35 a 55 anos, de ambos os sexos, residentes em Cuiabá-MT; Procedimento: Os questionarios foram aplicados individualmente, sendo feita uma análise quantitativa das respostas estruturadas e semi-estruturadas. Conclusão: Os resultados desta pesquisa ainda estão sendo computados e, deverão ser concluídos até o dia 20/04/95.

OBS.: Esta pesquisa faz parte da fase inicial de um estudo em andamento sob o tema: Maturidade: Estabilidade Profissional e Estabilidade religiosa (um estudo do desenvolvimento da identidade).

Palavras-chave: 1) Maturidade 2) Profissão 3) Religião

D.10-001

AS AVES DA REGIÃO DE TRÊS LAGOAS (MS) Augusto João Piratelli (Depto. Ciências Naturais/CEUL - Univ. Federal de Mato Grosso do Sul - T. Lagoas (MS); Marcia A. C. Siqueira (Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas - DCN/CEUL/UFMS) e Marcia Regina Pereira (Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas - DCN/CEUL/UFMS)

Atividades humanas como a pecuária, vêm destruindo aceleradamente o cerrado no Mato Grosso do Sul, promovendo a fragmentação e a redução na biodiversidade da fauna de aves, entre outros vertebrados. Com o objetivo de se amostrar a avifauna de subbosque na região de Três Lagoas (MS), realiza-se desde Agosto de 1994, capturas mensais em 05 locais fixos, utilizando-se 12 redes de nylon 12x2m de malhas 30 e 60mm. As aves capturadas são anilhadas com anilhas metálicas fornecidas pelo CEMAVE/IBAMA, além de terem seus dados morfométricos e biológicos anotados. Até o presente, foram feitas 426 capturas (incluindo recapturas), registrando-se 74 espécies. Em todos os locais amostrados, tem se verificado a presença de poucas espécies abundantes e muitas com poucos indivíduos. *Basileuterus flaveolus* e *Cnemotriccus fuscatus* estão entre as espécies com mais indivíduos anilhados, enquanto *Monasa nigrifrons, Neopelma palescens* e *Oryzoborus angolensis* entre outras, estão representadas por apenas um indivíduo. A curva de coletor ainda não se estabilizou, indicando que o levantamento ainda não se completou e deve continuar durante o presente ano. (Bolsa do PICD CAPES/UFMS; apoio logístico Três Lagoas Agroflorestal LTDA).

AVES ANILHAMENTO DIVERSIDADE

Palavras-chave: 1) ..... 2) ..... 3) .....

D.10-002

LISTAGEM PRELIMINAR DE MAMÍFEROS DA BACIA HIDROGRÁFICA DA LAGOA NEGRA - CORUMBÁ/LADÁRIO - MS. Danielle S. de Lima Moraes, Wilson F. de Melo, Hernan Caldas Castro, Luzimari B. da S. Domingos e Shenia S. de Barros. DAM-CEUC e DPS/CEUC - UFMS.

A área de estudo é de aproximadamente 310 km^2 e abrange o divisor de águas entre a bacia da Lagoa Negra (Ladário - MS) e as adjacentes. Parte deste ambiente encontra-se em processo de intensa degradação devido à crescente ocupação antrópica. O presente trabalho objetiva fazer uma listagem da fauna de mamíferos existentes na região, sendo um subprojeto de um projeto maior (PROJETO VITÓRIA RÉGIA) que visa diagnosticar a área em estudo sob diversos aspectos. O levantamento está sendo feito com base em observações pessoais, coleta de vestígios como pegadas e fezes, entrevistas a moradores do local e registro fotográfico. As espécies levantadas são: Nasua nasua, Hidrochaerus hidrochaeris, Dasypus novemcinctus, Tayassu tajacu, Callicebus molloch, Mazama americana, Mazama gouazoubira, Tapirus terrestris, Felis concolor, Panthera onca. Os desmatamentos, as queimadas e a caça provenientes da ocupação humana no local têm representado as principais ameaças para fauna da área em estudo. (UFMS/PROPP)

Palavras-chave: 1) Mamíferos 2) Lagoa Negra 3) Projeto vitória Régia

D.10-003

CRIAÇÃO DE ISCA VIVA EM CATIVEIRO. José Luiz Gonçalves (Departamento de Hidráulica e Transportes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

Com o desenvolvimento do turismo no Pantanal o mercado de isca viva está se tornando uma fonte de renda para muitas famílias. Porém, nota-se que a captura das iscas está sendo realizada em baías distantes das rodovias pois, em baías próximas, a escasses de iscas vivas já pode ser sentida. Além do interesse comercial, deve-se ainda ressaltar a preocupação com a preservação dos ecossistemas, uma vez que, a cada passagem de arrastão pelas baías são retiradas, não só as iscas desejadas, como também outras espécies que morrerão fora da água aumentando o desequilíbrio do ecossistema.

Através da Hipofização, técnica de reprodução induzida, foi estudada a viabilidade de reprodução do peixe Hoplerythrinus unitaeniatos (jejum), em cativeiro. Foram induzidos 40 animais sendo 20 fêmeas e 20 machos. Destas, 18 fêmeas desovaram e todos os machos liberaram esperma. Nesta primeira indução foram produzidas 117.420 pós-larvas e destas 8.563 chegaram ao estágio de alevinos que após 150 dias atingiram o tamanho comercial.

Palavras-chave: 1) Isca viva 2) Hipofização 3) HCPLERYTHRINUS unitaeniatos

D.10-004

ANÁLISE FAUNÍSTICA DE INSETOS FRUGÍVOROS EM MATO GROSSO DO SUL. UCHOA, M.A.F., OLIVEIRA, I., MOLINA, R.M.S. - DBC/CEUA/UFMS

A fruticultura sul-matogrossense encontra-se em franca expansão. Entretanto, não se conhecem os insetos que atacam os frutos, tampouco são conhecidos os seus inimigos naturais. O emprego de Métodos Biológicos para o controle de insetos vem ganhando importância a nível mundial, por sua eficiência no combate às pragas, sem apresentar efeitos indesejáveis à saúde humana e ao meio ambiente, como acontece com os inseticidas químicos. Porém, para que o Controle Biológico possa ser empregado é de fundamental importância que se conheçam as pragas-chave de cada cultura, seus inimigos naturais e a dinâmica populacional de ambos. Os objetivos deste trabalho foram (1) Coletar e identificar os insetos frugívoros e seus inimigos naturais, em frutos cultivados e silvestres. (2) Estudar a dinâmica populacional das espécies-praga e de seus inimigos naturais, ao longo do ano. No período de fev/93 a ago/94, foram coletados frutos cultivados e silvestres e trazidos para o Laboratório de Entomologia do Departamento de Biociências do CEUA/UFMS, onde aguardou-se que as larvas se transformassem em adultos, para serem identificados. Verificou-se que de 20 espécies de frutos coletados, somando 146 coletas, obteve-se um total de 45.518 insetos. Destes 9.472 pertencentes aos LONCHAEIDAE E TEPHRITIDAE (DIPTERA, TEPHRITOIDEA) e 36.046 COLEOPTERA, incluindo NITIDULIDAE; STAPHYLINIDAE; CURCULIONIDAE e outros. Dos Tephritoidea, 49% são do Gênero Neosilba sp (?) (Lonchaeidae); 37% Anastrepha sp e 14% Ceratitis capitata (TEPHRITIDAE). Das larvas e/ou pupas dos Tephritóideos emergiram 348 HYMENOPTERA parasitóides. Dentre os COLEOPTERA destacaram-se os NITIDULIDAE, com 98,40%, STAPHYLINIDAE, com 1,04%; CURCULIONIDAE, com 0,23% e, outros, representando 0,33% do total dos coleópteros. Os NITIDULIDAE mais freqüetes foram: Haptoncus ochraceus, 88,50% (NITIDULIDAE); Carpophilus sp, 3,00% e Coleopterus rufipes, 2,05% (CARPOPHILINAE). Não foram obtidos parasitóides dos coleópteros (CNPq, IBAMA/MS, MAARA/MS E CPq/PROPP/UFMS)

Palavras-chave: 1) Insetos Frugívoros 2) Dinâmica Populacional 3) Controle Biológico

D.10-005

LEVANTAMENTO DE TEPHRITÓIDEA (DIPTERA) E SEUS INIMIGOS NATURAIS, EM FRUTOS CULTIVADOS E SILVESTRES NA REGIÃO DE AQUIDAUANA E TERENOS, MS. M.A., UCHOA F., OLIVEIRA, I., MOLINA, R.M.S., ZUCCHI, R.A. - DBC/CEUA/UFMS.

As "Moscas-das-Frutas (DIPTERA, PEPHRITOIDEA): Tephritidea e Lonchaeidea, são as principais pragas das frutas tropicais, sndo responsáveis por grandes prejuízos à fruticultura brasileira. No Estado de Mato Grosso do Sul, a fruticultura encontra-se em franca expansão, como é o caso das regiões de Aquidauana, Anastácio, Terenos e Coxim, somando cerca de 400 ha de ***Citrus sp.*** em fase de produção, além de outras frutíferas. Os objetivos des trabalho foram: (1) coletar e identificar as espécies de Moscas-das-Frutas e seus inimigos naturais, de frutos cultivados e silvestres da região produtora de Mato Grosso do Sul e, (2) estudar a flutuação populacional das Moscas-das-Frutas e seus inimigos naturais, ao longo do ano, nesta região. No período de fev/93 a jun/94, foram coletados frutos e trazidos para o Laboratório de Entomologia de Departamento de Biociências do CEUA/UFMS, onde aguardou-se que as larvas saíssem dos frutos para empupar. Em seguida, estas foram acondicionadas em recepientescom areia úmida estéril, para a emergência dos adultos: **Tephritóidea** ou seus inimigos naturais, os quais foram identificados. Verificou-se q ue de 20 espécies de frutos coletados, somando146 coletas e 435.257, 5g de biomassa, foram obtidos 9.154 **Tephritoidea.** Destes, 50,45% de **Neosilba sp.**(?) (**Lonchaeidae**); 36,20% de **Anastrepha spp.** e 13,35% de **Ceratitis capitata** (**Tephritidae**). Das larvas e/ou pupas dos **Tefritóideos** emergiram 348 **Hymenoptera** parasitóides. Os meses de maior ocorrência do **Trefritóideos** foram maio e outubro.

Palavras-chave: 1) Moscas-das-Frutas 2) Controle Biológico 3) Citrus sp.

D.10-006

ASPECTO ECOLÓGICO DO FENÔMENO CÍCLICO DA "LUFADA" NO PANTANAL MATOGROSSENSE.

BORGES,L.M.K. (Docente do Departamento de Biologia-Zoologia - UFMT)
FRANCESCHINI, E.M. (FEMA)
MORAES, E.C.deC. (Docente do Departamento de Botânica-Ecologia - UFMT)

O pantanal de Mato Grosso é formado por uma extensa planície aluvial ocupando cerca de 35% da bacia do Alto Paraguai. Essa área está sujeita a alternância de períodos de seca e altas precipitações, os quais proporcionam forte sazonalidade e compartimentação nos corpos d'água influenciando os ciclos de vida da biota regional. Na época das chuvas (Jan-Mar) as águas extravasam os leitos dos rios e invadem os campos e baías. Esses corpos d'água, tem grande importância biológica à ictiofauna, contribuindo nos hábitos de criação de larvas e lares tróficos para muitas espécies de peixes. Ao iniciarem as chuvas em outubro, as espécies reofílicas organizam-sem em cardumes nos leitos dos rios principais e migram rio acima, em direção às cabeceiras para desovarem, esse período denomina-se "piracema". Quando as águas começam a baixar, verifica-se anualmente uma segunda movimentação, principalmente cardumes de pequenos Characoides e Siluroides, deslocando-se das áreas alagadas e retornando em direção à calha dos rios através de sistemas de drenagens como "vazantes" e "corixos". Este fenômeno é mais intensificado em maio, descrito regionalmente como "Lufada". Com objetivos de se conhecer a composição das espécies, alimentação e movimento biológico associadas a esta, foram realizadas coletas utilizando-se aparelhos de capturas como redes de esperas, tarrafas e peneiras, entre os dias 23 à 27 de maio/94, na localidade Praia do Poço/Santo Antônio de Leverger. Foram analisados os conteúdos estomacais de 14 espécies do total amostrado. Dos estômagos que continham alimentos, foram observados o grau de repleção e ocorrência. Constatou-se que este movimento é maior nos dias de passagens da lua crescente para cheia, corroborando as informações dos ribeirinhos. Este estudo pode identificar uma composição de 32 espécies, desde grandes predadores como os pequenos peixes forrageiros. Pretende-se discutir a metodologia utilizada e a estrutura das comunidades levantadas.

Palavras-chave: 1) Ecologia 2) Lufada 3) Pantanal

D.10-007

ESTUDO DA RELAÇÃO PESO TOTAL-COMPRIMENTO PADRÃO DE *Pseudoplatystoma coruscans* E *P. fasciatum* PROVENIENTES DA BACIA DO RIO CUIABÁ-MT.

Lúcia A. F. Mateus (Departamento de Clínica Médica Veterinária, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, UFMT).

Pseudoplatystoma é um gênero de siluriformes da família Pimelodidae, de grande importância econômica nas regiões onde ocorrem. Suas três espécies estão distribuída na maior parte da América do Sul tropical e subtropical. No Pantanal Matogrossensse este gênero está representado por duas espécies: *P. coruscans* e *P. fasciatum*. O conhecimento da relação peso-comprimento nos permite compreender a forma de crescimento e estimar o tamanho em que a espécie apresenta um aumento ótimo em peso, um fator importante tanto para o manejo da pesca quanto para a piscicultura. A partir dos dados registrados para peso total (Wt) e comprimento padrão (Ls) de exemplares de *P. coruscans* e *P. fasciatum*, provenientes da bacia do rio Cuiabá e desembarcados no Mercado do Peixe de Cuiabá-MT, estabeleceu-se a relação entre o peso total e o comprimento padrão para estas duas espécies. Os resultados mostram que a expressão matemática que melhor descreve a relação Wt/Ls em ambas as espécies é: $Wt = aLs^b$. As equações encontradas foram: $Wt = 0{,}0047Ls^{3{,}201}$ *(P. coruscans)*; $Wt = 0.048Ls^{2{,}673}$ *(P. fasciatum)*. Considerando que o valor de b=3, biologicamente, representa um crescimento isométrico, conclui-se que *P. coruscans* apresenta crescimento alométrico positivo (b>3), enquanto que em *P. fasciatum* o crescimento é alométrico negativo (b<3). (Projeto Ecologia Gran Pantanal/UFMT/FEMA/MPI - Projeto SHIFT/CNPq/IBAMA/DRL - Cooperação Brasil-Alemanha).

Palavras-chave: 1) *Pseudoplastytoma* 2) Manejo 3) Crescimento

D.10-008 CONSIDERAÇOES SOBRE ALGUNS ANIMAIS EM VIAS DE EXTINÇÃO DO ZOOLOGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT). Silvana Moura Alves(ICHS-Departamento de Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso.)

O desenvolvimento da fronteira agrícola no Estado de Mato Grosso acelerou o processo de extinção de várias espécies de animais. Neste estudo levantou-se as espécies existentes no zoológico da Universidade Federal de Mato Grosso, através de catalogação, observação de sua vivência em cativeiro e seus referidos habtas. Das cincoenta e cinco espécies existentes nesta área , desessete delas estão em vias de extinção; dentre elas destacam-se:**Ateles paniscus** (Linnaeus, 1758); **Cebus apella xanthosternos** (Linnaeus, 1758); **Crax fasciolata pinima** (Pelzeln ,1870); **Felis concolor**(Linnaeus, 1771); **Myrmecophaga tridactyla** (Linnaeus, 1758); **Mitu mitu mitu** (Linné, 1766); **Priodontes maximus**(Kerr , 1792); **Spizaetus ornatus ornatus** (Daudin,1801)e outros. A vivência destas espécies mostram a importância da reprodução para sua conservação e preservação.

Trabalho de Iniciação Científica / PIBIC/ UFMT.

Palavras-chave: 1) Espécies 2) Extinção 3) Zoológico

D.10-009 **Estúdo Comportamental do morcego Glossophaga soricina (Chiroptera, Mamalia), no Parque de Exposições, município de Poconé-MT.**

Jaime Rufino dos Santos (biólogo da Brahma), Carlos Suetoshi Miyazawa (Deptº Bio/Zoo UFMT), Gilberto de Oliveira Aguiar (Deptº Bio/Zoo UFMT) e Glória C.M.Coelho- Miyazawa (PPG. ERN UFS Carlos).

Os morcegos representam o grupo de mamíferos mais abundantes em muitas regiões tanto em número de indivíduos quanto de espécies, mas devido ao seu período de atividade são pouco notados pela maioria das pessoas. A ordem Chiroptera é constituída por aproximadamente 900 espécies distribuídas em 16 famílias. No Brasil estão presentes 9 famílias, sendo que a espécie **Glossophaga soricina** pertencente a família Phyllostomidae, é de pequeno porte, nectarívoro e abundantemente distribuído em todo o Brasil Este trabalho foi realizado no Parque de Exposições do município de Poconé-MT em uma casa abandonada que estava sendo habitada pelos morcegos. Havia no local 39 indivíduos ocupando um único cômodo como ponto de pouso, quando ameaçados voavam para os outros cômodos da casa, mas retornavam em seguida para o ponto de origem. Os animais dormiam sozinhos ou em duplas, quando estavam pousados suas atividades principais eram: coçar e/ou lamber a si próprio ou a um companheiro e esticar as asas. Por volta das 18:00h os animais começavam a tornar mais ativos efetuando pequenos vôos pela casa e entre às 19:30h e 20:00h começavam a sair, primeiramente 1 ou 2 indivíduos que provavelmente faziam o reconhecimento do local e se não houvesse perigo, retornavam em seguida e só então o bando todo saía da casa, retornando após às 3:00h. Houve 3 indivíduos que não saíram da casa durante as observações, talvez por serem fêmeas prenhas, ou por estarem doentes ou ainda por serem idosos. Outros estudos deste tipo devem ser realizados, pois desta forma poderemos compreender melhor este membro singular do reino animal.

Palavras-chave: 1) morcego 2) Glossophaga soricina 3) Poconé-MT

D.10-010

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA FAUNA CAVERNÍCOLA NO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT. Claudia Valéria Montecchi Durão Franco e Kleber Vecchi Junior (Discente do Curso de Biologia da UFMT)

A ocorrência de rochas calcáreas no município de Cáceres, tem propiciado o desenvolvimento de grutas, cavernas, dolinas e outras estruturas características de relêvo cárstico. Este trabalho, parte integrante do Projeto "Levantamento de cavidades naturais da Região de Cáceres", tem por objetivo levantar e classificar a fauna cavernícola. Às primeiras visitas de reconhecimento e coletas preliminares foram feitas nas Cavernas Facão, Pita Canudo e Água Milagrosa, onde foram encontrados as seguintes ordens: Coleoptera, Orthoptera, Blattariae, Hymenoptera, Diptera, Aranae, Pedipalpi, Anaspidacea, Characiforme, além de moluscos e crustáceos. O crustáceo encontrado despertou grande interesse por ter características de espécies primitivas viventes em águas subterrâneas. Tais exemplares serão encaminhados para o Museu Nacional do Rio de Janeiro para serem identificados. Para a coleta e conservação foram usados, redes, frascos mortíferos, pinças, peneiras, bem como aparelhos de medidas de pH, condutibilidade e frascos para método de Vincler. Observou-se a presença de mamíferos (Quiroptera), aves e anfíbios, que na continuidade do projeto serão identificados. Não se conhece estudos sobre a Bioespeleologia da região, e o trabalho, alem do levantamento faunístico, se apoia em função função das cavernas serem consideradas Patrimônio Nacional e com o com o aumento da exploração turística, estes abrigos naturais correm o risco de perderem seu equilíbrio. Novas coletas deverão ser realizadas para aclarar ao máximo o número de espécies existentes em um ecossistema que se mantém bem característico desde os tempos mais remotos.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA/UFMT

Palavras-chave: 1) Bioespeleologia 2) Fauna Cavernícola 3) Relevo cárstico

D.10-011

AVES DO PARQUE ESTADUAL DE SERRA ZUL, BARRA DO GRAÇAS - MT

Dalci M.M. de Oliveira (Deptº de Biologia e Zoologia - IB - UFMT)

Entre janeiro de 1992 a agosto de 1994, realizamos excursões à Serra Azul com objetivo de inventariar a avifauna para subsidiar a proposta do Centro etnológico do vale do Araguaia - CELVA para criação do atual Parque, o que aconteceu em 1994. O método utilizado foi de observação direta a olho nu ou com auxílio de binóculo (8x40). Registramos para o local 92 espécies de aves distribuídas em 25 famílias. Algumas são espécies endêmicas do cerrado como: Seriema **Cariama cristata**, a gralha-do-cerrado **Cyanocorax cristatellus**, o arapaçu-do-cerrado **Lepidocolaptes angustirostris** e o batuqueiro **Saltator atricollis**. Outras são migratórias como o príncipe **Pyrocephalus rubinus**, Rara para a região é o urubu-rei **Sarcoramphus papa** e outras de importância mítica para os povos indígenas da região como a arara canindé **Ara ararauna** e a arara-canga **Ara macao**.

(PROJETO FINANCIADO PELO CELVA).

Palavras-chave: 1) Aves 2) inventário faunístico 3) conservação.

D.10-012 **DADOS SOBRE O COMPORTAMENTO REPRODUTIVO DE ARIRANHA** Pteronura brasiliensis **(Mammalia-Mustelidae) EM CATIVEIRO**

OLIVEIRA, S.M (Discente do Curso de Biologia - UFMT)
PINHO, J.B. (IB - UFMT)

A ariranha **Pteronura brasiliensis**, é o maior Mustelídeo do mundo, considerado em perigo de extinção desde 1989, pois foram excessivamente caçados na década de 60 e 70 para obtenção de suas peles que além de belas, são muito valiosas. Os zoológicos brasileiros estão empenhados na reprodução da Ariranha em cativeiro como uma forma de minimizar o impacto causado pela caça indiscriminada desses animais. Observações do Comportamento de Ariranha **Pteronura brasiliensis** em cativeiro, estão sendo realizadas no Zoológico da UFMT, com a finalidade de detectar os padrões de atividade diária dessa espécie . Para tal foi dividido em 10 (dez) categorias: caça, captura de presa (peixe), nado, parado ativo, parado inativo, destacando o comportamento de côrte, acasalamento, escavação de tocas, defesa (prole e território) e cuidado com a prole que enfoca o comportamento reprodutivo que se tornou objetivo principal do presente trabalho. O estudo teve sucesso no mês de julho de 1994, quando 02 (duas) fêmeas de ariranhas observadas tiveram 06 (seis) filhotes. O uso dos padrões de atividades constitui um importante instrumento para o manejo e conservação da espécie que pouco ou quase nada se sabe a respeito do comportamento desse animal em cativeiro.

Palavras-chave: 1) Mustelidae 2) Ariranha 3) Cativeiro

D.10-013

COMPORTAMENTO SOCIAL DO QUATÍ(Nasua nasua)EM CATIVEIRO NO ZOOLÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO.Jaime Rufino dos Santos(Discente do Curso de Biologia,Universidade Federal de Mato Grosso)e Dalci M.M.Oliveira(Departamento de Biologia ,Instituto de Biociências,UFMT).

Quatís(Nasua nasua)são os Procyonidae mais sociais e diurnos,vivem em xxxxxx grupos sociais onde as fêmeas assumem a defesa dos filhotes.Os machos vivem solitariamente e são aceitos no bando apenas na época do acasalamento,fora isto,sua presença significa predação aos filhotes.Vivem em matas,florestas, campos e cerrados.Apartir de estudos realizados na natureza foram identificadas as alterações comportamentais sofridas em cativeiro.Constatou-se a dominancia de um macho sobre todos os outros indivíduos e que excluia do bando os outros indivíduos machos quando estes atingiam a maturidade.Demonstrações de agressividade ocorriam frequentemente,principalmente em horários de alimentação,onde o macho dominante era o primeiro a se alimentar.Ocorreu a prática de canibalismo por parte das fêmeas o que faz supor um possível controle populacional devido ao stress causado pelo cativeiro e a reduzida área destinada a esses animais.

Palavras-chave: 1) Quatí 2) Comportamento 3) Cativeiro

D.10-014

ESTUDO PRELIMINAR PARA POSTERIOR AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO MÃE-FILHOTE COM Alouatta fusca EM AMBIENTE NATURAL - INDAIAL/SC. Fabiane Robl, João C. da Silva, Eduardo Wanke e Zelinda M.B.Hirano (Departamento de Ciências Exatas e Naturais - Universidade Regional de Blumenau).

O estudo do comportamento animal é de fundamental importância e a primeira categoria referente a este estudo deve ser a relação mãe-filhote, enfatizando que o desenvolvimento de um indivíduo depende de sua interação com o meio, sendo que o equilíbrio desta interação depende da relação mãe-filhote. Devido a deficiência de publicações sobre o vínculo mãe-filhote em primatas não humanos do Novo Mundo e especialmente a respeito do gênero Alouatta, houve a necessidade de se fazer um estudo preliminar, que compreendeu 22 horas distribuídas em um mês, o que possibilitou caracterizar a área de estudo, que é denominada Morro Geisler com altitudes variando de 200 a 285m.a.n.m., sua vegetação é do tipo Ombrófila Densa, abrigando inúmeras espécies de fauna e flora; definir o grupo familiar a ser estudado, sendo este constituído por um macho adulto, duas fêmeas adultas e dois filhotes; estabelecer as categorias e subcategorias a serem avaliadas. Devido a complexidade deste estudo estabeleceu-se apenas uma categoria a qual refere-se as posições do filhote em relação à mãe e tendo como subcategorias: posição ventral, cavalgando, encostado, agarrado, ao alcance do braço e sem contato. O método de observação será animal focal, das 6:00 às 18:00 horas durante os seis primeiros meses de vida do filhote, totalizando 288 horas de observação a olho nu e/ou com auxílio de binóculo aumento 8x40 e considerando-se como focal, filhote-mãe, devido a forte correlação no comportamento de ambos.

(CEPESBI - Centro de Pesquisas Biológicas de Indaial/ Universidade Regional de Blumenau).

Palavras-chave: 1) Alouatta 2) 3)

D.10-015

REPRODUÇÃO E ALIMENTAÇÃO DO MANDÍ, Pimelodus blochi, EM 4 PONTOS DISTINTOS DOS RIOS ARAGUAIA, GARÇAS E DIAMANTINO. MATO GROSSO - BRASIL. Jocirei Dias Ferreira e Paulo Cesar Venere (Deptº de Biologia, Instituto de Ciências e Letras do Médio Araguaia, Universidade Federal de Mato Grosso).

A espécie Pimelodus blochi, é muito comum em rios de água doces do Brasil. Na região do médio araguaia é de grande importância na pesca de subsistência da população ribeirinha. Tal espécie pode ser facilmente identificada por apresentar, corpo roliço, focinho curto, olhos grandes, boca pequena, possui coloração cinza-amarelada. Devido ao fato da espécie ser abundante, iniciou-se um programa de coletas em diferentes pontos dos rios Garças, Araguaia e Diamantino, para se tentar conhecer melhor os mecanismos relacionados à sua presença. A metodologia para a obtenção das análises, foi baseada nos procedimentos usados por Santos (1984). Para tal estudo foram utilizados 324 exemplares, coletados mensalmente utilizando-se de anzóis e linhas de diferentes tamanhos, e foram estudados o grau médio de maturação gonadal, grau médio de repleção e o índice gonadossomático, para a quantificação de tais itens foram utilizadas as formulações matemáticas de Santos. Os dados levantados e a análise desses dados apontam para os seguintes resultados:

1) O grau médio de repleção tem maior incidência nos meses que correspondem a estiagem (ausência de chuvas), que na região estudada ocorre entre os meses de junho a novembro, apresentando queda significativa com o início da estação das águas;
2) O índice gonadossomático atinge o pico em janeiro;
3) O grau médio de maturação eleva-se a partir de agosto com máximo em fevereiro, estando de acordo com os resultados obtidos para o índice gonadossomático.

Palavras-chave: 1) Peixe 2) Pimelodus blochi 3) Reprodução/alimentação

ÍNDICE DE PALAVRAS-CHAVE

A

Abelhas A.1-089 D.2-006
Absorção de ondas RF C.2-005
Acácia C.6-023
Aceleração B.8-014
Acervo B.4-007
Ácidos A.6-006 C.6-011
Acompanhamento A.8-007
Açúcares solúveis C.2-014
Adequação A.6-005 B.8-007
Adolescência A.6-012 A.8-011
B.6-034 B.6-046
B.6-052 D.8-003
Adubação A.1-042 A.1-047
A.1-059 D.3-016
Aerosóis C.2-016
Agricultores A.1-022
Agricultura B.16-006
B.17-013 B.5-005
Agricultuta B.5-006
Agro-industria B.17-006
Agro-indústria B.5-021
Agro-silvicultura A.1-084
Agrobusiness D.3-045
Agroecossistema B.5-016
Agrotóxicos A.1-060
B.16-006 C.6-025
Agrupamentos A.1-020
Aguapeí C.4-006
Aguaçú B.6-064
Águas C.4-004 C.4-012
C.4-026 C.4-027 C.4-034
AIDS A.8-005
Aiveca A.1-081
Alagados D.2-016
Alcantilados B.7-023
Alcatrazes D.3-022
Alfabetização B.6-020 B.6-032
B.6-047 B.8-008
Algodão A.1-066
Alienação B.11-005 B.17-012
Alimentação A.6-005 A.6-018
A.6-023 D.3-018
Alimentação Animal A.1-041
A.6-024
Alouatta D.10-014
Alterações hematológicas A.6-004
Altura A.5-018
Aluno problema B.6-041
Amantadina D.1-006
Amazônia A.8-013 B.12-013
B.5-023 B.7-007 C.4-003
Ambiente A.1-022 B.17-022
B.7-001 B.7-003 B.7-018
B.7-019 B.7-024 C.4-007
D.3-050 D.3-060 D.3-067
Ambivalência B.6-066
Amenorréia primária D.5-008
Amido C.2-014
Aminoácidos C.6-024
Aminólise C.6-004
Amostragem C.6-022
Amparo B.4-008
Analgésica D.4-010
Análise Sintática C.5-009
Análise Térmica C.2-007
Análise de Fourier C.4-011
Análise do Discurso B.14-002
B.14-005
Análise química C.6-019
Análise termo-gravimétrica C.2-004
Análise termo-mecânica C.2-003
Anfisbena B.1-001
Angelim/itaúba A.5-017
Anilhamento D.10-001
Anisotropia A.5-021
Anopheles D.3-033
Ansiolítico D.4-007
Anti-inflamatório D.4-010
D.4-014
Anticoncepção A.6-012
Anticorpos D.1-005
Antimicrobiana D.1-002
Antropometria A.6-025 A.6-029
A.8-011 A.8-020
Antroposofia B.6-059
Antrópico C.4-007
Apendicite A.6-009
Apicultura A.1-015
D.2-006 D.5-002
Apis A.1-015 D.3-003
D.5-002 D.5-003 D.5-004
Apis mellifera D.4-004
Aprendizagem A.4-009 C.2-017
Aquecimento C.4-019
Aquidauana B.12-003
Aquifero C.4-023
Aquífero C.4-009
Área de conservação D.3-004
Área foliar A.1-024
Areia C.4-018
Argila C.2-001 C.2-002
C.2-003 C.2-004
Argumentação B.15-003 B.15-004
Aripuanã A.5-028
Ariranha D.10-012
Armazenamento A.1-058
Aroe-Jari B.7-021
Arquivo B.4-007
Arroz A.1-031
A.1-033 A.1-040
Arte B.2-009 D.3-045

Arte - Educação B.2-004 B.7-015
Artes Plásticas B.2-004
Asparaginase D.1-005
Assentados B.12-009
Assessoria Jurídica B.3-004
Assimilação C.3-004
Assistencialismo B.16-007
Assoreamento D.3-028
D.3-060 D.3-064
Astyanax D.5-006
Atendimento Ambulatorial A.4-003
Aterro Sanitário D.3-070
Atividade Biológica C.6-006
Atmosfera C.4-008
Autocad C.5-001
Avaliação A.1-044 A.5-003
A.5-004 A.6-005 B.5-020
B.6-033 B.9-005 C.5-008
Avaliação Nutricional A.6-025
A.6-029 A.8-011 A.8-020
Aveia A.1-002
Aves B.15-008 D.10-001
D.10-011 D.3-020

B

Bacia A.5-008 D.2-029
Bacia Hidrográfica B.3-007
B.7-019 C.4-039
D.3-008 D.3-012
D.3-037 D.3-050 D.3-071
Bactris A.1-077
Baías Salinas C.4-028
Baixa estatura D.5-008
Bambu A.5-020
BAP B.7-018
Barragens B.5-005
Base experimental D.3-049
Beneficiamento A.1-036
Bignoniaceae D.2-007
Biocidas D.3-006
Bioclimático C.4-011
Biodegradação D.3-058
Biodiversidade B.12-008 B.17-004
D.3-017 D.3-032 D.3-077
Biogás D.3-053
D.3-054 D.3-068
Bioindicadores D.3-072
Biossegurança D.3-017
Biossólidos D.3-009
Biotecnologia B.17-004 D.3-017
Blocos C.4-010
Bloqueio A.6-009
Bomga-gangorra A.8-010
Botânica B.7-001
Bovinocultura A.1-018 A.1-021
B.2-007 B.2-009 D.6-006
Bowman-Birk D.1-003
BR 364 B.11-008
Brasil B.4-006 B.6-044
Broadcast A.5-002
Brucelose A:1-021
Brusone A.1-033
Buspirona D.4-006 D.4-007

C

Caça D.3-040
CAD/CAM C.5-001
Cães D.6-002
Calcário A.1-057 C.4-015
Calophyllum C.6-013
Calophyllum brasiliense C.6-014
Caminhamento elétrico C.4-033
Campo Grande B.11-004 C.4-012
Campones-posseiro B.17-018
Capacitação B.6-045
Capim Elefante A.1-048
Capitalismo B.2-006
Cará A.1-007
Caracterização A.5-023
D.3-056 D.3-074
Carapiá A.1-076
Carboidratos D.2-020
Carga Poluidora D.3-008
Cariana C.6-016
Cariniana D.4-014
Carne de frango A.5-007
Cársticas C.4-033
Cartesiano B.10-002
Cassetes C.2-018
Castelo A.5-021
Catatonia D.4-006
Categorias Verbais B.14-005
Cativeiro D.10-012 D.10-013
Cavidades Naturais C.4-024
Celulose A.5-029
Cemitério B.12-017 C.4-034
Centro Oeste A.1-029
Cera Odontológica A.6-007
Cerâmica C.2-004
Cerne/alburno A.5-022
Cerrado A.1-051 A.1-057
A.1-064 A.1-073
A.1-074 A.1-076
B.5-014 B.5-016 C.4-004
D.2-008 D.2-010 D.2-025
D.2-027 D.2-028 D.3-038
Céu Aberto B.11-009
Characidae D.3-059
Chiococca D.4-012
Chorume D.3-054
Cidadania B.16-001 B.17-009
B.6-040 B.8-013

Ciências B.8-005 B.8-016
Citogenética D.5-006 D.5-009
Citrus A.1-044 D.10-005
Classe Multisseriada B.6-042
Classe Regular B.6-002
Clientelismo B.16-007
Climatologia A.1-029
D.3-002 D.3-015
Climatério A.4-006
Clones A.1-014 A.1-017
Cloreto Estanoso D.1-006
Clube de Ciências B.8-003
Cobertura vacinal A.6-017
Coerência textual B.8-007
Colegiais A.8-005
Coleópteros A.1-018
Cólera A.8-003
Colesterol D.1-004
Colheita A.1-003 A.1-009
A.1-017 A.1-056
Coliformes Fecais D.3-079
Colonização B.11-002 B.12-007
B.12-010 B.12-020
Compartimentação C.4-002
Competência B.6-043
Comphidae D.3-061
Compiladores C.5-009
Comportamento A.8-001 A.8-002
D.10-013 D.4-007 D.4-008
Comportamento textual D.9-004
Composição química A.5-016
Compostagem D.3-078
Composto Orgânico A.1-042
Compromisso B.6-010
Computação Paralela C.5-003
C.5-010
Comunicação Social C.5-011
Comunidades B.6-054 B.6-061
D.3-016 D.3-027
Condutor Iônico C.2-008
Conflitos Sociais B.16-004
B.17-002 D.3-014
Conhecimento A.1-022
B.6-018 B.6-030
Conhecimento científico B.6-006
Conhecimento figurativo C.3-004
Conhecimento operativo C.3-004
Conscientização B.7-006 B.7-011
Conservação A.1-030 A.5-027
C.4-020 D.10-011
Construção do Conhecimento B.6-012
B.6-020 B.6-051
Construções rurais A.1-010
Consumo A.1-063
Consumo Alimentar A.6-027
Contaminação B.11-009 C.2-015
C.4-023 C.4-034 D.3-005
Contas Nacionais B.5-012
Contracepção A.4-006 D.8-001
Controle A.1-033 A.1-081
Controle Analógico C.5-002
Controle Biológico A.1-005
D.10-004 D.10-005
Controle Natural D.3-010
Convecção A.1-028
Convencional A.1-081
Convergência C.5-014
Cooperativa B.17-008
Copaifera D.2-001
Coprófagos A.1-018
Cornops D.3-034
Córregos D.3-019 D.3-030
Corrupção B.11-005
Corumbá A.8-006
D.2-004 D.3-006
Creche B.17-003 B.6-010
Crescimento D.10-007
D.3-041 D.3-047
Crescimento Industrial B.5-007
Crianças B.12-013 B.17-016
B.6-022 B.6-022
B.8-011 D.9-002
Criatividade Industrial B.5-015
Cristalização C.2-001
C.2-002 C.2-003
Crítica B.14-003 B.14-011
Cromatografia C.6-020
Crotalaria A.1-059 D.1-005
Cuiabá D.3-073 D.5-009
Cultivares A.1-048
Cultura B.15-002 B.17-012
Cultura de Tecidos D.2-021
Cupuaçu A.1-026
Currículo B.6-008 B.6-019
B.7-022 B.8-017 C.3-001
Curso de magistério B.6-058
Curva Granulométrica D.3-055
Cybistax D.4-009

D

Dados C.5-013
Decibelímetro D.3-048
Defasados B.8-014
Deficiência hídrica A.1-008
A.1-040
Deficientes B.2-003
B.6-002 B.6-068
Degradação A.1-063 B.5-009
C.4-039 D.3-032
Degradação Ambiental C.4-018
C.4-038 D.3-073
Democracia B.6-060
Demografia B.12-001 D.3-025
Dengue A.8-001 A.8-007
Densidade A.5-018
A.5-021 C.4-014

Dermatoses A.6-003 D.6-001
Descaracterização B.7-004
Descartes B.10-002
Descobrimento B.12-010
Desempenho B.9-005
Desemprego B.5-003 B.5-022
Desenvolvimento B.17-006 B.17-017
B.5-003 B.5-012
B.6-010 D.7-001
Desenvolvimento Cognitivo B.6-048
Desenvolvimento de Peixes D.3-043
Desenvolvimento Regional B.12-014
Desenvolvimento Sustentado B.10-001
B.5-017 B.7-014
Desidratação D.2-001
Desidroxilação C.2-002
Desmatamento C.4-037
Desmistificação B.6-026
Desnutrição A.6-011 A.8-020
Deterrência D.3-011
Diaclase C.4-032
Diagnóstico Laboratorial D.6-001
D.6-003
Dialogicidade B.6-051
Diâmetro Representativo D.3-055
Diáspora B.12-006
Diazepam D.7-001
Didática B.6-009
Dieta A.1-004
A.6-006 D.3-034
Dietas Lipídicas A.6-008
Digestibilidade A.6-026 D.7-004
Digestão Anaeróbia D.3-053
D.3-068
Digitação A.1-029
Dimensão ambiental B.7-022
Dimorfismo Sexual D.3-044
Dinâmica Ambiental C.4-016
C.4-017
Dinâmica Populacional A.1-071
D.10-004
Diplopoda D.3-022 D.3-025
Disciplinas B.6-033
B.6-062
Discriminação B.8-017 D.9-004
Discurso Histórico B.15-001
Dissecadas A.6-007
Diterpeno C.6-006 C.6-008
Diversidade B.6-035
D.10-001 D.2-012
Docência B.9-001
Documentos B.12-005 B.4-007
Doenças A.1-016 A.6-001
A.6-016 A.6-017 A.8-004
Dolinamento C.4-033
Dom Aquino B.7-023
Domperidona D.4-008
DQO D.3-079
Drechslera A.1-037
Drenagem C.4-028 D.3-008
Drogas D.4-005
D.8-002 D.8-003

E

Eclusão D.9-004
Ecologia B.7-006 B.7-016
D.10-006 D.2-014
D.3-046 D.3-066
Ecologia de peixes D.3-018
D.3-019
Economia B.17-022 B.5-005
B.5-006 B.5-008
B.5-010 D.3-020 D.3-026
Ecoturismo B.7-020
ECU B.5-013
Editor Gráfico C.5-005
Educação B.17-009 B.2-002
B.6-004 B.6-027
B.6-028 B.6-031 B.6-034
B.6-035 B.6-036 B.6-040
B.6-044 B.6-059 B.6-061
B.6-064 B.6-065 B.6-067
B.6-068 B.7-001 B.7-003
B.7-008 B.7-013 B.8-003
B.8-004 B.8-013 B.9-006
Educação a distância B.7-012
Educação Ambiental B.10-001
B.3-006 B.6-042 B.7-002
B.7-006 B.7-007 B.7-009
B.7-012 B.7-014 B.7-015
Educação de Mato Grosso B.12-018
Educação Especial B.6-021
B.6-031
Educação feminina B.12-019
Educação Física B.8-015
Educação Holística B.6-054
Educação Musical B.8-011
Educação Rural B.6-024
B.6-042 B.7-012
Educação Sexual B.6-049
Eficácia Simbólica B.1-003
Egressos B.9-005
Eichhornia D.2-003
Eisenia D.3-078
El Niño C.4-019
Eleição B.16-003
Eleocharis D.2-016
Elites B.16-004
Embriagês B.17-011
Embriões D.4-011
Embutidos C.5-006
Emprego B.5-002
Enchente B.11-006
Endemismo B.4-003 D.3-022
Energia A.5-026 B.5-007
Enfermeiros A.4-010

Engenharia B.6-001
Enquadramento D.3-030
Ensino B.12-018 B.6-001
B.8-006 B.8-007
B.8-009 B.8-010
B.9-001 B.9-002 D.4-002
Ensino de ciências B.8-016
C.3-003
Ensino de Geografia B.9-003
Ensino de Graduação A.4-011
Ensino de Português B.6-035
Ensino Noturno C.3-001
Epidemias B.15-001
Epidemiologia A.1-035 A.6-030
A.8-001 A.8-002
A.8-006 A.8-007
A.8-015 D.3-065 D.6-003
Época de gradagem A.1-005
Equacões diferenciais C.5-014
Equinos A.1-004 D.6-006
Equivalentes A.6-018
Erosividade A.1-085
Erosão C.4-016 D.3-076
Erro Construtivo B.6-012
Ervas D.2-024
Escala de referência D.3-004
Escola B.17-010 B.6-003
B.6-011 B.6-023
B.6-041 B.6-058
B.6-063 B.7-002 D.9-005
Escolha B.16-003
Escorregamentos C.4-005
Escrita B.8-020
Esgoto D.3-035 D.3-051
Espécies D.10-008
Espectroscopia C.6-008 C.6-024
Especulação B.3-001
Espeleologia B.7-020
B.7-021 D.10-010
Espírito Santo B.14-001
Estação Chuvosa C.4-013
Estado Moderno B.16-002
Estatística B.6-057
Esteatose A.6-014
Esteróides D.4-009
Estimulação A.1-001
Estratificação D.2-011
Estratégias Narrativas B.14-005
Estrutura C.5-013
Estrutura de Capital B.5-004
Estrutura fundiária B.12-020
Estudos ecológicos D.3-049
Estágios C.2-017
Ética B.10-001
B.7-005 D.3-046
Etnobiologia D.3-001
Etnoecologia D.3-026 D.3-029
Eugenia D.2-021
Euphorbiaceae C.6-012
Evapotranspiração A.1-028
A.1-062
Evasão B.7-014
Evasão Escolar B.6-046
Exclusão B.5-003 B.6-063
Exercícios Respiratórios A.7-001
Expressão Gênica D.5-007
Extensão Universitária B.9-004
Extinção D.10-008
Extrativismo B.5-017
Extrativos A.5-017
A.5-022 A.5-029
Extratos D.3-011

F

Famílias Rurais B.17-001
Farelo de arroz A.6-019
Farmacologia C.6-013 C.6-014
C.6-015 C.6-016
C.6-018 D.4-003 D.4-009
Fases de Dobramento C.4-036
Fator de correção A.6-024
Fator de potência A.5-026
Fator R. A.1-085
Fatores Determinantes B.5-004
Fatores sócio-econômicos B.8-008
Fauna cavernícola D.10-010
Favela A.2-002
Feijoeiro A.1-008 A.1-016
A.1-043 A.1-046 A.1-078
Feira de Ciências B.8-001
FENTF A.6-010
Fernando Pessoa B.2-001
Ferrato(VI) de Potássio D.3-007
Ferroviários B.6-016
Fertilidade A.1-013 A.1-042
Fibras ópticas C.2-006
Ficção B.14-004
Fígado A.6-006 A.6-008
Filmes C.2-006 C.2-019
Filosofia B.6-029
B.6-054 B.6-061
Filtros C.4-011
Física médica C.2-017
Físico-Mecânicas A.5-023
Fisiologia D.4-002
Fisionomia D.2-010
D.2-011 D.2-029
Fisioterapia A.7-001
Fissuras C.4-035
Fitoalexinas C.6-003
C.6-005 D.1-001
Fitomassa A.1-059
Fitoplâncton D.2-023 D.3-031
D.3-039 D.3-057

Fitoquímica D.4-012
Fitossociologia D.2-027
Fitossociológico D.3-080
Fitotecnia Feijão A.1-047
A.1-078
Fixador A.6-010
Fixação simbiótica A.1-078
Fixação/Microondas D.7-002
Flora D.2-018
D.2-019 D.2-028
Flora Apícola D.2-006
Floração A.1-070
Floresta ciliar D.2-011
Florística D.2-007 D.2-008
D.2-014 D.2-016 D.2-026
Fluorindatos C.2-007
Fluxo A.5-012
Fluxo Rotórico A.5-011
Fluxo de Ar A.1-023
Fonotática B.15-009
Fonte radioativa C.2-015
Fontes de Água C.4-025
Formal e Informal B.5-001
Formação Profissional B.7-008
Formação de Conceito B.6-048
Formação de professores B.6-037
B.6-039 B.6-055
B.6-056 B.6-058 B.6-068
Formação do Enfermeiro A.4-011
Formigas D.3-010 D.3-038
Força de Trabalho A.4-010
Fósforo A.1-067
Fossas Absorventes D.3-005
Fotoacústica C.2-009
Fotointerpretação D.2-013
Fracasso escolar B.6-041
Fragilidade C.4-039
Francês B.6-066
Frente-Pioneira B.12-002
Frentes de Expansão B.12-012
Fronteira A.8-017 B.12-014
B.16-005 B.17-018
B.7-017 B.8-004
Função Social B.3-001
Funcionamento B.17-019
Fungitoxicidade C.6-001 C.6-005
Fungos C.6-003

G

Gafanhoto D.3-034
Gangues B.6-027
Ganho de Peso A.1-041
Garimpo C.4-020 D.3-075
Gás Carbônico C.4-008
Geléia Real A.1-015
Geminação D.2-025
Gênero em Enfermagem A.4-010
Gêneros A.1-049 A.4-006
Genótipos A.1-008 A.1-016
A.1-061 A.1-065
Geo-Política B.12-001
Geoambiente C.4-006 D.3-045
Geofísica C.4-025
C.4-026 C.4-030
Geografia B.8-009
Geologia B.8-010 B.9-001
Geomorfologia C.4-001 C.4-016
C.4-017 C.4-038
Geoquímica D.3-075
Geotecnia A.5-030
Geradores C.5-005 C.5-009
Gerenciamento Ambiental B.3-006
Germinação A.1-054
A.1-083 D.2-005
Gestão Democrática B.6-038
B.6-060
Girassol A.1-038
A.1-061 A.1-065
Girinos D.3-024
Glândula ácida D.5-004
Globalização B.7-005
Glossophaga D.10-009
Golpe de Estado B.12-003
Gramíneas Forrageiras A.1-049
Grão-de-bico A.1-080
Gravidez A.6-012 B.6-046
Gravimetria C.4-029
Gravuras Artísticas C.5-004
Grega B.1-001
Grupo Cuiabá C.4-032
C.4-035 C.4-036
Grutas B.4-002 B.7-020

H

Habilidades B.4-008
Habilidades de Pensamento B.6-051
Habilitação professor B.6-055
Hábitos alimentares A.6-022
Hábitos de vida A.6-001
A.6-002 A.6-003
Helianthus A.1-061
Helianthus annuus A.1-065
Hematologia D.4-001 D.6-006
Hemoparasitos D.6-002
Hepatite A.6-030
Hepatozoom D.6-002
Hepatócito A.6-014
Heterodera A.1-034
Heteroestrutura C.2-013
Hibridização A.1-002
Hidroelétrica D.3-060

Hidrossedinometria D.3-062 D.3-064 D.3-076
Hidrovia A.5-014 A.5-015 A.5-028 B.5-010
Higienização B.12-016 B.12-017
Hipofização D.10-003
História B.12-004 B.12-008 B.12-011 B.14-003 B.14-004 B.14-007 B.14-011 B.6-007 B.6-016 B.6-064 B.6-065 B.6-067
História da Educação B.12-021 B.6-024 B.6-029
História do Teatro B.14-008
Homem B.15-002 D.3-046
Hoplerythrinus D.10-003
Hormônio D.2-021
Hospedeiros A.1-034
Húmus Vegetal D.3-078
Hymenaea C.6-015 C.6-018 D.4-010
Hymenoptera D.5-004
Hyptis A.1-073

I

Ictiofauna D.3-069
Ictioplâncton D.3-043
Ictiotóxica C.6-020 C.6-023
Idade A.5-022
Identidade Regional B.12-014
Ilha de Calor D.3-002
Ilha do Mel B.9-003
Iluminismo B.10-004
Imagem B.15-004 C.2-019
Imagens Digitalizadas C.5-004
Imigração B.17-002 B.6-007
Impacto Ambiental A.5-003 B.17-017 D.3-004 D.3-028 D.3-033 D.3-076
Impactos B.7-019 C.4-006 D.2-010 D.3-064 D.3-067
Impactos ambientais D.3-062
Impedância C.2-008
Implantação D.3-042
Imprensa B.2-008
Incidência D.6-001
Inclusão B.7-022
Incêndios D.3-063
Indicadores A.8-012 A.8-014
Índice de Massa Corporal A.6-029
Índice de Qualidade D.3-030 D.3-037
Índice erosivo A.1-085
Índices de conforto A.1-010
Indigofera C.6-007
Índios B.1-002 B.17-002
Industrialização B.5-007
Indução A.1-070
Indústrias B.17-006 B.5-002 B.5-021 B.5-023
Inércia do fóton C.2-011
Infância A.4-008 B.12-005
Infanto-Juvenil B.14-007
Infiltração A.5-005
Inflamação D.4-003 D.4-012
Influência B.6-052
Informação A.8-005 B.4-001 B.4-004 B.4-005
Informática A.5-030
B.6-011 B.6-040
Infusões intravenosas A.4-004
Inhame A.1-009 A.1-017
Iniciação Científica B.8-001
Inovação B.6-038
Inquietações B.6-032
Inquérito dietético A.6-022 A.6-027
Inscrever B.15-008
Inserção B.7-017
Inseticida D.3-016
Insetos Frugívoros D.10-004
Instrução pública B.12-021
Integração B.6-002 B.6-005 B.6-013 B.6-015 B.8-002
Inteligência D.9-003
Intercontextual B.2-007
Interdependência B.10-003
Interdisciplinaridade B.6-009 B.6-012 B.6-018 B.6-019 B.6-025 B.6-030 B.7-015 B.8-006
Intersemiose B.15-010
Inventários D.10-011 D.2-008
Irradiância A.1-011
Irrigação A.1-062
Isca Viva D.10-003
Isolante B.15-009
Isomorfismo B.15-006
Isotopia B.15-006

J

Jaciara C.4-005
Jatropha A.1-074 C.6-012
Jazimento Aluvionar C.4-020
Jequitibá-vermelho D.4-014
Juiz de Fora A.2-001

K

Kayowá B.1-002
Kunitz D.1-003

L

Laboral B.3-003
Ladário D.2-004
Lafoensia C.6-001
Lagoa distrófica D.3-021 D.3-027
Lagoas de estabilização A.5-031
Lagos D.10-002
D.2-023 D.3-012
Laqueadura Tubária A.4-002
Laterita A.5-019
Legislação A.1-060 B.3-002
B.3-006 B.3-007
Legitimação B.16-002
Leguminosae A.1-083
A.1-084 C.6-007
Leishmaniose A.6-016 A.8-004
Leishmaniose visceral A.8-006
Leite D.6-005
Leite de Búfala A.1-012
Leite materno C.6-021
Leito Expandido D.3-035
Leitura B.14-006
Lençol Freático C.4-022
C.4-030 D.3-005
Letramento B.8-020
Leucaena A.1-082
Levantamento D.2-018
D.3-042 D.3-069
Licenciatura B.9-006
Ligamento A.6-013
Lignina A.5-029
Limnologia D.3-027 D.3-031
D.3-057 D.3-071
Linguagem A.4-001 B.8-006
Linguagem C C.5-014
Líquens C.6-009 C.6-011
Lit. Infanto-Juvenil B.14-002
Literatura B.14-001 B.14-003
B.14-004 B.14-011
Lítio D.4-001
Litoral D.3-014
Lixo B.11-009 B.7-013
D.3-065 D.3-070
Lodos D.3-007 D.3-058
Loranthaceae D.2-009
Lufada B.15-007 D.10-006
Luz A.1-032
Lyctus A.5-020
Lythraceae C.6-001

M

Má aderência C.2-018
Macrovetores D.3-065
Madeira
A.5-013 A.5-023
Magistério B.12-019 B.6-029
Magônia C.6-020
Malária A.8-002 A.8-013
A.8-019 D.3-033
Mamíferos D.10-002
Mamoeiro A.1-035
Mandioquinha A.1-003
Manejo D.10-007 D.3-011
Mangueira A.1-070
Mão-de-obra B.17-019 B.5-008
Mapeamento C.4-036 D.3-015
Máquina de Turing C.5-007
Máquinas Paralelas C.5-010
Marginalizados B.11-008
Mark IV A.5-027
Marmorarias A.6-020
Massificadas B.2-006
Mata do Jacinto A.5-006
Matemática B.6-026 C.5-001
Matéria Orgânica A.1-067 D.3-052
Materiais didáticos B.8-010
Matérias Jornalísticas C.5-011
Mato Grosso A.6-030 A.8-004
B.12-008 B.12-011
B.12-019 B.4-003 B.6-065
Mato Grosso do Sul C.4-009
Maturação/Germinação D.2-001
Maturidade D.9-006
Maus-tratos A.4-008
Medicamentos B.4-004 B.4-005
Medicina Popular A.8-016 B.1-003
B.4-003 D.3-001
Medicina nuclear C.2-015
Médio Araquaia D.3-069
Medula óssea A.6-016
Meio Ambiente A.2-002 B.17-001
B.5-021 B.7-005 B.7-008
B.7-009 B.7-013 D.3-036
Mela do Feijoeiro A.1-046
Melastomataceae D.2-017
Melhoramento A.1-040
A.1-045 D.5-002
Meliaceae C.6-002 C.6-010
Meliponinae A.1-089 D.5-007
Melpi B.8-019
Memória B.12-004
B.6-016 B.6-050
Meninas B.2-008 B.6-063
Meninos de Rua B.17-009
B.6-022 D.8-002
Menores B.5-018
Mentalidade B.12-005

Mercosul B.16-008
Mercúrio A.8-009
D.3-072 D.3-075
Metais Pesados D.3-009
Metamorfose B.14-009
Metilglicose C.6-017
Metodologia B.9-002
Métodos A.5-017
Michelson-Morley C.2-011
Micro-história B.12-017
Microcontrolador C.5-002
Microestruturas D.3-041
Microfones C.2-009
Microhabitat D.3-024
Migração B.11-002 B.16-005
Milheto A.1-053 A.1-054
Milho A.1-055 A.1-062
A.1-072 A.1-075
Militância B.16-003
Min/max A.3-001
Mineralogia C.4-015 D.3-067
Minimização A.5-010
Miranda A.8-003
Miséria B.17-013
Modelagem A.1-027 A.5-001
A.5-009 B.15-001 D.4-013
Modernidade B.11-004 B.5-014
D.8-002 D.8-003
Moluscos D.3-072
Mongolismo D.5-005
Monitoramento C.4-037 D.3-037
Monólogo B.2-001
Moradia B.16-005 D.3-040
Morbidade A.8-017
Morcego D.10-009
Morfologia D.2-009 D.2-017
D.2-019 D.7-004
Mortalidade A.6-017 A.6-031
A.8-013 A.8-014
Mosáico Estrutural C.4-010
Moscas-das-Frutas D.10-005
Motores de Indução A.5-011
Movimento absoluto C.2-011
Movimentos Sociais B.16-001
B.17-003
Mudanças B.6-030
Mulheres B.14-001
B.17-010 B.17-021
Multimistura A.6-026
Multimodal A.5-015
Municípios B.16-001
Músculo D.7-002
Música B.15-010 B.2-002
B.2-005 B.2-006 B.8-011
Mustelidae D.10-012

N

Não-Interação B.8-012
Naso Traqueal A.6-010
Nativas D.2-012 D.2-026
Naturalista A.5-012 B.4-006
Natureza política B.17-008
Navegação A.5-014
Necessidade B.6-036
Néctar D.5-003
NEES D.3-038
Negro B.12-004
Nelore A.1-013
Ninfa de libélula D.3-061
Nitrogênio A.1-080 D.2-020
Níveis de Fósforo A.1-047
Nível de Doença A.1-046
Normas D.9-003
Núcleos pedagógicos B.6-056
Nutrientes A.6-022 D.3-021

O

Objetos A.1-023 A.5-009
A.5-010 C.5-013
Obras de contenção A.5-006
Observadores Discretos A.5-011
Ociosidade B.17-011
Ocorrência sazonal D.3-024
Ocupação B.11-006
B.12-007 B.12-020
OD D.3-079
Odonata D.3-028 D.3-061
Ofaié B.6-003
Óleo Essencial C.6-012 D.2-004
Onda Ciclotron C.2-005
Ondas Longas A.1-027
Operadores B.15-004
Oralidade B.8-020
Organoclorados C.6-021
Organografia D.2-009
Orientação Sexual B.6-049
Origem da Vida D.5-001
Ornamental D.2-028
Ovelha A.1-019
Oxalis A.1-051

P

Pacu D.3-044
D.3-047 D.7-002
Padrão alimentar A.6-027
Painel de Sangria A.1-001

Paisagem A.2-002
B.7-024 C.4-031
Panicum A.1-082
Pankararé D.3-029
Pantanal A.1-004 A.1-066
B.15-002 B.15-007 B.2-009
B.5-006 B.5-008 B.5-009
B.5-010 B.6-015 C.4-014
C.4-029 D.10-006 D.2-003
D.2-007 D.2-015 D.3-012
D.3-041 D.3-043 D.3-047
D.3-049 D.3-059 D.3-066
Papel A.5-016
Papel político B.17-008
Paraguai C.4-031
Paraquat C.6-019
Parasitismo intestinal A.6-004
Parceria B.3-003 B.6-045
Parques A.5-025 B.7-009
Participação B.6-060
Particulado D.3-021
Pasteurização D.6-005
Pasto Apícola D.3-003
Patógenos A.1-035
A.1-038 A.1-077
Peças anatômicas A.6-007
Pectoralis A.5-007
Pedagogia Waldorf B.6-059
Pedagógico B.6-023
B.6-062 B.6-067
Peixes C.5-012 D.5-006
D.5-009 D.7-004
Pensamento A.4-001
Pequenos Produtores A.1-050
Percevejos A.1-071
Percursos Cíclicos D.5-001
Perfis B.17-020
Perfuração A.6-009
Periodontal A.6-013
Pescado A.5-024
Pescadores D.3-026
Peso Silábico B.15-009
Pesquisa B.8-003 B.9-002
Pesquisador B.8-002
Pesticidas A.1-066
C.6-022 C.6-025
Pimelodidae D.3-018
Pimelodus blochi C.5-012
Pineal D.7-003
Pintura B.2-004
Piracema D.3-044
Planejamento A.2-001 A.5-003
A.5-004 A.5-008
B.5-019 D.8-001
Planimétricas C.4-001
Plano assistencial A.6-015
Plano de ação A.5-025
Plano de Corte A.3-001
Plantas Medicinais A.1-006
A.1-051 A.1-073 A.1-074
A.1-076 D.2-012 D.4-003
Plantio Direto A.1-053
Plasmas de Tokamaks C.2-005
Plate-out C.2-012
Pleistoceno C.4-003
PMEA B.6-047
PMSG D.4-011
Pneumocystis A.6-021
Pneumonia A.6-021
Pobreza B.17-007
Poconé D.10-009
Poços C.4-012
C.4-022 C.4-025
Poder Público B.3-002
Poesia B.15-010 B.2-001
Polen D.3-023
Polinizadores D.3-003
Políticas A.8-019 B.16-006
B.17-003 B.17-017
B.4-001 B.5-023
B.6-014 B.6-021 B.6-056
Polpa A.5-016
Poluição C.4-026 D.3-048
Populações A.1-003 A.1-007
B.5-019 D.3-025
Porta-enxerto A.1-044
Português B.6-066
Pós-Graduação B.7-003
Pós-operatório A.4-009
Postos Pluviométricos C.4-014
Potencial Hídrico C.4-004
Potencial Segmentado C.2-013
Potência A.1-025
Poupança B.5-012
Povoamento B.12-001
Poxoréo B.7-024
Praguicidas C.6-021
Praça B.7-004
Prática do enfermeiro A.4-005
Prática Pedagógica A.4-011
B.6-020
Práticas B.6-038 D.4-002
Práxis B.6-045 B.8-009
Pré-Escola A.6-011
B.12-021 B.6-008
Pré-operatório A.4-009
Precipitação C.4-013 C.4-019
Preservação B.7-011 C.4-024
Prevalência D.4-005
Prevenção B.7-016
Problemática Urbana A.2-003
Processadora C.2-019
Processo de Consulta B.3-002
Processo ensino-aprendizagem A.4-001
Produtividade educacional B.6-057
Produção A.1-007 A.1-014
A.1-045 A.1-048 A.1-049
A.1-080 B.5-022 B.6-018

Produção Primária D.3-039
D.3-057
Produções B.6-006
Professor B.6-023 B.6-033
B.6-037 D.9-005
Profissão D.9-001 D.9-006
Programas A.4-003
B.6-013 B.8-005
Programação A.5-030
Projetos B.17-013
B.8-019 D.10-002
Projeção A.5-001
Prolactina D.4-008
Propagação A.1-006
Proposta B.6-050 B.7-017
Propostas curriculares B.8-012
B.8-015 B.8-019
Propriedade B.3-001
Prostituição B.12-015 D.9-002
Proteína C.2-014 D.1-002
Proteinases D.1-003
Protocolo de Comunicação A.5-002
Protolimonoide C.6-010
Provincias Hidrogeológicas C.4-009
Pseudoplastytoma D.10-007
Psicologia Social B.2-003
B.7-016
Pteridófitas D.2-014
Ptose D.4-006
Pyricularia A.1-039

Q

Quadrado latino C.3-002
Qualidade A.1-036 A.1-055
A.5-019 D.3-051 D.6-005
Qualidade ensino B.6-055
Qualidade Fisiológica A.1-052
A.1-072
Qualidade Sanitária A.1-075
Quartzo C.2-001
Quatí D.10-013
Queda de Frutos A.1-077
Queijo A.1-012
Queimadas C.4-008
Questão Agrária B.12-011
Questão Ambiental B.17-014
B.17-015
Questão Urbana B.17-014 B.17-015
Química B.9-006
Químico C.6-013 C.6-014
C.6-015 C.6-016 C.6-018

R

Raças fisiológicas A.1-039
Raciocínio B.6-026
Radiação A.1-011 A.1-027
Radioatividade C.2-012 C.2-016
Raizeiro A.8-016
Ramalinaceae C.6-009
Rasqueado B.2-005
Ratos A.6-019 A.6-028
Reabilitação A.7-001
Realce de imagens C.5-004
Realidade Educacional C.3-001
Realidade Social D.9-001
Realimentação de Saída A.3-001
Reativo A.5-027
Reatores Anaeróbicos D.3-035
Reciclagem D.3-056 D.3-074
Recuperação A.6-028
Recursos Hídricos A.5-005
A.5-008
Recursos Naturais D.3-032
Recursos humanos B.5-020
Redação B.15-003
Rede de Computadores B.6-028
Rede semântica C.3-003
Redes A.5-002 C.5-008
Redução B.5-019
Refacção B.15-003
Reflexão B.6-036
Reforma Agrária B.12-009
Refúgios C.4-003
Regeneração A.6-013 D.3-080
Regionalização A.1-020
Regulamentação B.17-004
Regulação D.5-001
Relações Sociais B.12-012
B.17-005 B.6-007
Relêvo D.3-063
Relêvo cárstico D.10-010
Religião B.14-010 D.9-006
Remoção DBO A.5-031
Renda B.11-001 B.17-007
Representações em Saúde A.8-018
Representações sociais A.8-016
B.12-010 B.14-010
B.17-010 B.6-011 B.6-043
Repressão B.12-003
Reprodução C.5-012 D.8-001
Reprovação B.8-008 B.8-014
Reservas ecológicas B.5-017
D.3-077
Resistência A.1-028 B.12-016
Resíduos Sólidos D.3-053 D.3-054
D.3-056 D.3-058
D.3-073 D.3-074
Retenção A.1-063
Retratibilidade A.5-018

Rhizobia A.1-084
Rio Branco B.12-015 B.7-007
Rios A.5-005 C.4-001
C.4-002 C.4-007
D.3-031 D.3-051
Risco B.11-006 C.4-005
Rivulidae D.3-019
Rodovia C.4-038
Rodovias vicinais A.5-004
Rondonópolis C.4-023
Rousseau B.10-004
Rua B.12-013
Ruderal D.2-018
Ruídos D.3-048
Runge-Kutta C.5-006
Ruptura B.10-002

S

Saberes B.4-008
Sagrado B.1-003
Salários B.5-002
Salga A.5-024
Salvinia D.3-052
Saneamento B.11-001
Sanidade A.1-058
Santana C.4-031
Saponinas C.6-023
Saprófitas D.1-001
Sarcoma D.4-004
Saúde A.1-021 A.4-003
A.4-007 A.6-015 A.8-012
A.8-015 A.8-018 B.11-001
B.4-004 B.4-005 B.8-013
Savana D.2-029
Sazonalidade A.6-003 A.6-004
Secagem A.1-023 A.1-025
A.1-055 A.1-072
A.1-075 A.5-009 A.5-013
Sem Terra B.11-008 B.12-009
Semeadura A.1-005
Sementes A.1-031 A.1-037
A.1-038 A.1-054
A.1-056 A.1-058
A.1-083 D.1-002 D.2-005
Semiótica B.15-006
Sensoriamento remoto D.2-015
Seringueira A.1-001 A.1-024
A.1-032 A.1-045
Seringueiros B.14-010
B.17-005 D.2-024
Serra do Roncador D.2-027
Serviços de Saúde A.6-011
A.8-017
Serviços Sociais B.16-007 B.6-014
Sesmaria B.12-007
Sesquiterpenos C.6-002
Sexualidade B.17-021 B.6-004
B.6-034 B.6-049
D.4-013 D.9-005
Silo A.1-025
Sílica C.2-010
Simulação A.1-032 C.5-005
C.5-007 C.5-008
Síndrome de Down D.5-005
Síndrome de Turner D.5-008
Síndrome Pós-Laqueadura A.4-002
Sinop C.4-037
Síntese C.6-017
Sintomas respiratórios A.6-020
Sionismo B.12-006
Siriri B.2-005
Sistema de Produção A.1-050
Sistema Monetário europeu B.5-013
Sistema Operacional C.5-002
Sistema respiratório A.6-002
Sistemas A.5-010 B.5-014
Sistemas de Manejo A.1-082
D.6-004
Sistemas Lineares C.5-003
Sistêmico B.10-003
Sítio Arqueológico C.4-024
D.3-036
Situação de risco B.17-016
Situação de Saúde A.8-012
Socialização B.6-004
Sociologia B.17-022
Soja A.1-030 A.1-034
A.1-036 A.1-052
A.1-056 A.1-071 C.6-003
C.6-005 D.1-001 D.3-010
Sol-Gel C.2-008 C.2-010
Solo A.1-053 A.1-064
A.1-067 A.5-019
C.6-019 C.6-022 D.6-004
Sons B.15-007
Spathodea D.5-003
Stevioside D.4-001
Styrax D.2-005
Sub-bosque D.3-080
Subjetividade B.15-005
Submissão B.17-021
Substituinte C.6-024
Suicídio B.1-002
Suíco-albina D.4-011
Sujeito B.15-005
Sujeição B.17-005
Supervisão B.6-009 B.6-025
Suplementação alimentar A.6-023
A.6-028
Sustentabilidade B.5-016

T

Tabagismo A.6-020
Taioba A.1-014
Tamanho A.1-030 A.1-052
Tarifa horosazonal A.5-026
Taxa D.2-025
Taxonomia D.2-017
D.2-019 D.2-023
Teatro B.14-008 B.2-003
Tecido Adiposo A.6-008
Tecnécio-99m D.1-006
Tecnologia B.5-015 B.5-022
B.6-001 B.6-028 B.6-062
Tectônica C.4-029
Televisão B.6-052
Tema Gerador B.8-005
Teoria da Informação B.14-006
Teoria Literária B.14-002 B.14-006
Teoria/Prática B.6-005
B.6-019 B.6-025
Teraflops C.5-010
Terceirização B.3-003
Terras devolutas B.11-005
Testacea D.3-059
Teste D.9-003
Tinamiformes D.7-003
Tipologia A.1-050 B.17-019
Topo Rochoso C.4-030
Topossequência C.4-028
Toxocaríase D.6-003
Trabalhadores B.16-004 B.5-001
Trabalho B.17-007 B.17-012
B.5-018 B.6-044
Traços de Fissão C.4-027
Tradagens B.17-020
Transformação B.6-032
Transformação Tecnológica B.5-015
Transmissão A.1-037
Transporte A.5-014 A.5-015
A.5-028 C.2-010
Tratamento A.5-031
Treinamento B.5-020
Trichilia C.6-002 C.6-010
Tricodactilydae D.3-066
Triglicerides D.1-004
Tunelamento C.2-013
Turismo B.7-018

U

UFMS B.6-013
Úlcera D.4-013
Ultra-Estrutura A.6-014 D.7-003
União Européia B.5-013
Unidade de Conservação A.5-025
D.3-036 D.3-040 D.3-071
Unidade de conservação D.3-077
Unidades C.4-002
Unidades taxonômicas B.17-020
Urbanização B.11-004 B.3-007
B.5-009 C.4-017
D.2-026 D.3-015 D.3-050
Urânio C.4-027
Uréia A.1-041
Urucum D.1-004
Usneaceae C.6-009
Uso do Solo A.2-001 D.3-002
Usuário B.7-004
Usucapião B.3-004

V

Validação C.5-007
Valor biológico A.6-026
Valoração D.3-020
Vapor A.8-009
Variabilidade genética A.1-002
Variações climáticas A.6-001
A.6-002
Variáveis Limnológicas D.3-052
Vazão C.4-022
Várzea Grande D.3-070
Vegetação D.2-013
D.2-015 D.3-063
Veios auríferos C.4-035
Veios de Quartzo C.4-032
Velo A.1-019
Veneno D.4-004
Viagem Filosófica B.4-006
Vida B.5-018
Vídeo B.6-017
Vidros C.2-007
Vidros de Fluoretos C.2-006
Vigilância Ambiental A.8-015
Vigor A.1-031
Vinhoto D.3-068
Violência A.4-007 A.4-008
B.17-011 B.17-016
B.2-008 D.9-002
Virtualidade B.15-005
Visitantes Florais D.2-003
Vistas em Corte A.5-001
Visualização A.5-012
Vitamina A D.5-007
Vivência B.6-005
Voçoroca A.5-006 B.7-023

X

Xantato C.6-017
Xantatos de Celulose C.6-004
Xylopia C.6-006 C.6-008

Y

Yawirka B.1-001

Z

Zonas de Recarga C.4-010
Zoneamento agroecológico C.4-021
Zoológico D.10-008

3

3-Nitropropanoil C.6-007

A escolha das palavras-chave foi dos autores dos resumos.

ÍNDICE DE AUTORES

A

Abdala, R.M.A. B.6-023
Abes, S.da S. B.8-001
Abreu M., R. B.8-021
Abreu, J.G.de A.1-041 A.1-044
A.1-048 A.1-049
Aegerter, M. C.2-008
Agrelle, H. D.3-038
Aguiar, G.de O. D.10-009
Aguiar, J.I.A. D.6-001
Aguiar, L.F.de D.1-005
Aidar, T. A.1-018
Albernaz, P. A.6-022
Albernaz, P.de P. A.6-026
Albrez, E.do A. C.4-013 C.4-014
Albues, Z. C.4-037
Albuquerque, J.G.de B.6-037
Albuquerque, M.C.F.e A.1-031
Albuquerque, M.C.de F. A.1-054
Albuquerque, M.C.de F.e A.1-030
A.1-036 A.1-051
A.1-052 A.1-056
A.1-058 A.1-072 A.1-075
Albuquerque, M.P.de B.17-017
Alchieri, J.C. D.9-003
Alexandre, G.A.L. D.3-012
Almeida, A.M.de O. B.12-010
B.16-003 B.17-010
B.6-033 B.6-043
Almeida, E.C. D.3-010
Almeida, G.J.de B.12-011 B.2-004
Almeida, J.E.L.de A.1-085
Almeida, J.S. de D.3-048
Almeida, J.S.de D.3-031
Almeida, L.A.de B.8-012
Almeida, M.C. B.16-005
Almeida, M.G.de D.3-014
Almeida, N.N. D.2-013
Almeida, V.M.de A.1-043
Alvarez, R.de C.F. A.1-080
Alves Júnior, V.V. D.5-003
D.5-004 D.6-004
Alves Sobrinho, T. A.1-009
Alves, A.O. B.12-012
Alves, B.V. C.6-019 C.6-022
Alves, E.O. B.7-023
Alves, J.de A. D.4-001
Alves, M.A.M. D.5-003 D.6-004
Alves, N.O.L. D.3-013
Alves, S.M. C.4-024 D.10-008
Amaral, E.T.do A.1-070
Amaral, J.L. A.1-063
Amaral, J.L.do A.1-081
Amaral, L.C.L.do B.14-010
Amorim, D.C.de A. D.3-032
Andrade, E. A.8-008
Andrade, G.B.de B.8-001
Andrade, L.T.de C.5-001
Andrade, P. B.8-013
Andrade, R.C.B.de D.3-021
Andrade, S.A.de C.6-011
Añez, R.B.da S. D.2-019
Angeli, L.T. B.8-003
Angenot, J.P. B.15-009
Anjos, M.dos D.3-020
Antunes, M.B.V. B.6-015
Appolinário, V. D.3-038
Aquino Junior, J.L.M. C.6-023
Aquino, R.F.de D.3-051
Aragón, R. A.8-012
Arakaki, R.M. C.4-012
Arantes, R. B.6-032
Araujo, E.S.de D.4-004
Araujo, W.da C. A.1-045
Araújo, A.A.de D.3-052
Araújo, A.F. A.8-007
Araújo, A.I.de A.5-006
Araújo, T.de A. A.6-007
Araújo, V.F.de B.6-031
Arcuri, E.A.de M. A.4-003
Arpini, D.M. B.6-041
Arruda, L.C.de A.1-049 B.12-005
B.2-008 B.6-063
Assis, S.B. A.6-011 A.6-016
Assumpção, L.M.de O. B.7-018
Assunção, L.de D.3-032
Assunção, R.L.de B.7-006
Aydos, M.C.R. B.7-006
Ayres, R.M. D.3-055
D.3-062 D.3-076
Azevedo Jr., N.D. D.4-003
Azevedo, A.de D.7-002
Azevedo, F.C.de B.12-013
Azevedo, M.de M. B.6-050
Azevedo, R.C.C.de A.5-013
Azevedo, V.H.de A.1-059

B

Baccaro, C.A.D. C.4-016
Bacelar, A. C.2-015 C.2-017
C.2-018 C.2-019
Badini, R.G. C.2-009
Balta, O.dos S. A.1-018
Bandeira, F.P. D.3-029
Bandeira, M.de L. B.6-058
Baragão, G.B. C.6-014 C.6-015
Baraza, A.M.C. B.4-005
Barbieri, J.C. B.7-008
Barbosa, F.R. D.3-031
Barbosa, N.F. B.7-017

Barbosa, P.H.S. B.5-004
Barcelos, K.A. D.5-008
Barcelos, N.S. B.6-049
Barreto, R.S. B.17-019
Barreto, S. A.1-026
Barrie, P.J. C.6-004
Barros Junior, R.C. B.15-010
Barros Neta, M.da A.P. B.6-052
Barros, D.M. B.3-004 B.3-005
Barros, L.A. D.6-006
Barros, M.A.B.de B.12-017
Barros, R.M.F. D.1-004
Barros, R.do N. D.2-024
Barros, S.S.de D.10-002
Bastos, M.C.P. B.6-028
Batista, J.D. D.2-027
Batista, O.A. B.14-006
Batistella, A.M. D.3-019
Batistella, C.M.de S. B.2-003
Beatriz, A. D.4-002
Becker, M.B.C. B.17-006
Bedran, C.K. B.5-013
Beiguelman, B. D.5-005 D.5-008
Bello, A. C.4-037
Beltran, M.J. D.2-009
Bento, A.E. A.5-028
Benvenutti, D. D.3-080
Beraldo, T.M.L. B.6-045
Bernal, G.T. B.6-015 B.6-029
Bernardino, L. A.5-031 D.3-078
Bernardo-Filho, M. D.1-006
Bernasiuk, M.E.B. C.2-015
C.2-017 C.2-018 C.2-019
Bertoldi, K.K. A.6-023
Bertulio, W. A.8-015
Beust, L.H. B.7-005
Bezerra, M.J. B.12-015 B.6-050
D.8-002 D.8-003
Bezerra, M.J.da C. B.17-016
Bianchini, A. A.1-064
Bianchini, M.das G.de A. A.5-024
Bispo, S.A.da S. B.6-030
Boabaid, J.M. B.16-007
Boaventura Jr., P.N. D.7-001
Boaventura, G.T. A.6-019
A.6-023 A.6-026
Bogiani, P.C. C.2-001 C.2-002
C.2-003 C.2-004
Bonaldo, E. A.1-060
Bonetti, A.M. D.5-007
Bonicel, A. C.2-014
Borba Filho, A.B. A.1-059
A.1-061 A.1-065
Bordest, S.M.L. B.3-007 B.7-018
B.7-019 D.3-050
Borges, C.A. B.9-005 C.4-031
C.4-038 C.4-039
Borges, E.de L. A.1-016
Borges, L.M.K. D.10-006
Borges, L.S. D.2-020 D.2-021
Borges, V. A.1-081
Bortolotto, I.M. D.2-007 D.4-005
Botelho, C. A.6-020
Bozano, D.F. C.2-001 C.2-002
C.2-003 C.2-004
Bozano, D.de F. C.2-008
Brandeburgo, M.A.M. D.4-004
Brando, P.P. A.5-014
Brasil, M.A.M. A.1-001
Bressan, M.C. A.5-007
Bretas, M. B.12-007
Brito, C.da R. A.5-001
A.5-002 B.6-001
Brito, M.M.C.T.da R. B.6-001
Brum, M.A.R. D.6-003
Brum, R.L. C.6-012
Brunca, R.H.C. A.1-031
Bueno, C.N. C.3-002
Bulhões, P.N.S. B.5-001
Büttner, P. B.6-054

C

Cabral, D.A. A.6-019
Cabral, J.F. A.1-057
Cabral, L.F.M. A.8-017
Cabral, Z.A. A.6-012
Cabrera, M.R.P. B.12-004
Cáceres, E.N. B.6-028
C.5-008 C.5-010
Caetano, M.de L. B.5-022
Caiado, T.A. D.8-003
Caldas, I.G. B.17-003
Calix, N. B.6-045
Cálix, N.J.da C. B.9-005
Callejas, I.J.A. A.5-023
Callil, C.T. D.3-072
Calorio, C.M. A.1-022
Camargo, A.H. A.1-019
Camargo, D.M.P.de B.6-037
Camargo, E.D. D.6-003
Camargo, M.C.de O. C.6-020
Camargo, M.J.de C.6-002 C.6-010
Camassary, D.E. B.5-018
Cambiucci, W. A.5-002
Campelo Jr., J.H. A.1-056
A.1-062
Campelo Junior, J.H. A.1-023
A.1-024 A.1-027
A.1-028 A.1-029
A.1-031 A.1-032 A.5-012
Campelo Júnior, J.H. A.5-009
Campos Junior, O. A.6-001
A.6-004
Campos Júnior, O.de A.6-002
A.6-003
Campos, A.G. A.8-013

Campos, A.S.de D.3-053
Campos, E. B.7-014
Campos, E.A.L.de D.9-001
Campos, F.I.da S. A.1-049
Campos, M.M.G. B.12-015
Campos, V.T.B. B.6-046
Caneppele, C. A.1-055
Caneppele, M.A.B. A.1-024
A.1-055
Cangussu, J.W.L. C.5-007
Cantarelli, E.R. D.2-027
Capocci, P.O. A.4-007
Caramalac, D.A. D.1-001 D.1-002
Carballo, L. A.5-016
A.5-018 A.5-022
Carballo, Z. A.5-029
Cardoso, A. B.5-014
Cardoso, L.A.M. B.7-022
Cardoso, R.A.D. A.6-026
A.6-027 A.8-020
Cardoso, R.de O. B.7-007
Cardoso, W.N.A. D.2-007
Carlos, R.S. A.1-079
Carmo Junior, G.N.R. D.3-054
Carmo, R.R.do D.5-009
Carneiro, F.D.V. B.3-004
Carneiro, J. D.3-055
Carneiro, L.M.N. A.5-005
Carniello, M.A. D.2-009
Carrara, M.P. B.6-008 B.6-018
Carraro, F. A.6-006
Carvalho, C.C.G.de C.6-024
Carvalho, F.I.F.de A.1-002
Carvalho, J.M.K. B.10-004
Carvalho, M.L.C.P.de C.4-027
Carvalho, M.R.P.de B.8-006
Carvalho, N.C.P. D.6-001
Carvalho, S.P.de D.9-003 D.9-005
Casali, V.W.D. A.1-042
Caseiro, E.M.F. A.1-052
Caseiro, E.M.F.D. A.1-056
Caseiro, F.T. A.1-062
Cassetari Neto, D. A.1-033
A.1-034 A.1-035
A.1-037 A.1-038 A.1-039
Cassiano, R.C. B.6-027
Castanha, A.P. B.12-018
Castor, F.S.
Castro Filho, C.de A.1-050
A.1-085
Castro, C.A. B.5-021
Castro, C.M.G.L.de B.2-003
Castro, H.C. D.10-002
Castro, L.L.C. A.8-001 A.8-002
A.8-007 B.4-004 B.4-005
Castro, L.L.L. A.8-006
Castro, M.I.M. B.12-005
B.12-008 B.6-063
Castro, M.M.de D.8-002
Castro, N.A.S.de D.3-006
Catelan, E. D.2-009
Catelan, S.C.da C. D.3-032
Caten, V.ten B.14-007
Cauduro, G.A.T. D.9-003
Cavalcante, G.G.B. B.3-004
Cavalcante, O.P. B.5-017
Cavalcanti, G.de A. B.5-002
Cavinatto, V. A.5-008
Celestino, J.M. D.1-003
Centofante, L. D.5-006
Cerqueira Júnior, R. A.6-007
Chagas, E.F. C.3-002
Chamas, C. B.17-004
Chaves, L.M.do N. D.2-024
Chaves, M.do P.S.R. B.17-005
Cheim, C.G. B.16-007
Chiaranda, R. B.17-022
Chinada, R.T. A.6-031
Chippari, M. D.9-001
Chocorosqui, M.A. B.17-012
Cintra, R.C. B.5-010
Cipolli, K.M.V.A.B. A.5-007
Cipriano, E.F.P. A.8-011
Coelho, L.C. A.1-045
Coelho, M.de F.B. A.1-051
A.1-073 A.1-074 A.1-076
Coelho-Miyazawa, G.C.M. D.10-009
Colbari, A. B.17-007
Colesanti, M.T.de M. B.7-009
Colturato, S.C.O. D.3-077
Contar, J.de D.P. D.4-001
Correa, A.M. A.1-018
Correa, J. D.3-050
Corrêa, S. B.2-005
Correia, J. C.4-037
Cortes, N.de A. A.1-041 A.1-048
Costa Neto, E.M. D.3-001
Costa, A. A.6-015
Costa, A.C.da S. A.1-074
Costa, A.M. C.3-003
Costa, C.A.S. D.9-002
Costa, E.A.B. B.6-038
Costa, E.C.da D.8-001
Costa, G.M.F.Q.da C.5-011
Costa, H.M. A.8-017
Costa, I.C. B.12-004
Costa, L.G. B.6-059
Costa, L.M.F.C.da A.4-009
Costa, L.M.S.A. A.2-002
Costa, L.da B.6-038
Costa, M.A.S. B.12-006
Costa, M.H.C. B.6-038
Costa, M.das D. B.6-038
Costa, M.de F.N.da B.6-050
Costa, P.C.C.da C.4-022
Costa, W.A.da B.6-033
Couto, E.C.G. D.2-016
D.3-021 D.3-027
Covezzi, M. B.6-055
Cox, M.I.P. B.6-035 B.8-020

Crestani, L.M. C.4-023
Crudo, M.A. B.12-018
B.12-019 B.12-021
Cruz, C.G.da B.6-023
Cruz, J.C. A.1-005
Cruz, J.C.D. B.5-018
Cruz, S.F.de O. D.3-033
Cruz-Mota, M.G.L.de L. A.8-016
Cunha, C.M. B.8-008
Cunha, C.N.da D.2-013 D.2-015
Cunha, D.T.O.da A.6-005
Cunha, H.F.A. B.17-001
Cunha, M.L.O.N. A.8-004
Cunha, M.de F.S.C.da B.7-014
Cunha, R.N. da B.17-019
Cunha, R.N.da B.17-020
Cunha, T.R.de A. B.2-007
Custódio, E.M. D.9-001
Cutrim, A.O. C.4-023 C.4-025
C.4-026 C.4-030
Cybis, L.F.de A. D.3-007
Cysneiros, P.G. B.6-011

D

Dacroce, I.T. A.1-034
Daldegan, T.M.C. A.5-028
Daltro, A.T. A.5-023
Dantas, A.R. A.1-084
Dantas, T.C.V. D.2-009
De-Musis, C.R. A.1-023 A.5-009
A.5-010 A.5-012
Deffune, G. B.9-003
Del Grossi, S.R. C.4-017
Del-Claro, K. D.3-038
Delben, A.A.S.T. C.2-001 C.2-002
C.2-003 C.2-004
C.2-006 C.2-007 C.2-010
Delben, J.R. C.2-001 C.2-002
C.2-003 C.2-004 C.2-010
Delben, J.R.J. C.2-006
C.2-007 C.2-008
Delgado, E.de M. B.8-001
Deluqui, K.K. D.3-056
Denadai, S.M.S. D.1-004
Deus, C.E.de B.7-007
Devincenzi, I.A.A. C.6-009
Dias, C.T.dos S. A.1-019 A.1-020
Dias, E.S. D.2-006
Dias, J.C.S. A.1-017
Dias, M.P.de L. B.8-006
Dias, T.L. D.9-003
Dinamarca, M.A.F. B.6-026
Diniz, M.L.V.P. B.15-006
Dobashi, P.N. A.6-001
A.6-002 A.6-004
Dobes, A.C. B.6-029
Dombroski, J.L.D. A.1-051
Domingos, J.A. D.8-001
Domingos, L.B.da S. D.10-002
Dores, E.F.G. A.1-060
Dores, E.F.G. de C. C.6-021
C.6-025
Dores, E.F.G.de C. A.1-066
A.1-068 C.6-019 C.6-022
Dorval, M.E.C. D.6-003
Dourado, E.M. D.6-006
Dourado, N.S. A.6-015
Driessen, M.L. D.9-003
Duarte, C.R.S. A.2-002
Duarte, E. A.8-017
Duarte, F. B.6-042
Duarte, K.F.G. D.3-048
Durão, A.M. C.4-024 D.3-032
Durigan, M. B.14-005
Dutra, I.F. B.5-014
Dytz, A.S. C.2-015

E

El-Hani, C.N. D.3-026
Elis, V.R. C.4-026
Ely, D.F. B.11-009
Encarnação, A.A.da B.17-008
Escobar, J.A.de V. B.8-003
Eterovic, A. D.3-022 D.3-025
Evangelista, C.B. B.10-002

F

Falco, J.R. B.8-003
Faria, A.C. A.8-006
Faria, J.L.B.de A.1-024
Faria, M.A. B.7-011
Faria, M.S.M. A.8-013
Faria, S. B.4-006
Faria, S.S.de A.1-025
Faustino, C.M. D.2-006
Fedatto Júnior, Z. D.4-001
Federizzi, L.C. A.1-002
Feguri, A. A.6-010
Feijó, H. A.8-008
Fernandes, C.J. C.4-025
Fernandes, C.de A.A. D.5-007
Fernandes, F. C.4-018 C.4-020
Fernandes, F.A.G. B.14-004
Fernandes, G.de S. B.5-015
Fernandes, M.A.de F. B.17-013
Fernandes, V. A.8-017
Fernandes, W.D. D.3-010 D.3-011
Ferraz Filho, A. D.3-011
Ferraz, M.R. D.1-006

Ferraz-Vicentini, K.R. D.3-023
Ferreira, A.A. A.6-011 A.6-021
Ferreira, A.L.R. B.17-014 B.17-015
Ferreira, A.S. A.6-015
Ferreira, J.D. C.5-012
Ferreira, L.A.D. D.2-025
Ferreira, L.G. D.2-025
Ferreira, L.M. B.7-006
Ferreira, L.S. A.8-004
Ferreira, M.A. C.6-013
Ferreira, M.F.C. A.6-011 A.6-012
Ferreira, M.do N. A.1-071
Ferreira, P.R. B.12-019
Ferreira, R.A. C.5-009
Ferreira, S.A. A.8-012
Ferreira, S.de A. B.3-003
D.3-034
Ferreira, T.B.F. D.3-043
Figueiredo Junior, B.V.de D.4-006
D.4-007 D.4-008
Figueiredo, A. B.2-009
Figueiredo, C.J.S.de D.9-003
Figueiredo, M.da G. A.8-012
Figueiredo, U.S. B.9-006
Figueiredo, U.S.de C.6-020
C.6-023
Fiori, N.A. B.17-002
Flores, R. D.3-010
Foloni, J.M. A.1-064
Fonseca, M.G. D.3-024
Fonseca, M.das G.M. B.12-013
Fonseca, V. B.6-040
Fontes, C.J.F. A.6-016
A.6-030 A.8-004
Fornaciari, S.M. A.4-007
Fortes, M.L.S. A.4-008
Fortunato, G.G. A.6-012
Fortunato, G.S. A.6-015
Fortunato, M.S. A.6-015
Fortunato, M.da G. D.4-010
França, C.E.de A.6-026
França, F.P. A.4-007
Franceschini, E.M. D.10-006
Franco, C.V.M.D. D.10-010
Frank, E. B.6-068
Freire, E.M.de L. B.7-001
Freire, J.J.A.D.L. A.6-030
Freire, M.A. B.10-003
Freitas Filho, J.D.de B.9-001
Freitas, E.G.de D.3-030
D.3-037 D.3-042
Freitas, E.M.de B.6-009
B.6-018 B.6-025
Freitas, E.Z.de D.2-027
Freitas, G.M.B. D.6-001
Freitas, O.J.de A. B.17-011
Freitas, S.L. A.1-057
Frutuoso, C.R.da S. A.6-028
Fuhr, A. A.1-036
Fuhrmann Filho, G. C.4-032
Fukuda, R.Y. D.1-004
Führ, A. A.1-058
Fulfaro, V.J. C.4-010

G

Gaiva, J. D.6-006
Galante, L. D.3-040
Galetti, L.C. B.16-004
Galetti, L.S.G. B.12-008 B.12-014
Galvani, E. C.4-019
Galvão, C.de C. A.1-060
Gama, V.O. D.9-003
Garcez, F.R. C.6-001 C.6-002
C.6-003 C.6-005
C.6-007 C.6-010
Garcez, W.S. C.6-001 C.6-002
C.6-003 C.6-005
C.6-007 C.6-010 D.1-001
Garcia, E.do C.P. B.2-002
Garcia, R. A.1-063
Gardiman, A.C.Q. B.8-001
Gardin, C. B.11-004
Gaspar, A.M.C. A.6-030
Gaspar, J.G. B.7-010
Gawlinski, V.C. A.6-013
Geromel, J.C. A.3-001
Giasante, A.E. A.5-008
Giroldo, S.M. A.6-001 A.6-002
A.6-003 A.6-004
Glowacki, R. B.14-011
Gobara, S.T. B.8-005
C.3-001 C.3-004
Godoy, M. C.2-016
Godoy, M.A. D.4-006
D.4-007 D.4-008
Gomes, C.A.Q. B.6-003
Gomes, G.E. D.7-003
Gomes, L.A. D.3-035
Gomes, L.F. B.7-002
Gomes, L.M. B.12-005
B.2-008 B.6-063
Gomes, M.A.de O. B.17-016
Gomes, M.de F.F. A.1-015 D.2-006
Gomes, R.P. D.3-074
Gomes, S.P. A.6-019 D.3-068
Gomes, T.I.R.de C.M. A.5-011
Gomes, W.P. A.6-018
Gonda, J. A.5-006 D.3-005
Gonçalves, J.L. D.10-003
Gonçalves, J.P.R. B.16-006
Gonçalves, J.da S. D.3-050
Gonçalves, J.de S. B.7-021
Gonçalves, L.L. D.3-076
Gonçalves, M.C. A.1-008
A.1-014 A.1-016
Gonçalves, M.R. A.5-025

Gorski, R. B.5-019
Gouveia, V.M. A.5-017
Grando, B.S. B.8-015
Gualter, J.M.de M. B.7-014
Guarato, M. B.6-047
Guarim Neto, G. A.8-016 B.7-001
B.7-003 D.2-017
D.2-018 D.2-019
Guarim, V.L. B.7-002
Guedes, J.A.C. B.3-003
Guerra, A.B. C.2-017
Guerra, C.T. B.17-010
Guimarães Neto, C.N.V. D.4-014
Guimarães, E.E.D A.6-021
Guimarães, E.E.D. A.6-016
A.6-031 A.6-031
Guimarães, M.A. B.14-008
Guimarães, M.B. A.5-003
Guimarães, R.C. D.5-001
Gutfilen, B. D.1-006

H

Hack, E. A.1-035
Haga, K.I. A.1-080
Hamdan, A.C. B.6-048
Hamdan, E.M.L.R. B.6-015 B.6-029
Hamerski, L. C.6-006 C.6-008
Hans Filho, G. D.6-001
Hansen, J.P. C.2-011
Hardoim, E.L. D.3-049
D.3-059 D.3-066
Hayashi, R.S.N. D.6-001
Herdy, J.S. D.9-003 D.9-006
Hernandez, N.W.Z. B.8-021
Hernani, L.C. D.6-004
Hess, S.C. D.2-004 D.3-006
Higa, N.T. A.1-067
Higo, A.V.E. A.6-017
Hijo, A.V.E. A.8-004
Hirano, Z.M.B. D.10-014
Hirata, Y.L. A.1-012
Hirooka, S.S. D.3-036
Hoff, G. C.2-018
Honda, N. B.6-024
Honda, N.K. C.6-009 C.6-011
Honório, Y.F. A.6-006 A.6-014
Hueb, M. A.6-016 A.8-004
Humeres A., J.J.E. C.6-017
Humeres, E. C.6-004

I

Ide, C.A.C. A.4-001
Ide, C.N. A.5-006 D.3-007
D.3-008 D.3-009
Idrogo, A.A.A. B.5-015
Iglêcias, L.M.M. D.6-001
Infante, V.S. B.5-015

J

Jankauskis, J. D.3-004
Jara, R.L.S. D.4-002
Jeronimo, E.B. D.8-003
Jesus, E.de D.6-002
Jesus, J.M.H.de A.5-013
Jesus, J.M.de A.6-028
Jesus, N.M.de B.12-016
Jim, J. D.3-024
Jin, S.M. D.4-003
Jong, E.V.de A.6-006 A.6-014
Jorge, K.dos S.G. D.4-002
José Neto, M. D.2-005
Júlio Júnior, H.F. D.7-004
Justina, E.D. D.2-012

K

Kalix, M.P.D. A.1-030 A.1-036
A.1-052 A.1-058
Karstedt, P.T.W. A.5-020
Kassar, E. C.4-011
Kassar, M.de C.M. B.6-021
B.6-022
Keppeler, E.C. D.2-023
Klein, A. D.4-003
Klein, S.M.de B.6-055
Knapp, I. A.1-037
Kobayasti, L. A.1-038
Kojima, A.Y. A.1-015
Kozow, L. B.6-066
Kreutz, I. A.4-001
Kroll, L.B. A.1-019 A.1-020
Kurihara, C.H. D.6-004
Köhler B., V.B. B.9-003

L

Labegalini, J.A. B.7-020
Lahon, D. B.12-004
Lamoso, L. B.11-002

Lara, G.M.P. B.15-003 B.15-004
Lastoria, G. C.4-009
C.4-010 C.4-012
Laturner, N. C.4-037
Lazzaretti, I. D.3-070
Leite Filho, I. D.3-013
Leite, E.F. B.12-003
Leite, E.de A. D.2-029
Leite, J.C. B.10-002 B.10-003
Leite, J.S. D.9-002
Leite, M.B.F. B.15-008
Leite, M.R.B. D.3-013
Leite, O.S.M. A.6-005
Leite, V.L.M. B.8-017
Lemos, E.da F. D.4-012
Lessa, L.G. B.14-010 D.2-024
Levino, A. A.8-008
Levy, L.P. B.14-010
Ligabo, N.G. B.2-002
Lima, A.C. C.5-008
Lima, A.M. D.2-009
Lima, C.P.de A.1-014
Lima, C.de S. D.2-023
Lima, E.B.N.R. D.3-079
Lima, E.F.de C.6-014
Lima, E.de S. D.2-027
Lima, G.F.de C.3-004
Lima, J.B. D.3-079
Lima, L.L.de S. A.1-060
Lima, L.M.de S. B.11-008
Lima, M.O.C. A.6-025
Lima, M.P.C. A.6-029
Lima, M.S.de D.4-002
Lima, M.T.M.de C.3-004
Lima, M.V.T. D.7-003
Lima, M.do C.de D.3-014
Lima, P.R.M. C.4-005 D.3-060
Lima, P.de C.5-008
Lima, R.de F. A.4-007
Lima, S.F. D.2-027
Lima, T.B.de B.6-005 B.6-006
B.6-010 B.6-012 B.6-018
B.6-020 B.6-030 B.6-032
Lima, V.A.de B.15-004
Lima, Z.M. D.3-071
Limberti, R.C.P. B.2-001
Limberti, R.de C.P. B.15-005
Lindenberg, A.S.C. D.6-001
Linhares, I.M.M. B.17-017
Liu, W.T.H. C.4-011
Lôbo, C.E.D. B.3-004
Longo, J.D.da M. A.8-003
Loose, A. A.1-079
Lopes, J.C. B.8-010
Lopes, J.R. B.6-038 B.6-039
Lopes, M.H.N. B.6-050
Lopes, M.R.M. D.2-023 D.3-031
Lopes, S.S.F. B.7-014
Lopes, V.O.R. B.6-058
Lopez, R.S. B.4-002
Lotufo, M. A.8-017
Loureiro, R.N.O. D.2-026
Louzan, S.S.de S. C.5-008
Luca, S.J.de A.5-031 D.3-007
D.3-008 D.3-009
Lucia, R.M.D. A.5-022
Luna, N.M.de M. A.6-018 A.6-024
Lunardi, L.O. D.7-002
Lupo, C.D. A.8-005

M

Macedo, A.F.R.X.de B.15-002
Macedo, C.F. C.4-033
Macedo, M. B.7-018 B.7-019
D.2-008 D.2-010
D.2-026 D.2-029 D.3-067
Macedo, M.L.R. D.1-003
Macêdo, M.R.de B.14-010
Machado, C.A. D.9-004
Machado, R.S.de S. A.1-072
Machado, S.M.F. D.2-022
Machado, T.C. B.5-009
Maciel, A.A.A. D.3-080
Maciel, M.de F.R.A. B.7-014
Maciel, S.P.R. B.6-023
Madjarof, I.de A. D.9-001
Madruga, L. C.4-037
Magalhães, A.R.de B.5-020
Magalhães, A.das G.N. B.6-056
Magalhães, H.G.D. B.14-003
Magalhães, P.E.V. C.5-010
Magalhães, R.M. D.3-030 D.3-037
Magalhães, S.C. A.6-012
Magno, A.M.B. B.7-014
Maia, M. D.3-031
Maia, S.M.P. A.4-006
Maitelli, G.T. D.3-015
Mancini, A.P.G. B.6-018 B.6-019
Mandú, E.N.T. A.8-018
Manfrinate, R. B.5-021
Maraschin, L. C.6-015 C.6-016
Mariano, L.M. B.6-018 B.6-019
Mariano, P. A.6-007
Mariano, S.S.da S. B.12-020
Marietto, M.das G.B. C.5-001
Marimon, B.S. D.2-027
Marin, L.F. A.8-009
Marques, D.D. D.3-031
Marques, J.K.D. D.3-043
Marques, K.F. B.12-005 B.6-063
Marques, M.R. C.6-001 C.6-003
C.6-005 D.1-001 D.1-002
Marra, E.C. D.5-003
Marta, J.M. B.5-023

Martins, D. C.6-002 C.6-003
C.6-005 C.6-006
C.6-008 C.6-010 D.1-001
Martins, D.S. B.12-005
B.2-008 B.6-063
Martins, D.T.de O. C.6-016
D.4-009 D.4-010
D.4-012 D.4-013 D.4-014
Martins, E.P. B.9-005
Martins, L.de A.R. B.6-002
Martins, M.S.A.S. A.8-020
Martins, S.S. D.8-003
Martins, U.P. B.6-043
Marón, J.R.L. B.11-003 B.8-021
Massa, F.S. C.2-018
Mateus, L.A.F. D.10-007
Matos, J.B.de C.4-035
Matos, M.F.C. D.6-003
Matos, M.R.de C.4-026
Matoso Filho, R. B.3-004
Matsubara, M. B.16-005
Matsumoto, W.K. A.8-002
Mattos, I.F.A. D.2-013
Mattos, L.E.S. A.6-028
Mayer, L.R.R. A.1-021
Mazzola, A.A. C.2-019
Medeiros, C.S.de A. A.6-005
Medeiros, J.A. C.4-027
Medeiros, J.G. B.8-008 D.9-004
Medeiros, M.J. B.3-002
Medeiros, M.O. A.1-081
Meirelles Filho, J. A.6-031
Meirelles, S.M.P. A.6-017
A.8-017
Melgarejo, E.F.C. B.5-008
Mello, L.S. B.6-004 B.6-009
B.6-018 B.6-019
B.6-025 B.6-026
Mello, R.A.dos S.de A. D.7-001
Mello, R.de A. D.7-001
Melo, C.E.de D.3-018
D.3-019 D.3-069
Melo, C.T. A.6-031
Melo, D.de A.1-085
Melo, L.F.de B.17-003
Melo, M.N. A.8-004
Melo, R.L.de A.8-003
Melo, S.C. B.16-008
Melo, S.L.de C.4-024
Melo, W.F.de D.10-002
Mendonça, D.P. A.6-019 A.8-011
Mendonça, E.D.D. A.1-027
Mendonça, M.M.D.D. A.1-028
Menoni, J.A. C.5-006
Meriço, L.F.K. D.3-020
Messsaddeq, Y. C.2-007
Michels, I.L. B.5-009
Migliorini, R.B. C.4-022 C.4-034
Milano, L.M. D.3-009
Militão, D.N.A. A.6-003 D.6-003
Millan, R.M. A.1-075
Miller, V.M. B.7-015
Minossi, A.P. A.6-016
Miranda, C.C. A.6-026
A.6-027 A.8-020
Miranda, L.M.de A.5-015
Miranda, M.M. C.5-007
Misorelli, L. B.7-021
Missio, M. A.1-012
Miyazawa, C.S. D.10-009 D.5-009
Mizuguchi, C.T. A.5-007
Modesto Filho, P. D.3-053
D.3-054 D.3-056
D.3-058 D.3-065
D.3-068 D.3-073 D.3-074
Modesto, N.M. A.2-003
Molina, R.M.S. D.10-004 D.10-005
Molinari Filho, G. B.6-016
Molinari, A.C.F. A.1-076
Monreal, A.C.D. D.4-002
Monreal, M.T.F.D. B.4-005
Monteiro, C.R. B.8-008
Monteiro, J.L.G. B.8-018
Monteiro, J.R.B. D.2-011
Monteiro, J.de A. A.4-009
Montoro, A.G. D.2-014
Moraes, D.S.de L. D.10-002
D.2-003
Moraes, E.C.de C. D.10-006
D.2-014
Moraes, E.P.de B.7-024
C.4-031 D.3-050
Moraes, M.L. B.9-006
Moraes, M.P. de L. C.6-025
Moraes, M.P.L. de C.6-021
Moraes, M.P.L.de A.1-060 A.1-066
A.1-068 C.6-014 C.6-019
C.6-020 C.6-022 C.6-023
Moraes, R.V.de A.1-019 A.1-020
Morais, E.P.de C.4-038 C.4-039
Morais, R.M.G.G. D.3-016
Morais, R.M.G.G.de B.7-018
Moralis, E.G. B.8-019
Moreano, N.B. C.5-003
Moreira, A.de C. A.5-018
Moreira, C.R. B.8-010
Moreira, L.C. A.4-010 B.9-004
Moreira, M.das G.F. B.12-015
Moreira, R.S.M. B.6-018
Moreira, R.dos S.M. B.6-020
Moreno, G. B.11-005 B.12-020
Mores, C.M. A.1-013
Moretti, L. A.6-001 A.6-002
A.6-003 A.6-004
Moretto, V.L. A.6-023 A.6-025
A.6-027 A.8-020
Morini, A.A.E.T. D.3-057
Moscardini, Z.de O. C.4-001
Mosquini, L. A.6-022 A.6-023
Mota, A.M.da A.1-077

Mota, S.H.A. A.6-015
Motta, A.R.C. D.6-001
Motta, S.H.A. A.8-013
Motta, S.P. D.4-003
Moura, A.E.de B.17-018
Moura, C.D.de D.3-058
Moura, V. D.3-080
Muchagata, V. A.1-026
Munhoz Junior, S. A.6-030
A.8-004 A.8-017
Muniz, C.C. D.2-009

N

Nagao, E.O. D.2-020 D.2-021
Nakaghi, L.S.O. D.7-002
Nakamura, S.R.M. B.6-016
Nakasse, L.Y. C.6-008
Nakata, T.S. A.8-004
Namiuchi, N.N. A.1-012 D.3-011
Narciso, S.de F. B.5-016
Nascimento Junior, A.do A.1-043
A.1-046 A.1-047 A.1-078
Nascimento, A.da S. A.1-060
Nascimento, C.M.O. A.6-008
Nascimento, D.L. D.1-002
Nascimento, E.M.F.do A.4-004
Nascimento, M.L.M.do B.14-010
Nascimento, M.de F.do B.7-007
Nascimento, S.L.do A.6-019
Naujorks, M.T.N. B.6-029
Netto, A. A.2-004
Netto, J.C. D.5-004
Neves, I.F. D.3-051 D.3-064
Nogueira, A.X. B.15-004
Nogueira, G.M.P. B.5-016
Nogueira, R.L. A.1-030 A.1-052
Nogueira, S.R. A.1-033 A.1-039
Nunes, M. C.6-004 C.6-017
Nunes, V.L.B. D.6-003

O

Ojeda, J.H. C.2-012
Okunami, A. A.6-001 A.6-002
A.6-003 A.6-004
Oliva, Y.C.C. B.12-004
Oliveira, A.A.de B.6-034
Oliveira, A.M.de B.10-001
Oliveira, A.M.dos S. C.4-028
Oliveira, B.de D.3-050
Oliveira, C.F. D.2-022
Oliveira, C.M.S. C.6-004 C.6-017
Oliveira, D.C.G.de B.17-021
Oliveira, D.C.de C.6-018
Oliveira, D.M.M.de D.10-011
D.10-013
Oliveira, D.R.de C.5-014
Oliveira, E.F. D.3-027
Oliveira, F.M.de B.11-007
Oliveira, G.M.S.de B.6-057
Oliveira, H.A.de A.6-028
Oliveira, I. D.10-004 D.10-005
Oliveira, J.M. A.6-030
Oliveira, J.M.de A.1-018
Oliveira, J.P.de B.17-011
Oliveira, L.A. C.6-005
Oliveira, L.J.de D.3-075
Oliveira, L.L.de D.3-059
Oliveira, L.M. D.3-027
Oliveira, L.M.de D.2-004
Oliveira, L.M.de Q. D.2-001
D.2-002
Oliveira, L.S.de C.4-022
Oliveira, L.de D.4-003
Oliveira, M. B.16-005
Oliveira, M.A.G. de C.6-021
C.6-025
Oliveira, M.A.P. C.4-037
Oliveira, M.B. D.1-006
Oliveira, M.H.P.de B.7-011
Oliveira, M.L.de B.9-002
Oliveira, P.M.de B.17-015
Oliveira, P.P.de B.15-007
Oliveira, P.R.A.de D.2-028
Oliveira, P.S. D.3-010
Oliveira, R.B.de B.5-007
Oliveira, R.T.C.de B.6-017
Oliveira, R.de C. D.3-038
Oliveira, S.C.de D.9-003
Oliveira, S.M. D.10-012
Oliveira, V.L.de A.1-018 A.1-021
Olivera, P.A.A. A.1-082
Omais, M. D.6-003
Osshiro, E. C.6-006

P

Paes, A.A.C. D.3-025
Paes, M.E.J.V.D. A.6-026
A.6-027 A.8-020
Pagliosa, P.A. C.5-009
Paiva, D.J.de B.7-024 C.4-031
C.4-038 C.4-039
Palma, L. B.15-008
Pando, S.C. D.2-002
Paniago, A. D.6-001
Pantaleão, C.H.Z. A.5-026
Passos, C.A.M. A.5-025
Passos, L.A. B.6-064
Paula, M.H.de C.2-009

Paulo, S.R.de C.2-012 C.2-016
C.3-003 C.5-014
Pause, P.N. A.8-013
Pavão, H.G. C.4-008
Pedrotti, D.E. D.2-018
Peixoto, P.P.P. A.1-010 A.1-011
Pellizzon, C.H. D.7-002
Penna, J.E. A.5-017 A.5-018
A.5-020 A.5-021 A.5-029
Pereira, A. A.4-010
Pereira, A.A. C.6-003
Pereira, A.C. D.6-003
Pereira, A.R. C.4-019
Pereira, C.R. B.6-033
Pereira, E.M. A.6-012
Pereira, F.S. C.5-008
Pereira, H.de M. B.12-009
Pereira, J.C. A.1-063
Pereira, J.V. B.8-017
Pereira, K.A.L. C.4-033
Pereira, K.G.de O. C.4-016
Pereira, L.C.P. C.4-002
Pereira, M.A. D.2-009
Pereira, M.R. D.10-001
Pereira, M.S. B.12-017
Pereira, S.F. A.8-011
Perilo, A.W.de S. C.2-013
Persona, R.M.J. B.8-014
Peruca, A.D. D.1-001
Pesarini, S. A.5-024
PET, Grupo C.3-001
Petek, M.C. C.5-011
Petroni, M.R. B.8-006 B.8-007
Piergentilli, T.J.M. B.6-066
Pincegher, M. C.4-037
Pinheiro, B.da S. A.1-040
Pinheiro, L. D.3-075
Pinheiro, W.N. D.4-013 D.4-014
Pinho, J.B. D.10-012
Pinto, A.A.L. C.2-015
Pinto, A.L. B.11-001
Pinto, I.C.L. B.6-039
Pinto, J.R.R. A.5-021
Pinto, M.S.B.A. B.2-002
Pinto, S.D.S. D.3-060
Pinto-Silva, V. D.3-039
D.3-057 D.3-061
Piratelli, A.J. D.10-001
Piubéli, U.G. C.3-001
Pivetta, A. A.6-020
Plá, V.L.M. C.4-037
Polizér, M. A.5-006 D.3-008
Porfírio, L.C. D.6-002
Portela, L. de H. B.2-008
Portela, L.de H. B.12-005 B.6-063
Portão, A.R. A.1-079
Possi, L.A. D.6-003
Prado Filho, P.de O. D.9-001
Prado, A.L.do D.2-015
Preti, O. B.6-056 B.6-057
Prevedello, M. B.9-005
Priante Filho, N. A.1-023
A.1-025 A.1-027
A.1-028 A.1-029 A.5-009
A.5-010 A.5-012 C.5-013
Priante, G.R. D.3-061
Priante, J. B.10-004
Priante, J.C.R. B.7-018
Pundisi, R.N. D.6-003

Q

Queiróz, A.C. A.1-063
Queiroz, L.D. B.6-067
Queiroz, S.R.de O.D. D.2-001
Queiroz Neto, J.P.de C.4-028
Quintana, A.M. B.1-003

R

Rabelo, M.C.A. D.8-001
Ramalho, M.A.P. A.1-005
Ramos Neto, M.B. D.3-040
Ramos, E.B. D.2-012
Ramos, J.S. D.4-009
Ramos, L. C.6-002
Ramos, M.E.P.L. B.8-016
Ramos, M.J.M. A.1-044 A.1-050
Ramos, R. D.3-031
Ramos, R.R.R. A.6-028
Rancy, A. C.4-003
Rangel, J.M.R. D.6-002
Rangel, R. B.16-001
Raposo, N.V.de M. C.2-014
Rastelli, E.L. B.3-004
Raviel, P. D.2-015
Rebêlo Júnior, M. B.5-006
Redins, C.A. D.7-003
Regis, M.N. D.6-002
Rêgo, J.C.V. D.3-026
Reguis, R.A. A.6-031
Reiners, A.A.O. A.4-005
Reis, A.P.C.dos B.6-065
Reis, N.dos B.6-003
Resende, L.M.F.de C.5-013
Resende, M.S.de A.1-061 A.1-065
Ribeiro, A.G. C.4-004
Ribeiro, A.S. D.2-022
Ribeiro, C.A. D.3-050
Ribeiro, E.M. D.3-062
Ribeiro, F.A. B.14-001
Ribeiro, H.B. D.5-002
Ribeiro, R.A. A.1-009
Ribeiro, R.F. B.3-004
Ribeiro, R.L.R. A.4-008

Ricieri, D.da V. A.7-001
Rieder, A. A.1-066 A.1-067
A.1-068 D.3-063
Robl, F. D.10-014
Rocha, A.de A. A.5-008
Rocha, D. B.8-004
Rocha, G.C. B.2-006
Rocha, H.C. B.4-007
Rocha, M.C.R.da A.6-019
Rocha, N.C.P.B.da B.14-009
Rodrigues, A.B. B.3-006
Rodrigues, A.M.R. B.16-003
Rodrigues, A.P.de M. A.4-008
Rodrigues, E.D. C.6-010
Rodrigues, E.T. A.1-042
Rodrigues, I.S. B.6-038
Rodrigues, J.S.V. D.3-032
Rodrigues, J.de S. B.6-044
Rodrigues, L.F. B.17-022
Rodrigues, M.B. B.6-059 B.6-065
B.6-067 B.6-068
Rodrigues, O.M. B.11-007
Rodrigues, V.A. A.1-001
Rohr, A.M. D.4-002
Romancini, S.R. B.7-004 D.3-050
Romero, R.N. B.8-002
Rondon, E.V. A.1-045
Rondon, J.N D.1-001
Rondon, K.C. de B. B.2-008
Rondon, K.C.de B. B.12-005
B.6-063
Rondon, M.A.C. A.5-005
Rosa Junior, E.J. A.1-010
Rosa, C.A. B.12-007
Rosa, C.M.C.M.P.da D.9-002
Rosa, C.R.da D.9-004
Rosa, D.B. B.7-023 B.7-024
C.4-001 C.4-002 C.4-005
C.4-006 C.4-031 C.4-038
C.4-039 D.3-060 D.3-073
Rosa, D.L. A.6-016 A.6-021
A.6-031 A.8-017
Rosa, M.C.M.da B.8-005
Rosa, O.O. D.6-005
Rosa, P.R.da S. C.2-005
Rosa, S.C. B.17-017
Rosa, Y.B.C.J. A.1-010 A.1-011
Rosada, M.C. C.6-007
Roselaine, W. A.1-057
Rosestolato Filho, A. C.4-024
Rossa-Feres, D.D.C. D.3-024
Rossetto, O.C. B.8-009
Rossignoli, P.A. A.5-024
Rossini, A. A.8-001
Ruiz, A.S. C.4-032
C.4-035 C.4-036

S

S. Junior, P.T.de D.4-014
Sá, A.L.R.de B.6-013
Sá, M.de F.P.de D.3-041
Sá, N.P. B.12-005
B.2-008 B.6-063
Sabbag, S.K. D.3-030
D.3-037 D.3-042
Sacramento, A.C. A.4-007
Sakamoto, A.Y. C.4-028
Sakamoto, H.T. C.6-001
Sales Junior, O. A.1-089
Salgado-Laboriau, M.L. D.3-023
Salim, R.A.A.D. B.6-040
Salomão, F.X.T. C.4-028
Salvador, N. A.1-005
Salvetti, A.R. C.2-001 C.2-002
C.2-003 C.2-004
C.2-006 C.2-010
Sanches, F.S. B.3-002
Sanchez, E.M.C. A.6-021
Sanchez, R.de L.P. A.8-014
Sant'Ana, A. D.3-017
Santana, M.J. C.5-005
Santana, R.H.C. C.5-005
Santos Júnior, J.de D.G.dos A.1-008
Santos Sobrinho, L.T. A.1-029
Santos, A.M.dos A.1-045
Santos, A.P. D.3-027
Santos, A.R.dos B.8-010
Santos, A.S.R.dos B.6-014
Santos, A.dos B.6-015
Santos, B.M.R. B.6-036
Santos, C. B.6-049
Santos, D.M. D.3-027
Santos, E.J.F. A.4-006
Santos, E.P.dos B.12-021
Santos, E.de G. A.5-019
Santos, F.C.dos B.8-017
Santos, G.M.dos A.1-089
Santos, H.R.dos B.7-014
Santos, I.A. B.17-016
Santos, I.A.dos D.8-003
Santos, J.C.E. B.4-004
Santos, J.R.dos D.10-009 D.10-013
Santos, K.F.M. dos B.2-008
Santos, L.A.dos B.3-002
Santos, L.M.P.L. B.9-006
Santos, L.V.B.dos A.6-028
Santos, M.A.dos A.8-019 B.9-004
Santos, M.F.dos A.1-029
Santos, M.P.dos B.6-068 D.3-054
Santos, M.R.V. D.2-016
Santos, M.R.V.dos D.3-027
Santos, M.R.dos B.14-002
D.3-003 D.5-002
Santos, M.das D.A.dos D.3-018

Santos, M.do C. C.4-018 C.4-020
Santos, N.C.dos A.4-011
Santos, R. D.1-006
Santos, S.A. A.1-004
Santos, S.A.dos D.2-027
Santos, T.J.C.dos B.6-058
Santos, V.J.dos A.1-070
Santos, W.J.O. A.8-007
Santos, W.O.L. A.1-057
Santos, Z.M. A.5-029
Santos, Z.M.dos A.5-016 A.5-017
A.5-018 A.5-021 A.5-022
Saravegna, V. A.6-004
Sarmento, R. A.5-003
Sartor, J. B.6-059
Sartori, M.T.R. A.1-040
Sato, M. B.10-001 B.3-006
B.6-042 B.7-012
Scarcello, M. B.7-013
Scatena, J.H.G. A.6-017 A.8-012
Schirmer, A.C.F. B.6-008 B.6-018
Schneider, L.T. D.9-004
Schneider, M.de O. C.4-021
Sefidvash, F. B.7-005
Sera, J.C. B.7-016
Sergio, E.C. D.3-071
Sette, D.M. B.11-007 B.11-006
Severi, W. D.3-043
Severino, A.J. B.6-052
Sguarezi, J.J. A.1-053
Shiki, S. B.5-016
Shiota, E.F. C.6-001
Shiraiwa, S. C.4-029
Sigarini, R. B.12-007
Silva Filho, A.P. D.3-044
Silva Neto, E.V.da D.3-066
Silva Sobrinho, G.G.da A.5-025
Silva, A.A.K.e C.4-034
Silva, A.A.da B.5-011 C.2-001
C.2-002 C.2-003
C.2-004 C.2-006 C.2-010
Silva, A.M.da D.5-003
Silva, A.P.da B.1-001 D.3-075
Silva, A.S.da B.6-015
Silva, C.A.da D.3-050
Silva, C.C. C.4-030
Silva, C.C.P. D.3-064
Silva, C.J.da D.3-049 D.3-071
Silva, C.M.dos S. B.11-009
Silva, C.dos S. B.12-016
Silva, D.J.da A.1-079
Silva, D.L.da C.5-008
Silva, D.X.da A.5-027
Silva, D.da A.1-045
Silva, E.A. B.6-003
Silva, E.R.e A.6-023
Silva, E.S.da C.6-024
Silva, E.V.da C.e A.1-013
Silva, E.de C.e D.3-075
Silva, F.C.da A.4-007
Silva, G.D.da D.3-075
Silva, G.R.da B.17-022
Silva, G.da B.9-003
Silva, I.R.da D.3-050
Silva, J.A.da B.5-022
Silva, J.B.da A.1-005
Silva, J.C.C.da A.1-018
Silva, J.C.da A.1-021 D.10-014
Silva, J.D.da A.1-073
Silva, J.F.C.da A.1-063
Silva, J.J.F. C.4-036
Silva, J.M. D.7-004
Silva, J.M.R. B.2-004
Silva, J.P.da B.4-002 B.4-003
Silva, J.S.P.da C.4-006 D.3-050
Silva, J.V.da B.12-001
Silva, L.B.M.S.e C.4-031 C.4-038
Silva, L.B.M.e C.4-039
Silva, L.B.de S.M.e D.3-050
Silva, L.H.A. D.4-002
Silva, L.M.da D.3-065 D.5-005
Silva, L.da B.8-002
Silva, M.A. A.8-001
A.8-002 A.8-006
Silva, M.A.de J. D.7-001
Silva, M.C.P.e A.1-085
Silva, M.E.C.da B.6-004
Silva, M.F. A.1-083
Silva, M.F.A. B.17-022
Silva, M.F.da A.1-084
Silva, M.H.G.G.da A.6-008
Silva, M.H.R. B.17-016
Silva, M.P. A.6-011
Silva, M.R.C.da B.12-015
Silva, M.V.da A.1-050
Silva, N.E.R.da B.17-009
Silva, N.M.da D.3-004
Silva, O.J.da A.6-015
Silva, O.L.S. A.2-002
Silva, O.S.da B.7-017
Silva, R.A.da D.2-009
Silva, R.M.B.e B.5-003
Silva, S.A.O. B.6-006
Silva, S.F.da B.6-005
Silva, S.L.R.da B.2-003
Silva, S.M.dos S. B.6-050
Silva, T.G.da A.6-029
Silva, V.A.D.da B.7-022
Silva, V.A.da A.8-005
Silva, V.C.da B.17-017
Silva, V.P.da B.12-010 D.3-052
Silva, V.S. B.3-004
Silva, V.V.da B.7-014
Silva, V.da B.12-011
Silveira, E.A. D.2-011
Silveira, G.S. B.8-008
Silveira, M.A.P. C.4-037
Siqueira, J.G.de A.1-003
Siqueira, J.M.de C.6-006
Siqueira, J.V.L.de B.6-064

Siqueira, M.A.C. D.10-001
Siqueira, M.C.F. B.6-060
Siqueira, M.F. C.5-002
Siravegna, V.M. A.6-001
A.6-002 A.6-003
Slomouzinsky, A. B.8-018
Soares, A.C.da C. A.1-004
Soares, F.F. A.2-002
Soares, G. A.5-029
Soares, M. D.3-020
Soares, M.M. A.5-030
Soares, N.L. B.7-007
Soares, R.S. B.4-004
Sodek, L. D.1-005
Sodré, M.L.M.F. B.8-015
Sonoda, F.A. B.7-021
Sorrilha, J.C. A.1-021
Sotoma, I. C.5-003
Sottoriva, M.M.D. A.6-009
Sousa Junior, M.de A. C.4-015
Sousa Junior, P.R.de C.6-013
Sousa Junior, P.T.de C.6-014
C.6-015 C.6-016 C.6-018
Sousa, A.F.de A.1-045
Sousa, A.J.de C.5-002 C.5-004
Sousa, I.D.de A. D.2-024
Sousa, J.B.de B.17-012
Souto, F.J.D. A.6-030
Souza Junior, S.C.de B.15-001
Souza, A.A. B.8-003
Souza, A.A.F.de A.1-061 A.1-065
Souza, A.C. C.4-007
Souza, A.F. A.6-012
Souza, A.P.de D.4-002
Souza, A.Z.R.de B.6-007
Souza, A.de C.4-008
C.4-013 C.4-014
Souza, B.N.de A.1-041
Souza, C.C.de A.3-001
B.8-019 D.2-024
Souza, C.L.de D.6-001
Souza, C.V.C.de B.8-011
Souza, D.P.O. D.4-005
Souza, E.M.de B.6-067
Souza, E.P.de D.2-010 D.3-067
Souza, H.B.de B.8-020
Souza, I.M.de D.3-075
Souza, J.A.L.de A.5-030
Souza, J.F.de D.3-050
Souza, J.R. A.1-081
Souza, L.A.G.de A.1-083 A.1-084
Souza, L.A.de A.6-022 A.6-023
Souza, L.B.de B.6-008 B.6-018
Souza, L.C.F.de A.1-005
Souza, L.C.de B.6-060
Souza, L.M.A.de C.6-024
Souza, M.C.de D.3-050
Souza, M.F.L.de D.3-021 D.3-027
Souza, M.I.de B.12-004
Souza, M.do C. D.5-009
Souza, N.F.de B.6-018 B.6-020
Souza, N.S. B.12-020
Souza, R.A.M.de B.6-012
Souza, R.C.G.e D.3-078
Souza, R.C.de B.3-007
Souza, S.C.D. A.6-011
Souza, S.F.de D.2-010 D.3-050
Souza, W.B.de C.6-018
Souza, Y.R.de A.4-006
Spanhol, D.V. A.1-053
Spolon, R. C.5-005 C.5-005
Stafuzza, C. A.1-064
Stefani, J.S. D.4-011
Stenner, C. A.2-001
Sturza, J.A.I. D.3-045
Suzuki, M.T. A.1-009

T

Tabory, G.A.A. B.17-010
Taha, J. B.8-001
Takano, O.A. A.6-011
Targino, M.das G. B.4-001
Tavares, D.de Q. A.6-006 A.6-014
Tavares, L.B. A.8-009
Tavares, M.J.C.de M.S. A.1-002
Teixeira, A.B. A.6-022
A.6-023 A.6-024
Tesoro, L.L.L.M. B.12-002
Theobaldo, M.C. B.6-061
Thiago, L.F.S. B.8-008
Toledo, M.I. B.4-005
Tolentino, C. A.1-006
Torres, A. B.6-060
Torres, V.M. D.2-016
Torro, I.S. D.3-046
Trindade, D.da S. B.6-023
B.6-062
Trindade, M.C.P. B.5-004
Trindade, N.W. C.5-011
Tsutsumi, M.T. C.6-010

U

Uchoa, M.A.F. D.10-004 D.10-005
Uecker, M. A.6-022
Uecker, M.E. A.6-026
Urt, S.da C. B.6-011
Ussami, N. C.4-029

V

Val, D.A.do B.6-018
Val, Diva A.do B.6-009
Val, L.A.A.do A.5-004
Valadares Filho, S.C. A.1-063
Valêncio, N.F.L.da S. B.5-005
Valle, S. B.17-004 D.3-017
Vanzeler, M.L.A. D.4-006
D.4-007 D.4-008
Vanzeller, M.L.A. D.4-005
Vargas, L.H. A.1-054
Vasconcellos Neto, J. D.3-034
Vasconcelos, A.B.de A.5-026
A.5-027
Vasconcelos, A.S. B.17-019
Vasconcelos, L.A. D.3-060
Vaz, M.M. D.3-044 D.3-047
Vaz, T.R.D. B.6-010
Vecchi Junior, K. D.10-010
Veiga, G.V.da A.8-011
Velasco, I.B. D.3-068
Veloso, R.V. A.6-023 A.6-026
Vendruscolo, S.T. B.8-001
Venere, P.C. C.5-012 D.3-018
D.3-019 D.3-069 D.5-006
Veras, F.C.S. B.3-004
Veras, M.D.S. B.3-001 B.3-004
Viana, G.A. A.8-012
Vicente, M.G. A.8-001
A.8-002 A.8-006
Vieira, E.S. A.6-026
A.6-027 A.8-020
Vieira, G.H.da C. D.4-011
Vieira, J. B.4-008
Vieira, M.H.P. D.3-010
Vieira, M.R.dos S. B.17-021
Vieira, M.do C. A.1-003
A.1-006 A.1-014
Vieira, S.R.P. C.6-021 C.6-025
Vinagre, R.D. A.6-012
Vinha, C.A. C.2-009
Vinha, M. B.6-003
Vital, A.R. A.1-050
Vitor, G.de L. B.15-009
Vitório, M.A. A.1-061
Vitt, J.C.de B.8-001
Volpato, L.R.R. A.8-019

W

Wagner, R.V.L. C.2-019
Waki, P.S. C.2-013
Wanke, E. D.10-014
Wantzen, K.M. D.3-028 D.3-061
Weigert, R.V. B.11-007
Weimer, M.S.M. B.6-051
Wenceslau, M.E. B.1-002
Wendpap, L.L. D.6-005
Werlang, R.C. D.2-017
Werle, H.J.S. C.4-031
Werle, H.S. C.4-038
C.4-039 D.3-070
Werner, R.M. B.12-007
Wurstle, L. A.8-010

X

Xavier, P.S. B.17-017
Ximenes, J.S. A.1-011

Y

Yamaguti, C.Y. A.1-017
Yoko, E.M. A.8-014
Yokoo, E.M. A.6-022 A.6-027
Yoshioca, M.R. A.4-002 A.4-003

Z

Zacalusni, S. C.6-007
Zamparoni, C.A.G.P. D.3-002
Zanetta, D.A. A.1-080
Zanirato, M.L.B. B.6-045
Zanon, A.M. D.3-003 D.5-002
Zárate, N.A.H. A.1-003 A.1-006
A.1-007 A.1-009
A.1-014 A.1-017
Zebral Filho, S.T.B. B.16-002
B.5-012
Zenkner, C.A.A. B.5-011
Ziebell, L.F. C.2-005
Zucchi, R.A. D.10-005

gráfica ufmt

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

SBPC

47ª Reunião Anual

SBPC

São Luis, MA, 9 a 14 de julho de 1995
Universidade Federal do Maranhão

Simpósios, Mesas-redondas, Ciclos de Conferências, Encontros, Assembléias, Cursos, Filmes etc.

Sessões para apresentação de trabalhos

Expociência

SBPC - Jovem e Iniciação Científica

Programação Cultural

Prêmios para Estudantes de Graduação e Pós-Graduação

Tema Central:

Ciência e Desenvolvimento Auto-Sustentável

Informações
Secretarias Regionais da SBPC
Secretaria Geral da SBPC: Rua Maria Antônia, 294 - 4º andar - 01222-010
São Paulo - Fone: (065) 259-2766 - Fax (065) 606-1002
E-Mail: sbpc@ fox. cce.usp.br